R-4753

GALVAM, Francisco Fernandes

Sermões do doutor Francisco Fernandes Galvam ... / Traduzidos ... Amador Vieira ... — x Em Lisboa : por Pedro Crasbeeck, 1611

SERMÕES
DO DOVTOR FRANCISCO FERNANDES GALVAM, ARCEDIAGO de Cerueira no Arcebiſpado de Braga.

PRIMEIRA PARTE.

Que começa de quarta feira de Cinza ate a primeira oitaua de Paſcoa.

DIRIGIDOS AO ILLVSTRISSIMO E Reuerendiſſimo ſenhor Dom Afonſo de Caſtelbranco, Biſpo de Coimbra, Conde de Arganil, ſenhor de Coja & do conſelho do eſtado de ſua Mageſtade.

Traduzidos, & ordenados de ſeus Originaes pello licenciado Amador Vieira, Prior de Trauanqua no Biſpado de Coimbra.

Com licença da ſancta Inquiſição, Ordinario, & Paço.

Em Lisboa, Por Pedro Crasbeeck. Anno 1611.

Eſtâ taixado a em papel. *Com Preuilegio Real.*

Este libro dio a el Conde de Buendía
el Señor Juº de Salazar y a su Señora doña
Juana de Salazar y Mendoza
en este Conde año de 1639

LICENCAS.

VI esta primeira parte de Sermões do doutor Francisco Fernandes Galuão, Arcediago de Cerueira, não tẽ cousa algũa contra a nossa santa Fè, & bõs costumes, antes muitos & muito bõs conceitos, authorizados com a sagrada Scriptura, & doutrina dos santos Padres, & com tão boas palauras, & concertada lingoajem os pratica, que deleita: por onde entendo que saõ dignos de sair a publico, & de se imprimirem, porque poderão aproueitar a todos, aos pregadores pera se ajudarem, aos curiosos que os lerem pera se edificarem. Em S. Domingos de Lisboa a 16. de Dezembro de 610.

Fr. Manoel Coelho.

VI este liuro dos Sermões do doutor Francisco Fernandes Galuão, não ha nelles cousa contra nossa fè, & bons costumes: antes saõ doctos & pios, & contem solida & boa doctrina. Em os quais mostra o author engenho, & erudição, & ser muy versado nas diuinas Scripturas, & na lição dos sagrados Doutores, pelo que me parece que sera comum proueito permittir que se imprimão. Lisboa 2. de Ianeiro de 1611.

Fr. Antonio de Saldanha.

VIsta a informação, podese imprimir este liuro dos Sermões do doutor Francisco Fernandes Galuão, & depois de impresso torne a este conselho pera se conferir cõ o proprio, & se dar licença pera correr, & sem ella não correra. Em Lisboa aos dez dias de Ianeiro de 611.

Bertolameu Dafonsequa.

PODese imprimir vista a licença acima do S. Officio, a dez de Ianeiro de 611.

Saraiua.

PODese imprimir este liuro dos Sermoẽs do D. Francisco Fernandes Galuão, vista a licença do Santo Officio, & do Ordinario, Lisboa a 21. de Ianeiro de 1611.

P. F. de Magalhães. *L. Machado.*

F. V. Pinto. *Barbosa.*

AO ILLVSTMO. E REVERMO. SENHOR DOM AFONSO DE CASTELBRANco, Biſpo de Coimbra, Conde de Arganil, ſenhor de Coja,& do conſelho do eſtado de ſua Mageſtade.

DIZIA hum grãde pintor (Illuſtriſſimo & Reuerendiſsimo ſenhor)que queria antes pintar diãte de Alexãdre que de Appelles,porque poſto q̃ a Majeſtade do Rey ſe eſtá preſente deſconfia,& faz tremer a maõ: muito mais o faz a preſença de hum homem tão inſigne como Appelles,que podia logo notar as faltas que cometia contra a ſciencia: eſte dito aquem com mayor rezaõ compete que a voſſa ſenhoria? porque ſe attẽtamos a nobreza do ſangue,de que deſcende,he do nobiliſsimo & antiquiſsimo dos Caſtelbrancos taõ conhecidos em todas as partes do mundo,& que ſempre na paz & na guerra gouernaraõ eſte Reino com ſumma prudencia, & fizeraõ muy auẽtejados ſeruiços aos Reys delle; & pella ſciencia inteireza & mais partes tam calificadas que em voſſa ſenhoria ſe achão, o chamou a Majeſtade del Rey noſſo ſenhor pera o gouerno deſte Reino, nem o largara ſe ſua Majeſtade naõ quiſera

diferir a conſolaçaõ que voſſa ſenhoria moſtraua ter, em ſe ir pera o ſeu Biſpado: ſe atentamos a liberalidade quem mais Alexandre que voſſa Senhoria? Deixo os ornamentos ricos & cuſtoſos cõ que tem ennobrecido a Sé Cathedral deſſa cidade, a Sancriſtia tão nobre & fermoſa que nella fez, os juros que voſſa Senhoria deu a ſanta caſa da Miſericordia deſſa cidade pera ſuſtẽtaçaõ dos pobres, & ſoltura dos preſos (eſmola digna de peito tão Catholico) as rendas com que enriqueceo a cidade, que até as calçadas moſtraõ à grandeza de ſeu animo: baſta a ſumptuoſa & famoſa fabrica do inſigne moſteiro de ſanta Anna, que voſſa ſenhoria com tanto cuſto, & em taõ poucos annos mandou fazer neſſa cidade, que compete em grãdeza, & magnificencia com as mais illuſtres obras do mundo. Pois Appelles voſſa Senhoria o he vnico neſte Reino, em que ſe ajuntaraõ admirauelmente a conſumada erudiçaõ na ſagrada ſcriptura, inſigne liçaõ dos ſantos Padres, & rara ſpeculaçaõ da ſanta Theologia; ante cuja preſença os mores Letrados, & afamados Pregadores temem falar. Porem poſto que a Majeſtade de Alexandre, & a ſciencia de Appelles a qualquer inſigne Pregador fizera retirar de ſair a publico (concorrendo em voſſa Senhoria com tanta ventajem) me deraõ a mi animo, a lhe offerecer eſtes ſermoẽs do Doutor

tor Franciſco Fernandez Galuaõ, Arcediago de Cerueira. Nem foi neceſſario deliberar a quem eſte liuro ſe offereceſſe, pois a voſſa Senhoria ſe deue por muitos titulos & rezoẽs: & com os offerecer a voſſa Senhoria, fico ſatisfazendo a vontade do Doutor defunto, & acudindo a minha obrigaçaõ. Do Doutor que Deos tem, porque alcancei delle no tempo que o tratei, que todas ſuas obras deſejaua dirigir a voſſa Senhoria, por dizer que na vida em preſença, & em abſencia nunca tiuera mór defenſor, nem de outro Prelado recebera mayores honras, credito, & merces, que de voſſa Senhoria, & em reconhecimento diſto eſtando em Roma, lhe foi a maõ hũa pregaçaõ que voſſa Senhoria fez (entre outras) neſſa cidade no Auto publico da fé no anno de 1588. & á conuerteo em latim, & a offereceo ao ſanctiſsimo Papa Sixto V. de boa memoria: naõ ja pera dar noticia de voſſa Senhoria, cujo nome era bem conhecido de ſua Sanctidade, mas pera ter occaſiaõ de dizer naquella corte (onde o Doutor tinha tanto credito & fama) que em voſſa Senhoria ſe ajuntauaõ nobreza, virtude, & letras pera enſinar a ſeus ſubditos, & que era taõ verſado na liçaõ da ſanta Scriptura & doutrina dos ſantos Padres, que por aquella pregaçaõ ſe podia conhecer tudo iſto em voſſa Senhoria, como pella vnha ſe conhece o leaõ. Acudo

tambem

tambem a minha obrigaçaõ em dirigir a voſſa Senhoria eſte liuro, pois como ſubdito obrigado poſſuo com tanto goſto de voſſa Senhoria a Igreja de Santiago de Trauanca, donde ſou Prior ha treze annos, & em todos elles experimentei ſempre em voſſa Senhoria as merces de ſenhor, brandura & affabilidade de Prelado. Por onde ſe na vida voſſa Senhoria honrou ſempre & defendeo ao Doutor defunto, na morte (ainda que he caſa do eſquecimento) o fara com muita mais rezaõ, pois naõ ſe pode defender de maldizentes, nem reſponder a emulos. E com ficarem eſtes ſermoẽs na protecçaõ, & emparo de voſſa Senhoria, ficaraõ calandoſe huns, & ſofrendoſe outros, & eu ficarei honrado & acreditado com todos os que os lerem, & creſcera em mim a obrigaçaõ de rogar a Deos noſſo Senhor que augmente & conſerue por largos annos a vida, ſaude, & eſtado de voſſa Senhoria, pera bem da ſua Igreja, & conſolaçaõ de todos ſeus ſubditos.

De V.S. Fllustriſſima & Reuerendiſſima

humilde ſubdito

Amador Vieira.

PROLOGO AO LECTOR.

NO Testamento, que fez o Doutor Francisco Fernandes Galuão, Arcediago de Cerueira no Arcebispado de Braga (que Deos tem) deixou a verba seguinte. Os papeis & sermões de meu estudo escritos de mão, que se acharem entre meus liuros, mando que se entreguem ao licenciado Amador Vieira Prior de Trauanqua, pera delles fazer o que lhe parecer, & se poder aproueitar delles. E deixandome por herdeiro de todos os seus sermões, & escritos pello grande amor que sempre me teue, & pella criação, & familiaridade de muitos annos em sua casa, & porque eu só sabia a ordem delles, puderame leuantar a maiores: porem não quiz que este thesouro ficasse encuberto, porque então o terei por mais meu & verdadeiro, quando todos se aproueitem delle. Isto me moueo a tirar a luz estes sermões, porque ainda que forão feitos nos principaes auditorios deste Reyno, com tudo (não se imprimindo) podião ficar sepultados no esquecimento, posto que não a fama de quem os fez & pregou. Deume tambem animo, o grande & vniuersal sentimento que todos mostrarão em sua morte, sintindo muito faltarlhe tam depressa, & não poderem gó-

zar por mais tempo da doutrina euangelica que com tanto zello das almas pregaua: & os religiosos pregadores sentião não se poderem ajudar de seus estudos, & trabalhos de tantos annos, & com esta impressão a hũs, & outros se fica satisfazendo.

Auia muitos dias antes que Deos leuasse pera si ao Doutor Francisco Fernandez Galuão, que desejaua de se recolher a hũa cella de hum mosteiro (& assim ô communicou com algũas pessoas) pera mais liure das occupações ordinarias do pulpeto a limpar seus estudos, & pella impressão communicar seus trabalhos aos fieis Christãos: assim como em quanto viueo tinha communicado o grande talento, que Deos nosso Senhor lhe repartio. Tinha escrito sobre alguns capitolos do Propheta Hieremias, & determinaua chegar ao fim, & sobre a exposição literal assentar os conceitos que pregaua, ou se imprimisse os sermões pello modo que os pregaua (que he o em q̃ ja estaua persuadido) pera que os pregadores modernos pudessem seguir a ordem composição & estilo, que no pulpito se auia de goardar, auuera de ser em Latim, o qual tinha muito claro, & accomodado ao modo do falar dos Santos (em cuja lição era muito versado) porque assim mais a seu saluo se pudessem aproueitar.

Porem atalhou o a morte, que de menos de sincoenta & seis annos, foy Deos nosso Senhor seruido leualo pera si de hũa doença prolongada de quatro meses, com

mui-

muitas dores, as quaes sofria com grande paciencia, & aceitaua como mesinha da mão de Deos, confessandose, & comungando muitas vezes, & dispondose do primeiro dia da doença a morrer, auendo que lhe fazia Deos merce se della o leuasse pera si; & assi encomendaua aos religiosos que o visitauão, que não pedissem a Deos lhe desse saude, senão a saluação, que era o que desejaua, & padecendo em todos os membros grandes dores (pois perto de quatro meses dormio em hũa cadeira, por não poder tomar o folego no leito) foy particular merce de Deos noſſo Senhor que na cabeça as não sintio nunca, nem no entendimento falta algũa: antes em seu perfeito juizo conhecendo sempre que morria, feitos os autos de verdadeiro Christão, acabou com o santissimo Crucifixo nos braços, repetindo muy a meude as palauras de S. Paulo, Cupio dissolui & esse cum Christo, deixando os padres (com quem tinha acabado de rezar o officio da agonia) edificados & consolados, & parecendo que repousaua, tinha entregue a alma a Deos noſſo Senhor.

E inda q̃ não sei se lhe faço agrauo em imprimir estes Sermões na noſſa lingoa vulgar, pois não estauão dilatados, nem escritos na ordẽ em que os elle pregou, por quanto estauão os mais delles nos lugares remittidos aos liuros particulares de seu estudo, com tudo não deixará de se alegrar a sua alma quando muitos se aproueitem delles, pois aos doutos pode dar motiuo de am-

pliarem algũs conceitos,& aos outros lhe seruirá de lição proueitosa a suas almas,que he o fim que me moueo aos tirar a publico. Nem me atreui a conuertelos em Latim,porque era tirarlhe o ser & graça que tem, & só o autor que os compos o pudera fazer. Trabalhei pollos na ordem em que vão(que he a que elle seguio em os pregar)sem acrescentar palauras,porque quaesquer outras parecerão differentes das suas,que naturalmente eraõ facis,claras,& cortezãs,como sabem todas as pessoas que o conuersauão familiarmente. E como os Sermões q̃ pregou ficarão em muitas partes cifrados,principalmente na lingoajem de muitas autoridades da santa Scriptura,ou dos Santos, foy necessario dar assento a algũas cousas conforme a ordem que o Doutor tinha em pregalas,porque ampliar os conceitos não era cousa que escreueſse,(& por esta rezão vão algũs curtos) em tanto que pera dar hũ sermão da sua mão posto na ordem que o pregaua,era nouo trabalho,& noua composição: & neste modo ficão os pregadores mais liures pera os ampliarem,ajudandose das authoridades da sagrada Scriptura,& exposição dos Santos,que prouão sempre o intento pera que se trazem. Por onde se se achar algũa palaura que parecia impropria, ou menos cortesaã entendão ser minha ; pois as suas todas erão polidas & certas.

E posto que por espaço de quasi trinta & tres annos que pregou,fez muitos sermoẽs,& em cada hũ dos

dias

dias se podião ajuntar muitos, com tudo dous sermões somente ponho em cada dia, dos que achei em milhor ordem, & que pude colher com mais facilidade, porque faltão muitos & dos principaes, que se furtarão sendo elle ainda viuo.

Naceo o Doutor Francisco Fernandes Galuão em Lisboa no anno de 1554. & criado em cása da Iffante Dona Isabel, foy pera a Vniuersidade de Euora, & no collegio dos Padres da companhia de Iesus estudou a humanidade, & ate o terceiro curso das artes: de 17. ãnos foy pera a Vniuersidade de Coimbra, & se fez Mestre em artes, õde estudou a sagrada Theologia, ouuindo insignes mestres que então florecião, & de 25. annos recebeo o grao de Doutor: depois de formado muitas vezes, & por muitos dias substituyo cadeiras, assi de Theologia speculatiua, como da santa Scriptura, sendo ouuido com tanta attenção, que acabaua a hora da cadeira sem perturbação algũa. Começou a pregar na cidade de Lisboa com ordens de Euangelho sendo de 23. annos, & o primeiro sermão que fez foy na igreja de nossa Senhora dos Martyres, dia de nossa Senhora da Encarnação, & na mesma igreja fez o vltimo dia de nossa Senhora da Natiuitade do anno de 609.

Depois de pregar na çidade de Lisboa doze annos continuos, foy pera Roma no anno de 1585. ajudado do fauor do sereniſsimo senhor Alberto Archiduque de Austria, que naquelle tempo gouernaua este Reyno, &

logo em Março seguinte de 1586. lhe deu o summo Pōtifice Sixto V. de boa memoria hũa conezia de Coimbra que vagou por morte do Doutor Luis de Crasto Pacheco, a qual renunciou em seu irmão Duarte Galuão que Deos tem: & em Outubro do mesmo anno, auendo nouas estar vago o Priorado de Cedofeita (que he igreja collegiada junto a cidade do Porto) o mandou pór sua Santidade em concurso; ouue onze oppositores, & entre elles quatro doutores graues, & no exame (que se fez diante do Cardeal Vigairo do Papa, & de quatro Prelados, & quatro examinadores das ordēs) estando juntos todos os oppositores, o Padre Stephano doutissimo Theologo da Companhia de IESV, argumentando no misterio da sanctissima Trindade, ficou tam satisfeito com as repostas do Doutor Francisco Fernandes Galuão que Deos tem, que publicamente diante de todos dixe, Sufficit non respondet, sed docet: & assi sahio deste exame com a graça desta igreja (posto que não teue effeito por ser ainda viuo o Prior.) Seruio em Roma na congregação da reuisaõ dos liuros prohibidos, & referindo diante dos senhores Cardeaes algũas cousas, foy sempre muito estimado & louuado. Pregou ao sanctissimo Papa Sixto V. fazendo capella na igreja de nossa Senhora do Populo (que he dos padres de santo Agostinho) & na Capella Paulina com tanta satisfação, que o Papa na primeira pregação se lhe afeiçoou muito, & todos os senhores Cardeaes

Pre-

Prelados, & cortezaõs da corte o nomeauão por excellencia o Doutor Portugues, & dizião que era outro Panigarola, o qual era religioso da ordem de S. Francisco dos obseruantes bispo de Asti, & foy o mais insigne pregador de toda Italia naquelles tempos.

No anno de 1590. vagou o Arcediago de Villanoua de Cerueira no Arcebispado de Braga, & o santissimo Papa Sixto V. lhe fez graça delle com muito gosto, nomeandoo particularmente ao Datario. Com esta prouisaõ se veo pera este Reyno, & todos os senhores delle ouuerão que estaua a dignidade bem empregada. Estâ este Arcediagado ao longo do rio Minho, que diuide Portugal de Galiza, tem setenta igrejas de visitação: na qual o Doutor Francisco Fernandes Galuaõ era tam affabel, que a cada culpado pregaua pera que se emendasse, & com sua brandura trabalhaua quanto podia por reformar os costumes, porque entendia ser este o fim da visitação. Foy Capellão de sua Magestade, não teue maiores honras, nem pretendeo outras dignidades, porque como não era ambicioso, com o q̃ tinha se contentaua, pera passar a vida, posto q̃ por boca de todos lhe sobejauão merecimentos. Desdo anno de 90. que veo de Roma ate o de 610. em q̃ Deos o leuou, pregou sempre cõ muita fama & nome em todos os pulpetos das sès Cathedraes, & principaes deste Reyno, & em Madrid na capella de sua Magestade,

& muitas vezes no moſteiro das Religioſas deſcalças onde eſtaua recolhida a ſereniſſima Emperatriz, & em outras partes da corte: & poſto que la pregou em Caſtelhano, os que aqui vão ſe traduzirão em Portugues, por não irem em duas lingoas. E por ſua fama foy chamado com grande inſtancia, & offerecimentos do Cabido nobiliſſimo da cidade de Saragoça pera a erecção da noua ſee Cathedral.

Não era enuejoſo nem ſoberbo, antes goſtaua muito de ouuir a todos os pregadores, & dar a cada hum em publico, & em particular o lugar que merecia, & quando algum dos pregadores amigos o conſultaua, lhe dizia com toda a humildade o bem ou mal que delles ſentia: & ſe lhe referião algũs ditos de apaixonados, reſpondia com a authoridade de S. Paulo, Dummodo Philip. 1. Chriſtus annũtietur in hoc gaudeo, ſed & gaudebo.

O liuro por onde eſtudaua riſcaua ſempre, & onde pós a mão ſempre foy couſa digna de notar, & dizia que então ſeruia milhor quando era pior tratado, porque os letrados não auiaõ de ter tanto os liuros por ornato da liuraria, como pera ſe aproueitarem delles. E aſſim lhe era facil achar as couſas nos ſeus, por mais diffuſos que foſſem os capitulos. Não pregaua authoridade que não viſſe, & ſe algũas aqui vão ſem os lugares proprios donde forão tiradas, não ſe pode duuidar da verdade dellas, porq̃ (como teſtemunha de viſta falo) muitas vezes eſcreuia a authoridade do ſanto, &

com

cõ preſſa deixaua de pòr o lugar pera o fazer depois do ſermão, & como ficaua tam quebrantado, nẽ pera o pór em ordem lhe ficaua as vezes animo. E com pregar tantos annos na çidade de Lisboa, & ſer taõ continuo nos meſmos pulpetos, & quaſi tendo os meſmos ouuintes, ſempre foy ouuido com muita attenção, & ſeguido de todos, porque ſempre pregou nouos & varios penſamentos, eſtudando pera cada ſermão como ſe nunca o tiuera pregado, ſendo no eſtudar incanſauel, & no eſtudo que juntaua pera cada ſermão ſenão reſoluia, ſenão tres horas ante menhãa do dia do ſermão, porque então o ordenaua, & mandaua a memoria, porque a tinha muy felice & facil apprehenſiua.

Costumaua a dizer que o pregador auia de ſer verſado na lição dos ſantos Padres, & porque a vida he curta, & o tempo breue, & as occupações continuas, cada hum trabalhaſſe por fazer hum ſanto ſeu, dando a entender que o pregador Euangelico particularmente ſe auia de dar a lição de hum ſanto, na qual foſſe tam verſado, que quaſi o ſoubeſſe de memoria; & aſſim tendo o Doutor que Deos tem muita lição de todos os Padres, particularmente fez ſeus a S. Gregorio Nazianzeno, a S. Gregorio Papa, S. Agoſtinho, S. Pedro Chryſologo, & S. Bernardo, & dos Philoſophos, a Philo & Seneca, & ſe lhe occurria algum conceito não o pregaua ſem primeiro achar algum ſanto que lho fauoreceſſe, porque não era amigo de nouidades, ſenão

de

seguir a doutrina mociſſa & Catholica, que os Padres antigos, & Doutores da ſanta Igreja tiuerão & enſinarão.

Neſtes vltimos annos tinha acquirido com a continuação do pulpeto tanta authoridade, deuação, & conceitos tam altos, com a muita lição dos Santos, que por boca de todos os homẽs doutos & bem entendidos era julgado por hũ conſumado pregador. No pulpeto guardou ſempre muita modeſtia, fogindo de dizer palaura gracioſa que cauſaſſe riſo, porque não trataua de aprazer ás orelbas dos ouuintes, ſenão de lhes mouer os corações, & conuertelos a Deos noſſo Senhor. Erão ſuas palauras no pulpeto muy modeſtas & graues; & aſſi diſſe, eſtando pera morrer, que nunca dixera palaura no pulpeto, que não cuidaſſe primeiro ſe podia eſcandalizar, ou não aproueitar: tinha muita grauidade em ſua peſſoa, efficacia nas palauras, poſtoque brandas, lingoa jem propria, engenho agudo, affeitos viuos: & era tam magiſtral, & tam claro em ſua doutrina, que qualquer memoria era baſtante pera recitar o ſermão que lhe ouuia, & ouuintes teue continuos que lhe eſcreuião os ſermões, & comunicauão por eſcrito a outros, & ſe aproueitarão delles depois de pregadores.

Era muito amigo dos pobres, & principalmente dos honrados & vergonhoſos, aos quaes fazia auentejadas eſmolas conforme a ſua poſſibilidade, por onde não ficou rico, nem o foy, poſtoque ſempre teue caſa honrada,

& decente a ſeu eſtado.

Na impreſſão dos ſermões quis começar pella quareſma, porq̃ aſſi o cuſtumarão fazer todos os que eſcreuerão, & tambem peraque eſte volume ſaiſſe a tempo, que ſe podeſſem aproueitar delle os deuotos: ſairá adiante o Aduento, & feſtas de Chriſto noſſo Senhor, & de noſſa Senhora, & o dos Santos, peraque tinha particular graça & talento; com o comum, & defuntos, & intentos particulares, & tudo com a breuidade poſſiuel. Peço aos que lerem eſtes ſermões, q̃ attentem bem que vay muita differença da viua voz ao eſcrito, & nu tem que em todos os ſermões teue ſempre o Doutor que Deos tem, tenção de pregar pera aproueitar, & reformar coſtumes, & dar doutrina conforme a quem o ouuia ſem eſcandalizar ninguem, & os que o ouuirão podem teſtemunhar que o que dizia pella boca parecia q̃ lhe ſahia de dentro do coraçaõ, & aproueitandoſe deſtes trabalhos, dem as graças a Deos noſſo Senhor, & ſe lembrem de lhe encomendar ſua alma ao meſmo Senhor. Vale.

FRA-

FRATRIS ISIDORI BARREIRA Ordinis militiæ Christi, Ad Authorem.

EPIGRAMMA.

QVas legerat ſpicas turba poſt terga metentis
In ſuam & in ſocrus Rutha trahebat openi.
Meſſa ſeges fuerat, ſuperant quas prendat ariſtæ
Et ferat exultans hordea multa domum.
Adhuc in ſacræ Scripturæ diuite campo
Meſſores varij plurima grana legunt.
Meſſorum poſt terga venit Franciſcus, & inſtar
Ruthæ, quæ remanent ſpicea ſerta legit.
Serta adeò fæcunda viris qui cælica narrant
Vt nulla aſſurgant vberiora ſuis.
Dum diuina tonat Chriſtique arcana profatur
Palladioque ſacrum ſpargit ab ore iubar.
Ergo quid inquiris diuerſa volumina quando
Hic tibi ſunt grandes concionator opes?
Cum ſeges ex multis ſemper cumuletur ariſtis
Certè erit hoc libro quæuis ariſta, ſeges.

SO-

SONETO.

DE CHRISTOVAM GARCIA Froes, Beneficiado de S. Iulião de Lisboa, ao Doutor Franciſco Fernandes Galuão.

DA alegre o jardim cheiro, & freſcura,
Em quanto de boninas ſe guarnece,
E ſe ſe murchão, ja deſaparece
O cheiro, graça, & ſer, com a figura.
Sô vos foſtes jardim, em quem ſegura
A primauera ſempre reuerdece,
Que ſe â morte em fim tudo obedece,
Não vos murchou por iſſo a ſepultura;
Porque ſe viuo flores derramaſtes,
Que cheirou todo o mũdo, & Deos na gloria,
Morto (mas não no amor dos que vos amão)
Tam excellentes flores nos deixaſtes,
Que ſempre duraua voſſa memoria,
Pello ſuaue cheiro que derramão.

SONETO.

DE FRANCISCO NVNEZ DE Auila, ao Doutor Franciſco Fernandes Galuão.

PVras eſtrellas do alto firmamento,
Com ſeus rayos o ſol de luz guarnece:
Todas, porem preſente as eſcurece
Em quanto illuſtra noſſo vſano aſſento.
Toma Phebo nas agoas apoſento,
E quando o lume ſeu deſaparece,
Hum eſquadrão de eſtrellas reſplandece,
Que da empreſtada luz tem claro augmento.
Doutor illuſtre, em quanto a cega gente,
Com rayos de doutrina alumiaſtes,
Reſplandeceſtes ſó, qual ſol preſente,
Dai licença as eſtrellas que eclipſaſtes,
Que reſplandeçaõ pois que eſtais auzente
Coa luz, que em voſſas obras lhe deixaſtes.

EIVS.

EIVSDEM AD EVNDEM Doctorem.

EPIGRAMMA.

Ligna latens ſiluis inter redolentia, Phœnix
Æternas morti præparat inſidias.
Tu præclara crucis complexus ligna, cremaris,
Præſtat Amor flamam, viuere vt incipias.
Sed non Phœnicem cogar te dicere, Phœnix
Non equidem cantus fundit ad exequias.
Quẽ nã te memorẽ? nũ Cygnũ in morte canẽtẽ?
Verum hic poſt placidum non canit interitum.
Vt moriendo canas Cygnus, ſed nobilis eſto
Phœnix vt viuas vnicus ingenio.
Sic noua concurrent in te miracula, cum ſis
In vita Phœnix, Cygnus in eloquio.

PRIMEIRA PARTE DOS SERMÕES DO DOVTOR FRANCISCO FERNANDES GALVAM.

Quarta feira da Cinza. Sermão I.

Coimbra na Misericordia. 1597.

Memento homo quia puluis es, & in puluerem reuerteris.

O Euangelho sagrado todo se resolue em tratar dos auisos necessarios pera fazer verdadeira penitencia, & oregimento que ha de guardar, quem quizer sarar de suas culpas passadas, & porque os enemigos que mais nos estoruão a salvação, saõ os afagos do corpo, & as pretenções, & cobiças do mundo, em hũa & outra cousa nos ensina Christo nosso Senhor como nos auemos de auer cortando pellos appetites com o jejum, & despre zando os bẽs da terra pella incerteza, & inconstancia delles. E por isso a regra que dá de jejũar bem he, jejũar com alegria, fazendo

zendo bom toſtro ao jejum, porque como diz S. Baſilio, *Vt quis ieiunet, & hoc non libenti animo faciat, id extra periculum non eſt.* pera iſſo nos mãda lauar a face, & vngir a cabeça, que erão ſinaes de alegria em Paleſtina nos dias de môr goſto: & nada menos ſerue o deſengano que nos dá de quam inconſtantes, & de pouca valia ſaõ os bẽs da terra, & quam mal empregado he pormos o coração nelles ſenão nos do ceo que durão pera sẽpre. Aue Maria.

Baſil. interroga. 130. in reg. breuioribus.

Ex D. Hieron.

O Propheta Dauid cõpos hum pſalmo, no qual pede no principio grande atenção, & appellida o mundo todo pera os auiſos que nelle quer dar, pello muito que importão pera deſengano dos homẽs: *Audite hæc omnes gentes, auribus percipite omnes qui habitatis orbem*, & iſſo pera que? *Non videbit interitum cum viderit ſapientes morientes: ſimul inſipiens & ſtultus peribunt.* Morre o Rey, & eſcapara o vaſſalo? morre o ſabio, & ficara izẽto das leys da morte o neſcio? (que ſe neſcios pello ſerem forão izentos da morte, era o priuilegio de neſcio pera ſe pezar mais que a ouro) *& relinquent alienis diuitias ſuas*, que ſe quando as ajuntauão, imaginarão a cujo poder auião de vir, & quem as auia de lõgrar, antes as deitarão no mar. *Et ſepulchra eorum domus illorum in æternum.* diz S. Agoſtinho, os lugares, as quintas, as caſas mudão mil vezes o nome, & com os nomes os ſenhores, mas hũa ſò couſa não muda que nos fica de juro, & herdade, que he a ſepultura como morada, & carcere perpetuo. Falaua hũ Anjo com Eſdras, & dizialhe que ſe não puzeſſe a peſquizar quãtos ſaõ os que ſe condenão, porq̃ elles poſtos em ſeu liure aluedrio deſprezarão a ley de Deos: *Noli adijcere inquirendo de multitudine eorum, qui pereunt nam & ipſi accipientes libertatem*

Auguſt. ſup Pſalm. 62.

Pſalm. 48.

4. Eſdr. 8.

tem

tem ſpreuerunt altiſſimum, & legem eius contempſerunt, & dixerunt in corde ſuo non eſſe Deũ, & quidem ſcientes quoniam moriuntur. Se fora nauegação perigoſa, de que poucos eſcapão, não fora muito cuidardes que podieis ſer hum delles, mas tendo a certeza da morte de que ninguem eſcapou, a viſta della peccar, he deſatino de que os Anjos ſe eſpantão no ceo. Iſto conſideraua Iob: *Dies mei breuiabuntur, & ſolum mihi ſepereſt ſepulchrum.* por iſſo diz S. Gregorio que ſe ſegue bem, *Non peccaui, & in amaritudinibus moratur oculus meus.* Queixaſe com rezaõ S. Chryſoſtomo, que até nos caſamentos trataes da morte dos q̃ caſaõ, & entre as alegrias miſturaes as lembranças da morte, & ja diſpondes dos filhos que não ſaõ naſcidos: *Non ſolum qui ſunt & viuunt mortis feriuntur ſententia ſed & eorum qui nõdum nati.* & parece que fazeis mais caſo dos bẽs que ſe podem herdar, que dos que pode voſſa alma receber cõ trazer eſta memoria da morte viua, ſe foão morrer herdara foão, & ſe vos morrerdes? que ſera de voſſa alma enleada com a reſtituição e ſquecida do teſtamẽto, embaraçada em vicios? Pois como a Igreja ſanta vè que he conhecida voſſa doença, & que todo o perigo della naſce do eſquecimento da morte, logo no principio da quareſma nos faz eſta lembrança de *Memento homo.* peraque não percaes o Ceo por eſquecimẽto, ja que tantas vezes o ariſcaes com a demaſiada lẽbrança de pretenções de vicios, & offenſas de Deos.

Iob. 10.

Greg. lib. 3 ſu. hũc loc Chryſ. to. 3 ho. de fide & ſpir. ſanc

Pregunta o glorioſo S. Gregorio Naziãzeno, qual foy a rezaõ porque creando Deos o homem pera o Ceo, como o fez de terra, & a hũa alma capaz dos bẽs da gloria, porque lhe ajuntou com tam eſtreita vniaõ, & liança hum corpo de terra tam fraco, & tam pezado? Iſto foy diz o Santo, querer acodir a pre-

Nazian. orat. 2. in Paſcha.

ſunção, & fantezia do homem, porque como as primeiras creaturas que Deos fez, que foram os Anjos ſe perderam por ſoberba, & preſunçaõ, ajuntou ao homem hum corpo de terra, em que padeceſſe miſerias que lhe ſeruiſſe de pendor, & o fizeſſe humilhar, quãdo a parte ſuperior, & quaſi Angelica no entendimento o aluoroçaſſe, pera ſair de ſuas conchas. *Si quando propter mentem efferatur, propter terram dejiciatur*: & aſſi Dauid vendo que com riquezas, & vaidades da terra (que em fim tudo he terra) carregauamos mais o coraçaõ a riſco de ſoſobrar & ir a pique ao fundo eſta Nao de noſſo corpo diz: *Filij hominum vſquequo graui corde: vt quid diligitis vanitatem? &c.* que pouco ſizo ſendo os coraçoẽs pezados de ſua natureza, ainda os carregaes mais com vaidades, que agaſalhaes da porta a dentro, & com mentiras, que amais: Fez Deos òs Anjos hũas Naos que nauegauam pello Ceo ſem laſtro, & pendor nenhum, perderamſe muitos de pura vaidade, & preſunçam, fez outras creaturas, & deu lhe o corpo por laſtro, pera ſe nam eſuaecerem; pois nam baſta o laſtro do corpo, ô como a carne peza pera o mal, ô como abate a alma, & lhe faz encolher as velas dos deſejos celeſtiaes, ſenam ainda a quereis carregar mais de mentiras, & vaidades? & aſſi ſe os Anjos ſendo todos eſpirituaes, ſe perderam nam he menos perigo que os homẽs (ſendo a tempeſtade tam ordinaria no mundo) de puro carregados ſe ſoſobrem. Por onde veo a dizer ſam Chriſtoſtomo q̃ não ha peccado mais eſtranho ao homẽ que a ſoberba, nem de menos diſculpa porq̃ chegar hum homem a ſe enganar configo, & a preſumir de ſi, vendo ao olho quaõ poucodura tudo iſſo, não pôde naſcer ſenão de manifeſta doudice, porque aos outros peccados, podeſe

Pſalm. 4.

Chryſ. homi. 5. in. r. c. Ioan.

pedese dar por desculpa o gosto delles, posto que nenhũa tem sufficiente; mas este funda se em não se querer hũa pessoa desenganar no que vé cada dia nos outros, q̃ sam da mesma massa mortal, & onde o nosso texto diz, *àb alienis parce seruo tuo*, diz o Hæbreo, *à superbis parce seruo tuo*, porque nam ha peccado mais estrangeiro ao homem, nem mais alheo de nossa miseria que soberba, & presunção. Por onde, *Memento homo quia puluis es*, pera vos conhecerdes & humilhardes.

Psalm. 18. Ex D. Hier.

E como quem começa a curar o enfermo lhe tira o demasiado comer que o fez enfermar: assi hoje com esta antiga ley do jejum vos começa a Igreja santa a curar, que he adieta d'alma. E tam celebre, & recebido foy o jejum da quaresma q̃ S. Chrysostomo consola, & anima aos que por doença nam podiam jejũar, porque de puro corridos, nam ousauam à parecer fora de casa, senam embuçados, & nem ainda nos sermoẽs se atreuiaõ a achar presentes.

Chrysost. homi. 10 sup. Gene.

Elias com o jejum de quarenta dias chegou ao monte Oreb, onde ja ficou authorizado o jejum da nossa quaresma, & onde tam familiarmente foy recebido de Deos, que estando elle escondido na coua, lhe veo pergũtar. *Quid hic agis Elia?* E todauia vemos, q̃ quãdo foy buscar a Adam, & lhe pregũtou *vbi es?* foi cõ ameaças de morte, & trabalhos: diz Tertuliano. *Multo amicior iste rex, quam Adam vbi es? illa enim pasto homini minabatur iste jejuno blandiabatur*, trata Deos com ameaças de morte a Adam, que quebrantou o jejum, que Deos lhe tinha mandado, & com brãdura, & mil amores fala a Elias, porque o tinha guardado quarenta dias. Pois vede como vos tratará Deos se o quebrardes, & com que carrancas, & ameaças, & se o goardardes vos tratarâ como a gente de casa, & vos regalará como a mimoso seu, porque tal he o

3. Reg. 19.

Gene. 3. Tert. ttae. de jejun. non long. a princip.

priuilegio do jejum, *Vt Deũ*
Tert, ibid. *præstet homini conturbenalem, parem reuera pari.*

E a primeira addiçam, & a mais principal pera q̃ noſſas obras tenham valia diante de Deos, he nam errar na tençam dellas, vẽdendo tam barato o merecimento, & premio do que fazemos, pello goſto de ſer louuados dos homẽs, ſenam que o jejum, & a eſmola ſe façam ſomente com tenção de contentar a Deos, & delle ſó eſperar o galardam. Nam ſofreo
Matth. 26. Chriſto Senhor noſſo que reprendeſſem a Magdalena: *Quid moleſti eſtis huic mulieri?* porq̃ ſobre couſas feitas cõ boa fè, & tẽçaõ, naõ vem a propoſito a reprehenſam, ſenam o louuor, pera nam acanhar, & perturbar o animo de quem cuidou que acertaua; a ſancta Magdalena derramou aquelle precioſo vnguento, ſe preguntaraõ a Chriſto noſſo Senhor antes de o derramar, ſe o queria aſſi, diſſera que nam, nem conſentira fazerſe aquelle gaſto com ſua peſſoa mas depois de feito louuaâ muyto, & dalhe ſignificaçam por cauſa de ſua morte. *Ad ſepeliendum me fecit*: & manda que ſe prègue eſta liberalidade por todo o mundo. Da propria maneira, Chryſ. homi. 81. ſup Matth. 16.
diz ſaõ Chryſoſtomo, ſe virdes que hum gaſtou muyto em pintar as paredes das Igrejas, ou em ornamentos, nam o amoleſteis, nem lhe desfaçais o que ja eſtá feyto, mas ſe ſe aconſelhar com voſco, mandai antes gaſtar tudo iſſo com pobres. Aſſi agradeceo Deos a Dauid a boa tençam, & aceſos deſejos que teue de lhe edificar o Templo, poſto quelhe naõ deu licença pera o fazer. 3. Reg. 8.
Quod cogitaſti in corde tuo ædificare domum nomini meo, bene feciſti, hoc ipſum mente tractans, veruntamen tu non ædificabis mihi domum. Chriſto noſſo Senhor, & o Cyreneo ambos leuaram a Cruz hum por amor, & outro porintereſſe, por iſſo Matth. 27.

diz

Gerg. l. 8 moral. c. 26

diz S. Gregorio, achareis Cyreneo viuo, & a Chriſto morto nella, porque a tençaõ foy differente: Chriſto Senhor noſſo pera que os homẽs ganhaſſem o Ceo, & o Cyreneo pera ganhar o dinheiro. A tençam do bom Chriſtaõ he jeiũar, & exercitarſe em obras ſantas por contentar a Deos ſomente, mas a dos hypocritas he, *Vt appareant hominibus jejunantes.*

Tu autem cum jejunas &c. Os preceitos do jejum ſaõ bõs, mas muytos eſcuſam eſſa receita. O que niſto me canſa he, que começais a quareſma pella eſcuſa, & naõ pello jejum, Chriſto noſſo Senhor primeiro ſẽtio a fome, & entaõ veo a tentação ſobre a neceſſidade, mas auos primeiro vos vem a tentaçam que a neceſſidade: farmea mal o jejum, naõ dormirei, experimentai primeiro, que ſe deixardes de dormir quatro noites, & ſe vos doer a cabeça, não fazeis muyto em o ſofrer, & em tam ſobre a experiencia do dano, ſofreſe ſer tentado. Se hum puſeſſe a trementina no braço, & o empraſto na cabeça, & a atadura no pè, porque entra em briga, não teria propoſito em ſe adiantar tanto, pois diz S. Bernardo. *Deli cata nimis medicina prius alligari quam vulnerari, emplaſtrum adhiberi, vbi cæſura non eſt*, em fim que tudo ſam eſcuſas pera não jejũar. Mas o glorioſo Sam Baſilio diz que as eſcuſas que dais, dailas a Deos, que tem pezado muyto bem voſſas forças, & naõ vos ha de julgar pello que vos dizeis, nem pello que o Medico peitado vos dá de larga, ſenaõ pello que de vos ſabe. O doẽte que tem ſede, importa muyto entender, ſe a ſede he verdadeira, ſe falſa porque ſe naſce de humor maligno, he perigoſo o beber, & ſe naſce de defeyto de humedo, & frio, entam eſſa ſede he verdadeira, & o beber he ſaudauel: aſſi os que tem deſejos de

Bern.

Baſil. hom. 1. de laudibus jeju.

Math. 4.

nam jejũar, & com elles dam eſcuſas, ham de atentar ſe naſce de propria cõdiçam, & de doença do mao coſtume, ou de verdadeira neceſſidade, porque a eſta ſe ha de acodir com a outra ſe ha de contemporizar. E aſſi Sam Paulo *Carnis curam ne feceritis in deſiderijs.* Declara Sam Gregorio. *Cum Paulus carnis curam fieri in concupiſcentia non ſinit, procul dubio in neceſsitate concedit*; vede logo quaes ſam as neceſſidades com que vos eſcuſaes, & quam de preſſa baptizaes os appetites, por neceſſidades como o outro, *Villam emi, & neceſſe habeo videre illam*, & era pouco goſto ſeu. Pois a receita pera bem jejũar diz Sam Bernardo que ha de ſer jejũar com paciencia, & alegria, & ſem queixas, & ſem vaidade, o que nam tem os hypocritas, porque. *Alius jejunat ſtudio vanitatis, & huic dicitur faciem tuam laua, Alius jejunat cum impatientia, & rancore, & huic opus eſt vt caput vngat.*

Ad Rom. 13.
Greg.
Luc. 14.
Bern. ſer. in c. jejui.

Quanto a triſteza dos hypocritas, por ſer contrafeita, & falſa aborrece muyto a Deos noſſo Senhor, que iſſo he o, *fieri*, & aſſi diz Sam Agoſtinho, que virtude fingida he mal dade dobrada. *Simulata æquitas non eſt æquitas, ſed duplex iniquitas, quia iniquitas eſt, & ſimulatio.* E o meſmo Sancto notou o louuor que Chriſto noſſo Senhor deu a Nathanael, *Ecce vere Iſraelita inquo dolus non eſt.* Foy grande gabo dis ſancto. *Summa hæc laus eſt, qua Nathanaelem Chriſtus laudauit, nam fraudulenti mores ſunt hominis illiberalis, & abjecti.* Andam ſempre juntos nobreza, & fingileza, & por iſſo chegou Chriſto noſſo Senhor com o louuor a tudo o que ſe podia dizer de Nathanael, he nobre, & fingelo, porque almas dobradas, & refolhadas, naõ ſam fidalgas, ſenam baixas, & acanhadas. *Catulus leonis Iuda*, chamou Iacob a Iudas filho de leam generoſo ſabio, esforçado, & vigilan

Aug. ſupra Pſalm. 83.
ſupra Pſal. 74.
Ioan. 1
Gene. 44

te

te, porem fingelo, que como diz Plinio, *Leones dolis carent, & ſuſpitione*, coſtumes dobrados nam ſam de animaes reais, iſſo ſe acha nos baixos, quaes ſam os hypocritas, que com aparencias de virtude enganam, *Facti ſunt quaſi arcus doloſus*, porque apontando pera hum aluo tiram a outro, & parecendo que quanto fazem he por ſeruiço de Deos, tudo fazem por reſpeitos proprios, ou de opiniam, ou de pretenção. Bem claro he quam odiados ſam no mundo os traidores, & bem ſe vio no que Chriſto noſſo Senhor vſou com Iudas, porque dandolhe o oſculo de paz, *Non reoſculatus eſt eum*, nam reuidou na meſma moeda como era coſtume, por moſtrar que poſto que tinha paciencia pera ſofrer moſtras de amizade fingida, com tudo as nam quis agaſalhar, ſofreo a treiçam, mas não agaſalhou o traidor. Pois ſe elles ſam odiados do mundo, aſſim o ſaõ tambem os hypocritas de Deos, porque fingem, & trazem bandeira com que enganam como os coſairos no mar, & moſtrando ſer ſoldados de Chriſto o ſam do diabo. Com rezão compara o Eſpoſo os olhos da Eſpoſa aos da põba: *Oculi ejus ſicut columbæ deſuper riuos aquarum quæ lacte ſunt lotæ, & reſident iuxta fluenta pleniſſima.* Diz Sam Gregorio Niſſeno que entre os liquores ſomente o leite, nam repreſenta figura alhea como a agoa, & o azeite, que ſeruem de eſpelho, a quem ſe quer ver nelles: mas o leite nam recebe ſombras, nem ſe acha nelle a figura que nam tem: Pois naõ baſtara a pomba lauarſe na agoa corrente, que tem perto ſenam em leite? quer moſtrar que os olhos da Eſpoſa, *Nihil erroneum, nihil vanum, præter, ipſam rerũ veritatẽ velut vmbratili quodã ſimulachro fraudulẽter repreſẽtẽt ſed ipſiſi mã veritatem*

Plin. l. b. 8 cap. 15

Oſea. 7.

Cant. 5

Niſſeno orat. 13 in Cãt. prop. fin.

Luc. 22.

ritatem intueantur, erroneis huius vitæ ſpectris, & imaginationibus nequaquã admiſſis. Chriſto noſſo Senhor nada quer contrafeito, ſenão tudo ao natural, & que ſeja o homem candido, & não dobrado, & refolhado como o hypocrita. Quanto mais *Quid Symeo prodeſt, leo ſi creditur,* diz Nazianzeno.

Nazian. 1. ſent. ſpiritual.

Quanto ao ſegũdo, quer que nas boas obras não ſòmẽte tenhamos alegria no coração, mas antes que apareça de fora o goſto com que o ſeruimos, & pera iſſo nos manda vngir as cabeças, diz S. Chryſoſtomo: *Vt lætos & feſtiuos nos eſſe monſtremus.* Eſta alegria moſtraua o ſanto Rey, *Cor meum & caro mea exultauerunt in Deum viuum.* Viuo pera ver em ſegredo, viuo pera o gualardoar no publico. Eſtaua o ſummo Sacerdote Aaron triſte, & deſgoſtoſo pella morte de dous filhos, & reprendendoo Moyſes naquelle dia por não comer o ſacrificio, reſpondeo Aaron, *Quomodo potui comedere eam, aut placere Domino in ceremonijs mente lugubri?* O que ouuindo Moyſes *recepit ſatisfactionem*, atè ſacrificios não quer Deos com malencolia. Ouui o Propheta Baruch. *Stellæ dederunt lumen in custodijs ſuis.* quer dizer, ſaõ centinellas que tem os olhos abertos quando todos dormem, aſſim velam as eſtrellas dando ſeu reſplandor, *& lætatæ ſunt*, com eſte officio, *Vocatæ ſunt & dixerunt adſumus, & luxerunt ei cum jucunditate, qui fecit illas*: Pois como? Deos tem neceſſidade de ſua luz? não por certo. lá no parayſo, *Lucerna eius eſt Agnus.* mas moſtra que o ſeruem com ſua luz, ſeruindo aos homens por Deos lho mandar aſſi, ſem ſe enfadar dos homens dormirem quando eſtão preſtes pera os alumiar, & reconhecem a luz de quem lha deu, ſeruindoo a ſeu goſto, & a qualquer aceno. Ellas não eſperão gualardão, & vos que o eſperais, porque o não ſeruis com o roſtro alegre, & bem aſombrado

Chryſ. Pſal. 83. Leuit. 10. Baruch. 3. Apoc. 2.

brado, que isso he, *Vnge caput tuum, & faciem tuam laua*, porque tanto estima Deos a alegria nos seruiços, como as proprias obras.

Tendes visto qual he a vida, & o principio donde o homem procede, *Puluis es*: sabeis qual he o remate, & a despedida della, *In puluerem reuerteris*, onde diz S. Aug. Agostinho, que dar Deos termo as miserias da vida, foy grande misericordia, o tornarnos em terra isso foy Gen.3. castigo, & assi, *In sudore vultus tui vesceris pane tuo, donec reuertaris in terram de qua Sumptus es.* O *Donec* he a misericordia, porque he termo de males, mas o *reuertaris in terram*, he a propria penna do peccado, fostes Adam tam mao q̃ peccastes, vos ereis terra, & à essa terra da ua eu vida, tornareis a ser quem ereis, como hum priuado baixo, que priua com o Rey se lhe erra, & vos sendo baixo de geração erraes tiraruos ei de minha priuança, pella qual ereis conhecido, ficareis baixo como dantes ereis. Assi que a lembrança da terra em que nos auemos de tornar, he a que faz tornar atras nas vaidades da vida, & a que tira o gosto a todos os gostos della. Conta S. Antonino, q̃ quando o grande Rey Philadelpho se punha a mesa, a primeira igoaria que a ella vinha, era hũa caueira, & apontando pera ella o mantieiro lhe dizia, tal foy este como vos, & tal aueis vos de ser como elle, porque com esta lembrança não podesse desmandarse. Anton. 3. p. Theol.

Pois a cabo com vos pagar meu Deos este *Memento*, doje com este que vos fazia Iob. *Memento quæso quod sicut lutum feceris me, & in puluerem reduces me.* se he rezão que me lembre que sou terra pera me conhecer, & pera vos não offender, lembraiuos Senhor tambem que sou de terra, pera que se como tal vos offender, como a tam fraco me perdoeis: Sou terra, & como vaso tam fraco posso cair, Iob.c.10.

&

& quebrar, mas lembraiuos Senhor q̃ ſou de barro, & como tal poſto em voſſas maõs me podeis tornar a refazer: Sou terra ſeca, lembraiuos de a abrandar com o orualho, & rocio do Ceo, lẽbrarmeei, q̃ ſou terra, pera conhecer minha miſeria, mas lẽbraiuos Senhor, que ſou de terra pera vſar comigo de voſſa miſericordia; lembrarmeei que ſou terra, & em terra me ei de tornar; lembraiuos Senhor que depios de tornado em terra naõ tem ja lugar de remedio minhas neceſſidades, & maldades: agora Senhor em quanto eſta terra viue nos ſocorey com graça &c.

QVARTA FEIRA DE CINZA SERMAM II.

Lisboa na Miſericordia Anno 1605.

Cum jejunatis nolite fieri ſicut hypocritæ triſtes Matth.6.

COmeça hoje o ſanto tempo da quareſma, ao qual com muyta rezam chama o glorioſo Sam Chryſoſtomo, ferias d'alma, porque nelle toma aliuio, & deſcanſo dos trafegos que todo o anno nos inquietam, & jejuando lhe damos o ſeu proprio mantimento com que ſe regala, & ceſſando o tumulto dos appetites do corpo, repouſa, & fala com Deos deuagar na oraçaõ. O glorioſo S. Bernardo lhe chama tempo da milicia Chriſtaã, ingre-

Chryſ. homi. 1. ſupra Genc.

Bern. ſer. in. c. jejun

ingredimur, diz o Santo, *Tempus militiæ Christianæ*, pera que cheguemos a Paſcoa com a victoria deſejada. & por iſſo na Epiſtola d'oje
Ioel.c.2. traz a igreja Catholiça as palauras do Propheta Ioel, *Canite tuba in Sion &c.* A ſom de trombetas ſe chamam os ſacerdotes & pouo, por que nenhum eſtado fica izento deſta obriguaçaõ.
Aug. l.55. de temp. Santo Agoſtinho lhe chama o tempo da ſafra, porque nelle ſe ha de colher, & enceleirar virtudes pera todo o anno, mas tam-
Idem. Aug l.69. bem nos aſſegura que neſte tempo choue Deos do ceo mais abundantemente graças & merces, porque não he menos que hũ diluuio de miſericordia pera lauar as almas, & as ſaluar, aſſi como o outro ſeruio de alagar o mundo, & afogar os moradores delle. Nada ſe alcança ſem a graça do ceo, peçamola por interceſſaõ da Virgem noſſa Senhora. Aue Maria.

Iſaiæ 40 Mandou Deos noſſo Senhor ao Propheta Iſaias, que fizeſſe hũa publica pregaçaõ, q̃ ſeruiſſe de deſengano aos homẽs, na qual os auizaſſe quam curto & limitado era o termo de ſua vida, & quam preſto ſe auiaõ de acabar, aſſi as couſas que elles com tanta anſia buſcauaõ, como tambem elles proprios, *Quid clamabo?* Reſpondeo o Propheta, daime vos Senhor o thema, que eu proſeguirei o ſermaõ: *Omnis caro fœnum, & omnis gloria eius quaſi flos agri exſiccatum eſt fœnum, & cecidit flos!* & iſſo com hum ſõ aſopro, *Quia ſpiritus Domini inſflauit in eo.* Mas acha por boa conta o glorioſo ſaõ Gregorio Nyſſeno que ainda com eſta ſemelhança de nos comparar o Propheta a feno, & a flor do campo nos honrou, & auentejou muito do que na verdade ſomos, *Forſitan enim*, diz o Santo, *melius eſſet fœnum, eam eſſe potius, quam id quod eſt*, porq̃ a flor do campo entre naſcer & murcharſe, não te accidẽ
Niſsẽ orat de placilla.

tes

tes que a laſtimem, naſce, creſce, floreſce, murchaſe, & acaba, porem *caro noſtra miſeriarum eſt officina*, ella propria he o hoſpital em que ſe achaõ os maos cheiros, todas as miſerias, & enfermidades, & ſe ellas foram mercadoria que ſe pudera comprar & vender, bẽ prouida eſtaua a tenda, em cada hũ de nos, pera não faltar ſorte dellas, que ſe não achaſſe muy abundantemente. Iſto declarou Iob, quando diſſe, *Homo natus de muliere breui viuens tempore, repletur multis miſerijs.* diz Saõ Gregorio, *Angustatur ad vitam, & dilatatur ad miſeriam*, he a vida curta nos annos, mas muito comprîda nas miſerias, aſſi que pera viuer he pouco, & pera ſofrer os accidentes & ſobre ſaltos della, he demaſiado. Donde Ariſtotheles tudo iſto rematou neſtas breues palauras, quando preguntado que couſa era o homem, reſpondeo, *Imbecillitatis exemplum.* porque naõ ha couſa mais fraca, *Tem-*

Iob, 14.

Greg. ſup. hunc locſt

Apud Stroberem.

poris ſpolium. porque por horas o vay roubando, & ſaqueando, tirandolhe hum dia a fermoſura, outro a viſta, outro o dente, *Fortunæ luſus.* porque as voltas que hum homem dà de rico a pobre, de priuado a deſmedrado, he hum eſcarnio da fortuna, *Calamitatis trutina*, porque anda em igual paſſo com elle viuer, & ſer miſerauel, de ſorte que quantos annos em hũa balança ſe poem de vida, tantos na outra ſe poem de miſerias & de dores. Pois ſe iſto aſſi he, que neceſſidade ha de nos aduertir a Igreja ſanta do que cada dia experimentamos na vida, ſenaõ vira que ſomos de fraca memoria, & que pera liçaõ tam importante, he neceſſario recordala muitas vezes, pello muito fruito que della ſe tira. Diz S. Hieronymo, hũ tam grande ſanto como ſam Paulo tem neceſſidade de padecer contra ſua vontade roga, & não he ouuido. *Ter Dominum rogaui, &c. Monitor*

Hier. epiſt. 150. ad Hedibiam.

2. Cor. 12.

qui-

quidam humanæ imbecillitatis apponitur in similitudinem trium phantium, dalhe Deos hum eſpertador que continuamente o eſtimule, & quaſi a orelha lhe diga, *Memento homo.* Pois ſe a S. Paulo ſe faz eſta lembrança cada oraõ pera o ter em freo, naõ he muito que a Igreja ſanta nos recorde eſta liçaõ no principio da quareſma, pois tam facilmente nos eſquecemos della, & ſofre ſe mal perderdes o ceo por eſquecimento, & falta de memoria, nem pode naſcer tanto deſaforamento no peccar, tanto regalo no comer, tanta demaſia, & vaidade no veſtir, ſenaõ do eſquecimento da morte, por iſſo he bem que vos eſpertem: *Memento homo quia puluis es, &c.*

Cum ieiunatis, &c. Não duuida que aueis de jejũar, & eſtando tam enfermo não duuida que vos aueis de curar, pois que he tam antigo o jejum, que como diz S. Baſilio, começou com o meſmo mundo, *Reuerere igitur ieiunij caniciem.* & ſe entaõ era neceſſario pera preſeruatiuo, que ſera agora que ſe aplica por remedio, & he dieta importante q̃ ſerue pera vos curar da febre das concupiſcencias do peccado: por quebrantar hum jejum tiuemos neceſſidade de tantos, por iſſo na reformaçaõ tornamos ao principio. Ao menos, diz ſam Baſilio, que os Anjos trazem a rol todos os que jejũaõ em cada freguesia, porque como he tempo de juntar ſoldados pera o exercito, com que ſe ha de fazer guerra ao enemigo, quem deixa as armas, que he o jejum, & quebra com Deos por hũa cea, fica riſcado do rol, & obrigado a culpa de quem deſempara a milicia & o capitaõ. Mas diz S. Chryſoſtomo, que nos auemos com jejum como quem eſpera por cerco em fortaleza, que pera o aturar primeiro trata de a encher de todas as vitualhas neceſſarias, & que ſobejem o pão,

Idem hom. 2. de ieiun.

Chryſ. ho. 1. de pæni. & vide ho. 15. ad pop. Antioch.

Baſil. hom. 1. de laud. ieiun.

vi-

vinho,aues,& fruitas. Taes saõ as vesporas do jejum,q̃ nestes dias passados lhe daes,& assi fazeis prouisaõ demasiada, & vos apercebeis contra elle,como se o jejum fora o inimigo que vos viera saltear,sendo assi que he o amigo que vem a vos curar,& defender, & ja eu sofrera melhor as vesporas,se nos dias do jejum senaõ fizera o mesmo vsando de dilicias nouas,quando se trata de curar chagas velhas: & quando se ha de tratar de castigar a carne, então se buscaõ inuençoẽs pera a regalar mais: Por isso diz Philo que naõ queria Deos nosso Senhor que lhe offerecessem,nem mel nem formento,porque hũ inchia,& o outro he doce, & doçuras, & gostos do corpo,como profanos não chegam ao altar, nem menos, *Inanes tumores animæ.* O agro do jejum, & o aspero do cilicio sim. E por vẽtura que aeste proposito disse Christo nosso Senhor, *Cauete a fermento Phariſæorũ quod est hypocresis*, porque com a reputaçam de santos, se faziam inchados: ou tãbem porque o formento corrompe toda a massa com que se mistura, & a hypocresia, qual quer obra por sancta que seja.

Philo.lib. de victim. efferentib. Leuit.2.

Math.16.

E posto que Christo Senhor nosso nos insina a jejũar com alegria, nam nos tira a tristeza,que naturalmente nasce das affliçoẽs, & penitencias,senaõ a que se finge,& contrafaz, pera ganhar credito, & reputaçaõ de sancto, & nos auisa que a cinza da humildade & o fruito do jejum,nam o ponhamos ao vento da vãgloria, porq̃ desaparecera tudo. Chama S. Ambrosio aos hypocritas *Histriones virtutum*,porque os comedian tes em quanto tem ouuintes no theatro, trabalham de representar muyto ao viuo as figuras, & como naõ saõ vistos tornaõ ao q̃ saõ: quẽ representou milhor hum penitente que Antio cho, & foyse ao inferno, porque o não era de coraçaõ

D. Amb.

ção,& Iudas de amigo? que com beijo de paz falou a
2.Machab. 6.9. Christo Senhor nosso, & era traidor,& Saul de arre-
Luc.22. pendido? q̃ cõ hum pecca-
1. Reg.15. ui na boca se encomendou nas oraçoẽs de Samuel,& era desobediente, & repro uado de Deos. Mas Christo Senhor nosso, a quem nada cõtrafeito contenta, & quer em nos firme,& solida virtude, essa quer que comece sempre pello coraçaõ,& que nos naõ contentemos com as mostras della,que de fora appareçem aos olhos dos homẽs. Esta differença ha da arte à natureza, que a arte faz as suas cousas por defora: hũ pintor debuxa em hũa taboa a imagem que quer, mas nenhũa dellas entra na substancia da madeira, todas ficam por defora:hũ imaginario em hũa pedra laura a imagem que pretende, mas a natureza como mais prefeita,começa pello interior, a primeira cousa que faz he o coraçaõ depois sae a organizar os outros membros defora. Esta mesma differença ha da verdadeira à falsa penitencia,a falsa começa pello exterior, nam tem mais que apparencias defora, hũ rostro somido, & amarelo, hũs olhos mortificados,hũs trapos rotos, mas a verdadeira penitencia, começa pello interior,por hũa dor intima de se ver hũa alma apartada de seu Deos,hum proposito constantissimo de o não offender,& a pos isso lança mão do cilicio, & das disciplinas. Vereis disto hum viuo retrato naquella solemne penitencia que Christo nosso Senhor por nòs fez no tempo de sua paixam, antes de entregar seu santissimo corpo aos açoutes, o rostro às bofetadas,a cabeça aos espinhos, se recolheo no horto de Gethsemani,onde foy taõ grande a dor de seu coraçam, que naõ se podendo o sangue softer dentro nas veas buscou saidas por onde cor- Luc.22.
rendo em fio , deixou mu-

pado o branco de sua carne purissima, & o roxo de suas vestiduras ate se embeber na terra: & foy taõ gtãde sua tristeza, que vindo aos discipulos disse, *Tristis est anima mea vsque ad mortem.* Vede que tristeza seria a que assim afligia hũa alma vnida ao Verbo eterno, & depois desta dór, & tristeza então entregou o corpo ás mais dores, & tormentos. Ao contrario a penitencia dos hypocritas, estriba somente no exterior, & mostras de fora, mas não chega ao interior d'alma, que he o que Deos de nôs quer. Mandaua Deos que fossem tidas por immundas, & reprouadas pera o sacrificio, as aues que nadam, & voam, pellas quaes saõ significados os que voam com demostraçoẽs de virtudes, & se banhaõ, & engolfam nas agoas de seus deleites, & refrigerios: nadar, & voar naõ se sobre, como fazem os hypocritas, por tanto, *Nolite fieri sicut hypocrita &c.*

Matth. 16.

Leuit. 11.

Receperunt mercedem suam. Diz Philo, que no mundo não ha dar de graça, tudo he comprar, & vender, porque o que faz o beneficio, ou espera quelho reuideis se soẽs rico, ou se soẽs pobre quer que cada ora lho agradeçaes, & que se saiba vossa necessidade, & sua grandeza, pera vos ter por catiuo. Somente Deos nosso Senhor sabe dar, porque a ninguem ha mister, & ainda que espere de vos agradecimentos naõ o melhoraes com elles, senam a vos; pois com elles vos habilitaes pera vos fazer nouas merces. Diz Sam Bernardo. *Amor affectus est, non contractus*, porque ama por vontade, & nam por interesse. Donde vemos que de todos os que comprão, & vendem, o hypocrita he o peor, & maîs enganado mercador, & o que mostra mais acanhados spiritos, porque dá obras de virtudes excellentes com que pudera ganhar o Ceo, por tam leue preço

Philo. l. de cherub. prop. fin.

Bern. trat. de diligẽdo Deo.

preço como he o aplauſo da gente, & o credito do pouo que cada ora ſe muda, & como diz Hugo fazeis cofre de voſſo theſouro, as lingoas dos homẽs q̃ he arca que nem tem porta, nem chaue. Mas os ſantos não tratam do louuor dos homẽs, ſenam de contentar a Deos, que por iſſo como notou Clemente Alexãdrino, diſſe Chriſto noſſo Senhor. *Niſi efficiamini ſicut paruuli*, quis que foſſem como mininos, que ſomente ao pay, & a mãy deſejam contentar. Pois ſe os hypocritas, por contentar aos homẽs, & ſerem delles louuados jejuam: *Receperunt mercedem ſuam.*

Hugo Card. ſup. Matth.

Clem. Al. 1. Parad. c. 5.

Matth. 8.

Vnge caput tuum &c. Não tira a triſteza porq̃ Dauid dizia. *Tota die contriſtatus ingrediebar*, nem pôde ter menos triſteza quẽ offendeo a Deos, & Sam Paulo diz aos Corintheos: *Nunc gaudeo non quia contriſtati ſed quia contriſtati eſtis ad pœnitentiam:* Sam Gregorio Nazianſeno diz que duas cores parecem milhor nas molheres, hũa he a vermelha que Deos lhe poem todas as vezes que ſe offerece occaſiam de vergonha, em que ſe offenda a honeſtidade, & eſta ha de eſtar preſtes, & lha poem o pintor que he Deos, *Dabimus, & alterum nempe vt pulchritudini tuæ pallorem aſciſcas*, a cor de cote, & ordinaria ha de ſer andar deſcorada do jejum, o roſtro ſomido das lagrimas, amarelo das vigilias, & ſam cores que tambem parecem às Religioſas, como às caſadas.

Pſalm. 37

2. Cor. 7.

Nazianſſ. aduerſus mulieres ãbitioſius ſeſe ornantes.

Mas grande bem fora ſe ouuera algũ bom vnguento pera curar cabeças, onde ſe forjão tantos caſtelos de vento, onde mora tanta ſoberba, & vaidade. Sendo a cabeça, & o coração as principaes partes do animal, nenhũa deſtas mãdou Deos q̃ lhe offereceſſẽ por q̃ nũca eſta firme no bẽ, & cõ cada vẽto ſe muda a grĩpa, & cada ora bate moeda falſa cõtra a virtude, & forja mil vaidades, & appetites.

& doudos de võtade, nem se curam, nem merecem perdam, como notou sam Hieronymo. Pois pera curar a vaidade se aplicaõ hoje da botica da igreja estes pôs de cinza, & se aplicaõ à parte fraca, & enferma q̃ he a cabeça, porque he remedio contrario à vossa doença, & sara vossa vaidade, mostrandouos ao olho vossa baixeza, & quaõ grãde doudice he ser altiuo, q̃ isso estranha Deos, dizẽdo: *Quid superbit terra, & cinis.*

Hier. ad illa verb Sophon c. 1. sup omnem qui arrogant. ingredit.

Eccl. 10

Faciem tuam laua. Pella qual entende S. Hilario S. Agostinho, Sam Chrysostomo, a consciencia, porq̃ pella face se conhece a fermosura do corpo, & pella consciencia a virtude d'alma, & este lauatorio, se ha de fazer com lagrimas, cõ penitencia, com boa, & verdadeira confissam, porque como diz S. Chrysosto mo, o prudente laurador, primeiro tira as espinhas, & más eruas, & depois de estar muyto limpa a terra, & esmoutada: então lança a semente, pera depois colher o fruito della, assim he necessario arrancar de nos os peccados, & tirar as raizes delles, pera que nam tornem a nascer, o odio, a vingãça, & os mais vicios, pera que limpa a alma das raizes peçonhẽtas dos peccados, possa dar fruito digno da vida eterna. E assim disse Deos ao Propheta Hieremias. *Ecce dedi te vt euellas, & destruas, & dispersas, & dissipes, & ædifices, & plantes.* Primeiro arrancar, & destruir, & depois plantar, & edificar virtudes, acompanhando o jejum com a oraçaõ, & esmola que estas sam diz Sam Pedro Chrysologo as duas azas do jejũ, sem as quaes se naõ pôde leuãtar pera voar ate o Ceo. Ouuí o Ecclesiastico: *Qui baptizatur amortuo, & iterum tangit eum, quid proficit lauatio illius? Sic homo qui jejunat in peccatis suis, & iterum eadem faciens quid proficit humiliando se? Orationem illius quis exaudiet?* Por tanto se vos quereis baptizar com coraçam

Chrysol. ser. 8.

Eccl. c. 3. 4.

Matht. 3

Chryf. homi 2. sup. Gene.

Hier. c. 1

ração arrependido, mostraio nas obras. *Facite ergo fructum dignum pœnitentiæ*: dizia o grande Baptista, porque taõ natural he a alma produzir actos conforme à qualidade que tem, como a aruore dar o fruito conforme a sua especie, & assim se esta aruore da penitencia, está em vossa alma plantada de raiz o fruito que dara, seraõ lagrimas suspiros, oraçoẽs, mudança de vida. *Conuertimini ad me in toto corde vestro.* Diz Deos pello Propheta Ioel, & o fruito sera, & a mostra desta conuersaõ, *In ieiunio, & fletu, & planctu.* Adoẽça que não vem ao rostro, nem se mostra defora, ou a tendes por fingida, ou por muy leue, assim a penitencia, que se não enxerga, logo nas obras exteriores. *Spiritus tristis exsiccat ossa* não só se enxerga a tristeza no rostro, mas ainda interiormente seca os ossos, & as medulas. Pois se vos vejo rir, & zombar, & vestir com gosto, como cuida rei, que ha nessa alma hũa tristeza entranhauel de peccados passados.

Matth. 3.

Ioel. 2

Prou. 17.

Comparou Dauid o justo à aruore: *Quod fructum suum dabit in tempore suo*, porque sofremos as aruores estar sem sem folha, & mal asombradas no inuerno? pera que no veram estem copadas, & fermosas, & dẽ o fruito esperado, & se o não daõ quando se espera, cortanse. Mao he que todo o anno seja inuerno pera vos, sofrese no outro tempo naõ acodir com o fruito que se de vos espera mas nesta primauera da quaresma, quẽ se naõ veste de nouo, & começa a dar fruito, que póde esperar se nam ser cortado, pello que dizia Isayas. *Cecidimus quasi folium vniuersi, & iniquitates nostræ quasi ventus abstulerunt nos, & nunc Domine Pater noster es tu, nos vero lutum: fictor noster tu, & opera manum tuarum omnes nos, nè irascaris Domine satis, & nè vltra memineris iniquitatis nostræ: ecce respice, populus tuus omnes nos.* Folhas

Psalm. 1.

Isai. c. 64.

ſoes que caem, porque ontem foy voſſo pay, hoje ſoes vos, a menham ſerá voſo filho, & peccados ſeruem de vento, pera mais depreſſa vos derrubar, pois onde ſe pôde buſcar o remedio, ſenam naquelle Senhor que ſò o pôde dar. Pay ſoys meu Deos, & nos nos confeſſamos por terra fraca, mas ainda aſſim ſomos feitura devoſſas maõs lembraiuos Senhor que ſe deſembainhardes a eſpada pera caſtigar culpas paſſadas que cortaes por maos que o merecem, mas tambem por filhos, & creaturas voſſas, que de taes os nam podeis deſconhecer, por iſſo pello menos ponde os olhos em nos quando merecermos caſtigo, porque vereis que ſomos o voſſo pouo, pera nos perdoar, & que inda que ſomos terra, que com tudo vos temos por pay. Pois, *Ipſe cognouit figmentum noſtrũ recordatus eſt quoniam puluis ſumus*: lembraiuos que ſoes terra pera conhecer voſſa miſeria, que Deos ſe lembrará que ſoes tera pera como pay vſar com voſco de ſua miſericordia, & vos dar ſua graça, & gloria, *quam mihi, &c.* Pſal. 102.

QVINTA

QVINTA FEIRA
DEPOIS DA CINZA SERMAM I.
Madrid nas deſcalças. Anno 1601.

Domine puer meus iacet in domo paralyticus, & male torquetur. Matth.8.

PEra entender a letra do ſanto Euangelho, he muy neceſſario ajuntar aqui o que eſcreue ſam Mattheus, com o que do meſmo Centurio eſcreueo Sam Lucas, porque ha circunſtancias, que ſaõ de grande importancia. Eſtaua o pouo dos Iudeus ſogeito ao Imperio Romano, & nas prĩcipaes praças do Reyno auia guarda de ſoldados, em Capharnaum cidade maritima, & Metropoli de Galilea auia cẽ ſoldados debaixo de hũ capitão, q̃ elles chamauão (Cẽturio) eſte tinha hũ criado que, *erat illi pretioſus*, & pello amor q̃ lhe tinha, ſe pôde conhecer quam bẽ o ſeruia & cõpria cõ a fidelidade q̃ a hũ bõ amo ſe deuia, & como em eſtremo deſejaua a ſaude do criado, & o mal lhe hia acabãdo, & conſumindo a vida, rogou aos ſacerdotes do lugar, q̃ entercedeſſem a Chriſto noſſo Senhor por elle, pera dar ſaude a ſeu criado: *Omnis petitio populi per ſacerdotẽ trãſmitti debet ad Chriſtũ*: (diz S. Chryſoſtomo) elles cõprirão cõ ſeu officio, dandolhe enformação das boas partes do Cẽturio, & como os trataua bem (não ſendo tal coſtume de gente q̃ eſtá em preſidio,) & alem diſſo era tam deuoto que lhe auia edificado hũa caſa, & hum templo pera ouuir os ſermoẽs. *Rogabãt eum ſolicitè*, & apertauão quãto podião

Luc.7.

Chry. in perf.

que aſſim he rezaõ que o façam os bõs terceiros inſtando muyto pera ſerem bem reſpondidos, os que ſe lhe encomendão, & não vender fumo, ſem fazer nada, nẽ propór as rezoẽs que ha pera alcançar o que ſe pretende,) vindo Chriſto noſſo Senhor ja com elles, mandoulhe ſeus amigos ao caminho a detello, confeſſando que não era merecedora ſua caſa, de receber tal hoſpede nella. E como entẽdem os Doutores Gregos, logo ſayo ao encontro a Chriſto, & darlhe conta como ſeu criado eſtaua mal em cama, & ſobre iſſo tinha hũa doença perigoſa, & o que mais o laſtimaua eraõ dores cõtinuas. Reſpondeo o Senhor, eu quero viſitallo em peſſoa (ſe aſſim fizeram os Prelados & á viſta de olhos & não de informaçoẽs às vezes falſas, viraõ as neceſſidades, muytas ficarão remediadas.) O Centurio deſcobrindo o valor de ſua fè diſſe. *Domine non ſum dignus &c.* Senhor pera tal medico, & tam poderoſo menos viſitas, & menos trabalho, que eſſe baſta, vos eſtais preſente cõ a virtude, inda que auzente cõ a peſſoa, não tendes neceſſidade de tomar o pulſo ao enfermo pera lhe aplicar remedio: eu creo Senhor, que baſta hũa ſô palaura pera alcançar quanto deſejo: porque eu ſou Capitaõ, & ſujeito ao Emperador, & digo a hum ſoldado: *Vade, & vadit*, & vos não tendes ſuperior, & voſſos ſoldados ſaõ as enfermidades, & mortes, & febres, com que caſtigaes aos reueis, baſta hum ſô aceno voſſo pera tudo parar, pois ſendo eu hum ſoldado Gentio, & coſtumado a derramar ſangue na guerra, nam he juſto que viſiteis caſa de peſſoa taõ indigna. Tomou Chriſto noſſo Senhor occaſiaõ de reprender aos Iudeus da pouca fè que tinham, & moſtrou que afè he dom de Deos, & muytas vezes

Euthim. Theoph. Chryſoſt.

onde

onde menos se espera alli se acha mais firme, & vemos quam bom he seruir a bom senhor, pois por seu respeito alcançou o criado a saude que desejaua. Aue Maria.

Tem os seruos de Deos (por respeito do continuo, exercicio das virtudes) alcançado tal grandeza de animo, & largueza de coraçam, que como nelles a charidade Christãm he a que rege, & gouerna todas suas acçoẽs, estam ja ensinados a fazer iguaes, & ainda mayores diligencias no remedio de necessidades alheas, do que fizeraõ por acodir às proprias. Esta differença poem o glorioso Sam Fulgencio entre o amor de Deos, & as mais cousas desta vida, que da fazenda, do dinheiro, quanto mais he o que daes, & repartis, tanto menos vos fica em casa: porem o amor de Deos quanto mais se emprega no remedio, & proueito dos proximos, tanto mais cresce em quem o destribue, & a despeza que delle se faz emriquece mais a seu dono, & quãto he mais comunicado, tãto mais acrescentado se acha. E por isso diz Sam Chrysostomo, que quando Sam Paulo disse. *Charitas non quærit quæ sua sunt*, foy falando cõforme às leys do mundo, onde se chama proprio o bem particular, que falando conforme à lingoajem corteſaã do Ceo, a charidade sempre busca o q̃ he seu, & seu proprio bẽ, porq̃ ella faz ter por proprios os bens alheos, & igualmente se desuela por remediar dores, & necessidades dos que as padecem, como se foram proprias suas, & ainda muitas vezes obrigados de sua força as fazem muito mayores. Não considerastes com quam differentes affectos, & palauras Christo nosso Senhor tratou do desemparo em que se vía na Cruz, & de alcançar perdaõ pera aquelles q̃ o auiam crucificado, pera

Fulg. Epist 5. ad Eug. pium de charitate.

Chryſ hom. 33. ſup. 1. Cor. 13.

mouer

Luc.23. Matth.27. mouer a Deos, chamalhe pay. *Pater dimitte illis*, & quãdo trata de si a seu pay chamalhe Deos: *Deus, Deus meus vt quid dereliquisti me?* quando trata do negocio alheo pay, quando do proprio, Deos: pera mostrar que tanto mais sentia perderse a occasiam de perdoar àquelles malfeitores, que em perder sua propria vida q̃ consente q̃ em seu desem paro Deos se mostre Deos, mas pera perdoar aos peccadores, goarde as entranhas piadosas de pay. Assi o sabem fazer os verdadeiros discipulos de Christo, mostrar affectos, & palauras muy ardentes pera socorrer aos que padecem necessidades, & sentem dores ao menos quãdo tocaõ na perda da vida spiritual. Porque o amor de Deos lhes acẽde ôs coraçoẽs, & 4.Reg.4 lhes ensina as lingoas: dizia o Propheta Eliseu à sua hospeda sentindose obrigado aos mimos que em sua casa recebia. *Quid vis faciam tibi? Nunquid habes negocium, & vis vt loquar Regi siue Principi militiæ?* Eu vos serey bom terceiro pera vossos despachos, porque tenho grande valia no paço, & com o general da milicia. Diz sancto Thomas que nas pessoas Ecclesiasticas & ainda nas Religiosas he muy licito, nem desdoura sua virtude, & recolhimento, antes lhes está muy bem tratar de despachos, & negocios alheos, & falar a el Rey, & aos conselheiros, pellos que se acham faltos de valia, & de quem seja seu entercessor, pera que nam percam seu direito. *Non ex cupiditate, sed ex charitate.* Naõja daquelles que dizia Sam Paulo. *Habentes speciem quidem pietatis, virtutem autem eius abnegantes, ex his enim sunt, qui penetrant domos.* Porem ditoso tempo, & quãta enueja podiamos ter delle, pois que os virtuosos, & pregadores tinham tam grande authoridade, & valia com os Reys, que seguramẽte podiam prometer

D.Tho.2. 2.q.188.a. 2.

2.Ad Timoth.3

seus

ſeusfauores &merces.Mas mais inueja tenho ainda da virtude de Eliſeu, que ſe determina de ir ao paço não he pera medrar, nem pera ſe deſpachar a ſi, ſenão pera requerer pellos pobres,& virtuoſos,& pellos que menos podẽ & valem. Pois quam claramẽte ſe moſtra a charidade do Centurio nas extraordinarias diligencias que faz pella ſaude de ſeu criado,quãto acaba com elle a compaixaõ & laſtima, que tem das exceſſiuas dores que a parleſia lhe cauſaua, buſcou ſacerdotes que ſejam enterceſſores,mãda os amigos, & não contente com tudo iſto, *Acceßit Centurio rogans eũ*, em peſſoa veo com ſumma humildade reqrer, & pedir a ſaude do ſeu criado, &o aliuio de ſuas dores.

E ſe requerer pera outros he couſa que aſſenta, & parece bem em hũ peito honrado, & Chriſtam quanto mais o ſera quando ſe pede pera hum criado leal, & de obrigaçam antigua, que ſeruio bem. Diz o Eccleſiaſtico: *Si eſt tibi ſeruus fidelis, ſit tibi quaſi anima tua, quaſi fratrem ſic eum tracta*: & deſte ſeruo diz ſaõ Lucas que, *erat ei precioſus*. Quantos ſeruiços ſe fazẽ aos Reys, & aos grandes, que nunca ſe acabam de pagar, & quantos fieis, & bons criados poderam ſer remediados com pouca diligencia dos amos, & morrem de fome: *Siquis ſuorum*, diz Saõ Paulo, *& maxime domeſticorũ curam non habet fidem negauit, & eſt infideli deterior*: E por iſſo diz Origines que teue tam preſto tam boa repoſta em que lhe prometia Chriſto noſſo Senhor mais do que o Cẽturio deſejaua, porque ſendo apreſentadas muitas, & varias petiçoẽs a Chriſto Senhor noſſo, pedindolhe ſaude pera varios enfermos, huns pera Irmaõs, outros pera filhos. *Nullus proſeruo, niſi iſte ſolus, & hoc ei ad augmentum beatitudinis, & coronam gloriæ erat.*

Eccl.c.33.

Luc.7.

1.Ad. Timoth.5

Origen.

Porẽm

Porem he de notar que como (diz Sam Lucas) ja que Chriſto noſſo Senhor mouido das boas partes do Centurio, & da inſtancia que lhe fizeram os ſacerdotes ſe contentaua de yr curar eſte enfermo, pera que ordenou que ouueſſe noua petição do Centurio em o que ja eſtaua reſoluto de conceder? Preguntão Sam Baſilio, & Clemente Alexandrino como póde caber em hũa condiçam tam liberal de Deos agoardar por noſſas petiçoẽs pera nos dar o que elle deſeja, & quer que poſſuamos. *Nihil carius quam quod precibus emitur*: muyto cuſta pedir a homens, porque pello menos ſe faz grande deſpeza da vergonha que nam he de pouca eſtima pera quem a tem, & a ſente. Reſpondem que muytas couſas, & de grandiſſima eſtima nos deu Deos noſſo Senhor, ſem que as pediſſemos, a alma, o corpo, o ſer Chriſtão &c. outras quer que lhe peçamos porque he tam grande o bem da oraçam, com que conuerſamos com elle muy deuagar, & conſideramos ſuas grandezas, & noſſo pouco merecimento, que mayor bem he tratar com Deos muytas vezes, inda que não alcancemos o que deſejámos, que ſem oração alcançar quanto podemos deſejar. Nem ha couſa que mais nos caia em proueito, que durar muyto tempo o requerimẽto com Deos, & trazer pendurados noſſos penſamentos, & deſejos de ſua infinita miſericordia: Câ no mundo nos que tem cuidado de reſpõder a pretençoẽs. *Nihil æque durum, quã diu pendere* (diſſe Seneca) mas andar com a alma pẽdurada do Ceo he o q̃ mais nos importa. Aos Anjos juntamente cõ a natureza lhes deu Deos tudo o que lhes conuinha, & dahi a poucas morulas lhes deu a gloria, & naõ ouue mais q̃ fazer com os Anjos, nem tampouco elles tiueram

Luc. 7.

Baſil. Clem. Al.

Seneca.

Seneca.

tempo

tempo pera largos requerimentos: porem ao homẽ vay Deos dando muy deuagar, como se fora curto, & escaço, pouco a pouco, hũ dia a fazẽda, noutro a dignidade, noutro a saude, & a tantas occasioẽs acode, quantas costumaõ ser suas necessidades, & miserias, pera que aturasse muyto o homem nos requerimentos com Deos, & toda a vida fosse hũa continua petição de sua infinita misericordia. Daqui nasce que o Demonio offerece tam varias tentaçoẽs na oraçam, & busca tantos estoruos pera ella, porque quando dous litigantes trazem demanda, tem hũ delles grandes ciumes se vè que o seu aduersario fala muy deuagar cõ o Iuiz, & conuersa, & trata familiarmente com todos os de sua casa, que podẽ ser seus terceiros com elle: assim sente muyto o Demonio falarmos com Deos muytas vezes, & chamarmos os santos, & priuados de Deos que nos valhaõ com elle, que ha de ser o Iuiz da causa em que elle pretende auer sentença em seu fauor. Pois se tam grande he o bem que se tira de pedirmos a Deos, inda que Christo Senhor nosso determinado estaua a sarar este enfermo, naõ se ganhou pouco na humildade com que o Centurio lhe veo pedir misericordia pera elle.

O que cõtem a petiçam deste religioso capitão he, Senhor hum criado tenho a quem por seus bõs seruiços sou particularmente affeiçoado, & como vos sois Senhor meu (diz S. Pedro Chrysologo) & por tal vos confesso, ja com rezam lhe podera chamar vosso pois que todo o cabedal do seruo he do senhor, mas como está enfermo nam me atreuo a honralo tanto agora veja vossa piedade infinita o que ordena delle que morre de puras dores & de mim que as sinto tam entranhauelmente S. Bernardo

Chrysol. ser. 15.

Bern de grad. hum.

nardo. *Disce in magna fide verecundiam retinere, disce verecundia decorare fidem, reprimere præsumptionem*, ate cõ Deos parece bem a cortesia, & comedimento quando se pede, porque naõ ha efficacia mayor pera quem he piadoso que deixar em sua vontade o remedio, & com vergonha, & sem presumpção mostrat comedimento, & pouco merecimento, porque então mostraes mais confiança, quãdo desconfiaes de vos, & tudo deixaes nas maõs de Deos. Tinha a Esposa grãde desejo de ver a seu Esposo, & era taõ grande que lhe vinhaõ desmaios, pera cujo remedio, & pera tornar em si, pedia que a borrifassem. *Fuleite me floribus stipate me malis, quia amore langueo*, & logo quando vem diz: *Ecce venit saliens in montibus*, pois, *si cupienti animo nihil satis festinat*, como dizeis que vem com grande pressa? he cortesia da Esposa, & por isso diz que vem com pressa, não conforme ao amor que era grande senão ao merecimento que era curto pera alcãçar taõ grande bem como era a boa vinda de seu Esposo. Morria a sereníssima Princesa de Parma de hũa pontada que tinha, trouxelhe hũa dona hũ Crucifixo, & disselhe pedi a este Senhor que vos tire essa dor que vos acaba, respõdeo como pedirei eu a hum Deos que eu vejo crucificado, & atrá uesado com tantas dores, q̃ me tire esta dor. E desta cortesia vsou o bom ladraõ na Cruz, quando pedio q̃ se lembrase delle. *Domine memento mei*, sem pedir outra merce, como quem diz Senhor não quero a gloria logo porq̃ a não mereço, a qui nesta Cruz quero estar, ate que faça algũa cousa por ella, porem lembrainos Senhor de mim. Diz S. Agostinho. *Quod miseria distulit misericordia obtulit*; se por se sentir culpado dilataua a reposta de seu bem, este Senhor lha deu taõ boa & taõ de pressa q̃ logo lhe deu

Cant. 2.

Luc. 23.

Aug. de Verbis Domine. serm. 8.

deu a gloria, & aquelle q̃ ſomente com humildade, & conhecimento do pouco que merecia, ſe contentaua com que Chriſto Senhor noſſo ſe lembraſſe delle, a eſſe dá Deos o Reyno dos Ceos com tãta ventajem. *Hodie mecum eris in paradiſo.* Pois o meſmo vſou Chriſto noſſo Senhor cõ o Centurio, & aquelle que com tanta humildade, & deuação lhe vinha rogar pella ſaude de ſeu criado, não ſe contenta o Senhor de lhe mãdar a ſaude, ſenão de lha leuar em peſſoa hõrãdo ſua caſa cõ ſua preſẽça *Ego veniam, & curabo eum.* Muytas neceſſidades tiuerão certo o remedio ſe os prelados vẽdoas as curaraõ com ſuas proprias maõs, ſe quiſeraõ yr em peſſoa, & naõ mãdar por ſeus officiaes, & miniſtros pouco cõpaſſiuos. A lua ſendo menor q̃ as eſtrellas, mais moue as couſas inferiores, & mais effeitos faz nellas, não porq̃ tenha mais efficaz virtude, & influẽcia, mas por q̃ tẽ o Ceo, & aſſento mai perto della: aſsi o Prelado & o Rey quãto mais perto dos ſeus quãto mais moue. Preguntão os ſantos porq̃ naõ quis yr Chriſto noſſo Senhor cõ o Regulo a ſua caſa, pedindolho encarecidamente, & ao Centurio ſe offereceo, contradizendoo ſua humildade, reſpõde S. Ambroſio, porq̃ naõ pareceſſe q̃ ao rico ſe deferia por reſpeito de ſua peſſoa, quis honrar o pobre pois era criado, peraq̃ ninguem ſe afronte de yr em peſſoa viſitar os hoſpitaes, & ſeruir aos enfermos. O glorioſo S. Hieronymo eſcreuẽdo a Demetriade lhe diz: *Quanuis omnẽ cenſum tuum in pauperes diſtribuas, nihil apud Chriſtum erit pretioſius, niſi quod manibus tuis ipſa cõfeceris:* mais eſtima de voſſo lauor hũa pobre peça, que muitas, & muy ricas q̃ vos deixaram voſſos pays. Abrahã diz S. Pedro Chryſolgo. *Viſo peregrino Dominũ ſe eſſe neſciuit,* toda a fazẽda que Abraham poſſuia tinha nas maõs

Amb. l. 5. Luc. 7. ſupra.

Hieron. ad Demetriad. Epiſtol. 8 cap. 8.

Chryſol. ſerm. 21.

do

de seus criados, & delles a fiaua, mas o regalar o hospede, nem de sua propria molher sendo tam santa, & sendo sempre Abraham senhor, emchegando o hospede a casa logo auia mais hum criado, porque o era elle do pobre. De Placilla molher do Emperador Theodosio mayor conta a historia Ecclesiastica que hia em pessoa aos Hospitaes, & com suas proprias maõs curaua os enfermos, & temperaua os comeres, & lhes fazia as camas, & reprendida de seus vasalos que não era aquelle acto conforme a authoridade de hũa Emperatriz, respõdeo. *Dare est imperij, visitare infirmos opus est Placillæ.* Ninguem cuide que perde de sua authoridade em yr em pessoa seruir aos pobres, visitar os enfermos, & curalos: Quem dá dinheiro tem fazẽda, mas quẽ serue aos pobres tem deuaçaõ.

Hist. Eccl. lib. 2. c. 2.

Orig.

Domine non sum dignus. Diz Origines que nunca se lè que Christo nosso Senhor mostrasse admiração de grandezas, nẽ de riquezas porque tudo sao sombras, porem de hũa fè taõ humilde, & tam firme, disso se admira, como de joia preciosa. *Nihil mirabile in conspectu Dei, magnum, & pretiosum, nisi tantum vna fides.* O Propheta Ezechiel vio os ceos abertos. *Cum essem im medio captiuorum, vidi cælos apertos,* diz S. Chrysostomo, & os Catiuos, porque os nam viram? responde o sancto; naõ saõ os Ceos os que se abrem, nos somos os que temos os Ceos abertos, ou cerrados, por respeito de nossa fé, *Plana fides apertos habet cælos, dubia clausos;* o milagre não se faz nos Ceos q̃ senaõ rompem, senão nos olhos, & na alma, que foraõ dotados de tal virtude que possaõ penetrar o que está ao longe, & fora de sua jurisdiçaõ. E não somente a fè verdadeira tem abertos os Ceos, mas ainda tudo quanto deseja na terra. *Sicut credidisti fiat tibi,* naõ ha cousa que se possa negar a hũa

Ezech c.1.

Chrysho. mi. 3 sup. Marc.

hũa fè viua, & humilde. *Credamus, & nos*, diz Origenes: *Iesum omnia posse, vbique præsentem esse*, &q̃ perdoando nossas culpas, & fundando tudo em sua misericordia nos dirá: *Sicut credidisti fiat tibi.* dãdonos sua graça &c,

Origen.

SESTA FEIRA DEPOIS DA CINZA SERMAM I.

Lisboa na Misericordia Anno 1598.

Diligite inimicos vestros Matth 5.

NEste tam santo tempo que he todo dedicado à reformação das almas, & pera melhorar os costumes, a primeira cousa em que a Igreja santa entẽde, he enchaminhar nosso amor, pois he a fonte de todos os bens, ou males que ha nos homẽs, & o gouerno por onde se todos regem: & assim acode com hum Euangelho em que Christo nosso Senhor trata de reformar as leys do amor que andauão mal entendidas no mũdo, ou pera milhor dizer andauam peruertidas com a cegueira de quem tinha por obrigaçam fazellas cõprir. Porque mandando Deos na ley, que fogissem da conuersaçam dos Gentios, pellos males que lhe podiam pegar, como depois fizeram, & que lhe fizessem guerra, pois perturbaua õa paz; troceraõ o texto hum pouco mouidos de seus odios, & fizeraõ ley em q̃ todos cõuinhaõ, & a q̃ da uaõ taõ palleada escusa como era da mesma ley: E assi em hũa parte do Euangelho trata Christo nosso Senhor

nhor de reformar o homem no interior, na outra de o reformar no exterior. *Cum oraueris &c.* de dentro no amor. *Diligite* &c. & deste trata ei. Porem diz Sam Bernardo. *Non potest capere ignitum eloquium frigidum pectus*: porque falar do amor a quem o não tem, he falar Grego a quem o não entende, pello que he necessario pera entender esta doutrina do amor que a graça diuina inflame nossos coraçoẽs Aue Maria.

Bernard.

HVm dos mais illustres titulos com que o filho de Deos feito homem quis ser nomeado no mũdo, foy com o nome de nossa paz, *Ipse est pax uostra*, & diz Sam Gregorio Nazianseno, que não se contẽtar Christo nosso Senhor de se dizer que a paz, & o amor eraõ muyto conformes com sua condiçam, senão que elle proprio he o amor, & a paz, foy mostrar a necessidade que os homẽs tinhão de a terem verdadeira cõ seus proximos, porque com isso ficauão tendo hum penhor muto certo de terem ao mesmo Deos juntamente com ellà, & q̃ onde a não ouuesse, não auia duuida nam se achar o mesmo Deos nem a paz onde não ouuesse conformidade de vontades. Mandaua Deos nosso Senhor que o juizo se fizesse à porta da cidade, & ahi se ouuisse as partes. *Constituite in porta iudicium*, dâ a rezaõ S. Gregorio: *Quatenus vrbem inqua concorditer oporteret viuere, discordes minime intrarent*: Quem tiuer queixa cõtra seu proximo vá aueriguala fora da cidade, & quando ja entrarem nella entrem amigos, & cõformes. No Euãgelho diz Christo nosso Senhor: *Si offers munus tuum ad altare, & ibi recordatus fueris quia frater tuus habet aliquid aduersum te, vade prius reconciliari fratri tuo, & tunc veniens offeres munus tuum.* Pois Senhor aceitaes sacrificio pello homicidio, pello adulterio, & por outros peccados, como nam

Ephes 2. Nazianz. orat. 1. de pace.

Amos. c. 5. Greg. in Mor. c. 15

Matth. 5.

aceitaes

aceitaes este do q̃ está em odio cõ seu proximo? Diz S. Gregorio q̃ he taõ graue a culpa da discordia, & tão aborrecida de Deos, que: *Cũ omnis culpa munere soluatur, pro ea nec munus accipitur*: não vos fala Deos a feito, nem defere a vossos requerimẽtos (o q̃ a ladroẽs, & a perdidos se naõ nega) em qnãto vos não reconciliaes cõ vosso proximo. E ate no santissimo Sacramento do altar diz S. Agostinho que o instituio Christo nosso Senhor em cousas. *Quæ ad vnum aliquid rediguntur ex multis*: o paõ de muitos graõs, & o vinho de muitos bagos. Pois como Christo Senhor nosso vinha ao mũdo pera fazer pazes entre o Ceo, & a terra, & entre Deos, & os homẽs, o primeiro que encomenda he, auer amor, & amizade entre os homẽs, pera q̃ assim lho tenha Deos, & o remedio pera ter paz cõ Deos começa pella ter cõ os proximos: *diligite inimicos vestros*.

Greg. l. 4. dial. c. vlt.

Aug. tract 6. in c. 6. Ioan.

E nisto se vè a pureza da ley de Deos, & quanto trata de reformar o homem interiormente, porque nẽ pensamentos sofre contra o enemigo, tão longe de sofrer, que por obra o trate mal. E por isso a primeira cousa que quer que lhe dè, he o coração pera o amar de verdade; pello que dizia o grande Nazianseno: *Nihil præclarius ac præstantius quam quodalys Scelerum fines iuxta leges vindicantibus, nos principia quoq; ipsa punimus.* tão pura, tão santa he a nossa ley que atè os principios dos males, que saõ os pensamẽtos se defendẽ igoalmente. Pello que muitas vezes quer mais o demonio hum pensamento de vingança bẽ agasalhado, q̃ o effeito della; porq̃ o pensamento he peccado foreiro, q̃ lhe vay cada dia redẽdo, & a pos a obra ordinariamẽte vẽ o arrepẽdimẽto & assi faz aos peccados bõs lõges, & não quer q̃ lhe vejaes os pertos; à hõra, & a opinião faz boa sombra á vingança, eisuos vingado,

Nazianz. orat. 1. in Iulianum in fine.

vedes a molher viuua, os filhos orfaõs, & vos inquieto, & a casa perdida: chega a dor, & arrependimento, que he o que o demonio nam quer, porque lhe não rende mais aquelle pensamento, com que cada ora o seruieis: *Quousque morabuntur inte cogitationes noxiæ?* Diz Deos por Hieremias que he hum mal cõtinuo: Vem qua homem quereste vingar? sim, & podes fazello? sim, pois porq̃ o naõ executas? porq̃ me perderei: pois deixas o gosto desse peccado por medo do mũdo, & nam deixas o pensamento delle por medo de Deos? largas o gosto pella honra, ou fazenda que arriscas, & não largas o pensamento pello bem eterno q̃ certissimamente perdes? Iudas deu o coraçam ao diabo: & nelle agasalhou o pensamento de vender a Christo nosso Senhor, & depois arrependeuse, & queria distratar o cõtrato. Por isso diz Sam Chrysostomo. *Odium est dæmon volũtarius*: Ha demonios que parece o saõ por natureza, porque como se apartarão de Deos, ficoulhe o odio, & o mal quasi em natureza, mas os que tem odio saõ demonios por võtade. *Insania optata*: sam doudos não por doença, senão por granjearia, & porq̃ o querem ser. *Ludibrium diaboli*, porque zomba o diabo, & seruese delles. *Dignus minister diaboli*, cujo officio he fazer os homes odiosos a Deos *Cur præcepit vobis Deus vt non comederetis ex omni ligno paradisi?* Foy por enueja *aperientur oculi vestri &c.* trabalhar por meter a Adam em odio com Deos, & a Deos com Iob. *Nunquid Iob frustra timet Deum*, mas Deos faz pazes atè com os enemigos, que por isso mandaua (Como notou Philo) que fizessem bom gasalhado aos estrangeiros, & os tratassem como naturaes, & dâ por rezaõ. *Fuistis enim & vos aduenæ in terra Ægypti*, atè com os Ægypcios que os trataram tam mal os

Hierem. 4

Gene 3

Iob. c. 1.

Philo. lib. de chant.

Ioan. 13.

Matth. 17.

Chrysost.

quis

quis reconciliar, lembrandoſe que os não deitaram de ſuas terras, antes os ſuſtentaram em annos trabalhoſos de fome.

Mas quam grandes males fazem Letrados, ſe as letras não aſſentaõ ſobre hũa boa conſciencia. Diz Alb. Mag. Alberto Magno, que diziaõ os Doutores daquelle tempo, que Deos dera hũa ley eſcrita nas pedras, & outra nos coraçoẽs dos Letrados, & que nelles eſtaua aſſentado o odio dos enemigos, & porque Saul 1. Reg. 15. perdoou a Agag, por iſſo foy caſtigado de Deos. As heregias naſcem de ſcripturas torcidas, & mal entẽdidas, & as demandas do texto mal interpretado. D. Iren. Pello que diz Saõ Iræneo, q̃ o demonio naõ alegaua com texto falſo a Chriſto Matth. 4. noſſo Senhor quando o tentou, mas com o mao entendimẽto delle, o queria perſuadir. *Prophetæ tui prophetabant mendacium, & ſacerdotes applaudebant manibus ſuis, & populus meus dilexit talia.* Diz Deos por Hieremias os ſacerdotes a cujo cargo eſtaua acodir, & enſinar a verdade, naõ ſomẽte cõſentiraõ, mas feſtejarão a mentira, que ſe podia eſperar, ſenaõ q̃ o pouo a abraçaſſe: grãde mal, querer perſuadir a mentira, & odio com a verdade da ley de Deos. *Lucerna pedibus meis verbum tuum, & lumen ſemitis meis*, chamou Dauid à ley de Deos, porque ella ſerue de Adail que nos vay deſcobrindo o campo, & auiſa das ciladas dos enemigos, & moſtra os barrancos em que ſe pôde tropeçar, pois que grande mal ſerà o entendimento aueſo da ley de Deos, eſcurecerſe atocha, deſuiarſe a guia, a fonte donde todos bebem ter peçonha miſturada, & com tanto major perigo neſta ley, quanto o amor he a moeda que corre no Ceo, vela falſificada na terra, & andar errada a ley do amor que he a raiz, & fundamento de todas as leys & onde todas vaõ parar. E

Hierem. 6.

Pſal. 118.

assim pecar por fraqueza sofrese, mas peccar po hõra, & por siso, & entẽdimẽto, he diabolico. Isto era o
Rom.6. q̃ S. Paulo gritaua. *Non regnet ergo peccatum in vestro mortali corpore, vt obediatis concupiscentijs eius.* O vicio se he rey quer q̃ o deixeis mãdar & se o pondes na sede do entendimẽto, quer gouernar à sua vontade, & bate a moeda que quer, & elle lhe poem a valia, & assim corre por moeda de receber a vaidade, a vingança por hõra, a murmuraçaõ por paço. Donde nasce, que sendo a vontade o aposento dos vicios, & a morada em que descansaõ, se juntamẽte chegaõ a peruerter o entendimẽto, não tem porta por onde lhe possa entrar o remedio: se rendes hum doente com fastio, & lhe leuais hum bocado muyto bem concertado, & rogaes q̃ coma, diruos ha que bem vé que está muy bem feito, & que lhe he necessario, porem que não está pera isso, porque tem o appetite perdido, mas se tornasseis outro dia, & o doẽte se começasse a bẽzer, & a gritar q̃ lhe queriaõ dar peçonha dirieis q̃ estaua fora de remedio, pois lhe subira o mal à cabeça, & estaua frenetico: da propria maneira quando à virtude se vos apresẽta, & a võtade a não quer, mas cõ tudo o entẽdimento bem conhece q̃ he boa, mal he: apresenta-seuos a humildade, & diz q̃ sejais humilde, & vos dizeis, q̃ conheceis q̃ he muito santa, & boa, mas q̃ vos perdoe, & assim das mais virtudes; porem quando o pecador chega a estado de ter por baixeza ser humilde, & por hõra vingarse, he final q̃ o mal se apoderou do entendimẽto, & q̃ corre grande risco sua saluaçam. Por isso Christo nosso Senhor como luz, q̃ vem alumiar as treuas, em que os homẽs estauão, acode fazẽ do officio de verdadeiro mestre, não sofrẽdo o erro, q̃ andaua em todos. Diz Tert.
Tertuliano. *Ouis illa non mo-* Luc.15.

riendo

riendo ſed errando, dragma non pereundo, ſed latendo perierunt. Aſſim quẽ deixa de enſinar a verdade q̃ entende, mata ſpiritualmẽte, porq̃ tanto mal faz quẽ eſcõde a verdade, como quem a encõtra. Taes eraõ eſtes letrados q̃ acreſcentauão o odio aos enemigos, mas Chriſto Senhor noſſo pello cõtrario. *Ego autem dico vobis diligite inimicos veſtros.*

E quãdo pareça difficulto ſo amar o enemigo, não vo lo deue parecer amar a hũ Deos q̃ foi crucificado por vos, porq̃ não o amais, porq̃ he enemigo, ſenão porq̃ eſte Senhor volo manda aſſim, & quer elle que poſſa mais cõuoſco o ſeu amor, q̃ o mal que o enemigo vos fez. Cada hũ de vos cuyda q̃ ſera martyr, ſe ouuer occaſiaõ, & q̃ dará oſangue por Chriſto, porem diz S. Gregorio: *Quid rogo iſte faceret in dolore pœnarũ, qui Chriſtũ erubuit inter flagella verborum.* Não podeis ſofrer hũa má palaura por amor de Chriſto, & pareceuos q̃ tereis animo pera padecer martirio, & tormẽtos por elle? *Abrahã filij ſui oblitus, quia Maieſtatẽ præcipientis cõſideranit,* diſpioſe Abraham até das entranhas de pay, & do amor do filho, por cõprir cõ o amor q̃ deuia a ſeu Deos. Pello q̃ dizia Tertuliano. *Chriſtianus nullius eſt hoſtis.* He dar hũ ſeguro real ao mundo do animo Chriſtão, ninguẽ ſe tema delle, porq̃ por ley, de ninguẽ he enemigo ſobpena de não ſe parecer cõ aquellas entranhas de Chriſto, q̃ amou ao mũdo todo, & baſta amallo eſte Senhor, peraq̃ os ſeus o amẽ tambẽ, & quẽ vos mãda amar, vos dá ajuda pera iſſo. Amais o mũdo, & o diabo q̃ ſaõ voſſos enemigos capitaes, & não vos daõ ajuda nenhũa, mas eſte Senhor ajudauos cõ ſua graça, & propoẽuos ſua gloria q̃ vos ha de dar por iſſo, dauos eſte Senhor eſta pirola taõ dourada q̃ vola poẽ entre graça, & gloria, graça, *ego autẽ*, gloria, *vt ſitis filij Patris veſtri*, pera q̃ ajudados de

Gen. 22.

Tert. Apol. c. 37.

Greg. l. 29. moral. c. 6.

hũa incitados da outra cũ-praes com o preceito que vos tãtos bẽs ha de fundir. *Veruntamen pretium meum cogitauerũt repellere, cucurri (ſeu cucurrerunt) inſiti, ore ſuo benedicebant, & corde ſuo maledicebãt veruntamen Deo ſubiecta eſto anima mea, quoniam ab ipſo patientia mea.* Dizia Dauid ſe o ſofrer o enemigo, & ſuas perſeguiçoẽs me cuſtara algũa couſa do meu, tinha rezam de me reſintir, mas eſte Senhor, q̃ vos manda ſofrer, vos dá paciencia pera ſofrerdes. *Quoniam ab ipſo patientia mea*, por tanto alma minha, *ſubjecta eſto Deo.*

Pſalm. 61.

Chryſ. hic

Muytas rezoẽs dam os doutores ſantos de Chriſto noſſo Senhor nos mãdar a mar aos enemigos, S. Chryſoſtomo diz que pera não eſtar o amor ocioſo, por q̃ ha taõ poucos amigos q̃ ſejão leaes em tudo, & que não errem, que vireis a não ter quem amar, & ficará o amor ocioſo, q̃ he o mayor mal q̃ pôde ſer, & não auera aquẽ ameis, hũs porq̃ não quereis, q̃ ſaõ os enemigos, & outros porq̃ os não ha q̃ ſejão verdadeiros amigos, & tão cõtrario he iſto à võtade de Deos que deixar Chriſto noſſo Senhor à Virgem ſantiſſima por filho a S. Ioão, poſto q̃ foi por cõſolar, & engrãdecer o diſcipulo amado tãbẽ o foy porq̃ lhe ficaſſe à Virguẽ quẽ élugar de Chriſto, q̃ ſe apartaua ſeruiſſe como a tal por não ficar neſta parte ſeu amor ocioſo, & em tudo não perder hũ ſó põto de occaſiaõ de merecimẽto, & cõtentar a Deos. Mas como a honra he a q̃ mais pôde cõuoſco, por honra vos quero perſuadir. Nobre, & generoſa couſa he ſaber perdoar a quẽ vos agrauou. *Nobile vindictæ genus eſt ignoſcere victo*, diz Hugo, cõforma o q̃ diz Seneca, q̃ de grãdes Senhores he. *Nullius rei veniam petere multarũ dare.* He de notar q̃ auẽdo no Catalogo da geraçam de Chriſto tantos reys, ſo a Dauid o chama, *Dauid autem rex*, pella generoſidade de animo q̃ Dauid teue

Hug. l. 6. 7 de anima.

Seneca in lib. conſalute.

Matth. 1.

teue, q̃ he propria virtude real. E assim Saul quãdo vio o termo de sua condiçam, & como lhe perdoou disse:

1.Reg.24 *Nunc scio certissime quod regnaturus sis*, porque tal grandeza de animo, naõ se pagua cõ menos, que cõ Sceptro, & coroa. Por isso no Euãgelho aja muitos Reys, só Dauid se nomee por Rey. E o mesmo Dauid disse, q̃

Psalm.4. esta virtude o fez Rey. *Scitote quoniam mirificauit Dominus sanctũ suũ*, diz a letra Hebraica, *elegit sibi Dominus misericordem me*, como quẽ diz, cessai de me perseguir, porque me não podeis priuar do Reyno, pera o qual me escolheo Deos, pella misericordia que vsey cõ meus

Psalm.7. enemigos. *Deus iudex iustus fortis, & patiens.* Diz sancto

D.Hilar. Hilario, juiz he, porque inda que agora dissimula, ha de castigar, & não deixa de se vingar logo, por falta de poder, antes, porque pôde tudo, por isso dissimula, & vos porque soes fraco, por isso não sabeis perdoar.

E não se contenta com menos que com vos occupardes todo em seruiço do enemigo dandolhe a vontade pera o amar, & o entendimẽto pera orar, & a fazenda pera lhe acodir: *Benefacite his qui oderunt vos, & orate &c.* diz S. Bernardo. *O charitas patiens, sed, & compatiens charitas patiens est, sufficit, charitas benigna est, cumulus est.* Esta he a cõdiçaõ de Deos que quando se mostra enojado, nam deixa de fazer merces, & assim quando quis sarar ao Parlitico pergũtou aos Phariseus se era licito curar em sabbado, elles se calaram, porq̃ determinauaõ de o calũniar, & Christo nosso Senhor então diz S. Marcos. *Circũspiciens eos cum ira, contristatus super cæcitate cordis eorum*, estãdo assi agastado, & indignado, não deixou de fazer bem, & de curar o enfermo: *Extende manum tuam, & extẽdit, & restituta est manus illi.* Diz S. Ambrosio, *Vide qualis sit benignitatis eius sanitas* quando, *talis est indignationis medicina.*

Bern.ser. de passion. Domini.

Marc.3.

Ambr.

Quanto

Quanto mais que em perdoar, & fazer bem aos enemigos mais vos dais, & fazeis a vos, porq̃ os enemigos à sua custa vos tecẽ a coroa, & vos ajuntão a fazenda. O glorioso S. Agostinho explicandõ aquellas palauras, *Maior seruiet minori* diz, antes o menor que foy Iacob, andou fogindo de Esau, como pó de ser logo, *Et maior seruiet minori*; seruem os maos aos bõs (diz o santo,) *Non vtique obsequendo, sed persequendo*, & isto he grãde seruiço, posto que cõ mal alheo. O caixeiro anda arrecadando, & ajuntando a fazenda do mercador, & elle estâ descãsado em casa: assim o faz o enemigo, vos dormis, & elle anda armando laços, que vos seruẽ de coroa no Ceo. S Cypriano nota que a perseguição mete de posse do Ceo os que se haõ de saluar, & mostra os que se ham de condenar, & yr ao inferno, traz hũa comparaçam, os bõs sam chamados no Euangelho trigo, & os maos saõ cõparados à palha; pois quem aparta o trigo da palha? o vento, assim os enemigos saõ os que mostraõ que soes trigo pera o celeiro do Ceo, & que vos não deixais leuar do vento da perfiguição. E se me diserdes que injurias frescas sam difficultosas de perdoar quanto mais de pagar cõ bẽs, respondo cõ o exẽplo de Christo nosso Senhor, que antes q̃ morresse ensinou esta doutrina de amar a enemigos, & fazerlhe bem, & rogar por elles, & isto mesmo que na vida tinha ensinado, à ora de sua morte nolo encarregou, porq̃ então pedio perdão pera os q̃ o crucificauão, & peraq̃ vos não dissesseis que não se podia falar a proposito em perdaõ, pois a chaga da injuria esta ua ainda fresca, então pedio o perdão, quãdo as chagas pulauam sangue de hũa parte, & a lingoa bradaua a vozes altas por misericordia daquelles q̃ actualmente as abriam com

Aug. de tempore. ser. 78.

Genes. 25.

Cyprian.

Matth. 3.

Luc. 23.

com os cravos, & por isso diz, *Nescíunt quid faciunt*, não diz q̃ ja fizerão, senão que actualmẽte me crucifição. diz S. Agostinho, *Ijs iam petebat veniã à quibus adhuc accipiebat iniuriã, non enim attendebat quod ab ipsis moriebatur, sed quia pro ipsis moriebatur.* No tẽpo em q̃ a Magdalena andaua mais engolfada em suas vaidades, & S. Paulo hia pera Damasco a perseguir os Christãos, então os chama Deos, & os conuerte: *Vidi te conculcari in sanguine tuo, & dixi tibi, cum esses in sanguine tuo, viue dixi inquam tibi in sanguine tuo viue*, diz Deos por Ezechiel. Grande misericordia de Deos diz Sam Bernardo: *Vt ne petentibus quidem imo & impetentibus non inuocantibus, sed prouocantibus: non interpellantibus, sed etiam repellentibus spiritum bonum, spiritum vitæ, adoptionis spiritum largitur.*

Aug. trac. 31. in Ioã. 7

Luc. 7.

Act. 9.

Ezech. 16.

O que acho difficultoso he, seguiremse tantos bens do sofrimento de enemigos, & de lhe fazer bens, & não os poder grangear, pelloque visto o muito que se ganha puderase ter em viueiro, quem vos afrontara. Diz Sam Chrysostomo, que como o amor não tenha outra paga senaõ amor, quem me manda amar hũ enemigo, que me não ha de responder como deue, obrigado fica a responder por elle, & a me amar por não ficar o amor sem paga & baldado, mandãdomo hum senhor que tambem sabe paguar o que por seu respeito fazemos. Sobre aquellas palauras do Propheta Rey: *Quia apud te propitiatio est, & propter legem tuam sustinui te Domine.* diz santo Agostinho que esta ley he que perdoe Deos a quem perdoar, & que faça bem a quem o fizer por seu amor ao enemigo. Pello que assi como a aguia conhece os filhos no fitar seguramente os olhos nos rayos do sol, quando mais sereno està o tẽpo: assim Christo nosso Senhor vos conhecera por seus tẽdo os fitos sem voltar o rostro

Chrys. de iniuria tollenda.

Psal. 129.

Aug. super hunc locũ

roſtro às tormentas, & tẽpeſtades das perſeguiçoẽs, & ao vento contrario das afrontas. Pois que mayor proueito, & que mayor hõra q̃, *Vt ſitis filij Patris veſtri, qui in cælis eſt.* Porque como diz S. Paulo (*Si filij, & hæredes Dei, cohæredes autem Chriſti.* aqui por graça &c. Rom. 8.

SESTA FEIRA DEPOIS DA CINZA SERMAM II.

Lisboa na Miſericordia Anno 1605.

Diligite inimicos veſtros Matth 5.

DIz S. Gregorio Niſſeno, que os medicos. *Alios examiniũt, alios vero replent, vt deſitione, & auctione vnius cuiuſque ſalus conſeruetur.* O meſmo modo leua a Igreja ſanta em curar as almas, porque ſe pera curar o corpo manda o medico aos enfermos jejũar, & aos conualecentes comer, pera acreſcentar as forças aſsĩ no principio ſe propos a ley do jejum pera os enfermos, que he adieta d'alma, agora porque ſe trata de pôr no eſtado de perfeitos. *Eſtote perfecti, ſicut & Pater veſter cæleſtis perfectus eſt,* Se encomenda a ley, & obrigaçam do amor, & miſericordia: & ſe bem attentamos, contem o ſanto Euangelho duas partes: na primeira trata Chriſto noſſo Senhor de reformar as leys do amor, que andauam mal entendidas no mundo: na ſegunda nos aconſelha que fujamos à vaidade, que he mal que muitas vezes ſe acha em virtuo-

virtuoſos, & como traça come as virtudes, & faz perder o fruito dellas. Baſta que he mal de neſcios, pois não ha mayor deſatino que querer antes parecer bem aos olhos dos homẽs, por ganhar terra com elles q̃ aos olhos de Deos pera ganhar o Ceo. Peçamos a graça Aue Maria.

Hieron. DIz o glorioſo S. Hieronymo, que poſto q̃ a ley de Deos parece aſpera, & difficultoſa, ſe bem conſiderarmos os preceitos della, antes nos parecerão nouas merces, que nos faz, que nouas, & pezadas obrigaçoẽs em que nos poem. Grande merce he que nos faz em nos obrigar que o amemos, noua merce he em mandar que nos amemos hũs aos outros, & niſto ſe rematão todas as obrigaçoẽs de ſua ley: vede que couſa mais neceſſaria pera a quietação, & paz da alma, que meos mais ordenados pera o goſto da vida. Cuydo certo que ſe bẽ entendeſſemos eſte preceito acharíamos nelle materia de grande cõſolação, & confiança de perdam pera noſſos males, porque quem eſtá no conhecimẽto da neceſſidade que tem da miſericordia de Deos, verá que mandarnos amar enemigos, he darnos aução que nos receberâ quãdo o formos ſeus, & querer darnos remedio pera o obrigarmos a nos fazer as merces que noſſas obras mal merecem. E ſe vos parece aſpero eſte preceito de amar enemigos, & q̃ repunha a inclinaçam natural, reſpondo, bem vejo que todos trabalhaõ porq̃ lhe cuſte o Ceo barato, & que andaes regateando porque vades ao Ceo, a pouco cuſto, mas os ſantos buſcam occaſioẽs cõ que o comprem a mor valia: *Quotidie morior propter veſtram gloriam.* 1. Cor. 15. Diz Sam Chryſoſtomo que S. Paulo ſe corria de não ter mais q̃ hũa vida que dar por Deos, & por iſſo della fazia tantos manjares, arriſcandoa tantas Chryſoſt.

tas

tas vezes com taõ differẽtes occaſioẽs, & quando em hum dia eſcapaua do perigo, não folgaua pella querer poupar, ſenão pera ter de nouo que arriſcar ao outro dia por Chriſto. As inclinaçoẽs naturaes (diz Emiſſeno) tam longe eſtão de eſtoruarem os meos q̃ Deos dá, pera ganharem o Ceo que ſaõ ajudas, & eſcadas pera ſobir a elle com tanto que as pizemos, & metamos debaixo dos pés, porque ellas pizadas, ſam degraõs pera a gloria, & occaſioẽs de merecimento grande: mas ſe lhes obedecemos, ſaõ materia de cõdenaçam. E por iſſo tomar Chriſto noſſo Senhor a ſalua a noſſo fel, & deixarnolo ſem o eſgotar pera que o nos bebeſſemos, foy deixar todos os meos da gloria tão doces, & tão ſuaue o caminho do Ceo, que não tiueſſemos q̃ arreceár nelles. Por iſſo diz Saõ Chryſoſtomo, que vindo Deos ao mundo, ſómente dos males deixou o nome, & a ſubſtancia, ficou em bens, porque como quer que delles fez exercicio de amor, & materia de merecer a gloria, pello meſmo caſo que ſiruo com elles a quem amo, os não tenho por males, ſobpenna de não ter amor: E por iſſo Dauid falà mil requebros á ley de Deos. *Deſiderabilia ſ. per aurum, & lapidem precioſum multum, & dulciora ſuper mel, & fauum.* Pſalm. 18.

Diziàm os Stoicos, *Sapientem nunquam moueri*, nem cõ ira, nem com dor, mas a fè Chriſtaã enſina a moderar com a rezaõ eſtas paixoẽs, porque não as ter he impoſſiuel, nem que o fora não era pera deſejar. Por iſſo diz Dauid, *Iraſcimini*, Pſalm. 4. mas, *Nolite peccare*, porque a potencia iraſciuel junta com a rezam he de proueito, mas ſe ſe aparta della he furor, & doudice. No mar nam ſe deſeja tanta bonança, que deixem de ſe mouer as ondas, porque ſe ſenam moueſſem eſtaria a nao em calmaria, &

não

não faria viajem, mas querſe hum vento brando com que ſe mouão as ondas, & a nao: da propria maneira poſto que a quietação ſeja muyto pera deſejar, não ja aquella que fica desleixando hũa alma, & fazendoa inſenſiuel, mas aquella que auendo perturbaçaõ a modera, pera que aſſim faça a alma neſte mar proſpera viagem pera o Ceo. Direis ſou fraco, & como tal me vence a tentaçam da vingãça, podeſe ſofrer, pois em outras mais leues vos vejo cair, porem ſe dizeis que nam podeis chegar a tam alta perfeiçam, & que puxa mais a honra por vos, falaes contra a honra de Deos, que nam deixa eſte preceito em voſſas forças, ſenam na ſua virtude, & poder de ſua graça, & ſomente vos faltaes a ella, pera compriro que Deos vos manda. Por iſſo diz bem ſaõ Gregorio Nazianſeno, que de todos os males, & afrontas que padecemos. *Hoc eximium quiddam, & magnificum habet; quoniam vna cum Deo maledictis figimur.* E Sam Bernardo diz, que he muy fraca a carne pera leuar o pezo das obrigaçoẽs da ley de Chriſto noſſo Senhor, ſenão for ajudada com o ſpirito do meſmo Chriſto. *Chriſti quippe iugum, & onus eſt, & omnino importabile, niſi Chriſti æquè ſpiritui.* Por onde queixome que ſe eſte erro dos antigos nam ſe acha nos entendimentos Chriſtaõs, vejo que a pratica eſtâ aſſentada nas vontades, & que ſe iſſo he o que Chriſto noſſo Senhor enſinou, q̃ iſto he o que ſe vza, & pratica entre todos, & ſe iſſo era ley velha, porque os antigos a tinham, bem lhe podemos chamar do tempo, porque os Chriſtaõs deſte agoardam muyto por inteiro. Não lereis na ſcriptura ſanta, que Chriſto noſſo Senhor aconſelhaſſe a ninguem, que por elle perdeſe a honra, nem que ſe pro-

Bern. trã. de præcepto, & diſp.

Nazianſ. orat. 3 de pace.

prometa premio a quem
Matth.16 a perder; a vida fim. *Qui perdiderit animã ſuam propter me inueniet eam*, a fazenda
Matth.19. fim: *Omnis qui reliquerit domũ, vel fratres centuplum accipiet*, & nũca diz quem por mim perder honra, ſabeis porque? porque nunca ſe ella perde, fazendo vos o que elle manda. Por iſſo diz Sam Ambroſio que o fi-
Ambr.l.2. in. Luc.c.1. lho de Deos quis naſcer de Virgem caſada, porque não vem a honrarſe com deshonrar a ninguem, & aſſi corta por ſi por conſeruar a hõra da Virgem. Iſto moſtra tambem o que dizia Chriſto noſſo Senhor.
Luc.6. *Cum maledixerint vobis homines, & dixerint omne malum aduerſum vos, mentientes propter me*, diz o mundo que ſoes hum infame ſe vos naõ vingais, mas mente que a honra eſtá em perdoar, diz o mũdo que degeneraes do eſforço de voſſos antepaſſados, & que não reſpondeis á honra que elles vos ganharam, mas mente: *Mentientes propter me*, porque cõ a virtude de voſſa paciencia fica mais dourada ſua nobreza, & então *Beati eſtis*, & por iſſo dizia Dauid: *Amputa opprobriũ meum, quod ſuſpicatus ſum quia iudicia tua iucũda.* Senhor tiraime deſte erro de ſoſpeitar, que perco credito, & honra com ſofrer as injurias de tantos enemigos, que voſſos preceitos ſaõ taõ doces, q̃ não dam motiuo de a perder, ſenão de a ganhar. Pello que como eſte Senhor ſabe o caminho do Ceo, & as leys por onde nos ha de julgar, quer q̃ valha mais com noſco ſua ley, que a pratica, & doudice do mũdo, & acabe mais com noſco ſua authoridade. *Ego autem dico vobis*, q̃ todas as outras rezoẽs q̃ podem fazer difficultoſo o preceito. Pſal.118.

Quanto mais que inda que o enemigo ſem rezão vos perſigua não padeceis vos ſem ella: *Omnis inique agit, nullus iniuſte patitur.* Diz Tertuliano, nem atenteis pera quem vos injuria, ſenão pera os peccados que come-
Tert.trat. de pacien.

cometeſtes, por cujo caſtigo Deos vos deixa injuriar.
Baſil. He comparaçam de S Baſilio, o cam arremete à pedra, & não atenta a quem lha tira, não atenteis pera o enemigo, que foy a pedra com que vos Deos tirou, pera lhe fazerdes mal. O
Pſalm. 108 Propheta Dauid. *Principes perſecuti ſunt me gratis*, mas *auerbis tuis formidauit cor meũ.* Porque inda que elles não tem rezaõ de me perſeguir tendela vos meu Deos de permitir que o façaõ pera meu caſtigo, & aſſim de vos hei o medo, porque ainda que os não offendi, baſta que vos offendi a vos.
Thræn. 3. Ouui o Propheta Hieremias. *Quis eſt iſte qui dixit vt fieret, Domino non iubente?* Naõ ha q̃ murmurar, nem que queixar dos males, que padecemos: *Scrutemur vias noſtras, & quæramus, & reuertamur ad Dominum, nos inique egimus, & ad iracundiam prouocauimus.* Odemonio vos faz cuidar, que fiz eu pera q̃ me vieſſe eſta tribulação? *Scrutemur vias noſtras*, fazei exame de voſſa vida, & achareis, que mais mereceis, & notai que diz, *vias*, & não *viam*, não baſta cuidar o velho, q̃ faço eu baſta auer feito quãdo moço, *vias*, & *noſtras*, porque algũs dizem eu ſey muytos que fizeram pior vida, & Deos não os caſtigou, & eſtão proſperos, nam baſta fazer Scrutinio da vida alhea, porque iſſo fica reſeruado à prouidencia de Deos, que ſabe como gouerna: *Scrutemur vias noſtras*, & acharemos que muyto mais mereciamos, *Et reuertamur ad Dominum.* O juiz não manda logo ſoltar o preſo que ſe acha ſem culpa, ſem primeiro lhe correr a folha, pois correi a folha á vida, & achareis que mais mereceis por peccados paſſados, quando não pellos preſentes. Agaſtaſe Dauid, 2. Reg. 16. não contra Semei, ſenam contra quem o queria vingar, lembrado de Deos, *Quid mihi, & vobis filij ſaruiæ?* Engrandece muyto Sam Bernardo eſta generoſida- Bern. in Cant. ſer. 34.

de de Dauid. *Querè hominem secundum cor Dei, qui se vlciscendi potius, quam exprobanti succedendum putauit.* E por isso (diz o santo) nem se enganou, porq̃ vemos que lhe matou Deos o filho, & restituiolhe o reyno. Ponderou oglorioso S. Agostinho aquellas palauras do santo Iob: *Dominus dedit Dominus abstulit*, & que não disse: *Dominus dedit diabolus abstulit.* Nem vos o podeis dizer, quando vos virdes castigado, senão aceitar tudo da mão de Deos, que sabe a rezam porque vos castiga. *Ad Deum tuum refer flagellum tuum, quia nec diabolus tibi aliquid facit, nisi ille permittat qui desuper habet potestatem, aut ad pœnam aut ad disciplinam:* E por isso Dauid: *Ignis, grando, nix, glacies, spiritus procellarum quæ faciunt verbum eius.* Ou nos aquente o fogo, ou nos queime a casa, ou nos refresque o ar, ou faça tempestade, com que souerta a nao, ou a neue faça fertil a terra, ou o granizo distrua os fruitos, tudo isso fazem pella vontade de Deos, & assim, ou seja o successo prospero, ou contrario importa sempre louuar a Deos.

Aug. in Psalm. 31.

Psal. 148.

Pois Senhor quem ha de comprir cõ hũa cousa tam difficultosa, se a prefeiçam deste vosso preceito está em crescer o meu amor cõ o odio alheo, & q̃ os males q̃ me fazem sejão estimulos q̃ me esporeem pera lhe fazer bem? Mas tudo parece facil a quẽ trata de sua saluaçaõ, porque quererdes aborrecer os enemigos, & vingaruos he dardes licença a Deos pera naõ vsar cõuosco de misericordia, pois a naõ vsais cõ o proximo. E por isso espantado diz o Sabio. *Homo homini seruat iram, & a Deo quærit medelam.* Por onde S. Pedro Chrysologo explicando: *Demitte nobis debita nostra*: diz que estãdo nosso bem em imitar a Deos em tudo, nisto somente nos quis imitar a nos, que tanto vsasse de misé-

Eccl. 28.

Chrys. ser. 68.

miſericordia com noſco, quanto vzamos com o proximo: aſſim que he pôr em noſſas maõs, & vontade tudo o que do Ceo podemos deſejar, & he (diz S. Agoſtinho) meternos a vara na mam pera nos julgar, & darnos licença, pera nos ſentenciarmos a nos. *In poteſtate noſtra poſita eſt noſtra ſententia.* Por onde o primeiro que encomendou, nam foy obras, & oraçam, ſenam *diligite*, porque todo o bem quis que começaſſe por amar, porque onde ha amor, facil he fazer o mais que he fazer bem. A raiz 1. Ioam. 3 do amor he o coraçam, & do coraçam à boca, & do coraçam às maõs he eſtrada direita. *Filioli* diz Sam Ioam. *Non diligamus verbo, & lingua, ſed opere, & veritate.* Porque o al he falſificar a moeda que corre no Ceo, & com o amor ſe compra tudo, o que nelle ha. E ſe cá na terra queimaõ os que contrafazem a moeda do rey, nada menos merecem os fingimentos de amor que no mundo ſaõ tam ordinarios. E aſſim ſentio muito Chriſto noſſo Senhor a treiçam de Iudas, mas muito mais deſacreditar, & infamar os ſinais do verdadeiro amor. *Oſculo tradis filium hominis?* Diz S. Ambroſio: *Amoris pignore vulnus infligis, charitatis officio ſanguinẽ fundis, & pacis inſtrumento mortem irrogas.* O Rey caſtigou aſperamente o mao ſeruo que deuia os dez mil talentos, nam que não pagou, ſenam por que nam perdoou. Pois diz Chriſto noſſo Senhor. *Sic Pater meus cæleſtis faciet vobis, ſi non remiſeritis vnuſquiſque fratri ſuo de cordibus veſtris.*

Luc. 22. Amb. ib. Matth. 18

E entam ſe ganha mais com Deos quando em repoſta dos males que vos fizeram lhe rogaes por quem vos afrontou. *Orate pro perſequentibus, & calumniantibus vos.* Entendeo bem iſto o Real Propheta Dauid. *Aduerſum me loquebantur qui* Pſalm. 68.

sedebant in porta, ego vero oratio nem meam ad te Domine. Porq̃ então negoceo eu conuosco à minha vontade, & alcanço quanto quero: *Tempus beneplaciti Deus.* E daqui se vè quãto estranhará em lugar de lhe encomendardes o enemigo, pedirdes vingança delle, porque como diz S. Agostinho rogar pragas ao enemigo enuez de orar por elle, he fazer de Deos algoz, & de vos juiz. *Qui oras vt homo moriatur malus, oras contra malam, & facti estis duo mali, ille malle agendo, tu male orando, quando dicis Deus occide malum, respondebit tibi ipse quem vestrum?* pera auer de matar hum, vos estaes mais perto, & a vos matará primeiro, & por isso com tezaõ diz o Sabio, que nam vos alegreis nos males q̃ virdes a vosso proximo: *Ne fortè vidiat Dominus, & displiceat, & auferat ab eo irã suam, id est, transferat iram suam ab illo in te.* O qual sentido fauorece a letra Hebrea.

Aug. f. 44. de sancto Stephan.

Prou. 24.

Nem aceito a disculpa de algũs que dizem, quero bem a foam, mas naõ lhe falo, porque impossiuel he, querer bem ao enemigo, & não lhe falar, darlhe o coraçam, & negarlhe o menos, que he a fala. Dizei me de hũa fonte clara, & limpa, onde a vossa propria figura se estâ representãdo póde sair agoa turua? não: pois se o coraçam estiuer limpo do odio, não lhe negareis a fala. *Memento nouissimorum, & desine inimicari,* diz o Ecclesiastico, temei muito que na hora da morte vos tire Deos a fala, pera lhe pedir perdam, se agora a tiraes a quem vos agrauou, & he a cousa que entam mais serue, & a derradeira que Christo nosso Senhor lhe entregou. E assim diz neste Euangelho. *Si salutaueritis fratres vestros tantum.* Nem grado, nem graça: Direis busqueme, pera me falar, que eu nam me ei de ir offerecer, que sou mais honrado. Nam he despontar da honra ser o primeiro, senam acrescentar nos pontos della.

Eccles. 28.

Abra-

Genes. 13. Abraham deu escolha a Loth seu sobrinho, & mais moço, perdeo de seu direito, & authoridade, por não perder a paz. *Ne quæso sit iurgium inter me, & te, fratres enim sumus.* Tomai a terra que quiserdes, que eu tomarei a que vos engeitardes. Querendo Christo Iesu Deos & Senhor nosso, offerecer ao eterno Padre hum sacrificio gratissimo ao Ceo, & necessario à terra, sabia que tinha enemigos em Hierusalem, elle proprio sendo o innocente vay là primeiro a reconciliarse com elles, & com as lagrimas nos olhos lhes
Luc. 19. pede paz, & que tornem sobre si. *Quia si cognouisses & tu, quæ ad pacem tibi.* Vay sem armas, os capacetes, & lanças que leua, saõ ramos de oliueira, & de palma que saõ sinaes de paz, de misericordia, & perdaõ. O A-
1. Petr. 2. postolo S. Pedro chama aos Christaõs pedras viuas. *Ipsi tanquam lapides viui super ædificamini.* As pedras afeiçoanse pera o edificio, cortando de cada hũa hum pouco, da propria maneira corte cada hum por si, & deça de sua opiniam, & ficarà seruindo de pedra riquissima pera o edificio do Ceo.

Por onde se a embaixada que os irmaõs mandaram a Ioseph em nome de seu pay defunto. *Obsecro vt obliuiscaris scelerum fratrum tuorum,* Genes. 50 Bastou pera lhe enternecer o coraçaõ, & perdoar todos os agrauos; quanto mais deue de acabar com o Christaõ, pera deixar toda a dureza, & odio contra seu proximo, o verse obriguado do preceito de Christo nosso Senhor, nam attentando o que merece o embaixador; senam de quem vem o recado. Day reposta Christão, qual Deos espera, perdoai logo aos que vos offenderam, & isso de todo o coraçam, dai logo reposta a Deos, que aqui me mandou hoje persuadiruos de sua parte. *Sol non* Ephes. 4. *occidat super iracundiam vestram.*

ram, & se esta menhãm vos vejo inda duro no odio que trazeis entranhado, & na queixa que tendes contra o proximo, quando se puser o sol vos veja ja liure dessa paixam, & reconciliado com elle. Isto vos pede Deos nosso Senhor, a isto vos obriga, o que elle fez por vos, & o que em sua ley tam estreitamente vos manda, & encomenda, & daruos ha sua graça &c.

PRIMEIRO DOMINGO DA QVARESMA

SERMAM I.

Lisboa na Sé Anno 1596.

Ductus est Iesus in desertum Matth. 4.

AO deserto foy o demonio buscar a Christo nosso Senhor pera o tentar com vaidade, porque esta he a tentaçam em que os virtuosos mais perigam, & assim diz S. Chrysostomo, que por não lhe acanhar os pensamentos, nam lhe lembrou a necessidade em que se achaua, porque na verdade tudo ellas acanham, por mais altiuos spiritos que aja, senam somente lhe lembrou a vaidade de fazer milagres, pera mostrar ser filho de Deos. E a outra adiçam de diabo em que logo se mostrou, foy pondolhe

Chrysost. ibi.

dolhe ſcrupulo que era obrigado a conſeruar ſua vida, & ſaude, & nam ſe deixar morrer. E aſſim diz Sam Cypriano. *Subdola profeſsione quaſi compatiens ei, ſubuenire pereclitanti naturæ hortatur.* Quiſe fazer muyto de caſa, moſtrandoſe magoado de o ver naquelle deſerto tam maltratado; & quantos ſcrupulos deſtes vos faz pera vos fazer deixar o jejum, & a penitencia, os quaes depondes facilmente, ou com o medico peitado, ou com o confeſſor mal informado. Reſpondeo Chriſto noſſo Senhor. *Scriptum eſt, non in ſolo pane viuit homo*: porque não ha melhor lanço pera desfazer tentaçoẽs do demonio, que lembrarnos do reſpeito que ſe deue a Deos, & a ſua ley, & a muyta cõfiança, que ſempre nelle deuemos ter. A ſegunda tentaçam. *Statuit eum ſupra pinnaculum templi.* O diabo tambem leua à Igreja, mas pera ſer viſto, & pera encher de vaidade, com que os homẽs fiquem mais culpados à viſta de Deos; bem ſabe que os virtuoſos do tempo ſe prezam mais de ſerem tidos neſſa conta que de o ſerem, por iſſo o traz a hũa cidade populoſa pera que faça tudo por ganhar eſte credito, & quaſi replicando a confiança, paſſada ſobre o remedio da fome, o tenta pera ſe deitar, & allega textos pera o certificar. O diabo letrado he muy antigo, mas como he mal intencionado, vede como procura enganar com textos, porque quẽ prometia ajuda dos Anjos, não ſe obrigaua a tomalo nos ares, nem daua licença pera ſe precipitar ſem neceſſidade: mas quem ve o diabo prégador, & com hum thema entre maõs tam fermoſo como he da prouidencia de Deos, & do cuidado que tem de ſeus ſeruos, que póde cuidar, ſenam que ſam palauras douro, & ellas ſaõ cheas de enganos per-

Cypriau. de ieiun.

nicioſos. Terceira tentaçam: *Hæc omnia tibi dabo* qua dizeis que quem nam tem vergonha todo o mũdo he ſeu, mas forte couſa he eſte dar, & tudo ao intereſſe parece facil, falou em, *tibi dabo*, & com eſtas vnturas tudo lhe parece que fica ſuaue, & que póde acabar, & arrombar, o mayor ſancto: & não chega a pedir menos, ſenam que o adore. E bem moſtrou o demonio as liçoẽs que tem dadas a ſeus diſcipulos, por que por hum ponto de honra, & por hum appetite largarám quanto poſſuem, & aſſim o meſtre por hũa meſura de Chriſto offerece quanto ha no mundo. Mas Chriſto noſſo Senhor, *Vade Sathana*, nam te poſſo aturar, nem atura o diabo, ſenam quem nam ſabe a fidalguia da verdade & da virtude. Ficou confuſo, mas nam atalhado pera deixar de fazer outra tentaçam, & correr outra lança, & aſſim ha miſter eſtar aparelhado contra hum enemigo que nunca deſcanſa, &c. Aue Maria.

O Glorioſo S. Ambroſio declarando a intençam que o Apoſtolo Sam Paulo teue, quando diſſe. *Mihi viuere Chriſtus eſt, & mori lucrum.* Diz que nos quis o Apoſtolo enſinar que he eſta miſera vida tam canſada, & chea de ſobreſaltos, que por nenhum outro reſpeito ſe podera ſofrer de quem a bem entende, ſenão enteruiera niſſo ſpecial mandado de Deos, que nos mãda que a conſeruemos. Porq̃ quẽ ſabe quam continua he a peleja em que viuemos, quam perigoſos ſaõ os combates, em que cada dia nos vemos, quam fortes ſaõ os enemigos cõ q̃ trazemos guerra, facilmente acabara conſigo deixar a vida, por ſe forrar de trazer ſempre as armas às coſtas, pera não ſer vencido, & por me naõ tocarem a rebate a cada momento no que vejo, no que falo, no que faço, & por iſſo acreſcẽta o Apoſtolo, *mori*

Amb. ad Philip. c. 1

lucrum

lucrum, porque a morte dá fim a eſtas miſerias, & poẽ em porto ſeguro a quem ſoube esforçadamente pelejar contra o enemigo. E aſſim S. Bernardo: *Hoſtem noſtrum nec fugere poſſumus nec fugare, hoſtem noſtrum ipſi cogimur ſuſtentare, perimere eum non licet.* Hey de ſofrer hum enemigo a que não poſſo matar, & que ſou obrigado a ſuſtentar, & de tal modo me hei de auer com elle, q̃ hei de tratar de ſua conſeruaçam, pera que nam desfaleça, & por outra parte o hei de quebrantar como enemigo que me faz guerra, ſobpenna de ſer vencido, & de me perder. Notou S. Baſilio o modo com q̃ o Propheta Dauid ſem vſar de rethorica começa gritando, & com grande colera. *Nonne Deo ſubiecta erit anima mea?* Quem vos faz guerra Dauid? quem grita com voſco? Ah que dentro ſentia a peleja, que vos não vedes de fora: vem hum homem com a capa no braço, eſpada nua na mão, o chapeo metido bem na cabeça, enfiado, & vem blaſonando que ha de matar, fazer, & acontecer, vos nam viſtes a briga, mas pellos ſinaes julgaes eſte homem brigou: Aſſim Dauid arrebentar colerico com eſtas palauras. *Nonne Deo ſubiecta erit anima mea?* Sinal grande da guerra que dentro vay, & da peleja que fazem dentro n'alma os appetites, & as tentaçoẽs, que aos mayores ſanctos perſeguem, porque a ellas reſponde Dauid, & moſtra as rezoẽs que tem de ſeruir a ſeu Deos. Por iſſo com muyta rezam chamou o Propheta Hieremias aos olhos ladroẽs d'alma. *Oculus meus depræ datus eſt animã meam, in cunctis filiabus Sion.* Sendo tam intimos moradores da porta a dentro elles ſaltearam minha alma, & a deſpojaram dos bẽs que tinha de ſorte, que ficou pobre, & chea de mil miſerias, & elles no tempo da conta ham de a judar a pagar. Donde S. Paulo.

Bern. ſer. 3. de Euang. 7 panum.

Baſilius. Pſalm. 61.

Thren. 3.

2. Cor. 12.

Placeo

2. Cor. 12. *Placeo mihi in infirmitatibus meis, &c. cum enim infirmor tunc potens ſum.* Nunca tam forte eſtou, como quando mais fraco & debilitado, porque de tres enemigos o principal que he a carne eſtâ vencida, antes com o medo dos tormentos, eternos ſe poem da parte da alma, & diz que não ha couſa ſenam ſeruir a Deos: aſſi que tendo na ſaude ttes enemigos contra hũa ſò alma, na doença dous pelejam contra dous, conuem a ſaber a alma, & o corpo contra o mundo, & o Diabo, & aſſi como das portas adentro naõ ha guerra, facilmente ſe alcança victoria contra os enemigos de fora, & por iſſo, *Cum infirmor, tunc potens ſum.* Por iſſo o primeiro fundamento da reformaçam ſpiritual, começa por qnebrantamento do corpo, por jejuns, por penitencia & lagrimas, porque vencido eſte enemigo, facil he reſiſtir aos mais.

Pois ſe o Spirito ſanto he o que guia aos ſantos, como leua a eſte Senhor pera ſer tentado? Que o leue ao deſerto he muito bem, pois nelle fica hũa alma mais liure pera tratar com Deos, & mais longe de ſer importunada de homens: ao deſerto pera orar, pera jejũar, ſim, mas, *Vt tentaretur*, ſim, que das tentaçoẽs ſe ha de fogir mais longe, pello perigo que ordinariamente nellas ſe corre. E aſſim ſe vos ſentirdes tentado o mais ſeguro he, fogirdes as tentaçoẽs. Maior valentia he pelejar que fogir, mas na milicia ſpiritual mais ſegura eſtá a victoria em fogir, & Deos mais nos quer couardes pera temer, & fogir, que nam fortes pera acometer, porque primeiro nos prometeo que nos empararia, & depois que nos defenderia, *De-*

Psal. 45. *us noſter refugium & virtus : Adiutor in tribulationibus quæ inuenerunt nos nimis.* Diz S. Chryſoſtomo, primeiro refugio onde vos acolhaes, & depois fortaleza com que vos defendais, & ajuda nas tribulações, mas nas que vos buſcaes, não ſe obriga, nem padrinha, nem guia o Spirito ſanto onde ſe emprendem occaſioẽs de perigos, ſenão onde ſe foge delles, & quando vos ſentirdes perſeguido da tentaçaõ, fogi pera a oraçaõ, porque ſe aſſim fogirdes Deos pelejarâ por vos, & ſe o enemigo vos alcançar, pelejay como eſforçado caualeiro de Chriſto, que elle vos ajudará. Por onde não he pouco de notar, q̃ indo Chriſto noſſo Senhor a todas as outras partes, a conuerter a Samaritana, a Magdalena, a reſuſcitar Lazaro, ſô ao deſerto ſe moſtra ſer leuado do Spirito de Deos, porque nelle auia de ſer tentado, & quer que ſaibamos ſofrer as tentaçoẽs, mas que não temos ligença pera nos offerecer a ellas, antes he de noſſa obrigaçaõ fogir pera lugares onde menos occaſião tenha o enemigo de nolas offerecer, pois he tam ardiloſo, que em hum deſerto atè de pedras ſabe vrdir tentaçam da gula, couſa tam deſproporcionada ao que nella coſtuma enganar o appetite. Reprendeo o glorioſo Sam Agoſtinho a certas peſſoas que não falaſſem com molheres, deſculparamſe com dizer, *Volo habere quod vincam*, Ah diz o Santo, *Immo vis habere quod pereas*, não buſcais que vencer, buſcais onde cair, pois vos offereceis a perigos, de que poucos eſcapão liures, por mais que ſaibaes de voſſa força. Pera curar o frenetico he neceſſario tirarlhe diante dos olhos todas as imagens, &

Chryſ. ſup hunc pſal.

Augu ſer. de temp. 150. dom. 25. poſt pent. ſer. 2.

pin-

puro

pinturas, porque a viſta delas o faz mais doudo: aſſim o peccador pera ſer curado dos freneſis que traz na cabeça, he neceſſario que o retirem onde não veja as vaidades do mundo, & ſuas inuençoẽs, & aſſim como ha hoſpitaes pera curar doudos, aſſim o recolhimento he bom pera curar os loucos nas doenças dalma. A eſte remanço ſe acolhia Dauid: *Ecce elongaui fugiens, & manſi in ſolitudine.* pera iſſo deſejou azas de pomba, *à puſillanimitate ſpiritus & tempeſtate.* Diz S. Bernardo, *Non fuit contentus exire, niſi & longe ſe faceret, vt poſſit quieſcere.* Não ſe contentou Dauid pera ter quietação de ſe apartar dos enemigos, ſenão de fogir pera longe. Quem ſe aparta das culpas & ocaſioẽs dellas muito tem feito, mas ſô quem foge dellas pera longe deſcanſa.

Pſal. 54.

Bern. ſerm. 52. ſup Cãt

Outra rezão dá S. Chryſoſtomo, & diz que como o Spirito ſanto não ſofre auer ocioſidade nas almas onde mora por graça ſempre eſtá leuantando o ſpirito aos ſeus, peraque cometão grandes emprezas, às quaes eſtà certo que o enemigo ha de acodir pera as desfazer com tentaçoẽs. Mas eſta fica ſendo grande materia de confiança, porque poſto que o Demonio como enemigo com os de ſua quadrilha tudo deſeja deſtroir & aſſolar, com tudo nunca poderà paſſar os limites do poder, que lhe Deos dá pezado por onças, nem da parte de Deos faltarà ajuda, & fauor, pera os defender dos perigos, pois os deixa entrar na batalha a ſua conta. O glorioſo Sam Gregorio explicando aquelle lugar da Eſcritura, *Spiritus Domini malus arripiebat Saul.* como era mao ſe era de Deos? diz o Santo, *Sathanæ voluntas ſemper iniqua eſt, ſed nunquam poteſtas iniuſta, quia à ſemetipſo voluntatem habet, ſed à Domino poteſtatem.* Dizia de ſi Dauid, *Opprobrium*

Chryſoſt. in perf.

Greg. li. 2. Moral. c. 6

1. Reg. 16.

Pſal. 38.

inſi-

insipienti dedisti me. Senhor todos zombão de mim, estou feito barreira de nescios, porem com tudo, *Obmutui quoniam tu fecisti.* tudo sofro cõ alegria, porque sey que tudo vem de vossa mão, & por isso se vos virdes que me he proueitoso tirar minha hõra a limpo o fareis, & quando o não fizerdes ficarei entendendo, que me he milhor estar assim. Mostrando Christo Senhor nosso a segurança que suas ouelhas tem debaixo de seu empa-
Ioan.10. ro diz, *Non rapiet eas quisquam de manu mea,* & todauia pedindo o demonio licença pera
Iob c.. tentar a Iob, tam liberalmẽte lha entregou, *Ecce in manu tua est.* diz Sam Gregorio,
Greg.li 3. Moral c.3 dẽ ho.16 sup. Dom. 1.quadrag que entregallo nas mãos do enemigo, não foy largalo da sua, porque ao demonio limitou logo o poder dizendo, *Veruntamen animam illius serua,* querendo dizer, não lhe has de tocar na vida: mas não limitou a Iob fortaleza pera resistir, porque *Tenuit quem concessit, & dando non dedit,* deulho pera ser tentado, mas não no largou da mão pera poder ser vencido, deu licẽça ao enemigo pera lhe tirar, mas fauoreceô, pera que o não podesse derrubar, *Quem aduersarij sui jaculis eijciens abscondit,* os golpes não passem do corpo, nem da saude, na vida, nem na alma não lhe toqueis: fica Iob na mão do Demonio pera o tẽtar, mas fica na mão de Deos pera o defender, fica na mão do demonio pera o maltratar, & fica na mão de Deos pera o remunerar.

Doutores graues affirmão que não forão sòmente tres as tentaçoẽs que Christo nosso Senhor teue do demonio, porque conforme a Sam Marcos, *Tentabatur à Sathana.* & Sam Paulo chama a Christo, *Tentatum per omnia,* porque a todos os tentados auia de ser exemplo, & por isso em todos os males teue batarias, mas se forão estas tres sómente, grande he a virtude do jejum, pois como diz Sam Chrysostomo, que tanto faz acobardar ao Demonio o jejum, que de puro

Marc.1. Hebr.4. Chrysho 13.in c.4. Matth.

puro medroſo não ſe atreuia tentar quem via tam abſtinente, & por iſſo Chriſto noſſo Senhor, peraque o demonio tiueſſe coração pera o tentar, *Eſurijt*, ouue fome, & deu licença de ſer tentado pera comer: & entam ſe arremeçou pera ver ſe podía depois do jejum vencer a quem em quanto jejũaua não ouſaua chegar, *Nõn ieiunantem tentat ſed eſurientem.* Vos antes de jejũar ſentis a tentaçaõ, ô ſenhor não poſſo jejũar, ſinto muito o jejum: Chriſtão não vedes que o que vos dais por eſcuza pera não jejũar, vos foy dado por remedio, ſentis o jejũar, pois pera iſſo volo mãdam, pera que o ſintaes, peraque vos doa. Aſſi o enſina S. Hieronimo eſcreuendo a Saluina matrona nobiliſſima, *Multo melius eſt ſtomachum te dolere, quam mentem, greßu vacillare quam pudicitia.* melhor he dizer, ay que me doye o eſtamago, que não ay que me doye a alma: melhor he dar com hum pee no outro arriſco de cair o corpo, que de regalado perigar a caſtidade. *Greſſu vacillare quam pudicitia*, & por iſſo, *Eſurijt*, & entaõ, *Accedens tentator.*

Hieron. ad ſaluinam. Epiſt. 9. cap. 5.

E he de tal qualidade o jejum, que entra com armas de ventajem, quem com elle entra em batalha com o Demonio, & pera ſer aceito aueis de jejũar pera o pobre. Sam Pedro Chryſologo chama a eſmola, alma do jejum. *Quod eſt anima corpori, hoc miſericordiam conſtat eße jeiunio; quando jeiunium in miſericordia viuit, tunc viuificat jeiunantem*, porque, *Ieiunium ſine miſericordia ieiunat.* & aſſi o noſſo jejum pera ſer aceito, ha de ter ſuas ceas; o jejum pera nos, a cea pera o pobre, porque ſenam daes ao pobre a cea, que ouuereis de gaſtar tão mal empregada com o voſſo corpo, iſſo he caſtigar o corpo pera dar folgo a bolſa, *Vitio non deuotio eſt.* Nam aprouo as voſ-

Chryſ. ſer. 41.

ſer. 42.

as voſſas conſoadas que ſó no nome o ſam, atalhando tãbem à fome que podeis ter de dia, com dobrardes a parada no jentar, & acumulando variedade de iguarias, que ſiruam de excitar o appettite pera comer mais; tam longe da ley do verdadeiro jejum, do qual diz Theodoreto. *Verum ieiunium eſt perpetua indigentia*: & Dauid dizia: *Genua mea infirmata ſunt a ieiunio, & caro mea immutata eſt propter oleum.* Que logo na cara ſe via ſua abſtinencia.

eod.

l. 108.

Dic vt lapides iſti panes fiant. Eſta tentaçam logo cheira a diabo, porque a boca, & a fome naõ quer rezoẽs, ſenam pam, pois *dic*, que he vſar de poder ſem aueriguar, ſe he rezam, mas o verdadeiro poder do grande he nam fazer tudo quanto póde ha de ficar a obra àquem do poder. Porem iſto he muy ordinario no diabo, faz ſe procurador da carne, & prega o regalo do corpo, & que ſe diminua do rigor, & ſe deixem as virtudes. E aſſim a primeira couſa que perſuadio foy, que deixaſſe o jejũ, & que comeſſe, porque como diz S. Thom, não eſtaua o pecado em remediar a fome, ſenam em buſcar meos deſordenados, pera lhe acodir, quaes eram fazer milagres, onde auia outros remedios, & aſſim enſina o demonio à cuſta d'alma buſcar remedio ao corpo. Mas vede de que faz tentaçam, de pedras. *Humanitas talis eſt inimici, ſic paſcit mortis Author.* Diz Chryſologo, tam grande enemigo noſſo he, que nem bens vaõs, & que importam tam pouco como os do mundo vos quer dar, ſenam quando mais não pode, ate eſtes vos enueja, & o que póde acabar com offerecer pedras, nam trata de meter mais cabedal, como o peſcador, que como ſeu intento he matar o peixe & nam fartalo, ſe o toma

D. Thom.

Chryſol. ſer. 13.

com

com pouca iſca não o ceua com mais. Notou S. Gregorio, que deixou Deos a Iob nas maõs do diabo, & tirandolhe o demonio os filhos, a fazenda, & tudo quanto tinha, deixoulhe a molher, naõ vos fieis, que ſaõ merces do diabo, que ſe deixou a molher a Iob, naõ foy pera lha deixar pera ſua conſolaçam, ſenam porque por meo da molher acaba quanto quer cõ o homem. *Sancto viro callide*, diz Gregorio, *Cũcta diripuit, ſed valde callidius adiutricem ſuã mulierem reſeruauit.* Não vos pareça que ſe deſcuidou o demonio em não tirar a molher a Iob, foy ardil, & manha ſua, porque vos não faz merces, ſenaõ pera vos derrubar mais depreſſa. Mandaua Pharao aos filhos de Iſrael, fazer os adobes, mas não lhe daua palhas. Aſſim diz S. Cyrillo, o demonio lembrauos o peccado, mas cuſtauos o cometello, & he zombaria que o demonio faz de vos, que nem o inferno vos quer dar de graça, ſenam que vos cuſte voſſo trabalho. Agora no inuerno bom he ter a caſa ornada de tapiçaria, muytos pauelhoẽs, que remedio? yr a India, Senhor morrerei no caminho, correi voſſo riſco: o ladram, bõ he trazer cinco cruzados na bolſa, ſim, mas enforquarmeam, ſenhor correi voſſo riſco: O demonio naõ faz mais que lembrar, naõ ſocorre, lembrauos que tendes neceſſidade, mas auos de cuſtar do voſſo, & à voſſo cuſta, & a voſſo riſco, quer que vades ao inferno: E aſſim diſſe a Chriſto, Senhor comei, & o paõ, cuſteuos o fazello, eis aqui as pedras. *Dic vt lapides iſti panes fiant.*

Greg l.3. Moral. c.6

Exod.c.15

Cyprian.

Mas como notou Sam Cypriano, naõ quis Chriſto noſſo Senhor fazer milagre, poſto que a neceſſidade era muyto grande, porque os naõ coſtuma fazer, ſenam pera edificaçaõ de outrem. E aſſim diz S. Agoſtinho, que conuerter Chriſto noſſo Senhor a agoa

Cyprian. de ieiun. tent.

Aug. de verbis. Dom. ſer. 41.

Aug de verbis. Domine. ser. 41.

agoa em vinho, & não fazer das pedras pam, posto que tinha o mesmo poder, foy porque ao milagre de mudar a agoa em vinho se seguio a fé dos discipulos. *Et crediderunt in eum discipuli eius*: que foy o fruyto do milagre, mas no segredo do deserto não auia quẽ melhorar com elles, pois a malicia do demonio nam era capaz disso. Muytos se queixam que Deos nam faz ja milagres, mas em nenhũa cousa se enxerga mais quam bem arreigada está a fè Christãa no peito dos fieis, senam na falta dos milagres que vemos, pois só pera a fundar forão ordenados, & em tempo de costumes tam deprauados esta ancora me fica, & esta consolaçam, que ja Deos não faz milagres, pois he fiarse de nos, porque os fizera, se vira serem necessarios. Sam Paulo vindo a Malta, sarou o pay de Publio de hũas febres, & de outros achaques perigosos, & outros milagres fez outras muytas vezes, sô com o seu lenço sarauam enfermos, & tendo hum discipulo a quem tanto queria como Timotheo, & sabendo de suas enfermidades continuas, & das dores que padecia de estamago, aconselhaó que beba hum pouco de vinho pera remedio dellas. *Modico vino vtere propter stomachum tuum, & frequentes tuas infirmitates.* Pois como diz Sam Gregorio, ao infiel sarais com oraçoẽs como santo, & ao fiel discipulo que vos ajuda na prègaçam do Euangelho, aconselhaes com receita como medico que veja se pode sarar com hum pouco de vinho? nam era mais acertado vsar de vossa virtude, com os de casa, que cõ os estranhos? *Signo virtutis* (diz o sancto) *Pater Publij sanandus fuerat, vt mente reuiuiſceret, Timotheo autem adhibẽdum foris miraculum non erat, qui iam totus intùs viueb t.* Quanto mais que como diz S. Pedro Chrysologo, *Sibi homo nobis Deus,*

1. Timot. 5 Greg. l. 27 Mor. c. 11.

Autor. 28.

Chrysol.

E pera

pera ſuas couſas moſtraſe fraco, ſô pera fazer bem a homens ſe quer moſtrar poderoſo. Muyto facilmente fez crecer o pão no deſerto pera os outros quã do tinhaõ fome, & moſtrou ſeu poder onde achou neceſſidade de homẽs, & ſobre fome de quarenta dias não quis fazer de pedras pam. *Sibi homo nobis Deus.* Cá os homẽs todos vos moſtraes homẽs pera quem vos pede, & Deos pera o que vos releua, ſe vos pedem valia, ou fazenda, dizeis, que não valeis nada, nem tendes, porque ſó pera vos quereis empregar o que valeis, & o que ſoẽs. Mas eſte Senhor ſendo Deos, & homem, a fraqueza moſtraá nas ſuas couſas, o poder nas voſſas. E eſta he a rezam porque nam fez o milagre que o demonio lhe pedia.

Vencidas as tentaçoẽs, vieram os Anjos a miniſtralhe, porque quem deixa de fazer peccados, confiando mais de Deos que delles, os Anjos tem cuydado de acodir, & tambem porque he grande a alegria comque eſperam noſſa victoria, & com que nos acompanham, & rodeam depois de vencer. E aſſim a Lazaro depois de ſofrer pobreza o leuaram os Anjos pera deſcanſar dos males que na vida ſofreo, & a nos faram o meſmo, acompanhandonos até gloria, *ad quam nos perducat. &c.* Luc. 16.

PRIMEIRO

PRIMEIRO DOMINGO DA QVARESMA

SERMAM II.

Lisboa na Miſericordia Anno 1608.

Ductus eſt Ieſus in deſertum a ſpiritu vt tentaretur a diabolo. Matth. 4.

CONta o Euangeliſta S. Mattheus, que depois do Baptiſmo de Chriſto noſſo Senhor, onde foy publicado por filho natural de Deos eterno, logo ſe partio pera o deſerto a fazer penitencia, & ſer tẽtado do demonio, no q̃ nos enſina, que quanto mayor for a hõra, & nome que no mundo tiuer cada hum, tanto deue mais recatado viuer, pois ſam mayores, & mais forçoſas as tentaçoẽs, & como a profiſſam de hum Chriſtaõ he andar em continua batalha com o demonio, por iſſo tanto que foy baptizado ſe vay ao deſerto, pera que dante mão ſe apareIhaſe pera o combate, porque he perigoſo entaõ tomar as armas botas quando o enemigo eſtá à porta. E daqui veremos quanto pôde com Chriſto noſſo Senhor a neceſſidade de ſeu exemplo, pois ſofre ſer tẽtado do meſmo demonio & naõ he muyto diz S. Gregorio, pois ſofreo ſer por nos de ſeus miniſtros crucificado. O intẽto logo cõ q̃ a Igreja sãta traz hoje eſte Euange-

Greg. c. 16 in. 26. c. Iob.

Euangelho, he ter por certo, que ja que todo o anno gaſtamos no regalo do corpo, que tomaremos eſtes poucos dias pera remedio das almas, & ja que todo o anno ſeruimos ao mundo, neſtes poucos dias trataremos de, ſeruir a Deos. E por iſſo, pera que naõ enfraqueçamos, nos moſtra a noſſo Capitam Chriſto Ieſus poſto em campo, jejuando, & fazendo penitẽcia, pera que ao menos por boa corteſia a queiraes vos fazer, & pera que neſta guerra ſaibais vencer, vos deſcobre as ſiladas, & ardis do enemigo, & as armas com que foy vencido, pera que com as meſmas procureis vencer, porque aſſim como Dauid aceitou de boa vontade a eſpada com q̃ venceo o Gigante, pera q̃ nos perigos tiueſſe coraçam, pello bom ſucceſſo paſſado: aſſim grande bem he darnos hoje as armas com que foy vencido o demonio, pera que nam temais todos os ardis do inferno. Peçamos a graça Aue Maria.

Vio o glorioſo Apoſtolo & Euangeliſta S. Ioam em hũa reuelaçam que teue, a Chriſto noſſo Senhor ſobre hũ cauallo branco, com hum arco na mão, & hũa coroa na cabeça: *Et exiuit vincens vt vinceret*, quer dizer, que no geſto, & galhardia de ſua peſſoa moſtraua que vinha vencedor, porem que determinaua de triumphar de nouo; traz arco com que ſe faz temer, mas bem ſe entende, que como S. Ioam lhe não vio ſettas, nem he pera matar, nem pera offender os ſeus, ſenão pera ameaçar os deſcuidados: a coroa na cabeça lhe quadra muyto, porque como Rey, & Senhor vniuerſal, lhe he deuida, porẽ nem eſta diuiſa lhe era neceſſaria, pera ſer conhecido por tal dos corteſoẽs do Ceo, antes como lhe foy dada de nouo ſe entẽde, que he pera nos animar a merecella, & que mais lhe Apoc. 6.

lhe ſerue de nos eſpertar, que de ſe authorizar com ella, pois moſtrandoſe victorioſo não ſe contenta de o ſer pera ſi, ſenam que trata de o ſer de nouo, triumphando na terra nos ſeus martyres, & mais fieis. *Vincens vt vinceret*: Neſte ſentido declara S. Hieronymo as palauras que Deos diſſe ao demonio tratando da virtude de Iob. *Exultans Dominus in victoria famuli ſui, & illius patientiam ſuum ducens triumphum dixit ad diabolum conſideraſti ſeruum meum Iob?* Por onde no trajo em que ſe moſtra no Ceo, enxergamos claramente a intençam com que na terra entra em batalha, que he pera nos ſegurar o partido quando entraſſemos nella, pello muyto que feſteja, & deſeja noſſa victoria. E como diz S. Agoſtinho. *Vt mediator eſſet non ſolum per adiutorium, verum etiam per exemplum.* Quis que com ſua ajuda, & fauor venceſſemos, & tambem com ſeu exemplo, pera que com iſſo triumphaſſe de ſeus enemigos, triumphando nos delles.

Hieron. Epiſt. 34.

Aug. 4. de Timit. c. 13

Quanto ao primeiro, diz o glorioſo S. Bernardo declarando aquellas palauras do Pſalmo: *Qui habitat &c. Dicet Domino ſuſceptor meus es tu, & refugium meum, Deus meus ſperabo in eum.* Como Deos voſſo, & naõ he tambẽ noſſo? Na criaçam (diz o ſanto) na redempçam, & nos mais beneficios, he Deos de todos, por que pera todos ſe moſtra ſeu poder, & ſeu amor, *Sed in tentationibus ſuis tanquam proprium eum habent ſinguli electorum.* Como ſe outra couſa lhe não lembraſſe, nem trataſſe, aſſim eſtá vẽdo triumphar os ſeus ſoldados, aſſim os ajũda, & conſola, aſſim eſtá com o olho no golpe, pera o emparar, no deſmaio pera o fortalecer; Pois digaſe, q̃ he Deos de todos pois os criou, & os conſerua, mas o q̃ eſta metido na tentaçam chamalhe ſeu Deos com confiança, porque he tal o cui-

Bern. ſup Pſalm. qui habitar. ſerm. 2.

Pſalm. 90.

dado que tem de o fauorecer, & aſſim ſe emprega todo niſſo, como ſenam tiuera outra couſa de que o ter. ſaõ Gregorio ſobre aquellas palauras de Chriſto noſſo Senhor. *Capillus de capite veſtro non peribit:* diz, *Caro inciſa dolet, capillus inciſus non dolet, cùr timetis ne pereat quod inciſum dolet, quando, & illud in vobis perire non poteſt, quod in ciſum non dolet.*

Luc. 21. Greg. homi. 35. ſup. Euãg

E quanto ao exemplo, diz ſaõ Baſilio que tomou o enſayo de quarenta dias de perpetuas lagrimas, & continuo jejum, pera que nos aprendeſſemos a tomar eſtas armas, pera o poder vencer com ſegurança. *Dominus noſter non prius in carne quam pro nobis aſſumpſerat, diaboli inſultus excepit, quam eam ieiunio communiſſet.* Poriſſo diz ſaõ Athanaſio, quem vos diz que nam jejueis, porque enfraquecereis, & ſe moſtra muyto zeloſo de noſſa ſaude. *Nec illis credas, nec auſculres, iſtos enim diabolus ſubornauit:* E bem ſe vio o contrario em Daniel, & nos tres mancebos, que jejuãdo nam enfraqueceram, antes como diz a ſcriptura ſanta. *Apparuerunt vultus eorum meliores, & corpulentiores præ omnibus pueris qui reſcebantur cibo regio.* E quando aja occaſiam de vos eſcuſar do jejum do corpo, nenhũa póde auer pera vos eſcuſar do jejum d'alma, & dos appetites della: diz ſaõ Bernardo, peccador tu nam ſabes que offendeſte a Deos com as maõs, com os pès, com a lingoa, com os olhos? ſim, pois, *Totus ieiuna quia totus peccaſti.* Iejuem os pès pera nam andarem os maos paſſos, que vos muyto bem ſabeis, jejuem as maõs pera nam roubarem o alheo, jejue a lingoa pera nam murmurar. O glorioſo S. Hieronymo tratando de ſancta Paula Matrona, diz que a amoeſtaua muytas vezes que nam choraſſe tanto, que ja que era douta, que poupaſſe os olhos pera ler os liuros ſpiritu-

Daniel. 1.

Baſil homi 1. de ieiun.

Athan. hom. 3. lib de virgin. ſiue meditatio.

Bern. in ſer. 3. quadrag.

Hieron. euſtochiũ. Epiſt. 17.

aes, & reſpondia a ſancta: pay meu nam me aconſelheis tal couſa, deixaime chorar. *Turpanda eſt facies, quam contra Dei præceptum ac purpuriſſo, & ceruſſa, & ſtibio ſæpe depinxi.* Eſtes olhos, que tantas vezes olharam pera onde nam deuiam, o ſeu mais proprio officio he chorar, que ver, & eſte roſtro, que eu tantas vezes pintei por vaidade, rezam he que ſe mude, & que nam ſeja conhecida, por Paula. De ſorte que o jejum do Chriſtaõ pera ſer perfeyto, nem ha de ſer ſô do eſtamago, mas ha de ſer de todo o corpo, & dos appetites delle, pois que todo elle peccou. Querendo Chriſto noſſo Senhor lauar primeiro com lagrimas de ſangue noſſas culpas, que nos reſgataſſe com o preço delle na Cruz, poſto em oraçam no horto de Gethſemani, ſuou por todo o corpo ſangue, & diz ſaõ Bernardo. *Vbi quidem non ſolum oculis, ſed quaſi membris omnibus fleuiſſe videtur, vt totum corpus eius, quod eſt Eccleſia, totius lacrimis corporis purgaretur.* Ha o ſancto que aquella copia de ſangue que ſahio por todo o corpo de Chriſto, nam foy tanto ſuar como chorar, porque como lagrimas, nam ſejam outra couſa que dores eſtiladas, & eſte Senhor as tinha muyto grandes dos peccados dos homens, pellos quaes fazia oraçam ao Padre eterno; nam pode tanta copia de ſangue ſayr pellos olhos ſomente, & aſſim ſe eſtilou por todas as partes do corpo, como acontece muytas vezes, que a agoa repreſada por nam ter baſtante corrente por onde ſayr, brota, & arebenta por mil partes. Pois ſe Chriſto noſſo Senhor com dor de noſſos peccados nam ſe contenta de chorar ſomente pellos olhos mas de todos os membros faz olhos pera chorar, quanto mais o deuemos

Luc. 2. Bern. ſer. 3 in Ramis palmar.

fazernos que com todos os membros peccamos.

Athan.q.7 *Vt tentaretur &c.* Pregunta S. Athanaſio, porq̃ ordenou Deos, que entre os homẽs, & demonios ouueſſe eſta guerra continua? Reſponde. *Vt ij, qui Deum diligũt, manifeſti fierent, & vt ij, qui delitijs dediti ſunt redarguerentur; vbi namque nullus eſt aduerſarius, non manifeſtantur dextri regis milites, ergo diabolus victoriæ cauſa eſt.* Sam proueitoſas as tentaçoẽs, porque por meo dellas ſe alcanção os triumphos, & as coroas, & ſe moſtram quaes ſam os esforçados ſoldados de Chriſto *Tribulationem, & dolorem inueni, & nomen Domini inuocabo*: Quer dizer Dauid (como declara Saõ Hieronymo) nam vos ei de pedir, que me liureis de trabalhos, ſenam que mos deis, pois niſſo fico mais acreditado, porq̃ quẽnelles chama por Deos, & ſe lembra delle, he ſinal que o ama ſem intereſſe. Diz S. Ambroſio que o demonio ſe deſtrue a ſi tentando o homem, porq̃ querendo o enfraquecer, o faz mais forte, & tentando a carne, fortalece a alma. *Sic, & ſanctum Iob magis armauit poſtquam vulnerauit, qui diaboli morſum pertulit, ſed venena non ſenſit.* Foy armalo caualeiro, & deſcobrir ao mundo ſeu esforço, & por iſſo quãdo o demonio não teue que tirar a Iob calouſe, porque quem tirandolhe a fazẽda, & filhos, & ſaude não deixa a Deos, nunca o deixarâ. Pello que não aueis de pedir a Deos q̃ vos tire a tentaçaõ, porq̃ iſſo ſeria tirarvos a occaſiaõ do merecimento, ſenão que vos dè virtude pera a vencer, & não perigar nella.

Pſal.114.

Hier. ſup. Habac. 1.

Ambr l 1. de pœnit. c.13.

Eſurijt, quem entra em batalha armaſe pera não poder ſer vencido, mas Chriſto noſſo Senhor como entraua ſeguro de não perigar nella deſarmouſe, & quando quis moſtrou fraqueza, & fome pera ſer tentado. Diz S. Agoſtinho: *Tentat nos Dæmon non quantum poteſt, ſed pro viribus noſtris, & Chriſtum* Aug.l.20. deciuit.15

Christum tentauit quantum ipse Dæmon potuit. Porem tanto que se pos em estado de necessidade, *Accedens tentator*, porque anda muy perto hũa cousa da outra, & assim o demonio que não perde ponto em seu officio, vendo a occasiam lançou logo mão della. Diz Theodoreto. *Vidit hostis famem, & victoriam sperauit, pugnamq; confidenter aggressus est, ac Adamum se videre putauit.* Diz Philo, que padecer fome, & sede, he sofrer hum senherio pesado: *Graues Dominæ sitis, & fames.* E por isso quando Deos fazia esperar pollo Manná sem o pouo amanhecer cõ outro remedio senam o que esperauam do Ceo, a rezam que Deos Disso dâ he: *Vt tentem eum vtrum ambulet in lege mea an non:* Porque he grande tentaçaõ? acharense faltos de mantimento, & ter necessidade. E Christo nosso Senhor disse aos Phariseos. *Nunquam legistis quid fecerit Dauid quando necessitatem habuit, esurijt ipse, & qui cum eo erant?* Aprouãdo comer os paẽs, que somente ao Sacerdote eram licitos. Nam guarda ley a fome, nem os priuilegios do mais sagrado, nam respeita authoridade de pessoa, por tudo rompe. Isto choraua Hieremias. *Pellis nostra quasi clibanus exusta est, a facie tempestatum famis.* He tormenta desfeita a que se nam sabe acodir a necessidade, & se perde nella o tino, & acordo, nem ha piloto que saiba gouernar. Diz Theodoreto, que cahio na conta Ioseph no sonho dos Manojos de trigo, quando vio a fome de seus Irmaõs, & que a falta delle, os auia de obrigar a adorar, a quem tanto de coraçam aborreciam. Por onde se tam perto estam as tentaçoẽs da necessidade, goardense os ricos de meter nellas a quem a padece, & vejam nam vão ao inferno por peccados alheos, cujos dõnos iram lá, porque os cometeram, & vos porque

Theod de prouuid. c. 1.

Philo. l 1. de vita. Mo. f.

Exod. 16.

Marc. c. 2.

Thræn. 5.

Thead. q. 93. sup. Genes.

que os puseſtes neſſe eſtado, ou não acodis aos liurar delle, podendo acodir com o remedio, & com a eſmola, que tam pouco vos cuſta.

Pois, *dic vt lapides iſti panes fiant.* Ia que podeis em que o aueis de moſtrar, que ſoes grande, & poderoſo ſenão em remediar voſſa fome, & acodir a voſſa neceſſidade: aſſim diziam os Iudeus, *Si Rex Iſrael eſt deſcendat de Cruce.* E o ladrão: Matth. 27. *Si filius Dei es ſalua te metipſum, & nos:* Cuydauam os Iudeus, que o moſtrar Chriſto noſſo Senhor, que era filho de Deos, eſtaua em decer da Cruz, & o ladraõ em ſe ſaluar a ſi, & a elles. E ſe por aqui ſe conheceram os filhos de Deos em acodir a ſi, & a ſeus amigos bom mundo tinhamos, mas nam ſe moſtraõ, ſenão em acodir a neceſſidades alheas, & principalmente d'alma. Veſpaſiano dizia, que os miniſtros dos Reys auiam de ſer como Eſponjas que molham pouco, & bebem muyto aſſim curtos nas merces, & largos em aquerir pera o Rey. E Marco Aurelio Antonino fez almoeda de ſua recamara, & joyas no aperto de hũa guerra, antes que agrauar os vaſſallos, & alcançou eſta, & muytas mais victorias, & foy tam querido, que o amaram os ſeus na vida, & o ſentiram na morte, & ſe veſtiram de luto. O mercador de todos ajunta pera goardar, mas o Rey buſca theſouros, & deſcobre, & conquiſta minas, & tudo pera repartir. Mas diz Sam Pedro Chryſologo. *Cupis o Dæmon tentare ſed neſcis.* Chryſoſt. ſer. 11. Fazeis mil erros em voſſo officio tam antiguo, & ainda que tam experimentado, & pratico nelle com tudo ſoẽs neſcio: *Eſurienti tenera offerre, non dura debuiſti, famem non aſperis palpare, ſed blandis.* Porem ainda mal, porque tambem ſabe fazer ſeu officio, porque como ſeu intento

tento era, ou de o conhecer se era Deos, ou de o vencer se era homem, nam seruiam galinhas, senam pedras pera na mudança vir em este conhecimento, por quanto se Christo nosso Senhor fizera o milagre em testemunho de ser filho de Deos, ficara o demonio entendendo que o era, porque milagres como sam feytos por virtude diuina, & sobre natural, & com particular influxo seu com que muda as regras ordinarias da natureza, nam se podiam fazer em testemunho de mentira. E por isso com milagres confirmamos, & asselamos a religiam Christaã, porque Christo nosso Senhor disse que era filho de Deos, & em testemunho disso daua vista a Cegos, & resuscitaua mortos, que foy a reposta que o mesmo Senhor deu aos Discipulos de Sam Ioam. *Renunciate Ioanni caci vident, claudi ambulant.* Matth. 11.

&c. Mas este Senhor assim rejeitou a tentaçam, & tal reposta deu ao demonio, que ficou frustado de ambos os intentos que tinha nella, porque nem o conheceo, nem o venceo, & assim diz saõ Ambrosio. *Diabolus sit tentat, vt explorat, sic explorat, vt tẽtet, & contra Dominus sic fallit vt vincat, sic adhuc vincit vt fallat.* Antes fica vencido, & na mesma perplexidade em que dantes estaua. Amb. l. 42 in Luc. c. 4

Diz saõ Chrysostomo, que a reposta de Christo nosso Senhor foy desfazendo de todo a tentação, por que o que nella tambẽ pretendia, era pòr a Christo em desconfiança pello estado em que se via, como quẽ diz: chamaruos Deos seu filho, & faltaruos o pam, he materia de desconfiança, por isso se o soẽs, fazeiô de pedras, & sereis conhecido, porque doutra maneira aueremos que tudo he engano, ao que respondeo Christo. Chrys. hom. 13.

Non

Non in ſolo pane viuit homo. enſinando nos, que o mais acertado meio pera as neceſſidades da vida he trabalhar de contentar a Deos, porque o ſeu poder não eſtà attado a me ſuſtentar, com couſas quaſi impoſſiueis, nem ſômente com pão, *Sed in omni verbo, quod procedit de ore Dei.* Tende cuidado de comprir o q̃ Deos manda, & elle o tera de vos acodir como aueis miſter. Sam Paulo eſcreuendo aos Hebr. 13. Hebreos diz, *Sint mores ſine auaritia, contenti præſentibus, ipſe enim dixit non te deſeram nec derelinquam.* Auguſt. Faz S. Agoſtinho grande caſo diſto, vem qua peccador que he o que dizes? Senhor, que ſe ſou julgador que ey de tomar a peita, ainda que ſeja a conta de trocer a juſtiça, & ſe ſou letrado que ey de dilatar a demanda a conta de quatro toſtoẽs mais, & o official de juſtiça dilatar o feito: Pois diz Agoſtinho neſſe tempo que tu offendias a Deos, faltauate elle? não, não te faltou quando o offendias, & ha te de faltar quando o ſeruires, & de penderes delle deixando o mao trato? *Nutriebat te deſerentem ſe, & deſeret te timentem ſe?* Não pode ſer: por iſſo dizia Deos ao filho de Ioſias, *Pater tuus nunquid non comedit & bibit, & fecit iudicium & iuſtitiam, tunc cum bene erat ei?* Hierem. 22 E aſsi notou Sam Gregorio, que não pedindo Moyſes nada a Deos, ſe moſtrou Deos tam importunado delle, *Moyſes quid clamas ad me?* Senhor, que Moyſes não vos pede nada: ſe Moyſes não grita, gritão as neceſſidades, porque as neceſſidades dos ſeruos de Deos, ainda que elles naõ gritem por remedio, gritão ellas, & ſeus brados ſaõ ouuidos de Deos, *Moyſes quia placet ſeruiens, auditur tacens cum ſilenti dicitur quid clamas ad me.* S. Chryſoſtomo notou. *Germinet terra herbam virentem*, & logo adiante diz, *Non enim Deus pluerat ſuper terram, & homo non erat qui operaretur eam*, antes q̃ Deos criaſſe o ſol

Greg. Moral, li. 22. q. 13. Bern. ſer. 16 in pſal. Qui habitat. Exod. 14.

Chryſ. ho. 12. ſup. Gen. c. 1. & 2.

o ſol, & o homem, criou a terra chea de erua, & as aruores com fruyto, pera que entendeſſemos que não tem Deos neceſſidade pera ſuſtentar o homẽ de agoa, nem de ſol, nem de quem ſemee a terra, por que ſem a agoa a podia fertilizar, & ſem eſſas ajudas podia acodir, & prouer a noſſas neceſſidades: E aſsĩ diz a Sabiduria diuina. *Vt ſcirent fiij tui, quos dilexiſti Domine, quoniam non natiuitatis fructus paſcunt homines, ſed ſermo tuus hos, qui inte crediderint conſeruat.* Pois, *non in ſolo pane viuit homo*, porque nem fome, nem neceſſidade me ha de fazer deixar a Deos à conta de a remediar.

Sapient. 16

Pello que pois ſe moſtra Chriſto Senhor noſſo com coroa, pera nos galardoar abundantiſſimamente. *Ad propoſitũ nobis certamen per patientiam curramus, aſpicientes in auctorem fidei, & conſumatorem Ieſum.* E como diz Sam Bernardo. *Si tentationum ſentis aculeos, exaltatum in ligno ſerpentem æneum intuere, & fuge non tam vulnera quam vbera crucifixi.* E ſe vedes que Chriſto Senhor noſſo tem fome, & lhe quereis acodir com o remedio da que mais ſente, que a de pam. *Cibus eius pœnitentia mea, & cibus eius ſalus mea, cibus eius ego ipſe &c.*

Hebr. 12.

Bern. Epiſt. 331.

Bern. ſer. 71. ſ. Cant.

TERC,A

TERCA FEIRA DEPOIS DO PRIMEIRO DOMINgo da Quaresma.

SERMAM.

Madrid nas Descalças. Anno 1601.

Intrauit Jesus in templum Dei, & eijciebat omnes vendentes & ementes in templo, Matth. 21.

ENtrando Christo nosso Senhor em Ierusalem com grande triũpho, & com vozes em que o nomeauão por Saluador & Rey, aluoroçouse toda a cidade cõ a nouidade deste triumpho, & cada hum preguntaua, *Quis est hic?* a quem tantas & tam desacostumadas honras se fazem. *Populi autem dicebant, Hic est Iesus Propheta a Nazareth Galilea.* Grande mal q̃ os que estauão pera ensinar o pouo, fossem delle ensinados, *Legem requirent ex ore eius quia Angelus Domini exercituum est:* diz Deos por Malachias. Pois que as luzes do mũdo se achem taõ sem luz que a peção aos q̃ viuem em treuas, & que os Anjos que auiaõ de ser guias, & capitão dos pequenos sejam delles encaminhados & alumiados? he muito pera sentir. Entrando na cidade logo se foy a sua propria casa que he o templo como Deos que era, & tratou de ó alimpar dos maos tratos que nelle se exercitauaõ. Diz S. Hieronymo, que como vinhão de longe offerecer sacrificios

Matth. 7.

Hieron. in præsenti cõ. in Matt

ficios, os pobres não tinhaõ dinheiro com que os poder comprar, inuentaraõ os ſacerdotes, pera maior proueito ſeu, que ouueſſe hum banco em que ſe empreſtaſſe dinheiro, & porque ſenão podia leuar intereſſe delle, o leuauão de couſas de comer, como fruitas & legumes que trazião pera iſſo, & offerecião as pombas, os carneiros, & os boys viuos, & logo os tornauão a vender outra vez pera ſe offerecerem de nouo. Vendo Chriſto noſſo Senhor a mercancia, & ſede do ganho que alli auia, tomou dos cordeis com que prendião os animaes, & delles fez hũs azorrages com que os deitou fora do templo, & derrubou as meſas em que ſe contaua o dinheiro, & tirou as cadeiras aos que vendiaõ as põbas dizendo, que ſua caſa era pera oraçaõ, & não pera cõ tratos pera roubar o pouo. Peçamos a graça, AueMar

NAõ ha couſa q̃ mais ſe encontre cõ a boa reformaçaõ dos coſtumes que de todos he tão deſejada, nem ainda com a fermoſura & galhardia da virtude, que a couardia & temor, com que os que tẽ a ſeu cargo tratar della, deixão por reſpeito de ſeus intereſſes de fazer juſtiça inteiramente: porque perdendoſe nelles o brio, & eſforço reinão os vicios publicamẽte, & andão ſoltos: as virtudes & a juſtiça andaõ encãtoadas & deſprezadas. *Ex ore infantium & lactentium perfeciſti laudem, propter inimicos tuos* diz Dauid, & a rezão do louuor que a Deos dão os meninos, & ſimplices ſer mais perfeito he, porque nem ſabem temer, nem menos eſperar: & adonde ſe acha tratar as couſas ſem medo, nem eſperança; tudo ſe faz muy inteiramente. Auiſa o Eccleſiaſtico, *Noli quærere fieri judex, niſi valeas virtute irrũpere iniquitates*, quem teme não julgue: Ah quantos reſpeitos ha na vida nos q̃ julgão. Falaua Dauid do gouerno

Pſal. 8.

Eccleſ. 7.

de

de Chriſto Senhor noſſo,
Pſam.2. & da inteireza com que auia de gouernar. *Reges eos in virga ferrea.* nam por aſpera, & dura, ſenaõ por inteira, & que ſe naõ dobra, & aſſim, *ferrea (id eſt) inflexibili,* Cá na terra ſam muy dobradiças as varas. A cana pera peſcar dobraſe toda, ſe o peixe naõ pica eſtá direita, & aſſim julgardes bem quando não ha dadiua, nem outro pendor, nẽ grado, nem graça. A palma quanto mais a carregam, tanto mais direita fica, tal queria que foſſe a juſtiça. Mas hũa de duas he, ou os requerentes ſe vam ao inferno, por ſe queixarem ſem rezam, pondo nodoas na fama dos q̃ aminiſtraõ a juſtiça, & repartem os deſpachos, ou ſe falaõ verdade, he caſo pera virem muyto mayores caſtigos de Deos, dos que atègora temos viſto. A cauſa da total ruina do pouo, dizia
Iſaiæ.56. Deos que era, *Canes muti nõ valentes latrare*, porque deixar de dar ladridos às vezes nam he tam grande mal, como não ter esforço pera os dar, & a rezam he, porque quando o pam ſe arremeſa ao cão, & goſta delle, nam pòde juntamente comer, & ladrar, porque tem a boca chea, & por iſſo ſe ſegue, *Canes impudentiſſimi neſcierũt ſaturitatem*, & como nunca ſe fartam, nunca ladram. Quem quizer fazer juſtiça ha de eſtar liure de todo o intereſſe, & cheo do zello da virtude, peraq̃ ſem temor a execute. Iſto nos enſinou hoje Chriſto noſſo Senhor, vindo com triumpho, vaiſe ao templo, acha nelle que reformar, os tratos, & diſtratos, & mercancia, que nelle ſe fazia, profanando a ſantidade delle, & como não eſperaua, nem temia, deitou os que cõprauaõ, & vendiam, reprendendoos nam ſomẽte com palauras tam aſperas, como ſeu deſacato merecia, mas ainda ameaçandoos com o açoute que na mão tinha.

E ainda que S. Hieronymo

mo dizq̃ o mayor de todos os milagres que Chriſto noſſo Senhor fez, foy eſte do brio, que cortando pelo intereſſe, que os ſacerdotes tinham deſtas compras & vẽdas pode derrubar as meſas dos cambios, & lançar por terra o dinheiro, & os aſſentos dos que vendiam as pombas, & deſpejar o templo atè dos ſacerdotes (como diz Anacleto) ſem que ninguem lho contradiſſeſſe, & aſſim lhe atribue S. Hieronymo. *Igneum quid dam atque ſydereum radiabat ex oculis eius, & diuinitatis Maieſtas lucebat in facie.* Cõ tudo iſſo nãoſe póde duuidar q̃ a força da virtude he tam grande, que obriga aos culpados a abaixar a cabeça, & tapar a boca a todos, pera não contradizer, nem reſiſtir a quem com brio, & juſtiça trata de reformar maos coſtumes, & tirar abuſos intoleraueis da caſa de Deos. Diz ſaõ Bernardo, temeis que vos lancem aos leoẽs famintos ſe comprirdes com voſſo officio. *Daniel in lacu leonum clamat, & non nocuerunt mihi quia corã Deo iuſtitia inuenta eſt in me.* Puderaõ lançalo aos leoẽs, porem, nem com a raiua q̃ tinham, nem com a que tinhaõ os leoẽs de comer, foi poſſiuel, que o comeſſem, porque quem faz o que deue atè entre leoẽs eſtá ſeguro, & não corre riſco ſua vida, nem ſua fama, que não vos pôde fazer danno a inteireza com que fazeis juſtiça, ſenão a cobiça com que por peitas a vendeis, ou o temor com que por não deſagradar aos grandes, ou ao pouo a crucificais, como fez Pilatos: que a rezam, & juſtiça ſem armas pode combaterſe cõ as armas mais fortes do mundo, & tudo póde vencer, & render a ſeus pès, como aqui aconteceo. E aſſim diz Euthymio. *Inſtituit nos vt pro Eccleſia libere agamus.* Polla liberdade, & por conſeruar os priuilegios da Igreja com liberdae, & brio & pera q̃ tratemos delles, ainda que ſeja contra to-

Hieron. in pſent. & D Chryſ. homi. 3. in. Marc. 11.

Anacletus

Bernad.

Daniel. 6.

Euthym.

dos os q̃ gouernauaõ, & cõ tra seus proueitos, & gajas.

Pois começa Christo nosso Senhor a reformção pello mais sagrado que he o templo, & pellos ministros delle, porque como (diz saõ Chrysostomo.) *Si Sacerdotium integrum fuerit, tota Ecclesia floret, si autem corruptum fuerit, omnium fides marcida est.* A aruore que tem as folhos secas, & amarelas he final que a raiz está seca: assim se pode julgar que não ha a diuida reformação de costumes no estado Ecclesiastico, quando o Secular está taõ perdido, & estragado. E auendo tantos vicios, & desafòros pella cidade, o que parece que mais o moueo a colera foy a auareza em pessoas Ecclesiasticas, & começa a reformaçam por onde auia maior perigo. Ia mais a auareza entrou em alma onde não lançasse profundas raizes. A ambição dos dous Irmaõs com hum. *Nescitis quid petatis*, se remedeou: O temor de saõ Pedro, com lhe pór Christo Senhor nosso os olhos, lhe fez derramar grande copia de lagrimas dos seus: a deshonestidade da Magdalena, com hum ser mão se reformou: a porfia de S. Thome com hũa visita do medico Christo Iesu se rendeo: porem a auareza de Iudas, nem cõ se lançar o mesmo Christo a seus pès, nem com tantos sermoẽs; & amoestaçoẽs, nem com lhe descobrir a treiçam, pondoo à sua mesa, & deixandoo meter a mão no seu prato, nẽ finalmẽte darselhe a si proprio no santissimo Sacramento, a cabou de ò sarar desta doença tam perigosa. Por isso com rezaõ lhe chamou saõ Paulo raiz de todos os males. *Radix omnium malorum est cupiditas*, por que cortar de hũa aruore hum ramo he cousa facil, mas desarreigala da terra com que está presa he muy difficultoso. Propos Christo nosso Senhor a parabola do Villico, & concluio.

Chrysost. hom. 38. in Matth.

Matth. 20.

Luc. 22.

Luc. 7.

Ioan. 12.

1. Timot. 6

Facite

Facite vobis amicos de Mammona iniquitatis, & diz logo o texto
Luc.16. ſagrado: *Audiebant hæc omnia Phariſæi, qui erant auari, & deridebant illum*: E nam chega a menos o deſaforo dos auarentos, quaes eram os Phariſeus. Os Thebanos tinham por ley, que nenhum, que algũa vez ouueſſe ſido tratante, entraſſe em gouerno publico, ſem que eſtiueſſe primeiro dez annos ſem contratar: como quando algum ſaie do lugar onde ha peſte, o tem fora da cidade trinta, ou quarenta dias, tinha eſta gente por grande perjuizo, pera o bem publico entregar o gouerno em maõs de quem as tiueſſe coſtumadas a contratos, porque o mayor enemigo do bem publico, he o deſejo, & cobiça de bens particulares. E por iſſo diſſe ſaõ Bernardo: Oxalâ vira neſte tempo o que na primitiua Igreja, quando os diſcipulos. *Laxabant retia in capturam, non in capturam argenti vel auri, ſed in capturam animarum.* Pois com rezão moſtrou Chriſto noſſo Senhor colera cõtra os ſacerdotes daquelle tempo, porq̃ ſendo obrigados a dar tudo aos pobres, & a não querer do mundo nada, ſenão que, *Dominus eſt poſſeſſio eius*: ſe moſtraõ taõ ſequioſos de ſeu intereſſe, & dão traça pera os aſſolar, & deſtruir

Bern. Epiſt. 237.

Começa tambem pella reformação do templo, enſinando o reſpeito que ſe deue ter à caſa de Deos, & a boa tenção com q̃ ſe deue entrar nella. Diz S. Chryſoſtomo, q̃ a Igreja he a botica, onde ſe achaõ remedios pera todas as enfermidades: donde ningẽ pode ſair enfermo, tratãdo de ſe curar, porq̃ ainda que em todo o lugar ſe pôde fazer oração a Deos (pois nos ſomos templo ſeu,) & Ionas do ventre da balea fez oratorio, & foy ouuido: cõ tudo o tẽplo he o proprio lugar de tratar cõ Deos, & como a tal quer q̃ ſe tenha grã de reſpeito, & veneraçam.

Chryſ. homi. 1. Geneſ

Ioan. c. 2

Exod. 3. A Moyses mãdou Deos deſcalçar os çapatos. *Locus enim in quo ſtas, terra ſancta eſt,* porq̃ a preſença de Deos a fazia tal. Por tanto deſpiuos de penſamentos mundanos, quando vindes ao templo, pois he lugar que Deos fez pera exaltaçam de ſeu nome, & pera perdoar peccados, porq̃ ſente Deos muito que venhaes a ſua caſa a cometellos de nouo, & prouocallo a noua ira. Iſto deu Deos a entẽder ao Propheta Hieremias. *Tu ergo noli orare pro populo hoc, & ne aſſumas pro eis laudem, & orationem*: & da a rezão: *Quid eſt, quod dilectus meus in domo mea fecit ſcelera multa?* Vir peccar à minha propria caſa, & que nam valha o ſagrado contra os males, & deſafòros dos homẽs, ſenam que nelles ſe cometaõ, faz cõ que Chriſto noſſo Senhor faça hũa couſa taõ alhea de ſua manſidam, como he tomar açoute na mão pera caſtigar & parece que ſerra as portas a ſua miſericordia, & brandura. Dizia S. Paulo. *Volo viros orare in omni loco, leuantes puras manus ſine ira, & diſceptatione, ſimiliter, & mulieres in habitu ornato cum verecũdia ſobriè ornantes ſe.* Deſta maneira haõ de vir trajadas as molheres, & tambẽ diz o modo como não haõ de vir: *Nõ intortis crinibus aut auro, aut margaritis, vel veſte pretioſa, ſed quod decet mulieres promittentes pietatem per opera bona.* E atê ao Sacerdote na feſta da expiaçam dos peccados mandaua Deos q̃ ſe naõ pudeſſe veſtir de ſeda, ſenam de linho.

Hier. 11. 1. Timot. 2. Leuit. 16.

Mas tomar Chriſto noſſo Senhor o açoute na mão pera caſtigar os deſafôros que ſe faziam no templo, a cauſa foy, como diz S. Gregorio: *Significans quia per magiſtros quidem vitam iudicat plebium ſed per ſemetipſum facta examinat miniſtrorũ*: Chriſto noſſo Senhor em peſſoa entra no templo, & faz o açoute, & por ſuas proprias maõs caſtiga aos ſacerdotes polla pouca reuerencia que tinham ao templo, & dema-

Greg. 15. Mor. in c. 14. Iob.

demaſiada auareza q̃ moſtrauam em ſeu officio, pera moſtrar que julgar de ſeus defeitos, he caſo reſeruado à propria peſſoa de Deos, nem ter pera iſſo outrem atreuimento, nem juriſdiçam. E por iſſo diz o ſancto Papa Fabiano Martyr, que aſſim como Cão filho de No encorreo na juſta maldiçam de ſeu pay, pello pouco acatamento que lhe teue em certa occaſiam de ſeu deſcuydo, & pella zombaria q̃ delle fez. Aſſim na meſma encorrem os que publicaõ faltas de ſacerdotes, porque o proprio Deos tratou de as encobrir, quãdo com pouca fè Moyſes & Aaron deram golpes na pedra, & ſahio a agoa com milagre, porque ainda que fazer milagres he effeito da fè, com tudo iſſo quis Deos que ſe fizeſſe eſte por não ficar deſacreditado o ſacerdote, & deſcuberto o peccado de ſua pouca cõfiança. E com tudo iſſo quando os peccados ſaõ taõ publicos, publica deue ſer a emmenda, & caſtigo, delles, pello mal que podẽ trazer aos ſubditos, & por iſſo aos taes chama Dauid Cathedraticos do diabo, que enſinam aos outros cõ ſeus maos exemplos a viuer mal, & aos peccados publicos, & que ſe cometem ſem vergonha, nem reſpeito, chama cadeira de peſte, porque hum peccado publico, ſe pega facilmente, & como a mal contagioſo ſe deue acodir muy depreſſa, Pregunta Theodoreto porq̃ matou Deos o filho de Dauid, ja q̃ lhe perdoara o peccado? a rezaõ diz que foy, por que não quis Deos que andaſſe viuo o mao exemplo de taõ grãde injuſtiça, porque quẽ viſſe o filho do adulterio, logo ſe auia de lembrar do ſucceſſo paſſado, antes porq̃ perdoaua a Dauid, & o tinha por amigo, quis fazer eſte caſtigo exemplar, tirandolhe eſta viua eſtatua de ſua deshonra, & deſcredito, lançando terra ſobre

Fabian. Martyr.

Geneſ. 9.

Numer. 20

Pſalm. 1.

Theodor.

2. Reg. 12.

elle pera que se esqueceſſe o mundo.

Mas quem vira hoje hũ cordeiro mãſiſſimo ir apos leoẽs feros, & que moſtraſſe brio, & colera aquelle Senhor que he brando de coração, claramente verá que os caſtigos que elle faz com ſua propria peſſoa, não ſeruem de matar, nem de tirar ſangue, ſenão de emmendar, & reformar coſtumes. Diz Deos por Oſeas, *Conuerſum eſt in me cor meum, pariter conturbata eſt pœnitudo mea, quia Deus ego, & non homo:* Quero mudar parecer, & deixar de te caſtigar, porque ſou Deos, & não homem. Diz ſaõ Hieronymo: *Homo ad hoc punit vt perdat, Deus autem adhoc corripit vt emendet.* Diz Seneca que o Rey das abelhas, não tem aguilhaõ cõ que magoe: *Iram eius inermem reliquit.* Quanto mais Chriſto noſſo Senhor querendo moſtrar a colera q̃ tinha taõ juſta, não ſe acha com outra arma na mão, ſenão com o açoute, pois grande bem he que os caſtigos corraõ por ſuas maõs. Eſpantaſe Tertuliano do caſtigo q̃ o Apoſtolo ſaõ Pedro executou em Ananias, & Saphira, auendo tam pouco que exercitaua o officio de Papa, ſendo o caſtigo taõ aſpero, & taõ apreſſado. *Non enim decebat eum ſæuire qui pati venerat.* Naõ conuem a quẽ veo morrer pellos homẽs, matalos, nem com o amor de dar a vida, o rigor de a tirar: ja que ſenão eſcuſa auer caſtigos exemplares, caſtigem ſeus miniſtros, porque naõ pareça que em peito taõ brando pode caber colera, ou ira contra aquelles por quem determinaua morrer. Diſſe hum Anjo a ſaõ Ioaõ Euangeliſta: *Vicit leo de tribu Iuda,* & depois vio hum cordeiro, prometendolhe hum leaõ, ninguem cuyde que morrendo como cordeiro manſo reſuſcitou como leaõ fero, porque da meſma librea de cordeiro o acharemos, ou morto, ou reſuſ-

Oſeæ. 11.

Hier. ſup. Oſeam.

Senec. trat de clem l. 3. c. 19.

Tertul. l. de pudicitia prope finen.

Actor. 5.

Apoc. 5.

reſuſcitado. *Pro ſuis leo rugiet, non in ſuos, dignus eſt Agnus accipere fortitudinem, non manſuetudinem amitterre*: He cordeiro manſo, pera ſofrer os ſeus, he leaõ generoſo pera os defender.

Chryſt. *Acceſſerunt cæci, & claudi in templo, & ſanauit eos*: Diz ſaõ Chryſoſtomo, *Vt quod illi verbis clamabant, iſte factis oſtenderet*; Pera prouar com quanta rezão os meninos o louuauaõ publicamente, & dando viſta aos cegos nos olhos do corpo, alumiaſſe os da alma aos ſacerdotes, & bem ſe deixa ver como conforma em Chriſto noſſo Senhor caſtigar com curar, & fazer o officio de prelado riguroſo, & de medico compaſſiuo, curando aos cegos, & coxos, pera que a viſta que daua em os olhos dos enfermos ſeruiſſe de a dar na alma aos que caſtigaua, & emmendando a vida, & melhorando nos coſtumes lhes deſſe ſua graça, &c.

QVARTA FEIRA

DEPOIS DO PRIMEIRO DOmingo da Quareſma.

SERMAM I.

Coimbra na Miſericordia Anno 1597.

Magiſter volumus a te ſignum videre.
Matth. 12.

DEpois q̃ Chriſto noſſo Senhor ſarou aq̃lle mudo & ſurdo, ouue diuerſos pareceres ſobre o milagre

& cada hum delles julgou conforme a ſua inclinação porque ainda que façaes milagres, não ficais izento de lingoas, mas nem ſe pòde ſatisfazer ao engenho de todos. Os Phariſeus chegaram a Chriſto noſſo Senhor, & pediranlhe ſinaes do Ceo, & logo começão por, *Volumus*, porque como eraõ grandes, & do gouerno, ja pello coſtume cuidauam que todos eſtauão obrigados a lhe fazer a vontade, & aſſim não atentão pello q̃ he rezão, ſenão pello que he ſeu goſto, & conforme a iſſo pedem. Pediam nouos ſinaes do Ceo em menos cabo dos q̃ auiaõ viſto na terra, & na verdade em boca de enuejoſos, nenhũ mòr cõtrario tem o bẽ, ſenão o melhor, porque quando não podẽ dizer mal do bem, querẽno eſcurecer com allegar outra couſa melhor, he douto, he virtuoſo, ſe o não podem negar, dizem ſim virtuoſo he, mas não pera ſe pôr com foaõ. E da repoſta q̃ Chriſto noſſo Senhor lhe deu ſe vè que temos licença, os prègadores de vzar de reprenſaõ riguroſa, quando palauras brandas não baſtão pera conuerter. Remeteos ao maior de todos os milagres que foy ſua reſurreição, porque poſto que ſanctos da ley velha, & noua reſuſcitaraõ mortos, cõ tudo reſuſcitarſe a ſi proprio argùe infinito poder. E aſſim Chriſto noſſo Senhor quãdo diſſe, *ſoluite templum hoc*, não diſſe meu pay me reſucitará, como outras vezes dizia noutras obras, ſenão eu me reſucitarei a mim, pera moſtrar ſua virtude infinita. Peçamos a graça Aue Maria. Ioan. 2.

TOdas as obras que Chriſto noſſo Senhor fez por nos em todo o diſcurſo de ſua vida, tiueram eſtes dous intentos principaes, hũ de nos reſgatar, & outro de nos affeiçoar, & obrigar a querer lãçar mão dos remedios, cõ que nos ficou facilitando a entrada

do

do Ceo. Mas ſe me pergũtardes qual deſtas duas couſas lhe cuſtou mais, pera a qual fez maiores deſpezas, diruos ei que muyto mais cuſtou a Deos noſſo Senhor acabar comnoſco que quizeſſemos ir ao Ceo, muito mais que abrirnos por meo de ſeu ſangue a porta delle, que tantos mil annos auia q̃ eſtaua fechada, demaneira que muyto mais cuſto fez Deos em rẽder os homẽs aſi, do q̃ lhe cuſtou de trabalho desbaratar, & vencer todo o poder do inferno: porq̃ eſſe à viſta de hũa ſô gota de ſeu ſangue, ſe dera por rẽdido, & os homẽs nem cõ derramar todo acabão de ſe cõuerter. Eſta rezão dâ ſaõ Cypriano, porq̃ quis Chriſto noſſo Senhor padecer tãto pellos homẽs, podẽdo com taõ pouco reſgatalos. *Sine hoc holocauſto poterat Deus tantũ cõdonaße peccatum, ſed facilitas veniæ laxaret habenas peccatis, effrænibus, quæ Chriſti etiam vix cohibent paſſiones.* Se tẽdo hum Deos que chorou, & q̃ canſou, & que foy crucificado por nos, não nos cõuertemos, q̃ fora ſe lhe não cuſtaramos tanto. Por iſſo dizia S. Paulo: *Gaudeo in paſſionibus pro vobis, & adimpleo ea quæ deſunt paſſionũ Chriſti.* Pois que falta? aproueitarme eu della, & quererme valer deſte ſangue pera buſcar o Ceo, à paixão de Chriſto nenhũa couſa falta, q̃ ella foy abundantiſſima, a nos he que nos falta querermo nos aproueitar della, & valermonos da virtude de ſeu ſangue, & niſto trabalhaua de nouo S. Paulo com o exemplo, & cõ a doutrina. Diz o Eccleſiaſtico. *Cum dormiente loquitur, qui narrat ſtulto ſapientiam:* mas oxalá o ouueramos cõ quem dorme, & não cõ quem acordado, & cõ os olhos abertos nada ſente, porque quẽ dorme com qual quer brado eſperta, mas quem tẽ os olhos abertos, & os da alma tão cerrados que nada vè do que lhe releua pera ſe remediar, & pera abrandar o coração, nẽ a prègaçoẽs, nem

Coloſſ. 1.

Eccleſ. 22.

Cyprian. depaſsion. Chriſti.

nem a milagres ſe rende, porque de nenhũa deſtas couſas dà fè, & nada diſto que vè lhe paſſa dos ſentidos, nem lhe penetra a alma. Moſtrou bem Hieremias a que termo chegão por juſto caſtigo de Deos os maos, *Reddes eis vicem Domine iuxta opera manuum ſuarum, dabis eis ſcutum cordis laborem tuum.* Ou por trabalhos ſe entenda a morte & paixão de Chriſto noſſo Senhor, como entende a gloſa interlineal, ou as inſpiraçoẽs, que por meo dos trabalhos, & accidentes da vida, Deos manda como entendem muitos Doutores, quis dizer o Propheta, chegaraõ em pena de ſeus peccados a tanta cegueira, que tenhaõ poſto eſcudo em ſeu coraçaõ, peraq̃ os não poſſaõ penetrar as inſpiraçoẽs do ceo, & o muito que por elles Deos fez: antes no eſcudo de ſua obſtinaçaõ rebateraõ todos os tiros que lhes tirar pera os conuerter. E bem o vemos hoja quam maos ſaõ de curar corações duros, & contentes de ſeus males, pois ſobre tantos milagres q̃ Chriſto noſſo Senhor fez pera conuerter os Phariſeos, aſſim ſe moſtraõ neceſſitados de noua cura, como ſe nada ſe trabalhara pera os ſarar, & aſsim pedẽ nouos remedios como ſe nenhũ lhes ouuera aplicado.

Thren. 3.

Mas o modo de ſarar de noſſos males, não ha de ſer eſcolhendo os doentes a meſinha, & dando regras ao medico, peraque nos cure por ellas, ſenaõ entregando ao medico diuino a alma pera à curar, não cõforme a noſſo goſto, ſenão cõforme a ſua pericie & vontade. Diz Epicteto que nos ajamos com Deos como caminhantes, q̃ lhes naõ dá mais ir por hum caminho que por outro, ſômẽte preguntaõ por aquelle q̃ mais direito os leuará ao lugar, onde deſejaõ chegar: aſſim auiamos de tratar cõ Deos deixalo guiar como quem ſabe bẽ o caminho do ceo, & eſtar aparelhados pera tomar

Epictet. li. 2. cap. 7.

tomar aquelle que nos apõ tar, & não-tratar de o q̃rer eſcolher, pelloq̃ conclue o Philoſopho, *Ignauiſſime homo aliud ne expetis quã id quod meliùs eſt? Nũ aliud quippiã melius quã quod Deo viſũ fuerit?* O Propheta Dauid, *Coagulatũ eſt ſicut lac cor eorũ, ego verolegẽ tuã meditatus ſum.* Diz S. Bernardo ſabeis dõde nace aos homẽs hũa taõ perigoſa doẽça como he dureza de coraçoẽs, *Quia meditatur quis non legẽ Dñi, ſed propriã voluntatẽ*, como ſe diſſera cõ o olho na voſſa võtade declarada na voſſa ley vou caminhando direito, & quem olha pera a ſua fica duro, & deſacerta o caminho do Ceo. Hũa vez que Chriſto noſſo Senhor dixe, *Volo*, logo ſe eſcudou cõ a vontade de Deos, *Non ſicut ego volo, ſed ſicut tu*, Pois Senhor porque vos arreceais tanto de voſſo, *Volo*, eſtando voſſa vontade tam vnida com a do Padre? quis nos enſinar a não termos vontade propria, porque ſe Chriſto ſe velaua do ſeu q̃rer que naſcia da fraqueza natural com que a carne receia a morte, quanto mais nòs que não eſtamos tam vnidos & conformes cõ o querer de Deos. E como notou S. Thomas até a ſua paixaõ, quiz Chriſto noſſo Senhor que foſſe por obediẽcia: *Vt perfectum fieret ſacrificiũ, ſi enim non eſſet ex obedientia, eius paſſio tam cõmendabilis non eſſet.* A obediencia realça o preço, & valia das obras ſantas, & atè a paixaõ de Chriſto, que o dà a todas pera ſer perfeito ſacrificio foy por obediencia. S. Chryſoſtomo dá a rezam porque nos deixou Deos o Ceo em noſſo querer, & diz que ſe fizera grande injuria aos bens eternos ſe nos foraõ dados ſem nos cuſtarem algũa couſa, & pera nos cuſtarem trabalho os pòs em noſſa vontade, porque em nenhũa parte podiaõ eſtar mais arriſcados, nem cuſtar mais caro que em acabar comnoſco que os quizeſſemos. Ora vede que tal vos parais ſe vos regeis por aqui-

Pſal. 118.

Bern. in c. jeiun. f. 2.

Matt. 26.

D. Thom. ſup. Paul. ad Philip. 2

Chryſoſt.

aquilo, que vos deixaram pera conquiſtar, & romper que he noſſa vontade. Diſſe bem Seneca, que a mayor praga que ſe pode rogar, he que noſſo Senhor vos faça voſſa vontade, porque he fiardeſuos de quem vos deueis vellar. *Bono animo malè precantur, quare ſiuis eſſe felix Deum ora, ne quid tibi exhis, quæ optantur eueniat.* Naamam Syro queria ſarar à ſua vontade, & que o Propheta Eliſeu lhe puſſeſſe as mãos, como ſe a ſaude ſem as corteſias deuidas a ſua peſſoa lhe não armaſſe; Taes eraõ eſtes phariſeos, q̃ ſe não contentauão com os milagres q̃ Chriſto noſſo Senhor fazia, antes pediam outros à ſua võtade, & não podião acertar quãdo o, *Volumus* hia diante, nem ſe podia ſarar à vontade, fazendoa a quem della queria vſar mal.

Seneca. Epiſt. 51. 4. Reg. 5.

E he muyto de eſpantar que tinha eſta gente a cauſa de ſua infedilidade dentro no peito, & com milagres buſcauão remedios de fora. Conta Seneca, que cegou hũa molher em ſua caſa ſubitamente, & gritaua que a levaſſem daquellas caſas que eram eſcuras, & que ſe riam della, & nam nos rimos de nos que nos acontece o meſmo, ninguem cuydá de ſi, que he auaro, & ambicioſo, & buſcando os cegos quẽ os guie, ſó nos ſem guia, andamos cegos. Quanto melhor fora a eſtes pedir a Chriſto noſſo Senhor olhos, com que pudeſſem ver os milagres que tinha feitos, que nam pedirlhe outros de nouo, como diz ſancto Agoſtinho. *Verum videre velle vt animum purges, peruerſum atque præpoſterum eſt, eum ideo purgetur vt videas,* iſſo quiz dizer o Propheta, *Initium ſapientiæ timor Domini, intellectus bonus omnibus facientibus eum*, porque quem melhor ſerue a eſte Senhor mais entende de ſua ley.

Seneca. Epiſt. 51. Aug. l. de vtilitate credend. c. 16. pſal. 110.

Generatio mala, & adultera: geração aueça q̃ ſe gloriaua de

de serem filhos de Abrahã, & discipulos de Moyses, & com nenhum delles se pareciam na fé, & bons costumes, & por isso lhe chama adultera, & bastarda, nam no sangue, senão no spirito, & virtudes. E cabelhes este nome, porque na corte de Deos saõ os homẽs filhos de suas obras, & perdesse o foro, & nobreza do sangue, quando os descendentes a nam esmaltam, & douram com obras dignas della. Mais glorioſa cousa he ser nobre, & grande por merecimentos, & virtudes, que por nascimento, ou fortuna, & por isso estimaram sempre mais a Alexandre que a Dario Rey dos Persas, porque Dario nasceo com o Imperio, & Alexandre o alcançou por seu valor, & esforço. Notou S. Agostinho apontar o Euangelista sagrado a Iudas o pay, & a patria. *Vt traderet eum Iudas Simonis Iscariotes.* (Diz o sancto) *Quid mihi patriam eius nominas, qui vtinam natus non fuisset.* E o sancto nam responde, mas pode-se dizer que assim como o ser mal nascido naõ desfaz no que he bem acostumado, & que por si val, nem lembra a ninguem pera ser desestimado, antes lhe realça a virtude, & o preço della, assim ao ingrato atreiçoado se ha por fundamento de tudo, & he justo lanço picalo com isso, lançandolho em rostrõ. Como fez Deos aos de Ierusalem pello Propheta, Ezechiel. *Radix tua & generatio tua de terra Chanaan, Pater tuus Amorrhæus, & mater tua Chetæa*: fazes como quem es filha de paẽs ydolatras, es mal nascida, não ha que espantar, se es mal acostumada, que o bõ nascimento se estima por respeito daboa criaçam, & a virtude he o fundamento da honra. Pello que disse Platão que daua graças a Deos primeiramente pello fazer homem, & nam molher, Grego, & nam barbaro, & pello fazer natural

Ezech. 16.

Augost. Ioan. 13.

natural da polida & douta Athenas, & não de algũa rustica aldea. Diz S. Gregorio Nazianzeno, que não he nobre senão quem juntamẽte he virtuoso, & traz a comparação do tangedor, cujo louuor não está em tanjer em viola de preço, & dourada, ou outra qualquer de pouca valia, senão em a saber tocar de sorte que faça milhor consonancia, *Qui eruditis pulsibus concentum seruat.* E por isso vemos que da mesma raiz nasce a espinha, & a rosa, & da mesma geração ha descendentes que a hõraõ com suas obras, & cheiro dellas, & outros que a infamam com falta de virtude. E por isso preguntando a Democrito em que consistia a nobreza, respondeo, *In pecudibus veram nobilitatem consistere in corpore, in hominibus verò in moribus animi candidis ac laudabilibus.* Pois com rezão lhe chama Christo nosso Senhor. *Generatio mala & adultera*: porque ordinariamẽte peccados de geração se pegaõ muito, & com o sangue passaõ aos descendentes pera se perpetuar o mal.

Naziã. in nobilẽma le moratũ

Apud Stobæum.

Signum non dabitur ei: E ainda nisto vza de misericordia, pois com ella nega merces que haõ de seruir de mòr desagradecimento & condenaçaõ de quem as pede, porque como a petiçaõ era chea de malicia, & não de desejo de emenda, & de conhecerem a verdade, com muita pressa nega este Senhor o que lhe pediaõ, porque via que fazerlhe nouas merces, & nouos milagres, ficaua sendo materia de maior condenação sua. Diz S. Paulo: *Terra sæpè venientem supèr se bibens imbrem, proferens autem spinas ac tribulos reproba est, & maledicto proxima, cuius consumatio in combustionem*: assim os que com milagres & merces do ceo se fazem peores, porque cultiuando a terra, & vindo a chuua do ceo, nada lhe falta do que se podia desejar, & enxergase a demasiada malicia da terra, com

Ad Heb. 6.

cõ q̃ ſe fica baldãdo o trabalho, & a ſemente que ſe lançou. Diz S Marços, que Chriſto noſſo Senhor, *Non poterat in Nazareth virtutem vllam facere*: & elles ſe queixauão, *Quanta audiuimus facta in Capharnaum, fac & hic in patria tua.* Pois como eſtar em ſua patria, tiraualhe o poder de fazer milagres, ou a inclinação de melhorar aquelles com quem tinha mais parenteſco & rezaõ de amizade? Diz Theophilato: *Non quod ipſe infirmus eſſet, ſed quod illi incredduli; parcit igitur eis non faciendo ſigna, ne ſigna ſint eis ad maiorem condemnationem, neque ſic credentibus.* Hũa mãy quando querem abrir a chaga ao filho, diz que o não pode ver, nem eſtar ali, não porque não poſſa, mas porque lho naõ conſente o amor: aſsim Chriſto noſſo Senhor queria muito aquella gente como de ſua patria, & via que com ſeus milagres ſe obſtinauam mais, & tomauaõ motiuo de ſe fazer peores, & aſsĩ, *Admirabatur propter incredulitatẽ eorum.* Donde ſe ve q̃ quem recebe nouas merces de Deos, he rezaõ que viua muy precatado, pois quanto ellas ſaõ maiores, tanto mais arriſcado fica quẽ as recebe, ſenão vzar bẽ dellas. Nos edificios quãdo as paredes eſtaõ direitas, quanto maior pezo lhe pondes mais fortes & fixas ficão, mas ſe eſtão tortas, cõ qualquer pezo ſe entortão muito mais: aſsim ſe o coração eſtâ direito fica mais ſeguro, ſe eſtá torto fica peor, & mais arriſcado. Dizia hũ Padre do Ermo, que ſe aſſombraua com as merces de Deos, & ſe deſaſſombraua com os caſtigos, porque com ellas ſe ficaua obrigando mais, & com elles ſe ficaua deſobrigando da penna que ſeus erros paſſados mereciam, & aſsĩ grandes merces ficam em occaſiam de receo, & temor, porque fica ſendo a ingratidão maior. Samuel dizia ao pouo, *State vt iudicio contendam aduerſus vos coram Domino de omnibus iuſticijs Domini*: Não dou libello contra vos pellos roubos

Marc. 6.

Theophil. in Marc. 6. hunc locum.

1. Reg. 12

bos & males que tendes feito, senão douuos em culpa as muitas merces que de Deos recebestes, & o mal que a ellas respondestes.

Nisi signum Ionæ Prophetæ. O mercador não mostra sua mercadoria, a quem mais por curiosidade que por vontade de comprar a quer ver, & aos que tratão de comprar elle mesmo os conuida que entrẽ em sua casa: assi fazendo Christo nosso Senhor muitos milagres diante dos discipulos, não quiz fazer outros diãte desta gente, pois os pedião não com vontade de buscar o ceo, senão pera motiuo de calumniarem suas obras, & de curiosidade propria. Isto quiz dizer a repo sta que Christo nosso Senhor deu a Virgem sanctissima, *Nondum venit hora mea:* que milagres não se hão de fazer por gosto de quem os pede, se não por necessidade de quem a tem, pello q̃ diz, *Nondum venit.* deixai à vir. E assi os remete ao grande final de sua paixão pera mostrar que a fee Christãa mais depende do amor & affeiçaõ de seu sangue que da spiculação de nossos entendimentos & curiosidade de nouidades; pois assim como Ionas se offereceo as ondas do mar por saluar os companheiros da tempestade: assim Christo nosso Senhor voluntariamẽte se offereceo a morte por esca parmos della: & tres dias diz que esteue na sepultura, porque como diz S. Agostinho quem madruga muito por comprir o que promete, não falta com a palaura, antes a cũpre milhor. E sendo Ionas hum homẽ desconhecido sem fazer milagres, & pregando ameaças tres dias acaba cõ gente tam perdida que fação penitẽcia, & pregandose o Euangelho com tantos milagres, pregando ó Christo nosso Senhor tres ánnos, & os seus pregadores tantos, como não acabamos conuosco, que acabeis de render esses coraçoẽs a Deos, & fazer penitencia, como fizeraõ

Ioan. 2.

Auguſt.

zeraõ os de Niniue, porque se vos não emmendais que posso eu dizer senam:
Psalm. 18. *Niniue subuertetur.* Dauid vio ao filho de Deos vir depressa a remediar o mũdo. *Exultauit vt Gigas ad currendã*
Malach. 4. *viam.* E o Propheta Malachias diz que o vio vir voãdo, tão ligeiro como o sol. *Orietur vobis sol iustitiæ, & sanitas in pœnis eius.* O que cõdena o vagar com que o buscamos, & o muito tempo que nos esquecemos delle. Eu não sou Ionas, nem propheta, mas sou enviado de Deos, como diz saõ Paulo: *Pro Christi legatione fungimur, tanquàm Deo exhortante per nos, Obsecramus pro Christo.* 2. Cor. 5. O que vos peço pellas chagas de Christo Iesu crucificado, que com os braços abertos està na Cruz, pera vos receber. *Obsecramus pro Christo reconciliamini Deo*, que vos dará sua graça &c.

QVARTA FEIRA

DEPOIS DO PRIMEIRO DOmingo da Quaresma. Sermão II.

Lisboa na Misericordia Anno 1605.

Magister volumus ate signum videre Matth. 12

OVue diuersos pareceres sobre o milagre que Christo nosso Senhor fez do cego, surdo, & mudo. Santa Marcela clamou, *Beatus venter*, os phariseos hũs atribuião o milagre ao demonio, outros que mostrauão menos colera, & tinhaõ mais mali-

cia vieram com esta petição a Christo Senhor nosso. *Magister volumus àre signum videre.* Vede que palaura pera discipulos de Christo, fazem grande comprimẽto de discipulos, & mostraõ vontade de Senhores, que em fim nisto para a fantesia, & soberba de grandes, os quaes porque gouernão, & mandão, saõ tam mimosos, que cuydam que ninguem terà atreuimento pera desdizer de sua vontade, & não attentão pera o que he rezão, senão pera o q̃ tem gosto, & onde sua curiosidade os leua. Pedem sinaes do Ceo como senão ficaraõ mais expostos a suas calumnias: Mas Christo nosso Senhor chamalhe geraçam má, & adultera, pois não continuaua com o amor de seu Deos, & com a lealdade, que lhe deuiaõ, porque elle he o verdadeiro esposo de nossas almas. E he tal a bondade de Deos, que o seu não, sempre traz brandura comigo; o vosso nam he tam seco, que nam ha mais que apellar, nem agrauar, mas este Senhor, pedenlhe final, diz nam quero o que pedis. *Signum non dabitur ei nisi signum Ionæ Prophetæ:* que era o que mais releuaua, diz não, pera despachar melhor. Peçamos a graça Aue Maria.

HE causa de grande admiraçam ver hoje toldarse o sol, que pera todos amanhece, & negar hum rayo de sua luz a quẽ o deseja: a fonte perenne que està patente a todos secarse, & nam dar agoa a quem mostra sede: o Ceo que com sua influencia tudo alegra, negar o seu influxo à terra seca, & esteril, em fim ver que a intençam com que Christo nosso Senhor veo ao mundo, foy pera o conhecerem por filho de Deos, & pera isso prégaua, confirmando a verdade de sua doutrina com milagres, & toda via quem dantes os fazia sem ser rogado, agora conuidado que os faça

faça não quer, antes reſpõde com aſpereza a quem os pede. Verdade he que como diz o Angelico doutor S. Thomas, o imperio com que Chriſto Senhor noſſo fazia os milagres, junto cõ ſua doutrina, que cõ elles aprouaua, moſtrauão ſer elle filho de Deos. Diz ſaõ Chryſoſtomo entrãdo em hũa caſa ſe duuidais quem he o ſenhor della, & vedes entrar hũa peſſoa a q̃ todos ſe leuantão, & começa a mãdar hũs, & outros, & todos lhe obedecem à riſca, logo ficais caindo na cõta q̃ aquelle he o ſenhor. *Quis eſt iſte quia venti, & mare obedient ei?* diſſe a gente quando ao mãdado de Chriſto noſſo Senhor ceſſaraõ os vẽtos & amainou a tempeſtade, & com o meſmo imperio mãdaua ao cego q̃ viſſe, & via, & ao coxo q̃ andaſſe, & andaua, eſte he o Senhor da caſa, & do mũdo todo, & bem entẽdeo iſto o Centurio, porq̃ dizẽdo Chriſto noſſo Senhor: *Ego veniam, & curabo eum.* confeſſou que auſente o podia curar. Mas a rezam porque nega fazer ſinaes como lhe pediam, he porque pediam ſinaes de nouo, pera deſacreditar os paſſados, & moſtrauaõ bem que naõ auiam de ſeruir de ſe dobrarem com elles, & de crer em Chriſto, ſenão de terem mais que calunniar, pois q̃ acabauaõ de ver hũa tam grande marauilha, & com iſſo ſe não dobrauão pera crer, ſenão pediaõ outra de nouo: & aſſim era querer deſacreditar o final paſſado, & não vontade de crer, pello q̃ denouo ſe lhe fizeſſe. Pregunta S. Agoſtinho, porq̃ não foy Deos continuando cõ os milagres que fazia no primeiro tẽpo da Igreja? reſponde. *Ne animus ſemper viſibilia crederet, & eorũ cõſuetudine frigiſceret genus humanum, quorũ nouitate flagrauit.* Porq̃ cõ o coſtume de não crer ſenão o q̃ cõ milagres viſſe aprouado, não ficauão ſeruindo de arreigar mais a fé, antes era occaſiam de ſe esfriarem os homens

. Thom. p. q. 43. a & lib 1. õtra gẽt. 6.

hryſoſt.

larth. 8.

Aug trac 1. de ver relig. c. 24

tth. 8

mais nella, & como ſaõ amigos de nouidades, foy grande acerto cortarlhe pello appetite que lhe ſeruira de curioſidade ſomẽte, que tinhão de os ver ſempre, & como a fè eſtá bem fundada com os milagres ja paſſados, fora deſcredito della, ſe foraõ neceſſarios outros de nouo pera crer: & aſſim diz mais o ſanto, que a immenſa bõdade de Deos noſſo Senhor. *Libenter tribuit quæ generaliter profutura prænoſcit.* Pois que mayor marauilha que de hum taõ famoſo ladrão fazer hum taõ famoſo ſanto: *Humano generi conſcripſit ſecuritatem vt conſolatio ac ſpes fieret totius populi, abſolutio vnius deſperati, & priuatum donum in publicum creſceret beneficium.* Deu hũa carta de ſeguro a todo o mundo, pera confiarem os homẽs, que em qualquer tempo que ſe conuerterẽ a Deos, os recebera, & não ſo por amor delle lhe perdoou taõ grandes diuidas, mas porque era ſinal que daua das piadoſas entranhas que tinha, pera perdoar a todos em geral, & poſto que o ladrão foy o primeiro que ſe logrou deſta merce taõ extraordinaria, o milagre de o conuerter foy feito pera proueito do mundo todo.

ſerm. 120. de tempor.

Pois, *tunc acceſſerunt*, quãdo acabauão de ver hũ milagre pedem outro. Diz S. Chryſoſtomo, que poſto que os viam com os olhos não dauão fè delles, porq̃ naõ tinhaõ brandura de coraçam, & pia affeiçaõ da võtade, ſem a qual as merces de Deos, & ſeus milagres, não fazem moſa na alma. A cegueira que os peccados trazem conſigo, declarou o Propheta Sophonias. *Ambulabunt cæci, quia Domino peccauerunt.* E de Iudas ponderou ſaõ Chryſoſtomo o que diz ſaõ Matheus, *Tunc videns Iudas, qui eum tradidit quod dãnatus eſſet, pœnitentia ductus, retulit triginta argenteos*: Então vio quando ja o peccado eſtaua acabado de todo, & dantes, nem

Chryſoſt.

Sophon. 1. Chryſ. hom. 86. ſuPra. Matth. 26.

nem com lhe lauar os pés abrio os olhos, que o demonio lhe tinha cerrado por ſua culpa. *Cogita quãdo illum pœnituit quando ad exitum ſcelus omninò peruenit*, tiroulhe a viſta quanto o cometeo, & reſtituiolha pera que vẽdo a fealdade de ſua culpa deſeſperaſſe do perdam, que taes reſtituiçoẽs ſabe fazer o demonio. Diz Iob: *Cor eius indurabitur tanquam lapis, ſtringetur quaſi malleatoris incus*: Porque a bigorna com os golpes continuos que lhe dam, não ſomente não amolece como faz qualquer vaſo, que nella ſe faz, antes fica mais dura, & rija: E coma diz ſaõ Gregorio nella ſe fazem os vaſos, & ſe afeiçoa o ferro, & o ouro com as marteladas, porem ella fica mais calejada, & apertada, ſem nũca ſe mudar noutra forma, ſenam ſer ſempre o que he: aſſim a alma de hum peccador obſtinado, nem com trabalhos, nem cõ inſpiraçoẽs, nem com prègaçoẽs, nem com milagres que aos outros amolece ſe abranda, & melhora, antes ſe faz peor. Aquella nuuem que Deos mandou aos filhos de Iſrael, quando ſairaõ do Ægypto, diz a ſcriptura ſanta: *Erat nubes tenebroſa, & illuminans noctem*: Era eſcura pera os Ægypcios, que os cegou de ſorte. *Vt ad ſe invicèm toto noctis tempore accedere non valerent.* Mas alumiaua aos Hæbreos: nenhũ caſtigo chegou aos catiuos Hæbreos, ao menos da nuuem nos conta que lhe daua luz quando os outros eſtauam em treuas: aſſim ſaõ os milagres de Chriſto noſſo Senhor, eſſes ſaõ os que nos alumiaõ, & guiaõ, mas o Iudeu, & o Mouro, com elles ſe ceguam, & endurecem mais, como vemos neſtes phariſeus.

Iob. 41.

Greg. l. 34 Moral. c. 6

Exod. 14.

Chegaraõ pois eſtes phariſeus que eram os doutores, & religioſos daquelle tempo, cuidando que com palauras brandas, & corteſes a cabariaõ com Chriſto Senhor noſſo quanto quiſeſſem, & fazendolhe lar-

goscõprimẽtos,&corteſias deſacoſtumadas de meſtre lhe pedem ſinaes do Ceo, lançando eſtas redes pera caçar,& alcançar o que deſejam, como he coſtume no mundo. Diz Philo que o cozinheiro pretende cõ a boa tempera da iguoaria deleitar ao conuidado, & que na lingoa a ache ſaboroſa, mas nenhũa couſa lhe da, ſe depois que a comer lhe fizer nojo no eſtamago; porem o medico ao reues,manda trazer o Ruibarbo da botica, que ſabe que ha de amargar ao doẽte,& não faz caſo das queixas que diſſo der, porque com a mezinha naõ pretẽde deleitar, ſenão ſarar a enfermidade: & eſtes moſtraõ bem quaes ſaõ os verdadeiros amigos, & que os que tem cargo da Republica haõ de tratar de ſer medicos della: porem os aduladores com ſuas palauras brandas, & dobradas fazem enfermar a muytos da vaidade, & preſumpção (que ſe cura deuagar)& ſomente tratam de contentar, & ſer aprazieis, & bẽ recebidos. O Principe Abſalon, *Sollicitabat (ſeu furabatur) corda filiorum Iſrael.* Porque falaua à vontade aos requerentes, & como elles tem por officio queixarſe dos miniſtros, & de ſuas faltas,cõſentia o Principe com elles, & murmurãdo juntamẽte do pouco, cuydado do Rey ſeu pay era ladraõ publico dos coraçoẽs dos homẽs,& os ſujeitaua de maneira que ſe pode leuantar com o Reyno. Quando antiguamẽte queriam dizer iſto he menos mal,coſtumauaõ a dizer(*ad cornus*)porque elles comem os olhos aos mortos, & aos aduladores como Tyrannos aos viuos. Diz Dauid: *Inclinabit ſe, & cadet cum dominatus fuerit pauperum*: Porque pera mãdar, & alcãçar o lugar ſuperior q̃ pretende, ſe humilhará, & proſtará,& não ſomente fará corteſias, & inclinaçoẽs, mas chegará a pôr o peito por terra,como hoje fizerão

Philo.l.de Ioſeph.

2.Reg.15.

Pſalm.9.

fizeram os Scribas, & phariſeus, chamãdo a Chriſto noſſo Senhor meſtre, pera chegar ao, *Volumus* que logo ſe ſegue, & vzam de tam deſacoſtumadas corteſias pera lhe fazerem a vontade.

Generatio mala. Não ha caſo em que ſeja licito reuidar com palauras pezadas, ſenão quando vos enganão com adulaçoẽs: que quando vos injuriam, o ſizo he, ou não reſponder, ou atalhar com brandura, mas quãdo vos liſongeam, podeis reſponder com colera, porq̃ he auiſo ficar em foro de ſofrido, mas não de neſcio. *Sola adulatio iuſtã facit orationem conuiciantis.* Diſſe Pindaro, & o approuou Seneca, porque nunca he licito deshonrar, nem reſponder mal, ſenaõ quãdo trataõ de vos adular. Diz ſaõ Gregorio, que a rezão porque Chriſto noſſo Senhor não reſpondeo a Herodes, nem quis dar moſtra de ſua virtude diante delle foy. *Magis eligens aperte a ſuperbientibus deſpici, quam à non credentibus vacua voce laudari.* Antes quis ſofrer ſer deſprezado, que nam liſongeado, & mais quis ſofrer em publico injurias de ſoberbos, que em particular adulaçoẽs, & louuores com engano, & aſſim ſe ſegue. *Spreuit autem illum Herodes cum exercitu ſuo.* E aſſim Dauid *Potens es Domine, & veritas tua in circuitu tuo.* Muro de verdade, por onde nam podem entrar aduladores como aos Principes da terra. Por onde nam ha que marauilhar acharmos na boca dos Phariſeus palauras tam brandas, & corteſes, & na de Chriſto noſſo Senhor, que era a meſma brandura, tam aſperas, ſendo elles os que em letras, & religiam tinham o milhor lugar, & eſtando preſente tanta gente, com quem ſe arriſcaua o credito. He verdade que aos grandes ſe ha de fallar com acatamento, & ainda quando me-

Pindarius.

Greg l.10 Mor c 1. Luc. 23.

Pſal. 88.

recem ser reprehendidos, ha de ser com moderação, & cortesia. Assim o fez Daniel, porque pedindolhe el Rey Nabuchodonosor, que com muyta pressa lhe declarasse o sonho, & tendo ja entendido de Deos o que lhe auia de dizer, cõ tudo diz a scriptura santa. *Tunc Daniel cæpit intra se metipsum tacitus cogitare quasi vna hora, & cogitationes eius conturbabant eum.* Pois se ja sabia o que lhe auia de dizer da parte de Deos, & o Rey tanto desejaua a reposta com pressa, pera que se poem a cuydar hũa hora? Diz saõ Hieronymo, cuydaua como daria aquelle recado de Deos a hũ Rey, com ter grande resgardo à dignidade real, & nisso cuidaua com vagar, & não na declaração do sonho que essa lhe tinha Deos reuelado dantes. Notou S. Agostinho, que quando Deos disse: *Dominum Deum tuum adorabis, & illi soli seruies*: mostrou que não tolhia adoração, & reuerencia aos santos do Ceo, & aos grandes da terra, que com seu poder representão seu lugar, porem que seruir com spirito, & coração como a Senhor da vida, & da alma, isso somente he deuido ao Deos que adorais, & fora delle a ninguem. E por tanto o adorar fica liure, mas o seruir restringido, com a palaura, *solt.* Porem como estes Doutores vinhão com prætexto de ganhar credito com o pouo q̃ estaua presente, alli quis Christo nosso Senhor que o perdessem, & ficassem desautorizados, pois sem catar ordẽs à religiaõ que profes sauão, nem respeito aos lugares, & officios q̃ tinhão, os trataua tão mal de palauras, negandolhe o que pediaõ, com tanta secura, & esquiuança, que assim merecem tratados aduladores fingidos, & coraçoẽs contrafeitos, que com capa de humildade pretendem alcançar o que desejão, não lhe mostrando bõ rostro, & desembuçando no publico

Daniel. 4

Hieron. in Daniel. 4

Aug. q. 61 sup. Gene.

sua

ſua dannadatẽção, moſtrãdo que os entendia bem. *Quid detur tibi, aut quid apponatur tibi ãd linguam doloſam?* Pſal.119. Diz Dauid o remedio que he, tirarlhe ſettas que os treſpaſſem. *Sagitæ potentis acutæ cum carbonibus deſolatorijs*, deſta maneira, & com eſta aſpereza auiaõ as peſſoas publicas de tratar a liſongeiros, & entender q̃ a honra com que os tratão, he pera os trayr, & malſinar, pois como diz S. Ber- Ber.ſer.38 ſup. Cant. nardo, *Qui de amore nõ venit honor, non honor ſed adulatio eſt.*

Viri Niniuitæ: Ameaçar Chriſto noſſo Senhor aos Phariſeus cõ os Niniuitas, Chryſoſt. diz S. Chryſoſtomo q̃ foy miſericordia que vſa com peccadores deſcuidados, & obſtinados em ſeus males, porque não he tanto ameaçalos como auiſalos cõ penitencia. Iſto deu a entender Deos noſſo Se- Exod.32. nhor, quãdo diſſe a Moyſes *Dimitte me vt iraſcatur furor meus contra eos, & deleam eos.* Theodor. q.67.ſup. Exod. Diz Theodoreto que foy enſinar a Moyſes o q̃ auia de fazer, que era rogarlhe pello pouo, pera que o não caſtigaſſe. *Iniquitatem populi Deus illi patefecit, atque vt pro eo intercederet, excitauit.* Depois do diluuio diſſe Deos a Noè. *Arcum meum ponam in nubibus, & erit ſignum fœderis inter me, & inter terram.* Geneſ.9. Diz S. Ambroſio que o arco tem as pontas pera a terra, pera q̃ ſe não temeſſem os homẽs que ſe tirarião mais ſettas do Ceo, antes poſto q̃ os homẽs as tirem ao Ceo cõ ſeus peccados, naõ virâ do ceo diluuio q̃ os deſtrua ſenão agoa de miſericordia q̃ os reforme, & conſole. Tratãdo Tertuliano aquellas palauras do Apocalipſi. *Age pœnitentiam, & prima opera fac, ſin autem venio tibi, & mouebo cãdelabrum tuum de loco ſuo.* Apoc.2. Tert. lib. de pœnit. Diz q̃ he tal a bondade de Deos noſſo Senhor, q̃ podendo cõ muita rezão negarnos ſua miſericordia, & o perdão de noſſas culpas, não ſomente a não nega, mas elle meſmo quer, & roga, & ameaça q̃ aqueiramos aceitar, pello que. *Tam Pater*

Ambr. de Noe. & arca. c.27.

nemo

nemo tam pius nemo. Poriſſo o glorioſo Sãto Agoſtinho. *Quid tibi ſum ipſe, vt amari te iubeas à me, & niſi faciam iraſcaris mihi, & mineris ingẽtes miſerias?* Muitovosdeuo Senhor por quererdes que vos ame, & muito mais em me ameaçar, em vos amar vejo o muito que eu ganho, em me ameaçar vejo o quãto o eſtimais. Queixauaſe a eſpoſa, *Filiæ matris meæ pugnauerunt cõtra me, poſuerunt me cuſtodem in vineis*, diz S. Bernardo. *Audite ſi non ſe ab illis ipſis fatetur iſta promotam à quibus & paßam: nec mirũ tamen, ſiquidem fuerit cauſa pugnandi, intentio corrigendi*: aſſim ſe ſentis a eſte Senhor aſpero nas palauras, & reprenſoẽs, naõ he cõ tençaõ de afrontar, ſenão cõ deſejo de emmẽdar & melhorar. E aſſi diz ſanto Ephrẽ tratando dos Niniuiras, *Cõmiſeratus & miſertus eſt, ſaluauit, pepercit, in homines ſua benignitate liberaliſſimus pœnã pro peccatis debitã diſoluẽs, & mendax potius haberi quam crudelis tulit.* porque vẽdo Deos os peccados que auia em Niniue a mandou ameaçar pera a deſtruir, mas vendo depois a penitẽcia q̃ todos faziaõ, reuogou a ſentẽça, & lhes perdoou.

Auguſt. li. 1. conf. 5.

Cant. 1. Bern. ſerm 30. ſu. Cãt

Ephrẽ ſer. in eos qui quotidie peccant & quotidie pœnitent.

Ionæ. 3.

Pois o remedio he fazer logo penitencia, porque ſe qué tinha dias certos pera ella não quiz perder horas, vos que não tendes horas certas como perdeis dias & annos? Deos caſtiga por peccados eſquecidos, & poſto que dilata o caſtigo che galhe ſua hora como diz S. Baſilio: *Solet Deus in ſuis peccatis perſeuerantes punire, dum minus timent*: proua iſto o ſanto daquelle lugar de S. Matheus, *Sicut in diebus Noe, ita erit aduentus filij hominis*; porque quando eſtauaõ os homẽs mais deſcuidados, entaõ os afogou o diluuio. Iſto he o que diz S. Paulo que acõtece a muitos peccadores deſcuidados, *Cũ dixerint Pax, & ſecuritas, tunc repentinus eis ſuperueniet interitus ſicut dolor in vtero habenti, & non effugient*: porque como declara S. Chryſoſtomo muitas vezes tomaõ as dores de parir de ſupito eſtando comẽdo

Baſil. lib. mor reg. 11. c. 1.

Matth. 24.

1. ad Theſſal. 5.

Chryſoſt. hom. 33. in Ioan.

ou

ou vẽdo festas,& o mesmo nos pode acontecer a nos se viuermos descuidados. Por onde he muito pera espantar dilatarmos muitas vezes o abalo, que em nos fazem os continuos accidentes da vida, esperando que com outras occasioẽs nos conuerteremos, & cuidamos que o que hoje não acaba a morte do amigo, nem a inspiraçaõ do Ceo, acabara depois isso mesmo em outra occasiaõ, assim aconteceo ao presidẽte Felix, que ouuindo a S. Paulo tratar do juizo: *Tremefactus Felix respondit, Quid nunc attinet, vade, tempore autem opportuno accersam te.*

Act 24. Athana in dictũ omnia mihi tradita sũt à patre meo.

E bem se mostra a misericordia,& infinita bõdade de Christo nosso Senhor, porque negando aos Phariseus o final que pediaõ, com tudo poem hum, *Nisi signum Ionæ Prophetæ* dalhe o maior de todos os finaes que foy sua paixão & resurreição, porque se desejauão ver finaes do Ceo, no tempo da morte de Christo nosso Senhor os ouue espãtosos; & assim lhes fica dando muito mais do que elles pediaõ, & muito mais aparelhados finaes pera se conuerterem. E por isso diz S. Athanasio que se escureceo o sol quando Christo nosso Senhor espirou na Cruz, pera dar a entender que todas as obras q̃ atè li Deos fizera, naõ eraõ pera aparecer diante desta da redempçaõ: & por isso escondeo sua luz com que se mostra a si, & as mais cousas. E notou Theophilacto que nenhũ milagre fez Christo nosso Senhor depois de sua resurreição, porq̃ morrer em hũa Cruz, & depois resuscitar por virtude propria he maior de todos. Diz S. Paulo, *Iudæi signa petũt, Græci sapientiã quærunt: nos autẽ prædicamus Christũ crucifixũ, ipsis autẽ vocatis Iudæis atq; Græcis Christum Dei virtutem & Dei sapientiã:* Depois q̃ conhecẽ a Christo crucificado, então cayem na conta q̃ ahi se mostra a sabiduria de Deos, & q̃ he o maior de todos os finaes

Theophil.

1. Cor. 1.

naes

Euſeb. Emiſ. hom. 8. de paſc.

naes. Euſebio Emiſſeno cõ ſidera na luta de Iacob com o Anjo ficar Iacob victorioſo, & pedir a bençaõ ao Anjo que parecia ficar vencido. *Qui vincitur benedicit, & claudicat qui ſe viciſſe credebat,* poronde manquejar Iacob de hum pee, o meſmo fazem algũs de ſeus deſcendentes na fee, poſto que os mais fiquem firmes nella: mas a Deos vencido pedirſe bençaõ, iſto he o que conuem, porque quando parece que eſtà na Cruz vencido dos tormentos & morto, tem poder pera lançar bençoẽs ao mundo todo, *Benedixit victus qui liberat paſſus,* & a perdoar com o preço de ſeu ſangue atè o peccado dos que o derramarão. Pois pegaiuos cõ Chriſto noſſo Senhor na Cruz & dizei, *Non dimittam te donec benedixeris mihi*, & alcançareis ſua graça, &c.

QVINTA FEIRA
DEPOIS DO PRIMEIRO DOmingo da Quareſma.

SERMAM.

Braga na See. Anno 1604. Pregado là no ſegundo Domingo.

Miſerere mei, Domine fili Dauid, filia mea male â demonio vexatur. Matth.15.

COnta o Euangeliſta S. Matthæus, q̃ vendo Chriſto noſſo Senhor quam pouco ſe aproueitauão os Iudeus de ſeus milagres, & q̃ com ſua doutrina

ſe

ſe faziam peores, determinou de ſe paſſar às cidades comarcãs dos Gentios, porque não lhe ſofria a cõdição paſſarſe o tempo ſem fazer bem, porque era o officio pera que veo ao mũdo (& nos deixamos paſſar a vida ſem acabar de começar o officio peraque Deos no ladeu,) & pera fazer merce de ſarar hũa molher caminha vinte & cinco legoas, pera q̃ ſaibais quãto val hũa alma, pellaqual o Senhor, q̃ ſabe o preço às couſas tanto trabalho emprega. Saye ao receber hũa molher gentia, que polla fama de ſeus milagres buſcaua a Chriſto noſſo Senhor, deixãdo em ſua caſa a filha tam neceſſitada de ſeu fauor. E por iſſo deſcobrindo a eſte bom medico ſua chaga, a vozes altas clamou, *Fili Dauid miſerere mei*, pedia miſericordia pera a filha, que nem he morta porque viue, nem viue, porque não ſente. *Male a dæmonio vexatur*, aos diſcipulos que rogaram por ella, reſpondeo o Senhor, *Non ſum miſſus &c.* pera pregar publicamente, nem pera fazer milagres, que pera reſgatar, & dar leys pera todos veo, & por iſſo a rogo dos Iudeus ſaraua os Gentios, como o criado do Centurio, & o Leproſo gentio, por amor dos noue & aqui a rogo dos Apoſtolos. Sô iſto quero notar, quanto ſofre eſta molher, por alcançar o que deſeja, & por quantos tragos paſſa, com tanto que o diabo vá fora hũa vez, & aſſim ſe conhecereis o eſtrago que na alma faz, tiuereis por pouco ſofrer tudo à conta de o lançar fora da alma. O ſol não ſomente eſtá alumiando eſta ſuperficie da terra que vemos, ſenão tambem cõ ſua virtude, cria veas de ouro, lá nas entranhas eſcondidas. Aſſim Chriſto noſſo Senhor em hũa molher tam remontada de ſua conuerſação, fabricou hum eſpelho, em cujas virtudes nos podeſſemos ver os Chriſtaõs

ſtaõs,& muito mais enuergonhar de quam deuagar ſendo criados com o leite da igreja chegamos a ſer quem ella foy. Peçamos a graça. Aue Maria.

O Mais perigoſo eſtado a que hũa alma pode chegar,he deſconhecer os bẽs que de contino recebe da liberal mão de Deos, & creſcer alapar com elles a ingratidão & dureza de coração, com que cada dia ſe faz incapaz de nouas merces do Ceo. Diz S.Bernardo, *Peremptoria res ingratitudo, hoſtis gratiæ, inimica ſalutis: vias enim obſtruit gratiæ, & vbi fuerit illa,iam gratia acceſſum nõ inuenit, locum non habet.* Naõ ha enemigo que mais conhecidos dannos faça á alma,entupe a fonte da miſericordia de Deos, & os canos por onde ſe podia comunicar, & não lhe deixa porta aberta por õde poſſa entrar,nẽ lugar ondepoſſa morar,nẽ ainda aonde pôr o primeiro pè. Notou Ruperto q̃ o peccado de Adaõ não foy ſomente comer da maçaã, mas que começou em deſagradecimento(nos ſempre nos queixamos deſte bocado, & não foy elle ſó o que fez o danno)criou o Deos de idade perfeita,& com juizo inteiro, *Nec gratias egit*, leuou o ao paraiſo terreal, fello ſenhor delle, deulhe o dominio de tudo, *Et tamen tacet & mutus eſt*;pois ſois deſagradecido? cedo caireis: & aſſim pondera aquella palaura,*Sed & ſerpens erat callidior*, tomou ouſadia pera enganar Adão, vendo que o tinha feito deſagradecido,começou o peccado em deſagradecimento,& acabou em deſobediẽcia, & poſto que Deos ſabe diſſimular outras culpas por muitos annos,não quis ſofrer hum ingrato entre os bens que lhe deu, nem por poucas horas. Pergunta o glorioſo Saõ Ambroſio a rezão que Noe teue, pera em todo o tempo do diluuio não mudar hum pee ſem particular ordem de Deos, no fazer da arca

Bern. de Euãg. ſeptẽ panum ſermo.1.

Rupert. in Geneſ.

Ambroſ.l. de Noe & arca c.22.

arca, no meter dos animaes, & em o pôdo em terra ſacrificar logo ſem lhe Deos auer mandado? diz o Santo, *Etenim grata animi virtus paßionem dubitationis excludit*, a alma agradecida nenhũa duuida tem em agradecer, & pera ſe moſtrar grata não tem neceſſidade de recado do Ceo, & por iſſo diz o Texto, *Odoratus eſt Dominus odorem ſuauitatis*, porque quem eſpera conjunção, & ſer rogado pera ſer agradecido he ingrato, *Qui enim debitum gratiæ, vt à ſe exigatur expectat, ingratus eſt.* Dixe bem Seneca, que o agradecimento he principio de paga, *Qui gratè beneficium accipit, primam eius penſionem ſoluit.* Diz Deos no Leuitico, *Qui maledixerit Deo ſuo portabit peccatum ſuum, qui autem blaſphemauerit nomen Domini morte moriatur.* Quem dixer mal de Deos, a mim o cargo que eu o caſtigarey, mas blaſphemar, & dizer mal do nome de Deos, tenha logo ſeu caſtigo, que he pena de morte: hũa rezam dâ S. Cyrillo, & diz, que bem ſe moſtra ſer menor peccado jurar em vão, pois lhe poem penna de morte, porque com ella fica caſtigado, â maldiçam poem lhe penna de acompanhar ſempre eſte peccado quem o cometer, pera o caſtigar com penna eterna, & aſſim a penna que lhe dà he não o caſtigar logo: Mas diz Saõ Thomas, que como os nomes de Deos ſaõ conformes aos beneficios que faz aos homens, quem a elles for ingrato, não ſe lhe eſpere mais, ſenam que morra logo por iſſo. Pois *Egreſſus Ieſus ſeceſſit in partes Tyri*, Vendo o pouco que ſe aproueitauaõ os Iudeus, & que creſcia nelles o deſconhecimẽto, q̃ não faz menos dano, foge delles. E eſta foy a cauſa da fugida de Iudæa, & a da entrada em Tyro, porque todauia como eſte Senhor he ſol, que veo a lumear

Genes. 8.

Sene. trac. de benef.

Leuit. 24.

Cyrillus in Leu.

D. Thom.

as

as treuas do mundo, não ficar ocioſo em ſeu officio, & vay a terras eſtranhas buſcar hũa gentia, & ydolatra, pera a cõuerter. *Miſerere mei Fili Dauid:* Engrandece muyto ſaõ Baſilio a petição deſta molher. Baſilius. *Breue admodùm verbum, magnũ verò confeſſionis pelagus.* Hũa molher tam deſconfiada de ſi, & tam confiada em Chriſto, que ſomente de ſua boa condição faz rezão pera alcançar o que pretẽde, & por iſſo não trata de ſi, ſenão de ſua miſericordia, tomandoa por valedora de ſua neceſſidade. Diz ſaõ Bernardo, que eſte he o modo de negocear com Deos. Bern. ſer. 68. ſup. Cant. *Perniciosa paupertas penuria meritorum præſumptio autẽ ſpiritus fallaces diuitiæ, ipſum non præſumere nonne promereri eſt?* Não ha mais danoſa pobreza, que a de merecimentos, nem mais falſa riqueza que a da preſumpção, & com Deos não preſumirdes de merecimentos, he terdelos muyto grandes com elle. Os eſpelhos de aço, nũca moſtraõ o roſtro do tamanho que he, antes ſempre mayor, ſomente os de chriſtal ſaõ fieis. Se nos cotejamos cõ as criaturas, a que ſaõ Paulo chama eſpelhos, *Ambulamus per ſpeculum*, acharnoſemos mayores do que ſomos, mas ſe nos vemos em Deos, enxergaremos quẽ ſomos, & aſſim quãto mais perto vos puſerdes de Deos, tanto menos cuydareis de vos, & ſomente elle vos deſenganará do pouco que ſoes, & da pouca rezão que tendes de preſumir de vos. Pois deſconfiada a Cananea de ſi, tudo fiaua da miſericordia deſte Senhor, porque a miſericordia não buſca rezoẽs, ſenão miſerias. Por iſſo diz ſaõ Chryſoſtomo. *Portus in neceſſitate conſtituti homo miſericors.* Chryſoſt. Porque a todos agaſalha ſem exceição de peſſoas, & a todos abriga da tormenta da neceſſidade, & Samuel choraua por Saul, *Miſerans non diliberans*, 1. Reg. 15. porque a verdadeira miſe-

misericordia (diz S. Bernardo:) *Non iudicat sed afficit.* E assim S. Leaõ Papa, *Miserendi nostri causam Deus, nisi in sua bonitate non habuit*: por isso a paixão de Christo nosso Senhor foy taõ copiosa, porque naõ respondia à nossa necessidade, senão à sua misericordia. Bẽ fundaua logo a Cananea seu requerimento como auisada no, *Miserere mei*, que sou gentia, mas tambem, *mei*, que sou mãy de quem tanto padece.

Epistol. 2. D. Leo. ser. 23. de passion.

Qui non respondit ei verbum. Nouidade grande não responder Christo nosso Senhor a hũa petição taõ pia, & de quem com tanto feruor a representaua: ao menos naõ tem licença os despachadores de trazer em prolongas os requerentes, nem deixar de lhe dar resposta apressada, porque somente Deos pode dissimular cõ o despacho, porque o faz pera que no requerimento prolongado vos habiliteis pera ser melhor despachado, & dâ ajuda de custa no requerimẽto como fez a Saõ Paulo. *Sufficit tibi gratia mea.* Queixouse a Esposa, *quæsiui, & non inueni illum, vocaui, & non respondit mihi.* Diz Ricardo de sancto victore, que he costume de Deos não responder às vezes a nossas petiçoẽs, pera responder melhor, & conforme ao q̃ mais nos conuẽ. *Cũ sponsus nõ respõdere putatur, melius respõdit: immo verò verba atq; dissideria quibus respondeat, ipse in anima format, ipse enim postulat, id est, postulãtẽ animã facit, & respõdet dùm quæ expediũt cõcedit.* E assi cõpara Areopagita a oraçaõ, cõ a qual trázemos cõ Deos requerimẽtos continuos, a hũa cadea d'ouro q̃ pẽde do Ceo, na qual quẽ for lãçãdo as mãos pera recolher parte della, naõ tira nada do ceo, senão chegasse mais perto delle: assim cõ a oração, naõse chega Deos mais perto de nos, senam nos mais perto dẽlle, & tira o Ceo por nos. Naq̃lla suaue musica que os vinte & quatro velhos deraõ ao

2 Cor. 12. Cant. 5. Rich. sup. Cant. c. 35

Dyon. de diuins. nom. c. 3.

cordeiro. *Ceciderunt coràm* Apoc. 5.
Agno, habentes singuli citharas, & phialas aureas, plenas odoramentorum quæ sunt orationes sanctorum, & cantabant canticũ nouum: Chamãse as oraçoẽs dos santos cheiros suauissimos, porque as flores quãto mais apertadas na mão melhor cheirão, & a pastilha no fogo recende a muitas casas, assim tambem as oraçoẽs cõ o aperto das necessidades, & cõ o fogo das tribulaçoẽs encẽdese mais, & cheirão melhor, & por isso pera dar musica perfeita a Deos, não basta ter na mão a viola defora por melhor temperada q̃ estè, & mais destramente tocada, mas ha mister hũ coraçaõ feruente, & deuoto com a oração pera ficar perfeito musico da camara do ceo, donde saiaõ perfeitamẽte os louuores do cordeiro, & quanto mais se cõtinua na oração, tanto mais se asseguraõ as merces do Ceo. Diz S. Basilio. *Quid profuit* Basil. in const. Monast. c. 2
Salomoni citò sapientiæ donum inueniße, quod postea erat amißurus? Importa trazer largos requerimentos pera alcãçar o q̃ desejais, pera depois o saber estimar, por isso foy mao pronostico alcançar Salamão tão depressa a Sabedoria, porq̃ logo se deue temer q̃ o que depressa se alcança não he de dura, & depressa se perde. Por onde não responder Christo nosso Senhor logo à Cananea, não foy secarse a fonte de todos os bẽs, nẽ calarse quem dâ lingoa a mudos, mas foy pera q̃ senão secassem as lagrimas da mãy, & peraq̃ creysceße a deuação. *Dimitte eam.*

Boa corte, & basta q̃ era do ceo, & taes eraõ os priuados q̃ se pareciaõ cõ o Rey õde elles saõ tão cõpassiuos de necessidades alheas, q̃ sẽ maisconhecimẽto, nẽpeita tomaõ a seu cargo as petiçoẽs dos pobres, & afligidos, & se fazẽ volũtariamẽte sollicitadores de seus requerimentos. Mostrãdose Dauid tam afeiçoado à vniaõ, & charidade fraternal, a cõparou cõ o vnguẽ- Psal. 132.

to

to que da cabeça vinha à barba de Aaron. *Sicut Vnguentum in capite, quod descendit in barbam, barbam Aaron.* Diz S Bernardo que o ingrato, & auarento não quer que este oleo cheiroso passa da barba, na cabeça, & nella quer q̃ se ensope todo, mas o oleo não he da barba só, he da cabeça, & a cabeça ha de prouer a barba, & todos os membros do corpo, porq̃a todos he igoalmente obrigada afauorecer, & conseruar. Pois, *Capiat sanè prima, non sola, refundat, & inferioribus membris quod accepit*: E se a barba por estar jũto da cabeça, se logra primeiro do oleo, comunique se essa charidade a todos os mẽbros, & chegue a todas as vestiduras: & assim nam tiro a quẽ tem valia, & poder q̃ se logre primeiro delle, mas obrigoo q̃ o comunique aos outros tambem sobpenna de o perder.

Ber. ser. 14 sup. Cant.

Exod. 25.

Mandou Deos no Exode, q̃ o Propiciatorio estiuesse sobre a arca, & tiuesse de hũa parte hũ Cherubim & da outra outro, os quaes olhassem sempre hum pera o outro, sem tirarem nunca os olhos: *Respiciant què se mutuo versis vultibus in Propitiatorium: inde præcipiam, & loquar ad te supra Propitiatorium, ac de medio duorum Cherubim.* Diz S. Agostinho quer dizer que se offendermos a Deos perto temos sua misericordia, & dos rigores da ley podemos apellar pera ella q̃ está taõ perto, & que o que mais inclina a ella he olhar hum pera o outro pera que se cair o outro o ajude, nam tirar nunca os olhos hum proximo do outro. & onde isto ouuer, ahi se achará Deos propicio, & dahi falara pera encaminhar a gente. Gabauase muyto a Esposa dos particulares fauores que o Rey lhe fez. *Introduxit me Rex in cellaria sua*: respondem as companheiras. *Exultabimus, & lætabimur in te, memores vberum tuorum*: folgamos muyto com vossa priuança, porque sabemos que ha de ser pera nos

Aug. qnest. ionibus. Exod.

Cant. 1.

aproueitar a todos, & virdes com os peitos cheos pera nos fartar a todos, diz S.Bernardo. *Sola intro ducta videor, sed soli non proderit: vestrum omnium est, meus omnis profectus, vobis proficio, vobiscum partibor.* E por isso (diz o sancto) se alegraõ as companheiras. *Sciẽtes te plenis admos reuersuram vberibus.* Taes auiaõ de ser os priuados dos Reys, terem entrada com elles, & alcançarem fauores pera valer, & aproueitar aos que naõ podem por si alcançallos como fizeram os sanctos Apostolos, sollicitãdo o despacho pera a Cananea.

ser. 23. sup. Cant.

E quando parecia que pudera darse por desenganada com a sequidam que Christo nosso Senhor lhe mostrou, & com a desabrida reposta que deu aos Apostolos, entaõ se chega de mais perto, & vay adiante em sua pretençaõ. *Venit, & adorauit eum dicens Domine adiuua me.* Animos acanhados naõ sabem esperar, & esperanças apressadas com mais rezam se pòdem chamar appetites. Queixauase Deos por Oseas: *Ephraim vitula docta diligere trituram, & ego transiui super pulchritudinẽ colli eius, ascendã super Ephraim arabit Iudas, cõfringet sibi sulcos Iacob.* He Ephraim apressado no premio do que espera, como a nouilha que se acolhe do arado, & foge pera a eira, porque entre debulhar, & comer naõ ha meo: assim nos bẽs q̃ Deos lhe promete naõ sabe ter paciencia, & esperar hum pouco, & leuasse de quaes quer outras promessas, por q̃ as de Deos lhe parece, q̃ tardaõ, castigalo ei, & por lhe ei hum jugo, & mostrar lhe ei que esperanças que tem perto o premio, sam appetites, & à vista dos trabalhos de Ephraim aprenderam os de Iuda, & de Iacob a esperar: lauraraõ primeiro, & depois colherám, porque he de spiritos acanhados naõ ter sofrimento pera esperar hum pouco. Quando o Anjo da parte de Deos dis-

Oseæ. 10.

se ao

ſe ao ſanto Ioſeph que fogiſſe com o minino pera o Ægypto, não lhe declarou por quanto tempo auia de durar o deſterro (que coſtuma ſer aliuio dos deſtertados, antes. *Eſto ibi vſque dùm dicam tibi*, porque niſſo ſe moſtra mais a perfeição da eſperança dos ſeruos de Deos que dura ſem ſaber termo, & continùa ſua cõfiança atè ſer auiſada do cõtrario. Naõ vos canſeis por ſaber o termo de voſſos trabalhos, cõtinuai em voſſas petiçoẽs com Deos até, q̃ elle vos acuda com o deſpacho que eſperais, porq̃ ainda que vos pareça que naõ reſponde, perſeuerai na oraçaõ, porque naõ pòde faltar de todo em remediar voſſa neceſſidade. E por iſſo a Cananea, poſto q̃ Chriſto noſſo Senhor não reſpondeo a propoſito aos Apoſtolos, não perdeo a confiança pera continuar, ãtes lançada a ſeus pès cõ humildade perſeuera, & confeſſa que ſem merecimento ſeu pretendia alcançar eſta merce.

Matth. 2.

Mas ſe Chriſto noſſo Senhor dantes naõ falou, agora parece q̃ acode cõ mayor ſecura. *Non eſt bonum ſumere panem filiorum, & mittere canibus.* Diz S. Dyoniſio q̃ coſtuma Deos noſſo Senhor acomodarſe no repartir as merces, conforme às forças de cada hum como quem as conhece muito bẽ & aſſim a hũs dá riquezas, porq̃ confia pouco de ſua fraqueza, a outros dá trabalhos, & pobreza, porq̃ tem coração pera a leuar bem, a hũs leua por brandura, a outros por aſpereza; porq̃, *Fidelis Deus eſt, qui nõ patietur vos tentari ſupra id quod poteſtis.* E eſta ouuera de ſer hũa rezaõ pera cada hũ ſe contẽtar do eſtado em q̃ o Deos pos, porq̃ eſſe he o q̃ mais conuem a voſſa ſaluaçaõ, poſto, q̃ naõ ſeja conforme com voſſo goſto. Aquelles dous mancebos, q̃ queriaõ ſeguir a Chriſto noſſo Senhor, a hũ mãdou pera os ſeus, q̃ contaſſe as merces q̃ recebẽra, o outro não con-

1. Cor. 11.

Luc. 8.

Matth. 8. sentio que tornasse a casa do pay nem ao sepultar, diz S. Gregorio. *Pro illorum captu se Dominus insinuauit eius enim quem remisit disiderium dilatione auxit, eius verò quem retinuit imbecillitati consuluit, qui nunquam fortasse reuersurus ad Christum fuisset.* E assim com tanta aspereza responde a Cananea, porque de seu esforço conhece que com isso se não acanhará na empressa: & posto que pera quem não conhece a condição de Deos, a esquiuança parece dureza, com tudo então está mais perto de fazer merces, & vsar de sua misericordia quando mais esquiuo se mostra. A Abraham manda Deos sacrificar o filho, & quando estaua cõ o cutelo na mão pera lhe cortar a cabeça acode com muyta pressa. Genes. 22. *Ne extendas manum tuam super puerum*, & por isso, *In semine tuo benedicentur omnes gentes terræ.*

Greg.

Deuse por despachada: *Etiam Domine*, eu me contẽto Senhor com me dardes lugar, & foro em vossa casa, ainda que seja de cão, porque os caẽs saõ taõ leaes q̃ nũca deixão de seguir seus senhores, & como não tem outro abrigo, nem ás pancadas os lanção fora de casa, & quando não comẽ do pão mimoso dos filhos, pello menos naõ lhe negão as migalhas que caem da meſa. Isto quis dizer Dauid *Elegi abiectus esse in domo Dei mei magis, quam habitare in tabernaculis peccatorum*. Mandaua Pharao aos filhos de Israel que cada dia fizessem tantos adobes, & daualhe el rey as palhas pera elles, despois quis estreitarlhe o catiueiro, mãdalhes dizer hũ dia: *Non dabo vobis paleas*, virieis os filhos de Israel andarem hũs por aqui, outros por ali desenquietos, & desconsolados, buscando as palhas pera fazerem os adobes, & as palhas q̃ dantes lhe daua Pharao os tinha cõtentes, & tiradas os descõsolaua até alma. Vejão os grãdes, os q̃ gouernão, os priuados dos Principes quanto importaõ

Psal. 83.

Exod. 5.

portaõ

portão as migalhas dos Reys que tiradas chegam á alma, & dadas conſolam muito. Eſtaua o rico auarento no Inferno, & pedio a Abraham, *Pater Abraham mitte Lazarũ vt intingat extremum digiti ſui in aquam, vt refrigeret linguam meam, quia crucior in hac flama.* Rico que pedis hũa gota de agoa? nos não vemos que o ouriues lança hũas gotas no fogo pera o acender mais? quẽ eſtá em hũas chamas tão viuas de fogo como pede hũa ſò gota de agoa? Ah q̃ bem pedia o rico, porque ſô hũa gota de agoa do Ceo baſta pera refreſcar todo o inferno: Quis Deos fazer a Abrahã taõ grande, & taõ nomeado no mundo ſendo hum homem particular, & pera o fazer acreſcentalhe hũa ſò letra no nome. *Non vltra vocabitur nomẽ tuum Abraam, ſed appellaberis Abraham, quia patrem multarum gentium conſtitui te:* acreſcẽtoulhe hum h. *Vnum elementum.* Diz ſaõ Chryſoſtomo, porque eſſa letra, & eſſe pouco de Deos baſta pera fazer, a Abrahã grande, & tam conhecido no mundo. Com rezam logo ſe dá por bem deſpachada a Cananea, & ſe cõtenta com as migalhas da meſa de Deos, porq̃ eſſas ſaõ baſtãtes pera enriquecer hũa alma.

E bem ſe ve a bondade deſte Senhor que nam ſe contenta ſomente de acodir a noſſos deſejos, ſenam de nos dar merces nam eſperadas. *Fiat tibi ſicut vis,* não ſomente como pedes, mas a medida de teu deſejo, que tudo merece tam viua fee, & tam perſeuerante. A agoa repreſada ſaye com mayor ímpeto, aſſim aconteceo a Ioſeph com os Irmaõs que depois de os tratar com eſquiuanças chorou com elles, nam podendo reter as lagrimas. *Non potuit ſe vltra cohibere Ioſeph:* Vedes trouoẽs no Ceo que ameaçaõ o mundo, quando da hi a pouco ſe desfazem aquellas medonhas nuuẽs em agoa que rega a terra

Pſal. 134. Aug ſup. hunc. Pſal.

ſequioſa: *Fulgura in pluuiam fecit*, notou S. Agoſtinho, que he coſtume de Deos noſſo Senhor ameaçar pera vſar de miſericordia: aſſim aqui vede os deſuios q̃ daua Chriſto noſſo Senhor a ſeu requerimento parão em miſericordia, as eſquiuanças em fauores, tratalâ como a perra em publicar ſua fè, negarlhe o paõ dos filhos em pór o deſpacho em ſua võtade: *Fiat tibi ſicut vis.* O meſmo farà em voſſas petiçoẽs, & a cada hum dos que lhe pedirem com viua fè, miſericordia & perdão de peccados, dirà: *Fiat tibi ſicut vis*, & vos darà ſua graça, & gloria, *Ad quam nos perducat &c.*

SESTA FEIRA

DEPOIS DO PRIMEIRO DOmingo da Quareſma. Sermão I.

Madrid ao Conſelho de Aragão Anno 1601.

Viſanus fieri? Ioan. 5.

MVyto natural he aos homẽs o deſejo da vida, & o receo da morte, & aſſim couſa he muyto pera eſpecular ſe quando os homẽs naquella primeira idade do mundo quando eſtaua com ſua flor, viuiam nouecentos annos, ſe de enfaſtiados de viuer deſejauam de veras a morte no meo da vida? ao q̃ cuydo ſe pode reſponder com o exemplo de Elias, o qual indo fogindo pello deſerto canſado, perſeguido, & quaſi morto à fome: *Petiuit animæ ſuæ vt moreretur*, & 3. Reg. 19.

Deos

a Deos que lhe acabaſſe a vida: *Suficit mihi Domine, tolle animam meam.* Mas ſe atendes bem, no meſmo rẽpo em que elle deſejaua a morte, & a pedia com tantas palauras, elle hia fogindo della, & ſe meteo pello deſerto por fogir, & eſcapar a Ieſabel que o queria matar, de maneira que com a boca pedia a morte, mas com os pês a fogia: a todos cãſa a vida, & laſtima, mas a poucos enfaſtia, & ninguẽ lhe quer cortar o fio, & iſto quis dizer S. Paulo. *Nolumus expoliari, ſed ſuperueſtiri.* Vede a guarda que Deos pos no Parayſo terreal pera que os homẽs não entraſſem nelle a comer da aruore da vida, pois não ſe contentou de lhe por hum muro de fogo, mas poslhe hum Cherubim com hũa eſpada que goardaſſe a entrada, & fizeſſe parar, & ter mão nos cobiçoſos de acreſcentar a vida, porque ſaõ os homẽs tão amigos della, q̃ por viuer paſſariaõ por fogo, & por eſpadas: & aſſim ou desfez o Parayſo terreal (como alguũs cuydão) ou o eſcondeo demaneira, q̃ por mais que os homẽs caminharaõ, & nauegarão, deſcobrindo nouos mundos, & nouas terras, nunça ja mais foraõ dar cõ elle. Donde fica claro que ordinariamente a morte nunca vem cõ goſto, nem a vida ſe acaba ſem deſgoſto: Por onde S. Agoſtinho dizia: O *ſi poſſemus incitare homines, & cũ ipſis pariter excitari, vt tales eſſemus amatores vitæ permanentis, quales ſunt homines amatores vitæ fugientis.* Que pois o apetite de alcãçar a vida bemauenturada, que eſperamos, he muyto mayor, fizeſſemos tanto por alcançala, quanto fazemos por conſeruar eſta tão miſerauel. He verdade q̃ veſtindonos Deos de hũas entranhas piadoſas, & cõpaſſiuas (q̃ iſſo quer dizer: *Ad imaginẽ, & ſimilitudinẽ ſuã*) cauſa hũa natural compaixão vermos em hum homẽ fraco como nos, em fim da meſma maſa q̃ nos ſomos, hũa

2. Cor. 5.

Geneſ. 3.

Aug. trat. 49. in Ioan. Tom. 9.

D. Chryſ. in Geneſ. c. thom. 9.

hũa enfermidade taõ prolõgada que auia trinta, & oito annos que o não largaua, & maltrataua, & taõ importuna que lhe tolhia o vſo de todos os mẽbros: mas ſendo materia de compaixaõ ver ſofrer tanto tempo doença tam importuna, he occaſiaõ de mór eſpanto aturar nelle tanto a eſperança de ſaude ſem enfraquecer dea grangear: & nos por hũa vida eterna q̃ eſperamos, achamos difficuldade em ſofrer muito menos por ella, qualquer incomodidade nos parece grande, qualquer dor inſofriuel: & todos noſſos cuidados empregamos em acreſcentar eſta q̃ taõ pouco mõta, & os auemos por bẽ empregados nella.

He eſta piſcina retrato do que paſſa no mundo, onde vereis muitos requerentes, que como doentes de varias enfermidades de deſejos, eſperaõ por hũa ſó hora que ſe moua a agoa, & o que ſaye com ſaude he com magoa de todos os que ficam a tras: hũs querẽ valer por armas, outros por letras, outros por nobreza, outros por valias, & ſaye outro prouido no deſpacho tendoo vos merecido. Tinha Dauid morto o Philiſteo, & conforme ao pregaõ do Rey lhe era diuido caſar com a filha de Saul, & quãdo ſenaõ percatou, ſayo caſada: & depois pera alcançar Michol poslhe o Rey em condiçaõ que auia de matar cem Philiſtheos: de ſorte que quando mereceo ſer genro del Rey foy com matar hum ſò, & deſpois pera alcançar o deſpacho ja diuido, era mayor o encargo. Pretendeis a comenda, & ſaye prouido nella quem mais aderencia teue, & pera vos darem outra, he mayor o gaſto em a requerer, & mayor o encargo que vos poem, do q̃ foy o trabalho de a merecer, & o cuſto della, & ja quando vos chega depois de enuelhecer eſperando, ſoes como Berſelay q̃ naõ tinha dentes pera comer o

1.Reg.11

2.Reg.19.

paõ

paõ q̃ Dauid lhe offerecia, porque quando vos ja chega o deſpacho, faltauos a vida pera o lograr, & quando vos chega o paõ faltãuos dentes pera o comer, & dauos o mũdo qnẽ vos chegue à piſcina, *Dum venio*, q̃ parece que com pouco mais eſtaueis dentro, & ficaes de fora dandouos o q̃ baſta pera vos inquietar, & naõ pera vos ſatisfazer, ou deſenganar.

Hunc cum vidiſſet: Importa muito dar os olhos ao pobre pera ver ſua neceſſidade, porque a pos os olhos ſe vay o coraçaõ. Iſto encomẽdou Tobias a ſeu filho. *Noli faciem auertere ab vllo paupere, ita enim fiet, vt nec ate auertatur facies Domini.* Mas diz Euthymo que os pobres ſofridos, & pacientes leuam os olhos a Deos. Dizia Seneca que quando no Ceo ſe ouueſſe de ver couſa de goſto, ouuera de ſer. *Socratem inter ruinas publicas erectum, & cum miſa fortuna bene compoſitum*: Por que o comedimento no pobre, & o ſofrimento, parece muyto bem aos olhos de Deos, & pello cõtrario diz Saõ Cypriano naõ ha couſa que peor pareça, que pobres mal ſofridos. Zacharias marauilhado da honra que Chriſto noſſo Senhor fez a Saõ Ioaõ vindoo viſitar tanto à cuſta do canſaço da ſanctiſſima Virgem â conta de lhe trazer em peſſoa a ſantificaçam, & as graças com que o preparou pera ſeu Precurſor diſſe. *Benedictus Dominus Deus Iſrael quia viſitauit, & fecit redemptionem plebis ſuæ*: Hum Deos que vem remedear o ſeu pouo, & ja que o elle fez, elle o vem a reſtaurar, & quer ver com os olhos ſuas neceſſidades, pera lhe acodir como a quem tanto doem: Bem ſe ve quanto mais funde eſte modo de remedear neſte Paralitico de trinta & oito annos, ò qual mandando Deos a ſaude por hum Anjo cada anno eſteue tanto ſem reme-

Cyprian. de zelo abuſion. c. &

Luc. 1.

ob. 4.

uthym. nec.

remedio,& de hũa ſô hora que Deos entrou na piſcina, & lhe pos os olhos logo o alcançou. Ora vede quanto mais importará ver o Prelado, & o Rey as neceſſidades dos ſeus pellos olhos, pois ſaude mandada por Anjos não acaba de abranjer a quem tanta neceſſidade tinha della, não porque iſſo foſſe falta dos Anjos (que eſtas podẽ acontecer,quando os bens correm por homẽs fracos, & affeiçoados,& que tem reſpeitos,& com quem valem aderencias)ſenão porque correm as merces taõ limitadas por maõs alheas, q̃ não abrajem a todos os que padecẽ neceſſidades.

Cyr. Hie. Cath illũ. 1

Vis ſanus fieri: Diz S. Cyrillo Hieroſolimitano que pera a guerra ſe eſcolhem os ſoldados de boa idade, & diſpoſiçam de corpo, porem Deos noſſo Senhor, *Dilectum facies animarum, voluntates illarum ſcrutatur.* Na milicia ſpiritual ſomente ſe trata da vontade. Tinha hum Rey de Caſtella por empreza hum jugo com ſettas, & o letetreiro dizia (tanto monta) que vieſſem à ſua obediencia,por força ou por vontade:mas Chriſto noſſo Senhor ſendo o ſeu jugo ſuaue,ha que mõta muyto em ſe vir a elle por vontade, tem jugo, mas com coroas, pera as quaes conuida com conſelhos,& amor. E niſto ſe moſtra o perigo em que ſe viue da ſaluaçam, pois não trataes de ſaber o que o medico Diuino vos manda pera voſſa ſaude, ſenão o medico vos pregunta o que comereis. Diz Saõ Bernardo que ſam tam doentes, & tam mimoſos os homens que não preguntam a Chriſto noſſo Senhor como Saõ Paulo. *Quid me vis facere?* Antes como Chriſto ao cego, *Quid vis vt faciam tibi?* E he tal o modo cõ q̃ viueis tão lẽbrado deſte mũdo, tão eſquecido do Ceo q̃ cõ rezão ſe póde duuidar, *Vis ſanus fieri.* mas niſto ſe moſtra q̃ naõha peccador tão enuelhecido em

Act.9.

Luc.18.

em peccados que naõ poſſa alcançar ſaude ſe quiſer porſe nas mãos de Deos pera o curar, & guardar ſeu regimento, pois taõ facilmente ſarou eſte de trinta & oito annos que por ſeus peccados caſtigou cõ doẽça taõ comprida. Hũ dos illuſtres effeitos da diuina miſericordia, he poder hũ peccador por ſi deſpachar com Deos, & alcançar perdaõ de peccados ſem valias de terceiros. Os Principes mandaõ que lhe falle foaõ: mas com Deos ſò por ſô baſtais, ainda q̃ vos traga o demonio nos dentes ja pera vos remoer, confiai, & arrependeiuos, porque dahi vos tirará Deos. S Gregorio declarando aquellas palauras de Iob. *Nunquid pones circulum in auribus eius, aut armilla perforabis maxillam eius?* Diz que he cõparado o demonio a hũa grande balea, ou tubaraõ cruel (eſtes dous peixes diz S. Ambroſio q̃ tem tres, & muitas ordẽs de dentes, porque com elles recolhem ſeu mantimento ja que viuem em agoa q̃ penetra tudo.) Pois diz S, Gregorio q̃ ainda que deſtes dentes pera dentro eſté hũ peccador. *Dominus maxillã leuiathan iſtius perforat*, & tirarlheá a alma de poder como fez a Dauid, & a S. Pedro, & ainda das entranhas lho pode Deos tirar como fez a Ionas. Pello que muitas vezes, quãdo menos cuidais, vos eſtà Deos mouendo o coraçaõ pera receberdes a graça que vos offerece, como fez a eſte enfermo.

Greg. l. 33 Mor. c. 10. Iob. c. 4.

Amb.

Ione. 2.

Mas como diz Salamaõ: *Deſideria occidunt pigrum, noluerunt enim quid quam manus eius operari, tota die concupiſcit, & deſiderat, qui autem iuſtus eſt tribuet, & non ceſſabit.* Saõ os vos deſejos taes, que elles proprios vos matão, porq̃ nunca chegais a pôr por obra o que tendes no deſejo. Por iſſo diſſe Dauid. *In circuitu impij ambulant*, porque o mao (como diz ſaõ Bernardo.) *Proficiſcitur quidem ſed proficit nihil*: partem, & nunca chegaõ, porque poem

Prou. 21.

Pſal. 11. Bern. in Pſalm. qui habitat. ſer. 11.

poem os pès sobre as primeiras pizadas, como faz quẽ anda ao rededor. Grãde merce de Deos he ter bõs desejos: S. Agostinho (contra os Pelagianos) diz que nem desejar, nem pedir, podemos sem graça de Deos,& prouao do q̃ diz S. Paulo. *Ipse spiritus postulant pro nobis*, porque o spirito de Deos he o que nos faz gemer, pedir, & desejar o que nos importa pera a saluação. Mas primeiro he necessario q̃ vos assinaleis em seu seruiço, pera os alcãçar: assim o disse o Ecclesiastico. *Cogitatum tuum habe in præceptis Dei, & in mandatis illius maximè assiduus esto, & ipse dabit cor, & concupiscentia sapientiæ dabitur tibi.* Porque não tem alcãçado pouco quẽ chega a desejar de seruir a Deos de verdade: Mas receo que muitas vezes vos diga Deos *Vis sanus fieri*, & que naõ acudais.

Aug de bono perseu. c. 23.

Rom. 8.

Eccl. 6.

Hominem non habeo: mostra q̃ lhe não faltauão amigos, pois diz (*Dum venio*) mas faltaualhe hum verdadeiro, q̃ o leuasse com diligencia a, tempo em boa conjunção. Nunca Deos costuma desconsolar hũa alma de todo o emparo, & aliuio, por isso ao castigar de Deos chama Hieremias vendimar. *Vindemiauit me Dominus in die iræ furoris sui*: Porque quẽ vendima sempre deixa algum rabisco. Porẽ nisto se mostraua quaes saõ os amigos do mũdo, q̃ sempre faltão no melhor, leuanno á piscina, cheganno à porta de seu remedio mas pera mòr magoa sua; pois o não metem a tempo nella, nẽ fazẽ a diligencia necessaria pera alcãçar a saude. *Ego dixi in excessu meo omnis homo mendax.* Dizia Dauid, então se descobrio o fio das amizades, & vì que tudo eraõ enganos, & mentiras. E assim tachaua o santo Iob a seus amigos por terem muytas palauras, & poucas obras. *Amici mei verbosi.* Diz Plinio que esta differença tem a figueira das outras aruores, que as outras prometem muyto fruito conforme à flor

Thren. 1.

Psalm. 115

Iob. 16.

Lib. 4. cap. 26.

flor que moſtraõ, & acodẽ muitas vezes com pouco mais de nada: mas a figueira não lança flores cõ que prometa, & todauia achaes lhe ordinariamẽte nouidade muito baſtante de figos: aſſim muitos ſem prometer fazẽ muito, outros trazenuos em prolongas enganados, & embebidos cõ vaõs prometimẽtos, & ao fim tudo ſe reſume em nada. Vem a eſte propoſito a parabola q̃ Chriſto noſſo Senhor propos aos phariſeus dos dous filhos q̃ o pay mandou trabalhar na ſua vinha, porq̃ o que diſſe que não queria, cõ tudo arrepẽdido foy, & o outro q̃ diſſe. Matth. 21 *Eo Domine, & non iuit*, deſtes dous o q̃ prometeo, & não foy o fez peor, porq̃ como Hilar. com in Cant. 2 I. diz S. Hilario muyto mais magoa ſe falta, o que com mais certeza ſe eſpera, ſaluo ſe ſaõ homẽs q̃ ſò de palauras ſe pagão. *Spes diſtituta plus dolet, niſi forte poſcentium voluntas ſola ſibi adulatione ſpondentium blandiatur:*

E niſto ſe ve quaõ grãde deſcanſo tem quem ſerue a Deos, & ſó delle eſpera o galardão de ſeus ſeruiços, porque com Deos naõ ha miſter outras valias, & aderencias, nem outros terceiros ſenaõ os meſmos ſeruiços q̃ lhe fazeis. *De vultu tuo iudicium meum prodeat, oculi tui videant æquitates:* Eſtou muy cõtẽte Senhor (diz Dauid) cõ cuydar que os meſmos olhos com que me vedes trabalhar, & ſeruir, eſſes meſmos hão de ſer os q̃ me haõ de galardoar, vos ſoes o meſmo que me vedes, vos ſoes o meſmo que me julgaes, nem minha cauſa, nem meu merecimento ha de ir ter a maõs alheas pera ſer julgado, vos vedes o coração cõ que vos ſiruo, & aſſim como naõ ha terceiro pera me ver, aſſim naõ o buſcais pera me julgar. Pregũta Philo, porq̃ ſe eſqueceo o copeiro de Pharao de requerer por Philo lib. de Ioſeph. Ioſeph ja que tambem lho merecia: *An quia nemo ingratus beneficiorum meminit?* Iſſo aſſim he, mas nam quis Deos

Pſalm. 16.

Deos cõſentir que hũ homẽ tão ſanto como Ioſeph foſſe deſpachado, & poſto no lugar que merecia por enterceſſaõ alhea, & por lembrãças de outrem, elle lhe quis dar o lugar deuido a ſeus merecimentos, ſem q̃ niſſo meteſſe a mão, nem puzeſſe diligencia peſſoa algũa, pera moſtrar o cuydado que tem dos ſeus, & de quem o ſabe ſeruir como deue.

Por onde bem ſe deixa ver claramẽte a falſidade das eſperanças do mundo, pois hũa ſó boa hora traz a pos ſi enganados tantos, & a pos eſta vaidade andão tantos enfermos ſofrendo taõ mâs noites, & aturando tantas deſcomodidades do tempo, & ainda não baſtão trinta & oito annos de requerimento, & ſofrimento, ſenão, *Qui prior &c.* O outro com menos tempo de ſeruiço, & cõ menos partes leua a comenda, & tem o bom deſpacho, & porque tem quem o meta primeiro na piſcina fica ſaõ. Porem ainda que os bẽs eſtão como em piſcina de agoa chouediça, com Deos ſe ha de negocear o remedio, porque do Ceo vem a agoa, & o Anjo que a moua. *Multi requirunt faciem Principis, & iudicium a Domino egreditur ſingulorum.* Não liſonjeis ao Principe, nem lhe faleis à vontade pera lha granjeardes pera vos deſpachar, porque ſe fizerdes o que deueis, Deos lhe inclinara a vontade pera que vos faça bem. O que declarou mais quãdo diſſe *Sicut diuiſiones aquarum ita cor Regis in manu Domini, quocũquè voluerit inclinabit illud.* Quem tem no ſeu jardim agoa corrente leuaa pera regar as aruores que lhe parecẽ melhor, & aſſim do Ceo eſtà Deos inclinando o coraçam do Principe pera dar o deſpacho àquelles a que Deos ordena. Vede os trabalhos de Eſau em ir buſcar a caça, & o deſcanſo com que deparou Deos a Iacob, de que fizeſſe comer a ſeu pay: Eſau taõ trabalhado

Prou. 29.

Prou. 21.

Geneſ. 27.

balhado pellos montes a caçar, & Iacob com repouſo alcança a bẽçaõ do pay, porque hiaõ ſuas couſas guiadas por Deos, Iacob, *Dilexi*, & daqui lhe vinha tudo, porque nas proprias occaſioẽs, & no meſmo officio em que hũs ſe perdem ſem Deos, ſe ganhão, & aproueitaõ outros porque o trazem conſigo.

Mas entrando hum Senhor taõ poderoſo, onde eſtauaõ tantos doentes, todauia ſer taõ eſcaſſo em curar como a meſma piſcina & não ver mais que hum onde auia tantos he muito de notar: pois que aſſim como o ſol por mais que continue em ſeus rayos a alumiar o mundo nunca perde nada do ſeu, aſſim eſte Senhor em fazer merces aos homens não diminue em ſeu poder. Pareceme que a rezão eſtá naquella palaura. *Quia multum temporis habebat in infirmitate ſua*: porque quãto mayores ſaõ os males, & as miſerias, tanto mais perto tendes a ajuda pera ſair dellas, porque onde faltão fauores de homẽs, ahi ficaõ mais certos os de Deos, & aſſim abrindoſe o peito da miſericordia diuina, não começa pello que mais valia tinha, ou pello que era mais rico, & poderoſo, ſenão pello mais neceſſitado. Se as outras virtudes andão em balança cõ a rezão a miſericordia naõ buſca rezão pera ſe veſtir da miſeria alhea, antes na mor ſem rezão ſe refina mais. A rezão do diluuio foy. *Videns Deus quod multa malitia hominũ eſſet in terra*: mas depois de o deſtruir, mouido de compaixão promete de o não deſtruir, & a rezão que dá pera o conſeruar, & vſar de miſericordia, foy a meſma que teue pera o deſtruyr. *Nequaquã vltrà maledicam terræ propter hominem, ſenſus enim, & cogitatio humani cordis in malũ prona ſunt ab adoleſcentia ſua.* Pois Senhor que rezam ouue de nouo pera, que fũdeis voſſa miſericordia, nos proprios males em que dã-

Geneſ. 6.

Geneſ. 8.

tes fundastes vossa ira? A rezão he (diz Deos) porq̃ he sẽpre a gente tal que se ouuesse sempre de castigar, nunca tiraria a vara da mão, & por isso quanto he digna de mayor castigo, tanto he mais necessitada de misericordia. E assim diz S. Chrisostomo: *Non habes hominẽ sed habes Deũ*, queixaste do que te he remedio não sabes que o que tu tẽs por mingoa, ahi consiste tua saude, pois pello mesmo caso q̃ te faltão homẽs tẽs a Deos, queixaste do meo que tu tẽs mais certo pera alcançar o que desejas, que he faltarte o mũdo, pera te não faltar Deos, porque se te falta quem te deite na piscina, pello mesmo caso tẽs quem sem ella te dè saude. A scriptura sagrada conta que indo os Amalechitas com muyta pressa saqueando, ficou hũ moço Ægypcio no caminho por os não poder aturar, & ja quasi estaua pera espirar com fome, & sede, chegou Dauid deulhe de comer, & fello sua guia, cõ cuja mostra deu sobre os Amalechitas, que estauão em bãquetes, & os ajudou a destruir, & matar: Ah diz S. Gregorio vedes aqui o q̃ faz o mundo logo despreza aos que o não seguem com grande estado, & aos q̃ adoecẽ na bolsa deixaos a tras, não espera por ninguem: pois a esses engeitados do mundo fauorece Deos, & os recolhe & muitas vezes por elles conuerte os mundanos, a que por fraqueza não pòde seguir. Seneca consolando a Marcia da morte do filho, dalhe muitas rezoẽs, & entre ellas diz consolaiuos porq̃ viueis numa terra q̃ aproueita mais não ter filhos, pera alcançar o despacho & o remedio, que tendoos. *Inciuitate nostra plus gratiæ confert orbitas, quàm eripit*: Isto era em hũa cidade que não tinha mais que o lume da natureza, & em hũa terra de Christaõs não val com vosco o ser viuua pera a despachardes, não val o ser desem-

Chrysost. homil. 68. in Matth.

3. Reg. 30.

Greg hom. 36. in Euangel.

Seneca de consolat. ad marciã cap. 19.

deſemparado, pera acodirdes à neceſſidade. Por tanto deſualidos, & engeitados do mũdo vinde a Deos que quando a neceſſidade he mayor então vos acode mais depreſſa.

E bem claro ſe ve quaõ apreſſado he eſte Senhor em acodir a noſſos males, pois, *Statim ſanus factus eſt*, não entretem em requerimẽtos as partes, nem dilata a cura a neceſſidades, antes logo o deixou perfeitamẽte ſaõ. Veo Chriſto noſſo Senhor pera reſuſcitar Lazaro, diz Martha: *Scio, quia reſurget in reſurrectione in nouiſſimo die*; pera o dia do Iuyzo goardaes a eſperança deſte bem, não he eſſe o trato, & condição de Deos: *Reſurget frater tuus*, logo lhe faz merce de reſuſcitar o Irmão. O mundo deſpachauos com o officio, ou com a capitania, que entra daqui a vinte annos, & entretem voſſo remedio com tão largas eſperanças, mas Deos logo faz as merces, *Statim ſanus factus eſt.*

Digamos todos: *Hominẽ non habeo*: Senhor todos eſtamos enfermos, tudo he vaidade, atè agora me enganarão homẽs, pois que remedio? Diga o Pilatos, *Ecce homo*, *Ecce homo*, não ha miſter valias, nem terceiros pera entrar na piſcina do ſangue de Chriſto noſſo Senhor. Chriſtão ſe te falta quem a tempo te meta na piſcina, *Ecce homo*, *Ecce homo*, não te falta quem ſem ella te poſſa curar, & ſe eſperas que venha hum Anjo do Ceo, que moua a agoa aqui tens o Anjo do grande conſelho que te pòde dar ſaude, *Ecce homo*, *Ecce homo*, eſte he o homem que nos póde remediar em noſſas neceſſidades, eſte he o homem que acode aos deſemparados, o homem que pode faltar ſoes vos, pois a graça naõ falta, ſenam vos a ella, eſte Senhor eſtà preſtes pera vola dar neſta vida, & depois a gloria, *Ad quam nos perducat Dominus Ieſus Amen.*

SESTA FEIRA

DEPOIS DO PRIMEIRO DOmingo da Quareſma. Sermão II.

Lisboa na Miſericordia Anno 1607.

Vis ſanus fieri? *Ioan. 5.*

CONta o Euangeliſta S. Ioaõ que fazendoſe hũa feſta ſolemne em Hieruſalem, deſejoſo Chriſto noſſo Senhor de ſe moſtrar obediente à ley, a que não era ſojeito, pera que nos o foſſemos da ſua, foy a eſta feſta, & alli buſcou occaſiam de fazer bem a hum homem, não ſomente não lhe pedindo elle remedio, mas offerecendolho, porque iſto he proprio de Deos, & em elle ſomente ſe acha. E bem ſe vè a pouca charidade de Hieruſalem, pois onde eſtauaõ os Doutores da ley, onde por obrigaçam auia de auer mòr charidade, ahi ſe perdia eſte homẽ a mingoa. Mandaua Deos: *Omnino indigens, & mendicus non erit inter vos, vt benedicat tibi Dominus Deus tuus.* Porq̃ a caſa onde ſe trata de acodir a neceſſitados, & remediar pobres, pòde eſperar grandes bẽs do Ceo. Saraua na piſcina hum ſò, (*Qui prior*) pera ſe ver que nas merces que Deos faz ſem merecimento noſſo importa a diligencia, porque ficaua ſendo premio, & coroa do que mais depreſſa chegaua, & mais vigiaua. Cuidou o Paralitico q̃ Chriſto noſſo Senhor o culpaua de ſeu deſcuydo em não buſcar remedio quando lhe diſſe, *Vis ſanus fieri*, reſponde, *hominem non habeo*, não me falta vontade, ſenão ajuda alhea. Sarou o Chriſto noſſo Senhor, & vendo os phariſeus leuar o leito às coſtas foraõ

Deut. 15.

foranlhe à mão: *Sabbathum est non licet tibi tollere grabatum tuum.* Ha homẽs taõ mal inclinados que eſtoruaõ o bem que vem, hum dia que alcançou hum piqueno bẽ que deſejaua logo lhe vaõ a mão. Trinta & oito annos de queixas, hum dia que tẽ remedio quereislho tirar? E como notou Euthymio, a enueja he tão cega nos bẽs tendo mil olhos pera o mal que naõ preguntaõ quem o ſarou ſenão murmuraõ, porque mandou leuar o leyto. E pois ſe nos repreſenta hoje Chriſto noſſo Senhor offerecendo fauor a hum neceſſitado cõ muita mais rezaõ podemos eſperar que no lo dè pedindolho Aue Maria.

QVerendo Deos noſſo Senhor que por algũa via tiueſſemos noticia, & foſſemos raſtejando os grãdes premios que no Ceo tẽ aparelhados pera aquelles que neſta vida trataõ de o ſeruir: & tambem os exceſſiuos caſtigos que eſperaõ aos que ſe deſcuydaõ de comprir com ſua obrigação. Diz S. Chryſoſtomo que pera iſto deu hũa ſombra em o que cá chamamos bẽs, como ſaõ, riquezas, ſaude, nobreza &c. & em o que chamamos males, como ſaõ dores, fomes, enfermidades, não porque hũs ſejão bẽs verdadeiros, nem os outros verdadeiros males, ſenão porq̃ tomãdo o ſabor de entrambos podeſſemos conſiderar quaes ſaõ os que na outra vida agoardaõ a todos. O Apoſtolo S. Paulo: *Quaſi morientes, & ecce viuimus, quaſi triſtes ſemper autẽm gendentes ſicut egentes multos autẽm locupletantes*: Glorioſo Apoſtolo, aſſim diminuis os trabalhos que paſſaõ os ſeruos de Deos, ſendo taõ grandes? não lhe chamou quaſi morte, quaſi triſteza, reſpeito do que ſe paſſa neſta vida, ſenão reſpeito dos males da outra, & aſſim ſaõ mais ligeiros. S Agoſtinho declarando o q̃ diz S. Ioaõ, q̃ querendo Chriſto noſſo Senhor láçar fora do templo, os q̃ nelle

Chryſ. 2. Cor. 6. Aug in Pſal. 48. Ioan. 2.

negoceauaõ, *Fecit quaſi flagellum*, diz que a morte, a pobreza, a triſteza, que neſta vida padecem, os ſeruos de Deos, naõ he morte verdadeira, ſenam quaſi morte, com ella ſe padece, porem naõ o he: a morte eterna, as dores, & triſteza do inferno, eſtes ſim que ſaõ verdadeiros.

He fraſe conhecida na ſcriptura ſanta chamar aos trabalhos, & tormentos, agoas, *Emitte manum tuam de alto, & eripe me, & libera me de aquis multis. Intrauerunt aquæ vſque ad animam meam*: E nos Cantares: *Aquæ multæ non potuerunt extinguere charitatem.* compara os tormentos cõ as agoas, porque inda que ſejaõ ribeiros taõ grandes, que parecaõ rios caudalo-ſos, os rios tem ſua corren-te, & poſto que as agoas vaõ turuas, logo depois ſe aclaraõ, & fazem chriſta-linas, aſſim os trabalhos, & dores deſta vida paſſaõ, & ſe acabaõ, & depois de grã-de tempeſtade vem grande ſerenidade: porem ao tor-mento do inferno, chama S. Ioaõ, *Stagnum ignis*, Porq̃ ſaõ dores que ja mais ſe acabão, ſempre eſtão que-dos, & em fim he lagoa aonde eſtá a agoa encharcada, & que naõ tem cor-rente. Veſſe iſto claramẽ-te no Euangelho preſente, porque depois de Chriſto noſſo Senhor dizer ao Pa-ralitico que naõ peccaſſe mais, pois por ſeus peccados o auia caſtigado com infirmidade taõ larga, ajuntou, *Ne tibi deteriùs aliquid contingat*, & que peor lhe podia acontecer que trinta & oito annos de do-res, & deſemparo? muyto peor era qualquer miſeria, & dor da outra vida, que cõ as que cá padecia nenhũa comparaçaõ tinha.

Com muyta rezão Cle-mente Alexãdrino chama a Chriſto noſſo Senhor medico ſingular das doen-ças corporais, & encanta-dor das almas: *Solus eſt humanarum ægritudinum Pæonius medicus, & ſanctus ægrotæ animæ incantator.* He medico taõ perito, que cura enfirmida-des deſeſperadas, & incu-

Palſ. 143. Ptalm. 68.

Cant. 8.

Apoc. 20.

Clem. Alexand. l. 1 pedag. c. 2.

raueis do primeiro olho que lança a seu enfermo, & da primeira visita que lhe faz: *Hunc cum vidisset Iesus statim sanus factus est*: sem passar pello amargo dos xaropes, & purga, nem pello fastio, & prolixidade dos remedios, & se com a pericia de sua arte sabe curar os corpos, cõ a brãdura de sua cõdição, & efficacia de suas palauras ẽcãta, & traz apos si as mais endurecidas almas do mũdo, & rende, & amãsa às mais peçonhẽtas serpentes. Vaise hoje a hũ hospital de enfermos acha hũ desesperado da saude do corpo, & de todo o cuidado da saude da alma, cõ taõ breues, & amorosas palauras remedea hũ, & outro: *Vis sanus fieri*: Diz S. Cirillo, *Magnum misericordiæ Christi est argumentũ nõ expectare semper laborantium preces, sed sua misericordia præuenire.* Os medicos visitaõ os ẽfermos chamados & rogados, mas Christo nosso Senhor nisto realçou o extremo de sua misericordia, porq̃ elle he o q̃ vay buscar o doẽte, elle o tira a terreiro cõ a pregũta, & sem o enfermo lhe pedir começa a pratica pera o curar, & dar saude sem ser delle chamado, nem rogado. Por onde disse bẽ Dyonisio Areopagita: *Amor est beneficus insidiator*, o amor anda sẽpre espreitãdo occasioẽs de fazer bem pera lãçar mão della, & remediar a todos. Diz a Espo sa, meu Esposo he ligeiro como hũ ceruo, não pera fogir aos homẽs, senão pera lhes acodir depressa: *En ipse stat post parietẽ respiciẽs per cãcellos*: he espia de nossas necessidades pera acodir cõ suas misericordias: E quãtas vezes vos entrou o remedio pella porta, & por canos q̃ não imaginaueis, & sem o vos grãjeardes, & he Deos q̃ espiou vossa necessidade, & vos acode. Assi explica Theodoreto o q̃ disse Dauid: *Misericordia tua subsequetur me omnibus diebus vitæ meæ*, que a misericordia de Deos nũca vos larga da vista, & nos anda no alcance pera nos remedear: *In explicabilis be-*

Cyrill lib. 2. in Ioan. cap. 4.

Areopag.

Cant. 2.

Theo. sup. Psal. 22.

nignitas noſtras preces minimè expectans, ſed nos veluti fugientes perſequens: Que quaſi nos toma a coſſo, nem lhe auemos de fogir por pês, fogindo nos à redea ſolta, & a que Chriſtão naõ bate Deos à porta da alma, offerecendolhe a ſaude, & o conuida com ella? *Vis ſanus fieri*, que eu ſerei o medico pera te curar, & por mais que lhe reſiſtimos naõ deixa a empreſſa até que hũa hora lhe acudamos com a repoſta que deſeja.

A Mas o primeiro tiro que faz a eſte enfermo he à alma como quem traz eſte intento por mais proprio, pondoo em deſejos de ſaude, que he o primeiro remedio pera a alcançar na alma: porque nas outras enfermidades do corpo não ſara quem quer ſer ſaõ & tem diſſo deſejos, mas pera a alma he grande peça pera alcançar ſaude, chegar a deſejalla. He grãde bem alfaiar a alma de deſejos do Ceo, porque ſaõ agudas eſporas, que vos eſtão aguilhoando pera caminhar pella eſtrada delle ſem nunca deſcanſar, nem afroxar: E como a vontade he o pulſo da alma, pello qual ſe conhecẽ os deſejos, & enfermidades de cada hum, tomalhe o pulſo, & preguntalhe: *Vis ſanus fieri?* Senhor que graça he preguntardes a hũ homem ſe quer o q̃ ha tantos annos que eſpera? a hum homẽ que tem fome, graça he preguntarlhe ſe quer comer, & ao ſequioſo eſtãdo em hũa fonte clara preguntarlhe ſe quer beber, & ao catiuo ſe quer ter reſgate & ao enfermo ſe quer ter ſaude, pois q̃ ha de querer eſte Paralitico? ha tantos annos que eſpera ſaude, & ainda agora lhe pregũtaes ſe a quer. Diz S Cyrillo q̃ a rezão foy, *Vt cupiditate valetudinis ad petendum accenderet*: porque como quer que nenhũa couſa mais pretenda Deos nas merces que nos faz que o agradecimento dellas pera mayor bẽ noſſo (pois he a recompenſaçaõ que

Cyrillo. vb. ſupra.

que ſomẽte cabe em noſſa alçada) quis elle que cuſtaſſe a eſte homẽ alcançar a ſaude, ao menos deſeja-lla, pera q̃ quanto mayor foſſe o deſejo, tanto mayor foſſe depois o agradecimento: *Beneficium* (diz Emiſſeno) *neſcit cuſtodire, qui neſcit deſiderare, periclitatur munerantis donum, ſi non inuentat ſuſcipientis effectum*: Mal ſe agardece a merce que ſe não deſeja muyto. Donde naſce que naõ tem deſculpa noſſos males, porque não ſarar na piſcina era a falta de Anjo que moueſſe as agoas, de homem que leuaſſe, mas neſta piſcina da Igreja naõ faltaõ os ſacramentos, naõ faltaõ os ſacerdotes, as mezinhas eſtaõ preſtes pera todos. Ao filho do rico, & do valido as couſas eſperaõ por elles: ò creſcera, terá tal comẽnda, darlhe ei tal beneficio, mas os pobres eſperaõ pollas couſas. Dantes os padres antigos da ley velha, q̃ era hũa ley de pobreza, eſperauaõ pello ceo. *Rorate cœli deſuper &c.* Mas agora q̃ o filho de Deos veo à terra, os bẽs do ceo eſperaõ por vos: *Erit fons patens domui Dauid in ablutionem peccatoris, & menſtruatæ*: diz o Propheta Zacharias, no tẽpo q̃ o filho de Deos vier à terra eſtarâ patente a todos a fonte da diuina miſericordia, a qual ſenaõ ſecará por mais peccados q̃ aja: naõ faltaõ os remedios Chriſtaõs pera alcançardes ſaude, naõ ſe eſpera mais ſenaõ que os queiraes, porq̃ por vos eſtaõ eſperando, pera volos darem todos.

Mas cauſa grande admiraçaõ, que à falta de hũ ſim deixaes de ir ao ceo: Chriſtaõ, *Vis ſanus fieri?* he bom reſtituir o alheo, he bẽ deixar a occaſiaõ, he bõ naõ murmurar do proximo, todos dizeis q̃ ſim, fazeilo? não, pois naõ quereis diz S. Agoſtinho: *Velle ire, ſed velle fortiter, & integrè*: a alma manda o corpo, ſe a alma acena à maõ q̃ obre, inda bem lhe naõ tem acenado, ja lhe obedece, diz ao pè q̃ ande, dizer, & fazer tudo he hũ, pois

Zach. c. 13.

Aug. 8. confes. c.

pois o vosso querer não he querer: *Velle fortiter, & integrè*, & assim, *Non ex toto corde vult, ergo non ex toto corde imperat.* Não quereis de verdade, pois o vosso sim não he de todo coração. O spirito santo explicou isto marauilho
Prou.13. samẽte, *Vult, & non vult piger*, quer, & não quer, cõ a boca diz q̃ sim, mas cõ o coração não quer, & depois mostra qual he a võtade q̃ tem cõ
Prou.26. hũa comparação, *Sicut ostiũ voluitur in cardine suo, ita piger in lectulo suo.* A porta está na sua couceira, mouelaeis hũ pouco de hũa parte pera outra, porẽ sempre fica no mesmo lugar: assim todos desejaes o Ceo, naõ ha nenhum por mao q̃ seja q̃ não deseje saluarse, mas ficãdo taes quaes soes, & posto q̃ vos mouais, todauia não arrancais do lugar em que vossos males vos tẽ posto. E não quero q̃ me deiteis em rostro quãtas vezes começamos o caminho da virtude, & arripiamos a car
Aug. 8. Conf. c. 5. reira, porq̃ S. Agostinho me ensinou em si o q̃ passa cada dia em nos: diz o santo que experimentou em si duas võtades contrarias, hũa q̃ puxaua por elle pera os deleites costumados, outra q̃ o leuaua a buscar a Deos, mas sabeis qual esta era, como quem estâ vencido do sono, & chega a hora de se leuãtar diz q̃ ja se leuãta, & logo torna a se deixar vencer do sono: assim os propositos então da virtude eraõ sonorentos; por hũa parte corriame muito de ver que me dizia: *Surge qui dormis, & illuminabit te Christus, sed illud placebat, & vincebat, hoc libebat, & vinciebat*: Taes saõ nossos desejos, & propositos de nos saluar saõ dorminhocos Porq̃ he tal a miseria cõ q̃ os homẽs viuem casados cõ seus males, q̃ por mais amoestaçoẽs q̃ lhe façõ, & lhe mostrem o caminho da saude não sabem viuer sem elles, nem se querẽ ver curados, nem remediados. Disse bẽ Quintiliano: *Nemo vult in amore sanari*: saõ doẽtes & cõtẽtes, saõ chagas, mas viuẽ dellas como da õzena Quintilia.

da

da vaidade, do mao trato, & a rezão diſto he, porq̃ o entendimẽto q̃ ouuera de julgar da doença, he o doẽte q̃ ha miſter primeiro curado, & por iſſo ſenão ſente a doença, nẽ ſe buſca pera ella remedio, buſcandoſe cõ tanta anſia pera as do corpo porque ſe ſentem.

Nem poſſo deixar de notar q̃ ſe queixaſſe eſte homẽ de falta de homẽs: *Hominem non habeo*, & ainda eſperaua por elles, queixate de ti, q̃ elles fazem ſeu officio em faltar, & tu não fazes o teu em eſperar. Todos ſe queixão do mundo, & de ſuas mẽtiras, & então o buſcaes, cõ mayor feruor: *Quare a fortuna potius impetrẽ vt det, quàm ame ne petam*: diz Seneca. O amigo he cõparado à noite & noite na ſcriptura quer dizer trabalho, & a rezão eſtà clara, porq̃ enquãto he dia todos vos conuerſais, mãdaiſuos preſentes, tanto q̃ vem a noite todos dizem voume ſenhor ficaiuos embora, he noite apartãſe os homẽs, aſſim he enquanto eſtaes proſpero todos vos ſeguẽ, & vos buſcão, põdouos em trabalhos, todos fogirão de vos, & aſsim ſe quereis experimẽtar quãto pezaes, & quãto valeis, põdeuos em neceſſidade, porq̃ ella vos deſcobrirà os amigos q̃ tendes. Amigo que mẽte ſempre não vos pode enganar, goardeuos Deos de amigo q̃ mente às vezes q̃ eſte tal he mais perjudicial. Por iſſo mãdaua Deos q̃ quando algum falſo Propheta propuzeſſe algũ ſonho, & deſſe final, & ſoccedeſſe aſſim: *Si euenerit quod locutus eſt*: q̃ morreſſe por iſſo, & não poem penna quãdo não ſocceder, o q̃ ſonhou, & a rezão he, porque ſe mẽte em tudo não faz danno, & fica conhecido por embaidor, mas ſe quer perſuadir muitas mẽtiras com hũa verdade he couſa perigoſa de enganar a algũs, & por iſſo diz Deos mateno. O mũdo ha mais de cinco mil annos q̃ vos mente, & ẽganauos, voſſa ſeja a culpa em vos fiardes delle, porq̃

Deut. 13.

como

Laurent. Iustin. como diz Lourenço Iustiniano não ha de goardar outras leys nouas cõuosco, das q̃ sempre vsou com todos, *An legẽ nouam* (diz o santo) *Seruabit in nobis, & verax esse poterit, qui semper probatus est fallax*, este homẽ auia trinta & oito annos q̃ lhe faltauaõ homẽs, & ainda esperaua por elles, & naõ se acabaua de desenganar.

Quãto mais q̃ ninguem pode dizer, *Hominẽ non habeo*, porq̃ nunca faltaõ homẽs qne sempre Deos os vay dãdo, & prouendo ô mundo pera o gouerno delle.

Theodor. l. de prou. Diz Theodoreto q̃ faz grá de injuria à prouidencia de Deos, quẽ cuida q̃ prouco bastantemẽte a Republica depees, dando inclinaçaõ aos homẽs pera todos os negocios, & officios baixos della, & q̃ sò em a prouer de olhos, & cabeça, & de homẽs aptos pera os officios grãdes se descuidou, porq̃ nunca ouue tempo em que faltasse em cada Republica pessoas, q̃ de sua propria inclinação escolhessem os mais vis, & baixos, & trabalhosos officios, & nisso se vè quaõ particular cuydado he o q̃ Deos tẽ de todas as cousas humanas, por baixas q̃ sejão, & q̃ assim será tambẽ impossiuel faltar gẽte pera capitaẽs, & conselheiros, & pera gouernar a terra, & administrar justiça se os quiserem achar. Mas o parecer que faltão, nasce dos q̃ querẽ assegurar suas valias com descredito dos outros, o q̃ nasce (como diz S. Bernardo) de falta de charidade: *Omnis qui detrahit, se ipsum prodit, vacuum charitate*: porq̃ o amor proprio inclina a fazer grande caso de vossos bẽs, & os assoalhar, & vẽder por muito mayores do q̃ saõ, & desculpar, & aliuiar os erros, pois se as cousas dos proximos amareis como vossas, impossiuel fora, diminuir, & acanhar o seu bẽ, & lãçar crecẽças em seu defeito. Diz S. Chrysostomo. *Oculis charitatis vilia pretiosa videntur, & parua magna*: como oculos de cristal que a letra piquena faz

Bern. Ser. 4. sup. Cant.

Chryf.

faz parecer muyto mayor: o meſmo vos acontecera ſe vireis as couſas do proximo (ja que ſoes de fraca viſta) pondo os oculos do amor de Deos , & naõ julgareis dellas como cego, ou pello menos como quẽ tem a viſta curta,&as letras do outro vos pareceraõ de hum grande letrado , & o esforço do outro de hum grande capitão , & ſe com eſtes oculos vireis,achareis que ſobejaõ homens pera tudo. Mas os homẽs naõ querem ver nos cargos, ſenão ou a ſi,ou a homẽs poſtos de ſua mão. Eſcolheo Moyſes aquelles ſetenta velhos por mandado de Deos, pera o ajudarem no gouerno,os quaes ſe auião de juntar hũ certo dia diãte do Tabernaculo, pera q̃ Deos à viſta de todo o pouo lhes deſſe o ſeu ſpirito, do qual era final pregoarẽ louuores de Deos deſacoſtumados cada hum por ſeu modo (ao que a ſcriptura chama prophetizar) faltauão dous daquelles que ſe não acharão preſentes, & como Deos não eſtâ limitado a lugares, lá nas tẽdas onde fiçaraõ lhes deu ſeu ſpirito,& começaraõ a prophetizar: ouue Ioſue que era grande abatimento de ſeu amo que naõ foſſem feitura ſua,& ſem atentar q̃ eraõ aquelles dos eſcolhidos que alli faltauão,começou a perſuadir a Moyſes que os caſtigaſſe,& lhes defendeſſe que não prophetizaſſem mais: *Domine mi Moyſes prohibe eos*, porque ſe lhe não foſſe diminuindo o credito , com ſe leuantarem tãtos prophetas: E eſte he o retrato do ſpirito do mũdo, que não ſofre auer outros miniſtros ſenão a ſi,ou poſtos de ſua mão: mas quẽ de verdade tem ſpirito de Deos,& ama a juſtiça,& o bem da Republica,não pretende tanto adminiſtrala, como que ſeja adminiſtrada por quem quer que for. *Quid æmularis pro me?* reſpondeo Moyſes , *Quis tribuat vt omnis populus prophetet , & det eis Dominus ſpiritum ſuum*: tẽpo he

Num.11.

Vb. ſup.

tempo he este de acodir por minha honra & fama, quando Deos trata de dar seu spirito a muitos que go uernẽ a seu pouo,& leuantar ministros de sua gloria, & capitaẽs do seu pouo, prouuesse a Deos que desse seu spirito a tantos que fica ra eu escurecido entre elles sem ser enxergado de ninguem. Assim que não faltão homẽs pera o gouerno do mundo, mas faltão olhos de charidade pera os enxergar & conhecer.

Sarou Christo nosso Senhor a este paralitico,&em final do milagre ser verdadeiro,&que ficaua com sau de nos pés, quiz que mostrasse tanta firmeza nelles que leuasse o leito as costas, *Tolle grabatum tuum & ambula.* Diz bem S. Chrysosto mo, que os maos medicos saõ os carniceiros & algozes da cidade,mas os bons quãdo muito *Sunt sartores vitæ.* remẽdoẽs da vida,&ainda não he pouca honra fazer algũa cousa, inda q̃ seja remẽdar,onde o official da obra he Deos: o medico quando muito remenda,& dure o q̃ durar, mas Deos da primeira visita q̃ faz ao doente,deixao tam perfeitamẽte saõ,que pode leuar o leito as costas. E se em o leuar mostrou que estaua perfeitamente saõ no corpo,em se ir logo a tratar cõ Deos no templo mostra q̃ tambẽ o ficou na alma, por que o fruito que Deos tira dos castigos q̃ dà pera emmenda, saõ as graças q̃ lhe damos,polla merce recebida,& castigos muitas vezes saõ como o rayo que fere a terra,& esclarece o ceo,assi fere o corpo, & alumia a alma,mas com o agardecimento se dâ Deos por satisfeito,&pagaes o que lhe deueis no modo que pode ser, &alem disso o obriguaes,& penhoraes pera vos fazer nouas merces,*Gratias agentes sẽper pro omnibus* dizia S. Paulo,porq̃ como sempre recebeis merces, sempre aueis de agardecer, & quanto mais agardeceis a Deos as merces q̃ vos faz, tãto mais o obri-

Chrysost.

Ephes.5.

o obrigaes pera volas fazer de nouo, *Quia* (como diz Caietano,) *Ipsa gratiarum actio nouum est beneficium*, E he prerogatiua de justos nunca perder a memoria de beneficios recebidos, *In memoria æterna erit iustus* (diz o Grego) *erit beneficus.*

Pois se hoje estâ este Senhor tão liberal que comete com saude, digamos sim de coração, & se vemos que este doente tanto fez por lograr algũs annos de vida cõ saude, que auemos nos de sofrer pella eterna. *Non est æquum* (diz S. Eucherio: *Vt contradicat amor vitæ, veræ vitæ*: Desejaes honra, riquezas, vida, pois buscai as eternas. Mais se preza a fazenda que el Rey vos dá de juro, & herdade, que a que trazeis arrendada por annos, & mais se preza o titulo que el Rey vos dá pera filhos, & netos, que aquelle que não dura mais que em vida: Pois se esta vida se acaba taõ presto, & tanto fazemos por ella, trabalhemos por alcançar a verdadeira, que he a eterna: *Ad quam nos perducat &c.*

DOMINGO SEGVNDO DA QVARESMA.

Sermão I.

Lisboa na Sé Anno. 1598,

Assumpsit Iesus Petrum, Iacobum, & Ioanem, & transfiguratus est ante eos &c.
Matth.17

SOmos taõ affeiçoados a nosso proueito, que nenhũa cousa acaba cõ nosco perder o medo a todas as difficuldades, & passar por grãdes perigos com mayor

maior o esforço que o intereſſe que eſperamos, por eſta rezão depois que a igreja ſanta o domingo paſſado vos repreſentou os enganos do demonio, & ſeus falſos prometimentos, hoje vos traz a memoria o dia em que Chriſto noſſo Senhor deu hũa moſtra da gloria que ha de dar aos q̃ o ſeruem, peraque deſenganados do mundo, & affeiçoados a poſſuir tam grande premio, buſquemos o ſeruiço de Deos, & quando não for por quem elle he, pello menos ſeja pello que delle eſperamos no ceo. Apparecerão Moyſes & Elias, Diz Tertuliano & S. Hieronimo, que fizeraõ quareſma eſtes ſantos de quarenta dias como Chriſto noſſo Senhor, & por iſſo pareceraõ bem a ſeu lado com reſplandor & majeſtade, *Si igitur*, diz o ſanto, *Vis cũ Chriſto transfigurari ieiuna.* Mas quiz niſto moſtrar ſua diuindade, pois era Senhor dos viuos & mortos, & os podia chamar como tal, & juntamẽte moſtraſe aos diſcipulos que era Meſſias verdadeiro, pois ſendo Moyſes legiſlador, & Elias tam zellador da ley não aſſiſtiram com ſua preſença, ſenão àquelle Senhor que era prometido nella. E ſe duuidaes como os Apoſtolos os conheceraõ digo que ou por reuelaçaõ, ou pella pratica que com os Apoſtolos tiueraõ, perſuadindolhes quanto importaua a morte de Chriſto noſſo Senhor, de que elles tanto ſe eſcandalizauão. A viſta da gloria deſatina S. Pedro, & chamalhe o Euãgeliſta neſcio em querer lograr gloria na terra, antes de paſſar pola morte da Cruz com que ſe merece, & neſcio em ſe contentar com aquella moſtra que via do corpo de Chriſto, ſendo ella hũ piqueno regato da fonte, & abiſmo in exhauſto cõm que as almas ſe fartão no ceo. Peçamos a graça. Aue Maria.

Tertul. li de jejun. Hieron. cõtra Iouin.

SAõ tam varios os accidẽtes da vida, ſaõ tão continuos os rebates & ſobreſaltos

saltos, & tormentos della, que teue o glorioso S. Bernardo sobejarezão de dizer que ficarâ sendo hum martirio prolongado, ou pello menos hum inferno abreuiado, & hum algoz cruel de coraçoẽs humanos se Deos nosso Senhor entre tantos desabores, & agros desta vida não misturara o doce das esperanças, & lẽbranças da outra, com que ficassem agoados, & temperados pera se poderem leuar. Por isso Dauid que como Rey tinha tudo o q̃ os homẽs podem desejar pera passar a vida a seu sabor auia q̃ quem o aconselhaua que se alegrasse, & tomasse recreação o afrontaua, julgandoo por homẽ de fraco entendimento, & assim dizia: *Renuit consolari anima mea*, porque naõ ha cousa na vida que me possa dar gosto, mas o com que passo os desgostos della he lembrandome da outra: *Memor fui Dei, & delectatus sum*, porque estas lembranças me dão aliuio, estas esperanças me confortão a alma, pera poder atutar cõ animo as muitas miserias que o viuer traz consigo. Declarãdo S. Gregorio aquellas palauras de Hieremias: *Patres comederunt vuam acerbam, & dentes filiorum obstupuerunt*: chama aos gostos da vida vuas em agrasso, fruita comida ante tempo, que bota os dentes: *Quis quis enim præsentis vitæ delectationibus satiari desiderat, quasi fructus ante tempus comedere festinat*. Por esta rezão acharão os prudentes que era taõ improprio desta vida fazer festas, & ter gosto nella, que cõ rezão disse Philo Iudeu que gostos na terra eraõ furtos do Ceo, & que por isso o mais aceito sacrificio, foy o de Abraham sacrificando Isaac (q̃ quer dizer rizo) porque foy acto de justiça tornar a Deos o riso que lhe tinda dado, & sacrificarlhe com muita facilidade o gosto que com o filho auia recebido, juntamente com o mesmo filho. Pello que dizendo Hiere-

Bern. in Cantione Dom. c. 4.

Psalm. 76.

Hier. 31.

Greg. l. 11. Mor. c. 15.

Philo. l. de Abraham.

Genes. 22.

Hierem.17 Bern. sup. Psal.qui habitat.s.17.

mias, *Diem hominis non disiderauí, tu scis*, acrescenta Saõ Bernardo, *Ego tamem plus aliquid quod non diſiderat diſidero, vt ne recipiam quidem*: Pois como as alegrias, & gostos da vida se naõ podem possuir, nem desejar, & os desgostos, & dessabores della saõ continuos pera os passar, quis Deos que viuessemos das esperãças do Ceo, & por isso Christo nosso Senhor hoje mostra este retrato da gloria pera animar, & confortar os coraçoẽs dos discipulos, pera trabalharem de a merecer, pello sofrimento da Cruz que lhe tinha pregado.

Por isso os santos quantas mais occasioẽs tinhão de padecer por Christo, tãto mais o estimauão, pello muito que sabiaõ, que fundiaõ de gloria que pretendiaõ, & assim sofriaõ os tormentos como meos pera caminhar pera o Ceo, & como mezinhas q̃ os purgauaõ da peçonha que os contentamentos criaõ, & dos mais humores dos appetites, & a serem agros, & azedos naõ he de marauilhar pois seruiaõ de purgar a alma, pera q̃ nem rastro ficasse dos contentamentos passados. Por isso Saõ Gregorio Nisseno chama a aflição flor da gloria. *Fructuum, qui sperantur, flos afflictio est propter fructum igitur etiam florem decerpamus*: Soframos com bom rostro os trabalhos, & affliçoẽs da vida, pois saõ flores que prometem fruito de gloria. O Propheta Dauid. *Lætati sumus pro dies quibus nos humiliasti, annis quibus vidimus mala.* Diz S. Bernardo que tirar alegria dos trabalhos he cousa noua no Ceo, nem a conhecem senão os filhos de Deos, por que mal a podem gozar os q̃ nunca souberaõ padecer por Deos: *Hoc genus lætitiæ cæli nescierunt nisi per Ecclesiæ filios*: Nem vos pareça que os santos não sentiaõ muyto os golpes, que o mundo lhe atiraua, porque como homẽs auião de ter sentimento: E assim Iob escusandose de se auer queixa-

Niss. sup. illud Beati qui persecutionem patiuntr. propter iustitiam.

Psalm.139

Bern s.78. sup. Cant.

Iob. 6. queixado, & que: *Indignatio Domini ebibit spiritum meum:* diz, *Nec fortitudo lapidum fortitudo mea, nec caro mea ænea est:* Não me fizestes Senhor de bronze senão de terra, & de carne fraca, sofro, mas sinto, & doime que he carne, & assim S. Chrysostomo explica aquellas palauras de S. Paulo, *In timore, & tremore multo fui apud vos:* dizendo que quẽ tira aos santos o temor, tiralhe o merecimento, mas nisto se enxerga quem elles saõ, & quem foy Saõ Paulo em poder mais com elles o desejo do ceo & o q̃ pellos tormẽtos alcançauaõ de gloria que todos os tormentos que receauaõ. Por isso Christo nosso Senhor depois que pregou penitencia, logo se transfigurou pella consolação dos que por ella esperauão reformação d'alma, & corpo, & ajuda nossa fraqueza com fazer da terra Ceo, mostrando nella sua gloria.

Chrys. homil 6. in 1 Cor. c. 2.

É posto que nas cousas que Deos faz não ha mister outra rezão senão serem feitas por elle, cõ tudo não he piquena leuar estes tres discipulos escolhidos entre todos por serem como diz S. Chrysostomo mais abalisados na virtude. S Pedro porque amaua. S Ioaõ, porque mais amado. S Tiago, porque esforçado em dizer que podia, & queria beber o calix, & posto que Christo nosso Senhor escolhendo dá partes cõ tudo quer mostrar q̃ fauores particulares não os emprega senaõ em quẽ os merece, & q̃ não valem cõ elle outros respeitos senão os de virtude, & amor de Deos. Mas vede quanto se perde por hũa má companhia que porque era escãdalo leuar Christo nosso Senhor todos, & ficar Iudas sô de cujo segredo, que tanto importaua naõ se fiaua (porque, quem naõ tem consciencia não tem segredo) por isso deixa Christo nosso Senhor de leuar todo os discipulos: & delles escolhe estes tres, & perderão os outros ver

Chrys. in præsenti.

ver a gloria desta transfiguração por terem entre si hum mao companheiro. Ion.1. Vioſe bem em Ionas, que entrando na nao indo em desgraça de Deos se leuantou a tormenta de sorte q̃, *Pereclitabatur cõteri*, & ouueranse de perder todos, se o não lançaraõ ao mar. Diz Ioan.13. o Euangelho sagrado que tanto que se sayo Iudas da casa onde estaua cõ Christo nosso Senhor, que disse Christo, *Nunc clarificatus est filius hominis*, quando fazia Ioan.7. milagres diz S. Ioaõ *Spiritus non erat datus quia Iesus nõ dùm erat glorificatus*: Pois como Aug trat. 63. in. Ioã. diz S. Agostinho, fazendo milagres que saõ obras proprias de Deos, não fica glorificado, & agora sim quãdo fica mais perto a morte, & a deshonra della? *Non dùm erat glorificatus faciens diuina, & glorificatus est paßurus humana?* Com rezão podemos cuydar (diz o santo) q̃ outro foy o pensamento de Christo nosso Senhor: *Exiit Iudas, & clarificatus est Iesus, exijt filius perditionis, & clarificatus est filius hominis*: porque por amor de Iudas disse Christo nosso Senhor a S. Pedro: *Vos mundi estis, sed non omnes*, sahindose pois Iudas que era immũdo, & indigno daquelle sagrado Collegio: *Omnes mundi remanserũt, & cum suo mundatore manserũt*, & apartandose a cizania, q̃ era Iudas ficou o trigo limpo dos sanctos Apostolos, & então disse Christo Senhor nosso, *Nunc clarificatus est filius hominis*, & pello contrario vede quanto importa a companhia de hũ santo, que deixaõ de perigar muytos por amor delle, como vemos em S. Paulo, que por seu respeito saluou Deos aos que com elle nauegauão: *Ecce donauit tibi Dominus omnes qui nauigant tecũ*, Act.27. a boa companhia dà vida a quẽ a ouuera de perder, & atè Labam posto q̃ mao, não deixou de entender, que por amor de Iacob lhe fizera Deos muitas merces: *Experimento didici, quod benedixerit mihi Deus propter te.* Gen.30. Assim que da boa cõpanhia

dos

dos virtuosos se seguẽ grandes bẽs, & por isso se ha de fogir da dos maos pellos muitos males q̃ traz cõsigo *Loquebantur de excessu*: Como naõ seria a pratica cõforme ao gosto de Christo nosso Senhor, & como tal lhe falauão no bẽ publico, porque como gente do outro mundo desentieressada fallaua a gosto de Christo. Excesso foy sua morte nas dores, excesso no preço, excesso na pessoa que auia de padecer, excesso em fim no amor com que morreo, (& por todos estes rompeis pera vos perder) sempre Christo Senhor nosso fez festa à sua morte, porq̃ era remedio de nosa vida, & assim quando o Ceo mãda Anjos cantar a gloria Luc. 2. deste Senhor nascido, & os Matth. 2. Reys mouidos pella estrella o vieraõ adorar, entaõ trazẽ por offerta a mirrha, por lembrança da morte. Entrou a glorioſa Magdalena com o seu vaso de vnguento precioso pera vngir a Christo nosso Senhor Matth. 26. escandalizandose os discipulos, respondeo Christo. *Sinite illam mittens enim hæc vnguentum istud ad sepeliendum me fecit*: como diz some, & andar descalço com presumes, & balsamos precioso? gosto muyto diz este Senhor, ver o ensayo do q̃ depois de morto me haõ de fazer na sepultura, & inda que he com gastar vnguento deixai anticiparse a fazer isto, cuja lembrança me da tanto gosto, q̃ sofro fazerse este custo à cõta de ver representada a morte q̃ tanto desejo pello bem do mundo.

Bonum est nos hic esse: Que he isto S. Pedro como vos satisfazeis, & dais por pago agora, & quando deixastes tudo vos mostraes tão mao de contentar, que despachandouos com o Pontificado, ainda pedis, & requereis nouo despacho? sabeis porq̃? porque agora estaua perto dos bẽs do ceo & longe dos bẽs da terra, & estes à vista dos outros não se estimaõ, nem se faz caso

delles esta he a rezão porq̃ com tãta sede morreis por bẽs de taõ pouca estima, porque andais perto delles & longe do Ceo, & da cõsideração da gloria, que se em vos entrara hũa sò gotta della, differeis como S. Pedro no mais mundo, no mais amigos, no mais parentes, tudo fica acãnhado com lograr taõ grande bẽ. O galgo em quanto anda longe da caça, nem lhe dá o faro della, vay muito descansado, & quieto, mas como a caça se leuanta, não ha trela com q̃ o possaes ter mão, o descanso em que viueis he porque andais lõge do Ceo com o pensamẽto, que se vos dera qualquer cheiro do paraiso não ouuera grilhoẽs cõ q̃ o mũdo vos prendera, porq̃ por tudo passareis. Dauid parece q̃ como era continuo na oraçaõ tinha algũas particulares visitas de Deos, cõ as quaes se enleuaua, & arrebataua, & neste arrebatamẽto em q̃ gostaua de mais perto as grãdezas do Ceo, o primeiro conceito que consigo fazia foy: *Ego dixi in excessu meo omnis homo mẽdax.* Psal. 115. Tudo o al he burla, tudo o al he mentira, he miseria, porque taes ficaõ todos os bẽs da terra comparados cõ os do Ceo, a quẽ delles tẽ mais particular noticia. E assim diz S. Agostinho: *Amore anima secedit, & excedit a corporeis sensibus, vt sese nõ sentiat quæ Deum sentit.* Augost. A alma que anda arrebatada, & enleuada em Deos, nem de si sabe parte. E assim a Adam mãdou Deos que comesse: *Præcepit ei dicens ex omni ligno Paradisi comede*, porq̃ estaua tão cheo de graça, & tão alumiado no entendimento, que receou que não comesse, nem se lembrasse de si somente de puro enleuado. E assim acontece ser tão grãde a força da doçura do Ceo nas almas que conuersaõ a Deos q̃ santo Ephrem dizia: *Domine cõtine vndas gratiæ tuæ, Domine recede à me quia non possum sustinere magnitudinem dulcedinis tuæ*: porque saõ taõ copiosas as Genes. 2. Ephrem.

influen-

influencias do ceo, q̃ ellas não faltão, falta vazo capaz em q̃ se possaõ agasalhar. E assim diz S. Chrysostomo que amamos as cousas do mundo, porque não temos tomado o sabor às do Ceo, que logo que S. Pedro teue esta vista, não he muyto q̃ de tudo o al tenha fastio.

Chrysost.

// Mas cõ tudo he de notar quaõ depressa faz perder o siso, a priuãça, & o ser mais bem visto & posto em lugar de honra, & confiança: Chamou S. Gregorio â hõra tempestade do entendimento, assim pello risco q̃ nella se corre, como por quaõ facilmẽte se perde entre fauores, & melhoria de estado. Cahiome em graça o q̃ disse Iacob depois q̃ vio aquella escada misteriosa, se me Deos der q̃ comer, & vestidos com q̃ me enrouparem: *Erit mihi Dominus in Deũ, & cunctorum quæ dederit mihi decimas offeram tibi*: pois que voto he esse? olhai as condiçoẽs pera seruir a Deos, se dissereis ainda que me o mũdo cõtraste, ainda q̃ naõ tenha que comer, ei vos de seruir: mas se me Deos der de comer? &c. sim porq̃ muito promete quẽ no estado abastado promete de se lẽbrar de Deos, & de tratar cõ cuidado do seu seruiço, & de não vsar mal das riquezas, senão de empregar grã de parte dellas no seruiço de Deos: *Futuram præuidens abundantiam suam declarabat gratitudinem*, diz S. Chrysostomo, falou Iacob como jarico, & não prometeo pouco, porque costuma o alto estado, & abundancia das cousas da terra trazer cõsigo esquecimẽto de Deos, & ordinariamẽte a quẽ elle dá mais, esse se esq̃ce mais delle. E neste sentido declara S. Bernardo o verso do Psalmo: *Homo cũ in honore esset non intellexit*: Pois quẽ lhe tirou o entẽdimento? diz o santo a honra em q̃ se vio posto: *Honor absorbuit intellectum.*

Greg. l. 4. in 1. Reg. cap. 10.

Genes. 28.

Chrys. hom. 55. in gen.

Psalm. 48. Bern. Epist. 237.

Nesciens quid diceret: Nem podia ser mòr desatino que sendo o Apostolo S. Pedro homẽ publico querer ficar cõ boa vida, sẽ se lẽbrar da

necessidade do pouo, & como quẽ estaua a seu gosto no mõte, não lhe lẽbrar do que o mundo auia tanto mister, & aconselhar a Christo nosso Senhor como quẽ se mostraua solicito de sua quietaçaõ, posto que fosse à custa do pouo: Aug.l.de past.tom.9 Diz S. Agostinho que os Prelados tem duas obrigaçoẽs, hũa de Prelado, outra de Christaõ: *Quod Christiani sumus propter nos est, quod Prelati propter alios*; mas agora todos querem ser Prelados pera si, & pera seu proueito & Christaõs pera os outros auendo de ser pello contrario, porq̃ haõ de ser Christaõs pera si, exercitandose em todo genero de virtudes, & Prelados pera os outros, acodindo às necessidades dos subditos com toda a prontidão, & vigilancia. E assi Dauid pedia a Deos Psal.24. q̃ fosse sua goarda: *Custodi animam meam, & erue eam*, & pera o obrigar ajũtou, *Libera Deus Israel ex omnibus tribulationibus suis*: em me liurardes a mim fazeis merce a todo o pouo, & o liurais de inquietaçoẽs: Diz Theodoreto: *Propriã causam cõmunem facit, vt facilius exaudiatur*: por q̃ pedir pera o bẽ comum dos subditos cõtenta mais a Deos. O rey de Sodoma posto q̃ mao, quãdo Abrahaõ o liurou dos outros q̃ o leuauão catiuo, & aos seus lhe disse: *Da mihi animas cætera tolle tibi*, mais lhe pezaua do catiueiro dos seus, q̃ da perda dos seus thesouros: & a assim pede a liberdade dos vassallos, & dà tão liberamẽte a fazẽda. E Moyses quãdo lhe Deos disse q̃ não auia de entrar na terra de promissaõ não replicou, somẽte encomẽdou os subditos a Deos: *Prouideat Dominus hominem qui sit suprà multitudinẽ, hanc, ne sit populus sicut oues sine pastore*: Por onde a S. Pedro não fazẽdo o officio de bõ Prelado, tratãdo somente de si, lhe derão o lugar que seu desacertado, & desacordado parecer merecia: *Nesciens quid diceret.* Theod vb Gene.14. Numer.27

Mas tudo emmẽdou cõ dizer (*Si vis*) porq̃ quẽ tudo o que

o q̃ pede reſigna na võtade de Deos, pode pedir afoutamẽte quãto quizer. Tratando S. Bernardo do Anjo q̃ veyo cõfortar a Chriſto noſſo Senhor na oração do horto diz: *Non deſpero iam Domine, & ſi moleſta mihi videatur tribulatio etiã ſi deſidero vt transferatur calix ame, dummodò audiam non ſicut ego volo ſed ſicut tu*; Licença tenho pera me doer do q̃ padeço, & ſe me magoà queixarme, cõ tãto que vâ ſempre diante voſſa diuina võtade: como Deos vos não ſoccede ao q̃ deſejaes, logo cuydais que naõ quer vſar de miſericordia cõuoſco, & ás vezes o q̃ vos tendes por mao deſaſtre he a mayor merce. Que mayor deſaſtre podia acontecer a Ioſeph mimoſo, q̃ ſer catiuo, & vendido, & era meo por onde Deos o queria fazer ſenhor do Ægypto. O bicho de ſeda faz cõ grãde cuidado a caſula, mas ella feita, & elle morto, tudo he hũ, aſsiacõtece muitas vezes aos homẽs, q̃ não tiraõ outro fruito de ſuas pretençoẽs mais q̃o acabarem nellas, por iſſo voſſas petiçoẽs ſejão ſaneadas cõ eſte (*Si vis*) venha o officio, a coměda, a dignidade, porq̃ então a lograreis, quando vier regiſtada pella vontade de Deos.

Bern. ſ. 1. de ſanto Andrea.

Gene. 37.

Ouuindo a voz do Eterno Padre cahiraõ os diſcipulos em terra, & cõfortados por Chriſto noſſo Senhor leuãtãdo os olhos: *Neminem viderunt niſi ſolum Ieſum*: todos os amigos ſe afaſtão, ſó Ieſus he amigo que não deſempara, cõuoſco eſteue na moſtra da gloria pera vos esforçar, conuoſco no temor pera vos confortar, ſò Ieſu, & quẽ tem Ieſu, como eſtà ſò? como eſtà ſò quẽ tem tudo? *Deus meus, & omnia, Deus meus, & omnia*: gritaua o Seraphico S. Franciſco, ſò Ieſu quero, deſpidome logo de tudo, acheuos minha alma meu bom Ieſu, & todo o al perca, por que achando a Ieſu, achará graça, achara gloria, *Ad quàm nos perducat Dominus Ieſus Amen.*

DOMIN-

DOMINGO SEGVNDO DA QVARESMA.

Sermão II.

Lisboa na Misericordia Anno. 1606.

Assumpsit Iesus Petrum, & Iacobum, & Ioannem, & transfiguratus est antê eos &c. Matth. 17.

TOdo nosso bem, & a bemauenturança que esperamos por nosso vltimo fim, cõsiste em fartar a alma com ver a Deos, & gozar de suas infinitas perfeiçoẽs pera sempre. Porem como o corpo foy cõpanheiro da alma em merecer, & seruir, pera q̃ ficasse cõforme cõ o estado della, lhe deu Deos quatro dotes cõ que ficasse reformado, dos quaes hum delles que o afermosenta, he a clarida de, que da alma glorioſa resumbra no corpo, assim como diz S. Agostinho, sẽdo hũa lanterna escura, se lhe meteis a luz de hũa cãdea, fica resplandecendo, & chea de luz: & como a alma de Christo nosso Senhor desde sua conceição foy glorioſa por ser vnida a pessoa diuina, logo juntamente ouuera de tresbordar em seu santissimo corpo esta claridade, a qual cõ os mais dotes repremio, pera que pudesse tratar cõnosco, & morrer em hũa Cruz por nos. Pois transfigurarse o Senhor, foy dar licença que esta claridade diuida a seu corpo, se comunicasse, & apareceſſe, com a qual ficou escurecido o Sol, & até âs vestiduras chegou o resplandor,

& a

& aſsí como a chaue ſerue de abrir, & cerrar a porta, aſſim noſſo remedio fez q̃ eſte Senhor repremiſſe ſua gloria pera poder morrer por nos, & q̃ hoje à amoſtraſſe pera nos esforçar a querer morrer por elle, & aſſim conheceſſemos noſſa obrigação, não ſomẽte nos males q̃ por nos padecia, ſenão tambem nos bẽs de que ſe priuaua por noſſo reſpeito, encobrindo a gloria q̃ era deuida a ſeu corpo, & lançando mão da Cruz pera nos granjear o Ceo. E como priuados coſtumão a ſſoalhar fauores de que naſce muytas vezes enueja aos que os naõ lograõ: quis Chriſto noſſo Senhor que os ſantos Apoſtolos que conſigo leuou ao mõte Thabor tiueſſem em ſegredo a gloria da transfiguração atè ſua Reſurreição, & vinda do Spirito ſanto, com a qual ſendo confirmados em graça. ficauão os companheiros liures de terem enueja, & os lugares repartidos onde cada hum auia de ſeruir na prègação do Euangelho, & deſte milagre, & dos mais. Peçamos a graça Aue Maria.

NAõ ha couſa mais facil de entender a qualquer ſorte de gente, q̃ a grãde ventajem que fazem os bẽs do ceo q̃ eſperamos aos bẽs da terra q̃ poſſuimos, pella firmeza que tem hũs, & pella inconſtantia, & pouca dura que tem os outros. Por iſſo dizia S. Agoſtinho: *ſumma peruerſitas eſt vti fruendis, & frui vtẽdis*: das couſas do Ceo ſe ha de gozar: q̃ ſaõ eternas, & firmes, das da terra ſe ha de vſar, pois paſſaõ tão depreſsa, & o mór mal q̃ ſe pode cometer he conſentir neſta troca tão inſofriuel de quererdes vſar do que dura pera ſempre, & quererdes gozar do que taõ preſto ſe acaba: pera lograr os goſtos da vida tomareis que fora perpetua, pera os da alma ydeſuos reueſando a certos tempos, como de couſa q̃ quereis vſar muyto de paſsajem. *De torrente*

Aug. lib. 83. q. 30.

in

Psal.109. Chrysost. hom.30. in ca. Ioan.4. *in via bibet.* diz S. Chrysostomo, que o disse Dauid dos trabalhos q̃ o filho de Deos feito homem auia de padecer na terra, *Vt eius tolerantiam demonstraret*: & a semelhança he tomada dos capitaẽs valerosos, que não se trataõ delicadamente, antes quando caminhaõ contra os enemigos não tomão repouso, nem ainda pera beber, & de passajem bebẽ da primeira agoa que se lhe offerece: & nisso conheceo Iudic.7. Gedeon os valentes soldados pera a empreza, & Iudas 1.Mach.4. Machabeo mãdou aos soldados que não tomasse despojo, senão depois de alcançada a victoria. Em quãto viuemos pelejamos, não he lugar este da vida, pera nos deter em gostos della, nem pera granjear hontas là no ceo depois de victoriosos então vem a proposito, Psal.4. Queixase Dauid, *Filij hominum vsquequò graui corde?* Peza muito no coração qualquer cousa da vida, & isso como? *Vt quid diligitis vanitatem, & quæritis mendacium,* Vaidades saõ cousas q̃ não tem ser, & mentiras que podem pezar, *Qui innititur mẽ dacijs, sequitur aues volantes.* o pezo està no *diligitis*, porque o amor ainda de cousas vaãs & mentirosas faz pezado hum coração. *Amor meus pondus meum, illuc feror quocunque feror*: dizia Santo Agostinho, & faz seguir a alma o foro das cousas que ama, & cansarse com ellas, de modo, que o pezo està no buscalas, & amallas, & nos desejos de as querer lograr, não no que ellas pezaõ por si, nem no que valem, senaõ pello que pejaõ o lugar as cousas do Ceo, & se fazem amar criando fastio dellas. Costume foy dos Romanos aprendido dos Arcadios, trazerem os mais nobres por insignia de sua nobreza hũas lũas pequenas nos çapatos, do que dà rezão Plutarcho, que queriam nisto auisar aos soberbos da mudança das cousas do mundo, & sua inconstancia, porque Prouer.10. Aug.epist. 89. Plut.in Poble. Rom. num.7.

a lũa

alua começa cõ fraca luz & depois vay creſcendo atê ſe encher de todo, & quando mais clara,& fermoſa eſtá, entaõ torna a deſandar, atè perder de todo a luz,& reſplandor, aſſim as grandezas do mundo,desfazen ſe depreſſa,& duraõ pouco & até a gloria da transfiguraçaõ por então teue eſte deſar,por ſer repreſentada no Thabor,como em theatro do mundo, q̃ não fez mais que alegrar por pequeno eſpaço aos que a viraõ,& logo deſapareceo. E eſta he tambem a rezaõ porque Chriſto noſſo Senhor quis que ſe tiueſſe em ſegredo a moſtra della,por que paſſou depreſſa,& não quis que cuydaſſem que trabalhauão por gloria q̃ taõ pouco duraua. Pois cotejai o Euangelho daDominga paſſada: *Aßumpſit eum diabolus, & oſtendit ei omnia Regna mũdi,& gloriã eorum*, cõ o principio deſte, *Aßumpſit Ieſus Petrum &c.* & ja q̃ vos moueis por intereſſe, pondeuos em leilaõ, & entregaiuos a quẽ mais der por vos, & achareis que o demonio,promete a gloria de Reynos,que nem he ſua,nẽ verdadeira:& Chriſto noſſo Senhor a ſua gloria que vos deſeja comunicar, & que he bem que dura pera ſempre.

He Deos muy liberal em dar a Cruz neſta vida. *Siquis vult venire poſt me*,a todos a offerece, eſcaſſo da gloria pois ſomẽte a tres, a amoſtra, *Aſſumpſit Ieſus, Petrũ, & Iacobum, & Ioannem &c.* pera ſabermos que naõ haõ de parar noſſas eſpranças em ter o galardaõ neſta vida, ſenão em o ter depoſitado em ſua mão, pera o lograr na outra, como diz S. Paulo, *Depoſitum meum ſeruare in illum diem.* Em tempo de Lucio ſeptimio, & Marco Aurelio Emperadores, mãdaraõ fazer hũa merce gèral aos ſoldados,hiaõ todos recebella com coroas: *Lauream caſtrenſem geſtabant*,hum ſoldado Chriſtão a leuaua na mão,& preguntado reſpondeo, que ao Chriſtaõ 2.Thim.1.

era

Tertul. de corona militis.

era defezo coroarſe neſta vida, & em defenſaõ deſta repoſta faz Tertuliano hũ tratado de *Corona militis*, onde moſtra que reſpondeo prudente, & Chriſtaãmente: & no capitolo nono diz que Chriſto noſſo Senhor coroado foy, mas com eſpinhos, *Sic & tu coronare & licitum eſt*, & proua que não foy ordem dos Iudeus ſenão inuençaõ dos Romanos, & no fim do liuro diz que primeiro bebeo o fel & vinagre na Cruz, que comeſſe o fauo de mel com ſeus Apoſtolos. *Fauos poſt fel lẽ guſtauit, nec ante Rex gloriæ à cæleſtibus ſalutatus eſt, quam Rex Iudæorum proſcriptus in crucem*: Notou S. Agoſtinho as palauras do Apoſtolo Santiago, *Sufferentiam Iob audiſtis, & finem Domini vidiſtis.* diz o ſanto, que dous exemplos raros aponta Santiago da paciencia pera nos animar a leuar a Cruz, & não ſe contentou de dar o exemplo da vida de Iob, ſe não o da morte de Chriſto noſſo Senhor, porque o fim da paciencia de Iob nam foy pera deſejar, pois foy com tanta honra neſte mũdo, & com tantos goſtos, & com lhe dobrar Deos a fazenda, & porque eſte fim menoscaba o galardaõ que ſe ha de eſperar de noſſa paciencia & virtudes, por iſſo acrecenta o fim em q̃ parou a de Chriſto, que foy em ſer afrontado, & deſhonrado, & poſto em hũa Cruz. Pois aprendei da vida de Iob a paciencia, & da morte de Chriſto o galardão, pera que não o querendo neſta vida o logreis na outra. Aſſim declara S. Bernardo aquelas palauras do Euangelho, *Centuplum accipiet, & vitam æternam poſſidebit*, diz o Santo, *Illud enim in via, hæc in patria eſt.* Ao jornaleiro ſoſtentaes em quanto trabalha, & a paga no fim da obra, aſſim a gloria, que he o premio de noſſas obras lá no ceo o deuemos eſperar.

Cap. 14.

Aug. epiſt. 120.

Iacob. c. 5.

Ber. declar. ſup. Ecce. nos in fin. Matth. 19.

Transfiguratus eſt. Todas as transfiguraçoẽs que ſe fazem no mundo não paſſaõ

saõ do exterior, & quando os Reys da terra se querem transfigurar pedem empre stadas as alfaias, porque co
Aug. li. 5. de ciu. c. 6. mo diz S. Agostinho. *Remota iactantia, quid sunt omnes homines nisi homines*, pois quãdo se querem mostrar outros pedem empreſtado a os vassalos o acompanhamento & goarda, o resplan dor ao ouro & aos vestidos, a grandeza aos cauallos. Pois a transfiguraçaõ dos hypocritas bem conhecida he, & bem odiada, porque trabalhão de mostrar o q̃ não saõ, mas a de Christo nosso Senhor nasceo dalma, porque não fez mais que dar licença a claridade que nella tinha represada pera se mostrar de fora, não quanta era possiuel, mas quanta os olhos dos discipulos podiaõ aturar, *Discipulis parcens tantum splendorem adapperuit, quantum illi percipere poterunt*, &
Chrysost. hom. 57. in Matt. to. 2. assim como diz S. Chrysostomo. O minimo bemaueturado a tem maior que a que aqui mostrou Christo nosso Senhor, & com isso ficou tam resplandecente, que ficaua escurecendo o sol, & desta sorte se transfigura quem atura a oração, *Dum oraret facta est species vultus eius altera.* porque ninguem se dà a oraçaõ que não torne outro. Por isso aconselhaua S. Ber
Bern. ser. 9. sup. Cant. nardo, que como experimentado o cressem, & posto que se sentissem tibios & frios, não deixassem de orar, porque postoque entrauão secos logo do ceo acodia Deos com o orualho que refrescaua essa alma. Sam Basilio declarando aquellas palauras,
Basilius. Matth. 5. *Estote perfecti sicut & pater vester cælestis, perfectus est.* diz, que quiz Christo nosso Senhor mostrar, que o mais facil caminho de ir a Deos he cuidar nelle, & trazello trasladado nalma, porque o pintor o remedio que tem pera não errar no retrato he não tirar nunca os olhos do q̃ retrata, (que mais facil caminho de ir a Deos, & a esta gloria

que

que cuydar, nella? assim hũ dos euidentes sinaes de Deos morar em hũa alma por graça, he morar por lembrança, por isso o demonio pera tudo larga o tempo, sò pera a oração vos peja as horas, & nellas vos vẽ muytas vezes pensamentos crueis, porque isto sò pretende estoruar pello bẽ que da oração vos pode vir.

E taõ melhorada fica hũa alma com a oração que não tão somente se enxerga no gesto do rostro, na lingoa, nas maõs, mas chega atè a composturа dos vestidos, *& vestimenta eius facta sunt alba sicut nix*: diz Deos por Isayas *Dissolue colligationes impietatis, solue fasciculos deprimentes tunc erumpet quasi mane lumen tuum, & sanitas tua citius orietur, & gloria Domini colliget te*: notai o (*Erumpet*) porque a transfiguração ha de sair de dentro da alma, & della se comunica a luz a todas as obras exteriores. S Gregorio Nisseno explicando aquellas palauras dos Cantares: *Ecce tu pulchra es amica mea*, ou (*proxima mea*) (como le o santo) diz, soes bem parecida, porque (*proxima mea*) fogindo dos vicios vos chegastes a mim. He nossa alma como hũ espelho q̃ recebe em si a figura q̃ diante se lhe representa, se se lhe poem cousa fea tal fica, se fermosa assi o represẽta, & se o sol deitãdo rayos deitaos o espelho tãbem, se ouro que dá resplãdor elle faz o mesmo: Pois soes fermosa, porque me trazeis diante de vos, & em minha companha andais, & por isso parece que dando a Esposa a rezão desta fermosura responde, *Ecce tu pulcher es dilecte mi, & decorus*, se o vos soes Esposo santo porque o não serei eu tambem? E por isso noutra parte, *Tota pulchra es amica mea, & macula non est in te*: porque a não tem quem he seu Esposo. Diz Theodoreto a agoa clara mostra o olho do sol, & o seu mouimento, & assim o coração puro que se poem diante de Deos fica sendo hum

Isai. 58.

Niss. de vita Moys. ad fin. Cant. 5.

Theod. in hunc locũ.

hum eſpelho que o repreſenta, & fica transfigurado em Chriſto, & não repreſenta doutra maneira, ſenão como eſpelho as virtudes que nelle ſe achão. E deſta maneira ſahio Moyſes reſplandecente, *Ex conſortio ſermonis Domini*, & o mais he que, *Neſciebat quod cornuta eſſet facies eius*, & aſſim não ſabeis vos, nem dais fè de voſſa trãsfiguração, mas daa quem vos vè taõ mudado, & taõ compoſto. E a iſto chama S. Bernardo migalhas da meſa dos ſenhores, que viuem no ceo, as quaes ſe dão por onças, pezo, & medida, porq̃ aſſim releua pera o perigo de noſſo eſtado, & pera vos fazer mais fome o pão inteiro que la ſe come.

Exod. 34.

Bern. ſ. 1. de ſeptuag

E não chamar a todos ſe não a tres, os ficou honrãdo a todos, aos tres, porq̃ o mereceraõ melhor, honrou os com os leuar ao mõte, & aos que deixou, honrou, com os não leuar cõſigo, porque não eſtáuam capazes pera iſſo, & negar a honra, & fauores a quem pera iſſo não tem partes, he honralo, & tirarlhe a occaſiaõ de ſua deshonra. O ſol no inuerno porque as aruores eſtão tentas, & ſem folhas, dalhe de hum lado, & por entre nuuẽs, que ſe lhe dera de alto, & direito, ſecara tudo, depois q̃ eſtão mais duras, & com folhas, venha o ſol: em quanto hũ eſtá tenro pera a honra, & não tem merecimentos, darlhe o ſol de fito he ſecallo, & cair da honra; & as nuuẽs ſe deitaſſem toda a agoa junta, allagariaõ a terra, & afogariaõ a todos. Iſto quis dizer Iob. *Qui ligat aquas in nubibus ſuis, vt non erũpant pariter deorſum*: Vai chouendo pouco a pouco, porque ſe as agoas decerem juntas allagaraõ tudo, & deitaraõ a perder, & arrancaraõ as raizes às ſementeiras, mas eſperando hũas gotas a outras, fazem reſponder a trinta por hum: aſſim ſe haõ de auer os que gouernão no dar dos deſpachos, & repartir os offi-

Nota.

Iob. 26.

cios deixai ir pouco a pouco, porque se logo daes tudo o que se pode dar, perdese & afogase atè o que honraes, porque sobir ao alto sem merecimento he pera ficar deshonrado, & dar mòr queda, *Deiecisti eos dùm alleuarentur*, diz Dauid. Quanto mais que ainda q̃ o Rey he fonte publica q̃ com todos se ha de comunicar (que por isso differaõ os Tribus a Dauid, *Quare te furati sunt fratres nostri viri Iuda?*) com tudo naõ encõtra a justiça ter priuados com que mais familiarmẽte trate, & a que mostre mais fauores, & assim diz S. Gregorio Nazianzeno, que o mostrou Deos ao pouo de Israel entre todos os do mundo, sem perjuyzo dos outros; mas haõ de ser priuados que nada queiraõ pera si, mais que a graça do Rey, & tudo o mais pera os outros, o que mostrou o Apostolo Saõ Iudas Thadeu vendo o fauor que Christo nosso Senhor queria fazer aos discipulos de se lhes manifestar, disse Senhor. *Quid factum est, quia manifestaturus es nobis te ipsum, & non mundo.* Porque a graça & merce que Christo nosso Senhor Supremo Rey da gloria lhe fazia queria, que se comunicasse a todos. Assim o aconselhaua o Apostolo Saõ Pedro. *Vnusquisque sicut accepit gratiam in alterutrum, illam administrantes sicut boni dispensatores multi formis gratiæ Dei.* E por isso saõ bem ouuidos Moyses & Elias, que tratam do excesso da morte que he bem vniuersal do mundo, & a Saõ Pedro se dà nome de nescio que tudo queria pera si, & pera os que alli estauam como validos somente, & mais familiares de casa.

Pſal.72. 2.Reg.19. Nazianz. Epistol.66 Ioan.14. 1.Petr.4.

Loquebantur de excessu: Não pareça a pratica pouco conforme com o estado da gloria, porque como Christo nosso Senhor com sua morte auia de merecer a gloria de seu corpo, naõ se podem melhor festejar honras que com falar no mere-

nota ad. el. fin.

merecimento dellas, porq̃ he eſtilo muy recebido, & ordinario entre os morado res da caſa de Deos, eſtimarem mais os ſeruiços que fazem, que o galardaõ que delles recebem, & fazerem mais caſo de merecer as hõ ras que de as poſſuir, & por por iſſo poſto que os Anjos ſantos no Ceo, parece que eſtranhauão o veſtido de ſangue, onde todos andaõ veſtidos do brãco de alegria Iſai. 36. *Quis eſt iſte qui venit de Edom tinctis veſtibus de boſra?* o q̃ mais difficultauão era, *Iſte formoſus in ſtola ſua*, não baſtaua ſofrer ſe o trajo em lugar tão differente das dores & tormẽ tos, que elle ſignifica, ſenão ainda quererſe hõrar com elle, & prezarſe de o trazer como ſe fora gala com q̃ ſe moſtrara melhor aſſom brado? Mas como o ſeu ſangue foy o merecimento da gloria de q̃ tomaua poſſe, ouue eſte Senhor q̃ nenhũa couſa podia eſtar melhor, junto com o lugar de ſua gloria, ſenão o merecimẽto com q̃ pera ſi alcançou a de ſeu corpo, & a nos a de noſſas almas. E por iſſo diz S. Agoſtinho que Chriſto noſſo Senhor nem em ſi, nẽ em ſeus martyres quis que ſe borraſſem os ſinaes de ſeus tormentos, porque poſto que o eſtado da reſurreição remedea todas as falhas, & repaira todas as que bras do corpo pera ficar fermoſo, & ſem macula, cõ tudo houue q̃ mòr fermoſura era deixalos, & reformalos, q̃ não tiralos de todo, porque em tanta gloria nenhũa couſa podia parecer melhor nem mais fermoſa, que os ſinaes dos ſeruiços por onde ſe alcançou, & a viſta do premio & galardão delles, apparecer, & publicarſe ſempre o merecimẽto por onde ſe chegou a tão grãde lugar. E conforma tamẽ a pratica, cõ o eſtado da gloria, porque como na cruz eſtà a gloria (q̃ por eſſe reſpeito leẽ os gregos: *De gloria quã cõpleturus erat*:) bẽ diz hũa cõ outra, porq̃ como diz Euthimio, o meſmo he cruz q̃ gloria, & por iſſo eſtã

Aug. l. 22. de ciuit. Dei. c. 20.

Euthym.

De Laude Crucis. 5.

neste monte glorificado, foy necessario abrirse o Ceo, & vir hũa nuuem cõ hũa voz qui dizia: *Hic est filius meus dilectus*, mas estando na Cruz cerrase o Ceo com outra nuuem, *Tenebræ factæ sunt super vniuersam terrã*, dando a entender que não he necessario ver Ceo, por q̃ naquella Cruz está Ceo, está gloria, & esta tudo, não ha necessidade de ver Ceo à vista de hum Deos crucificado. E assim engrandece S. Paulo a fè de Moyses em querer antes abraçarse cõ as afrontas de Christo que todas as riquezas que em casa de Pharao podia alcãçar: *Maiores diuitias æstimãs thesauro Ægyptiorum improperium Christi*: Pois quem se não renderá a este Senhor & o seruirà de todo o coração, que mostra hoje hũa peça da recamara do Ceo, pera que pella amostra conheçaes o pano, & que cõ excessos de preço vos quer comprar. Quando se quer por preço a hũa peça rica, chamanse aualiadores que ponhão o preço justo della, & por isso Moyses & Elias, vendo a grandeza da gloria, nenhum outro preço lhe puseraõ, senão todo o sangue do filho de Deos, & por isso nelle fallauam cõ Christo. E bastou pera ficar acreditando sua morte com a manifestação da gloria que hoje fez, como não podemos acreditar cõ vosco o jejum, & a esmola, pois vedes que por isso vos dão a gloria que a Christo nosso Senhor tantas afrontas custou, a elle taõ caro, a vos taõ barato, porque dou tra maneira diz S. Agostinho: *Stultum reputas Christum mercatorem.* Quanto mais que com o seu a comprais, se com a esmola delle veyo, se com o paõ, elle dà os moios, se pella confissaõ, elle vos leua, se pollo jejũ, elle vos esforça, fazeis mao comprador a Christo, pois não quereis taõ barato a gloria que elle comprou tão caro. O mercador cõpra a pedra de grande preço, não pera si, senão pera a vender

Luc. 23.

Hæb. 11.

Aug.

vender a hum Rey que lha pague muy bem: assim a penitẽcia, & a virtude a Deos sò se pòde vender, porque elle sò tem cabedal pera a comprar, nem ninguẽ pode dar por ella o que val senão elle. Estaua o glorioso S. Francisco na praça de Asis, mal vestido, & cahia neue, & hum irmão seu (por zombar delle) lhe mandou dizer se lhe queria vender hũa gotta do suor q̃ lançaua, & o santo respondeo, q̃ não tinha elle cabedal pera lho comprar, & na verdade sò Deos sabe estimar o que por elle se padece, & elle só sabe & pode pagar, porque tem cabedal pera tudo, & assim sô a elle se ha de vender, o que por seu amor fizerdes nesta vida, pois o pagara cõ graça & gloria, *Ad quam nos perducat &c.*

QVARTA FEIRA

DEPOIS DO SEGVNDO DOmingo da Quaresma. Sermão I.

Coimbra na Misericordia Anno. 1597.

Ecce ascendimus Ierosolymam, & filius hominis tradetur. Matth. 20.

BEm diffetente retrato temos hoje neste Euãgelho do que tiuemos domingo. Então representamos a Christo nosso Senhor sobindo a hum mõte alto, pera em segredo mostrar a tres discipulos a gloria de seu corpo, hoje sobe a outro monte pera ser crucificado, & esse rostro que resplandecia como o sol ficar tal, q̃ *Non erat ei species neque decor*: Então fala em

segredo com tres, agora cõ todos, porque gloria no mũdo de poucos se pode confiar, então se propos a gloria, agora o caminho por onde auemos de sobir a ella, q̃ he por a Cruz. Descobrelhe sua paixão, diz S. Chrysostomo, *Vt cõmunicatione laborum cum ipso promptiores redderentur.* E como a ambição he importuna sem mais esperar tempo chegou a mãy de S. Ioaõ & Santiago a pedir melhoria de lugares pera os filhos, & postoq̃ Christo nosso Senhor não lhe deu liberdade pera pedir, com tudo quiz primeiro saber o que queria, *Quid vis.* nem a reprendeo antes que propuzesse seu intento como diz Salamaõ, *Priusquam interroges ne vituperes quemquam & cum interrogaueris corripe iustè.* E vos que não sabeis os pensamentos, & a raiz no q̃ sospeitais, primeiro quereis tachar que o outro fale. Mostralhe o caminho da honra com palauras, *Potestis* & com o exemplo como capitão que guia, *Quem ego bibiturus sum.* & conuida, & anima pera a peleja. Nẽ cuideis q̃ está este Senhor hoje pouco liberal com negar a estes Apostolos o que pediaõ, nem temos que arrecear que nos diga, *Nescitis quid petatis.* porque em não socceder a esta petição de bẽs da terra, nos deu seguraça de acodir a nossa, pois he de bẽs do Ceo, que elle tanto deseja de nos cõmunicar: estes podemos pedir afoutamente, pois he auisado quem delles deseja muito. Aue Maria.

Chrysost.

Eccl. 11.

QVem bem ponderar a historia do santo Euangelho, achara nelle duas cousas bem contrarias entre si, que toda via nossa malicia, & pouco entendimento fazem ser muito conformes, & ordinarias na vida: o grande cuidado que Deos tem de procurar todos os meos pera nossa saluaçaõ, posto que sejaõ tanto a sua custa, & o grande descuido que todos temos de granjear os bens eternos

nos que nos mais importaõ, ſendo tam ſolicitos das honras da terra, cuja valia he tam pouca, & cujo preço he tam baixo. Vede que penſamentos eſtes taõ differentes tratar Chriſto noſſo Senhor com muito goſto de ſua morte, porque era remedio de noſſa vida, & neſſe meſmo tempo tratarẽ os diſcipulos por meo da mãy de lugares honrados pera deſcançarem, & viuerem a vontade qua na terra, bem pouco lembrados de lhe agardecerem os tormentos que hia padecer por lhe abrir a porta do Ceo. Condiçaõ he de homẽs agardecidos eſtimar as merces não ſòmente pella valia dellas, ſenaõ pello goſto com que ſe fazẽ, & por iſſo querendo a eſpoſa nos Cantares moſtrar o goſto com que o filho de Deos vinha ao mundo buſcar os homẽs pera os ſaluar diz: *Ecce venit ſaliens in montibus trã ſiliens colles.* diz pois S. Bernardo, que preſſa he eſta com que vindes, que goſto he eſte tam grande que vos faz não recear a aſpereza do caminho que tem altos & baixos? naõ vos lembra que vindes buſcar homens que criando vos hum paraiſo pera elles morarem, elles vos não haõ de dar gaſalhado em que deſcanceis, ſenão em hũa Cruz? Ah bem ſabe eſte Senhor o mao tratamento que ha de receber dos homẽs, & o pouco agradecimento que lhe haõ de dar pellas merces q̃ lhe vẽ fazer, mas nem iſſo ha de ſer parte pera lhe diminuir o aluoroço porque, *Venit accumulans gratiam, diſſimulans iniurias.* Vem tam aluoroçado pera fazer bem a homẽs que cerra os olhos a todas as injurias que lhe haõ de fazer por tratar de ſeu remedio & ſaluaçaõ. He o proprio que diſſe Saõ Paulo tratando do goſto com que Chriſto Senhor noſſo ſe offereceo a Cruz por nos, *Propoſito ſibi gaudio ſuſtinuit crucem confeßione contempta.* não attenta pello que elle perdia de honra, ſe

Cant. 2. c. Bernard. ſer. 54.

Hebr. c. 12

não pello que nos alcançauamos de intereſſe, & proueito. Por iſſo diz S. Athanaſio, que poſto que ſaõ Ioaõ diz que Chriſto noſſo Senhor leuou a Cruz às coſtas, & os outros Euangeliſtas dizem que alugarão ao Cyreneo pera a leuar, que ha muyta conformidade, & que no principio quando Chriſto noſſo Senhor hia a padecer leuou elle a Cruz às coſtas, & depois ordenou q̃ a leuaſſe o Cyreneo, porque como ſahia a triumphar do demonio, era bem que leuaſſe o eſtandarte da Cruz, com que auia de vencer, & moſtraſſe que voluntariamẽte, & por goſto particular que diſſo tinha entraua na batalha, que iſſo quer dizer: *Baiulans ſibi crucem*, onde notai dizer (*ſibi*) q̃ foy moſtrar o goſto que tinha em padecer; mas depois quis que outrem a leuaſſe pera que ſe entendeſſe q̃ aquella morte não era ſua, nem merecia os tormentos deſſa Cruz, ſenão dos homẽs por cujo amor elle queria morrer nella: leue a Cruz ſeu dono cuja era de rezão, Chriſto noſſo Senhor por amor & elles por juſtiça: *Vt omnibus in notes ceret Dominum non ſuam mortem, ſed hominum obire.*

Athan. de paſsion. & cruce Do.

Ioan. c. 18

Por onde ſe ſobir eſte Senhor a Ieruſalem a morrer por nos he grande obrigação fiça ſendo dobrada no goſto com que vay: *Præcedebat eos*, que não ſabe eſte Senhor fazer merces ſingelas. Tinha dantes por coſtume, mãdar os diſcipulos dous a dous. *In omnem ciuitatem, & locum quò erat ipſe venturus*, mas quando vay caminhãdo pera a Cruz, pera nella com ſua morte dar remedio a noſſa vida, *Præcedebat eos*, & aſſim elle vay, o amor ſomente o leua, ninguem o cõſtrange: Por iſſo diſſe o Propheta Abacuc, falando á letra de Chriſto noſſo Senhor poſto na Cruz: *Cornua in manibus eius.* parece que ouuera de dizer q̃ a Cruz ſoſtentaria a Chriſto, quãdo nella foſſe poſto, mas troca a lingoajem pera moſtrar

Abacuc. c. 3.

moſtrar o miſterio,& diz q̃ como o que prendia a eſte Senhor na Cruz não eraõ pregos ſenão amor dos homẽs: por iſſo a Cruz o não ſuſtentarâ em ſi, antes elle com os ſeus braços ſuſtentarà o pezo della quã do for crucificado nella: Mas com iſto vos enſina ao ſeruir com goſto,& por võtade propria ſem outro reſpeito, porque aquelles ſeruiços eſtima Deos mais,q̃ ſe lhe fazem ſò com deſejo de o contentar, & ſeruir. Diz S. Ambroſio: *Nemo inuitus benefacit etiam ſi bonum eſt quod facit, quia nihil prodeſt ſpiritus timoris, vbi non eſt ſpiritus charitatis*: O bem que fazeis por amor de Deos,a eſmola que dais, então he perfeita,& então a aceita Deos melhor,& lhe agrada mais quando a fazeis por vontade, & naõ eſperaes que vos puxem polla capa,& quando a vergonha, ou corteſia vos não obriga ao fazer. E iſſo quer dizer; *Iuſto non eſt lex poſita*, porque inda que não ouuera ley, como he bom por amor, ſempre ſeguirà o bem. E aſſim pregũtado Ariſtotheles q̃ tinha ganhado cõ ſua Philoſophia reſpõdeo fazer por võtade o que os outros fazem por temor. *Ex Philoſophia didiſci nõ coactè facere quod aliqui faciunt propter legis timorem*, por onde S. Agoſtinho na ſua regra diz, *Non ſicut ſerui ſub lege, ſed ſicut liberi ſub gratia conſtituti, legi Dei obedire debetis*: Por iſſo Dauid, *Lex Domini immaculata conuertens animas*: Diz S. Bernardo, porque medo, ou intereſſe, *Mutant interdum vultum, vel actum, affectum nũquam*. porque mudar hũa alma ſomente iſſo faz o amor de Deos deſintereſſado, & aſſim diz o ſanto, *Charitas cõuertit animas, quas facit, & voluntarias*,

Aristot. Aug. Psalm. 18. Bern. titu. de diligẽdo Deo.

Mas o q̃ mais nos pòde eſpantar, q̃ poſto q̃ o goſto faz não mudar a pratica da quilo em q̃ o leua, todauia era dobrada penna a quem hia pera ſofrer tantas, falar deuagar nas circũſtãcias q̃ auia de ter ſua morte,& aſſim vemos q̃ preguntando

Ambr. lib. 1. off. c. 30. & alibi ſæpius.

1. Cor. 1.

Iſaac

Iſaac a ſeu pay quando hia cõ a lenha âs coſtas pera o ſacrificio: *Pater vbi eſt victima?* reſpondeo, *Nequare fili mi Dominus prouidebit*, pera que o não agonizaſſe mais com lhe declarar a morte. Pois Chriſto noſſo Senhor aſi trataua mal, trazẽdo á memoria a receita de ſuas dores, mas iſſo ſeruia de aliuiar a dos diſcipulos com dante mão lhes declarar o que depois auiaõ de a ver, pois paſſa por ſuas dores por acodir às noſſas, remedeenſe as dos diſcipulos poſto q̃ ſeja à ſua cuſta, porque em tudo o mais tomou ſobre ſi o caſtigo q̃ noſſos males merecião. Eeſta he a rezão q̃ S. Chriſoſtomo apõta de lhe declarar particularmẽte as circũſtancias de ſua paixão, peraq̃ depois as ſentiſſem menos, porq̃ o aparelho, & conſideração faz ſofrer bem os mores deſaſtres da vida, poſtoque encontrẽ noſſos diſſenhos, Por iſſo cõ rezão diz S. Paulo: *Pater miſericordiarũ, & Deus totius cõſolationis*, porq̃ nas lagrimas, & trabalhos q̃ por ſeu amor paſſaes, ou vos acode cõ o remedio, ou vos da paciẽcia cõ q̃ o ſofraes bẽ. He tão grãde aliãça do corpo & alma q̃ o corpo paſſa a fome, & o trabalho, & a alma ſe aflige, & o sẽte, pois eſte Senhor como pay remedea a falta do corpo, & como Deos cõſola a aflição da alma. E aſsi diz Clemẽte Alexãdrino: *Chriſtus alimentũ eſt, & per eũ ad mamillas Patris accedimus quæ curarũ obliuionẽ inducũt*: tudo eſte Senhor remedea, & tira os cuidados q̃ afligẽ. O mũdo ſe remedea não cõſola, q̃ o rico dizia: *Quid faciã quia nõ habeo quò cõgregẽ fructus meos?* anguſtiauaſe cõ o q̃ tinha, & eſperaua: mas Deos quãdo não remedea, porq̃ às vezes cõuẽ aſsi mais pera bẽ de quẽ pede, cõ tudo de hũa ou outra maneira sẽpre cõſola: *Intribulatione inuocaui Dominũ, & exaudiuit me in latitudine Dominus*: diz Dauid, ouuiome Deos na tribulação dãdome bojo & coração, pera leuar bẽ bocado tão azedo, como he eſte

Geneſ. 22.

Chryſ.

2. Cor. 1.

Clem. Alex. l. 1. padag. c. 6.

Luc. 12.

Pſal. 117.

eſte da perſeguição, q̃ padeço: o bocado ſe ſe atraueſſa, tão bẽ he tiralo, como faze lo leuar pera baixo, & ainda leualo he fazer bẽ ao eſtamago: aſsi quãdo Deos não tira atribulação, faz ẽgolir è leuar pera baixo, & ſofrer cõ paciẽcia a aſpereza q̃ iſſo tẽ.

E falãdo Chriſto noſſo Senhor tão claramẽte em ſua morte cõ os diſcipulos. *Ipſi nihil intellexerũt*, tinha dito a os Iudeus, *Oportet exaltari filiũ hominis*, & logo o ẽtẽderão & diz tão claro aos diſcipulos q̃ ha de morrer, & não o entẽdẽ: a rezão he porq̃ os judeus deſejauão a morte de Chriſto noſſo Senhor, & os diſcipulos a ſua vida, & aſsi ningẽ quer entẽder ſenão cõforme ao ſeu humor. Ah como julga mal das couſas q̃ vẽ eſtà afeiçoado, *Super cecidit ignis, & nõ viderũt ſolem*, & aſsi ſendo lingoajẽ taõ clara não a entẽdiaõ porq̃ era cõtra ſeu goſto. Prophetizaua Dauid: *Et relinquẽt alienis diuitias ſuas*, mas porq̃ os maõs não goſtauão deſta doutrina diz, *Inclinabo in parabolã aurẽ meã*, chama parabola poſto q̃ falaua claro, não porq̃ o foſſe, mas porq̃ neſſa cõta a tinha aõ os mũdanos: aſsi nos acontece, dizemos q̃ ha inferno, q̃ ha pẽnas eternas pera maos, parece enigma deixar a ocaſiaõ de q̃ goſtaes, & aſsi os genros de Loth em couſas tão certas, & ditas por hũ Anjo referidas por ſeu ſogro, *Videbatur illis ludẽs loqui*, porque era deixar as caſas, & as vinhas. Chegou Platão a dizer q̃ ſe os homẽs eſtiueraõ certos q̃ auia Deos q̃ caſtigaua maos, & premiaua bõs tinha por impoſſiuel cõtinuarẽ com pecados, mas q̃ todos os do mũdo naſciaõ da ignorãcia, & da duuida q̃ tinhão deſta verdade. Pois aos Chriſtaõs cada dia ſe prega iſto, mas entretẽ os o demonio de ſorte que não ſe lembrem, nẽ ſaibaõ entender eſta lingoajem, poſto q̃ cada hora lha pregão.

Gene. 12.

Plat.

Pſal. 57.

Pſal. 48.

Ora vede agora quaes ſaõ os pẽſamẽtos, & cuidados dos homẽs pois aeſte tẽpo, (*Tunc*) então tratauaõ de granjearia de lugares honrados que he petiçam

tam fora de tempo, & sem cõclusaõ. No que se mostra bem a fraqueza dos homẽs, & quão facil he brotarem afeiçoẽs desordenadas, & reuerdecerem paixoẽs q̃ com o costume de boa vida parecem que andão sepultadas. Dizia S. Paulo, *Ipse est pax nostra, qui fecit vtraque vnũ, pèr crucem interficiens inimicitias in semetipso.* Não matou peccadores, senão os peccados, & de sorte que os que por merecimento de seu sangue saõ perdoados nunca mais tornão a memoria: mas nos como deixamos os males de arrufo, sangramos estes maos humores que rei não, mas não lhe fazemos exequias, não lhe tiramos as raizes: Por isso não vos espanteis se reuerdecẽ tam depressa, quando vos não precataes, achaes vos leuado com hum pensamento de soberba, ou de vingança ou de ambição, vede estes Apostolos de Christo nosso Senhor, como se lhe meteo em cabeça buscarem valias pera acabar com Christo q̃ lhes desse os milhores lugares de sua casa, & fazerem cõ a mãy q̃ lhos fosse pedir.

Ephes. 2.

A petiçaõ cheira a ambição & Christo nosso Senhor chamalhe ignorancia, *Nescitis quid petatis.* Desculpay erros que o mesmo Senhor quãdo achou os discipulos dormindo no horto reprendeos: *Sic non potuistis?* & desculpou os, *Spiritus quidem prõptus est, caro autem infirma.* Não ha homem sem sua virtude, *Omnis res habet duas ansas.* pois tomai o pella asa que está longe do fogo. Pausanio, quando lhe mandaraõ fazer o caualo com as pernas pera cima, deu o direito, agastouse o outro, pois o não fizera a sua vontade, se lhe não achaes outro defeito, diz o pintor, virai a taboa & achareis o q̃ desejaueis: ora virai a taboa, dai hũa volta ao q̃ se diz, & vereis tudo bẽ feito, q̃ tomado assim he ocasiaõ de murmuraçaõ. S. Bernardo ensina a desculpar peccados alheos: *Excusa intentionẽ si opus non potes.* quãdo a obra não tiuer desculpa, tenha

Matth. 26.

Bern. sup. Cant. ser. 40.

tenhaa a intenção, & cuydai que foy ignorancia, ou inconsideração, & ja quãdo não tiuerem desculpa, dizei grande foy a tẽtação: *Dicito apud temetipsum vehemẽs fuit nimis tentatio: Quid de me illa feciſſet ſi accepiſſet in me ſimilitèr poteſtatem.* E por isso o Apostolo S. Pedro, sendo o mayor dos peccados matar a Christo nosso Senhor, o escusou, dizendo: *Propter ignorantiam fecistis ſicut & principes veſtri*: E sendo tão deshumana a venda de Ioseph, quis consolar aos Irmãos, dizendo que Deos o mandara diante pera acodir naquella pressa de fome *Pro ſalute enim veſtra miſit me Deus, ante vos in Ægyptum.* Cõcertoulhe a petiçaõ, *Poteſtis bibere calicem*, & assim diz S. Pedro Chrysologo, q̃ fazendo Christo nosso Senhor a oração do Pater noster fez o officio de auogado, fazẽdo em forma a petição a que auia de responder: *Rex ipſe officio functus eſt Aduocati, vt preces quibus reſpõſurus erat, ipſe dictaret*, quẽ foſſe taõ auisado que sempre trataſſe seus negocios com Deos, & atê seus desatinos de ninguem fiaſſe senão delle, que bom despacho teria sempre, & quaõ acomodado a suas forças, & a seu remedio. E assim diz S. Agostinho: *Optimus conſiliarius qui non noſtram quærit voluntatem, ſed vtilitatem.* Porque he amor indiscreto, não reprender o amigo, nem cortar por seu gosto, quando lhe conuem pera seu remedio, & vede os males que fez não reprender Dauid a Amnon: *Noluit contriſtari Amnon eo quod diligebat eum, & primogenitus erat.* Dahi nasceo matallo Absalon, & depois alcuantarse com o Reyno, & ficar Dauid na estreiteza, & risco em que andou. Bom amigo Christo nosso Senhor que sabe cortar pello gosto dos discipulos á conta de seu proueito, porque o al he amor indiscreto.

Act. 3.

Genes. 45. Chryſ. ſer. 7.

Aug.

2. Reg. c. 13

Quem ego hibiturus ſum: Deste calix conuida o Senhor àquelles que mais ama, deste

deſte fala quando vay a morrer, porque como diz
Hieron. S. Hieronymo tudo o que Chriſto noſſo Senhor ganhou morrendo, nos comunica a nos, & he o que diſse o Apoſtolo S. Pedro, *Chriſto igitur paſſo in carne, & vos eadem cogitatione armamini,* ou (como diz o Grego) *eandem cogitationem velut arma induite*: pera ſignificar a fortaleza da paixão de Chriſto porque ſe nos armarmos com a meditação della, podemos reſiſtir, & cometer
Ioſue. 8. os enemigos cõ eſta arma. Quando Ioſue pelejaua cõ os da cidade de Hay mandou Deos, que leuantaſse hum capacete no alto, & como diz Nicolao de Lyra he ſentença dos Iudeus q̃ em hũa lança, ou haſte alta, & iſto pera que o pouo cõ mais confiança peleja ſse: aſſim a Cruz de Chriſto noſſo Senhor, he arma com que ficamos fortes, & com animo pera encontrar os enemigos, & a meditação de ſua paixão ſerue pera alcançar o fruito de ſua morte, porque ſe nos doermos della, impoſſiuel he viuerẽ na alma peccados que o puſeraõ na Cruz, & aſſim enquanto eſte Senhor eſteue na Cruz nem prometerenlhe de crer nelle baſtou pera o tirar della, & por iſso goardou as chagas que na Cruz recebeo, porque ja q̃ elle não auia ſempre de eſtar na Cruz, pello menos, ſempre a Cruz eſtiueſse nelle. Pello que ſaibamos neſte ſanto tempo eſtudar por eſsa Cruz, & meditar nella, & como diz S. Agoſtinho. *Toto nobis figatur in corde, qui pro nobis fixus eſt in Cruce*, & alcançaremos a graça, & depois a gloria, *Ad quam &c.* Aug.

QVARTA FEIRA

DEPOIS DO SEGVNDO DO-

mingo da Quaresma. Sermão II.

Lisboa na Misericordia Anno 1609.

Ecce ascendimus Ieroſolymam &c.
Matth. 20.

ANtes que Christo nosso Senhor viesse ao mundo tinha conuidado aos homẽs pera hum sumptuosissimo banquete, que se auia de fazer no mõte Caluario, como diz o Isai. 25. Propheta Isayas: *Et faciet Dominus omnibus populis in mõte hoc conuiuium pinguium, conuiuium vindemiæ, pinguium medullatorum, vendemiæ defecatæ.* E como he costume quando se faz hum banquete sumptuoso, dar lista das iguoarias que ha, pera que cada hum se empregue naquella que mais lhe contẽtar: assim Christo nosso Senhor, auendo de dar a todo o mundo o banquete no monte Caluario, hoje da o rol dos pratos q̃ ha de auer a seus discipulos: *Ecce ascendimus Ieroſolymã, & filius hominis tradetur &c.* auera crauos, açoutes, escarnios & morte, escolhei daqui qual prato vos cõtenta mais, porq̃ todos saõ riquissimos, & se vos parecẽ hũ pouco agros, no fim se dão os doces, *Tertia die resurget.* E porque nos conuites costuma auer differenças sobre os lugares, por isso estes discipulos pediraõ os primeiros lugares. *Dic vt sedeant hi duo fily mei &c.* pera termos lugar neste cõuite temos necessidade da interceſſaõ da Virgem nossa Senhora Aue Maria.

A prin-

A principal rezão com que Christo nosso Senhor nos quis persuadir a viuer precatados, & solicitos no que toca a nossa saluaçaõ, foy porque o caminho do Ceo era muyto estreito? Matth. 7. *Quam angusta porta, & arcta via est, quæ ducit ad vitam, & pauci sunt qui inueniunt eam*, & por outra parte vemos como nos facilita o caminho do Ceo pella goarda de sua Matth. 11. ley, *Iugum enim meum suaue est, & onus meum leue*, & ainda Psal. 118. Dauid o chama tambem assombrado que achaua facil não sô andar por elle, más ainda o correr pella Nazianz. orat. 1. de Theol. posta, *Viam mandatorũ cucurri.* Mas diz S. Gregorio Nazianzeno, *Angusta est propter sudores*: Vejo que entrarem os santos pella porta do Ceo lhes custa suar, & cansar: nem vejo quem viuendo à larga em dilicias ache nelle porta aberta, antes entra Bertolameu esfolado Lourenço assado, Paulo degolado, & tambem (diz o santo) ser estreita a estrada, he *Quia non amultis teritur*, q̃ he o que diz Christo nosso Senhor, *Et pauci sunt qui inueniunt eam.* Nos fazemos o caminho aspero, & estreito pellos poucos que caminhamos por elle, porque posto que seja larga a estrada, se he pouco seguida, & pizada de poucos, crece o matonella, & fica difficultosa de andar, por onde o remedio he o q̃ dá S. Paulo. *Habentes fiduciam in introitu* Hebr. 10. *sanctorum in sanguine Christi, quem initiauit nobis viam nouam, & viuentem, accedamus adeum.* Porque depois q̃ Christo nosso Senhor morreo na Cruz, com ella abrio carreira noua, por onde os sãtos entraõ confiados no sangue deste Senhor. Estaua Deos encostado na escada de Iacob, diz Philo: *Inniti sustentare est*, & fique a a escada fixa pera sem medo sobir por ella, mas acrescentou Saõ Hieronymo que estar Deos encostado à escada, não he pera se arrimar nella, antes pera lâ do alto dar a mão aos fracos, pera que com animo Philo. lib. de somnijs Hieron. Epistol. 17. ad Eustoch

subão

ſubão por ella: Pois iſſo meſmo fez Chriſto noſſo Senhor na Cruz, porque como não ha outra eſcada por onde ſe poſſa ſobir ao Ceo ſenão a ſua Cruz, ſobindo a Cruz, & ſendo nella pregado nos ſegurou a eſcada, & là do alto da Cruz nos eſtà dando a mão, peráque confiadamente ſubamos & ſem medo. Ao que parece que alludio Eſaias, *Eleuabit ſignum in nationibus procul, & ſibillabit ad eum de finibus terræ, & ecce feſtinus velociter veniet.* o q̃ ainda que ſe entenda a letra das bandeiras dos Aſſyrios, & mais pouos q̃ Deos chamou pera deſtruir o ſeu pouo: todauia por eſta bandeira ſe pode entender a Cruz de Chriſto noſſo Senhor, na qual leuantado foraõ chamados todos, pera pelejarem com os enemigos, & com a Cruz ficaraõ tam animados, que nenhũ ſe podia chamar fraco, nẽ canſado: & a palaura, *Sibillabit*, quer dizer que a hum aceno, ou apito de Chriſto crucificado acodiráõ de todo o mundo valeroſos ſoldados. Pois ſaibamos reconhecer a eſte Senhor o que hoje faz por nos ſobindo a Ieruſalem, que he irnos guiando, & moſtrando o caminho, por onde auemos de ſobir a Ieruſalem do Ceo, que he ſobindo pella eſcada da Cruz. E por iſſo ſobindo hoje Chriſto noſſo Senhor a Ieruſalem, diz S. Marcos, *Præcedebat illos Ieſus*, & os diſcipulos, *Stupebant, & ſequentes timebant*, porque poſto que ſua Cruz & morte, mete medo, todo ſe perde quando eſte Senhor he o capitaõ que vos esforça, & a guia que vos encaminha, & vos facilita os paſſos difficultoſos da eſtrada do Ceo.

Eſai 5.

Marc. 10.

E caminhando eſte Senhor pera a morte, vẽ muito a propoſito fallar nas circunſtancias, & accidentes della, porque os caminhantes vaõ com o penſamento do que haõ de fazer quando chegarem. Hia Pharao perſeguindo os Hebreos, & hia fazendo conta comſigo, *Perſequar & comprehendam, diuidam*

Exod. 15.

uidam spolia, implebitur anima mea. E as santas molheres indo pera vngir o corpo de Christo na sepultura, hiaõ pello caminho dizendo: *Quis reuoluet nobis lapidem?* Marc.16. Assim Christo nosso Senhor indo hoje pera Hierusalem trata das circunstancias de sua morte, *Filius hominis tradetur &c.* Se soes caminhantes pera a outra vida, porque não cuidais o q̃ lâ vos ha de acõtecer, porque tiraes o pensamẽto do Ceo, se pera là caminhaes. O Papa Innocẽcio terceiro dizia que andaua hũa lingoajem no mundo mal entendida: preguntaes a hum homem quanto ha q̃ viue, auendo de ser a pregunta quanto ha que morre, porque tanto perde de vida, pois viuer he desfalcar nos dias della: da fazenda, & do dinheiro quãto mais acrecentaes, mais tendes, mas dos annos, quãto mais viueis mais perto estais da morte. Propos Epicuro qual era melhor, se esperar a morte, se buscala, & sairlhe ao encontro, & parecia q̃ era trabalho demasiado cansar toda a vida em aprẽder a arte de bem morrer, pois não serue pera mais, que pera hũa sô vez, mas diz Seneca. *Semper discendum est quod an sciamus experiri non possumus*, não sabemos o que temos aproueitado nesta arte, senão depois que não temos remedio pera aproueitar mais nella, & somẽte se ha de dar a sentença de quãto aproueitastes, & por isso sempre, *Discendum est.* E assim ponderou S. Gregorio o que disse Iob: *Dies mei breuiabuntur, & solum mihi super est sepulchrũ*, & logo se segue, *Non peccaui*, porq̃ quem trata da morte, & dos accidentes della não pecca. Seneca. Epistol.16. Iob.17. Greg.13. mor. c.10

Tradetur, ensinanos Christo Senhor nosso a falar hõradamente a saluo da hõra alhea, porq̃ posto que Iudas o auia de entregar q̃ estaua presente, todauia não nomea a pessoa por a não infamar. Falãdo o Propheta Sophonias do tempo da ley da graça diz, *Non cõfundantur manus vestræ*, não desmaeis, porque ha Deos de fazer Sophon.3.

pazes conuoſco. *Et ſilebit indilectione tua vt non confundaris.* Diz S. Hieronymo o amor deſte Senhor acabará cõ elle calarſe a noſſos erros, que o amor que chega aos publicar longe eſtá daquelle que Deos veyo plantar na terra, cuja obrigação he ſer ſemelhante ao ſeu. S. Ambroſio dà hũa expoſição petegrina àquellas palauras de Salamão, & diz q̃ a ñão tenhão por alhea de ſeu intento, *Iuſtus in principio accuſator eſt ſui*: naõ quer dizer (diz o ſanto) que bate nos peitos, & ſe conhece por peccador, mas quer dizer que o juſto todos os males toma à ſua conta pera os chorar. *Non videatur abſurdum, vt etiam de illo dictum ſit quod iuſtus ſit qui ſe accuſat pro alio, etiam ſi in ſe nihil habeat, quod accuſet.* Quando Ioſeph ſe quis dar a conhecer a ſeus irmãos diz o texto ſagrado que mandou ſair todos os mais fora. *Et nullus intereßet alienus agnitioni mutuæ*: dà Philo a rezão *Ne fratribus propter veterem iniuriam obueniret aliquod dedecus,* porque podiaõ ficar infamados ſabendoſe a treição que auião cometido. Ponderou ſingularmente ſãcto Agoſtinho dizer o Euangeliſta S. Ioaõ, que depois de Chriſto noſſo Senhor lauar os pês aos diſcipulos começando a pratica que com elles teue: *Turbatus eſt ſpiritus, & proteſtatus eſt, & dixit Amen Amen dico vobis, quia vnus ex vobis tradet me*: diz oſancto, Chriſto noſſo Senhor era tão Senhor dos affectos humanos q̃ os podia perturbar quãdo queria pera moſtrar noſſa fraqueza, & os podia logo quietar quãdo lhe parecia, pois moſtra perturbação quãdo he forçado pella ocaſiaõ do tẽpo a não diſſimular mais cõ Iudas, & a deſcobrir ſeus maos intẽtos nada menos lhe cuſta chegar a deſcobrir faltas alheas & prĩcipalmẽte de eccleſiaſticos, e diſcipulos de perto, q̃ tãto tẽpo foy ſofrẽdo, peraq̃ nos aprẽdamos a não as deſcobrir nos proximos, ſenão quãdo ja a neceſſidade vos obrigar, & a occaſiaõ vos forçar.

Hieron. in Sophon.

Amb. in Pſal. 118.

Prou. 18.

Geneſ. 45.

Philo. lib. de Ioſeph.

Auguſt. tit 60. in Ioan. Ioan. 13.

Nihil intellexerunt: Diz S. Antonio que chega a tanto a maldade dos homẽs que he mayor que a imaginação. Quando vedes a treição q̃ vos faz o amigo de quem a não eſperaueis, dizeis, & quem auia de cuidar taõ grande maldade pera ſe precatar della: aſſim os Apoſtolos viaõ a innocẽcia de Chriſto Senhor noſſo, & por outra parte os grãdes tormẽtos q̃ dizia q̃ auia de padecer, a lingoajẽ clara era, mas cuidauão q̃ Chriſto lhe falaua em parabola, antes que chegar a imaginar q̃ podia auer no mũdo quẽ tanto mal cometeſſe. mas he tanta a malicia do mundo qua ha miſter viuer muy acautelado, porque ninguem ſabe donde lhe virá o mal, & não he boa eſcuſa dizer, eu não cuidaua tal, & quem auia de cuidar, porque he eſcuſa de neſcios. Dizia Quinto Fabio, que não era de Capitão prudende, *Dicere nõ putabam*, mas diz Seneca, *Ego turpiſſimam excuſationem eſſe homini dico*, porque, *omnia puta*, aueis de cuydar sẽpre q̃ achareis em tudo o pior, & que ha engano no amigo, & no irmão, & em todos, porque, *Omnia hæc fert natura*, tudo ſe pode cuidar de homẽs, *Et vbi tranquilla tibi omnia videntur, ibi no cetura non deſunt, ſed quieſcunt*. E aſſim diz S. Agoſtinho que então ſe ha de temer o mar quando eſtâ mais ſereno, quando anda brauo não ha que recear, porque males preſentes não ſaõ objecto de temor, ſenão de dor, *Time mare etiam quando mollicies eſt*, aſſim não vos enganeis com o bom roſtro com que vos afagaõ, porque he entam mais pera arrecear eſſa brandura, & afagos. Naõ vos eſpanteis de fazer frio no inuerno, nem de enjoar no mar, porque faz cada hum ſeu deuer: Naõ vos eſpanteis de achar refolhos & enganos nos homẽs, porque aueis de cuidar que tudo iſſo he ordinario nelles.

Seneca. lib. 2. de Ira. c. 31.

Auguſt.

No tempo em que Chriſto noſſo Senhor trataua de noſſo

noſſo remedio: *Tunc acceſſit ad eum mater filiorum Zebedæi*, & vede o modo de pedir, *Dic vt ſedeant*, fala conforme ao eſtilo que goardão os grandes, os quaes não medem o que fazem pello que ho rezão ſenam pello que podem. Quando os filhos de Iſrael pedirão Rey, mãdoulhes Deos dizer por Samuel: *Prædic eis ius Regis qui regnaturus eſt ſuper eos, agros veſtros, & vineas, & oliueta optima tollet, & dabit ſeruis ſuis*: Pois Senhor iſſo he tyrãnia & não gouerno, aſſim ſe chama, *Ius Regis*? Reſponde Caietano, & Nicolao de Lyra, he direito, não porque o ſeja, mas porque tal o fazem os poderoſos, & que leuão tudo por poder, & goſto, & não por rezão. E por iſſo Iob querendo moſtrar ſua innocencia dizia: *Si contempſi ſubire iudicium cum ſeruo meo*: que poſto que elle era ſeruo, & que eu pudera leuar às couſas por força, não quis ſenam por rezão, & direito julgado por tal. Rey era Dauid, mas nam quis vſar do poder, nem caſtigar eſtando em ſua mão as offenſſas que de Ioab, & Semey, tinha recebidas, & na hora da morte encomendou a Salamão que conheceſſe do caſo, & por via de juſtiça os caſtigaſſe ſegundo o que mereciaõ: Nunca Dauid ouſou fiarſe de ſi tanto, nem de ſeu zello de juſtiça em ſua propria cauſa que ſe não receaſſe mais da paixão das offenſſas deſtes, por iſſo goardou o caſtigo pera tempo em que a hora em que eſtaua, & o pezo da morte em que ſe via os ſeguraſſe de ſi, & de ſua propria paixaõ, & ainda naõ quis elle proprio dar a ſentença, mas como parte tomou por Iuiz terceiro a Salamaõ, o qual porque por rezaõ de filho naõ ficaſſe ſoſpeito, quis que ſe determinaſſe o caſo depois de ſua morte, quando Salamaõ tinha mais neceſſidade da beneuolencia de vaſſallos viuos, que de vingança das injurias do pay

1 Reg. 1.

Caietan. & Lyra.

Iob. 31.

3 Reg. 2.

ja defunto, peraque quando o fauor ouueſſe de inclinar a algũa das partes, foſſe antes a dos vaſſalos que a ſua propria.

Vnus ad dexteram, &c. Saõ taõ largos no pedir porque o ſaõ no penſamento, & preſumpçaõ de ſi, & faz grande danno no mundo a preſumpçaõ de ſpirito, & altiues de penſamentos cõ que os homẽs aualiaõ ſuas couſas em mais do que ſaõ, & ſe tem por merecedores de tudo o bom que o mundo tem. A queixa dos que
Matth. 20. trabalharaõ na vinha naſceo que, *Arbitrati ſunt quod plus eſſent accepturi.* deſpachauamſe não conforme ao que merecião, ſe naõ conforme a opinião & penſamento de cada hum. E por iſſo ninguem ſe contenta com o deſpacho que lhe daõ, porque ſempre preſume que merece mais. Mas
Pſal. 5. com rezão Dauid lhe denuncia a queda, *Decidant à cogitationibus ſuis.* ou ſeja propheçia, ou moſtra do caſtigo que merecem, cayão do alto de ſeus penſamentos, que não fica ſendo pequeno caſtigo, pois que armaes caſtellos de vento, & ides ſobindo tam alto em voſſos penſamentos vãos, que não he pera arrendar a queda, & inda que não he grande cair do que he, com tudo muito grande he cair do que cuida de ſi. Que que- Daniel.
da deu Nabuchodonoſor, que ſe fez adorar por Deos & de penſamento de Deos veyo a andar paſcendo no cãpo como bruto animal: hum neſcio paſcer no campo entre brutos, não he grãde queda, mas de Deos adorado como tal, a paſcer como animal he muito grande, & por iſſo tanto decco quem vammente tanto preſumio. E iſſo quer dizer, Luc. 1.
Diſperſit ſuperbos mente cordis ſui. Quem vio a arrogancia & preſumpçaõ do gigante Golias, que a todo hum exercito deſafiaua, veo a morrer de hũa pedrada, que com a funda lhe atirou o paſtor Dauid, & aſſi diz o Eccleſ. 47.
Eccleſiaſtico, *In ſaxo fun-*

de dejecit exultationem Goliæ: Com hũa pedra derrubou Dauid nam ſomente ao Gigante, mas o ſeu brio, & ouſania. Pois cuydando os Apoſtolos que por parenteſco, & amizade tudo ſe lhe deuia, meteraõ a mãy por terceira, pera q̃ pediſſe a mão direita, & eſquerda.

Mas niſto ſe vè que a ambiçaõ naõ perdoa, nem ao mais ſagrado, nem ao mais retirado do mundo, & ainda toca áquelles que profeſſaõ o deſprezo delle, & como peſte de q̃ poucos eſcapaõ, porq̃ eſte mao ar toca a todos, & como mal Epidemico poucos eſcapaõ delle, & atè aos proprios demonios naõ perdoa, poſto q̃ pertencem ao outro mũdo. Diz S. Thomas que os demonios ſeraõ julgados, naõ pera lhe dar o caſtigo q̃ ja tem, & trazem conſigo ſempre, ſenaõ pera lhe tirar o poder que tem de andar pello mũdo vagueãdo pera tentar os homẽs, & deſte gouerno com que ficaõ ſuperiores aos maos, & por iſto diziaõ. *Qui nobis, & tibi Ieſu fili Dei veniſti hùc ante tempus torquere nos*: eſte tormẽto, & eſta perdição era tirarlhe eſte mando, & eſta licença de andar no mũdo que atè os demonios querẽ mandar, & gouernar, & ſe queixão de perder a occaſiaõ diſſo, a qual ſabem que haõ de ter atè o dia do juizo. E he tamanho o fogo da ambição ſe ſe pega, que diſſe S. Gregorio Nazianzeno ardendo a Igreja de Conſtantinopla em bãdos, *E quidem vereor fratres ne præſens rerum ſtatus ignis illius in expectatione poſiti fumus quidam ſit*: he fumo do fogo do inferno: E que mais ſe podia deſejar que eſtar a cauſa de Chriſto noſſo Senhor poſta em maõs de Scribas, & Sacerdotes: *Tradetur principibus Sacerdotum, & Scribis*, & com tudo diz, *Condemnabunt eum morte*, & ſerá ainda melhor tratado de Pilatos Iuis ſecular que delles por ſerem muito ambicioſos.

Matth. 8.

Nazianz. orat. 14.

D. Thom. 1. p. q. 109.

Poteſtis bibere calicem: Os homẽs de grandes ſpiritos

ſempre tratão de ſe exercitar nas emprezas mais difficultoſas, como vemos em Caleb, que ſendo de oitenta & cinco annos dizia que eſtaua tão forte, como quando de quarenta foy eſpiar a terra de promiſsão & por iſso pedio a Ioſue a conquiſta do monte Hebron, onde auia ſoldados esforçados, & cidades bem cercadas, porque ſem guerra naõ ſe moſtra valor, nem ſe chega a perfeiçaõ, nem ſe deſcobre o amor de Deos & os quilates delle. E por iſso dizia dauid: *Proba me Domine, & tenta me*, porque com iſſo ficarei moſtrando o valor, & grandeza de meu ſpirito. E aſſim Chriſto noſſo Senhor com eſtas palauras quis leuantar o animo, & brio dos diſcipulos, & que a empreza em que auiaõ de moſtrar a generoſidade de ſeus animos auia de ſer em ſe offerecerẽ à morte por ſeu amor.

Ioſue. 14.

Pſalm. 25.

Pois como cõforma eſta doutrina com dizer, *Non eſt meum dare vobis*, ſendo aſſim que Chriſto he Senhor de tudo, & elle nos mereceo a graça, & gloria a todos? o que não conuem, nem he rezão que ſe faça, he boa lingoajem dizer que ſenão pode fazer, mas os grandes não medem o que fazem pello que he rezão, & juſtiça, ſenão pello que podẽ a torto, & a direito. Gepte cuidando que não podia ſem peccado deixar de ſacrificar ſua filha diſſe: *Aperui os meum ad Dominum, & aliud facere non potero*: Mas Chriſto noſſo Senhor não ſe peja de dizer, *Non eſt meum dare vobis*, que não pôde o que he contra rezão, & juſtiça. Dizem os Theologos q̃ Deos não pode mẽtir, nem pode peccar, porq̃ ſe iſſo fizera não fora Deos, o q̃ he todo poderoſo? ſim mas mẽtir, & fazer mal não he poder, antes he falta delle: pois aſſim he, que Chriſto noſſo Senhor he o q̃ reparte os premios no Ceo, mas diz q̃ não pode, porque he cõtra juſtiça, & cõtra a inteireza de ſeu officio dar por reſ-

Iudic. 11.

peitos

peitos de parenteſco, & amizade, o que ſe deue ſomente por merecimentos, como ſaõ as cadeiras no Ceo: Por onde trabalhemos todos de merecer eſtar a mão direita de Deos, porque então naõ nos dirá, *Nõ eſt meum dare vobis*, porq̃ acabada a batalha deſta vida, & alcançada a victoria repartirâ os premios aos que merecerão, naõ a pedaços como aqui pediaõ os Apoſtolos maõ direita, & eſquerda, ſenão reyno inteiro, *Percipite Regnum*, da eterna gloria, *Ad quam nos perducat &c.*

SESTA FEIRA DEPOIS DO SEGVNDO DOmingo da Quareſma. Sermão I.

Braga Anno 1593.

Auferetur a vobis Regnum Dei, & dabitur genti facienti fructus eius, &c.

Matth. 21.

ESta parabola contem hũa ſentença contra hũs caſeiros deſcuidados, & ingratos, que recebendo merces de Deos muyto grandes, ſe não aproueitaraõ dellas, antes tomaraõ occaſiaõ pera cometer graues

graues excesos, a significaçaõ he, que tirando Deos os Iudeus de catiueiro lhes entregou templo & ley, & altar pera que goardados de sua maõ desem fruito de boas obras, mandandoos amoestar por Prophetas os matarão, arè que mandou seu filho, não pera os castigar, senaõ pera os saluar, pois com titulo de Saluador veyo ao mundo. *Locauit Agricolis*, porque tudo quer pera nos, nada tem que não queira comunicar, nem se cerra com a sua fazenda, senão que entaõ se logra della quando a comunica a todos. Mas vede que cousa he querer lograr contra a vontade de Deos os bẽs que saõ proprio seus & buscar roins meos pera alcançar o que he de Deos, pois naõ serue de mais que de perder as almas, & de perder o que alcançastes, & assim estes que queriaõ ser senhores da vinha, forão deitados della: *Auferetur à vobis &c.* Peçamos a graça Aue Maria.

O Mayor engano q̃ a vida humana tẽ, he chegar a affeiçaõ propria a persuadir a hum homem que com differentes olhos ha Deos de olhar suas cousas, do que vé as alheas, & q̃ com mais brãdura seraõ julgados seus peccados, do que saõ os dos outros, & que haõ de achar hũ Deos pera si muito affabil, & pera os outros riguroso: Mas a gente que se gouerna pello spirito de Deos, & q̃ sente seus peccados como agrauos cometidos contra hũ Senhor q̃ muito amaõ, sempre se tem por merecedores de mayores castigos, & pello menos sabense medir cõ o mesmo rigor cõ q̃ Deos trata peccadores, & sabẽ em cabeça alhea escarmẽtarse pera q̃ possaõ escapar da justa ira de Deos. Diz Dauid: *Lætabitur iustus cũ viderit vindictã, manus suas lauabit in sanguine peccatoris.* Vede q̃ parte pera justo folgar cõ males alheos, & lauar as maõs em sangue de peccadores, q̃ quando estaõ limpas em sangue se podem Psal. 157.

podem çujar: eſte he officio de maos folgarem com o mal alheo, & da deſconſolaçaõ do proximo fazerem goſto particular, pois como dizeis que iſto faz o juſto. Diz Saõ Iſidoro: *In peccatorum morientium ſanguine iuſti lauant manus, quia dùm eorũ pœna conſpicitur, conſpicientis vita mundatur.* Folgão de ver como ſe Deos ha com os outros pera ſe melhorarem na vida com verem em cabeça alhea os caſtigos, que Deos lhe dá. Senhor pera que caſtigaes a Pharao com taõ diuerſos, & nouos caſtigos que em tudo lhe tocaes, ſe o tendes por pertinaz, & como tal ſe ha de afogar? Diz Theodoreto, naõ he cruel o medico que faz a nothomia, & abre hũ corpo morto que lhe naõ deixa vea por eſcodrinhar, pera q̃ da morte de hũ ſaibão os viuos como ſe pòde morrer pera ſe goardarẽ: aſſim Deos em Pharao quis que viſſemos o como ſe vay endurecendo hum peccador, quando pera o outro goarda o perdão, quando não obedece em fazer o q̃ Deos manda, o como depois de ẽdurecido ſe perde, peraque nos goardemos. E aſſim diz Ariſtotheles que caſtigos ſaõ mezinhas ſpirituaes, porque o empraſto q̃ ſe poem na voſſa ferida, não ſara a minha, mas o caſtigo q̃ ſe deu ao outro me tira a mim de peccar, & ſerue de emmenda. Eſta foy a rezão porque achãdo Deos noſſo Senhor tantos peccados na Sinagoga, antes quis eſpalhar os Iudeus por todas as partes do mũdo que deſtruilos de todo, & poſto q̃ elles ſaõ cegos pera ſe verẽ a ſi, & conhecer a Deos, quis q̃ nos viſſemos nelles, porque, aſſim como hũ juiz q̃ cõdena a hum ſalteador, o manda eſquartejar, & por os quartos em diuerſas partes, naõ pera que fique memoria delle, mas pera que eſtando em diuerſas partes poſſaõ muitos ver a juſtiça que ſe fez naquelle, aſſim condenou Deos eſte pouo incredulo, è como eſquartejado

Iſidor.

Ariſtot.

Theod. in Exod. q. 12

jado o lançou pellas quatro partes do mundo, como diſſe por Hieremias, *Diſpergam eos in omnem ventum*, peraque todos vejaõ como ſe caſtiga ingratidaõ. Quando hũa nao deu a coſta, & ſobre algum penedo eſcondido ſe vẽ a quebrar, poem ſe o maſto da nao ſobre o penedo, que parece que eſtá auiſando aos q̃ paſſaõ, & dizendo goardaiuos q̃ aqui ſe perdeo tal nao, não vos aconteça outro tanto, *Donec relinquamini quaſi malus nauis in vertice montium, & quaſi ſignum ſuper collem*, diz Iſaias: deraõ os Hebreos a coſta ſobre a pedra de obſtinaçaõ, & deſagradecimento, & ahi ſe perderão. Pois iſto he o que hoje Chriſto noſſo Senhor pretende moſtrarnos com eſta parabola, porque ſe tam aſperamente caſtigou a ingratidão dos beneficios que lhe tinha feito, muito mais caſtigara aos Chriſtaõs ſe foré ingratos as muito maiores merces que Deos fez a vinha deſta ſua igreja, do que foraõ as que fez a Sinagoga. O meſmo Deos foy o q̃ plantou hũa & outra vinha, mas então tinha o nome de laurador, mas não os trabalhos, nem o ſuor, & canſaço de laurador, então ſe quiſerdes ſaber onde ſe recolhia, *Cælum mihi ſedes eſt*, ſe quiſerdes ſaber que trabalhos padecia a terra lhe ſeruia de eſcabelo pera deſcançar os pés, & não pera trabalhar nella, ſómente o plãtar a vinha lhe cuſtou, *Ipſe dixit & facta ſunt*: mas agora tem o nome de laurador, & as obras, porque pera plantar eſta vinha ſuou, padeceo, trabalhou, *Et non habet vbi caput reclinet*. Pois vede quanto maior caſtigo ſe aparelha aquelles que foré ingratos a tantas merces, & aſſi dizia Chriſto noſſo Senhor, *Niſi abundauerit juſtitia veſtra plus quam Scribarum & Phariſæorum, non intrabitis in regna cælorum*, porque quem maiores merces recebe, maior obriguaçaõ tem de as agardecer.

Hiere. 49.

Iſai. 66.

Pſal. 148.

Iſai. 30.

Matth. 5.

A ſe-

A ſebe na vinha foy de grande proueito, a ſebe diuiſa, & goarda, aſſim a fee diuiſa o Chriſtaõ do infiel, mas ha miſter virtude, & charidade pera goardar as virtudes d'alma, porque a ſebe rota inda que diuiſa, naõ goarda. Dizia Dauid, Pſal. 17. *Deus qui præcinxit me virtute,* & niſto ſe enxergou: *Qui poſuit pedes meos quaſi cervorum, & poſuiſti vt arcum æreum brachia mea.* deume pès ligeiros pera fogir, & braços fortes pera obrar, & deſta maneira fica a alma bem cercada, quãdo naõ cança a mão, & he de ferro pera trabalhar, & os pès ſaõ de ceruo pera fogir as occaſioẽs que me podem romper, & aſſim dizia Iob 1. o Demonio de Iob. *Nonne tu vallaſti eum?* & Deos dizia Zachar. 2. por Zacharias, *Ego ero ei murus ignis in circuitu.* & com eſta cerca não pode romper o enemigo. Polla cerca tambẽ ſe entende a ley de Deos porque ella goardada ſerue Deut. 12. de muro & emparo. *Si cuſtodieris præcepta mea ipſa cuſtodiente te.* o que parece q̃ quiz dizer a Eſpoſa, *Venter tuus ſicut acervus tritici vallatus liliis,* Cant. 7. he hum monte de trigo onde ha muitos graõs, & onde Chriſto noſſo Senhor he hum delles, *Niſi granum frumenti, &c.* Pois lirios ſe cercaõ, mas que elles ſiruaõ de goarda ſendo taõ mimoſos he moſtrar que as virtudes que cercaõ hũa alma pera ſeu ornamento lhe ſeruem tambem de muro que a defende: & ha miſter que eſta vinha de noſſa alma eſté por toda a parte bem murada, porque a ter hũa parte do muro aberta, por ahi ſe pode entrar, & dannificar a vinha: ſois honeſto, porem ſois murmurador, porta aberta he pera os enimigos entrarem, & ſe perder tudo, & aſſim Herodes, *Libenter illum audiebat, & audito eo* Marc. 6. *multa faciebat.* mas com tudo a ſenſualidade baſtou pera o leuar ao inferno, & aſſim em quanto S. Ioam pregaua, que não era licito furtar, nem tratar mal aos vaſſallos, ouuiao de boa vontade, mas quando diſſe,

Non

Non licet tibi, não o ſofreo. Mas as virtudes ſaõ vnidas como as cortinas do tabernaculo, que eram cozidas hũas com outras. Diz Dauid, *Circundate Sion & complectimini eam, narrate in turribus eius.* ſejaõ eſpeſſas as torres, & as goardas de hũas poſſaõ com o facho dar auiſo as outras, & ſe ajudem, a caſtidade ajude a abſtinencia, a eſmola a oraçaõ, & aſſi ficara a alma bẽ goardada.

Pſal.47.

Depois deſte Pay de familias ter plantada a vinha com tanto cuidado, não a vendeo, nem deu o ſenhorio della ſenaõ, *Locauit eam agricolis.* aforou a, por onde vemos que Deos ficou o Senhor, & o homem foreiro ſeu, & aſſi todas as couſas da vida ſaõ alheas, & temolas de arrendamento, pera reſponder com o fruito dellas ao Senhor. E aſſim diz S. Chryſoſtomo, que tudo o que da mão de Deos recebemos, ou ſeja alma, ou vida, ou fazenda, que de nada diſſo ſomos ſenhores pera vzar deſtas couſas como proprias, ſenão que as temos empreſtadas, & de renda, pera acodir com o fruito a Deos, que nollas entregou; porque a alma he empreſtada, pera que creſça nos bens da graça, & fructifique. *Videte*, diz S. Paulo, *Ne in vacuum gratiam Dei recipiatis.* o corpo peraque cultiuandoo com jejuns, & lagrimas, deis fructo de verdadeira penitencia a Deos: & a fazẽda, peraque repartindoa acudais ao neceſſitado, a fidalguia pera defender os que menos valem, como diſſe Mardocheo a Heſter. E aſſim como no parayſo não auia aruore ſem fruito, pois a eſſe fim diſſe Deos a Adão: *Ex omni ligno quod eſt in Paradiſo comede*: aſſim neſte Paraiſo da igreja não quer Deos aruore ſem fruito, & aſſim ſe compara o juſto, *Et erit tanquam lignum quod plantatum eſt ſecus decurſus aquarum, quod fructum ſuum dabit in tempore ſuo.* O tributo pera o templo foy a todos igual, pois era inſtituido peraque de todos foſſe Deos re-

2. Cor. 6.

Heſter. 4.

Geneſ. 2.

Pſal. 1.

Chryſo. In perfe. ho. 4

reconhecido, & venerado por tal, mas os bẽs temporaes deu o meſmo Deos deſigualmente, porq̃ eraõ alheos (q̃ aſſi lhe chamou Chriſto noſſo Senhor) *Si in alieno fideles non fuiſtis.* Por iſſo reprehende S. Bernardo a ſede que os homẽs tem de grangearem riquezas, & de as entesourar, & goardar, pois não ſaõ verdadeiras, nem ſuas, *Quid vobis o Filij Adam cũ diuitijs, quæ nec ſunt veræ nec veſtræ*, & porque os homẽs não fazem eſta conta, vzão dellas pera offender o Senhor, cujas ſaõ. E diſto ſe queixaua Deos por Oſeas. *Hæc neſciuit quod ego dedi ei frumentum & vinum, & oleum, & argentum multiplicaui ei.* porque todos eſtes bẽs dâ Deos, não pera ſermos ſenhores delles, ſe não pera q̃ como foreiros lhe acudamos cõ o fruito.

Luc. 16.

Bern. ſer 4 de aduẽtu

Oſeæ. 2.

E querendoos deſaſſombrar, & deixar trabalhar a ſua võtade, *Peregre profectus eſt* porq̃ a viſta do Senhor faz tremer as maõs ao criado. E ſe o ſenhor vay pera lõge tarde tornara a pedir a rẽda da vinha. Todos nos queixamos que a vida he breue, *Nos nati continuo deſiuimus eſſe*, ſendo aſſim que aos juſtos parecia muy comprida, como moſtraõ os ays de Dauid, *Heu mihi quia incolatus meus prolongatus eſt*, & os aferuorados deſejos de S. Paulo *Cupio diſſolui, & eſſe cum Chriſto.* mas a verdade he, q̃ vos fazeis a vida breue cõvos deſcuidardes do Ceo, q̃ he o negocio peraq̃ ſõvos foi dada. *Non exiguũ temporis habemus, ſed multum perdimus*, diz Seneca, porq̃ não eſtá a breuidade em terdes poucos annos de vida, ſenão em perderdes muito tẽpo della: & aſsi ſe me diſſerdes q̃ naſceſtes pera ſer rico, hõrado, & valido diruosey q̃ pouco tẽpo tendes pera alcãçar o muito q̃ cõforme a voſſo demaſiado apetite deſejaes: mas ſe naſceſtes pera tratar do ceo, pera vos enriquecer de virtudes, o mais perdido pello mũdo cõfeſſara, q̃ a ninguẽ faltou tempo de vĩda, pois a todos ſobejaõ os annos por poucos q̃ viua pera alcãçar

Sapient. 5.

Pſal. 119.

Philip. 2.

Seneca.

eſte

eſta empreza. E aſſim Euſebio Emiſſeno diz, que aquelle ſô dia ſe ha de contar entre os da vida, no qual negaes a vontade propria, & reſiſtis aos maos deſejos, & conclue, *Illum diem applica ad vitam tuam, cuius vſus peruenit ad animam tuam.*

Emiſſ. ho. 9. ad Monachos.

Cum autem tempus fructuum apropinquaſſet. eſtes frutos diz S. Paulo, *Charitas, gaudiũ, pax, patientia, lõganimitas, bonitas, benignitas, manſuetudo, fides, modeſtia, continentia, caſtitas*, & mais ſaõ noſſos q̃ ſeus, porq̃ como diz S. Bernardo, *Fructus iſti profectus noſtri, hi accepti ſpõſo, quia ipſi cura eſt de nobis, & noſtros profectus ſuos fructus deputat.* As boas obras q̃ nos pede mais proueito he noſſo fazellas, porq̃ em Deos tam honrado fica no caſtigo dos maos, como no premio dos bõs. Aſſi diz Iob: *Si peccauerit quid ei nocebis: porro ſi juſte egeris quid donabis ei.* & aſſi diz S. Thomas, que quando nos manda Deos que o louuemos naõ pretende louuores noſſos pera gloria ſua, pois elle em ſi he cheo della, mas porque em quanto o louuamos moſtramos noſſa ſojeiçaõ a ſua diuina majeſtade, donde reſulta grande merecimento noſſo. S. Agoſtinho quer nos moſtrar a rezão porque Deos nos pede que lhe prometamos ſeruiços, & lhe façamos votos, & não conſente que lhe faltemos com a palaura: quer que lhe prometamos, não porque tenha neceſſidade de ſe certificar de nos, mas peraque por reuerencia ſua, fiquemos nos certos de o ſeruir em tal obra: quer que lhe cumpramos a riſca noſſas promeſſas, porque no com primẽto dellas nos ficamos habilitando pera o Ceo, & porque quanto mais dais a Deos, tanto mais vos fica em caſa, *Benignus exactor eſt.* diz o ſanto, *Non enim vult, qui non creſcat ex redditis, ſed in ſe faciat creſcere redditores, Nam quod ei redditur, reddenti additur*, por onde aquelles ſeruiços aceita de milhor vontade, que ſaõ mais conformes com noſſo proueito.

Galat. 5.

Bern. ſer. 63. ſu. Cãt

Iob 35.

D. Thom. 2.2.q. 81. a. 7.

Aug. epiſt. ad Paulin. & Armen.

Man

Manda eſte Senhor vltimamẽte ſeu filho,& quaſi eſquecido dos agrauos que fizeraõ aos criados, manda ſeu filho, não pera caſtigar os caſeiros, ſenãopera os enuergonhar, *Fortè verebuntur filium meum*, & depois de tantos males ainda quer dar remedio,& contentaſe por ſatisfação delles que ſe corraõ de males paſſados. Diz S. Chryſoſtomo, *Benigno Domino ſufficiebat ſola vindicta pudoris*, que muyto pede Deos pera nos perdoar as culpas que cometemos no mao gaſalhado que fizemos às inſpiraçoẽs que como criados ſeus nos mandou com ſeus recados, pois nada mais quer de nos ſenão que â viſta de ſeu filho feito homẽ crucificado por nos, nos corramos de noſſas culpas. O Publicano diz S. Bernardo: *Qui nõ audebat oculos ad cælũ leuare, ipſũ cælũ ad ſe potuit inclinare*: E pella vergonha q̃ tinha de ſuas culpas ficou perferido ao Phariſeu. Diz S. Ambroſio: O Eſpoſo reprendeo ſua Eſpoſa, *Si te ignoras egredere, & abi &c.* & logo diz, *Quam pulchræ ſunt genæ tuæ*: Louua as faces da Eſpoſa porq̃ parecẽ bẽ a Deos as faces roſadas, è corridas, quãdo ellas jũtamẽte trazẽ cõſigo almas rẽdidas, & cõuertidas. O Prophera Dauid, *Tota die verecũdia mea cõtrà me eſt, & cõfuſio faciei meæ cooperuit me*: Boa vergonha diz Caſſiano q̃ ſe não acaba logo, & paſſa depreſſa, ſenaõ dura todo o dia, & que cobria naõ ſomente a face com aquella nuuem ſanguinha, ſenão tambem todo o corpo: Pello que naõ mandou Deos ſeu filho pera vingar as injurias que lhe tinhaõ feito, ſenaõ pera os fazer correr dellas, & dahi por diante darem o fruito que aos criados naõ quiſeram pagar.

Chryſoſt.

Luc.18.

Bern. ſer. de.4.mod. brandi.

Amb.lib.1 pfic.c.19. Caut.1.

Pſalm. 43.

Caſian.

Hic eſt hæres occidamus eum: Grande mal he começar a peccar,& a couſa de que na vida mais nos deuiamos vellar, he de do primeiro peccado com que ſe perde a graça,& a luz do Ceo,por

que muytas vezes acõtece que peccais por accidẽte à conta de cuidar q̃ vos leuãtareis logo, & chegais a repouſar, & dormir no peccado, porq̃ entra por hoſpede, & fica por ſenhor da caſa. Dauid por hũ deſcuido de olhos começou eſtando em hũa varãda canſado de deſpachar, & quãdo nada eſteue hũ anno no peccado, & por ventura muyto mais eſtiuera, ſe Deos o não mãdara eſpertar pello Propheta Natham, caſtigãdoo cõ a morte do filho, que ja a eſſe tempo lhe era naſcido. E a S. Pedro acodiranlhe depreſſa os olhos de Chriſto noſſo Senhor, cuja viſta lhe traſpaſſou o coração, porq̃ doutra maneira, diz S. Ambroſio que não negou a Chriſto mais vezes porq̃ ſomente tres foy pregũtado. A alma de Samuel denũciou a Saul o caſtigo que Deos lhe queria dar: *Eo quod non feceris iram eius contra Amalech*, & tendo Saul mortos ſetenta Sacerdotes reueſtidos, & deſtruida a innocẽte cidade de Nobe, de ſorte q̃ atè aos brutos animais não perdoou, o q̃ nũca fez hũ Nero, & todauia não ſe faz caſo deſte peccado, & ſomẽte ſe lembra Deos da indiſcreta piedade de q̃ vſou cõ Amalech, porque auia ſido o primeiro peccado cõ q̃ ſe apartou de Deos & perdeo o ſpirito, & graça do Ceo, & eſſa foy a fonte, origẽ, & quaſi ſemẽte de todos os mais que cometeo. Diz Dauid: *Beatus vir, qui nõ abiit in conſilium impiorum, & in via peccatorũ non ſtetit, & in cathedra peſtilẽtiæ nõ ſedit*: Põdera Amobio, *Si abierit non ſtet, ſi ſtet, non ſedeat*, quer dizer que começa Dauid a canonizar por bẽauenturados os que aſſim goardão a alma que não caem em peccado, & a ſegũda adição he, q̃ ſe cair não dure nelle, mas o q̃ cõſuma tudo, he não viuer nos peccados daſento. E aſſim S. Agoſtinho *Velle meum tenebat inimicus, & inde mihi catenã fecerat, & conſtrinxerat me*, por q̃ da võtade peruerſa ſe faz a cõcupiſcẽcia, & ſeruindo a eſta

1. Reg. 15.

Pſal 1.

Amobius.

Ambr.

1. Reg. 20.

Aug. lib. 4 conf. c. 5.

a esta veyo a ser costume, & de peccar por costume ficou em necessidade, *Suspirabam ligatus* (diz o santo) *non ferro alieno, sed mea ferrea voluntate*, assim acõtecco a estes lauradores, q̃ mãdãdolhe o Senhor pedir a pensaõ da vinha, aos primeiros criados tratarão mal, aos segũdos peor, fazẽdose de cada vez peores.

Auferetur a vobis regnum Dei: Isto que Christo nosso Senhor ameaça, & o q̃ acõteceo aos Iudeus tinha à letra
Hier. c. 7. profetizado Hieremias, onde dá Deos em culpa o mao trato q̃ deraõ aos seus Prophetas, & a pouca emmẽda do pouo: *Et misi ad vos omnes seruos meos Prophetas perdiem cõsurgens diluculo, & mittens, & indurauerũt ceruicẽ*, pois este he o pregaõ que Deos mãdou lançar, *Et dices, Hæc est gens quæ nõ audiuit vocẽ Dei sui, nec recepit disciplinam: periit fides, & ablata est de ore eorũ, tõde capillum tuũ, & projice, quia proiecit Diminus, & reliquit generationẽ furoris sui*: Pois perder este pouo a fé por auer nelle pouca emmenda he rezão q̃ nos faça grande medo. O trouão a todos assombra, posto que em hũa sõ parte caia a pedra de coriseo: nelles deu, & depois em muitos reinos em q̃ floreceo muyto a fè. Temamos nos tambem, & receemos nossas culpas, & a pouca emmenda dellas, porque tirar a vinha a este pouo foy: *Et dabitur genti facienti fructus eius*, & se o nos não dermos terá Deos justa queixa, & occasiaõ de nos desemparar. Por onde pois Deos nosso Senhor por sua infinita misericordia nos plãtou nesta vinha de sua Igreja Catholica, acudamos com o fruito de boas obras pera recebermos o premio no Ceo que por isso não fez adega pera o vinho, porque a vinha se planta cá na terra, & os fruitos dellla se recebem no Ceo: *Cum bibam illud vobiscum nouum in regno Patris* Matth. 26.
mei, aqui se recebe a graça, & depois se dá a gloria, *Ad quam nos perducat &c.*

SESTA FEIRA DEPOIS DO SEGVNDO DOmingo da Quaresma. Sermão II.

Lisboa na Misericordia Anno 1598.

Auferetur a vobis Regnum Dei, & dabitur genti facienti fructus eius, &c. Matth. 21.

A Parabola do sancto Euangelho mostra quão seueramente Deos nosso Senhor castiga ingratos, porque fez tudo o q̃ se podia desejar sẽ ficar nada por fazer pera nosso remedio, & lhe pagamos com ingratidão. Diz Saõ Chrysostomo que se vè claramente a prouidencia de Deos, & a ociosidade desta gente, porque o mais que pertencia à vinha elle o fez à custa de seu trabalho, a sebe, a torre, o lagar, o plantar, & o menos deixou pera fazerem os foreiros, somẽte que da vinha que estaua plãtada tiuessem cuidado, & q̃ a não deixassem encher de espinhas, cultiuandoa, *Expectaui vt faceret vuas, fecit autem labruscas*, como fazem as vinhas que não saõ podadas, nem cauadas. Deu a vinha a officiaes experimẽtados posto que maos, depois *Locauit eam Agricolis*, q̃ tem que fazer ser bom homem pera bom official? he boa, & principal parte a virtude, mas requere tambem talento, & experiencia pera o cargo. Chegou o tempo dos fruitos, porq̃ ninguem paga a Deos dãte mão, oxala a seu tempo; deraõ a sentença, & depois de dada, & declarada que

Chrysost. hom. 69.

contra

contra elles era enfadaraõ ſe, & na verdade ninguem quer juſtiça em ſua caſa. Peçamos a graça Ane Maria.

Naõ ha couſa que mais acabe com os homẽs a ſojeitar as vontades ao ſeruiço doutrem q̃ receber de contino merces de quẽ goſta de lhas fazer, & por iſſo, *Qui beneficia inuenit compedes inuenit*, diſſe o Philoſopho, porque parece q̃ fica hũa alma preza, & catiua pera não ſair da vontade de quem recebe beneficios: Os grilhoẽs prendem corpos, mas merces ſaõ os da alma, & da võtade: *Infunículis Adam traham eos*, diz a letra Hebrea, *Infuniculis hominum*, porque os touros trazenſe por cordas, os homẽs por merces, & iſto quis dizer Dauid: *Qui coronat te, in miſericordia, & miſerationibus*, poem vos Deos em cerco com as merces que vos fazpera q̃ não ſaais de ſua vontade, por iſſo não ſei como eſcapamos a Deos, pois pera qual quer parte que lancemos os olhos nos veremos cercados, & rodeados de miſericordias ſuas. Mas o q̃ deſcobre o extremo de ſua bondade he dar a ingratos, & que lhe reſpõdem cõ deſconhecimento. Dizia Seneca, *Non eſt magni animi beneficium dare, & perdere*, porque a eſſe riſco ſe poem todos os que fazem merces ficarem auenturados, alhas deſconhecerem, *Hoc eſt magni animi perdere, & dare*, & aſsi ſabendo eſte Senhor quaõ grande era noſſa ingratidão todauia não deixar de fazer merces a homẽs taõ maos aqui ſe moſtra mais ſua bõdade. Mas quando as merces que faz não aproueitẽ pera os melhorar, ficaõ juſtificando a cauſa de Deos, pois ſe não perdem à falta de ſua liberalidade, & juntamente quaõ juſtamente ſaõ caſtigados por ſua ingratidão. Diz Saõ Pedro Chryſologo q̃ a rezão porq̃ o pay do Prodigo, deu a fazenda ao filho que auia de gaſtar mal, foy, *Vt Scirent filij quod ante tenebat Pater, non fuiſſe*

Oſeæ 11.

Pſal. 102.

Seneca. l. 4 de Benef. c. 32.

Chryſol. ſer. 1.

auaritiæ ſed amoris, prouidentiæ, non inuidentiæ non dediſſe: Pregunta Philo Iudeu a rezão porque choue no mar, (chouer no molhado he prouerbio de couſa deſneceſſaria) porque ha fontes em lugares deſertos de que ninguem ſe aproueita? por que eſpalha Deos ſuas riquezas em quem não aproueita com ellas? Diz Philo he conuidar a maos pera a virtude: *Oſtentans immenſas ſuas diuitias quod ſufficiant etiam his, qui non magnam vtilitatem inde capiunt*, & ainda que pareça que he eſperdiçar ſeus bens dallos onde não aproueitão, com tudo moſtra ſua condição. E eſta he a cauſa polla qual, *Nullam animam ſterilem boni creauit, quamuis ſint quædam, quibus hoc eſt in vtile*, & aſſim diſſe S. Paulo aos de Licaonia, *Deus dimiſit omnes gentes ingredi vias ſuas, & quidem non ſine teſtimonio ſemetipſum reliquit, benefaciens, de cælo dans pluuias.* Enemigos eraõ, mas não deixou de lhes fazer merces que moſtraſſem o peito de Deos, & ſua condição. E o Pay de familias ſobre toda a terra lançou a ſemente, poſto que não frutificou em todas. Iſto vemos no ſanto Euangelho, porque plantando Deos a vinha da Synagoga, lhe fez taõ extraordinarias merces, que diz por Iſayas: *Quid vltra debui facere vineæ meæ, & non feci?* Foraõ taõ ingratos que matando os Prophetas atè ao proprio filho de Deos vnico herdeiro do Ceo mataraõ, mas ficou a cauſa de Deos juſtificada, pois elles meſmos conuencidos deraõ a ſentença contra ſi, & ſe elles por ingratos foraõ caſtigados, quanto mais grauemente o ſeremos nos, pois as merces que nos fez foraõ muyto mayores.

Phil lib. 1. Allegori. ary.

Luc. 8.

Iſai. 5.

Act. 14.

Entregoulhe a vinha: *Et peregrè profectus eſt*, não ſe afaſtou pera ſe deſcuidar della, antes, *Vinea mea coram me eſt*, (tragoa ſempre diante dos olhos] ſenão pera moſtrar mòr confiança, pois lha entregaua pera a regerem, & cultiuarem, & ſe hia taõ confia-

Cant. 1.

confiado nos caseiros, porque em quanto o Senhor da quinta está com o caseiro, não vsa della com inteira liberdade, mas ausente conhece, & agardece a confiança de quẽ lha entregou, & tãto mayor fica sua obrigação, quanto mayor foy a confiança do Senhor, que quẽ se fia de vos, obrigauos, porque he de animo generoso não peccar contra a cõfiança. E por isso Ioseph parece que queria mostrar que lhe faltauão pês & maõs, pera offender ao senhor q̃ delle confiara toda sua fazẽda, & a goarda de sua honra: *Quomodo possum malum hoc facere, & peccare in Dominum meum?* Genes. 39. E S. Paulo dizia, *Qui fidelem me existimauit ponens in ministerio qui prius blasphemus fui, & persecutor*, 1. Timot. 1. que he ainda mayor rezão de obrigação, pois he maior confiança entregar a defensaõ da Igreja, & fialla de quem a perseguio. Ah se hum Christaõ cuidasse que tirou Deos esta vinha aos outros pera lha entregar a elle, & que andando tantos fora do conhecimento do verdadeiro Deos, a elle se deu a conhecer, diria como Tobias ao Anjo. *Si me ipsum tradam tibi seruum, non ero condignus prouidentiæ tuæ.* Tobiæ. 9.

E pedirnos Deos fruitos desta vinha, não he encargo que nos poem, senam noua merce que nos faz, & por isso mayor interesse he nosso de os pagar, que de Deos em os receber: Murmuraraõ os Phariseus de Christo nosso Senhor comer com peccadores, como cousa indecente a sua authoridade, & em descargo disso trouxe Christo nosso Senhor a parabola da ouelha perdida, a qual se remata: *Gaudium erit in cælo supèr vno peccatore pœnitentiam agente*, que he a ouelha perdida que se ganhou, pois a festa se ouuera de fazer ao Pastor que tem mais hũa ouelha de seu, q̃ cansou & suou, que a ouelha que se desuiou por ficar comendo a seu gosto não me- Luc. 15.

rece a festa, pois deu occasiaõ ao trabalho do pastor: mas Christo nosso Senhor como todo o fruito de seu cansaço, & paixão o quer pera mim, não fala no que custou buscarme, senão no proueito que a ouelha recebeo em a trazer ao rebanho, & a ella quer que se lhe fação todas as festas. Por onde aquelle o serue mais a seu gosto que mais se aproueita, agardecendo merces passadas pera ter lugar de fazer outras de nouo: E assim como Deos he largo em nos fazer merces, assim quer que o sejamos em lhas agardecer, porque com isso se dá por satisfeito, & louuado: *Peccatori autem dixit Deus &c. quare tu enarras iustitias meas &c. tu vero odisti disciplinã &c. Hæc feciſti, & tacui:* Psal. 49. fala Deos com o peccador, todos estes males fizeste, q̃ remedio tem tuas culpas? *Intelligite hæc qui obliuiscimini Deum*, porq̃ Deos offendido, & tu esquecido das merces que te fez, não tẽs outro remedio senão, *Sacrificium laudis honorificabit me*, agardecerlhas. Assim diz Saõ Bernardo que pedir este Senhor não he pera ficardes com menos, senão pera vos acrescentar tudo, porque as alagoas que tẽ agoa encharcada não entra o mar nellas, & apodrece a agoa, porque ellas não entraõ no mar: mas os rios do mar saem, & nelle tornão a entrar, & por isso nunca secaõ: *Sic gratiarum cessat decursus, vbi recursus non fuerit, nec modo nihil augetur ingrato, sed, & quod acceperat vertitur ei in perniciem*: Bern. ser. 2 in cap. 1ci. Fião os rios do mar salgado sua agoa doce, & sabelhe pagar com melhoria, & vos não fiais de Deos os vossos cruzados de esmola que vos elle deu. Bom Deos a quem com o agardecimento se paga, & com lhe agardecer as merces que nos faz nos desindiuidamos de quã to lhe deuemos, posto que naõ como merecia, com tudo como elle quer, & nos podemos.

Mas como he conforme

me cõ a condição de Deos noſſo Senhor leuar tudo por bem, & nada por mal, matanlhe hũs criados, & aſſim mãda outros de nouo como ſe com ſua ida ouueſſem de melhorar. A fonte deita de ſi agoa continuamente, poſto que della ninguem queira beber, nem ſe queira aproueitar, mas o mar por mais rios q̃ entrem nelle ſempre fica ſalgado, & tal ficou ſempre eſte pouo, ſem nũca ſe adoçar por mais recados de Deos, nẽ merces que delle recebião cada hora amoeſtados pellos ſeus Prophetas: Por Ezechiel (diz Deos) *Fili hominis cum Scorpionibus habitas, verba eorum ne timeas, quia domus exaſperans eſt*: com ſerem taõ maos, com tudo diz Deos, *Loqueris verba mea ad eos ſi forte audiant, & quiescant*. Engrandece muyto Clemẽte Alexandrino eſta immenſa bondade de Deos, & diz: *Maximum ſignum eſt eius benignitatis, quod licet aperte ſciret impudentiam populi, qui recalcitrabat, & reſiliebat, aperte tamen ad hortatur ad pœnitentiam.* Quem he taõ brando, & benigno que manda falar, & rogar por bem aos que ſabe que lhe haõ de perder o reſpeito? ainda os humildes dizem pera que he perder palauras, & dar a foaõ occaſiam de deſcortezias, & aſſim logo leuamos tudo por mal ſe podemos: mas a Diuina brandura (diz o ſanto) tudo tenta leuar por bem, poſto que ſaiba que não haõ os homẽs de ir ſenaõ por mal. A terra diz Seneca poſto que não reſpõdeo hũ anno cõ o fruito eſperado, nẽ por iſſo deixa o prudente laurador de a cultiuar, & ſemear o outro ſeguinte: *Sæpe quid quid perierat aſſidua infælicis ſoli ſterilitate, vnius anni reſtituit vbertas*: aſſim não he prudẽcia deſabrir logo mão do doente, quando com a primeira mezinha não ſara, o ſizo he aplicarlhe hũs, & outros remedios: Iſſo fazia o pay de familias mãdando lhe nouos Prophetas, que de ſua parte os curaſſem: quantas

Ezech. 2.

Clem. Al. lib. 1. pedag. c. 9.

Sen. Epiſt. 82. lib. 11.

quãtas vezes nos faz Deos o mesmo: & assim a Dauid mandou Deos dizer pello
2.Reg.12. Propheta Natham, *Ego vnxi te in regem super Israel, & erui te de manu Saul, & si parua sunt ista adjiciam tibi multo maiora.*

Mas vede a obstinação desta gente, porque mandando o Senhor seus criados pera recolherem o fruito, que em reconhecimento de vassalajem lhe deuião & enuez de lhe acodirem mataranlhe os criados, & fazẽdose cada vez peores, quãto mais crecião as merces: determinou mãdar seu filho herdeiro, peraq̃ se enuergonhasse dos erros passados, & lhe catasseã cortesia q̃ aos criados negauão. Pois Senhor não era mais curto castigar logo tal gente, & tirarlhe a vinha, que não mandardes vosso filho arriscado ao tratarem mal, & o matarem? porque os não os destruis logo pera q̃ he tanto esperar? Diz Philo q̃ castigou Deos a Pharao muito deuagar, ora cõ rãs, ora com treuas, ora cõ chuuas, atè que o afogou no mar roxo: porque assim como o escasso se està obrigado a dar algũa cousa não dá por junto, senão muito pella fieira lhe tiraõ da mão hoje hum pouco, a menhãa outro pouco, & primeiro que acabe de satisfazer dà sete voltas na cama, mas quando dá por jũto he demasiado q̃ espãta: assim Deos nosso Senhor como nas merces he liberal da tudo logo, *Dilata os tuum,* Psalm.8. *& implebo illud,* mas nos castigos he muy escasso, por isso pouco a pouco manda hũs, & outros, depois o filho atè q̃ por derradeiro lhe tira a vinha. Mete medo taõ grande castigo a pouo taõ mimoso, he dado de escasso

Phil de vit. Moys.

Pois vede o cõselho desta gẽte q̃ a rezão de obedecer tomão por motiuo de executar morte, *Hic est hæres occidamus &c.* q̃ nisto parão cõselhos sem Deos, ouueraõ de dizer, he herdeiro, pois rezaõ he q̃ se lhe dè o q̃ he seu, isto he alheo, pois restituase, isto não se pòde leuar

em

em consciencia, pois naõ se ganhe a vida pella onzena, por leuar mais do q̃ se póde pois o q̃ se quer contra võtade de Deos, se vẽ a perder logo, & jũtamẽte seu dono. E ninguem cuide q̃ ha de luzir, nem durar o que por maos meos se aquire, antes ha de ser sua destruiçaõ o q̃ alcança encõtrãdo à ley de Deos: *Væ qui cõgregat auaritiã malam domui suæ vt sit in excelso nidus eius*, (diz o Propheta Habacuc) *Habac. 2* *Cogitasti confusionẽ domui tuæ, quià lapis de pariete clamabit, & lignum quod inter ilturas ædificiorũ est, respõdebit.* Como acõteceo a estes que se perderaõ a si, & a vinha de que se quizeraõ fazer senhores, sendo Deos direito Senhorio a quem se auia de acodir com os fruitos, & cõ o deuido reconhecimẽto: & o mesmo acontecerà aos que quizerem possuir algũa cousa alcançada por meos roins, & contrarios à ley de Deos. Mas nisto se vé quãto póde no coração humano a cobiça quando della se deixa leuar, pois conhecendo que era herdeiro, & Senhor, com tudo lhe quiseraõ tirar a herança pera ficar com ella. Diz S. Paulo, *Radix omnium malorũ est cupiditas.* A soberba he principio de todos os peccados, mas a cobiça he raiz que os sustẽta, & faz reuerdecer, assim a semente he o principio da aruore, & a raiz he a que sustenta os ramos, facil he cortar hum ramo, mas arrancar a aruore da raiz, he difficultoso; assim a cobiça cõ difficuldade se desapega do coração, porque nunca entrou em alma que não deixasse raizes, porq̃ a raiz està escõdida debaixo da terra, & lãça fora hũa aruore fermosa, assi debaixo de capa de bẽ, fica cuberta a intenção de grangear, & ajũtar, & tem tãta força a raiz q̃ corta pella terra, & por pedras, assim a cobiça no peito onde està arreigada por tudo corta, nẽ ha rezoẽs q̃ a possaõ impedir, q̃ não vâ por diante. Vedeo ẽ Iudas cuja cobiça foy tal, que nem cõ se render *1. Timot. 6*

der

der Christo nosso Senhor a seus pès, nem com se lhe meter, & entranhar na alma dádoselhe no sátissimo Sacramento, nem com as amoestaçoẽs passadas, nem com lhe descobrir a treição, & lhe deixar meter a mão cõsigo no prato se lhe arrancou nũca do coração.

Auferetur à vobis regnũ Dei.

Gen. 18. Chama muitas vezes a Escritura santa aos peccados *Clamor sanguis fratris tui clamat ad me, & clamor Sodomorum peruenit ad me, &c. Quem clamorem*, diz S. Ambrosio, *nisi fortè, quia ei quem nihil latet, clamant omnia*, mas tambẽ quer mostrar que, *Velut excitatur Deus flagitiorum nostrorum clamoribus, vt aliquando vindicet, qui libenter ignoscit.* Depois de Iosue vencer á Amalec, sentido Deos das muitas importunaçoẽs que tinha feito a seu pouo, estrouandolhe a passajem pera a terra de promissaõ, mandou a Moyses que escreuesse isto em hum liuro pera selembrar perpetuamente destas afrontas, *Manus super soliũ Domini, bellum Dei erit contra Amalec à generatione in generationem.*

Ambr. li. 1 de Abrahã cap. 6,

Exod. 17.

Vede o modo deste castigo que como esquecido o mãda escreuer, & jura o pello seu throno real, porq̃ tam contrario he de castigar q̃ não se atreue sem jurar de o fazer, quando ja os peccados não sofrem menos, por que parece que se arrecea da brandura de sua condição pera cuidar que facilmente se pode abrandar & perdoar, & por isso ja forçado, ainda que o seu costume he jurar merces, *Iusiurandum quod iurauit, &c. Iurauit Dominus Dauid, &c.* pera segurar a desconfiança dos homens, jura de castigar pera se não arrepender: posto que Deos dissimula os agrauos, & offensas que lhe fazemos, com tudo quando não ha emenda sempre vem o castigo, q̃ os mesmos peccados estão clamãdo porelle. Queixase Deos por Ezechiel do seu pouo, *Multo labore sudatũ est, & nõ exiuit de ea nimia rubigo eius, neque per ignẽ.* pois quando ja

Luc. 1. Psal. 131.

Ezech. 14.

reme-

remedios não baſtaõ ve-
Hierem.5. nhão caſtigos : *Curauimus Babylonem, & non eſt ſanata, derelinquemus eam*, ja que ſe perde o feitio, & o medico que vé o doente eſtar morrẽdo não receita de nouo, pois q̃ os remedios paſſados naõ baſtarão, & deſta maneira ficaraõ os Iudeus como
Iſai.1. prophetizou Iſayas, *Et derelinquetur filia Sion vt vmbraculum in vinea, & ſicut tugurium in cucumerario*, a choupana eſtá em pè, & conſeruaſe em quanto eſtâ o fruito na vinha, mas tirado o fruito auſentaſe a goarda, & deſbarataſe a choupana, aſſim aconteceo a Hieruſalem, cuja goarda era Deos. E contra os conſelhos dos maos vém a ſocceder a ordem que Deos leua: ſe matarão o filho pera lhe tomarem a herança, ficaraõ ſem vinha, ſem ley, & ſem Rey: & Chriſto noſſo Senhor ficou então ganhando as almas dos homẽs que veyo buſcar, q̃ he a ſua herança.

Pois ſituão eſtas ameaças pera darmos fruito deuido a quem nos entregou, ſua vinha, & não cuideis que tocão ſomente aos Iudeus, porque tambem aos Chriſtaõs chegão, cõmo vimos em Reynos onde por peccados ſe perdeo, & acabou a fè. Quem diſſera que Inglaterra, & a mayor parte de Alemanha auia de chegar a tal deſamparo de fè? Naſceo iſtõ da deuaſſidaõ de coſtumes, & võtade çſtragada corrõpe depreſſa o entendimento: E aſſim os Hereges todos foraõ eſtragados na vida, deshoneſtos. E por iſſo dizia S. Paulo Timoth.1 encomẽdãdo a Timotheo a conſeruação da fé: *Habens fidem, & bonam conſcientiam, quam quidem repellẽtes circà fidẽ naufragauerunt.* Por onde peçamos a Deos com Dauid: Pſal.79. *Deus virtutum conuertere, reſpice de cælo, & vide, & viſita vineam iſtam*, viſitai meu Deos eſta vinha de voſſa Igreja, q̃ com o olho do Senhor melhora muito: *Et perfice eam quam plãtauit dextera tua*, onde ouuer falta melhoraia, ao menos quem planta tenlhe amor,

Et ſuper filium hominis quem confirmaſti tibi. ſobre tudo pois eſtà fundada com o ſangue de voſſo filho vnigenito, por ſeu infinito merecimẽto nos conſeruai em voſſa ſanta fee, & melhorai noſſas almas com muita graça neſta vida, & gloria na outra, *ad quam nos, &c.*

SABADO DEPOIS DO SEGVNDO DOMINGO DA Quareſma. Sermão.

Odiuelas. Anno 1605.

Pater peccaui in cælum, & coram te, iam non ſum dignus vocari filius tuus, &c.

Luc. 15.

SAõ palauras de hũ mancebo perdido, & eſtragado em vicios, porem ja reſoluto em ſua emmenda. Duas couſas ſe nos repreſentaõ no ſanto Euangelho, quam miſerauel he o eſtado de hum peccador, que viue apartado de Deos, & quam ditoſo he o eſtado do verdadeiro penitente. Peccar he fogir de Deos, & ir pera longe, he de hum & outro peccado irſe precipitando & deſpenhando. Tudo eſperdiçou eſte mancebo, porque não faz menos danno eſte vicio que lançar a perder todos os bẽs, aſſim da graça como do corpo & fortuna. Depois de tudo gaſtado, *cæpit egere.* diz S. Agoſtinho, que teue fome da palaura de Deos. S. Ambroſio diz, que do diuiniſſimo Sacramento, *Non mirum ſi fame peribat, qui diuino alimento egebat.* porem S. Pedro Chryſologo diz, ſe a fome forçada o trouxe a caſa de ſeu pay, que fara o jejum voluntario? Quando ſe vio

Aug. lib. 2 qq Euãg. cap. 33.

Ambroſ. l. 2. de pœnit. cap. 3.

Chryſol. ſer. 2.

na

naquelle eſtado pera poder tornar a caſa do pay, tornou primeiro em ſi, & choraua lembrandoſe do outro tempo, que não ſerue pouco auer ſido virtuoſo, & criado em virtude, porque ſempre fica hũa lembrança do bem que então ſe poſſuia. Pois em tal deſemparo não ha achar abrigo ſenão tornar a Deos, & dizia entre ſi, *Ibo ad patrem meum, & dicam illi peccaui*, & como he pay, elle me perdoará, & logo o pos em execuçaõ. Viô o pay, *Primus in acceſſu, vltimus in receſſu*, moueoſe de miſericordia & cõ paixaõ, & mandou aos criados, *Cito proferte ſtolam primã*, pera cobrir ſua deſnudez, & fazlhe feſtas, & mata hũa vitela: aſſim paſſa que pera ſuſtẽtar noſſa fraqueza no principio de noſſa conuerſaõ faz Deos maiores mimos & fauores, & conſola aos conuertidos, porem ſe o ſaõ de verdade, lhes reſtitue ſeu lugar & honra. Peçamos a graça. Aue Maria.

QVem conſiderar o deſaſtrado termo deſte prodigo mancebo, podeſequeixar, ou pello menos magoar da demaſiada liberalidade que ſeu pay vzou com elle, porque ſendo a idade arriſcada a tantos males tem neceſſidade de muitos freos pera ſe não deſmandar, & milhor parecera ter em ſeu poder a herança q̃ entregarlha, ao menos Salamaõ aconſelha, *Ne dederis alij poßeßionem tuam, melius enim eſt, vt filij te rogent, quam te reſpicere ad manus illorum.* Mas como eſte pay he Deos & Senhor, aſſim entregua ſuas couſas q̃ nada perde dellas nẽ fica fora de ſeu poder, & adminiſtraçaõ, & quẽ delle foge, perto delle ſe acha, mas não he Senhor q̃ cõſinta criados forçados, trata de os leuar por amor, & cõſelho, & não de os ſojeitar por força, ou tyrãnia, & por iſſo deu ao mancebo a herãça, porq̃ antes lhe quer arriſcada a fazenda fora de caſa, q̃ tello nella forçado & queixoſo. Diz S. Agoſtinho que ſendo a ley Chriſtãa de Eccl. 33. Auguſt.

de mayor pureza, não deixou nella Chriſto noſſo Senhor regra certa, nem limitados os jejũs, de que eſtaua chea a ley velha, porque queria ver o que faziamos por elle, não tanto por obrigaçaõ, como por deſejo deo contentar. E aſſim diz S. Paulo, *Altiſſima paupertas abundauit indiuitias ſimplicitatis eorum, quia ſuprà virtutem voluntarij fuerunt.* porque quanto mais voluntaria, tanto mais meritoria. Diz S. Bernardo que auentejou Deos ao homem de todas as criaturas, em o pòr em maõ de ſeu conſelho, & lhe dar liberdade inteira, peraque enjeitando o mal, & abraçandoſe com o bem deſſe lugar ao merecimento da virtude, & aſſim, *Non fuit culpa dantis, ſed abutentis, qui ipſam videlicet facultatem conuertit in vſum peccandi, quam acceperat ad gloriam non peccandi, nam etſi peccauit ex poſſe quod accepit, non tamẽ quia potuit, ſed quia voluit.* E por iſſo nos ſeruiços que lhe fazemos ſobre tudo attenta Deos a boa vontade do que obra, & val ella tanto cõ Deos, que diz S. Gregorio Nazianzeno, que a vontade com que trabalharaõ os que foraõ á vinha do pay de familias na derradeira hora os igualou no merecimento da paga, com os q̃ foraõ logo polla menhãa, porque ainda que eſtes que entraraõ primeiro na vinha, aturaraõ mais tempo o trabalho, *Non tamen quantũ ad animi, liberæque voluntatis modum*, & por iſſo diz o ſanto vzou de juſtiça o pay de familias em os igualar, *Nimirum animi voluntate cum labore compenſata.* Pelloque ſer tão liberal o Pay com o prodigo foy moſtrar que não faz Deos força a noſſas vontades, pois nos quer liures em ſeu ſeruiço, & juntamente moſtrar q̃ ninguem ſe perde à falta de ſua liberalidade, porq̃ com todos reparte abundantiſſimamente.

2. Cor. 8.

Berna. tit. de gratia & lib. arbi.

Nazian. o rat. in ſan. q̃ baptiſ.

Porem o maior dos males deſte mancebo, & a cauſa principal de ſua perdição, foy ſairſe de caſa de ſeu pay, & auſentarſe de ſeu go

uerno

uerno, & obediencia, & apartarſe de ſua conuerſação: *Abiit in regionem longinquam.* Diz Clemente Alexandrino, que ſe Deos de algũa couſa ſe podera afrõtar não fora de outra, ſenão de procurar com tãto cuydado noſſa ſaluação, amoeſtandonos, & ameaçandonos, & ſobre tudo prometendonos liberdade, eſtimamos mais ſer eſcrauos, & ſofrer a tyrannia do mũdo, que ſer liures, continuãdo com o brando jugo de ſua obediencia: *Dominum pudore afficitis, libertatẽ pollicetur, vos aufugitis in ſeruitutem.* Liurou Deos a Roboam Rey de Ieruſalem das maõs de Seſac Rey de Ægypto, mas quis que lhe ficaſſe tributario, *Veruntamèn ſeruient ei*, & dá a rezão, *Vt ſciant diſtantiam ſeruitutis meæ, & ſeruitutis regni terrarum.* Mais natural he às criaturas obedecer a Deos, que ſeguir ſua propria inclinação: o lugar da agoa he cobrir a terra, mandoulhe Deos que eſtiueſſe recolhida no mar, pera que deſſe lugar à habitação dos homẽs, & por iſſo quando choue com tão grande impeto, as agoas vão buſcar o mar, porq̃ ainda que a terra he proprio citio deſte Elemento, com tudo acodem a ajuntarſe no lugar que Deos lhe ſinalou pera eſtarem juntas. Os Anjos & as almas no ceo tem ſuas vontades taõ regiſtadas cõ Deos, que não podem ſair da vontade diuina, nẽ querer outra couſa, ſenão o que Deos quer, & com tudo gozão de liberdade mais perfeita, porque a tem pera ſe não apartar do bem. Por iſſo Salamão, *Audiſili, & accipe conſilium intellectus, injice pedem tuum in compedes illius, & intorques illius collum tuum.* Que quanto mais ferrolhado, tanto mais liure, & o grilhão ao pè, & o colar ao peſcoço he ficar mais folgado. E por eſta rezão os religioſos, quanto mais firmes com votos, & recolhimento na obediencia de Deos, tanto mais liures, juſto he logo que perca a

Glem. Al. in exhort. ad gentes.

2. Paral. 12

Eccleſ. 6.

O liber-

liberdade quem imaginou de a gozar fora da obediencia do pay. Chama o Eſpoſo pomba a ſua eſpoſa, Cant. 2. *Columba mea in foraminibus petræ*, todas as outras aues mudão os ninhos ſe lhe tomão os filhos, mas a pomba nunca dali ſe aparta: aſſim os juſtos não ha males, nem trabalhos que os façaõ apartar da caſa de Deos. Por iſſo aconſelhaua Samuel ao pouo, 1.Reg.12. *Vos feciſtis vniuerſum malum hoc, veruntamen nolite recedere à tergo Domini*, o mayor de todos os males he offender a Deos, porem ſe a eſſe tam grande ſe pode acreſcentar outro, he apartarſe da ſua viſta & preſença. Pois em que podia dar quem ſe auſentou de Deos, & de ſua caſa, ſenão que de cidadão ſe fizeſſe peregrino, de rico pobre, de liure vieſſe a eſcraua da conuerſação do pay a dos porcos, & de filho a jornaleiro.

Cæpit egere. Como não auia de ſentir a fome ſe anda ua longe, & apartado da caſa de ſeu pay. Diz S. Paulo, Rom.8. *Vanitati ſubiecta eſt omnis creatura non volens, ſed propter eum qui ſubiecit eam in ſpe*, ſojeitou Deos as couſas da vida a faltas & vaidade, q̃ he o meſmo, contra a vontade & natureza dellas, porque de ſua natureza tem ſeruirem ao homem, & acodiremlhe em ſuas neceſſidades, & aſſim a conta de ſe verem liures de voſſa affeição ſofrẽ faltaruos no milhor. Diz S. Baſilio que depois do peccado naſceo a roſa com eſpinhos, porque não podeſſemos lograr o cheiro ſem juntamente nos magoar, & aſſim ainda he grande merce o pouco goſto que na vida ſe acha, por mais buſcado que ſeja, porque o proprio mundo vos prega que vos afaſteis delle, ſob penna de vos magoar & eſpinhar, pois não ha nelle goſto que não tenha ſua eſpinha que atraueſſa o coração. Diz Boecio, que milhor he experimentar a fortuna aduerſa que a proſpera, porque proſpera fortuna, *Semper ſpeciem fælicitatis blande*

Baſil. in Hexam. ho. 5.

Boetius li. 2. de cõſolatione.

blande mentitur, aduerſa autem ſemper vera eſt, illa fallit, hæc inſtruit, a proſperidade engana & mente, a aduerſidade enſina & fala verdade. Quem trouxe pera caſa de ſeu pay o prodigo ſenão a fome, & o mao trato do amo. *Egeſtas & ignominia legatus fidelis.* ſaõ correos do ceo que nos auiſaõ, & trazem nouas certas que nos chama Deos, peraque nos acolhamos a elle. Queixauaſe a Eſpoſa das goardas da cidade que andando em buſca de ſeu eſpoſo a tratarão mal, *Vulnerauerunt me, & tulerunt pallium meum.* q̃ mor deſaſtre podia ſocceder q̃ perder a authoridade, & ſobre iſſo ſofrer dores? tudo iſſo ficaua ſeruindo vento em popa pera o intento, porque picaremna com as eſpadas a obrigaua a não ſe deter, nem parar, ſenão a ir mais depreſſa, & tiraremlhe o manto de ficar pera iſſo maisdeſembaraçada.

Prou. 13.

Cant. 5.

Qual foy o primeiro paſſo de ſua conuerſaõ? por hũa parte apertado da fome que padecia, por outra caio na conta de ſeu perdido eſtado, & poslhe Deos na vontade eſte bom propoſito, & ſanta inſpiração, peraque tornaſſe pera ſeu pay. *Surgam & ibo ad patrem meum*, & logo, *Surgens venit ad patrem ſuum.* Serue pera ſer virtuoſo auello ſido algũa vez. Põderou S. Agoſtinho o muito que importa auer goſtado da virtude, da frequencia dos Sacramentos, & da ſuauidade da oração, & nos mancebos a boa criação da virtude, porque ſempre torna a lembrar, & refreſcar a memoria do bem & quietação que ſe lograua em ſua amizade, cotejãdoa com os bocados aſperos, ou com a fome com que ſe paſſa a vida ſeruindo ao mũdo. E qualquer prenda do amor de Deos, & da virtude que ſe conſerua no eſtado de perdido ajuda muito pera tornar a elle. He eſpanto ver que naquelle eſtrago que os Babylonios fizeram em Hieruſalem, onde ſe queimaraõ, & ſaquearão

peças de grãde estima, tratarem somente os catiuos dos instrumentos que ser-
Psal.136. uiaõ no templo, quando viaõ perecer as vidas, & fazendas dos seus, & nada menos deixarenlhos leuar os vencedores quando cuidauaõ que lhe faziaõ muyto em lhe deixar a algũs as vidas, & mais quãdo elles se resoluiãodenão pòrasmaos nelles, em quanto durasse
Basil in Psal.136. Hier.ibid. o desterro. S. Basilio, & S. Hieronymo dizem, que desejou Deos que conseruassem no desterro a memoria de suas passadas glorias, pera com elles se entristecer mais, & juntamente aliuiar a tristeza de sua perdição? *Dispensatum hoc est ob eam causam* (diz S. Basilio,) *Vt inter alienos constituti, prioris conuersationis monumentum haberent, & simbola cultus illius videntes amplius morderentur*: & assim quis Deos q̃ não leuassem outras alfaias, pera que a memoria das dilicias, & feroẽs passados os fizesse abrir os olhos, & lembrar dos peccados por onde perderão sua patria, & o gosto della, porque doutra maneira peraq̃ auiaõ de leuar os instrumẽtos de que não auiaõ de vsar, senão seruiraõ assim pẽdurados de lhe lembrar o estado, & paz q̃ lograuão quando Deos os fauorecia em testemunho de sua fè, & esperanças de os Deos auer de tornar a sua patria. Duuidase se lá na gloria auerà lembrança das culpas que cá se cometerão, & miserias que passarão. S. Hieronymo diz, Hieron. que pera Deos auerá dellas esquecimento, outros santos dizẽ que se lembrarão, mas que será occasiaõ de mais louuarem a Deos: & bem se vè ser assim, porque Luc.9. estando Christo nosso Senhor transfigurado no mõte, se lembraua dos tormentos que auia de passar, & não lhe fazia nojo à gloria d'alma, & do corpo que então tinha. E assim diz S. Greg.l.4. Moral.c.j Gregorio, que na gloria ha lembrança das miserias desta vida, porque ellas ficão sendo motiuo de louuar

louuar a Deos, & de reconhecer a merce de liurar aos bemauẽturados delles pera taõ grandes bens: *Erit ergo, & in illa beatitudine culpæ memoria non quæ mentem polluat, sed quæ nos arctius lætitiæ adestringat*, & proua isto pello Psalmo, *Misericordias Domini in æternum cantabo*, & ellas não se podem cantar melhor q̃ ao tom das miserias de que se escapou; como nas camaras dos Reys não ha somẽte vozes que cantem, senão tambem instrumentos que descantẽ pera a musica ser mais cõcertada, & mais suaue: assim no Ceo cantãse as misericordias, & grandezas de Deos ao som dos instrumentos por onde se alcãçaraõ, & de que se vèm ja liures, que foraõ as miserias sofridas com paciencia & os laços de q̃ escaparão, & as culpas de que alcançaraõ perdaõ. He officio do Ceo cãtar as misericordias ao tom das miserias ja acabadas, & he officio da terra em que se ganha muyto chorar as miserias presentes ao tom das misericordias passadas.

Psalm. 88.

Cum adhuc longe esset: Vendoo o pay, & mouido de misericordia, *Accurrens cecidit super collum eius*, recebendoo com grandes festas, & alegrias d'alma. Quando S. Ioaõ vio a cidade da Ierusalem celestial, q̃ estauão à porta, *Angelos duodecim*, no que declara o aluoroço, & alegria com que os Anjos nos agoardão no Ceo. Quã do esperaes por hum hospede de pouco gosto vosso cerraes as portas, & fazeis conta que quando vier elle terá cuydado de bater à porta, porem quando he amigo de veras, & de vosso gosto sahis fora da porta, & alli o estaes esperando atè que chegue. Assim os Anjos saiem à porta do ceo a esperar por nos. Mas não faz Deos menos aos que de veras se conuertem, & o buscão pera lhe pedir fauor & perdão; ainda vinha longe, & ja o pay vay correndo pera o abraçar, & vestir sua desnudez, ainda naõ chega

Apoc. 21.

ja o eſtâ vendo, & não ſe detem. Porque como o amor he muy apreſſado em remedear. (Diz Garrico Abbade) o pay era velho, mas porq̃ amaua mais, chegou primeiro, & o cobrio, peraq̃ o não viſſem mal veſtido. *Tardius videbatur Patri veniam dediſſe quam filio accepiſſe*, porq̃ a hum peito compaſſiuo, mais atormenta a miſeria alhea, que ao proprio que a padece. Dauid pera moſtrar a preſſa com que Deos lhe acodira: Diz q̃ inclinou os Ceos: *Inclinauit cælos, & deſcendit*, por ſe não deter em decer, & aſſim diz Salamão quem buſca a Sabiduria diuina, não canſa em a buſcar, porque logo à porta encontra com ella, & he ſempre primeira em ver a quem a buſca, *Qui de luce vigilauerit ad illam non laborabit: aſſidentem enim illam foribus ſuis inueniet*: E aſſim o Propheta Rey, *Deſiderium pauperum exaudiuit Dominus*, os deſejos dão muſica a Deos, & ſaõ vozes que ouue com goſto, porem ainda faz mais, que *Præparationem cordis eorum audiuit auris tua*, Temperar o inſtrumento não ſe pòde agoardar, & dâ faſtio, mas Deos tanto goſta de noſſa conuerſaõ, & de noſſas lagrimas, que atè o aparelho, & propoſito dellas aceita por ſuaue muſica, & naõ ſomente acode a noſſos deſejos, mas ainda a noſſos acenos, & propoſitos.

Guartic. ſ. de prodig.

Pſal. 11.

Sapient. 6.

Pater peccaui, &c. confeſſa ſua culpa com humildade, & accuſa a grandeza della, aſſim por peccar em ſua preſença, porque ainda q̃ apartado de ſua caſa preſente ſe achaua a todos ſeus paſsos: & por auer trocado a abundancia da caſa do pay, polla fome, & os bens do Ceo pollos da terra, & não eſcuſou ſua mâ vida cõ ſeus poucos annos, ſe não accuſou, & confeſsou ſuas culpas a quẽ foy teſtemunha dellas. Adaõ depois de fazer aquella veſtidura de folhas, eſcondeoſe de Deos & pregũtado da rezão, reſpondeo. *Timui eo quod nudus eſſem*, pois não eſtais vos ja veſtido

Geneſ. 3.

veſtido? ſim, mas o que pode cobrir pera naõ auer vergonha de quem o viſſe, não o cobria dos olhos de Deos, a cuja preſẽça auia dẽ apparecer. Quantos peccados hoje ſe fazem que tẽ boa capa pera não ſe correr quem os faz, & terem deſculpa diante dos homẽs, ò he moço, pera ſe eſcuſar da pouca honeſtidade, ò he velho, por iſſo fala ainda q̃ he das vidas alheas, o he auarento mal de velhos, ou da idade, mas diante do juizo, & olhos de Deos poſto que com eſtas capas, *Timui eo quod nudos eſſem.* Mas a confiſsaõ de ſuas culpas, & o amor do pay faz ao filho prodigo tão confiado, que dantes dizia, *Fac me ſicut vnum de mercenariis tuis*, quando chegou ao pay não diſſe tal, porque he tão mimoſo de Deos o que ſe confeſsa bem com humildade, & arrependimento verdadeiro, que ja tem brio pera cuidar que pode tornar a ſer reſtituido a ſeu primeiro lugar de filho amado: & aſſim diz S. Agoſtinho: *Se vocas indignum vt Pater faciat dignum.* Por onde aprendamos deſte mancebo em ſaber tornar a Deos, porque as armas com que ſe rende, ſaõ hũ, *Peccaui*, de coração, nem temos com que allegar pera alcançar perdão ſenão com lhe lembrar q̃ he pay, nem com que nos deſculpar, ſenão com a magoa, & arrependimẽto de ſermos taõ maos filhos, nem moſtrará ſeu poder em vos reſiſtir quem de pregos, & de Cruz ſe deixou vencer por voſſo amor, & nella vos eſpera com os braços abertos pera nos perdoar dandonos ſua graça &c.

Aug. trat. 5 pe. temp. barb. tom. 9.

DOMINGO TERCEIRO DA QVARESMA.

Sermão I.

Lisboa no Hoſpital del Rey Anno 1598.

Erat Ieſus, ejiciens dæmonium, & illud erat mutum &c. Luc. 11.

lib. 3. ad Iacobum.

DIz S. Clemente Papa que os demonios de ſofregos, & maos de contentar entrão nos corpos dos que tem prezas as almas, & tomão poſſe peraq̃ o homem todo inteiro fique ſeu: *Amant Dæmones corporibus hominum inhærere, vt ipſorum miniſterio cupiditates ſuas expleant, & efficiantur ex integro vaſa dæmonum*: & como eſte homẽ eſtaua occupado do demonio, Chriſto noſſo Senhor muyto de propoſito entendeo em o curar, *Erat eiiciens*, era eſte demonio mudo porque o fazia ſer a eſte pobre homẽ, não he hoje dia de ficar demonio mudo em caſa, demonio que vos faz não eſtardes ja confeſſado em taõ ſanto tempo, lancayo fora, pois que hoje Chriſto o lança, nem me allegueis com voſſas deuaçoẽs ſem fazerdes primeiro o que ſoes obrigado. *Quid prodeſt ſtrepitus labiorum vbi cor mutum eſt.* Diz S. Iſidoro. A eſte milagre reſpondẽ os Phariſeus com blasphemarem de Chriſto noſſo Senhor atribuindoô ao poder do demonio. Proua Chriſto Senhor noſſo por rezoẽs ſer impoſſiuel, porque ainda que (como diz S. Thomas) entre os demonios em quanto dura o mundo aja principado, entre os quaes mandar mais, he ſer mais miſerauel, pois que fazer mal

D. Tho. 1. p. q. 109. a. 2.

mal não ha mayor miseria, & ainda q̃ se tenhaõ odio, com tudo mayor odio nos tem a nos, & assim pera nos tratarem mal todos conformão: por isso diz Christo he impossiuel que seja esta virtude cõ que faço milagres de demonio, porque elle trata de fazer mal a quem eu trato de fazer bem, elle possuya este homem como cousa sua, & eu lho tirei de poder, como mais forte q̃ elle pera o saluar. Em fim todas as rezoẽs se fundão, que Christo nosso Senhor trata de nossa saluação, & o demonio de nossa perdição. A tão grãdes desatinos dos Phariseus se atreueo hũa molher sem nome àleuãtar a voz, & louuar a Virgem nossa Senhora, & ja q̃ ella se lembrou de a louuar, não nos esqueçamos nos della pera a tomarmos por valedora Aue Maria.

SEmpre Christo nosso Senhor teue por costume mostrar de tal sorte seu infinito poder nas obras milagrosas que fazia q̃ juntamente com ellas acodisse a remedio de particulares, pera que o imperio com q̃ fazia milagres, alumiasse os entendimentos humanos, pera o reconhecerem por verdadeiro Deos, & por outra parte com a merce, & beneficio q̃ fazia, ganhase a vontade daquelles que remediaua, & dos que viaõ seus milagres, & por isso diz S. Gregorio Nisseno, q̃ como a ley velha era ley de temor, mostrauase Deos poderoso com trouoẽs, & relampagos, cõ fazer parar o sol, & cõ outros sinais q̃ fazia no Ceo, que causauaõ medo, & espãto nos homẽs: porem na ley da graça, que toda he fundada em amor: *Fecit signa amabilia*, porque não procura tanto cõ seus milagres de nos espantar, quanto de nos render, & affeiçoar. Diz S. Paulo, *Omnes peccauerunt, & egent gloria Dei*, parece que mais propriamente auia o Apostolo de dizer todos peccaraõ, & tem necessidade de perdão, Diz S. Agostinho, o mesmo he

Niss. l. de de beatit.

Rom. 3.

Aug.

he gloria de Deos, & perdão, porque em perdoar noſſas culpas, & em acodir a noſſas neceſſidades pos eſte Senhor toda ſua hõra. Os homẽs moſtraõ ſeu poder, & empregão todo ſeu cabedal no q̃ importa a ſi, & ſuas couſas, & no que he bem dos outros não ſabem dar paſſada. Mas eſte Senhor ſomente em noſſas neceſſidades moſtraſeu poder. Pois eſta he a rezão porque auendolhe os Phariſeus pedido ſinaes do ceo com taõ corteſes palauras não os quis fazer, & agora, *Oblatus eſt ei dæmonium habens*, acẽnaraõ a Chriſto noſſo Senhor com eſte endemoninhado, logo lançou mão delle, & o ſarou.

E ſe cauſa natural compaixão ver hum homem tão maltratado do demonio, & com os portos cerrados pera todo ſeu bem; por certo mais laſtima ſe pode ter do eſtrago que o enimigo faz na alma, ainda que por ſer danno eſpiritual não o ſabemos ſentir, nem olhar, & por eſta rezão liurandonos Chriſto noſſo Senhor do peccado nos deixou os males q̃ por elle nos vierão, pera que vendo o eſtrago q̃ elle faz no corpo, na vida, na honra, julgaſſemos o que faz na alma onde tinha propria morada: & aſſim como arreceamos, & ſentimos muito eſtes males corporaes, muito maior medo tenhamos do peccado que foy cauſa delles. E por iſſo acõſelhaua Chriſto noſſo Senhor ás donzellas de Ieruſalem, q̃ não empregaſſem ſuas lagrimas chorando pellos tormentos q̃ lhe viaõ padecer, não porq̃ ſua morte não foſſe digna de grãde laſtima, mas porq̃ muyto mais as mereciam ſeus peccados, por cuja cauſa elle padecia, não pode ſofrer perderemſe lagrimas, faz dellas grande prouizaõ, porq̃ valem muyto: grande laſtima merece quẽ padece, mas mayor quem pecca. Fez Deos hum Parayſo na terra, taõ deuagar, & de ſobre mão, & tão fermoſo, Luc. 23.

moſo, & compoſto, & tudo iſto ſe fazia pera hum homem, que não o auia de lograr mais que ſeis horas, & depois não auia mais de ſer viſto de ninguem: pois Senhor, pera que he meter taõ grande fabrica, & pór tanto cuydado em o fazer taõ fermoſo, ſe ninguem ſe ha de aproueitar delle? antes por eſſa rezão diz Saõ Boauentura, porque Deos ſabia que Adão auia de peccar o criou fora do Parayſo, & logo o meteo nelle. *Vt per eius electionem de loco voluptatis cognoſceret ſenſibiliter quãta bona ſpiritualia amiſiſſet per culpã.* E por iſſo então, *Aperti ſunt oculi eorum.* No mal abrirão os olhos, que no bem tinhaõ cerrados, porque como os males, que a alma padece ſenão ſintão, ordenou Deos, que pella dor dos corporaes venhamos a conhecer quanto mayor dor, & ſentimẽto mereção os ſpirituaes, como vemos q̃ ſangraõ o braço ſaõ pera ſarar a cabeça, aſſim laſtima Deos o corpo pera ſarar a alma. Pois ſe tal lauor fazia o enemigo no corpo deſte homem cego, ſurdo, & mudo, que tratamento fara na alma de quem lhe der entrada nella pella culpa.

Boauent. 2 ſenten. d. 17.

Geneſ. 3.

Concordão os doutores q̃ a porta por onde entrou o demonio neſte homem foy, porque era palrreiro, & murmurador, & tantas vezes falou demaſiado, atè q̃ o meſmo demonio lhe prẽdeo a lingoa, ê ſe fez ſenhor delle. Daquelle rico auarẽto não diz mais a ſcriptura, ſenão que ſe veſtia de purpura, & ſe regalaua cõ differentes manjares, & no inferno, a principal dor de q̃ ſe queixa, he da lingoa. Diz S. Gregorio, quem ſe traja galantemẽte, coſtuma rirſe dos mal veſtidos, & ſobre comer regaladamẽte, ſempre vem por ſobre meſa comer, & murmurar de vidas alheas, pera entretinimento. *Penè ſemper epulas loquacitas ſequitur, cumque venter reficitur, lingoa defrenatur.* Por iſſo não ha que eſpantar, que na lingoa por onde peccaua

Luc. 16.

Greg. Lr. 3 Moral. c. 8

peccaua ſinta maior dór. Porẽ não he pouco de eſpãtar acharſe Demonio mudo, tendo o principal de ſeu ganho em ſer palreiro: mas não tem o Demonio neceſſidade de falar, porque tem miniſtros taõ deſtros, & tam praticos, que por meio delles acaba quanto quer: os Reys deſcançaõ ſobre a diligencia, & experiencia de ſeus miniſtros, a que remetem os negocios ordinarios, aſſim o Demonio quando cumpre falar, infamar, & murmurar, murmuradores tem tam deſtros no officio, que ficando elle mudo, ſe fala mais do neceſſario.

Pois não tendes que vos eſpantar do eſtrago que no corpo deſte homem fez o Demonio, ſenão quaes deixa as almas que lhe dão entrada, pois com a continuação dos peccados ficão ſem olhos pera ſe ver, ſem fala pera pedir perdão, ſem ouuidos pera receber a doutrina euangelica, & em fim os faz inſenſiueis pera ſentir os males em que eſtão, & muito mais pera lhe buſcar o remedio. Aſſim ſe queixaua Dauid, *Dereliquit me virtus mea, & lumen oculorum meorum, & ipſum non eſt mecum.* Pſal. 37. Não tenho olhos comigo pera me ver, todos andão eſpalhados em eſmerilhar o que os outros fazem, & vendo argueiros nos outros, não vejo em mim grandes traues. Por onde ſe queixaua Deos *Quis cæcus niſi ſeruus meus, & ſurdus ad quem nuncios miſi, quis cæcus, niſi qui venundatus eſt.* Iſai. 42. Coſtume de peccar traz conſigo andar ſurdo pera Deos & cego, & iſſo quer dizer, *Qui venundatus eſt.* porque peccados de accidente logo trazem o arrependimento. Hahi peccadores que ſe vẽdem, outros que ſe alugão ſomente, o eſcrauo compraſe pera ſe vos ſeruir em tudo, mas alugais o jornaleiro pera certo tempo, & pera ſeruiço limitado: ſabeis de que me queixo, que ha peccadores q̃ ſe vendẽ ao Demonio pera ſempre, & pera todo o ſeruiço, eſcrauos

uos perpetuos que fazem quanto o demonio quer, juraõ, murmuraõ. Os ſantos quãdo peccauaõ alugauaõſe. naõ ſe vendiaõ, Dauid alugouſe pera hũ peccado, aleuantouſe, o meſmo fez S. Pedro. O juſto he como dia de Iunho, & o peccador como dia de Dezembro, o de Iunho, vem a noite, mas he bem aſſombrada, logo ſe acaba: aſſim o juſto tẽ dias grandes faz ſempre bem, ſe cair, ſe tẽ noite, logo paſſa: o peccador he como dia de Dezembro, noites grãdes, & ainda o dia cheo de mil neuoas, & chuueiros, ainda hũa hora que ſe confeſſa taõ cheo de embaraços, q̃ nunca fica hum dia claro. Por onde ſe peccais naõ vos vendais ao demonio, porq̃ o coſtume de peccar cega (como dizia S. Agoſtinho que com o coſtume chegara a eſte termo, *Cæcus eram, cæcitatẽ amabam*) E peccadores de coſtume ha miſter milagre pera ſarar, *Erat Ieſus ejiciens dæmonium*, polla detença ſe conhece a natureza da culpa, & a difficuldade de ſarar milagroſamente.

Aug. conf. lib. 8. c. 5.

Todo o trabalho dos prègadores, & confeſſores, he em deitar demonios que fazẽ mudos os peccadores pera ſenão confeſſar (pois o falar na confiſſaõ, & fazella inteiramente alumia a alma) mas não tem que fazer, nem que ſe canſar em lançar demonios mudos pera falar, porq̃ naõ he tentaçaõ que corta polla terra, pois os demonios della ſaõ muy palreiros. Dizia S. Baſilio, que a natureza nos prouco de dous ouuidos, mas de hũa ſò lingoa, porque quãdo foſſe neceſſario falar, naõ digamos mais q̃ ametade de tudo o q̃ ouuimos: porem agora ſe tẽdes dous ouuidos tẽdes duas lingoas pera cada hum. Os murmuradores tem dous entẽdimentos, hum na alma outro na lingoa, & aſſim diz Dauid: *Totadie iniuſtitiam cogitauit lingua tua*, q̃ propoſito tem dizer que a lingoa cuida? mas muito menos o tẽ

Baſil. de vera virginitate.

Pſal. 51.

quem

quem fala quanto lhe vem aboca, ſem primeiro pedir licença ao entendimento racional d'alma, & quem taõ ſolto he em falar, entendimento tem particular na lingoa, onde ſe forjão com tanta preſſa, & com taõ pouca rezaõ quantos males a lingoa faz, & ainda o ſegundo mal he peor que he mal pegadiço, que iſca a muitos, porque com o peccado de hum ficão muitos enlaçados. Onde a noſſa Pſal.1. Verſaõ no primeiro verſo diz: *Et in cathedra peſtilentiæ nõ ſedit*: diz o Hebreo, *Et in cathedra deriſorum non ſedit.* Pois chama aos murmuradores, & zombadores cathedraticos, porq̃ não lhe faltaõ diſcipulos, a quem enſinaõ de cadeira a ſer maos, & tem as verſoẽs conformidade, porque o murmurar he como ar de peſte que ſe pega facilmente, & ſubitamente vereis apeſtados muytos, porq̃ com a palaura que hũ diz o que a ouue, & o que goſta della, & o outro que toma exemplo do peccado alheo, ficão todos ẽlaçados; & por iſſo caſtigou Deos á jrmãa de Moyſes cõ lepra, Num.c.12. quando murmurou de ſeu Irmaõ, que he doença pegadiça, porq̃ o mal de murmurar o he tambem, & cõfrontou o caſtigo có o peccado. E pera de todo ſer eſte mal quaſi ſem remedio & ſe moſtrar que procede de entranhas danadas acõtece ordinariamente, que eſtes eſcrudinhadores de vidas alheas, & que tem por goſto pollas na praça ſaõ os mayores ſecretarios, quãdo chega o Prelado, ou viſitaçaõ, onde apontando qualquer couſa ſe poderaõ os males remedear. As rans ſoaõ ao longe, & naõ ha quẽ ſe ouça com ellas, mas ſe chegais ao perto logo ſe calaõ todas, aſsĩ nas praças & nos ſoalheiros murmuraes á vontade, mas em chegando o Prelado ao peito logo calaes, demodo q̃ falaes pera infamar, & calaes quãdo podereis remediar.

Locutus eſt mutus, falou o mudo, & deu moſtra de eſtar

tar liure do diabo, que lhe prendia a lingoa, & em fim deu final de eſtar ſaõ. Verdadeiramente temo q̃ vos tome Deos mais eſtreita cõta da frieza com que o buſcaes, que do pouco amor com que o deixaſtes, porq̃ ſer deſatentado em o offender moſtra que ſomos peccadores, & fraços, mas a pouca diligencia q̃ pomos em noſſas confiſſoẽs, a pouca cõtrição que temos dos peccados, moſtra quaõ pouco eſtimamos a amizade de Deos, & quaõ pouco nos dá de andarmos apartados de ſua graça. E aſſim como o Rey ſe cõtẽtaua de Balaõ, Num. 23. que pello menos, *Nec benedicas ei, nec maledicas*: aſſim o Demonio contentaſe com vos entreter no bem de ſorte, que naõ vades muito ao mar, nem muito â terra, & ſe vos naõ pode leuar a torpeza, porque he quareſma, contẽtaſe que vos arrenpẽdais taõ friamẽte, que inda fiquem viuas as occaſioẽs, & os paſſos della, & por iſſo acontece que depois das confiſſoẽs não daes final de ſaõ, nem de ſer apartado o demonio, porque ſe de verdade vos conuerteſtes, porque naõ dais finaes de cõuertido nas conuerſaçoẽs que melhoraſtes, nas occaſioẽs que deixaſtes, na mudança da lingoajem com que falaes.

Mas he de notar os diuerſos pareceres que ouue do milagre. A chuua caye igoalmente ſobre toda a terra, & della goza a aruore de bom fruito, & igoalmẽte a erua peconhenta; a chuua he boa porem ſegũdo a natureza das couſas faz creſcer, & produzir os fruitos: aſſim o milagre no pouo que ſem intereſſe julgaua, cauſaua admiração, porem nos Phariſeus q̃ cuy dauão que cõ elle perdiaõ de ſua honra, tão indigno teſtemunho dauão de Chriſto noſſo Senhor q̃ diziaõ, *In Belzebu, &c.* Diſſe bem Seneca que os ingratos ſaõ como o mar, o qual recebe a agoa doce dos rios, torna a ſalgada, porque, a doçura Seneca

de

do rio conuerte em ſal que em ſi meſmo tem: com tanta piedade & compaixão de ſte pobre homem fez Chriſto noſſo Senhor o milagre porem cheos de malicia tudo conuertem em ſeu humor. Mas muito bem ſe vè quam longe eſteja eſte trato da charidade Chriſtãa, pois q̃ ſeu proprio he, não querer bẽs proprios com perdas alheas, como vemos que fez Moyſes quando lhe Deos prometia o gouerno de outro pouo maior com tanto que lhe deixaſſe deſtruir aquelle, *Faciam te ingentem magnam.* Mas he ja mal antigo que traz a enueja, a qual como diz S. Chryſoſtomo, *Alienas facturas ſuos quæſtus exiſtimat, & aliorum felicitatem miſeriam ſuam arbitratur:* E aſſim os maos tẽ por coſtume murmurar de todos os q̃ ſe não parecem cõ elles, & de bẽs notorios buſcão inuẽçaõ pera fazer peçonha. Entre os louuores que Plutarco dà a Agegilao, eſte he muy grande que quãdo lhe dauão capitolos, ou mexericos de algũa peſſoa, primeiro tira a inquirição da vida de quem os daua, que daquella que lhe nomeauão por culpado, & ſe acha ua que era homem de má vida, não procedia por diante, porque gente perdida tẽ por officio dizer mal de todos, os que o não faõ. E aſſim diz S. Gregorio, *Cum perſona per contrarietatem diſplicet, nec recta quæ protulerit placent.* E aſſim os maos em virtudes notorias achaõ que reprender, como fez o Demonio quando ſe vio fora do lugar onde fazia mudo a eſte homem pera não pedir remedio, apoſentouſe nas lingoas dos Phariſeos, pera que falando mal o não tiueſſem elles, nem menos o pouo todo, pois tratauão com inueja de desfazer a opinião de Chriſto noſſo Senhor pera fazerem, & abonarem a ſua, & querem fazer perderlhe o credito pera ſe melhorarem nelle.

Exod. 32.

Chryſ. ho. 41. in Mat.

Greg. 9. moral.

Plutarc. in moralib.

Vendo pois Chriſto noſſo Senhor ſeus penſamentos, não tratou de os deſcobrir,

brir, senão de os emmẽdar cõ rezoẽs boas, & hũa delas foy, *Cum fortis armatus &c.* Nossos males fazem forte ao demonio, & he tal diz S. Basilio que não nos pode combater sem lhe nos darmos as armas q̃ saõ nossos apetites, & maos desejos cõ estes nos faz guerra, & bem se mostra a quietação com que possue hũa alma, porque depois q̃ a vè rendida, tira lhe todo o scrupulo, & deixaa adormecer no mal. *Peccator cum in profundum malorum venerit, contemnerit.* Não tẽ remorso, & he final da chaga estar afistulada não á sentir. Estaua Ionas dormindo quando a nao se hia perdendo: *Hymnum cantate nobis de cãticis Syon.* Disse rão os de Babylonia aos filhos de Israel, no catiueiro tinhannos catiuos, & querião que cantassemos, & a nos ainda nos ficou conhecimento do catiueiro, pera não socceder a seus desejos, *Quomodo cantabimus canticum Domini in terra aliena?* As virgẽs loucas, *Dormierunt, & dormitauerunt omnes*, E tambem as prudentes, mas hũas na confiança do azeite que tinhaõ, outras confiadas na tardança do Esposo. Em quãto Pharao teue o pouo de Deos catiuo, & lhe pagaua pareas o molestaua, tãto q̃ lhe rebelou, & se quis izentar do catiueiro, então o perségue com todo seu poder: em quanto o demonio tem preza hũa alma, & aferrolhada, nẽ com scrupulos a inquieta, quando se lhe quer escapar das maos, então lhe faz guerra. Por isso Christo nosso Senhor mostra quaõ contrario he o seu poder do que pretende o demonio, porq̃ elle catiua pera destruir, pera fazer o lauor na alma que no corpo deste homem fazia, mas Christo nosso Senhor, tirandonos de sua sobjeição catiua nossos coraçoẽs pera que o siruamos, & pera nos enriquecer de bens do Ceo, & darnos sua graça, & gloria, *Ad quam nos perducat. &c.*

Basil. in terro g. 75.

Prou. 18.

Ionæ. 1.

Psal. 136.

Matth. 25.

P D Q.

DOMINGO TERCEIRO DA QVARESMA.

Sermão II.

Braga na Sé Anno 1604.

Erat Ieſus, ejiciens dæmonium, & illud erat mutum &c. Luc. II.

TEmos neſte Euangelho hum grande milagre que Chriſto noſſo Senhor fez pera confirmação de ſua doutrina, no qual liurou a hum homem do poder do demonio, que eſtaua empoſſado de ſeu corpo, & lhe tinha tirado o vzo dos ſentidos ſem eſperança de outro remedio, ſenaõ do que eſte Senhor lhe podia dar. Os milagres diz S. Agoſtinho, *Habent linguam ſuam*, & principalmente eſte, porque primeiramente nos deſcobre, como o peccado ſaquea hũa alma muyto mais do que fizeraõ os Babylonios a Ieruſalem, porque ſe lá roubaraõ os theſouros, derrubaraõ os edificios mais viſtoſos, aqui o peccado deſtrue a charidade, acaba as virtudes que como fortalezas defendiaõ a alma, & a faziaõ fermoſa. Vemos a vontade eſtragada, a fè, & eſperança mortas, & ſobre tudo o entendimento cego pera não dar fè de taõ grandes dannos, nem tratar de o remediar: *Admiratæ ſunt turbæ.* E ſe qualquer mudança no corpo faz taes mudanças nos pareceres, que fara na alma, como ſabera o odio

Aug. trat. 14 ſupra. Ioan.

2. Paral. 36

dar

dar tintas a boas obras, à viſta das grandezas de Deos; todos chegaes a vos admirar, mas não ha quem ſobre eſte eſpanto cuide hũ pouco nelles pera ſe conuerter. E pera que eſta merce ficaſſe mayor acodem os Phariſeus com taõ grande ingratidão como foy atribuirenno ao demonio, & outros pedirem ſinaes do Ceo. Mas como as obras de Chriſto noſſo Senhor não ficauão ſem algum proueito, moueo o Spirito ſancto o coraçaõ de hũa molher, pera que atreuidamente a vozes altas ſe puſſeſſe contra a ſoberba deſta gente, & douuaſſe a Virgem noſſa Senhora, moſtrando que taõ diuino era o milagre, & a peſſoa que o fazia, que era baſtante pera ficar bemauenturada a mãy que o trouxera em ſuas entranhas. Peçamos a graça Aue Maria.

NAs mayores neceſſidades acode Deos com remedio, porque nunca tão claramente ſe enxerga ſua bondade como quãdo ſem importunaçaõ de quem padece & com ter prezente o perigo mouido de ſua miſericordia ſe compadece. Por iſſo Dauid tão cheo eſtaua de eſperanças de alcançar perdam de Deos, quando cuydaua na graueza de ſuas culpas, & quam fora eſtaua de achar recurſo nellas, ſenam em Deos dizia. *Propter nomen tuum Domine propitiaberis peccato meo*, & que rezam ha pera vós prometerdes perdam? *Multum eſt enim.* Por iſſo Deos noſſo Senhor quando tirou o pouo do Ægypto não lhe acodio com o mannâ do Ceo, atê que ſenão acabaraõ os mantimentos que conſigo traziaõ, porq̃ como o ſeu intento era fazer conhecer a eſte pouo cõ quanto mimo o trataua pera o ſeruirem como deuiam, nam lhe quis acodir do Ceo, ſenão depois que nenhum outro remedio tiueſſem pera q̃ na mayor neceſſidade ſe enxergaſſe a mayor miſericor-

Pſalm. 24.

Exod. 16.

ſericordia, em os liurar della. Por iſſo quando fartou
Ioan.6. a gẽte no deſerto, quis primeiro tentar a S. Philippe, pera q̃ conhecida a neceſſidade, foſse conhecida mais a miſericordia do milagre, & o poder do remedio. E aſſim nas vodas primeiro deixou acabar o vinho, &
Ioan.2. dizia, *Non dum venit hora mea*: Ha caſos em q̃ o julgador por rezão de ſeu officio he obrigado acodir, outros em que he neceſſario requeri-
Matth.6. mento da parte. Mãdanos Deos que lhe peçamos a ſuſtẽtação corporal de ca-
Geneſ.3. da dia, & preuiene a Adaõ antes que ninguem lhe pediſſe a Encarnação de ſeu filho em que nos hia mais pera remedio de todo o mundo, os ſacramentos ninguem lhos pedio, a rezão me parece que he, porq̃ nas neceſſidades ordinarias quer acodir mouido de noſſos requerimentos, as que nos mais releuão, & q̃ não tem outro remedio ſenão o braço poderoſo de Deos ahi acode mouido da miſeria, pera moſtrar mais claramente o officio que tem de miſericordioſo. Ouuio Abraham dizer que ſeu ſo-
Geneſ.18. brinho Loth, q̃ hia catiuo, faz reſenha de ſua gente pera o ir liurar, porque em aperto tão grãde, onde auia obrigação de parenteſco, & de amor, não tinha neceſſidade de outro auiſo pera acodir, nem de mais importunação que a extrema neceſſidade em que oſentia eſtar. Eſtaua pois eſte pobre homem tão empoſſado & catiuo do demonio, que todo o vſo dos ſentidos lhe tinha tirado, eſtando tam impoſſibilitado pera alcançar ſaude: vaio Chriſto noſſo Senhor buſcar, ou como diz S. Matheus, *Oblatus eſt*, acenaramlhe com elle, & dalhe perfeita ſaude, & reſtituelhe todos os ſentidos, que a conuerſação do demonio lhe tinha vſurpado.

Mas he de notar fazer o demonio a eſte homẽ mudo, ſendo aſſim que tem mais ganho em ſoltar lingoas, & não em prendelas.

Diz

Eccleſi. 1. Diz o Eccleſiaſtico: *Labia inſipientis præcipitabunt eum, Initium verborum eius ſtultitia, & nouiſſimum oris illius error peſſimus.* Saluo ſe eſte homẽ era auiſado, reportado, & comedido, que o neſcio cõ falar lhe dâ mais ganho. Diz Philo que no ſacrificio que ſe offerecia pello peccado, ſe queimauão os interiores do animal, & o mais comiaõ os Sacerdotes dentro no templo, ſem poder dar nada delle, nem a ſeus criados, nem ſe poder leuar fora nada, por naõ dar que comer a lingoas danadas, que folgão de aſſoalhar males alheos, & ſe lẽbraõ de peccados velhos q̃ ja eſtão eſquecidos diante de Deos, pera os lançar em roſtro, & infamar a ſeu dono, ê de peccados velhos fazem materia de injurias freſcas, & Deos quer que ſe remedeem peccados a ſaluo da honra, & pera ſe darem por ſeguros do perdão comião do ſacrificio os Sacerdotes: *Vt pœnitentes ſecurius credant ſe habere Deum propitiũ, alioquin eius famuli hanc menſam non accederent, niſi ante actis omnibus obliuioni traditis.* Mas o mais refinado, & danno ſo genero de murmuraçam: Diz S. Bernardo que he, *Quando videas præmitti alta ſuſpiria.* Praguejar de ſoſpiro, & com o roſtro muito triſte & que o diz forçado, & cõ magoa; ah mil vezes emmendei a foaõ, & nunca o pude tirar diſſo, & he grande perda, porque tem partes muyto boas, mas niſto não tem eſcuſa, & he eſte artificio tanto mais danno-ſo, quãto cõ ais, & ſoſpiros ſe proua, o que ſe ouuera de prouar com teſtemunhas, pera ſe crer. Pois ſe praguejaes não gemais: Os q̃ foraõ por eſpias á terra de Promiſſaõ, trouxerão nouas da terra q̃ na verdade era muyto fertil, mas ſobre iſto diſſerão tanto dos inconuenientes que auia pera a tomarẽ, que apagarão tudo de ſorte q̃ muitos ſe querião tornar pera o Ægypto. Aſſim fazẽ os murmuradores pera ſerem cridos, dizem bem primeiro

Bern. ſ. 24. ſup. Cant.

Phil. lib. de Victimis infine.

Num. 13.

meiro,& depois deſdouraõ tudo com dizer mal de quẽ primeiro começaraõ a dizer bem.

Mas aſſim como o mal da murmuração he grãde, aſſim o caſtigo não he menor, *Vir linguaſus non dirigetur in terra, virum iniuſtum mala capient in interitum.* Nem vos logràes, nem couſa voſſa, & ſobre iſſo faltauos a lingoa na morte pera pedir perdão de peccados, que vos ſobejou na vida pera os cometer: & aſſim não he pouco de notar que na morte de Chriſto noſſo Senhor a derradeira couſa de que fez entrega à morte foy a fala, os braços ja os naõ meneaua, nem os pès que eſtauão encrauados, os olhos depois de verem a ſantiſſima Virgem noſſa Senhora & a S. Ioaõ, ja ſe hiaõ cerrãdo, mas com tudo a fala ainda ficaua viua, & aſſim clamãdo, *Eli, Eli*, eſpirou, & nos homẽs vemos, q̃ a primeira couſa de que a morte toma poſſe he a fala, a rezão he porque a lingoa paga na morte os deſmanchos que fez na vida, & acontece q̃ falte lingoajem pera confeſſar ſuas culpas, a quem na vida ſobejou pera comer a fama, & vida alhea. E temendo Dauid eſte caſtigo pedia a Deos, *Non me demergat tempeſtas aquæ, neque vrgeat ſuper me puteus os ſuum*: naõ me cubra a agoa, nem ſe tape o portal de maneira que me não fique por onde reſpirar & por onde ſuſpirando, & gritando por voſſa miſericordia a alcance: E como diz S. Agoſtinho, faltar a lingoa pera cõfeſſar os peccados, he o que ſe deue recear: *Qui perdit confeſſionem verè mortuus eſt*, reprendeo Deos noſſo Senhor a Aarõ, & a Maria, porque auiaõ murmurado de ſeu Irmão Moyſes: *Quare non timuiſtes detrahere ſeruo meo Moyſi*: E diz o texto ſagrado, *Iratus que contra eos abiit: nubes quoque receſſit, quæ erat ſuper tabernaculum, & ecce Maria apparuit candens lepra.* Diz Origenes que he tão grande a ira de Deos contra os que falão mal de

Pſal.139.

Matth.27.

Num.c.12

Orig.hom 7 ſupra. Num

ſeus

seus proximos, & principalmẽte sacerdotes, & Prelados que primeiro desapareceo a nuuem que significaua a protecção do Espirito santo que appareceſſe o castigo de fora na lepra, & o mesmo vos acontecerá, porque se esse foy o castigo de quem murmurou por accidente, qual será o de gẽte que o tem por officio, & ordinario entretenimẽto da vida. Pello que com rezão pedia Dauid a Deos,

Psal. 14. *Pone Domine custodiam ori meo, & ostiũ circunstantiæ labiis meis.*

Hugo de sancto Victore lib de xij. abus. Nota Hugo que não disse Dauid q̃ pusſeſſe muro, por q̃ isso fora negarlhe a licẽça de falar: *Sed ostium ponitur*

Nota. *quod tempore, & loco clauditur, & aperitur.* Porque ha tempo de falar, & tempo de calar, falai na confissaõ, calai na oração, falai pera fauorecer o pobre, calai o segredo de todos, falai quando murmurão pera atalhar aos murmuradores, calai as faltas do proximo, & encobrias com charidade.

August. Diz S. Agostinho q̃ depois que o demonio cõ esta lingoa ganhou muito, prẽdeolha pera se não confessar: *Faciebat mutum ad confessionem*: E não he o menor mal da murmuração cometerẽse tantos peccados sem se sentirẽ, nem lembrarẽ pera a confissaõ, nem pera fazer delles a deuida restituição. A Adaõ castigou Deos lãçándo a maldição à terra, & a Caim lançandoa a elle: diz S. Athanasio, porque Caim negou, & encobrio seu peccado & Adaõ o cõfessou, posto q̃ cõ escusas, & se correo delle, *Nam quia sua peccata confitetur, remissionem consequitur.* Pello Propheta Hieremias diz Deos cõtra os que cheos de peccados, se fazem innocẽtes em sua presença. *Ecce ego iudicio contendam tecum, eo quod dixeris non peccaui.* Naõ vos castigarei tãto pellos muytos peccados que fizestes, quanto pello desconhecimẽto que delles tendes, ouzando a negallos a quem tudo vè, & sabe. *Quoniam tacui inueterauerunt ossa mea dum clamarem*

Athanas. q. 107.

Hieremi.

Psal. 31.

tota die: Explica S. Gregorio, meus peccados clamauão a Deos por vingança, porque, *Impii pedibus ac manibus asciscunt mortem*, & eu calauaos, por isso cheguei a tão miserauel estado, pera tudo tinha palauras senão pera pedir perdão de minhas culpas, & assim acontece que pera falar na vida alhea sobeja a lingoajem, & sò pera o peccador se confessar, & tratar de Deos lhe falta. Nos moinhos de agoa salgada quando enche a maré abre a porta, & quando vaza elle tem cuydado de a cerrar: assim o diabo, elle abre a porta pera moer este engenho, mas pera falar de Deos, & confessar seus males logo he marè vazia, logo fecha a porta, taõ senhor anda daquelles, onde se aposenta. Pois pera tão grande desemparo venha Iesu que sò o pòde remedear, que a tão grande mal não ha outro remedio, senão abrirlhe a boca pera se confessar, *Confessio, & pulchritudo in conspectu eius.* Diz S. Bernardo os vestidos de seda, & purpura tẽ fermosura, & lustro, mas despindoos com elles vay, & assim he delles, & não de quem os veste: Porem hũa confissaõ pura afermosea hũa alma, & por isso diz o santo: *Ama confessionẽ si afectas decorem, bonum animæ ornamentum confessio, quæ & peccatorem purgat, & iustũ reddit purgatorẽ.* Diz Seneca que o sonho he dormir, & contar o sonho he acordar, assim peccar he dormir, & o confessar o peccado he acordar do sonho. Mas ha de ser a confissaõ cõ lagrimas, & sentimento de coração, porq̃ cõtar por historia os peccados he de recear q̃ està fistulada a alma pois não sente; porque quem sente chora, & geme: pello que aconselho aos cõfessores q̃ vsem de fogo, & cauterio, & não de vnguentos, & branduras.

Bernard. Epist. 113.

Seneca. Epistol. 54

Similè.

Psal. 95. N.

Porem o modo de falar do Euangelista, *Erat ejiciens*, mostra grande vagar, & proposito, & denota ser negocio de grande pezo, a cura de

de hum peccador mal coſtumado, & enuelhecido em culpas. Por iſſo recais tão depreſſa, porque taõ leuemente vos curaes de achaques velhos. Iob.29. *In nidulo meo moriar* (diz Iob,) *& ſicut palma multiplicabo dies*: Porq̃ Greg l.19. Mor. c.16. a palma, diz S. Gregorio creſcẽ deuagar, mas cõſerua por muito tempo a verdura, *Palma tardè proficit, ſed diù in viriditate ſubſiſtit.* O vaſo de vidro ha miſter empapelado, & tratado entre couſas brandas, que ſe o apertardes eſtala, o de ouro não ſe amolga com a caixa ſer de pao, & dura: aſſim os q̃ começaõ não ſaõ obrigados a ſerẽ perfeitos na virtude, ſenão pouco a pouco ir creſcendo nella atè chegar a perfeição. Os Anjos Geneſ. 28. q̃ Iacob vio, ſobiaõ, & deſciaõ pella eſcada: Notou S. Bernard. Bernardo, q̃ não diz q̃ voauão, *Nolo repente fieri ſummus, paulatim proficere volo*, porque *aſcendendo, & non volando apprehenditur ſummitas ſcalæ.* Não ſe vay ao alto da eſcada de Iacob voando, ſenaõ pellos degraos do jejũ, oraçaõ, diſciplinas, & por iſſo Anjos ligeiros ſobiaõ, & deciaõ por degraos. Por onde he grande erro quererdes deitar o demonio fora pella confiſſaõ, & querer fazer eſte negocio muyto apreſſadamente, & ſobre a corda, & tratar muyto ao deſdem de voſſa alma, pondo voſſos ſentidos em granjear a vida, & ſomente o negocio d'alma fazeis por occaſiaõ.

E ſe vôs confeſaſtes inteiramente, & alcançaſtes ſaude na alma, importa muyto moſtrar que todas as quebras paſſadas eſtão remedeadas pella penitencia, *Locutus eſt mutus*: O mar alimpa com hũa onda, & logo recolhe com outra, o que lançou na praia, porque o lançou perto de ſi: os males ſe hão de deſterrar, onde não aja mais viſta delles, *Ecce elongaui fugiens, &* Pſal.54. *mãſi in ſolitudine, apuſilanimita-te ſpiritus, & tempeſtate*, & pera iſſo deſejou azas de pomba, porque não ſe contentou pera

pera ter quietação de se apartar dos enemigos, senão de fogir pera lõge: quẽ se aparta das culpas, & das occasioẽs dellas muito tem feito, mas sométe quẽ foge delles pera longe descansa. Por isso diz S. Basilio que quẽ torna ao peccado, he sinal que o não cortou de raiz, pois que della vemos tornar outra vez a renouar a aruore: ao menos diz Tertuliano, *Non leuiter in Dominũ peccat, qui cum æmulum eius diabolum Domino subjecisset, rursus eundem regressus suo erigit, vt denuo recuperata præda aduersus Dominum gaudeat.* Quẽ pella confissaõ pos o enemigo de baixo dos pès de seu criador, & torna a recair no peccado, leuanta o enemigo pera blasonar contra Deos, & recuperar seus despojos.

Basil. in reg. breu. respons. 289.

Tertul.

In Belzebu &c. Diz S. Marcos que estes vierão apostados a desacreditar a Christo nosso Senhor, & q̃ erão Scribas, & S. Matheus diz que eraõ Phariseus, & que em ouuindo dizer ao pouo, *Nunquid hic est filius Dauid*, logo acodiraão com a desfeita taõ injuriosa, & falsa, *In Belzebu &c.* & os q̃ ouueraõ de encaminhar, & ensinar o pouo, esses saõ os que lhe tiraõ o conhecimento de Deos, & apagão a luz pequena cõ que hiaõ atinãdo com o seu bem: assim disse Christo nosso Senhor, *Væ vobis Scribæ, & Pharisæi hypocritæ: quia clauditis regnum cælorũ ante homines, vos enim non intratis, nec intro euntes finitis intrare.* Mas como diz Seneca: *Omne bonum putrescit indeterius.* O podre de hũa sorua comese, mas de hũa verdeal amarga, & o corrompe todo, & do melhor vinho se faz o mais azedo vinagre, & a agoa podre & encharcada, cria rans, & bichos, mas o ar que he mais nobre faz hũa peste geral, assim o peccado do pequeno danna pouco, mas as cabeças do pouo dannadas com odio falaõ tão demasiadamente, & dannão tanto. Diz S. Paulo que os peccados dos superiores saõ golpes que dão na alma do fraco, *Percutientes*

Matth. 23.

Seneca.

tientes conſcientiam infirmam.

Mas o ſizo he não ſe dar por achado nas calumnias afrontoſas, ainda que ſejão ſem rezão, & de couſas que nunca ſe ſonharaõ, nem ſe perturbar com ellas, antes como a freneticos tratar de os curar cõ lhe dar rezoẽs pera os confundir,& fazer-tornar ſobre ſi, & aſſim diz S. Bernardo aos Prelados quando forem murmurados: *Medicos ſe, & non Dominos agnoſcentes, parent cõfeſtim aduerſus freneſim animæ non vindictam ſed medicinam.* A ſombra(diz S. Ambroſio]he a q̃ ſempre ſegue a quem anda ao ſol,& a enueja as boas partes,pois que remedio ſe andais ſempre ao ſol,fazei como o Lyryo entre as eſpinhas, que picado dellas não deixa de creſcer, & de cheirar, & ao fim colhem o Lyrio pera mezinhas, & as eſpinhas pera o fogo. Quanto mais que baſta ſer tido em boa conta dos q̃ julgaõ bem das couſas,& por iſſo a Eſpoſa, *Recti diligunt te*, porq̃ ninguẽ pode contentar a todos.

Bern. ſ. 25. ſup. Cant.

Ambroſ.

Cant. 1.

Mas entre as eſpinhas ſe achou hũa roſa que a brados louuou o Senhor, vendo o milagre, *Beatus vẽter &c.* Quantos deſtes faz Deos inuiſſiuelmente, pellos quaes lhe deuiamos de dar louuores. Compos Dauid hum Pſalmo em que conuidou a todas as creaturas, pera dar muſica a Deos, atè cobras peçonhentas,& os elementos inſenſiueis, ſò ao peccador naõ deu voz porque como [diz Origenes] *Peccatum eſt raucedo animæ.* E quem o tem não pòde cantar a Deos,que contente,nem louualo como deue & deſafinarâ a muſica. Porẽ hoje clamem peccadores ſem eſte temor, porque he voz que eſte Senhor deſeja ouuir, & faz conſonancia a ſeus ouuidos, quando lhe pedimos miſericordia, & perdão de peccados,& por eſte meyo nos darà a graça, & gloria & c.

Pſalm. 148.

Orig. hom 6. in I. jud.

QVARTA

QVARTA FEIRA

DEPOIS DO TERCEIRO DOmingo da Quareſma. Sermão I.

Coimbra na Miſericordia Anno 1597.

Quare Diſcipuli tui transgrediuntur traditiones ſeniorum?
Matth.15.

O Euangelho ſagrado conta que chegarão a Chriſto noſſo Senhor os Scribas, & Phariſeus com hum ſcrupulo muito grande que tinhaõ, de os diſcipulos naõ goardarem a ceremonia coſtumada entre elles de lauar as maõs ao comer; Os Phariſeus era gente mais retirada, os Scribas eraõ letrados, & Doutores, mas he coſtume deſta gente fazer pouco caſo de grandes culpas, & em couſas leues carregar a mão: *Grandia negligentes maxima de friuulis cura ſollicitabantur.* Diz Chryſoſtomo. E por iſſo não quis Chriſto noſſo Senhor dar outra deſcarga a ſua pregũta que cõ os reprender de quão mal goardauão as leys de Deos, pois tinhão por religião, ou por cobiça encõtrarenſe cõ ellas, & eſpecialmente cõtra a obediencia, & ſocorro que aos paes ſe deue por rezão natural, & enſinauão eſcuſas pera não darem o neceſſario aos paes à conta de os encherem com ſobejas ofertas. Queixaſſe Chriſto noſſo Senhor com o teſtemunho de Iſayas, q̃ eſta gente não trataua de mais, que com as moſtras

moſtras exteriores goardarem a ley de Deos eſtando bem longe della com o coração,& võtade, & por iſſo não ſe dáa por ſatisfeito de tal ſeruiço, *Fruſta colunt me*, q̃ não he pequena ameaça pera quem trata de vir à Igreja, & ouuir prégação, & Miſſa,& vir muito ornado no veſtido, & deſcõpoſto na alma, & de nenhũa couſa menos trata que de conformar ſua fè com ſeu coraçãõ que he hũa grande deſigualdade. Em fim moſtra que no ſeruiço do coração eſtá o ſeruir bem. Peçamos a graça Aue Maria.

Cyprian. tit de ſpectaculis tom.3.f. 375.

CHoraua cõ muyta rezão o glorioſo S.Cypriano o eſtado da Igreja Catholica, porque via em ſeu tẽpo q̃ chegaraõ os Chriſtaõs a tão grande deſaforo, & deſenuoltura nas deſordẽs q̃ ordinariamente cometião cõtra a ley de Deos, que não ſe contentauão de peccar por fraqueza,ſenão por opiniaõ,& aſſim ja não buſcauaõ eſcuſa pera deſculpar ſeus males, ſenam authoridade pera os ſuſtentar,& perſeuerar nelles : *Vetam nõ vitiis excuſatio, ſed authoritas detur, nullum enim malum difficilius extinguitur, quam quod faciles reditus habet, dum, & multitudinis conſenſu aſſeritur, & excuſatione blanditur.* Males q̃ ſaõ conhecidos de todos por erros, & deſatinos ſaõ doenças a que facilmente ſe acerta com a cura, mas erros q̃ tem por ſi a opinião & conſentimẽto de todos, & eſtão authorizados com o coſtume, & obſeruancia antigua ficão ſendo moeda taõ corrente,que ninguem os eſtranha, & por ſerem publicos ſe tem por licitos, & como taes ſaõ muyto maos de curar, & muyto peores de deſarreigar. iſſo dizia Seneca : *Inſanientium multitudo ſit ſanitatis protectio.* Seneca. Sendo doudos tenſe por ſezudos,não porque o ſejaõ mas porque tem muytos companheiros na meſma doença, & como mal ordinario entre todos,ninguem trata de ſe curar,a mentira, a murmuração,o não pagar

males

males saõ, mas por ordinarios ficão taõ authorizados que ninguem embica nelles, nem os estranha, & daqui vem, que o diabo o que não pode persuadir com rezoẽs, persuadeo com multidão de votos, & com ser costume recebido, & com isto queriam persuadir a Micheas que falasse â vontade del Rey, & nam conforme ao que entendia. 3. Reg. 22. *Ecce sermones Prophetarum, ore vno Regi bona prædicant*: (& eram quatrocentos,) *Sit ergo sermo tuus similis eorum, & loquere bona.* Mas respondeo o Propheta, *Viuit Dominus quia quodcunque dixerit mihi Dominus hoc loquar.* Não se quis ir pello parecer de tantos, porque o diabo o que não pode persuadir com rezoẽs, persuadeo com multidão de votos, ó ha muytos que seguem esta vaidade, este peccado, porque assim se costuma na terra. Pois a ley de Deos ha de ser a regra, por onde nos auemos de gouernar, & por ella haõ de ser regulados os costumes pera serem santos, & aprouados, pello que dizia Tertuliano, *Dominus noster Christus veritatem se, non consuetudinem cognominauit*: Porque o costume pera ser seguido, & aprouado, não se ha de regular pella antiguidade, senam pella verdade. Por isso vẽdo Christo nosso Senhor, que as prematicas, & tradiçoẽs que faziam os Phariseus eram ordenadas pera seus proprios interesses, seruindolhes a frequencia dos lauatorios de hypocresia, & o negarem aos Paes por offerecer ao templo de grangearia pera suas cobiças: posto que os Phariseus de suas tradiçoẽs faziam tanto caso por antigas, & recebidas: Christo nosso Senhor o fez pouco dellas, & de suas queixas, por se encontrarem com a verdade, & ley de Deos. Tert. lib. de velaud. Virg c. 1.

Por onde acodir com a moestação a quem parece que tem necessidade della pare-

pareceme muyto bem, mas tratar de faltas alheas quãdo he pera deſacreditar, ou pera me moſtrar melhor, & mais ſcrupuloſo do que releua, he malicia que merece não ter outra repoſta, ſenam a que Chriſto noſſo Senhor lhe deu, deſcobrindolhe, & fazendo praça de ſeus vicios bem differentes: *Quare, & vos &c.* E aſſim diz Saõ Chryſoſtomo que não tratou Chriſto noſſo Senhor de eſcuſar os diſcipulos, ſenão de os accuſar a elles, pois tinhaõ atreuimento pera tachar faltas, eſtando taõ cheos dellas, & fica ſendo juſto juizo de Deos, que quem ſe deſuela em tachar peccados alheos, va dar de roſtro com os proprios. Aos que accuſauão a Adultera deu Chriſto noſſo Senhor em roſtro cõ os peccados que tinham. *Qui ſine peccato eſt veſtrum, primus in eam lapidem mittat.* Merecia a Adultera conforme à ley ſer apedrejada: Mas diz Saõ Bernardo. *Is præſumat àpeccatrice exigere vltionem, qui eandem excipere non meretur.* Os olhos diz Ariſtotheles não tem cor, porque aſſim era neceſſario, ja que auiaõ de ver todas as cores: aſſim quem ha de reprender vidas alheas nam ha de conſentir falta na propria, porque não pode ſer maior deſatino que deſcuydar-uos de voſſos erros, & empregardes voſſo cuydado nos alheos. E por iſſo Dauid: *Tibi ſoli peccaui*, poſto que todos ſabiaõ o pecado que tinha cometido, com tudo diz, (*Tibi ſoli,*) porque ſô Deos o podia caſtigar juſtamente, *Ille enim* (diz Saõ Agoſtinho,] *Iuſtus punitor, qui non habet quod in illo puniatur, ille iuſtus reprehenſor qui non habet quod in illo reprehendatur.* Indo os filhos de Iſrael contra os de Beijamim, por duas vezes foram vencidos antes de alcançar victoria, & a rezam era porque tinhaõ entre ſi hum ydolo, & não atentaram pera os ſeus peccados por cuja cauſa eraõ

Chryſ. Ioan. 8. Bern. ſer 3 in annunt. denim. Ariſtot. Pſal. 50. Aug ſup. Pſal. 50. Iudic. 20.

Greg li. 14 moral. c. 13

sa eraõ vencidos, & assim diz S. Gregorio, *Quid est, quod in vltionem zeleris inflammatur, & tamen prius ipse prosternitur, nisi quod prius ipsi purgandi sunt, per quos aliorum culpæ feriuntur.*

Nem pareça aspero reui te o com que Christo nosso Senhor lhes responde, *Quare & vos, &c.* Porque não somente o fazia, pello que lhe hia de honra em defen der a seus discipulos, contra quem a queria desdou rar com calumnias forjadas em seu odio, mas tambem pera nos ensinar, que assim he necessario fazer quã
" do diante de nos se trata mal o credito de pessoas vir tuosas, & muito mais se forem ecclesiasticas: porque então com rostro triste, & queixoso, com olhos irados com palauras asperas, & cõ o mais que pudermos auemos de tratar de estranhar aos que murmurão, & com todas as forças defender a fama & credito, dos que in iustamente saõ murmurados. Diz o Espirito sancto:

Eccl. 28. *Ori tuo facito ostia, & seras auribus tuis*, E naõ se contentou com isso senão que acrescentou, *Sepi aures tuas spinis & linguam nequam noli audire.* Senhor não basta fechar as orelhas com portas pera que he sebe de espinhas, parece que seruem pouco espinhas pera tapar orelhas? bastaõ portas pera não ouuir, mas aja espinhas pera picar aos que com a murmuraçaõ chegaõ a ellas, pera que picados, & compungidos tornẽ sobre si, & não vão auante. Quanto mais que como diz Origenes, bẽ Origen. se mostra a innocencia do Collegio Apostolico, pois todas as queixas que os Phariseos delles dauão, não chegauão a mais, que a não lauar maõs, & outra vez que colhiaõ espigas pera comer ao Sabado, & que não jejũauão tanto como os discipulos de S. Ioaõ Baptista, & Marc 2. claro està que se lhe sentirão outras cousas, que lhes parecerão mores faltas lhas não encobrirão, nem dissimularaõ. E assim diz S. Ber- Bernard. epist. 48. nardo, que as vezes acon-

tece

tece a homẽs cegos de paixão: *Vt præconiis proconuitiis vtaris nescius, & volens detrahere laudes inuitus.* Como fez Balaam que leuado, & alugado pera mal dizer o pouo, lhe rogou mil bẽs. Num. 23.

Cõ pretexto de virtude querer pór tacha nos outros, ainda em couſas muyto leues, he barranco, onde tropeção muytas peſſoas, porque não ſe liurão (como diz S. Bernardo) ou de inueja, ou de ſoberba, *Nunc per inuidiam nequiter tabescit, nunc per excellentiam pueriliter hilarescit, in altero vanus, in vtroque ſuperbus existit.* Pello que os Apoſtolos quando Chriſto noſſo Senhor diſſe, *Vnus veſtrum me traditurus est*, acodiraõ cada hum por ſi, & não deitou juizo em outro, ainda que ſabiaõ de ſi, que não ſonharaõ tal, *Nũquid ego ſum Domine?* E nẽ ainda quãdo Chriſto noſſo Senhor deu final, *Qui intingit mecum manum in Paropſide*, & cõ tudo ninguẽ pos os olhos nelle: ſe alli eſtiueramos não nos paſſara por alto, & não me eſpanto tãto dos Apoſtolos não atentarem péra Iudas, ſenão como cada hũ não atentaua por todos os outros, eſtando de ſi certos, que amando tanto de coração a Chriſto o não trairia. E aſſim eſtes Phariſeus com zello indiſcreto, ou pera melhor falar odio encuberto, tachauão nos diſcipulos de Chriſto não lauarem as maõs, *Non lauant manus, cum panem manducant:* E os diſcipulos lauauaõ as maõs, mas não por tanta ceremonia como elles coſtumauão lauarennas muytas vezes acada manjar, & os Phariſeus ſomente tratauão de ſe moſtrar eſcoimados, & virtuoſos, poſto que o não eraõ, & aſſim deſtas moſtras faziaõ grandes cofres. O mercador pobre faz alardo de quanto tem, o rico contentaſe com dar final do que ſe vende, mas trata de ter a caſa chea: aſsĩ eſtes como eraõ pobres de virtudes tudo traziaõ na caſa diãteira. & aſſim como o Cyreneo leuou a Cruz às coſtas Matth. 27.

" " Bern. de grandu. humilit. Matth. 26.

costas, mas não pera morrer, senão pera ganhar seu aluguer: assim estes alugauão estas virtudes fingidas, aos olhos dos homẽs, & como não tinhão outro bẽ a codem por elle, auendo que não era virtuoso, quem o não era pello seu talho, & molde: E por isso se esqueciaõ tãto da ley de Deos que os reformaua interiormente, & se lembrauão de acodir pellas tradiçoẽs cõ cujo titulo conseruauaõ o nome de virtuosos. Ainda mal porque taõ obseruãtes somos das leys do mundo, & da honra que falsamente chamaes, como que a ley de Deos encontrasse vossas nobrezas, & vindo Christo nosso Senhor á terra a daruos todo o bẽ do Ceo vede se auia de começar fazendouos perder a honra (que he o que os homẽs mais estimão) senão entendera q̃ mais honrado fica quem perdoa, que quem se vinga, tanto á risca guardaes a ley do trajo, & do comer, & vaidade, sendo taõ esquecidos da ley de Deos em que consiste vosso bem.

Por onde vemos que ia estes não sentiaõ os males contra a ley de Deos, porq̃ os tinhaõ por ordinarios de cadà dia, & vinhão dar em hum desatino tão grande como era deixarem os Paes sem sustentação, à conta de offerecerem mais dinheiro no tẽplo, que lhe a elles vinha mais de proueito em casa, desorte que vsauaõ da ley de Deos como mercancia, & queriaõ grozar o texto claro conforme a sua cobiça. He verdade q̃ o culto diuino he muyto principal obrigação nossa, mas se se encontra com a necessidade do Pay, & do pobre fica hum voluntario, & outro necessario, & quer Deos q̃ cortemos pello que se lhe deue por acodir ao pobre, porque em effeito he acodir ao que Deos quer, porq̃ Deos não quer que tirem da boca do pobre pera o altar, senão do altar pera a boca do pobre, & os paẽs de proposição offerecidos a

Deos

1.Reg.21. Deos tiraõ pera Dauid pobre, & neceſſitado, & o louua Chriſto noſſo Senhor, & aſſim o pobre he o altar onde Deos he hõrado, porque o homem não he pera o templo, ſenaõ o templo pera o homem, que repreſenta a Deos. E por iſſo chama S. Paulo à eſmola ſacrificio. *Talibus enim hoſtiis promeretur Deus*: E ſe naõ mãdais ao Ceo fazenda, naõ vos vira do Ceo retorno, porque naõ vem da India, ſenaõ a quem mandou o ſeu, & eſperou o tempo. E aſſim diz o Eccleſiaſtico *Qui offert Deo ſacrificium de ſubſtantia pauperis, quaſi qui victimat filium in conſpectu patris.* Por iſſo os ſantos vendiaõ os Calices de prata da Igreja, & auiaõ que era bẽ empregado em acodir âs neceſſidades dos pobres, como fez S. Ambroſio; & que muyto que o aja aſſim Deos por bem empregado, pois diz S. Pedro Chryſologo, *Deus amore pauperis regnum ſuum vendit* E quãdo ſe vende o Ceo & ſe poem o Reyno em leilaõ por o remedear, naõ he muyto que da prata, & rendas da Igreja ſe faça o meſmo. E aſſim o dâ tao barato por hum pucaro de agoa, & por hum pedaço de paõ naõ porq̃ eſtime em pouco o Ceo, ſenão pello muyto q̃ eſtima os pobres, & pello goſto que tem de ſerem remediados.

Marc.2.

Hæbr.13.

Eccleſ.34.

Chryſ.ſer. de eleem, & jeiu.41.

Por iſſo cõ rezaõ ſe queixa Chriſto noſſo Senhor. *Populus hic labiis me honorat:* Porque o officio do Chriſtaõ he renouar a alma, & viuer das virtudes, tratando pouco das moſtras exteriores dellas, pois Deos tem tomado à ſua conta manifeſtalas. Onde ha virtude interior facil he moderar o exterior, onde ha caſtidade, facilmẽte o roſtro eſtâ compoſto, os olhos a lingoa, porque ſenaõ tem a virtude lançadas as raizes na alma, murchanſe logo como a era de Ionas, q̃ poſto que eſteue verde, & o emparou ao, primeiro ſol ſe ſecou. Naõ quer eſte Senhor ſer Deos de voſſas

Ionæ.4.

lingoas, ſenaõ de voſſos coraçoẽs, & por iſſo lhe aborreciaõ tanto eſtes Phariſeos, & lhe chama hypocritas, porque ſua virtude era contrafeita, & naõ tinha ſua fonte no coraçaõ, & atè na oração eſtima Deos pouco falardes com elle cõ a boca, & o coração eſtar occupado com outros penſamentos, por onde diz S. Cypriano, o ſacerdote vos amoeſta no ſacrificio (*Surſũ corda*,) & o pouo proteſta: *Habemus ad Dominum.* Pois diz o ſanto. *Quomodo te audiri a Deo poſtulas, cum te ipſe nõ audias, vis eſſe Deum memorem tui cum rogas, quando tu ipſe tui memor non ſis.* E por iſſo neſte Euãgelho diz Chriſto noſſo Senhor, *Sine cauſa volunt me*, não aproueitaõ ſuas ceremonias, porq̃ naõ paſſaõ do exterior: E aſsi̇̃ diz S. Gregorio q̃ o ſacrificio de Abel foi aceito a Deos, porque primeiro lhe tinha offerecido o coração. *Ex dantis quippe corde, id quod datur accipitur, id circo non Abel ex muneribus, ſed ex Abel munera oblata placuerũt.* Pois pera que noſſas obras ſejão aceitas a Deos, tratemos de lhe offerecer o coração, & como diz S. Bernardo lingoa, & coraçaõ ſejaõ conformes: *Fidem tuam dilectio animet, probet actio*, por que com fè viua, coraçaõ verdadeiro, & obras ſem fingimento ſe alcança a graça &c.

Cyprian. de orat. dom.

Greg. l. 22. Mor. c. 9.

Bern. f. 24. ſup. Cant.

QVAR-

QVARTA FEIRA DEPOIS DO TERCEIRO DOmingo da Quaresma. Sermão II.

Lisboa na Misericordia Anno 1605.

Quare Discipuli tui transgrediuntur traditiones seniorum, non enim lauant manus cum panem manducat?
Matth.15.

VIeraõ a Christo nosso Senhor os Scribas, & Phariseus, & muito zelosos da obseruancia das leys, & tradiçoẽs antigas accusauão aos santos Apostolos detrãsgressoresdellas, *Quare discipuli tui, &c*: Vede a innocencia dos santos Apostolos, pois gente taõ apostada a desdanhar, sométe embica em hũa cousa tão leue como em não lauarem as maõs. Mas Christo nosso Senhor nas injurias que lhe dizem que tocão a sua pessoa cala, & em tocando nos discipulos que estauão à sua conta, acode pera os defender da calumnia: *Quare & vos, &c*. Assim o fazia Dauid, calaua com sofrimento as injurias que lhe faziaõ. *Posui ori meo custodiam cum consisteret peccator aduersum me*, mas nas alheas com zello discreto acodia: *Detrahentem secretò proximo suo hunc persequebar*: E assim de tal maneira defende Christo os sagrados Apostolos que reprende os Phariseus, porque faziaõ grosas â ley de Deos, pera seu ganho, & Psalm.38.

lhe renderem mais as offertas do templo, dõde vemos que mao interpreteda ley he a cobiça propria, pois em hũa taõ clara tal groſa inuentou. E poſto que a doutrina de Chriſto tocou aos Phariſeus, *Populus hic, &c.* a nòs nos deue meter medo tambem, pois vemos que ſò aquelles ſeruiços recebe por ſeus que naſcem do amor que noſſo coração lhe deue, & ha que ficão baldados todos, os q̃ fora da hi lhe fazem, *Sine cauſa colunt me*, porque tudo o que não naſce do coração de balde he feito, pois nem tem premio no Ceo, nẽ eſte Senhor o recebe por ſeruiço. Porque como diz Chryſologo grande graça foy a dos Iudeus, porem todo ſeu cuidado na purificação dos vaſos de que ſe ſeruiaõ, deſcuidandoſe de purificar os coraçoẽs com que auiaõ de ſeruir a Deos. Peçamos a graça Aue Maria.

Chyſol.

Hieron. Epiſt. ad Demetr.

DIz o glorioſo S. Hieronymo que em nenhũa couſa ſe enxerga mais claramente a falta de virtude verdadeira, & a baixeza de animo, que em querer ſer tido, & eſtimado não tanto pellos bẽs, & partes que tẽ, quanto pello que nega, & tira aos outros, & querer medrar com acanhar demaneira que luſtrem os proprios merecimentos com abater, & menoscabar o preço dos alheos. *Quiſuo merito placere non poſſunt, placere volunt in comparatione peiorũ.* Comparou Iſayas o coração do mao, ao mar quando ferue. *Cor impij quaſi mare feruens*, porque com feruer ſe alimpa aſi, mas çuja as praias vezinhas, & aſſim o Phariſeu, *Ieiuno bis in Sabbatho*: Vede como ſe alimpa, *Non ſum ſicut cæteri hominum, vel vt iſte Publicanus.* Vede como çuja aos outros. As balanças pera ſe hũa leuantar he neceſſario que ſe abaixe a outra, & a lua não pode moſtrar claridade ſem ſe eſconder o ſol, aſſim tratães de acanhar virtudes

Iſay. 57.

Luc. 18.

alheas

alheas pera que luſtrem algũa couſa as voſſas, que ſaõ muyto menores, & gente que trata de ſe engrandecer mais com males alheos, que com bens proprios, moſtra bem que não ſe atreue a fazer couſa por onde ſeja eſtimado: quereis alcançar o bom deſpacho, allegais com o outro que merece menos, pera que o voſſo ſeruiço luſtre; quereis ſer tido por Letrado, com pordes o outro em eſtado, que fique tido por ignorante; quereis credito de honrado, com deshonrar os outros; quereis conſeruar a fama de ſantos à cuſta do credito alheo. Pois taes eraõ eſtes Phariſeus, que querendo moſtrarſe muyto zelloſos das tradiçoẽs dos antigos accuſauaõ os Apoſtolos ſagrados de transgreſſores dellas dizendo: *Quare diſcipuli tui transgrediuntur traditiones ſeniorum.*

Mas Letrados, & beatos ſaõ os que mais coſtumaõ tachar, & os que ſe moſtraõ peores de contentar: os Letrados porque o ſaõ tem preſunção q̃ em tudo podem entender, & dar parecer acertado: os beatos tomão atreuimento pella fama de virtuoſos pera cuydarem que podem por tacha em tudo, o que ſe naõ fizer por ſua ordem, & traça. Oza foy caſtigado por ſe querer entremeter em officio alheo, poſto que a arca hia caindo, & ha homens que cuydam, que em tudo podem meter a mão, & que onde a não metem que tudo ſe perde, & que não acodiraõ os que o tem por officio, & obrigação, & he preſunção, & muyta eſtima de ſi, & ſoberba com que deſprezaõ os outros, & os tem em pouco. O que he taõ contrario á virtude que profeſſaõ, & taõ conforme com o deſejo de ſe acreditar, & ganhar fama no mundo, que he o que mais reina nelles, & cuidão eſtes taes que ſe perde o mundo por hũa ceremonia mais,

ou menos, & que disso depende a reformação delle.

Porẽ não se ha de deixar sem reprehensaõ scrupulos, ainda que pequenos, porque ao sol se vêm os argueiros, & não fazer caso delles, he final de parlesia, d'alma, que ja não sente: assim como estimar tanto a ley de Deos, & o respeito que se lhe deue, q̃ qualquer defeito dè penna, he final da saude d'alma. E com tudo embicar em ninherias quando se trata de reformação, & mostrat muytos scrupulos dellas não fazẽdo caso doutras de muyta importancia, he addição de hypocresia, & de buscar cõ que desacreditar. A espingarda sem pilouro espãta a caça, mas não a mata: tal he o zello da reformação falto de discrição, & cheo de malicia, & odio, como destes Phariseus com que zellão a tradição de lauar as maõs & o muyto caso que disso fazem, sendo gente q̃ taõ pouco caso fazia da ley de Deos.

Quanto mais que a virtude não se encontra com a limpeza, & policia, pois Christo nosso Senhor se queixou quando foi conuidado de Simão Leproso. Luc. 7 *Aquam pedibus meis non dedisti*, (como notou Saõ Pedro Chrysologo.) *Vult itaque fieri, quod sic exigere perdocetur, sed Pharisæi, non diligẽtiam corporis in discipulos Domini, sed superstitioni suæ baptismata perquirebant.* Chrysol. ser. 171. E por humilde, & religoso não he rezão que se negue a corteisia diuida, & que não seja tratado cõ o costumado primor. Mas encontrase com a virtude o demasiado cuydado de primores, & de pontos de honra, & de dilicias, & galas, & he final de esquecimento d'alma, & de demasiado cuydado do regalo do corpo. Dizia Cesar que Cæsar. a pompa, & curiosidade dos vestidos era, *Vexillum, superbiæ, & nidus luxuriæ*, faziaõ com ellas bom gasalhado á deshonestidade, & aleuãtauão bandeira de vaidade, & punhaõ ramos à porta

pera

pera ſe ſaber que auia ſoberba. Dizia S. Paulo que na Igreja cubraõ as molheres a cabeça, *Propter Angelos*, o que entendem algũs dos ſacerdotes, diante de quem ſe ha de vſar de toda a modeſtia, & outros entendem dos Anjos, que como aſſiſtem na Igreja pera leuar noſſas oraçoẽs ao Ceo por officio, não leuaràõ a da peſſoa que com ſobejos affeites, & vaidades vier à Igreja, cuidando que aſſim poderá alcançar perdaõ de ſeus peccados. E S. Hieronymo não eſcuſa a molher que ſe enfeita com demaſia, poſto que diſſo a ninguẽ vieſſe danno, porque: *Venenum attulit, ſi fuiſſet qui biberet.* A Eſpoſa dizia, *Nolite me conſiderare quod fuſca ſim, quia decolorauit me ſol.* (Diz S. Bernardo) que eſte deſprezo, & pretidão da Eſpoſa, não procede de triſteza, ou de neceſſidade. *Sed occulti ſplẽdoris, & exultationis internæ: decolorauit (inquit) me ſol, lux interior exterioris impatiens, nimirum ignis eſt, & inania folia non admittit.* Quem tem a Deos viue contente com ſer fermoſa n'alma, & no concerto della emprega todo ſeu cuydado, nem o fogo deſte ſol ſofre pollo nos afeites & concerto do corpo, porque como he fogo queima todas eſtas folhas com que ſe orna de fora, & quem poẽ o cuidado em alimpar, & fermoſear a alma, não ſe lembra da curioſidade dos primores de fora. E aſſim Dauid, *Excitabar*, acordaua ſobreſaltado: *Et Scopebam ſpiritum meum*, pera que não ouueſſe argueiro que pudeſſe offender à viſtá de Deos, & quem niſto ſe occupa, não trata tanto de eſcouar, & alimpar o veſtido. Pſal. 76.

E ſe não fora taõ conhecida a malicia, & odio, & a má tenção cõ que os Phariſeus vinhaõ, era muyto pera louuar, entojandoſe defeitos nos ſantos Apoſtolos acodirem com a queixa a ſeu meſtre, que os podia remedear, *Acceſſerũt ad Ieſum*, & a elle ſò fazer queixume dellas

Hieron. Epiſtol ad Nepot.

Cant. 1.

Bern. ſup. ecce nos. prope fin.

dellas pera as poder emmendar. Quando Deos castigaua sempre daua a rezão porque o fazia, & não se diz nada, nem se escreue do peccado dos Anjos, que pera o processo da historia parecia necessario cõtallo, & cada hum diz o que lhe parece delle, antes acrecenta S. Gregorio que depois do peccado, *Diabolus non est de culpa requisitus.* & o homem sim: o peccado dos Anjos, diz S. Agostinho, era peccado que não auia de ter remedio, não ha pera que falar nelle, nem pera que o asoalhar, o do homem si, pera que se arrependesse: o Prelado que pode remediar fale em bora, & a elle se acuda com as queixas dos subditos, mas quem não tem essa jurisdição calese, & encubra os defeitos alheos sem os publicar, & murmurar. E assim o fez S. Martha, como notou S. Bernardo, que o queixume da irmãa fello a Christo nosso Senhor, *Domine non est tibi curæ, &c.* mostrou grande modestia, & respeito ao mestre diuino, *Quod apud Ipsum querelam deposuerit.* Por isso diz S. Basilio que só em dous casos he licito falar em peccados alheos, ou pera tratar da emmenda de quem os commeteo, ou pera auisar a outrem que se guarde de lhe pegar o mal, como fez S. Paulo. *Alexander ærarius multa mala mihi ostendit, quem & tu deuita, valde enim restitit verbis nostris.* Porque fala S. Paulo tam mal deste thesoureiro, declarandolhe seus vicios? porq̃ fala ua cõ o bispo Timotheo, q̃ o podia emmendar, & juntamente o auisaua que se não pegassem seus maos costumes aos seus, & fora desta necessidade, diz o Santo, quem fala doutrem, *Detractor est, etiam si verum sit quod loquitur.*

Greg. li. 12. moral. c. 9.

Basi. in reg breu. inter. 25.

2. Tim. 4.

Augusti.

Bern. in Assum. B. Mariæ ser. 5.

Mas a tença õ desta gente era dannada, porque apontauão pera os Discipulos, & o tiro faziase ao mestre, como quem dissimulaua com os Discipulos, ou como se delle aprenderaõ fazer

fazer pouco caſo das tradiçõẽs, & ter pouca reuerencia aos coſtumes & prematicas antigas. Hieron. Diz S. Hieronymo, que quem tira cõ a ſeta à pedra a ſi a tira, agoarday pella volta, que nẽ a podereis amolgar, nem fazer danno, & a vos ſim, por iſſo querendo eſtes reprehender a Chriſto, tachando aos Diſcipulos, por que como meſtre lhes ſofria não goardarem aquella tradiçaõ, deſenganaos Chriſto noſſo Senhor, *Quare & vos tranſgredimini mandatum Dei propter traditionem veſtram?* & ſem dar deſcargo ao que diziam, porque dar rezão, & deſcargo a couſas claras, he fazer agrauo a ellas, & a quem a dà. Seneca. Dizia Seneca, que o Principe he obrigado, *Multarum rerum veniam dare, nullius petere*, tam regiſtada ha de ſer a vida dos Prelados, & dos officiaes de juſtiça, que ninguẽ lhe poſſa dizer, *Quare & vos.* Matou Deos o filho que Dauid ouue do adulterio, diz 2. Reg. in 2. Theodoreto, que quiz lançar terra ſobre o peccado de Dauid pera eſquecer, porque como auia de caſtigar homicidas, & adulteros não lhe dixeſſem, *Quare & vos?* Iulgar na Eſcritura quer dizer gouernar, *Liber iudicum, id eſt*, dos Gouernadores; pois tratando S. Paulo das differenças entre os Iudeus, & Gentios, vendo que podia parecer que auia em Deos algũa aceitaçaõ de peſſoas, torna em ſi: *Quid ergo nunquid iniquus eſt Deus, qui infert iram? Abſit, alioquin quomodo iudicabit Deus hunc mundum?* Deos não pode peccar, nem ſer aceitador de peſſoas, ſe preguntardes ao philoſopho a rezão, dirà porque he a primeira regra, & São Paulo que rezão dá? Deos não pode peccar, porque he gouernador do mundo, que taes deuem ſer os que haõ de gouernar outros, & julgar de vidas alheas. Rom. 3.

Hypocritæ &c. eſte texto que Chriſto noſſo Senhor aqui

Iſai. 29. aqui allega, he tirado de Iſaias no capitolo vinte & nouue, onde vay moſtrãdo qual auia de ſer a cegueira dos Iudeus, & como auião de moſtrar o liuro da ley, que dizia claro o tempo da vinda do Meſſias, os milagres que auia de fazer, a pobreza com que auia de viuer, & que auiaõ os Doutores de dizer, que eſtaua o liuro cerrado, & moſtrandolho aberto, *Neſcio litteras.* como aquelles que tem hum veo lançado ſobre os olhos, o qual ſe naõ tira ſenão com a luz da fee; & a iſto chama Deos milagre grande & eſtupendo, com que meta ao mundo em eſpanto, & de tudo iſſo he cauſa, *Eo quod appropinquat populus iſte ore ſuo, & labijs ſuis glorificat me, cor autem eius longe eſt à me, & timuerunt me mandato hominum & doctrinis.* Vede como caſtiga Deos eſte modo de proceder em ſeu ſeruiço. E ſe tão perjudiciaes ſaõ no mundo hypocritas de coſtumes vede quanto mais o ſeram os hypocritas da fee. Dizia o Eſpoſo, *Capite nobis vulpes paruulas, que demoliuntur vineas.* Cant. 2. Bern. ſe. 65 ſup. Cant. porque diz S. Bernardo, que os outros males fazem guerra publica, & ſaõ conhecidos, mas a hereſia anda ſolapada; & encuberta, & por iſſo he neceſſario manifeſtala, & que ſe deſcubram eſtas raposas da fee. *Que nocere quam vincere malunt, & ne apparere quidem volunt, ſed ſerpere.* E pello danno que fazem ſe enxerga que, *Plus nocet falſus Catholicus, quam ſi verus appareret hæreticus.* Nicodemus pera ſepultar a Chriſto noſſo Senhor trouxe, *Myrrhæ & aloes quaſi libras centum*, Ioan. 19. diz S. Chryſoſtomo, que parecia iſto obra de amigo em ſe lembrar do amigo morto, mas era muita falta de fee, porque tanto balſamo, & tanta myrrha não ſeruia pera corpo que tam cedo auia de reſuſcitar, ſenão pera o que auia de eſtar ſempre ſepultado, como parece que o creo por então Nicodemus: Pois diz o ſanto o que importaua, era menos balſa-

mus: Pois diz o ſanto o que importaua, era menos Balſamo, & menos myrrha, & menos deſpeſa, & mais fè. Encheome as medidas d'alma, & do deſejo aquelle martyr, de que conta Euſebio Ceſarienſe, que pregũtado pello ſeu nome, pello officio, pello pay, pella mãy pella patria, a tudo reſpondeo (Chriſtaõ,) porque tinha o ſer Chriſtaõ em lugar, & eſtima de tudo, & niſſo moſtraua quaõ de coraçaõ, & de entranhas era Chriſtaõ. Porque como diz S. Gregorio Nazianzeno: *Coutumelia eſt fidem in corporis ſuperficie, & non in corde habere*, a fè ha de começar do coraçaõ, & nelle ſe ha de arreigar.

Euſeb. Ceſ lib. 5. hiſt. Eccl. c. 1.

Nazianſ. a ſent.

Pois Deos naõ ſe ſatisfaz de ceremonias, & palauras de perto, & coraçaõ de longe, porque a primeira couſa que pede he o coraçaõ. *Fili præbe mihi cor tuum*, & aſſim a Magdalena chorou, alimpou, mas o perdaõ ſe lhe deu, *Quoniam dilexit multũ* Tinha reſpeito á fonte do coraçaõ donde eſtas moſtras procediaõ, que conformaua com ellas. Compara Dauid o juſto à aruore. *Quod fructum ſuum dabit in tempore ſuo*: E entaõ depois, *Et folium ejus non defluet.* O juſto dá o fruito de coraçaõ, & naõ ſe deſprezaõ as folhas, & a fermoſura dellas, com que eſſe fruito ſe orna, & ſe veſte, & por iſſo naõ caem, primeiro o fruito da raiz do coraçaõ, & depois as folhas, que ſaõ as moſtras do fora com que ſe orna, & manifeſta, que a raiz eſtâ verde. E ſendo verdadeiros Chriſtaõs no interior da alma, & no exterior das obras, darnos ha Deos graça, & gloria, *Ad quam &c.*

Prouer. 23. Luc. 7. Pſal. 1.

SESTA

SESTA FEIRA DEPOIS DO TERCEIRO DOmingo da quaresma.

Sermão.

Lisboa no Mosteiro do Rosairo Anno 1605.

Iesus ergo fatigatus ex itinere sedebat sic supra fontem Joan. 4.

O Euãgelho santo trata daquella insigne cõuerçaõ da Samaritana. Era Christo nosso Senhor enuejado em Iudea, naõ fazem menos mal à cidade q̃ deitarem a Chrsto fora della, nem tem outro remedio senaõ fogirlhes, & deixalos. Começa Christo nosso Senhor a pratica pera a conuerter, porque peccados fazem mudos, & desconfiados, *Quomodo tu &c.* escusas pera fazer bem, & pera dar ao pobre nunca faltaõ como as da Samaritana pera dar hum pucaro de agoa, tendo tanto a maõ o poço, o vaso, & a corda: & vos a bolsa que parece q̃ he tirar de hum fundo poço. *Si scires donum Dei &c.* E se nos souberemos quantas merces Deos nos faz, sem as nos vermos, nem darmos fè dellas, de quantos perigos nos liura, quãtas vezes nos goarda, como nos acode ao necessario sem saberdes â porta por ondeentra. Poemse a Samaritana em competencia sobre a agoa, & pedea pera não vir ao poço, & se pedira remedios pera não sair fora de casa, & estar nella sempre, fora hũa só molher nó mundo, mas

mas ella pedea pera ſe forrar do trabalho de a trazer às coſtas. *Voca virum tuum.* Com rezão chamou Chriſto noſſo Senhor aos prègadores peſcadores, porque não ſe peſca por força, ſenão por geito, & aſſim o fez aqui, nem lhe diſſe mâs palauras, porque eſſas danão, & encruaõ os coraçoẽs, *Scio quia Meßias venit.* Âtê hũa molher de cantaro ja neſte tempo ſabia q̃ eſtaua perto a vinda do Meſſias. Vierão os Apoſtolos, & Chriſto noſſo Senhor prègou-lhes, que pera a obrigação do officio não ha hora, todas o ſaõ de deſpachar como eſte Senhor faz de prègar. Peçamos a graça Aue Maria.

Clem. Al. oroe ad gent. prop. finem.

COm muita rezão compara Clemente Alexãdrino a Chriſto noſſo Senhor com o ſol, não ſomente pello officio que tem de allumiar a terra, fazer creſcer as plantas, brotar as flores, criar o ouro nas entranhas da terra, & cõ ſua luz, & preſença fazer tudo apraziuel, & fermoſo, ſenão taõbem porque o ſol não para onde nace, ãtes vay ſempre ſem deſcanſar fazendo ſeu curſo, & eſpalhando ſeus rayos pera todas as partes do mundo: E por iſto quãdo tacharão a Chriſto noſſo Senhor por auer curado hum enfermo no ſabbado, reſpondeo. *Pater meus vſque modo operatur, & ego operor.* Pois como concorda dizer Chriſto noſſo Senhor que ſeu eterno Padre inda agora obraua, & elle tambem, com o que diz a ſcriptura ſagrada: *Requieuit Deus die ſeptimo ab vniuerſo opere quod patrarat?* A rezão he porque no ſeptimo dia poſ Deos termo, & deu fim às obras de ſeu poder, mas nunca jamais o pos às obras de ſeu amor, antes neſte circulo de ſua vida, cada vez dà mayores moſtras delle, como quem diz: por herança me vem fazer bem a todos, pois ſou filho de hum pay que neſte officio ja mais deſcãſa, & por iſſo pera mim, nẽ ha ſabbado, nem dia ſinalado

Ioan. 5.

Geneſ. 2.

do, porque conforme a minha cõdição a toda a hora, & em toda a sazaõ desejo fazer bem, & remedear a todos. S. Dyonisio Areopagita chama ao amor. *Mobile, inceßabile, acutum, feruens, & super feruens*: *Mobile*, porque nunca está ocioso, *inceßabile*, porque nunca repousa, nem toma ferias pera deixar de fazer bem: *Acutum*, porque não ha armas com que se reparem seus golpes, & sobre tudo està sempre feruendo, & pullando. Isto se vé nesta jornada q̃ Christo nosso Senhor faz de Iudea pera Galilea, vendo o pouco fruito que em Iudea fazia com seus sermões, vaise a terras estranhas buscar a quem comunique sua luz, a quem ensine o caminho do Ceo. *Opportebat eum transire per Samariam*: Pois sendo sol que naõ para, nẽ descansa, naõ he de espantar que de passajem mostre à luz de seus rayos: sendo fogo, não he muyto que cõ sua quentura inflame, & encenda coraçoẽs. E assim como o amor ferue, porque põde mais o fogo que o inflama, que o do sol pera o estoruar, & he agudo, pois nem cõ escusas, & desuios deixou de penetrar esta Samaritana peccadora, & posto que cansa, sua, padece fome, & sede, & tudo ha por bem empregado à conta de remedear hũa sô alma, porque o sol estãdo quedo naõ tem effeitos, & pera os ter he necessario naõ cessar nunca de fazer seu curso. O sol verdadeiro que sempre alumiaes, ô sol q̃ nunca descansais, naõ vos sofre o coração, nem o amor estar ocioso em vosso officio de alumiar, & saluar almas. O Apostolo S. Paulo escreue aos Corinthios: *Veniam ad vos cum Macedoniam per trãsiero, nam Macedoniam pertransibo, apud vos autem forsitan manebo, vel etiam hyemabo.* Passais como S. Paulo està talhando o tempo, & traçando as jornadas na visitaçaõ das Igrejas, a hũas ha de ir, noutras ha de inuernar. He muyto ver hum prelado repartido em

Areopag. de celesti. Hierarch.

1. Cor. 16.

em tantas partes, & taõ ſolicito de cada hũa dellas, ſe ſoes ſó como eſtais repartido? diz S. Gregorio. *Charitas quæ diuiſa vnire conſuenit, vnum cor Pauli, per multa diuidi compellit.* O amor coſtuma a vnir, & grudar couſas que eſtão apartadas, eſſe meſmo repartia o coração de S. Paulo em tantas partes, porque deſejaua de prègar a todos, viſitar a todos, ſeruir, & aproueitar a todos, ja que pera todos viuia. Viramos o mundo reformado ſe onde os prelados naõ podem eſtar com a peſſoa, eſtiueraõ com o coraçaõ, ſe como o ſol andaraõ ſempre em continuo mouimento fazendo ſeu officio. Aſſim diz S. Bernardo q̃ os ſantos Apoſtolos. *Qui iuſſi ſunt ire in orbem vniuerſum, non orbem circuierunt præſentia corporis, ſed mentis prouidentia.*

Greg. l. 30. Mor. c. 8.

Bern. de conſiderat. ad Eug. l. 2

Pois quando eſte diuino ſol hia fazendo ſeu curſo, apontou o Euangeliſta que o ſol material hia no meyo de ſeu circulo ao meyo dia, & quando mais empinado eſtaua no Ceo, foy neceſſario que o ſol diuino paraſſe pera praticar com hũa molher errada, & lhe comunicar de mais perto a luz de ſeus rayos: *Hora erat quaſi ſexta*, no que ſe vé claramente o pouco cuidado q̃ Chriſto noſſo Senhor coſtumaua ter de aperceber o alforge, & do pouco aparelho que os Apoſtolos traziaõ pera comer, pois caminhando por terras de gẽte eſtranha & cõ quẽ tinhaõ pouca cõuerſaçaõ, èmenos amizade, quando os outros acabaõ de comer, entaõ ſe trataua ſobre taõ largo caminho de o irem comprar à cidade. Nos o primeiro cuidado do dia pomos no comer. *Mane ſurgitis ad ebrietatem ſectãdam.* Diſſe Iſayas, mas o cuidado de Chriſto ſe ſaluar. Diz o Eccleſiaſtico: *Væ tibi terra cuius Rex puer eſt, & cuius Principes mane comedunt.* Pouco ſizo, & experiencia em quem gouerna, & muyto cuydado de dilicias nos Principes, & cortezoẽs, tudo he perdido, por iſſo

Iſay. c. 5.

Eccle. c. 10

Seneca. Epiſt. 17. dizia Seneca, *Paruò fames cõſtat magnò faſtidium*, porque a gula faz grandes milagres, & tem chegado, onde parece que o engenho humano não podia chegar. A natureza faz o ouro, & pedras precioſas, pera fazer dinheiro, & joyas, de tudo iſſo faz a gula manjares. Cleopatra deu a Marco Antonio pedras precioſas moidas a comer, & o que a natureza criou pera recreação de diuerſos ſentidos conuerteo a gula em ſatisfação de ſeus apetites, o ambar, & almiſcar, que eraõ pera cheirar, ja o deitais nas igoarias, & he mais irracional eſte apetite no homem, que em nenhum outro animal. Bem pôde o leaõ eſtar arrebentando de fome, não ajais medo que coma erua: hũ touro bem pode lançar os olhos fora de faminto, não ha por iſſo de comer galinhas, ſô o homem tudo conuerte em comer; ſoes como meninos, tudo quanto lhe dão leuão à boca, ſe lhe dais hũ anel, ou dinheiro logo o leua á boca, & o meſmo fará à peçonha: iſſo meſmo fazeis, hũas couſas eſtilais, outras moeis, outras açucarais, pera ſatisfazer a eſte apetite. Diz Philo que pella ſerpente, que induzio a Eua, ſe entende a calidade dos que viuem de goſto, & apetites, porque a ſerpente anda com o peito por terra, & della ſe mantem, & traz a peçonha na boca, cõ que atraueſſa aos que morde: aſſim o dilicioſo não aleuãta cabeça pera o Ceo, nẽ ſe mantem dos ſuaues manjares delle contemplação, & oração, ſenão da curioſidade de manjares differentes, ſem ſe ver farto da diuerſidade delles, os quais ſeruem de peçonha pera os acabar mais preſto. E por eſta rezão dando Deos lugar a Adão, & Eua pera darẽ deſcargo de ſua culpa lançou a maldição á ſerpente. *Quia feciſti hoc, maledictus eris ſuper omnia animantia terræ*: Sem lhe preguntar pello que auia feito, *Iure optimo non permiſſam reſpondere execratur Deus*

Phil. lib. de mundi opificio.

Geneſ. 3

vtpote nullum ſemen virtutis inſe habentem, ſed ſemper, & vbique ſceleſtam atque reprehenſibilem. Não ha que pregũtar, nem que pedir deſcargo ao dilicioſo, porque não ha eſcuſa por onde eſcapar, nem de que pegar, pera deixar de ſer julgado por mao, & perdido regalado, & maldiçoado tudo he hũ. Por iſſo Chriſto noſſo Senhor cortaua em ſi, & em ſeus Apoſtolos pello neceſſario à cõta de tachar em nos ſuperfluidades, & demaſias, & ſe niſto pudera auer vingança vos o pagais, porque (como diz Seneça) cada prato he hũa doença. *Innumerabiles eſſe morbos non miraberis, Cocos numera.* Mas o caſo he que não ſobeja pera os pobres, & lhe comeis o patrimonio que Chriſto lhe deixou, porque com o demaſiado tratamẽto, & regalo não ha ſobejo, com que elles ſe ſuſtentem, ſenão com que de nouo vos indiuideis pera chegar ao ſuſtentar.

Seneca. Epiſt. 96.

Ainda que não coſtuma ſer apraziuel modo de negocear, entrar pedindo, com tudo diz Chriſto à Sámaritana, *Da mihi bibere*, o primeiro lanço foy enternecerlhe o coração pera remedio de neceſſitados, pera q̃ tiueſſe occaſiam de vzar com ella de miſericordia: *Vt primum conſequendæ veniæ opus miſericordiam eſſe doceat.* (Diz Chryſoſtomo,) & ja que quereis alcãçar miſericordia do ceo começai ſendo cõpaſſiuo, vſando cõ os pobres miſericordia na terra. E aſsĩ diz S. Pedro Chryſologo. *Da homo pauperi terram, vt accipias cælum, humanã miſricodiam petit, vt largiatur diuinam:* O pay dâ a maçãa ao filho, & depois tornalha a pedir, & quando vê q̃ liberalmẽte lha dá, fazlhe mil afagos, & diz que aquelle he ſeu filho: aſſim da fazenda q̃ vos Deos dâ, pedeuos hũ pouco, ſe vè q̃ cõ liberalidade o dais, vza com voſco de mòr miſericordia, & acrecentauolo muito mais: E aſsim Dauid roga mil bẽs ao miſericordioſo, *Dñus conſeruet eum, & viuificet eũ, & beatũ faciat in terra:* Declara

Chryſoſt.

Chryſ. ſ. 81.

Pſalm. 40.

Clemente Alexandrino q̃ aſſim como o tirar a agoa da fonte a faz brotar com mayor abundancia, & aſſim como a ama puxarlhe o menino pella teta faz que ſe enchaõ mais os peitos; aſſim o dar eſmola, & acodir ao remedio do neceſſitado acrecenta os bẽs com muita ventajem. E aſſim diz Chriſto noſſo Senhor a eſta molher, *Si ſcires donum Dei*, ſe ſouberas a grande merce q̃ Deos te faz quando o pobre pede eſmola á tua porta, impoſſiuel fora que a negaras, & ſenaõ atẽtai que por hum pucaro de agoa do poço lhe prometeo hũa fonte de agoa viua do Ceo. E por iſſo naõ diſſe ſe me conheceras me deras, ſenaõ me pediras. *Tu forſitã, petijſſes*, porque o ſeu goſto mais he dar que receber. Genes. 18. Primeiro Abraham canſou, & eſtancou no pedir, que Deos em dar: *Nunquid perdes iuſtũ cum impio*, Se aqui ouuer cincoẽta juſtos aueis de deſtruir? & aſſim foi abarendo o numero, & Deos ſempre concedendo, mas primeiro deixou Abrahaõ de pedir, que Deos de conceder no que pedia por cõcerto. Andou Iacob abraços com o Anjo que repreſentaua a Deos, toda a noite, & ja canſado lhe diſſe, *Dimitte me*, & Iacob quando vé que da luta ficaua coxo, então lhe pede a benção, ſopenna de o não largar: Pois Iacob tempo he eſte ſazonado pera pedir? antes ſim (diz Tertuliano) naõ po dia ſer mais proprio, porq̃ vos enfermo, & neceſſitado, & Deos por voſſo reſpeito canſado & laſtimado, que couſa vos pode negar, quem tanto faz, & tanto ſe ſe canſa por vos, pouco he hũa benção, darà mil: Pois *Fatigatus ex itinere*, vos ſequioſo, & neceſſitado de agoa do Ceo, *dediſſet tibi põtem aquæ viuæ*. Genes. 32. Tertul.

Quomodo tu Iudæus cum ſis, &c. Que lanço eſte tão proprio, & ordinario de hypocreſia conhecida, ſer ſcrupuloſa da cõſciencia alhea, & tão deſcuydada da propria

pria, porque como diz S. Chryſoſtomo quando niſſo ouuera algum cargo de cõſciencia, *Chriſtum cauere oportebat*, que os Iudeus eraõ os que não queriaõ conuerſar cõ os Samaritanos, & elles bem ſe honrauão de ſeu parenteſco. De eſtar amancebada nenhum eſcrupulo, de acodir com a agoa ao neceſſitado, niſſo hia tudo. Acuſai diſſe Abſalon, *Hæc eſt gratia ad amicum tuum*. Não ſe lẽbraua de ſi, que era filho, & perſeguia a ſeu proprio pay, & fazia eſcrupulo q̃ o deixaſſe hum ſeu vaſſalo. Mas bem ſe vè quaõ groſſeiro he o intereſſe, pois que não faltaõ eſcuſas pera dar, & pera receber tudo parece facil, nem ha ley que o encontre. Os antigos pintauão a Mercurio cõ chaues, quando queriaõ pintar o intereſſe, porque os intereſſeiros treslem, & ſabẽ mil rezois, por iſſo o deos das letras, & com chaues pera abrir: ao proueito pera ſi, & cerrar pera dar. S. Ioaõ Baptiſta pera ſer Meſſias tinha contra ſi muitos textos, era do Tribu de Leui, & não do tribu de Iuda, não fazia milagres, que o Meſſias auia de fazer, viuia remontado dos homẽs, & o Meſſias auia de viuer étre elles, ſò tinha por ſi ſer virtuoſo, & eſſa rezão querem q̃ preualeça contra tantas, porque como diz S. Chryſoſtomo ſe atraueſſaua intereſſe. Se a virtude de S. Ioaõ he baſtante pera o quererdes por Meſſias, como o não he pera crerdes o que vos elle diſſer niſſo? não buſcauão o comprimẽto da ley conforme à verdade, ſenão conforme ao goſto, & proueito. A ley que achauão pera ſer S. Ioaõ Meſſias, não a queriaõ entender pera o ſer Chriſto noſſo Senhor, por lhe não vir proueito, ainda que S. Ioão o diſſeſſe: pera o ſer S. Ioaõ de quem elles eſperauão era texto expreſſo, pera o ſer Chriſto q̃ era a verdade do texto, não lhe achauão rezão. Por iſſo lhes declarou Chriſto noſſo Senhor que eſtauão incapazes

Chryſ. 2.Reg.16. Chryſ. ſup Ioan.c.1.

pera crer, pois não buſcauão a verdade na ley ſenão oque foſſe mais proueito ſeu. Ioan. 5. *Quomodò vos poteſtis credere qui gloriam ab inuicem accipitis, & gloriam, quæ a ſolo Deo eſt non quæritis.* Aſſim eſta molher pera dar hum jarro de agoa dá eſcuzas, & vza de leys, mas pera pedir hũa fonte de agoa viua não ha embaraço.

Voca virum tuum: Que neceſſidade ha de vir o marido pera lhe dar eſſa agoa? Primeiramente a molher honrada, & honeſta, de ninguẽ recebe dadiuas, ſenão em preſença de ſeu marido, ainda que ſejão de agoa, porem Chriſto noſſo Senhor trataua de render eſta alma, começalhe a apontar no peccado que mais preza a tinha, pera que conhecendoo chegaſſe a ſe conuerter: & aſſim ſomente de eſtar amancebada a accuſa, deuendo ter mil outros deffeitos, porque eſte coſtuma ſer a fonte de todos os males, & o que mais em riſco poem a ſaluação, quem vè que o medico vay muyto à preſſa a fazer hũa viſita em caſa de hum enfermo, com rezaõ julga que o enfermo deue eſtar muy trabalhado, & em graõ perigo: pois da preſſa com que o medico diuino vinha, ſem fazer caſo do ardor do ſol, nem da fome, a curar eſta alma, ſe póde julgar o grande perigo em q̃ o peccado de amãcebamento a auia poſto. E aſſim deſte vicio diz Iob: Iob. 31. *Ignis eſt vſque ad perditionem deuorans, & omnia erradicans genimina: Quia nimirum.* Diz Saõ Greg. l. 21. Gregorio, *Reatus huius facinoris non ſolum vſque ad inquinationem maculat, ſed vſque ad perditionem vorat.* He fogo que tudo queima, & corta de raiz as virtudes, q̃ dantes da uão fruito n'alma. O Apoſtolo S. Paulo. Coloſ. 3. *Mortificate mẽbra veſtra, quæ sũt ſuper terrã fornicationẽ, immũditiã &c. propter quæ venit ira Dei in filios incredulitatis,* (ou como outros lem) *contumatiæ.* Porq̃ como diz S. Thomas ſobre eſte lugar, D. Thom. a deshoneſtidade cega de ſorte hũa alma, q̃ nẽ acode à amoeſta-

amoestação, nem obedece ao conselho. Disso se queixaua Deos pello Propheta Oseas: *Non dabunt cogitationes suas, vt reuertãtur ad Deum suum.* Ha homẽs taõ cerrados pera Deos, que nem os pensamentos lhe dão, dando ao mundo as obras, & coração; mas a rezão he, *Quia spiritus fornicationum in medio eorum, & non cognouerunt Dominum*: Especialmente traz consigo isto este vicio, porque nem pensamẽtos deixa leuantar ao Ceo, o que não tiraõ os outros males, nẽ lhes passa por pensamento leuantarse da culpa em que estão por gosto, & apetite, & atè chegar a desconhecer o proprio Deos, & bem se vé quãto montaõ auisos, & amoestaçoẽs, pois quãdo Christo nosso Senhor faltaua a esta molher sobre sua culpa acodia cõ desprepositos, & mudaua a pratica, & se diuertia a preguntar repostas de casos de consciencia.

Oseæ. 5.

Reliquit hydriam suam: Bem dizia Christo nosso Senhor que a agoa do Ceo trazia comsigo fastio de tudo o aí, hũa molher que referta o Ceo sobre hum pucaro de agoa, & tinhaa por taõ boa que se punha em competẽcia cõ Christo sobre ella, & ja larga taõ depressa o cantaro, & a agoa. Como muda pensamentos hũa boa cõfissaõ cõ verdadeiro conhecimento de seu perdido, & desauenturado estado. *Melio ra sunt vbera tua*, disse a Esposa, ou (como verteraõ outros,) *Amores tui vino, quia minus proprie in viro vbera laudãtur.* O vinho faz, que por pouco espaço o corpo durma, mas o vinho do Ceo tira de seu sentido hũa alma, & bem se vè que basta hũa gota d'agoa do Ceo pera refrescar a alma do fogo de seus desordenados apetites, pera purificar das nodoas de suas culpas, pera produzir flores de varias virtudes. Porem se pera isto he agoa, tem propriedade de vinho pera trasportar, & fazer esquecer de todo o q̃ dantes se amaua, & assim onde a nossa Vulgata diz.

Cant. 1.

Amb. sup. Cant. 1. *Introduxit me Rex in cellam vinariam.* (Lee S. Ambrosio) *In domum vini.* Pois q̃ vinho quer a Esposa beber? não daquelle que he stimulo da Prou. 31. Luxuria, senão do que Lamuel daua aos desconsolados pera se esquecerem de suas miserias. *Date Siceram mœrentibus, & vinum his, qui amaro sunt animo, bibant, & obliuiscantur egestatis suæ, & doloris sui non recordentur amplius.* O Gal. 2. Apostolo S. Paulo, *Viuo ego iam nõ ego, viuit vero in me Christus.* Bern. ser. 7 in quad. Explica S. Bernardo, *Ad alia quidem omnia mortuus sum, non sentio, non attendo, non curò: Si quà verò sunt Christi, & viuum inueniunt, & paratum.* Insensiuel pera tudo o que he mũdo: viuo, & prestes pera tudo o q̃ he seruiço de Deos: assim o fez esta molher esquecida da agoa, diligente em o ir publicar.

Cant. 1. Pedia a Esposa ao Esposo: *Indica mihi vbi pascas, vbi cubes in meridie.* O seu pasto he não ter que comer, o seu descãso he encostado sobre hum poço, sem achar hum vaso de agoa. Bom Iesu que duas vezes pedistes de beber, a homẽs, & dambas vos não acodiraõ, aqui pedindo agoa à Samaritana vola negou com tanto descomedimento; na Cruz pedistes agoa; mas àh que faço agrauo à modestia de meu Deos, que na Cruz não a pedio, somente disse, *sitio*, mostrando a necessidade estrema, que della tinha, mas nem quando a pedio, nem quando mostrou a necessidade della lhe acodiraõ homẽs. Pois acudamoslhe nos, porque a sede que mais penna lhe dà, he a que tẽ de nossas almas, & de nos ver tão escasos de lhe acodirmos a ella, q̃ por isso diz S. Pedro Chrysologo. *Cum propter te sitit, te sitit,* Dailhe essa alma, & enchela ha da agoa da graça, que he penhor da gloria, *Ad quam nos perducat. &c.* Chrysol.

SESTA

SESTA FEIRA DE-POIS DO TERCEIR O DO-mingo da quareſma.

Sermão II.

Lisboa na Miſericordia Anno de 1607.

Ieſus ergo fatigatus ex itinere ſedebat ſic ſupra fontem.
Ioan. 4.

HVm dos Euangelhos que pera bem ouuera de ſer mais declarado cõ ſentimento, que prégado com palauras, he eſte q̃ nos hoje traz a ſanta Igreja, porque nelle vemos com quanto trabalho Chriſto noſſo Senhor, deixando Ieruſalem aonde eſtauão os letrados da ley vem buſcar hũa molher na condição baixa, & de cantaro na vida eſtragada, & perdida, porq̃ nos baixos ſe prezou ſempre de moſtrar ſuas marauilhas. Chegando ao poço de Samaria, *Sedebat ſic*, (diz S. Chryſoſtomo) canſado, & deſejoſo de tomar aliuio do caminho, mas muyto mais o abrazaua o amor que naquelle diuino peito eſtaua, do que o atormentaua o ardor do ſol, & a ſede que padecia: *Diſcipuli autem abierunt*: Quis curar a Samaritana aſaluo da honra, porq̃ não cura chagas d'alma, fazendo outras de nouo na honra, & fama. Pede agoa, & negandolhe ella hum pucaro com promeſſas de outra mais excelente a traz ao

ao caminho da ſaluação. O pedir faz aos homẽs pedras como ſe ve aqui *Bibere a me poſsis*? Pois que couſa mais rezoada, nem mais facil que pedir hũ pucaro de agoa, a quẽ a eſtá tirando de hum poço: porem o dar faz de pedras homens, *Domine da mihi hanc aquam*, & logo faz conhecer merecimentos. *Domine vt video Propheta es tu*, & da titulos honrados. Foi a cidade a dar nouas do Meſſias, poſto que lhe cuſtaua publicar ſuas culpas, & hũa molher conuertida cõuerte hũa cidade, & tantos Pregadores nada acabamos com voſco. Vieraõ os Diſcipulos neſte tempo da cidade, & rogandolhe que comeſſe, o naõ quis fazer, & vindo cõ ſede pedir agoa, mas naõ lhe lembra beber depois, porque onde ha remedear faltas alheas, eſquecemſe os ſantos das ſuas proprias. Aluoroçada a cidade com as nouas que a Samaritana lhe deu, veo a receber a Chriſto N. Senhor, & a rogo de todos ficou ali dous dias, & ficaraõ taõ ſatisfeitos da doutrina de Chriſto que diziaõ à Samaritana: *Non iam propter tuã loquelam credimus, ipſi enim audiuimus, & ſcimus quia hic eſt vere Saluator mundi*. Peçamos a graça. Aue Maria.

NAõ ha couſa na vida de mayor aliuio & conſolaçaõ pera peccadores que a lembrança da infinita miſericordia de Deos noſſo Senhor, *Miſericordia miſeris dulcius ſapit*, diz S. Bernardo, pois eſte penſamento traz comſigo ficarem bem fundadas eſperanças de terem noſſos males remedio na brandura & piedade deſte Senhor. Mas tambem nenhũa couſa moſtra mais ao claro a grandeza da diuina miſericordia, que ſer ella tal que nem o meſmo Chriſto Senhor noſſo a acabou de declarar de todo, tomando eſta empreza muitas vezes entre maõs: & aſsim vemos que todas as comparaçoens que pera iſſo trouxe, ficaõ muito aquem do que ella he. Inſigne foi o retrato de

Bern. ſer. 4 in Aſſump. B. Mariæ.

piedade

piedade naquelle paſtor, que perdeo a ouelha: poré a ouelha naõ agrauou o paſtor,& ſe a leua as coſtas,he pera ſeu proueito:mas Chriſto noſſo Senhor vai buſcar peccadores ſendo offendido,naõ pera paoueito ſeu,ſe naõ pello bẽ que dahi lhes vem. Iſaias cuidou que encarecia muito eſta miſericordia com acomparar a hũ rio impetuoſo, que leua tudo apos ſi,quanto acha diãte,mas ainda fica aquem do que he, porque eſte Senhor faz mais,porque o rio leua o que acha diante, & naõ vai aos montes buſcar que leue: eſte Senhor vai por todas as partes buſcar homẽs, porque ſe os elle naõ buſcar,nunca viraõ a elle.E por iſſo S.Dionyſio Areopagita chama a Deos perfeito,naõ como coſtumaes dizer,que he perfeito o que tem tudo o ſeu que lhe conuem: os homens que tem todos os membros tem corpo perfeito:mas Deos he perfeito, *Quia exuberat ſecundum plenam largitionem*,ſobeja & trasborda em tudo ſua miſericordia, *Omnes gentes quaſi non ſint ſic ſunt coram eo, & quaſi nihilum & inane reputata ſunt ei*. Diz o Propheta Iſaias todos os pouos importaõ muito pouco diante de Deos,& como nada os eſtima. Diz S.Ambroſio pois Senhor como fazeis tanto pelloshomens? antes(diz o ſanto) de os eſtimar muito vem fazer tanto por elles, que os buſque. Muito he pera paſmar ver o tudo andar em buſca do nada,& ſendo as gẽtes *Quaſi ſtilla ſiculæ*, andar hũa fonte taõ perenne em buſca deſſa gotta dagoa, como que ouueſſe com ella de crecer ou melhorar. Iſto dixe o Sabio: *Quoniam tanquam momentum ſtateræ, ſic eſt ante te orbis terrarum, & tanquam gutta roris ante lucani, quod deſcẽdit in terram*, que logo ſe conſume da ſecura della,&da força do Sol,& com tudo *Miſereris omniũ,quia omnia potes, & diſſimulas peccata hominũ propter pœnitentiam*. Pois muito ha aqui que paſmar, da muita conta & eſtima em que tem os ho-

Luc.15.

Iſai.54.

Areopag.

Iſai.40.

Ambroſ. ſup.Pſal.47

Sapien.11.

os homens. Mas grãde mal que eſſe nada buſcado enjeite eſſe tudo, & eſſa gotta de orualho enjeite eſſa fonte perenal. Grande ventura de molher, que vindo deſcuidada a buſcar agoa a hũ poço, acha hũa fonte perẽne, com que fica remedeada pera ſempre, & grande Deos que vay a terras eſtranhas buſcar a quem comunique os bens do ceo, por em Ieruſalem ſe naõ quererem aproueitar delles, offerecendolhos tantas vezes. E faz eſte Senhor todas eſtas diligencias, & cança em nos buſcar, por que deſcança em nos perdoar. *Ieſus ergo fatigatus ex itinere ſedebat ſic ſuper fontem.*

E ſe cança pera nos perdoar, nada menos pera nos deſenganar, porque andaõ tam juntos ſentimento das dores & trabalhos de Chriſto Senhor noſſo, com dôr & arrependimento de peccados, que he hũa proua baſtãte de naõ ſẽtirmos o muito, que por nos cãçou, eſtarmos affeiçoados a culpas paſſadas, porq̃ quẽ eſtimar, & ſe cõpadecer deſte cãçaço de Chriſto N. S. & entẽder q̃ tudo faz por nos cõuẽcer pera deixarmos noſſas deſordẽs, claro eſtâ, q̃ as ha de aborrecer, pois ellas o fazẽ cançar & trabalhar: & aſſim ſe queremos moſtrar q̃ nos doemos cõ elle, & que canſamos canſando elle, neceſſario he q̃ trabalhemos por plãtar em nos a graça q̃ elle vem comunicar oje à Samaritana, porque (como diz S. Lourenço Iuſtiniano) bẽ claro eſtâ quãto nos importa ſair dos peccados, & alcãçar graça, poiso proprio filho de Deos ha por bem empregado o trabalho de taõ longo caminho, por o comunicar a hũa molher perdida, & a tirar de ſeu peccado, & ſendo elle taõ juſto eſtimador de todas as couſas, tanto canſa por nos dar eſta peça. E tambem fica condenando o goſto & boa vida, que todos deſejamos, pois aqueremos ter em mũdo, a onde Chriſto N. Senhor aſſim a enjeita & dei-

Laur. Iuſt. de ſpiritua li animæ reſurrect. lib. 2. in principio.

& deita maõ dos trabalhos. Diz Emisseno: *Beatitudo parari hic potest, non potest acquiri, nõ hic quæras, quod hic nec Christus inuenit.* Ora comparay o cuydado que temos de nos, & o que este Senhor tem de si, que ao meyo dia, então hiaõ os discipulos buscar de comer: o seu cansar com o nosso descanso, & vereis que se aquelles que saõ predestinados pera a gloria, trabalhão por se parecer com Christo nosso Senhor na vida (como diz S. Paulo) bẽ claro fica, quaõ fora andamos da saluação, pois escolhemos o contrario do que elle escolheo, porque mal nos parecemos com elle cansado, estando no descanso em que viuemos. Mandaua Deos, que quem plantou a vinha, & quem fez a casa, & naõ a logrou, & quẽ não leuou ainda pera sua casa a molher, não fossem obrigados a ir á guerra, a rezão diz Philo q̃ foy: *Nequis ociosus fruatur alienis laboribus*: Não he rezão, que o ocioso entre a maõs lauadas a gozar dos trabalhos alheos. Por isso dizia S. Agostinho: *Quaqua versũ se verterit animus hominis ad dolores figitur, præterquam in te.* Pois este Senhor no descanso da fonte se mostra cansado, *Sedebat sic*, & vos no mundo q̃ a todos cansa quereis descansar?

Emiss. homil. de Martibus.

Rom. 8.

Deut. 20.

Phil. lib. de fortitud.

Augost. 4. Conf. c. 10.

Começa a pratica pedído *Da mihi bibere*, no q̃ cuydo foi porque trataua de conuerter hũa molher deshonesta, & que sobre cinco maridos estaua cega com a paixão doutro, que o não era legitimo, & com que estaua em mao estado. S. Ambrosio sobre aquellas palauras de S. Paulo, *Pietas ad omnia vtilis est*, diz que he tão proueitosa pera todas as cousas a piedade: *Quam aliquis sequens si lubricum carnis patitur, sine dubio vapulabit, sed non peribit.* O que declara S. Thomas, não porque quem continua no mal impenitente escape do inferno, mas porq̃ he hũa disposição muy acomodada pera lhe Deos abrir os olhos, & o acordar do sono pro-

Amb. in gloss. ad Timoth.

S. Tho. 2. 2. q. 154. a. 2. ad. 5.

profũdo em q̃ dorme, pera q̃ se retire, & faça penitencia, & se ponha em graça cõ Deos. E assim diz Isayas, se derdes esmola. *Orietur in tenebris lux tua, & tenebræ tuæ erunt sicut meredies, & implebit splendoribus animam tuam*: Porq̃ he proprio effeito da esmola alumiar os olhos daquelles q̃ estão em peccado. Vede o que acõteceo a Cornelio Centurião, que por suas esmolas o alumiou Deos, & por hũ Anjo o auisou que mãdasse chamar a S. Pedro pera receber a agoa do santo baptismo, & ser instruido na fè: *Corneli exaudita est oratio tua, & eleemosinæ tuæ cõmemoratæ sunt in conspectu Domini.*

Isay. 58.

Act. 10.

Si scires donum Dei: Porque a mesma petição he dom de Deos, & delle vẽ o primeiro mouimento cõ que nos resoluemos a seruilo, offerecẽdolhe nossas pouquidades, segundo o q̃ diz o Prophta Zacharias: *Effundã super domũ Dauid spiritũ gratiæ, & precũ*, & com nos habilitar pera as receber de nouo se dâ por pago das merces antigas: *Quid retribuam Domino pro omnibus quæ retribuit mihi? calicem salutaris accipiam, & nomen Domini inuocabo*, Pois como? quem quer pagar obrigaçoẽs, he rezão que despenda do seu, & tire de si, porq̃ com dar se paga, & com receber se empenha denouo, mas deseja Deos nosso Senhor tanto de achar em nos capacidade pera se comunicar com nosco, que com recebermos outras merces se dâ por satisfeito, & com lhe pedirmos nouas merces se dá por pago das q̃ nos tẽ feito, & por isso lhe he tão aceito o seruiço no pobre, como ẽ sua propria pessoa. E quẽ tanto procura o bem q̃ se faz aos pobres, como deixara luzir o q̃ se ajũta cõ os despojar. Por Hieremias se queixa Deos do seu pouo: *In alis tuis inuentus est sanguis animarum pauperum, & innocentum.* Porque chega a crueldade a tanto, que se queixa Deos dos grãdes por Micheas, *Qui comederũt carnẽ populi mei, & pellem eorũ de super excoriauerũt*: é sobre tudo não

Zachar. 12.

Psal. 115.

Hierem. 2.

Mich. 3.

dais

daes licença a homẽs maltratados pera que falem, & ſe poſſaõ queixar, pois ate os animaes ſe queixão como vemos na aſna de Balaã. Deos tirou a coſta a Adam, mas alem de lha ſuprir com carne deulhe hũ ſono profundo, com q̃nada ſintio: & vos tiraes a fazenda & o officio a homẽs acordados, & não lha ſupris por outravia, nem os deixaes queixar, & gritar pois lhe doie. Mas Chriſto N. Senhor quer nos cõpaſſiuos dos pobres, porq̃ pella fatia de paõ q̃ daes ao pobre, vos enche de bẽs: pelloq̃ diz S. Bernardo o demonio ofereceuos a maçãa, & furtauoso paraiſo: mas Chriſto noſſo Senhor dauos o paraiſo, & pedeuos a maçãa, & o pucaro dagoa, & cada hũ o q̃ pode & tem facilmẽte.

Genes. 2.

Bernar. de 1. gradu ſuperbiæ.

Mas em que rezão cabe pera hũa condiçaõ de Deos taõ liberal obrigarnos a pedir merces ſabendo muito bem noſſas neceſſidades. *Tu forſitã petiſſes abeo.* Ao menos cuſta muito pedir a homẽs, porque pello menos ſe faz grãde deſpeza devergonha, que não he pequena pera quẽ a ſente & a tem. Diz S. Agoſtinho, *Voluit exerceri deſiderium noſtrũ, vt poßimus capere, quæ prapparat dare*, obriganos a pedir, porq̃ he tão grande bẽ o da oração pella qual cõuerſamos cõ Deos, & ſaõ tão grandes os bẽs do ceo, q̃ por ella alcãçamos q̃ quer q̃ pello menos nos cuſtẽ pedilos, porq̃ a oração he acorda, cõ q̃ deſta fonte in exhauſta ſe tira quanta agoa quizerdes, & por iſſo até eſta ley vzou Deos cõ ſeu vnigenito filho (como notou Origenes) *Filius meus es tu*, & como tal tudo he voſſo, mas pera exemplo atê as couſas q̃ ſaõ voſſas de juro, quero q̃ me peçaes, *Poſtula à me & dabo tibi gẽtes hæreditatẽ tuã, & poſſeſſionẽ tuã terminos terræ.* E caenos tanto em proueito ter requerimẽtos cõ Deos q̃ nos faz andar ſẽpre cõ os olhos no ceo, & trazer os pẽſamẽtos mais fixos em Deos. Diz S. Bernardo q̃ o *Fiat mihi ſecundũ verbũ tuũ*, q̃ a virgẽ noſſa Senhora dixe, foy moſtrando o deſejo que tinha

Auguſt. epiſt. 121. ad Probam. c. 8.

Orig. hom. 8. in Ioan. c. 1.

Pſal. 2.

Ber. hom. 4 ſup. Miſſus eſt.

tinha deſta merce,& juntamente petição, que della fez a Deos,porque muytas vezes promete Deos pera que ſe acreſcente a deuação de quem recebe,& ainda q̃ determina dar de graça,quer que lha peção pera que fique habilitado pera ella por eſſe reſpeito: *Sic pius Dominus qui omnes homines vult ſaluos fieri,merita nobis extorquet à nobis, & dum nos præuenit tribuẽdo,quod retribuat gratis,agit ne gratis tribuat.* Andanos grãjeando o merecimento das merces,que nos faz,& quaſi que puxa por nos peraque lhe peçamos,porque quando chegar a dar fiquem bẽ empregadas as merces, & vos fique cuſtando o alcançalas, ao menos auelas pedido cõ deuação. Pregũta Sancto Thomas, ſe Deos determina de me fazer eſta merce, pera q̃ he pedila,& ſenão por mais que ore não ma ha de fazer, porq̃ a diſpoſição da diuina vontade he immudauel: reſponde o ſancto, & diz q̃ determina muytas vezes Deos nõſſo Senhor não ſomente ſazernos algũa merce, mas quer que ſeja por algum meyo,& eſſe muytas vezes he o da voſſa oração, *Vt ſcilicet homines poſtulãdo mereantur accipere, quod eis Deus omnipotens ante ſecula diſpoſuit donare:* & ſe determina não volo dar,oray, porque ganhais tanto em tratar com Deos, q̃ he muito mais,que alcançar o que deſejais, porque cõ iſſo vos dará outra couſa muito mayor, & que mais conforme ſeja cõ voſſa ſaluação. Mas a verdade he,que andão taõ caſados o *Petyſſes*,cõ *Dediſſet*, que ſempre ſe alcança o q̃ ſe pede a Deos, porq̃ quando não alcançais o proprio que pedis, dauos Deos em lugar della, outra que mais vos conuem.

D.Tho.2.2. q.83.2.2.

Qui biberit ex aqua hac, ſitiet iterum. Não baſta ſer alto o poço,è cuſtar tãto trabalho ſenão ſer taõ roim a agoa,q̃ faz inchação, & cauſa hydropeſia, quando chegais a beber della. Diz Seneca: *Finis miſeriarum non quæritur, ſubſtantia mutatur:* Como aprouou

Seneca.

aprouou Alexãdro Quinto que dizia, q̃ fora Biſpo rico, & Cardeal pobre, & depois Papa mendigo, & pedinte, porq̃ cõ a melhoria do eſtado crecem jũtamẽte as neceſſidades. Eſpantado Alexãdre Magno da dureza cõ que os Schytas ſe tratauaõ no comer, & veſtindoſe de pelles de animais, preguntoulhes q̃ couſa temiaõ mais na vida: reſponderaõ que nenhũa outra, ſenão que o Ceo cahiſſe; o pobre tudo deſeſtima, nada teme, qualquer couſa o contenta, porẽ os mũdanos nunca ſe fartão

Prou.13. *Iuſtus comedit, & replet animam ſuam, venter autem impiorum inſaturabilis.* E aſſim diz S. Thomas, q̃ em quanto andamos neſta vida não ſomente os bẽs da terra, mas tambẽ os bẽs do Ceo cauſaõ ſede: a agoa do Ceo traz conſigo faſtio de todas as outras couſas, poſto que dantes foſſem muy amadas, & deſejadas, & faz ſede de ſi: a agoa da terra traz faſtio do que tem, & ſede do q̃ deſeja de nouo. Diz S. Gregorio, que deſejar couſas varias he doença d'alma, & q̃ tomão os homens por entretinimento da vida, a variedade das couſas della, & tendo hũa, logo ſe muda pera outra: *Vt quia qualitate rerum non poteſt, ſaltem varietate ſatietur.* E aſſim ardendo todos em ſede os que viuem das eſperanças do mundo, buſcão agoa que a acreſcenta, & atiça mais, & com mais verdade ſe pode dizir que bebẽ ſede, que não que bebem agoa. De tres rios diz Saõ Ioaõ q̃ bebẽ os peccadores. *Quidquid eſt in mundo, aut eſt concupiſcentia carnis, aut concupiſcentia oculorum, aut ſuperbia vitæ.* Rio de carne, rio de intereſſe, rio de vaidade, & ſoberba, & quem bebe deſtas agoas fica com mayor ſede, porque (como diz S. Ioaõ) he concupiſcencia, bebem deſejo, & ſede, & bebendo ſede, não podem fartar a ſede que tem, antes acrecentala. *Qui nititur mendaciis, hic paſcit ventos, idem autem ipſe ſequitur aues volantes.* Diz Salamão, q̃ eſtes dous defeitos

1. Ioan. 2.

D. Thom. ſup. Ioan.

Greg lib. Mor. 8.

Prou. 10.

S tem

tem as agoas do mundo, q̃ não matão sede, nem saõ verdadeiras, & mais ainda essas assim vos vão fogindo: mas a agoa que este Senhor promete faz pular hũa alma pera o ceo, lá leua, & arrebata nossos pensamẽtos; & com tudo isso a mesma fonte vos vem buscar pera vos conuidar com ella, que a agoa do poço auia de ser buscada, & tirada com trabalho pera alcançar hum pucaro della, & tornar logo a ter sede.

Voca virum tuum. Apontalhe na chaga peraque se cõfesse, porque he o vnico & necessario remedio pera sarar della. Aquelle que foy leuado diante do Rey, por lhe deuer grande copia de dinheiro, em cõfessar o muito que deuia, alcançou perdão, & quita geral de toda a diuida, *In confessione debiti solutionem inuenit*, diz S. Chrysostomo: contentase Deos, que conheçamos o muito que lhe deuemos, & cõ confessarmos, q̃ desbaratamos mal o cabedal que nos deu, & a fazenda que nos meteo nas mãos, se dà por pago de tudo o q̃ della estragamos viuendo mal: & assim aconteceo a este deuedor q̃ confessando a diuida se defendi uidou, & pedindo espera alcançou quita, que era mais do que desejaua & queria. Mas a Samaritana deu desuios, como se vè nas suas repostas, porq̃ o diabo troca os vestidos, como diz Sam Chrysostomo, *Pudorem & verecundiam Deus dedit peccato, confessioni fiduciã, inuertit rem Diabolus & peccato fiduciã præbet, confessioni pudorem.* Vestio Deos o peccado do crames im da vergonha, & a confissaõ do verde da esperança: mas o diabo trocoulhe os vestidos & deu a vergonha à cõfissaõ & ao peccado confiança, & como o peccado da carne he cego, poẽ hũa alma muito longe de todo o bẽ. E assi diz Seneca, q̃ o intento da luxuria he, *Nec tantũ discedere à recto, sed quã lõgissime abire.* Porẽ diz S. Hieronimo, q̃ Deos nosso Senhor nos deu tam excellente natureza, q̃ em pec-

Chryſ. ho. 3. de pœnit.

Chrysost.

Seneca.

Hieron. ad Demetr.

peccando logo nos entriſte cemos, & deſejamos encobrir o mal, & na obra da virtude nos alegramos, por ſer hũa cõforme à natureza, & outra cõtra a rezão; & daqui vẽ (diz S. Agoſtinho) os remordimẽtos da cõſciencia, que inquietão hũ peccador como os moſquitos aos Egypcios. Pois apõta Chriſto Senhor noſſo à Samaritana no peccado em q̃ eſtaua, peraq̃ remordendolhe a conſciencia o confeſſaſſe, & alcançaſſe a agoa do ceo que eſte Senhor lhe offerecia.

Aug. epiſt. 119. c. 16.

A cõuerſaõ deſta molher faz abater todo o entendimẽto humano, porq̃ na cõuerſaõ da Magdalena, entrar hũa molher nobre derramãdo tantas lagrimas de ſeus olhos, offerecẽdolhe os inſtrumẽtos de ſeus deſatinos sẽ lhe ficar nenhũ cabello da cabeça, q̃ em ſeruiço de Chriſto N. Senhor não empregue, parece q̃ ficaua o perdão bẽ ẽpregado: mas vir hũa molher no ſangue baixa, na vida infame & amãcebada, buſcar agoa do poço de Iacob, & achar a dagraça do ceo, & achar ceo eſtãdo tão eſquecida delle, & cãçar Chriſto N. Senhor polla meter à caminho, vindo ella tão deſencaminhada, & ſobre tudo ſendo molher q̃aſſim trabalhaua de eſcapar dos laços amoroſos q̃ Chriſto lhe lãçaua, hũa vez moſtrandoſe eſcrupuloſa, outra vez impoſſibilitãdo a merce q̃ lhe prometia, *Puteus altus eſt.* outra vez fazendoſe muito caſta quãdo Chriſto N. Senhor lhe q̃ria moſtrar a fealdade de ſeu pecado, *Virũ nõ habeo.* Aqui ſe perde o entẽdimẽto, & ſe deſcobrẽ as riquezas da graça do ceo, quãdo eſta molher menos a merecia. Mas cõ tudo nos enuergonha aos Chriſtaõs: porq̃ ella tanto q̃ conheceo a Chriſto N. Senhor por verdadeiro Meſſias, & conheceo a fealdade de ſua culpa, logo ſe conuerteo, & nos ſobre pecados viſtos & conhecidos nũca acabamos, antes como camellos turbamos as agoas, peraq̃ não nos poſſamos ver: ella ao primeiro

abalo de Deos logo acodio, nos a tantas inſpirações reſiſtimos. Pois ſe eſta molher em meya hora de pratica, que teue com Chriſto noſſo Senhor tão de verdade ſe cõuerteo,& vio a fealdade de ſuas culpas, ſe falareis com eſte Senhor deuagar na oração como lhe pedireis,& alcançareis a fonte da agoa viua da graça com que ſe alcança a gloria. *Ad quam nos perducat Dñs Ieſus Amẽ.*

QVARTO DOMINGO DA QVARESMA.

Sermão I.

Lisboa na Sè Anno 1598.

Abiit Ieſus trans mare Galileæ, & ſequebatur eum multitudo magna &c.
Ioan.6.

REtirouſe Chriſto noſſo Senhor ao deſerto não por medo, mas como diz S. Hieronymo. *Parcens inimicis ne homicidium homicidio iungerent.* E S. Athanaſio diz q̃ ſe foy pera Galilea ouuindo nouas da morte de S. Ioaõ: *Vt nos doceret fugiendas eſſe tentationes, quod ſi in eas incidimus, vt ſtrenue nos, & fortiter geramus.* Mas não vay pera taõ longe, onde o naõ poſſaõ achar a poucos paſſos quem o quiſeſſe buſcar: meninos, & molheres o vaõ ouuir, & atinar com o lugar de ſeu repouſo, ſem ſe canſarem, & niſto ſe vè a força da prègação de Chriſto noſſo Senhor, qne faz deſterrar os homẽs de ſuas caſas,& nem da fome ſe lembraõ,nem ſe quei-

Hieron.

Athan. 9. 56.

queixaõ. Tratou de remedear eſta gente, ſe ſeguirdes a Deos elle olharâ por vos, & pello que vos cumpre, & eſtai certo em ſeu emparo, quando continuardes em ſeu ſeruiço. Tomou o paõ nas maõs, porque tudo creſce nas maõs de Deos, deu graças por ter que dar, & auer occaſiaõ de remedear neceſſitados, & ver pello olho as neceſſidades importa muyto. E vindo eſte paõ das maõs de Deos não ha que eſpantar de ficarem taõ contentes, que não quiſeraõ mais. *Quantum volebant*, a meza do mundo he tão faminta, que depois que vos da quanto tem nunca vos fartais. E ſe Chriſto noſſo Senhor foy liberal pera o neceſſario, moſtrouſe prouido em goardar o ſobejo, pera que ſe naõ eſperdice: *Ne pereant*. Peçamos a graça Aue Maria.

Em nenhũa couſa ſe enxerga mais ao claro a força, & poder das eſperanças Chriſtaãs que em ficar hũa alma mais ſegura no que eſpera do Ceo, que no que granjea na terra, & que tenha por mais certo, & ſeguro o remedio, no cuydado que Deos tem de acodir a quem o ſerue, que em procurar, & granjear por meyos humanos, & entre a tormenta desfeita, & ondas empoladas do mar do mundo, ficar com tudo firme, & ſegura com as eſperanças em Deos. Diz Saõ Paulo: *Deus autem ſpei repleat vos omni gaudio, vt abundetis in ſpe*: pello muyto que importa ter muyto de eſperanças lhe lança eſta benção, & chamaſe, *Deus ſpei*, porque niſſo ſe moſtra Deos em poder mais com noſco o que eſperamos delle, que o que vemos, & temos entre maõs. Meteo Deos a Noè na arca. *Et incluſit eum Dominus de foris*: Onde podia eſtar mais certa a chaue de noſſas neceſſidades que na maõ de Deos, & onde mais arriſcada que nas maõs dos homens; & ſenaõ vede o que fez Elias dandolhe Deos as chaues do Ceo,

Rom. 15.

Geneſ. 7.

3. Reg. 17.

& das necessidades da terra como mandou logo que naõ chouesse tres annos, sem se cõpadecer, & Deos lhe andaua granjeando a vontade peraque chouesse, & se acodisse á terra como Deos faz, tendo cuydado taõ infaliuel della que choue, & faz sol a seu tempo, como conuem ao remedio dos homẽs. Mandaua Deos no Leuitico: *Septimo anno sabbathum erit terræ, agrum non seres & vineam non putabis*: A rezão deste preceito he pera fazer por os olhos no Ceo, que muytas vezes a abundancia das cousas faz ter fitos na terra, & pera ter homẽs q̃ pello menos cada sete annos dependaõ somente de Deos no prouimẽto de suas necessidades. *Appendit terram super nihilum*: (Diz Iob) o nada sobre que estriba a terra, he mais forte que todas as Bases, & alicerces das fabricas do mundo, porque com isso fica sobre a palaura de Deos, & por isso he o mais firme, & o mais solido dos elementos, porque Deos o sostenta, & assim está mais quieto, & mais forte quẽ sobre Deos descança, & naõ sobre creatura algũa. S. Martinho caindo na maõ dos ladroẽs que estauaõ com espadas nuas ficou muyto sereno, & preguntado da causa, respondeo: *Quia soli Deo fido cum nullum mihi humanum præsidium adsit.* Por isso tendo Christo nosso Senhor mandado a seus Discipulos a pregar sem dinheiro, nem alforje (como consta de Saõ Lucas,) logo tratou de fazer este milagre pera os segurar q̃ no mòr aperto nada lhes faltaria, & com o milagre acodio à desconfiança dos Discipulos, & à necessidade q̃ esta gẽte tinha pella fome q̃ padeciaõ.

Leuit. 25.

Iob. 26.

E he muyto pera notar a deuação desta gente que cortando pello cuydado do corpo, acodiaõ á necessidade d'alma, & nisto se vé que era verdadeira, pois nem a fome os retiraua, nem a necessidade que tinham de comer, os fazia interromper

romper o fio da pregação, que Christo nosso Senhor lhe fazia, & mais sendo ja taõ tarde. He verdade que dizer que seguiaõ, *Quia videbant signa*: Cheira a interesse, mas a necessidade com que cõtemporizauaõ & o destemido coração que mostrauaõ em seguir a Christo, quando se retiraua pella crueldade que se executou em S. Ioaõ, me asségura de quaõ verdadeira, & fina era a deuação de muytos. Chamou Plataõ â necessidade mãy do amor, porque nella se vé quem ama desentheressadamente. E assim diz sancto Agostinho, que dà Deos trabalhos & pobreza aos justos pera lhes apurar o amor. Por isso diz S. Chrysostomo, que posto que o Demonio via as virtudes de Iob, com tudo sempre teue que dizer contra elle, pellas grandes merces que cada hora recebia de Deos, com as quaes ficaua penhorado ao seruir, mas depois que lhe tirou filhos, & fazenda, & saude sem Iob se descõpor, nẽ em hũa palaura, entaõ se calou & deuse por vencido, porq̃ quẽ tirandolhe tudo isto, & posto em taõ extrema necessidade não deixa a Deos, nũca o deixarà. Pello q̃ diz S. Bernardo q̃ onde ha seruir, & buscar pello interesse q̃ se espera, isso he comprar, & vender, mas não he amar, pois que o amor he inclinação da võtade, & não ganho nem interesse de fazenda.

Plato.

Auguſt.

Chryſ.

Bern.

Subiit ergo in mõtẽ Iesus: Trazia o Redẽptor do mũdo o corpo cãçado dos cõtinuos exercicios de pregar, caminhar, & seruir ao pouo, não he muito que quẽ toma toda a vida pera vos seruir tome hũa hora pera repousar. Ordenou Deos o sabbado pera q̃ repousassẽ os homes & chamoulhe, *Srbbathum requietionis*, & mãdaua que dos annos se tomasse hũ pera q̃ descançassẽ os corpos dos animais. Não vos aueis de espantar de quem tem o officio trabalhoso, ter hora de repouso, & he Deos tão misericordioso, taõ bom, taõ

Leuit. 23.

amigo noſſo, que eſſas horas que tomais ſe as ordenais pera o ſeruir, as aſſenta â ſua conta, iſſo que tomais por alento do corpo Deos o aceita pera volo remunerar como ſe o ordenareis pera ſeu ſeruiço. Aſſim interpreta S. Baſilio o Pſalmo de Dauid. *Benedicam Dominum in omni tempore, ſemper laus eius in ore meo,* Dauid era Rey, & auia de ter horas de repouſo, de dormir, & de comer, que he couſa neceſſaria, naõ lhe podemos negar horas pera praticar com ſeus amigos, & naõ contradiz com tudo em dizer. *In omni tempore*, porque eſſas horas que tomaua pera repouſar, eraõ pera comprir melhor com ſeu officio. Ao official botaſe facilmente a ferramenta, & por iſſo a torna a afiar de nouo, aſſim deſcançar, & tomar folego nos trabalhos he licito pera trabalhar depois melhor. Verdade he que eſſas horas de repouſo, haõ de ſer muyto poucas, & muyto breues, lembreuos que diſſe Chriſto noſſo Senhor a ſeus Diſcipulos. *Venite, & requieſcite puſillum:* Dalhe licença que deſcanſem como fracos, mas pouco, pella obrigação do officio: deſcanſem os officiaes de juſtiça, porem pouco, q̃ ſe vos ſendo official publico tomais duas horas pera o officio, & quatro pera jugar, & tomais duas pera dormir, & dez pera paſſear, iſſo he roubar o tempo às partes. Chriſto noſſo Senhor poſto que ſobe ao monte cõ ſeus diſcipulos pera poder deſcançar com tudo muito mais o fez pera que do mõte pudeſſe melhor ver a todos os que o ſeguiaõ, & remedear ſua neceſſidade.

Pſal. 33.

Cum ſubleuaſſet oculos Ieſus. Com hũ leuantar de olhos remedea eſte Senhor todas noſſas neceſſidades, & ſaõ olhos bem pera deſejar nos Prelados, pois he rezão que pera todos olhem, de todos ſe compadeçaõ, & a todos tratem de remedear. A eſcuſa que o outro daua de naõ aceitar ſer Rey era. *Non*

ſum

Isay. 3. *ſum medicus, & in domo mea non eſt panis.* Porque eſtas ſáõ as qualidades proprias de quem tem a ſeu acargo gouernar outros ſer bom medico pera lhe curar as enfermidades, & ter paõ pera lhe acodir às neceſſidsdes. E aſſim a Pharao acodio Genef. 41. todo o pouo no tempo da eſterilidade a pedir remedio pera a fome que padeciaõ. O que Dauid louua muyto em Deos he, que morando no Ceo enxerga os pobres na terra. *Quis ſicut* Pſalm. 9. *Dominus Deus noſter, qui in altis habitat, & humilia reſpicit in cælo, & in terra.* Porque a viſta naõ ſe conhece ſer boa em ver couſas grandes, ſenão em enxergar as mais pequenas; pois Senhor os homens ſaõ de muyto curta viſta, porque a não tem, ſenão pera os grandes, aos pobres ninguem olha pera elles, mas vos poſto que morais taõ longe no Ceo, cá os enxergais na terra pera lhe acodir. A Aguia conhece os filhos, em fitar no alto os olhos ao ſol, & Chriſto noſſo Senhor conhece os ſeus em os por não no alto, ſenão no baixo & no pobre. *Beatus qui intel-* Pſal. 40. *ligit ſuper egenum, & pauperem.* Penſamentos que cuydaõ na cama como ſe caſará a orfaã, ſem ella ſaber nada, & ſem vos importunar, ſaõ de filho de Deos. *In die mala liberabit eum Dominus:* Tem carta de ſeguro pera aquelle dia em que até os ſantos tremem da ſua ira.

Pois por eſta rezaõ naõ trata de pregũtar eſte Senhor ſe ha de acodir à gente que o ſegue, porque certo eſtaua que auendo neceſſidades tomadas à ſua conta, & granjeadas por ouuir ſua doutrina, naõ pode acabar com ſua condição deixar de lhes acodir: mas ſomente poem em votos, & entra em cabido pera ſe tratar do modo com que lhe ha de acodir. Bom cabido, onde ſenaõ trata de parcialidades, nem pretençoẽs, ſenão de acodir aos neceſſitados da terra, naõ trataõ de como haõ de comer dos pobres

bres, ſenão de como os pobres haõ de comer delles. Ponderou S. Bernardo dizer Chriſto noſſo Senhor a S. Pedro, *Paſce oues meas*, q̃ apaſcentaſſe as ouelhas iſſo diſſe tres vezes, mas que as troſquiaſſe: *Nec ſemel additum eſt*: Dando a entender que o officio do Prelado ha de ſer tratar do remedio de ſuas ouelhas, pondo todo o cuydado em lhe acodir cõ o paſto ſpiritual, & tẽporal, & não pera tirar dellas, pera que creſcaõ mais as rendas. S. Gregorio Nazianzeno aconſelha que o cuydado que pomos em ajuntar riquezas, auia de ſer em exercitar piedade com os neceſſitados, não em aquirir muyto ouro, ſenaõ em nos enriquecer de virtudes, porque piedade & virtude, ſaõ as verdadeiras riquezas, & que nos fazem grandes diante de Deos: *Cura vt proximo tuo idcirco præſtantior ſis, quia benignior: ſac calamitoſo ſis Deus, Dei miſericordiã imitando*: Que não pode ſer mòr excellencia.

Bernard. ſup ecce nos.

Nazian. de Pau. amore.

Porem offerecendoſe duas neceſſidades, hũa que o pouo tinha de pão, outra que os Diſcipulos tinhaõ de fè: Começa Chriſto Senhor noſſo pello que toca a alma, porque dar de comer aos neceſſitados he obra de condiçaõ, mas acõdir á alma he obrigação do officio de Saluador com que veyo ao mundo. Pois começa eſte Senhor pello que mais importaua, & com a pregunta quer tomar experiencia da pouca fè que tinhaõ, pera que cõ o milagre a ficaſſem cobrando. O medico toma o pulſo ao doente pera conhecer a doença, mas Chriſto noſſo Senhor pera que o doente ſe conheça a ſi. He ordem de Deos começar ſempre a fazer miſericordias, acodindo primeiro âs almas, porque ſabe o preço dellas, & naõ vos quero dar outra proua, ſe. naõ a do Euãgelho: vede q̃ deu Chriſto noſſo Senhor a Saõ Pedro que era mais ſanto, o cuydado das almas:

&

& a bolsa fiou do peor que era Iudas, & sobre tudo o alforje confiou de hum menino: pois conforme a goarda que se dá âs cousas se conhece o preço, & estima dellas: E assim he muyto de notar que se não aconselhou Christo nosso Senhor com Iudas que era o thesoureiro, & o que podia dar relaçaõ de como estaua a bolsa apercebida, pera fartar tantos homens, por que era mal inclinado, & interessado, & pouco affeiçoado a gastar, por ter donde pudesse furtar: Mas porq̃ S. Philippe era natural daquella terra, & sabia os cantos della, & podia atinar onde se podia achar de comer pera tanta gente, por isso vinha a proposito tomar com elle conselho. Mas quem o naõ auia mister como Christo nosso Senhor, quis ensinar aos Prelados, que se aconselhassem no gouerno temporal, & spiritual de suas ouelhas pera atinar nelle, & que por mais Aguias que fossem, naõ despreзassem o que lhe fosse dado, como fez Moyses, que sendo o mayor dos Prophetas (como diz sancto Thomas) tomou o conselho de Ietro seu sogro, q̃ era hum homem barbaro, & foy marauilhosa ordem de gouernar a que lhe deu. Pera a felicidade da Republica diz Deos por Isayas que naõ somente auia de restituir bons Principes, mas tambem bons conselheiros, porque sem elles ainda bons Principes nada faraõ bem. Por onde disse Platão prudentemente que auendo de ser hũa, antes queria mao Rey, & bons conselheiros que ao contrario, & como as cabeças forem tais: *Vocaberis ciuitas iusti Vrbs fidelis.* Começaua Christo nosso Senhor a se manifestar no templo cõ os doutores, & dizendolhe a Virgem nossa Senhora. *Fili quid feciſti nobis sic?* deixou tudo: *Et erat subditus illis.* O bedecendo a seu conselho, nem se manifestou mais

D. Tho. 2. 2. q. 174. a. 4. ad. Exod. 18.

Isay. 1.

Luc. 2.

atè

até trinta annos: Pello que S. Bernardo. *Quis iam non erubescat obstinatus esse in consilio suo, quando suum sapientia ipsa deseruit?*

Bern. f. 3 ✱ de resur. Dom.

Mas tomar cõselho, *sciens quid esset facturus*: Isto he sô de Deos, que buscardes quem vos aproue vossa tenção, & quererdes cobrir vossos appetites cõ a Theologia do outro mal entẽdida, he mais quererdes vos enganar, que saber a verdade, & assim nos acontece muitas vezes que mais trabalho leuamos em nos enganar que em saber a verdade, & nos desenganar, como vemos em el-Rey Ocozias quando chamou a Elias, & mandou hũ recado sobre outro, nẽ bastaua queimalos com fogo pera se desenganar que auia de morrer. Disuos a cõsciẽcia que restituais, naõ vos podeis acabar de descasar do que possuis, & amais, & buscais hum, & outro remedio pera quietar a consciencia, & eu chamolhe enleala mais porque naõ he ter cõsciencia quieta, quãdo naõ remorde, antes he final que o membro que naõ sente o danno que lhe fazem, que està morto, se naõ quando naõ tẽ causa de vos remorder. O Demonio (diz Iob) *Dormit sub vmbra, & in secreto calami.* O *sub vmbra*, quer dizer que ha homens que folgaõ de andar à sombra pera naõ restituir, ou pera naõ perdoar, & naõ querem ver a luz do que o aconselha bem, & aqui dorme o diabo, porque tem pouco que fazer, & assim està seguro.

4. Reg 1.

Iob 40.

Facite homines discumbere. Mandou assentar agente em ordem a sincoenta ou a cento. Importa muito a ordem pera sobeiar tudo. O esposo compara a sua esposa a hũ esquadraõ bem ordenado. *Terribilis vt castrorum acies ordinata*: Diz S. Gregorio Nisseno, he rezão q̃ a Igreja seja amada por fermosura, mas tambẽ temida pella ordem com que se gouerna, & os differentes officios que cada hum tem. E toda a cõfussaõ do mundo nasce de cada hum deixar a sua

Cant. 6.

Nissen. sup. Cant.

ſua eſtancia, & o peão quer-ſe por na eſtancia do fidalgo, & o fidalgo na do titulado, & aſſim nada baſta, & a fortaleza do exercito não eſtá na multidaõ da gente, ſenão na ordem della.

Tomou o pão nas maõs primeiro, pera ſe ver que dellas vinha a virtude pera ſe multiplicar, não ſomente na maõ dos Apoſtolos, mas tambem na dos conuidados. *Nihil inuenerunt omnes viri diuitiarum in manibus ſuis.* A rezão diz S. Agoſtinho: *Quia nihil poſuerunt in manibus Chriſti:* Que quem lhe entrega quanto tem ſaõ tão fertiles q̃tudo torna multiplicado, & melhorado. E por iſſo diz Chriſto noſſo Senhor no Euãgelho, *Facite vobis ſaculos qui non veteraſcunt.* Ao dar chamou encher ſacos, ſẽdo o dar vazalos, mas ahi ficão mais cheos, quando ſaõ deſpendidos com neceſſitados: E aſſim diz S. Pedro Chryſologo: *O homo ſi ſic permanſurus es, quæ tua ſunt tibi repone, ſi illic itur, hic quæ tua ſunt cur derelinquis?* Lâ he noſſa caſa, lâ ſe ha de mandar recolher a fazenda pera que na quietaçaõ, & repouſo della a logremos; na eſtalajem naõ tem hum homem mais conſigo que o que baſta pera a deſpeza do caminho, as riquezas, & o theſouro tem guardado em caſa, aſſim eſte mundo he hũa paſſajem, entheſouray pera o Ceo, pois ſò lá eſtâ ſeguro.

Pſal. 75.

Auguſt. ſup Pſal.

Luc. 12.

Chryſol. ſer. 22.

Vos date illis mãducare: quis Chriſto noſſo Senhor que correſſe o paõ por maõs dos diſcipulos, pera enſinar aos Eccleſiaſticos a repartir com os pobres com a meſma liberalidade cõ q̃ Deos lhe daua. A Igreja ſanta coſtuma a veſtir o Biſpo no altar, & alli o eſtâ reueſtindo de toda a ſeda com pedras precioſas na cabeça, & anneis nos dedos, & ſe eſtà reuendo nelle como em hũ eſpoſo ſeu, mas eſſa meſma Igreja ordena que o Biſpo que ſe veſtio no altar, no altar ſe torne a deſpir, como ſe diſſera que ja que o Prelado recebeo a rẽda da Igreja,

na

na Igreja a ha de tornar a gastar,& se o Prelado gasta a renda acodindo á misericordia,emparando a orfaã, remedeando o necessitado, bom Prelado: mas vos ricos em que gastais a fazenda da Igreja?em que empregais o patrimonio de hum Deos crucificado, que depois de dar na vida tudo quanto tinha,hum pouco de sangue, & de agoa,que lhe ficaua dentro no corpo,permetio que hum soldado lhe abrisse o lado: *Vnus militum lancea latus eius aperuit*, pera que lhe naõ ficasse nada que naõ desse , o sangue pera nos resgatar,a agoa pera nos lauar, porq̃ lhe pareceo roubado ao amor q̃ nos tinha. Pois o patrimonio de hum Deos taõ liberal, desse soes vos taõ auarento? vestisuos no altar,mas o despir he em casa, enchendo as arcas do dinheiro,& dos vestidos,de que os pobres saõ herdeiros. Disto se queixa S. Ambrosio. *Esurientium panis est, quem tu detines,nudorum indumẽmentum est quod tu recludis, & miserorum redemptio est, & absolutio pecunia, quam tu in terrà defodis, nec enim minus criminis est habenti tollere,quam cum possis, & abundans sis, indigentibus denegare.* Tratouse entre os Sacerdotes que se auia de fazer do dinheiro q̃ Iudas tornou. *Et cõsilio inito*, assentaraõ que não era licito entheſouralo , & que se auia de gastar em proueito de pobres. *Quia pretium sanginis est.* Assim os sacerdotes da ley da graça o deuem fazer do patrimonio do crucificado. O Rey , ou Prelado não ha de ser como o baço que quanto engorda,tanto enfraquecem os membros, senão como o estamago, q̃ tudo quaato recebe torna fielmẽte sem lhe ficar mais que o trabalho de o cozer, & repartir. S. Paulo tinha grande cuydado não somẽte de prẽgar , mas em procurar as esmolas pera os pobres. *De collectis autem quæ fiunt in sanctos sicut ordinaui Ecclesiis Galatiæ, ita, & vos facite per vnam sabbathi , vnusquisque vestrum apud se reponat,recondens quod*

Ioan.19.

Amb.f.81

Matt.

1.Cor.16.

quod ei beneplacuerit, vt non cum venero tunc collectæ fiant. Em todas as Igrejas queria o Apostolo S. Paulo que todos os Ecclesiasticos tiuessem este cuydado de acodir aos pobres, & Christo nosso Senhor quis q̃ na sua Igreja ouuesse tantos sacerdotes, naõ somente pera cantarẽ, maspero que fossem Pays, & protectores dos pobres, porque mais folga Deos cõ a charidade, que vôs vzais com o pobre, que cõ vossa musica, nem orgaõs; ainda que o cantar, & os instrumentos musicos na Igreja he cousa santa, & boa, & não se ha de deixar, mas he necessario socorrer ao necessitado.

Saturati sunt: Fartaramse, que Deos não sabe dar pouco, dâ a fartar, & a sobejar. Por isso lhe chama S. Paulo rico de misericordias. *Deus qui dives est in misericordia*, & não he tãto fartalos, como contentalos, demaneira q̃ o queriaõ fazer Rey. E não trataõ disso quando faz milagres: *Quia citius sentiunt beneficium ventris quam mentis.* Como os fartou pera tudo o acharaõ bom, pera Rey, pera Propheta, pera Messias, mas de elleitores fartos & votos que parecem sobornados, & peitados, não aceitão dignidades os santos, & como diz S. Gregorio. *Oblatam gloriam culminis fugit pœnam probrosæ mortis appetiit.* Foge Christo nosso Senhor de tal ceptro, & aceita o da Cruz, foge de Rey, & busca esse titulo na Cruz, porque o seu reynar, he não somente fartar corpos, senão saluar almas, dandolhes graça, & gloria, *Ad quam nos perducat &c.*

Ephes. 2.

Greg. in Pastor. c. 3.

QVAR-

QVARTO DOMINGO DA QVARESMA.

Sermão. II.

Braga na See. Anno 1604.

Vnde ememus panes vt manducent hi &c. Ioan. 6.

FEz encarecimento o Euangelista S. Ioaõ de Christo nosso Senhor leuantar os olhos, porque (como diz Teophilato) taõ regiſtados, & tão honeſtos os trazia. Tenta Christo nosso Senhor a S. Philippe. *Vnde ememus panes?* o diabo tẽta pera enganar, Christo tenta pera ensinar. E lembrarẽ os Apostolos a Christo nosso Senhor que os despedisse com tempo que pudessem ir a suas casas pera se prouer, não era falta de humildade, antes nisto se vé a piedade que delles tinhaõ, pois sem auer quem lho rogasse lembrauão seu remedio pello pouco que naquelle deserto lhe viaõ. E o que S. Phelippe achaua que senão podia remedear com tanto dinheiro, remedea este Senhor com hũa sò palaura, buscais remedio no dinheiro, na valia, & tẽdes mais facil tudo ẽ Deos. E posto que a tenção desta gente que o seguia era imperfeita, com tudo sabe dissimular falhas em nossas obras, & lança mão de o seguirem pera lhe fazer bẽ, & esquecesse da imperfeição pera lhe negar. Tomou o pão nas maõs, corra tudo por ellas ainda que sejaõ os agros dos trabalhos, porq̃ a tudo

Theoph.

a tudo poem ſabor. Manda fazer tanta prouiſaõ no ſobejo, vede que conta tão eſtreita tomara de tantos contos que deu a hũs, & a outros mais virtuoſos deixou ſem nada, ou com pouco. E he de agardecer o agardecimento que moſtraram os conuidados em o quererem fazer Rey, por-
Eccleſ.32. que como diz o Eccleſiaſtico, *Hoſpitabitur & paſcet, & potabit ingratos & ad hæc amara audiet.* Peçamos a graça. Aue Maria.

A Rezão porque Deos noſſo Senhor fez ſempre tanto caſo dos ſeruiços de ſeu ſeruo Abraham foy, porque em todas ſuas couſas ſempre tomou a Deos por guia, & nelle ſòmente ſe fiou: *Credidit Abraham*
Geneſ.25. *Deo*. diz Philo. *Vt dictu eſt*
Philo lib. Abraham. *breuiſſimum, ita factu maximum.* O louuor he breue nas palauras, mas na obra moſtra grandeza de animo, porque tendo tudo quanto a vida tem, tam fraco fundamento, honras, riqueza, ſaude, fermoſura, nobreza, quem neſtas couſas confia, pouco confia de Deos, & quem em Deos tem poſto todas ſuas confianças, de tudo o al deſconfia, & por iſſo nas promeſſas que lhe fez ajuntou ſempre juramento, porque ſe deleitaua tanto em ver hũm homem tam firme em confiar em Deos, que queria que creſceſſe nelle eſta virtude, & ficaſſe cada vez mais fundado em ſuas eſperanças, com ſerem as promeſſas juradas. Aconſelha o Apoſtolo Sam Paulo, *Nolite amittere confiden-* Hebr.10.
tiam, quæ magnam habet remunerationem. porque eſte Senhor não ſomente paga os ſeruiços, mas até eſperanças que nelle ſe poem ſabe pagar muy bẽ, & o confiarmonos delle não deixa ſem galardão. O Prophe-
Pſal.36. ta Dauid. *Adiuuabit eos Dominus, & liberabit eos, & eruet eos à peccatoribus.* E que rezão ha pera iſſo? que merecimentos? *Quia ſperauerunt in eo.* eſperanças poſ-

tas em Deos saõ merecimentos pera alcançar delle todos estes bens. E assi diz S. Bernardo, *Dulcis causa, attamen efficax, attamen irrefragabilis.* Quer Deos ter sospensos os homens com os olhos no ceo, pera esperarem sempre misericordia deste Senhor, que só lha pode dar. Pois ditosa gente que seguindo a Christo nosso Senhor por lugares desertos sofrião bem a fome por se fartarem da presença, & doutrina de Christo, & esquecida de si toda pendia delle, & estaua â sua conta, porque não ficou sem remedio sua necessidade, nem o segue pessoa a que não fique sobejando tudo em sua conuersação.

Bern. ser 9 sup. Psal. qui habitat.

Por isso não poem em duuida o remedio da necessidade, senão trata de assentar no modo com seus discipulos, *Vnde ememus panes, &c.* Não porque de sua industria, ou conselho esperasse o remedio, mas pera os espertar na fee, & na confiança que nos mores apertos auião de ter em Christo Senhor nosso, pera ficarem certos que nada lhes faltaria. E começar por S. Philippe, diz S. Cyrillo, porque, *Non erat adeò acutus,* & Theophilato diz, *Quia Philippus spectali indigebat eruditione.* Nem eu tam pouco lhe quero coutar que no desacato que fizerão a Christo nosso Senhor em Samaria, se lembrou do poder que Christo tinha pera o vingar, & aqui somente da bolsa pera bem fazer. E sofrese bem tomar conselho, ou pedilo, a quem tinha necessidade delle, quãdo este Senhor trata com a pregunta de o ensinar, & não de se resoluer: porque, *Ipse sciebat quid esset facturus.* & o *tentans eum.* pera se conhecer. Os Reys da terra fundão seus conselhos, & buscão todos os meos pera comerem elles, & que o pague o pouo, mas o do ceo faça se bãquete ao pouo necessitado, & remedeese sua necessidade, & paguemolo

Cyril. Theoph. hic.

Luc. 9.

nos

nos, & a noſſa cuſta com darmos do noſſo. Nas cortes do Thabor ſe propos, que o mundo eſtaua endiuidado ſem ter por onde pagar, nem cabedal baſtante pera iſſo, differaõ os conſelheiros, pois Senhor ainda que vos cuſte a vida & o ſangue, pagay por elle,

Matth. 17. *Loquebantur de exceſſu.* mas os Reys da terra ſe eſtão endiuidados morra o pouo, & arrebente pera elle pagar.

Iſay. 9. Diz Iſaias: *Factus eſt Principatus ſuper humerum eius.* porque as cargas de ſeus vaſſallos toma ſobre ſi, & a ſeu cargo, pera os aliuiar dellas: os outros Reys tudo carregão ſobre os vaſſallos, & ſe não vejão o que ſe

3. Reg. 12 diſſe a Roboam, *Pater tuus duriſſimum jugum nobis impoſuit, tu itaque nunc imminue paululum,* & a repoſta foy: *Pater meus cecidit vos flagellis, ego autem cædam vos Scorpionibus,* que foy carregarlhe mais os tributos. Mas Chriſto noſſo Senhor poſtoque preguntou aos diſcipulos, *Ipſe ſciebat quid eſſet facturus.* & ſe aſſim não fora, ficara a republica perdida, porque os conſelheiros deſacertauão, & dauão com o remedio dos pobres atraues, mas valeolhes a boa condição de Chriſto, & o ſeu grande ſaber que ſoube dar traça â cuſta de ſeu poder pera não perecerem.

He muito de notar que pequeno coração tem os homens porque logo abafaõ, & eſmorecem com ver muitos neceſſitados, *Ducentorum denariorum.* Mas neſte tempo ſe moſtra Deos mais largo & grandioſo, & aſſim todos tratão de deſpedir a pobres, ſenão ſò Chriſto. Saõ Philippe diz que não ha bolſa que baſte a tanto, S. Andre eſmorece, & diz que o pouco que trazem, não chega a dar hum bocado a cada hum. *Dimitte eos.* Por onde diz bem Dauid, *Tibi derelictus eſt pauper, orphano tu eris adiutor.* Pſalm. 10. porque ſò Deos ſabe acodir a ſuas neceſſidades. Pois ſendo Deos tutor dos pobres, cujo officio he liurar de eni

migos, & perſeguidores, como os vemos pollas portas dos ricos, que ſaõ os que mais os perſeguem? He tam grande a prouidencia que tem Deos dos pobres, que nem os proprios ſantos a entendem: dirão elles, Senhor quando vos veſtimos, quando vos demos de comer, & reſpondera, *Quod vni ex meis minimis feciſtis, mihi feciſtis*: Por onde mandar o pobre à porta do rico, não he pello largar de ſua mão, porque elle lhe tem aparelhado o remedio da fome, & da neceſſidade. Mas no mundo he ordinario que pera neceſſitados todos ſe fazem pobres, pera a vaidade tudo ſobeja. Diz o ſabio, *Tres ſunt ſpecies, quas odiuit anima mea, Pauperem ſuperbum, diuitem mendacem, & ſenem fatuum*, Do rico mentiroſo explica Saõ Agoſtinho, *Diues mendax eſt, quia in his quæ ad Deum pertinent toties ditit non poſſum*: Nabal (diz a Eſcritura ſagrada) era homem duro & malicioſo, *Erat ei conuiuium quaſi regis*, & pera Dauid neceſſitado, faziaſe tam pobre & coitado, porem não ficou ſem caſtigo, porque *Et mortuum eſt cor eius intrinſecus, & factus eſt quaſi lapis*: pois por juſto juizo de Deos quem ſe faz pedra pera pobres, tal tem o coração na morte pera pedir a Deos perdão, & aſſim como ſe ſecou pera o pobre, aſſim ſe ſeca Deos pera elle na môr neceſſidade.

Ecclef. 25.

Auguſt.

1. Reg. 25.

Mas louuo a S. Andre q̃ ja daua tudo quanto auia, & quanto lhe cabia de quinhão no jentar, & queria ficar ſem elle, ſe iſſo pudeſſe remedear aos outros, *Eſt puer vnus hic*. Daua o neceſſario, & vos nem o ſuperfluo quereis dar pera gaſtar nos criados & familia. Sizo he medir abolſa com a neceſſidade, mas pera dar a pobres ninguem ſe acanhe, que quando S. Andre der a metade de hum pão que lhe cabe, lhe dâ Deos alcofas cheas em retorno. Seneca enſina fazer grande caſo do amigo

entre

ſecar, ſendo taõ mimoſo, ſenaõ lançao noveraõ, quãdo o ſol naõ he taõ ardente que lho poſſa murchar, & com tudo ſe moſtra que naõ ha prouidencia contra a de Deos, nem que reſiſta a ſeus golpes, porque quando quer, *Occidit moros &c.* por mais que ſe precate della; & aſſim faz aos que fazem preuençoẽs pera ſe conſeruar. E por iſſo a prouidencia humana, primeiro trata de aparelhar o banquete, & o que ſe ha de comer, mas Chriſto noſſo Senhor primeiro manda aſſentar aos conuidados, & depois repartindo o paõ os farta, & ſatisfaz a todos.

Date vos illis manducare: Foy grande terço pera ſobejar tudo neſte banquete auer miniſtros taõ fieis, que naõ tomauão pera ſi nada, & quanto podiaõ auer à mão, tudo repartiaõ com os cõuidados. Taes auiaõ de ſer os miniſtros dos Reys. Aſſi fez Ioſue quando deſtribuio a terra de promiſſaõ, que pera ſi nada tomou, antes o pouo lhe deu hũa comodidade, como notou Theodoreto. *Docens eos qui in aliquo magiſtratu ſunt conſtituti, non ſuis commodis, ſed vtilitati ſubditorum inſeruire debere.* Mas agora acontece o que cuydaua o Rey que comia o ſeu Deos, & os miniſtros furtauão tudo, & pera iſſo mandou o Propheta Daniel que deitaſſem cinza pera ſe conhecerem as pegadas, & deſenganar o Rey: ò quantas ſe deſcobriraõ agora ſeſe buſcaſsẽ, *Cuius veſtigia ſunt hæc*, (como diſſe Daniel) & quantas portas falſas ſe deſcobririaõ ſe ouueſſe muytos como Daniel. Louua Philo a Ioſeph, que teue occaſiam de ſe enriquecer com os ſete annos de fome, tendo goardado trigo, & correndo todo o dinheiro por ſuas maõs, mas nada tomou pera ſi. *Contentus donis, quibus remunerabatur à rege:* Viuia contente com o ſalario, & tenças do Rey. E Moyſes não acreſcentou os ſeus com o officio, antes tendo filhos

Theod. q. 17. in Ioſue

Daniel. 14.

Philo

deixou o a seu criado Iosue que era muyto pera elle, & tinha partes pera o fazer bem.

E posto que o paõ crescia nas maõs de Christo nosso Senhor, com tudo dauao aos discipulos, pera que por suas maõs corresse. *Timeamus ministri Ecclesiæ*, diz S. Bernardo, pois que por nossas maõs ha de correr, naõ somente o remedio das almas, senaõ o paõ pera sustentação dos corpos, & essa he a obrigação de nosso officio, & assim naõ sey parte onde Deos não pusesse o pouo sobre os sacerdotes. Luc. 15. Posslho sobre os hombros, porque se compara com o pastor que veyo buscar a ouelha perdida, & naõ a veyo aguiolhando detras, nem a trouxe com a suauidade da frauta, senaõ que a tomou às costas pera a trazer, compadecendose de sua fraqueza. Posslhe os homens tambem no peito, & por isso lhe mandou escreuer os nomes delles pera se lembrarem, & atê os Exod. 28. vestidos. Diz S. Hieronymo que significaõ os Elementos, porque delles aueis de andar vestidos, & chorar a Deos se lhe falta a agoa, ou o sol, ou a nouidade. *Hospitalitatem sectantes*. Diz Saõ Paulo: o Ecclesiastico não somente ha de acodir às necessidades quando lhe pedirem remedio, mas que ande a caça dellas, buscandoas pera acodir. Disse Christo nosso Senhor. *Qui habet duas tunicas det alteram nõ habenti, & qui habet escas similiter faciat.* E se a terra for tão fria que nem duas tunicas bastem, antes seja necessario buscar sobre essas outra de pelles pera se valer? responde S. Hieronymo, *Quicquid corpori nostro sufficere potest & humanæ sucurrere imbecilitati, quos nudos natura profudit, hoc vna appellanda est tunica, & quicquid in præsentibus alimentis necessarium est, hoc vnius diei victus appellatur.* Conforme ao que diz S. Paulo: *Habentes victum, & vestitum his contenti simus.* Por onde, *Si plus habes illud eroga, & in illo debitricem te esse noueris*

Bernard. Hieron. Rom. 12. Luc. 3. Hieron. su epist. 150. ad Edibiã q. 1.

entre os limites do que cada hum pode, *Dabo egenti*, diz o Philoſopho, *ſed vt ipſe non egeam, ſuccurram perituro, ſed vt ipſe non peream*, & pera
2.Cor.8. o dar da eſmola dà S. Paulo a meſma regra. *Non enim vt aliis ſit remiſſio, vobis autem tribulatio, ſed ex aqualitate in præſenti tempore veſtra abundantia illorum inopiam ſuppleat, vt illorum abundantia veſtræ inopiæ ſit ſupplementum.* Mas Chriſto noſſo Senhor excedeo, que ſendo rico ſe fez pobre pera nos enriquecer. *Propter nos egenus factus eſt cum eſſet dives, vt nos illius inopia diuites eſſemus.* E á imitação de Chriſto deuem os eccleſiaſticos fazer aos pobres mais
3.Reg.17. do que podem. A viuua de Saretha deu ao Propheta Elias não do que lhe ſobejaua, ſenão de hum ſò remedio que tinha. *De modico totum dedit*, diz S. Cypriano, & por iſſo lhe não faltou. Diſſe Chriſto noſſo
Ioan.13. Senhor a Iudas, *Quod facis fac citius, quidam autem putabant, quia loculos habebat*, que lhe dizia que fizeſſe o coſtumado que era, ou cõprar o neceſſario, ou dar eſmola aos pobres. Por onde diz aqui Cyrillo Alexandrino, q̃ tam continuos hão de ſer os Biſpos em dar eſmolas, que vendo os criados na rua ſe poſſa cuydar que andão buſcando pobres, a que dar eſmola. E aſſim diz S. Bernardo. *Clericus qui partem habet in terra, non habebit partem in cælo: Clericus ſiquid habuerit præter Dominum, pars eius non erit Dominus.* E ſe me differdes q̃ por morte deixareis a fazẽda aos pobres, digo que môr mal he ajuntar o dinheiro, do que he bom depois repartillo, porque ſe ajuntou com cerrardes as entranhas, & as maõs aos pobres, & depois deixarlho diz S. Baſilio que he preferirdes ſomente os pobres aos enemigos, que tais ſaõ todos aos que ſe deixa a fazenda. *Ne inquit accipiat iſte, accipiat Chriſtus*: He gentil liberalidade moſtrardeſuos liberal do que ja não podeis gozar. *Inimicos ne vlciſceris, an in proximos beneficus es?* E mui-

Cyrillus

Bern. ſup. auaros.

Cypria de opera & eleemoſ.

Baſil.

to mais vos importa o pouco que dais na vida em tempo que o tirais do voſſo vzo, que o muyto que deixais em teſtamento, quando ja o não podeis lograr.

A prouidencia humana primeiro aparelha o conuite que ſe ſentem os conuidados, mas aqui ao contrario. *Facite homines diſcumbere*, pera que toda a eſperãça ſe puzeſſe em Chriſto noſſo Senhor, & ſoubeſſemos fiar muyto delle. Antes q̃ Deos criaſſe o ſol, & o homem criou a terra chea de erua, & as aruores com fruito: *Germinet terra herbam virentem. Non enim Deus pluerat ſuper terram, & homo non erat qui coleret eam*, pera que entendeſſemos, diz S. Chryſoſtomo que naõ tẽ Deos neceſſidade pera ſuſtentar o homem de agoa, nem de ſol, nem de quem ſemee a terra, porque ſem eſſas ajudas pode acodir, & prouer noſſas neceſſidades. He verdade que o banquete q̃ dá aos ſeus conuidados he de paõ de ceuada, que eſſe baſta pera a neceſſidade, mas eſſe comeſe ſentado, & deſcanſado, & farta, & contenta aos q̃ de ſua maõ o comem: o paõ que o mũdano come he muyto differente. *Suauis eſt homini panis mendacij, & poſtea implebitur os eius calculo.* He doce â cuſta de pouco trabalho acreſcẽtar por artificio, & manha ẽganoſa a fazenda, mas naõ he farinha o que comeis, ſenão area, não he iguaria, ſenão pedras duras, que vos quebrem os dentes & não ſe digira no eſtamago, & ſabe Deos atalhar toda voſſa diligencia como faz às moreiras. *Et occidit in grandine vineas eorum, & moros eorum in pruina.* A moreira he ſimbolo da prouidencia, porque he aruore taõ prouida, que não lança as folhas, nem ſe veſte, ſenão depois que paſſaõ as neues & chuuas do inuerno, & então na primauera ſe começa a veſtir, pera que não receba danno dellas, & taõbẽ naõ goarda pera o eſtio lançar o fruito que ſe poſſa

Prouer. 20

Geneſ. 1. & 2.

Pſal. 77.

Chryſ. ho. 22. in Gen

ſecar

noueris. A grande charidade & miſericordia que os antigos Eccleſiaſticos tinham com os pobres, enfermos, & neceſſitados, deu occaſiaõ áquelles antigos Chriſtaõs pera deixarem tantas rendas às Igrejas, porque tinhaõ pera ſi, que os Clerigos que ſeruiſſem nellas tomariaõ ſomente pera ſi o neceſſario, & o demais reparteriaõ com os pobres. Os ſacerdotes de que fala Amos: *Nihil patiebantur ſuper contritione Ioſeph.* Por Ioſeph entende S. Agoſtinho os pobres deſemparados, como era Ioſeph quando eſtaua prezo na terra alhea. Eſta virtude ha de reſplãdecer em todos os Chriſtaõs mas principalmente nos Eccleſiaſticos, porque elles ſaõ os que haõ de dar exẽplo aos outros.

Amos. 6. Aug. ſup. hunc locũ.

Colligite quæ ſuperauerunt fragmenta: Os paẽs quando eſtauão inteiros eraõ ſinco, & repartidos pellos neceſſitados ſe multiplicão demaneira que cabe a cada Apoſtolo ſua alcofa. Diz S. Gregorio: *Quicquid tribuitur pauperi non eſt donum ſed mutuum quia quod datur, ſine dubio multiplicato fœnore recipitur.* O jugador da pella (diz Clemẽte Alexandrino) lançaa à parede com grande força que parece que deſpedindoa da mão ſe deſpede della, mas tanto mais depreſſa lhe torna à maõ quanto foy mayor a força com que a lançou; a eſmola que ſe dà não faz diminuir a fazenda, antes torna naõ ſomente na cantidade que deſtes como ao jugador a meſma pella, mas antes muyto mais acreſcentada, & por iſſo dizia S. Agoſtinho. *Fertilis eſt ager pauperum, & citò reddit donantibus præmium.* He campo taõ fertil o da eſmola, que dà duas nouidades; hũa neſta vida, & outra no Ceo. E aſſim diz S. Gregorio Nazianzeno, que demos liberalmẽte, porque inda q̃demos a fazẽda, & ainda a nós meſmos naõ poderemos vẽcer nũca aliberalidade, & magnificencia de Deos. *Nam hoc quoque ipſum accipere*

Greg.

Cle. Alex.

Aug.

Nazian. orat. de pauperũ amore.

eſt

eſt Deo aliquid donare, quantum vis, erogaris, plura tamen tibi reliquaerunt, nec quidquam quod ate proprie pertineat daturus es: quandoquidem omnia a Deo manant. Por iſſo o dar ha de ſer pondo os olhos no Ceo, dando graças a Deos de ter que dar pello ſeu amor, como Chriſto noſſo Senhor fez, & não eſperando doutrem, nem paga, nem louuor; o paõ nas maõs, & os olhos no Ceo pera offerecer tudo a Deos, & eſperar delle graça, & gloria, *Ad quã nos perducat Amen.*

QVARTA FEIRA
DEPOIS DO QVARTO
DOMINGO DA QVARESMA.

Sermão I.

Coimbra na Miſericordia. Anno 1597.

Prætereiens IESVS vidit hominem cæcum a Natiuitate ſua. &c. Ioan. 9.

TEMOS oje neſte Euangelho, a repreſentação de hum grande milagre que Chriſto Senhor noſſo fez, ſarando hum homem que nacera cego, & dandolhe viſta corporal nos olhos, & juntamente viſta eſpiritual, & conhecimẽto verdadeiro da fee na alma. Saindo do Templo, onde fora mal recebido, & pior tratado, vio eſte cego, & fitou os olhos nelle, pera lhe fazer merces, não na peſſoa, ſenão na neceſſidade em que eſtaua, porque he eſte grande priuilegio da pobreza, que poem Deos os olhos no deſemparo della. Deſta maneira viue quem eſta em peccado tam impoſsibilitado pera ver a Chriſto, como eſte cego eſtaua quãdo Chriſto N. Señor paſſou, pois pera ſararmos, elle ha de pór os olhos em nos: & não he cuidarmos, que pódoſe eſte Senhor tão

de vagar a ver este cego, que não somente se lembraua da necessidade que padecia, mas tãbem da cura de que tinhão necessidade tãtos cegos na alma, (& destesse compadecia ainda mais) que na cegueira deste cego se representaua. Preguntão os Discipulos, se viera a este homem a cegueira, por peccados seus, ou de seus pays, ao q̃ o Senhor respondeo, *Vt manifestentur opera Dei in illo*, o que pode seruir de cõ solação aos que nacem com algum defeito, ou desformidade, faz Deos a huns cegos, outros coxos, & tudo pera sua gloria, & a S. Gregorio Turonense fez tam pequeno que S. Gregorio Magno se sonria, ao q̃ elle respondeo. *Pater Sancte ipse fecit nos, & non ipsi nos.* E posto que os Phariseos quiserão escurecer o milagre, & desconhecer o author delle, o cego agradecido sempre, confessou a Christo Nosso Senhor por author de sua vista, & com grande constancia o publicou por pessoa que com virtude de Deos, fazia estas marauilhas. Despois veyo Christo Nosso Senhor, & se lhe deu a conhecer, & o alumiou na alma: pois dia em q̃ Deos alumiou com sua graça este cego, & lhe abrio os olhos dalma pera o conhecer, assi como cõ os corporaes o via, temos rezão de esperar q̃ nos alumiará com graça do Ceo: Peçamola Aue Maria.

O que mais nos mostra, quam piadosas saõ as entranhas de Deos pera os homens: he ver q̃ saindo Christo nosso Senhor do Templo afrontado, nem isso bastou pera que vendo a necessidade deste cego, a deixasse

xasse de remediar, nem as pedras com q̃ os Pharisẽos ficaram nas mãos lhe endurecerão o coração pera passar por necessidades sem lhe acodir. O Sol inda que se aparte, logo torna a nós pera fazer bem ao mundo, & o alegrar: assi Christo Nosso Senhor, ainda que se apartou do Tẽplo, logo tornou ao officio de fazer bem a homens, & ainda nisto lhe leua auentajem, por
Sapiẽ. 7. que *Sapientia speciotior est Sole, illi enim succedit nox, sapientiam autẽ non vincit malitia.* A sabedu ria do Padre se parece com o Sol, mas muyto conhecidas ventajens lhe faz: sejão os homẽs quam maos quiserem, este Sol não tem noyte em que se esconda, sempre he dia claro pera alumiar a todos, & dar vista a cegos, & por mayores que sejão nossos males não podẽ fazer sombra a sua lux, & tam longe estão de a impidir, & vencer que nem ainda podem por hum breue espaço entretella. Ameaçaua Deos ao pouo que o auia de entregar aos Assyrios, *Conuersum est in me cor meum, pariter conturbata est pœnitudo mea, non faciã furorem iræ meæ, non conuertar, vt disperdam Ephraim, quoniam Deus ego & non homo.* Señor (diz S. Cyrillo) porque vos arrependeys, elles não merecem destruylos de todo? sy por certo, mas os homens deixãose leuar da ira, & vẽcer de maneira, que tudo querem abrasar, & destruir, mas Deos nosso Senhor, posto que lhe mereção castigos os males com que prouocão sua ira, todauia elle mesmo por si se sabe abrandar & cõpadecer. Pondera S. Bernardo, quam varios pensamẽtos erão Ose. 11. Cyrill.

Bernar. S. in fer. 4 Heb. pæn.

os de Christo nosso Senhor, & os dos judeos, elles dizião *Crucifige*, & Christo *ignosce*, ellestrauão de lhe derramar o sangue, & Christo Senhor nosso de o dar por seu remedio, O *Charitas patiens, sed & compatiens, Charitas patiens est sufficit Charitas benigna est, cumulus est, noli vincia malo Charitas abundãs, sed vince in bono malum super abundans est.* Muyto me mostra a charidade em sofrer, mas descobrese de todo em juntamente se compadecer, a charidade que sofre basta, & cumpre cõ seu officio, mas o amor que sobresofrimẽto de injuriassabe dar, e fazer bẽ, he pór o amor oriſco mais alto, & chegar ao cume da virtude dóde não ha passar. Por isso Christo N. Senhor posto que se vay retirãdo do Templo afrontado, & maltratado dos Phariseos, não quis perder a occasião de sarar a este cego, peraque mostrasse que não somente tinha paciencia & coração pera sofrer desatinos de homens, mas antes sobre injurias tam frescas tinha amor pera se esquecer logo dellas, & lhes fazer de nouo merces.

E como o ordinario dos males que se padecem he por castigo de peccados, forão auisados os Sanctos Apostolos na pregunta que fizerão, *Quis peccauit hic &c*, & por isso se perde o fruito dos castigos q̃ Deos dà pera enmenda de peccados, porque os atribuymos a causas ordinarias, do sol, da chua, do frio, do comer, & não aduertimos q̃ essa doença, & essa perda de fazenda nace dos peccados que contra Deos cometestes pera enmenda delles, & auisp ao diã

te.

te. Dauid quando Semey o deshonrou de palauras, pudera o matar,
2. Reg. 16. mas não quis, *Dominus præcepit ei vt malediceret Dauid*, Lembrouse de seus peccados, pera sofrimẽto das injurias.
Ioa. 11. Chorou Christo Nosso Senhor quando se chegou a sepultura de Lazaro, não por elle, pois bẽ estaua fora do mundo, mas pós os olhos na causa de sua sepultura, & de cheirar mal, que tudo procedera do peccado, lembroulhe o estrago que fez hũ appetite de hóra em Adão: pois diz
Chryſ. S. 64. (S. Pedro Chrysologo) isso he o que chorau na morte do amigo. Porẽ
Chryſ. Hom. 3. de Lazaro. diz S. Chrysostomo que he ordem marauilhosa do gouerno de Deos, né castigar aqui todos os peccados, nem tambem deixar de castigar algũs, porque se castigara todos, quem pudera escapar, pois todos o offendemos, mas não deyxa de castigar algũs nesta vida, porque se não ouera algum castigo, ficarão os homens cuidando mal de sua prouidencia, & perderase o fruito que os castigos trazẽ de seruirem de enmenda doutros que os vem, pois vemos que castigãdo o senhor hum criado os outros cobrão medo, & se enmendão, & tardar muytas vezes có o castigo, cuidão algũs que he falta de prouidẽcia. O medico que cura com mezinhas que saõ ao tarde perde o credito, porque atribuem a saude, & o bom suceſſo da cura não as amezinhas senão ao tempo: & alsi diz Dauid *Exurge Domine Deus meus in præcepto quod mandasti & Sinagoga populorum circundabit te*. Senhor vos mandays que se castiguem peccadores, & tardaes com o castigo Psal. 7.

ideſuos deſacreditãdo, *Propter hanc in altum regredere.* porque dizem que não gouernais, por que não vem que caſtigais aosque o merecem & ſem caſtigo perdeſe o mundo. Mandou Pi-
Luc. 13 latos matar os Galileos pera miſturar o ſeu ſangue com os dos animais que ſacrificauão: Cayo tambem hũa torre ſobre dezoito peſſoas, & matouhas a todas, diz Chriſto Noſſo Senhor, cuidaes que ſó aquelles erão os mayores peccadores na cidade, outros auia tambem, por iſſo *Niſi pœnitentiã egeritis, omnes ſimiliter peribitis.* Senão fizerdes penitencia, o meſmo vos acontecerâ: no que moſtra que não ſam mayores peccadores aquelles a que acontecé deſaſtres, mas caſtiga Deos a eſtes porque o merecem, & deixa de caſtigar aos outros pera que ſe emmendem, pois ſendo mayores peccadores, os goardou Deos pera ſe emmendarem com o exemplo alheo. Por iſſo não vos conſoleis com auer na terra outros peccadores mayores, porque ainda que Deos caſtiga peccadores, nem ſempre ſaõ os mayores da terra.

Vt manifeſtentur opera Dei in illo. Grande conſolaçam pois todas as tribulaçõesſam mandadas do Ceo, ou pera noſſa emmenda, ou pera gloria de Deos. O medico faz a chaga no braço pera ſarar o corpo, com quanta mais rezão Deos pera ſarar a alma, & ſofreis o colirio nos olhos que vos tapa a viſta por algum tempo, pera ficardes depois cõ a viſta clara toda a vida: aſsi Deos Noſſo Senhor tirou a viſta a eſte cego pera lha tornar a dar com grande ganho, por-

porque como nota Sam Chryſoſtomo ſobre as palauras do Architiclino. *Omnis Homo primum bonum vinum ponit*, Onde diz, *Talia ſunt CHRISTI miracula, vt multo, his quæ per naturã fiunt ſpectiora, & vtiliora fiant.* E Sam Hieronymo, tratando o milagre que CHRISTO Noſſo Senhor, fez em ſarar a ſogra de S. Pedro das grandes febres que padecia, & como logo ſe aleuantou, *Et miniſtrabat illis*, Diz o Sancto, *Sanitas quæ confertur a Domino, tota ſimul redit*, E aſsim a viſta deſte cego foy mais perfeyta por ſer dada por milagre, & juntamente, alcançou pera os olhos dalma fee, & graça que he a vida della. Iſto meſmo diz Sam Bernardo de Sam Paulo que foy grande ventura ficar cego, quando CHRISTO Noſſo Senhor o conuerteo, *Fælix cæcitas, qua male quondã illuminati in præuaricatione, tandem in conuerſione oculi ſalubriter excæcantur.* Cuã do Sam Paulo via, buſcaua valias contra os Chriſtãos, quando cego, foy leuado ao terceiro Ceo, & ſe o trazião pello braço, lá aprendeo como auia de trazer o mundo a Deos. Por onde reſolue S. Cyrillo que foy particular merce de Deos eſta cegueira, pois com ſer cego alcançou milhor viſta, & ſobre tudo a da alma que he a que mais importa. E por iſſo diſſe Chriſto Noſſo Senhor aos Phariſeos no fim deſte Capitulo do Glorioſo Sam Ioão, *Si cæci eſſetis, non haberetis peccatum, Nunc verò dicitis quia videmus peccatum veſtrum manet.*

Chryſ. ſupr. Ioa. c. 2.

Hieron. Luc. 4.

Cyrill.

Bern. S. 1. in cõuerſ. S. Pauli.

Mas he de notar por Deos noſſo Senhor ſua gloria é remedear noſſos males, & ſobre tudo de todas as obras q̃ faz ſomente chamar obra ſua fazer merces aos homens, he poderoſo, he ſabio, he juſto, mas ſô a miſericordia chama obra ſua, porque como diz S. Bernardo, neſta ſegue ſua condição, & o que ſua natureza pede: cantelhe o Propheta miſericordia, & juyzo, mas eſte Senhor prezaſe de pay de Miſericordias, porque de ſua condição & natureza, toma occaſião de fazer bem, & pera caſtigar, *Nos eum quodam modo cogimus*. Pois Senhor ſe determinais ſarar eſte cego, não ſorá milhor atalhar as cauſas q̃ o cegarão? que não depois gaſtar tempo, & pór feytio em o liurar da cegueira? Cura eſte Senhor a noſſo modo & â fraqueza de noſſo entendimento, porque como diz S. Chryſoſtomo nos não conhecemos o bem ſenão quãdo ſahimos do mal, & não ha quem dé graças a Deos pella ſaude, & eſtimaſe quando vos deixa a febre, *Bona quam ſint bona, niſi malorum cognitione ſcire non poſſumus*. A fome faz ſaber bem o comer, a ſede faz achar ſabor na agoa, & aſsim me eſpanto do rico *Qui epulabatur quotidie ſplẽdide*, como lhe não fazia perder o goſto o muyto que poſſuhia: Pois quis Deos que ſeruiſſe ao noſſo cego eſta cegueira de alumiar a alma, pera que receben do ſaude de tam grande enfermidade, ficaſſe Deos engrandecido, & elle obrigado a amar o Senhor que o curou.

Bern. in Natali Dom. S. 5.

Chryſ.

Luc. 16.

Me oportet operari. Moſtra Chriſto Noſſo Senhor, que não ſomente

te

te nos faz merces por condição, senam tambem por officio, & que aisso vem mandado ao mundo. O official em vendo a materia de sua arte, lâ se lhe vão os olhos, pois sendo este Senhor official de misericordia, vendo miserias, poemse de vagar a olhar pera o desemparo deste pobre, & diz que he obrigação de seu officio. A Senhor eu sou o interesçado nisso, porque meu he o proueyto de vos vsardes de vosso officio, he proueito deste cego serdes luz, & terdes por officio alumiar as treuas: mas toma este Senhor, tanto à sua conta nossas necessidades, que as tem em conta de proprias, & assi trata de acodir a ellas. Eneste sentido interpreta Sam Chrysostomo aquellas palauras de S. Paulo. *Siue viuimus Domino viuimus, siue morimur Domino morimur, Domini enim sumus*, Nossas perdas & nossos bens, toma Deos tanto a sua có ta, como se foram proprios, porque somos fazenda sua, & assi como morrendo o escrauo, dizeys: morreo a soão o seu escrauo, assi se da este Senhor por achado em nossas perdas, & em nossos bens, como cousa sua. O se tam recatados andassemos no comprimento das obrigações de nossos officios, & do estado em que Deos nos pòs: se assim trouxessemos diante dos olhos o fim pera que nacemos: Christão pera que viestes ao mundo? se para ser rico, se pera ser valido, bem encaminhado ides assim como ides, porem se pera ser Sancto, se pera grangear o Ceo tornay a traz que ides errado. *Anima mea* Ps. 118. *in*

Chryſ. hom. 25 in Epiſt ad Rom. 14.

in manibus meis semper, Dizia Dauid só disto trato, & em nenhũa outra cousa entendo, nem trago diante dos olhos, senam o que conuem a minha alma, & por isso, *Legẽ tuã non sum oblitus*, Serueme a vossa ley de espelho em que de continuo me ando reuendo, pera me não apartar della, & comprir com a obrigaçam de vossa ley, & do officio que tenho..

Tanto que mostrou que era luz do mundo, & que vinha com este officio, logo não dilata fazer bem, nem o guarda pera outro tempo, senam, *Hæc cum dixisset*, Faz vnguento, & poemlho nos olhos, & dalhe vista, dizer & fazer, tudo foy hum, porque logo o remedeou. Dizia Seneca: *A Equiori quidã animo ferunt præcidi spem suam quam trahi*. Cortay antes o fio a requerimentos, que não largalo com prolongas, porque isto acontece a priuados que querem que dure o requerimento pera que dure o ser adorado de muytos, & se mostre poderoso. Nota o Glorioso Sancto Ambrosio, aquillo de Sam Pedro, *Continuo Gallus cantauit*, Tres logos ouue, logo cãtou o Galo, logo chorou, logo lhe perdoarão: Não lhe dilatou CHRISTO Nosso Senhor o perdão, antes logo lhe acodio com elle. E no mundo vede como se gasta a vida em requerer o despacho do proprio que merecestes, seruio Iacob vinte annos a seu sogro Labam, quatorze pellas molheres, & seis pello dote, & sendo lhe tam deuido, lho andou dilatando Labam, de hum dia

Amb. 1.

Luc. 23.

Seneca lib. 2. de Benef. c. 5.

dia pera outro, de hũa nouidade pera outra, que ſe Iacob nam tiuera a mão de DEOS que o fauoreceo, vieraſe pera ſua caſa, com hũa mão ſobre a outra: & aſsim ſe queyxou Iacob, *Pater veſter circunuenit me, & mutauit mercedem meam decem vicibus*, Mais tempo he neceſſario pera requerer, que pera merecer, porque em pouco tempo ſe vence a comenda, & em muyto ſe não alcança o deſpacho della: mas Deos não traz em prolongas, logo faz as merces, dizer & fazer, tudo he hum.

Gen. 31.

Mas que méſinha he eſta, curar a eſte cego com terra que ſó ella parece que baſtaua pera o cegar, quereys Senhor dar ſaude com meſinha que a tira? não ſe pode negar que foy grande o milagre, pois conueneeo atè aos proprios enemigos, porque fazer olhos de terra, ſendo a mais principal parte do corpo humano, pello menos a de mór artefício, onde ſe achão tantas tunicas, tam ſutis veas, tantos humores trãſparentes, & que ſendo a menina tam piquena recebe em ſi a figura de edificios tam grandes, diuiſa campos tam largos, & que hũa couſa de tanto primor ſe faça de hum pouco de lodo, he moſtrar que eſſas meſmas ſaó as maós que fizeram o homem de terra, pois com a meſma terra o ſabem refazer, (como diz Sam Ireneo) & aſsim Deos deixou começada aquella obra de induſtria, pera que acabãdoa ſeu filho foſſe conhecido por verdadeiro Deos. Mas como Chriſto Noſſo Senhor, não

Iræneus libr. 4. cap. 15.

não costuma sarar de meas, sarou ó na alma, & no corpo, *Nunquam aliquem sanauit, quem totum non liberauit: totum enim hominem sanauit in Sabbatho.* Pós lhe terra, porque como diz Sam Ambrosio, pera sarar os olhos dalma serue tambem muyto este barro, pois com elle vem a consideraçam de nossa fraqueza, & o conhecimento de nós mesmos, por onde começa a perfeyção Christaã, & a este barro que muytas vezes nos cega se ajuntarmos hum pouco de spirito de Deos, & de luz do Ceo, ficara seruindo de desengano com que fiquemos alumiados. Os Reys do Preste Ioam, quando nelles viuia mais a luz da fee, leuauão hum vaso de ouro cheo de terra diante, & hũa Cruz, *Vt alterum admoneat euntem suæ mortalitatis, alterum Dominicæ passionis.* Pois terra soes, ponde terra sobre esses olhos, que com ella vos podeys reformar, & com lagrimas de verdes por vossos peccados a Christo Nosso Senhor em hũa Cruz. O mais amigo de terra que foy Esau, quando se pôs com o pensamento perto da morte, estimou tão pouco o morgado que o vé deo por hũa escudela de lentilhas *En morior, & quid mihi proderunt primogenita,* & andardes tam cegos com as riquezas, & bens da terra he porque vos fazeis longe da morte. Pois ponde terra sobre os olhos que serue muyto pera aclarar a vista.

Amb. lĩ. 3. de Sacram. c. 2.

Gen. 25

Cap. sũt plures de pænit. d. 2.

Tudo isto fez Christo Nosso Senhor, por ver ao cego reconhecido. *Procidens adorauit eũ.* Senhor estes olhos saõ vossos. Aquelles

les velhos Anciãos do
Apoc 4. Apocalypsi *mittebãt coronas ſuas ante thronum dicentes, dignus es Domine accipere gloriam & honorem.* Ahi eſtão ſeguras as coroas aos pés de quem as deu. Se quereis ſegurar a fazenda, a vida do filho, offereceya aos pés de quem vola deu, pera em tudo o ſeruirdes. Aprendamos deſte cego a nos deixar curar de Deos, poſto que as meſinhas pareçam tam contrarias, q̃ vos cegaram como a terra. Receita o medico, & allega a vontade o abogado, porque he official daquelle officio ſem ninguem lhe preguntar o que faz: eſte Senhor tem por officio ſer medico dalmas, & he official de miſericordias, pois deyxaiuos curar, pondeuos em ſuas mãos, poſtraiuos a ſeus pês com tam grande fee, tam prompta obediencia, tam feruoroſa deuação como neſte cego vemos, ſaybamos imitallo, pera que aſsim como Chriſto Noſſo Senhor o recebeo no numero de ſeus Diſcipulos (como diz S. Chry-
Chryſ. ſoſtomo) aſsi nos recebera a nos, dãdonos ſua graça, & gloria: *Ad quam nos perducat &c.*

:?:

O

QVARTA FEIRA
DEPOIS DO QVARTO DOMINGO DA QVARESMA.
Sermão II.

Lisboa na Miſericordia. Anno 1605.

Prateriens IESVS vidit hominem cæcum a Natiuitate ſua, &c. Ioan. 9.

TRATA o Sancto Euangelho do grãde milagre que Chriſto Noſſo Senhor fez, dando a hũ cego viſta nos olhos do corpo, & tambem nos da alma. *Præteriens vidit.* E Chriſto poem os olhos no pobre, porque não pode paſſar sẽ ver, nem ver ſem remediar, & nos vemolas, & paſſamos: pois quando não puderdes ſocorrer ao pobre có a eſmola, não lhe negueis os olhos pera vos compadecer. Preguntão os Diſcipulos, *Quis peccauit?* & preguntão bem, porque pellos peccados dos paes, ſe caſtigão os filhos, não na alma, mas no corpo, como a retratos & imagens do enemigo. Fez vnguento não có agoa, porque ſenão atribuiſſe o milagre a virtude della: ouue grandes altercações, & condenauão a Chriſto Noſſo Senhor. *Scimus quia peccator eſt*, & dizem que não he Deos,

os, porque não guarda o Sabado: pois que fez? cuſpio no chão, pois iſſo he culpa? ſym onde ha má tenção atê de cuſpir no chão ſe faz culpa mortal, que por ella deſconhecem a virtude: & aſsim chegaram a deſconhecer o cego, & chamarão aos paes, os quaes como boas teſtemunhas depoſerão ſomente do que ſabião. Mas o cego ſempre firme & agradecido o cõfeſſou: & Chriſto noſſo Senhor, como ouuio que o lançaram fora da Synagoga, logo acodio & lhe alumiou a alma, *Credis in filium Dei &c.* Peçamos a graça, Aue Maria.

As continuas merces que Deos noſſo Senhor faz aos homens ſempre nos deſcobrem quam piadoſas ſaõ ſuas entranhas pera elles, & quanto ellas por ſi ſem mais outras achegas deuem ſer eſtimadas: mas parece q̃ inda a conjunção do tempo, & occaſião em q̃ as faz lhes dá mayor luſtro, pera com ellas nos obrigar muyto mais. E aſsim poſto que o milagre de ſarar o cego, ſoy tão grande, que fez embaraçar, & tapar a boca a toda a Synagoga, & confeſſarem que ſô Deos podia dar viſta a hũ cego que o era de nacimento, com tudo fica realçado mais o preço delle por ſer feito na conjunção em q̃ ſe ſaya do templo deixando os Phariſeos cõ as pedras nas mãos, & retirando ſe das pedradas que lhe querião tirar por lhes enſinar a verdade: aſsim que ſobre ingratidões luſtrão muyto mais as merces. Compara Cleméte Alexãdrino a Chriſto N. Senhor a hũa abelha: entra hum exame de abelhas em hũa caſa & atê hũa flor vay buſ- Clem. Alex.

car dahi a mea legoa,& deixa a casa chea de cera & de mel, se pregun-tardes que fruyto tem disso dirão que nenhum mas que fizeram seu ofcio que he dar,& não to mar, assim he q̃ Christo nosso Senhor entrando em hũa casa, enchea de todos os bens, & nada toma, porque não tem necessidade de nos: & por isso se compara elle mesmo a cepa, & a nos a vide: se cortaes a cepa seca a vide, mas se cor-
Ioan. 15 taes a vide,nem por isso seca a cepa, antes logo nace outra noua: mas nisto he Christo Nosso Senhor muy desseme-lhante da abelha, porque a abelha se a escandalizais picauos,morde uos, fazuos todo o mal que pode, mas Christo nosso Senhor agrauado não faz mal, antes faz grandes bens:no tempo em q̃ cometeys os peccados mortaes,está criã do os peixes no mar, & as sementeiras nos campos,por isso diz S. Bernardo, que a abelha se tem doçura de mel com que consola,tem picada de aguilhão com q̃ magoa:porẽ Christo nosso Senhor, he muyto diffe rente: *Apis nostra ad nos veniens solũ mel attulit,& non aculeũ.* Quando os Anjos vierão a casa de Abrahã,erão tres: & quando vierão a tarde pera destruyr Sodoma,foram dous somente,dá a rezam S. Ambrosio, *Vbi gratia largienda est Christus adest, vbi exercenda seueritas soli adsunt ministri de este Iesus*: Em quanto Abraham hia tratãdo do perdão, sempre forão os tres que representauão a Sanctissima Trindade depois diz, *Abiit Dominus*, & acabouse a representação,& entrarão os dous Anjos como Ministros: de modo q̃ onde

Bern. de aduentu S. 2. Gen 18. Gen 19. Amb li. 1. de Abrah. c. 6.

se

se hão de fazer merces se acha presente IESV, mas onde se ha de executar o rigor do castigo, *Iesus de est*, Falo por seus Ministros. Pois *Præteriens Iesus vidit hominem &c.* Sahio do Templo injuriado, & maltratado desta gente & encontra occasião de fazer bem (& como he officio seu) não a perde..

Vidit hominẽ cæcum a Natiuitate. En isto se fica dizendo o extremo da miseria & desemparo, porque a vista he o sentido que mais amamos, porque he aporta-
AdRo.1 do conhecimento dalma, *Inuisibilia Dei à creatura mundi per ea quæ facta sunt intellecta cõspiciuntur.* E como o Sol no mũdo, assim he a vista ao corpo necessaria: *Quod Sol mũdo, hoc ocu-*
Chrys. *lus corpori:* diz S. Chrysostomo. E por isso com
Tob. 5. rezão dizia Tobias, *qua le gaudiũ mihi erit qui lumen cœli nõ video.* Mas como com Deos, mais val quem pode menos, o mais desemparado na terra, he fauorecido no Ceo, & assim pondo Christo Nosso Senhor os olhos no desemparo deste homem, no desgosto desua vida, sem mais importunação sua, nam acabou consigo passar sem lhe dar vista, & não quis perder a ocasião de remediar tão grande necessidade. E bem se mostra o animo verdadeiramente compassiuo de necessidades alheas, pois ellas por si o fizeram deter, & lhe leuaram os olhos, & apos os olhos o coraçam pera remedear este cego sem elle lho pedir, nem importunar. Por isso diz S. Am
Ambr. brosio, que se offereceo a hir em pessoa curar ao criado do Centurio, *Ne cõtritionẽ viaretur despexisse seruilẽ*, porque pos-

to que poſſam muyto com Deos interceſſoẽs com tudo muyto mais podem as meſmas ne-
Gen. 21 ceſsidades. Agar pedia remedio, mas *Exaudiuit Dominus vocem pueri*, que era o neceſsitado. Por iſſo Dauid, *Eſſundo in conſpectu eius orationem meam, & tribulationẽ ante ipſum pronuncio*, Apreſentarlhe o trabalho que padeço, baſta pera alcançar re-
4. reg. 19 medio. Aſsi o fez Ezequias, leuou as cartas ao templo, & poſto em oraçam diſſe, *Aperi Domine oculos tuos & vide & audi omnia verba Sennacherib*, & com iſſo ſe contentou. *Clamauit ad me & ego exaudiam eũ*,
Bern. S. 16. in pſal qui habitat. diz Sam Bernardo *Clamorẽ magnum ſane magnitudo neceſſitatis extorſit.*

Quando os Sagrados Apoſtolos viram, que Chriſto Noſſo Senhor punha os olhos de vagar neſte cego, & que com moſtras de lhe fazer merce, *ſtudioſè reſpexit quaſi aliquid circa ipſum operaturus* diz S. Cyrillo, pregũtão, *quis peccauit?* Quando vião que Chriſto Noſſo Senhor queria remediar, parece que vinha fora de tempo, acodirem cõ eſta queſtão, porque eſpicular merecimentos he entreter a charidade. Nas caſas dos Reys he coſtume como vem que o Rey poẽ os olhos mais affeyçoados a hũ, ou dà o officio a hũa peſſoa, logo tratão de lhe eſgarauatar na hóra, & fazer peſquizas dos defeitos de ſua geração, & de lhe trazerem a lume as quebras della, & reſuſcitão mortos de cem annos, que ſam milagres que a enueja deſta gente faz: porem a Charidade Chriſtaã, nam conſente eſtas peſquizas, & aſsi diz o glorioſo Cyril.

Chryſ. conc. 2. de Lazaro poſt. med.

ſo Sam Chryſoſtomo, *Non moribus demus ſed homini, nec illius ob virtutem nos eius miſereat, ſed ob calamitatem*: & foy merce de Deos, liurarnos deſta curioſidade, porque a todos quer que demos, *Omni petenti te tribue*, & nam ſey porque tomamos ſobre nós cuydados que nos não ſeruem de merecimento, ſenam de cançaço, porque hũa couſa he repartir deſpachos, & outra eſmolas: no primeiro ſe attentão merecimentos, no ſegũdo neceſsidades, & ás mayores ſe acode, & aſsi diz o Sancto, *Portus eſt innecessitate conſtitutorum homo miſericors*, & o porto a todos os que padecem naufragio, recolhe em ſi: aſsi o faz eſta caſa, que he porto dos que paſſaõ tormenta de pobreza.

ad Heb. 5. Por iſſo diz Sam Paulo, *Sectare hoſpitalitatem, per hanc enim quidam inſcientes hoſpitio exceperunt Angelos*. Se ſouberam quem erão, nam era louuor, mas quem recolhia a todos ſem diferença mereceo recolher Anjos, como peſcador que deytando a rede pera tomar peixe, tomou ouro & pedras preciosas: aſsi Abraham deytando a rede pera trazer homens, peſcou Anjos: & Iob ſeguindo as piſadas de ſeu Auó Abraham, dizia: *Foris non manſit peregrinus oſtium meum viatori patuit*.. Iob 31.

Hum ſoo deſacerto teue eſta pregunta, porque ainda que Deos Noſſo Senhor coſtuma caſtigar peccados dos paes, nos corpos dos filhos, nas almas não, porque ſó no ſangue ſam parentes, & nam nas almas: mas com tudo iſſo ja não requeria, nẽ podia ſer por pec

cados proprios, porque (como notou o Glorioso Sancto Antonio de Padua) posto que Deos se antecipa a fazer mercês por seruiços q̃ estão por fazer, nuuca castiga peccados que ainda não saõ feitos, antes sempre continua com o homem cõforme ao estado presente: muytas vezes se apressa, & adianta a misericordia a fazer mercês, mas a justiça vay de vagar, & primeiro se faz o peccado que a justiça entenda com o peccador, *Dixi confitebor aduersum me iniustitiam meam Domino*, deseja tanto de nos perdoar, q̃ aceita hũs longes de penitencia, & prometẽdo emmenda, & nunca acabando de a fazer, com tudo *Remisisti impietatẽ peccati mei* Cresse de nos posto que sabe que lhe auemos de faltar cõ a palaura. *O magna pietas*, (diz S. Agostinho) *Vt ad solã promissionem peccata dimiserit, non dũ pronũciat ore, & tamen Deus iam audit in corde.* Pois sendo assi que este homẽ nasceo cego, não tinha lugar poderse cuidar que podia ser castigo por proprios peccados que ainda não tinha cometidos.

S. Ant. Pad. supra hoc Euang.

Psal. 31.

August. sup. Psal.

Neque hic peccauit. Vede quão differentes saõ os juizos de Deos, dos juizos dos homẽs, q̃ cousa tão ordinaria como padecer por pecados, é Christo Nosso Senhor, dâ tam differente rezão como he a manifestação de sua gloria, pera que conheçamos que he caso reseruado a Deos julgar obras alheas, *Tu quis es qui iudicas alienum seruum?* Diz Sam Paulo: & Christo nosso Senhor diz, *Pater non iudicat quẽquam sed omne iudicium dedit filio quia filius hominis est*, Deulhe este officio de jul-

ad Ro. 14

Ioa. 5.

julgar, porque era homem pera se compadecer, mas tambẽ era Deos pera senão poder enganar. Pois diz S. Bernardo, se he caso tam reseruado ao filho de Deos, julgar dos homens que nẽ o Padre Eterno, quis julgar, *Et ego mihi præsumam quod nec ipse Pater sibi assumit?* Vos q̃ como homem não podeys penetrar attenção das obras, & que cada ora vos podeis enganar pera que quereys voluntariamẽte fazer uos juiz dellas, por onde não jul gueys mal, porque nem sempre trabalhos, & enfermidades vẽ por peccados. Sahio S. Paulo maltratado do mar, & morde o hũa Bibora, começão todos a dizer que era hum grãde pec cador, *Vltio nõ sinit eum viuere*, & elle só era o Sancto que entre tantos peccadores estaua. Indo os amigos de Iob dizerlhe que olhasse por si, porque Deos não castigaua tam asperamẽte sem auer grandes peccados, respõdeo Iob. *Militia est vita hominis super terram*, O bom soldado, não fica em casa descançado, antes he o primeiro que o Rey mãda a guerra, & assim o faz Deos que mãda trabalhos & doenças a grãdes Sanctos, porque cõfia delles que poderam resistir a tudo com animo alegre. Quem vira a capa na mão da senhora, que não dissera q̃ Ioseph era o culpado, & ella queria saltear a pureza de Ioseph innocente. Por onde cuydo que peccados alheos leuam muytos ao inferno, por quererem deitar juizos a elles, pello que diz Emisseno, q̃ não ha mór desgraça que quererdes fazer proprio com falar o peccado, que o outro por seu interesse, ou gosto

Bern. Epist. 42.

Actor. 26.

Iob. 7.

Gen. 39

Emiss.

to commeteo: & assi o Phariseu não se perdeo por cometer peccados, senão pella soberba cõ que desdanhaua dos alheos, porque dar graças a Deos pellas virtudes que en si enxergaua era Sancto, & os Apostolos que agora por curiosidade preguntaram a Christo N. Senhor a causa desta cegueira, depois que tinhão mais de sua conuersação tão longe estauão de julgar, q̃ dizendo Christo *Vnus vestrũ me traditurus est*, cada hum acodio por si: *Nunquid ego sum Domine?* & nem ainda quando deu final, *Qui intingit mecum manum in paropside*, ninguem pôs os olhos em Iudas, porque posto que estauam seguros do passado, receauãose do que podião cometer de nouo. Se alli se acharão os argueireiros deste tempo não lhe passara por alto, mas os Sagrados Apostolos, nẽ chegarão somente a sospeitar.

Luc. 8.

Mat. 26

Vt manifestentur opera Dei &c. Pregunta o glorioso S. Chrysosto mo a rezão porque Deos nosso Senhor foy seruido de mostrar sua gloria neste cego, tanto a sua custa como foy padecer a cegueira tantos annos, podendoa manifestar em outras cousas em que não magoasse a suas creaturas? Respõde o Sãcto que nesta vida assi como não ha mais que hum sô bem q̃ he seruir a Deos & amalo, assi não ha mais q̃ hum sô mal que he offendelo, tudo o al nẽ saõ bens, nem saõ males, *Peccatum duntaxat est malum, cæcitas non est malum.* E porque só o mal da culpa o he verdadeyro disse Areopagita, *Nõ est malum punire sed pœna dignum esse.* E assi diz Seneca, que perder os

Chryſ. hom. 55 ſup. Ioan.

Dionyſ. Areopagit.

Seneca de remediis furtuitor.

os olhos foy a muitos remedio de males, *Nõ intelligis partẽ innocentiæ eſſe cæcitatẽ.* Tenſe por grande deſaſtre na vida ſer cego, & por grande bẽ ter viſta, pois ter viſta aos Iudeus foy occaſião de ficarẽ cegos, & mais culpados, & ſer cego eſte pobre, foi occaſião de ficar cõ viſta na alma & no corpo. Por iſſo ordenou Deos que a cauſa de noſſos trabalhos lhe ficaſſe no peito ſem a declarar, nem ſaber ninguem porq̃ quer ter tal credito com noſco, q̃ baſte querer elle hũa couſa, & ordenalla aſsi pera a termos por grãde miſericordia ſua. Andamos rodeados, & cercados da miſericordia de Deos, tudo o que nos vier entra por eſta porta, & por miſericordias ſuas, o auemos de ter, poſto que a noſſo parecer ſejam os mais aueſſos ſucceſſos que ſe poſſaõ imaginar. S. Gregorio ſobre aquellas palauras de Chriſto N. Senhor, *Capillus de capite veſtro nõ peribit* diz, *Caro inciſa dolet, capillus inciſus non dolet, cur timetis ne pereat quod inciſum dolet, quãdo & illud in vobis perire non poteſt, quod inciſum non dolet.* E ſe elle deixa cortarnos pella carne, & nos não liura deſſas dores, he final que iſſo nos conuem mais, como o pay que não da a faca ao filho, poſto q̃ chore por ella, não porque o nam ame & deſeje de contẽtar, mas porq̃ ſenão faça mal cõ ella, & pello amor q̃ lhe tem antes o quer queixoſo & ſeguro, q̃ arriſcado & contẽte. Dauid vendoſe perſeguido de Saul dizia, *Tu ſcis improperium meum, & confuſionem meam, & reuerentiam meam*, Se eu não rompo o Ceo com clamo- Greg. Lic. 21. Pſ. 68.

res, não he por não ter neceſsidade, nẽ por falta de deſejar verme liure das perſeguições q̃ padeço, mas ſeñor não vos importuno porq̃ ſei que vos o ſabeis & o vedes, vos ſabeis os agrauos & afrontas que me fazem, & quam corrido ando por ellas, que iſſo quer dizer, *Reuerentiã meam:* Pois não vos importuno que me liureis dellas, porque ſe vos virdes que me he proueito ſo o fareis, & ſe o não fizerdes, ficarei entendẽdo que me he milhor eſtar aſsi.

Venit nox quando nemo poteſt operari. Diz Cyrill. S. Cyrillo, *Cuique noſtrũ ſuus eſt dies, & ſua eſt nox* E por iſſo tomemos ad Gal. 6 o conſelho de S. Paulo, *Dum tẽpus habemus operemur bonum*, & o do Eccl. 17 Sabio, *Ante mortẽ confitere, viuus & ſanus confitebiri*, porque depois da morte, *Nemo poteſt operari.* Eſta vida, diz S. Gregorio Nazianze Nazianz. no, he como hũa feira franca aonde os mercadores de importãcia em pregão todo ſeu cabedal pera o acreſcentar, & nella ſe achão todas as couſas, a medida do deſejo, & ſobre iſſo mais baratas, & com maior facilidade, *Mercatum hãc vitam exiſtima, quod ſi nundinarum tẽpus flueret ſinas, nullum aliud es habiturus.* Aſsi em quãto a vida dura, ha muytas occaſioẽs com q̃ facilmente & a pouco cuſto, ſe pode grangear o ceo por hũa eſmola, por hum jejum, por hũa confiſſaõ bem feita podeys comprar o Ceo. *Momẽ* 2. Cor. 4 *taneum hoc & leue tribulationes noſtræ æternum gloriæ pondus operatur in nobis*, Diz S. Paulo, & por iſſo S. Bernardo Bernar. tacha muyto a quẽ buſca couſas pera paſſa- S. de tri tempo, *Libet confabula* plici cuſtodia.

ri

ri (aiunt) donec hora prætereat. O donec præ reat hora. O donec pertrã ſeat tẽpus. Donec hora prætereat, quam tibi ad agendam pœnitẽtiam, ad obtinendam veniam, ad acquirendam gratiam, ad gloriam promerẽdam mi ſeratio conditoris indul-

Idem in ſentent. *get.* **E aſsi diz o Sancto que ſó o penitente he ſe nhor de todo o tempo, porque poſto q̃ elle vâ correndo ſucceſsiuamẽ te, & nem o futuro, nẽ o paſſado ſeja noſſo, hum porque paſſou, & outro porque eſtâ por vir, cõ tudo de hum, & outro fi ca ſenhor o verdadeiro penitẽte, porque reſtau ra o paſſado cõ chorar os annos que mal gaſ-**

ad Ephe 5. **tou,** *Redimentes tẽpus quoniam dies mali ſunt,* **Do preſente he ſenhor, porque ſe vay exercitã- do em boas obras,** *Dum tempus habemus opere-*

ad Gal. 6 Math. 1 *mur bonum:* **Do futuro he ſenhor pella conſtan cia do bom propoſito,** *Qui perſeuerauerit vſq, in finem ſaluus erit,* **Aſsi que não ſendo ninguẽ ſenhor de parte algũa do tempo, ſó o penitẽte o he de todo,** *Nullum tempus perdit quiſquis rectè pœnitentiam agit.* **Pois olhay que** *Veniet nox quando nemo poteſt operari,* **agora em quan to dura a vida, he tempo de grangear merecimẽ tos, ſe ſe vos puſer o Sol entam não he tempo de trabalhar, ſenam de re- ceber o premio, do que na vida mereceſtes.**

Lux ſum mundi. **A luz a todos alumia, mas não abre os olhos aos ce gos pera verem, antes quem tem qualquer fra queza nelles, ſerue de os cegar mais, mas Chri ſto noſſo Senhor he luz,** *Quæ illuminat omnẽ ho-* Ioa. 1. *minem,* **& com ſeus ra yos chega aos olhos dal ma, & lhe tira as treuas com que eſtão cegos, &**

ſem

ſem eſta luz da graça não ha ver a luz que de fora reſplandece, ou ſeja de doutrina, ou de milagres, porque de nada dão fee. Por iſſo pregun tou ao cego, *Credis in filium Dei*, pera lhe dar viſta nos olhos dalma, primeiro lhe pede fê, & nada lhe pregũtou quãdo lhe fez a meſinha pera os olhos do corpo, porq̃ como diz S. Agoſtinho, *Fecit neſcientem, iuſtificat volentẽ*, & a ſaude do corpo, diz San
Auguſt. to Thomas, ſe ordenou
D. Tho. pera a da alma, como pera ſeu fim, & aſsim depois que Chriſto N. Señor ſe lhe manifeſtou, *Procidẽs adorauit eum*. Confeſſou có obras q̃ tinha fè em ſua alma. Muito bem parece aos pés de Chriſto, debruçado hũ Chriſtão, recõtandolhe as merces que tem delle recebido, offerecendolhe a vontade diuida, & os olhos: pois tudo delle recebeo. por onde deixaiuos guiar por eſte cego, *Si cæcus cæco ducatum præſtet ambo in foueam cadunt*, Cego ſou eu, mas a eſte cego ei de tomar por guia, pois ſou be atinar com a verdadeira luz do mũdo, que he Chriſto Ieſu Senhor Noſſo: Aprendamos a ſofrer por Chriſto como eſte cego, *Maledixerunt ei tu diſcipulus eius ſis*. Diz S. Agoſti- Auguſt.
nho, *Tale ſit ſemper ſuper nos maledictum*, por que quem neſta vida padece por eſte Senhor, tem certo o premio na gloria, *Ad quam nos perducat Dominus*

IESVS,

Amen.

Mat. 15

QVINTA FEIRA DEPOIS DO QVARTO DOMINGO DA QVARESMA.

Sermão 1.

Madrid nas deſcalças. Anno 1601.

Ibat IESVS in ciuitatem Naim, &c. Luc. 7.

EVANgelho Sãcto, trata daquelle inſigne, & famoſo milagre que Chriſto Noſſo Senhor, fez em reſuſcitar o mancebo filho da viuua de Naim. Acabou o Señor de dar ſaude ao criado do Cẽturio em Caphar naum, & como o officio do Sol, he não ſomente alumiar, ſenão tambem não parar, vaiſe a Naim a pregar & fazer milagres pera conuerter almas, & darlhe conhecimento de ſua vinda ao mundo. E chegando a porta da Cidade, ſahia della hum grande acompanhamento que ſe fazia ao enterramento de hum mancebo principal. Encontrouſe a morte com a vida, a ſumma miſeria com a ſumma Miſericordia, & a eſtrema deſconſolaçam com o cõſolador do mundo: pois q̃ auia de ſocceder, ſenão que a vi-

a vida auia de vencer a morte, & o Sol que andaua tam perto, fez mayores effeytos, & nam foy menos que dar vida a hum morto. Quem anda em bõs paços, & em obras de miſericordia, não he muito que encõtre nellas com Chriſto Noſſo Senhor, & q̃ veja ſeus milagres & ſe cõuerta. Compadeceoſe Chriſto da mãy viuua, & com palauras brãdas a conſolou, *Noli flere, &c.* Peçamos a graça.

Quaſi todo o diſcurſo da philoſophia Chriſtaã, & o milhor & mais perfeito della, ſe reſolue na pouca conta que ſe deue fazer deſta vida mortal, & a muyta em que ſe deue eſtimar a eterna que eſperamos: o menos preço em que ſe deuem ter todos os bẽs do mundo, & o grande caſo que ſe ha de fazer por alcãçar os do Ceo, dos quaes a Fee Chriſtaã nos dá tam certo, & verdadeyro teſtemunho. E por iſſo teue Clemente Alexandrino demaſiada rezam de chamar as eſperanças da outra vida ſangue de noſſa fee porque aſsim como no corpo humano a carne, os neruos & oſſos ſe ſuſtentão do ſangue, & cõ elle o corpo ſe cria, & acrecenta: aſsi a Fee Chriſtaã ſe vay continuamente alimentando & esforçando com a eſperança da outra vida, & dos bens que Deos nella tem aparelhados pera os que de todo o q̃ neſta hà nenhũ caſo fazẽ

Clem. Alexãd.

O Apoſtolo S. Paul. *teſtificor in Domino vt iã non ambuletis ſicut & gẽtes ambulãt in vanitate ſenſus ſui, tenebris obſcuratũ habẽtes intellectũ, qui deſperãtes ſemetipſos tradiderunt in operationẽ õnis immunditiæ.* A gẽtilidade cega, & q̃ não conhecia outra vida, nẽ tinha lu-

ad Eph. 4.

lume de fee pera esperar os bens della, quisera ãose aproueytar do q̃ tinhão entre mãos, & por isso como desesperados se emprégarão é deleites, & gostos do corpo, & não ouue ocasiam delles, de que nam lançassem mão pera gozar desta vida, *Vos autem nõ ita dediciſtis Chriſtum*, Porem vos Christãos, que soes gouernados por outra fee que vieis doutro spirito, & de outras esperanças, não podeis, nem deueis fazer o mesmo. Quem preguntara a hum auarento que entezoura, a hum desoneſto que não perde ponto nem occasiam, a hum murmurador que de todos morde: Irmão ha outra vida? Pois como viueys de sorte como se a nam ouuesse? Por isso diz S. Gregorio, que o primeiro homem que desesperou do Ceo (q̃ foy Caym) foy o primeyro que edificou Cidade na terra, *Vt aperte moi ſtraretur, quia ipſe in terra fundamentum poſuit, qui a ſoliditate cæleſtis patriæ alienus fuit*, porq̃ não era muyto que desejasse de se perpetuar nesta vida, quem não tinha esperança de alcançar os bens da outra. Põdera Sam Ambrosio, q̃ nas palauras dos dous ladrões, se conhece qual delles era o sancto, porque aquelle que Deos tinha tocado com seu spirito nenhum caso fazia da vida presente, somẽte se lembraua do Reyno de Christo que esperaua, *Domine memento mei*, o outro em q̃ não auia fee, pera esta vida negoceaua remedio, esquecido da eterna, *Saluum te fac & nos*. Pois com rezam diz S. Gregorio Nysseno, hũa & outra cousa se ensina no milagre presente, porq̃ quan-

Ambr.

Lue. 23.

Greg li. 6 Mor. cap 3.

Nyſſ li. de hominis opiſicio c. 25

quando vemos que hũ morto, & tam morto q̃ o leuauão ja a sepultura torna a vida, & que có a boz de Christo Señor nosso resuscita, & torna a falar, & a tratar como de primeiro, sem duuida ficamos firmes & certos nas viuas esperãças da outra vida, & nos bẽs que a fee nos ensina que nos estão aparelhados: masquando vemos, que o morto he hum mançebo galante, regalado, rico, & tam querido de sua mãy, como quẽ não tinha outro, bem se entende o pouco caso que desta vida se deue fazer pois a morte, nem a hũ mancebo na flor de sua idade perdoa, antes quã do menos cuidaua, se murcha, & acaba de todo..

Entrãdo Christo N. Senhor, pella porta da Cidade de Naim, *Ecce defunctus efferebatur filius Vnicus matris suæ*, Seguião juntaméte a mãy, a quem a vida do filho dantes era aliuio, & a morte era tormento, como pellas lagrimas, & ais que daua, todos entendião, & não menos morta deuia ir, pois tanto sente quem ama, como quem padece, *Plan ctum fac quasi super Vnigenitum*, porque ter hũ so bem & perdello, magoa muyto, nem fica occasião de consolaçam. Mas nisto estou vendo quam pouco se sentem os males dalma, pois q̃ mil vezes virieys mãys descabelarse, & prantear por se acabar a vida dos corpos aos filhos & não veyo quem chore perderem a vida da alma. Diz a Escriptura Sagrada que posto que Dauid amaua muyto a vida do filho primeiro que ouue de Bersabe, como mostrou no jejũ que por elle fez, & oraçõestanto de coraçam, 2. reg. 12

quan-

quando lhe deram nouas que era morto, despio os trajos de cilicio, & mandou pór a meza pera comer com alegria: mas quãdo lhe trouxerão nouas q̃ era morto Absalon, fez grande
2.reg.18 pranto dizendo, *Absalon fili mi, fili mi Absalon quis mihi det vt ego moriar pro te.* Pois como mais sente Dauid a morte do filho traidor, que a do innocente? sim
Amb. diz S. Ambrosio, *Quia illum pro scelere, hunc vero pro innoscentia credidit esse victurũ.* Mais choraua a Absalon pello mao estado em que acabou, que não pella vida que perdeo, mais choraua a vida dalma que perdera, que a morte do corpo que a ambos auia acótecido. Por onde somente filhos estragados na consciencia, & perdidos nos costumes se deuem, & podem chorar, quer mortos quer viuos. De Dionysio Tyranno, se conta que queria mal a Dyon, porque o reprendia de suas crueldades, & tyrannias, catiuoulhe hum filho, & desejando muyto de se vingar do Philosopho em seu filho, não o quis mandar matar, que era a mayor pena que podia dar ao filho, & ao pay, senam mandou o entregar a homens viciosos que o ensinassem, & como o teue tal como os Mestres, mandou ho ao pay, auendo que mayor magoa seria pera o Pay, ter hum filho tam vicioso, que tello ja morto, & que era muyto mayor desgosto, tornarlhe o filho dannado naquelles costumes, que tirarlho pera lhe acabar de todo ponto a vida: Vede qual era este homem honrado, & virtuoso de

qué

quem se sabia que antes queria o filho morto, que vello perdido na vida..

Porem he de notar q̃ ainda que o Euangelista não diga que era nobre & rico, a muyta gente que hia acompanhando o corpo, mostra que o
Prou. 19 era porque, *Diuitiæ addunt amicos plurimos, apaupere autẽ & hi quos habuit separantur.* Os ricos ganhão nouos amigos, os pobres perdem atê os velhos, porque todos se chegam ás riquezas, & se apartão da pobreza. Mas logo se mostra quam pouco dura a amizade, pois o acompanhamento não se fazia ja ao filho morto, senam a mãy viua, *Turba ciuitatis multa cum illa.*
Gen. 50. Quando Iacob morreo diz o Texto Sagrado, *Celebrantes exequias plãctu magno, atque vehementi impleuerunt septem dies*, & isso se fez por respeito de seu filho Ioseph, que gouernaua o Egypto, a verdade he que não se chorão amigos mortos, senam respeytos viuos, & quãdo morreo Ioseph, ja nam auia que cõtemporizar com desterrados, & assi tudo se acaba cõ o morto senão fica algum respeito viuo. Deu graças Dauid aos de Galaad, porque auião dado sepultura a Saul, *Benedicti vos a Domino qui fecistis misericordiam cum Domino vestro Saul, & sepelistis eum.* Pois (*Domino vestro*) & era Senhor & deuense graças a quẽ enterra seu Rey? se fora seruiço que se lhe fizera estãdo el Rey viuo, fora de pouca importancia pera o que se deue a pessoa Real; & por o que se faz em seu seruiço, & pello que se espera delle, porẽ Rey morto tam presto, he esquecido, ainda que seja 2 Reg. 2

dos

dos vassallos q̃ he muyto acharse quẽ o enterre. Ora que se pode fiar da amizade, & lealdade de amigos que farão bẽ por vossa alma, depois de morte quando os deixaes por vossos testamẽteiros, & por executores de vossos encargos. Por isso aconselhaua S. Bern. Bernardo, *Diligẽtibus personam tuam non commitas animam tuam, committe animam tuam diligentibus suam*, escolhei o testamenteiro por santo, & não por amigo, porque amigos depressa se esquecẽ, mas o Santo que tem cuidado da sua alma, tambem o tera da vossa.

Teue Christo Nosso Senhor compaixão da mãy. *Misericordia motus super eam*, & nam diz que se compadeceo do filho, pois bastante occasião era pera se cõpadecer de hum mancebo a quem a morte auia posto em tal estado, *modicum plora super mortuum, quia requieuit*. Bẽ estão os mortos, pois estão ja descançados, & liures das molestias & cõtrastes da vida. E assi diz S. Hieronymo escreuendo a Lyrasio, *Contra lachrymas eius pugnãt lachrymæ tuæ*, pois da mãy se podia com mais rezão ter cõpaixão, por que auia perdido o marido, & agora o filho vnico que era sua consolação, & emparo. E nota S. Cyrillo, q̃ acabou Christo Nosso Senhor de sarar o criado do Cẽturio, porem foy pera isso chamado, & rogado, mas agora voluntariamẽte se offerece a fazer tam sinalada merce como resuscitar hũ morto, pera mostrar atẽ onde chega sua misericordia. Dauid, *Miserere mei Deus secundum magnam misericordiam tuã*, na grande cantidade de

Ecc. 12 Hieron. Cyrill. Ps. 50.

Chrys. fruitos diz S. Chrysosto mo se conhece a grãdeza da aruore, tal he a misericordia de Deos que nunca acabou de se declarar, quanto menos o poderei fazer eu.

Quanto mais que, *lacrymæ tacitæ preces sunt veniam non postulant sed*
Ambr. S 46. *merentur*, diz S. Ambrosio, & Dauid, *Auri-*
Ps. 38. *bus percipe lachrymas meas*, pera que saõ mais rezoẽs q̃ lagrimas? ellas falão & dizem tudo, & fazem acertados discursos em seu fauor. Leuãtase hũa nuuem escura, & fea dos vapores da terra, & logo se desfaz em agoa, que proueito se tirou della? por certo muito grãde, porque regou, abrandou, & enriqueceo a terra, & descobrio o Ceo, pois isso fazem as lagrimas, diz
Augst. S. Agostinho, regão, abrandão, & enriquecẽ a alma, & descobrem o Ceo pera quanto quiser des delle. Mas se lagrimas ordinarias isto fazem, as lagrimas das viuuas saõ tam priuilegiadas, & bem recebidas no Ceo q̃ se aos outros sarou Christo Nosso Senhor, esperando ser rogado dos que sentião suas enfermidades, aqui sem auer petição resuscita ao filho, porq̃ dão maior grito as lagrimas das viuuas ao Ceo, que todos os nossos brados por mayores que sejão. E assi diz S. Ambrosio, Amb.
Lachrymæ matris filio impetrarunt vitã. A agoa naturalmente, dece pera o baixo, & se algũa cousa sobe, não he mais que quanto dece, porẽ falta esta philosophia, nas lagrimas das viuuas porque decem atè as faces, porem sobem ate o Ceo, *Non ne lachrymæ* Eccl. 35.
viduæ ad maxillam descẽdunt, & exclamatio eius super deducentem eas, a maxilla enim ascendunt

vs-

vsque ad cœlum, & Dominus exauditor delectabitur in illis, Lâ se enthronizão com Deos de maneira que nada lhe sabe negar, nem as pode ver sem acodir cõ pressa à causa dellas, & â castigar quem as faz derramar, podeislhe cerrar as portas dos despachos da terra, porem Deos lhe abre as do Ceo, não ouuis suas rezões & vozes, & Deos acode a ellas, roubaislhe sua justiça & Deos acodelhe cõ toda sua misericordia.

Chryſ. Porem diz S. Chrysostomo se lagrimas derramadas por perda da vida saõ ouuidas de Deos quãto mais efficazes seram pera restituyr a vida dalma, & se por perdas alheas, quanto mais pellas proprias, & por

Auguſt. isso diz S. Agostinho, *exhibeamus animæ nostræ, quod alij exhibent carni alienæ*, & mais cõ ellas não resuscitarão os mortos, & nos podemos resuscitar nossas almas.

Cõsolou Christo N. Senhor a mãy com palauras: *Noli flere*, & não ficou ahi, senão rematou a merce com obras. Os maos só pera males tem coraçam, & até os não porem em effeyto não descanção: mas os bens deixão sempre em flor que o vento leua facilmente. Pello q̃ com rezam chama S. Paulo a Deos, *Pater misericor* 2. Cor. 1 *diarũ, & Deus totius consolationis*, porque o mũ do se remedea a necessidade do corpo não cõ sola a alma, & ainda q̃ os amigos digão, *noli flere*, podẽ abrandar á dor, porẽ não á podẽ tirar de todo, nẽ menos a causa della: mas Christo N.S. cõ padeceose, & consolou a mãy com palauras, & tambem com obras pois lhe deu o filho viuo que ella choraua morto. Fez DEOS a

noſſa miſericordia qua ſi omnipotente, porque onde não podemos chegar com o poder, ao menos cheguemos com a cõpaixão: mas moſtrar dor de neceſsidades alheas & não as remedear podendo não he miſericordia: & vos podeis com hũa palaura deſpachar o requerente, & não fazeis mais q̃ doer uos, & moſtrardes ſentimento de ſua deſconſolação, não he iſſo verdadeira cõpaixão, Chriſto Noſſo Senhor chorou na morte de Lazaro, mas juntamente lhe deu vida pois podia: chorar, & magoar ſem remedear, não he miſericordia, nem compaixão verdadeira, a qual ſente & remedea ao affligido.

Adoleſcens tibi dico ſurge. Só com a voz o reſuſcitou, & o deu a mãy ſaõ ſem mais connaleſcencia. Grãde laſtima he que ouçáo a voz de Chriſto noſſo Señor os mortos, & os viuos como ſurdos não acudão a ſuas vozes, né de ſeus prégadores por quẽ lhe fala. *Anima mea* (diz a Eſpoſa) *Liquefacta eſt vt dilectus meus locutus eſt.* Ainda nas couſas naturaes achamos conſonancias com que os coraçõẽs ſe enternecé, o cordeiro ouuindo a voz da ouelha, os paſſarinhos da mãy (como da perdiz diz Hieremias, & o declara S. Ambroſio) & S. Hieronymo diz que *mare et venti obediunt ei*, Ouuem a voz de Chriſto, & acodem com obediẽcia, porque ha tal conſonancia entre o criador, & criaturas que, *Etiam inſenſibilia Deum ſentiant*. & aſsi o Prophe ta Baruch *Vocauit ſtellas, et dicunt ei adſumus*, Pois não he muyto dizer a Eſpoſa. *Anima*

Cant. 5.

Ambr. Hier. 17

Baruc. 3

mea lique facta est, tanto que ouuio a voz de seu Esposo. *Lapis solutus calore in æs vertitur*, pois diz Sam Gregorio pode o Sol resoluer hũa pedra em outro metal, & nós não acabamos nũca de nos render. Prouuera a Deos que nossos corações foram de pedra, pois que a gota de agoa tantas vezes dà nella, atè que a quebra, mas *Posuerunt cor suum vt Adamantem*: por onde ja que as mesmas vozes dá CHRISTO Nosso Senhor cada dia á porta de vosso coraçam, o remedio he o que dà Sam Ambrosio, *Ablue te lachrymis tuis, laua fletibus, sic ut ipse te fleueris alius te non flebit*, porque se Saul chorara seus peccados, não no chorara Samuel a elle. Pello que com lagrimas, se purificam as almas, & se resuscita por graça, &c..

Iob 26 Greg.

Ambr. lib. 5. sup. luc. cap. 6.

SESTA FEIRA
DEPOIS DO QVARTO
DOMINGO DA QVARESMA.

Sermão 1.

Lisboa na Miſericordia. Anno 1598.

Domine ecce quem amas infirmatur, Ioan. 11.

EVANgelho Sãcto contem hũa embaixada que duas Irmaãs mãdaram a Chriſto Noſſo Señor, & em poucas palauras moſtrão auiſo, & modeſtia, q̃ o ouro vulta pouco a viſta, ê na valia ſoma muyto. Fundaram ſua petiçam na miſeria de Lazaro, & no amor de Chriſto N. Senhor. Deteueſe Chriſto Noſſo Senhor dous dias ſomente, porq̃ não pode eſtar muito ſem acodir, quiſeramno eſtrouar os Diſcipulos, *nunc quærebant te Iudæi lapidare & iterum vadis illuc*, como eſtauam iſentos do amor, tambem ſe moſtrauão da obrigaçam, mas Chriſto Senhor noſſo que o tinha, queria paſſar por riſco a conta de acodir: Se Ionas tiuera filhos em Niniue, não ſe laſtimara porque lhe perdoauão, tinha amor à era, por iſ-

ſo

ſo lhe peſou ſecarſe. Não ſe doe do mal, nẽ procura remedio a quẽ falta amor. A Magdalena auiſada por Martha da vinda de Chriſto, foi ſe a lançar a ſeus pès, & começou a chorar, foy lhe bem cõ as lagrimas aos pés deſte Senhor, & por iſſo com ellas nego cea sẽpre, &c. Peçamos a graça. Aue Maria.

O eſtilo ordinario dos Sanctos, he trazerẽ ſempre repreſentadas diante dos olhos as merces & beneficios q̃ continuamente recebẽ da liberal mão de Deos, & por outra parte lembrarẽſe pouco das obras q̃ em ſeu ſeruiço fazẽ, por q̃ como eſtimão a Deos em muito & a ſi em pouco, viue nelles hũa perpetua lembrança das merces que recebẽ, & hum continuo eſquecimento dos ſeruiços que lhe fazem. E como os Sanctos com o agradecimento das merces entendem que penhoram a Deos pera outras, & ſegurão as que tem, ſogẽ ſobre tudo do eſquecimento das recebidas. El Rey Ezequias allegou a Deos, *Memento quæſo quomodo ambulauerim coram te in veritate, & corde perfecto.* Diz S. Gregorio: que modo he eſſe de alcãçar a merce que eſperais? não era milhor moſtrarnos miſerauel, q̃ não gabarnos de Sãcto? Cõ Deos agradecimẽto de merces recebidas he o q̃ mais ſegura pera alcançar outras de nouo, por iſſo faz praça das q̃ ja recebeo de Deos, & cõ iſſo alcãçou o q̃ deſejaua, offerecẽdo antes merces de Deos q̃ miſerias proprias: dizia Seneca q̃ muito mayor ingratidão cometia quẽ ſe eſquece de quẽ lhe fez bẽ, q̃ quẽ não paga o beneficio que recebe, *Ingratus eſt qui beneficia*

Greg.

Seneca lib 3 de ben. c. 1

non reddit, ingratus qui diſsimulat, ingratus qui negat, ingratiſsimus omnium qui oblitus eſt, por que quem não paga, todauia ſe dá por obrigado, & quem diſsimula não deixa de o conhecer, & pior he negalo, mas ainda lhe fica a lembrança delle, porẽ quẽ ſe eſquece borra do coraçam os beneficios pera nunca mais ſe lébrar de quem os recebeo, pera lhos gratificar. Por iſſo Dauid faz grande praça dos beneficios recebidos da mão de De-
Pſ. 71. os, *Quantas oſtendiſti mihi tribulationes multas, & malas, & conuerſus vinificaſti me, & de Abyſsis terræ iterum reduxiſti me*. Pois ſendo os ſanctos tam lembrados das merces, vede quão eſquecidos ſaõ dos ſeruiços, que até na gloria onde as potencias da alma ſe apurão, porque o corpo as não eſtorua, atè lâ chega eſte eſquecimento. *Nudus eram, & co operuiſtis me*, dirão os Sanctos, *Domine quando te vidimus eſurientem*? Que ſeruiços temos feito pera que publiqueis tanta grandeza, não ſabemos quando vos vimos com fome? &c. Diz Theodoreto que não dizem iſto os Sãctos por adulação, nem por corteſia, ſenão pello coſtume que na vida tiuerão de aualiar em tam pouco ſuas couſas em comparação do muito que deuem, que nem na memoria as agaſalhauam. *Hoc proprium virtutis eſt, vt opes ſuas occultet*. Pois iſto guardaram neſta embaixada eſtas Sãctas Irmaãs: *Ecce quẽ amas infirmatur*. Aos Reys allegão ſeruiços feytos, pera os obrigar, mas a Deos merces recebidas, & por iſſo nam allegão o goſto com que o agaſalhauão

Mat. 25

Theod.

em

em caſa, as feſtas cõ que o recebião: mas a merce que lhe tinha feyto, em o receber em foro de ſeu amigo. Pello que andaraõ muyto auiſadas na forma deſta embaixada, porque ſabem que eſte ſenhor tem tanto á ſua conta o que toca a ſeus amigos q̃ hão por mais acertado lembrar a Chriſto Noſſo Senhor que he ſeu amigo que não que he ſeu irmão dellas. Por onde com muyta rezam diſſe Sam Bernardo, *Meum meritum miſeratio Domini, non ſum meriti inops, quando ille miſerationum non fuerit, quod ſi miſericordiæ Domini multæ, multus ego nihil ominùs in meritis ſum.* Tenho hum Deos todo meu, & por iſſo cõ muyta confiança de ſua grãdeza ſe ſuprem as faltas que em mim hâ, & por iſſo ainda que por mim não mereça nada, não me terei por falto de merecimentos, em quanto eu vejo eſte ſenhor tam rico de miſericordias. Por iſſo, *Ecce quem amas infirmatur*, O doẽte he voſſo amigo, mais pertence a vôs lembrar deſuos delle, que a nôs lembraruos ſua neceſsidade, nem pediruos que a remedeys.

Bern. S. 61. ſup. Cant.

Pois Senhor em hũa caſa tam Sancta, & tam voſſa, ha doenças & occaſiões de lagrimas, & falta ſaude a quem vos ſerue, & quem por voſſo merecia deſcanços, tem trabalhos & dores? Não he muyto que ſe lea a particula (*Ecce*) por admiração, porque parece materia de eſpãto ſer amigo, & eſtar enfermo, & por tal o teue Gedeon, quando ſaudado do Anjo *Dominus te cũ virorũ fortiſsime*, lhe reſpõdeo *obſecro mi Domine ſi Dominus nobiscũ eſt, quomodo apprehende* Iud. 9.

runt

runt nos hæc mala. Grã de ſegredo que ſe compadeção na meſma caſa trabalhos & enfermidades. Mas entre trabalhos ſe conſerua a virtude, & a perfeiçam della he chegar hum homem a entender o mundo cõ elle, & a ſer ſua virtude perſeguida. No Paraiſo
Bonau. diz S. Boauẽtura cõſeruauaſe a virtude, porq̃ concordauam bens da alma com bens do corpo: mas deſandou deſorte eſſa armonia q̃ ja agora entre trabalhos, & perſeguiçõés fica a virtude mais ſegura. Donde com rezão diz o Car
Cayet. deal Cayetano que niſto ſe moſtra bem ſer a charidade & as demais virtudes peregrinas cá na terra, pois tantos remedios ſaõ neceſſarios pera as conſeruar, que atê afliçõés, & embates do mundo lhe ſejam neceſſarios. O fogo natural em ſua eſpheta, não tem neceſsidade de matteria em que ſe ſuſtente elle por ſi ſe conſerua, boa proua de andar fora della, pois com tanto trabalho de buſcar materia, & a poder de fumo o conſeruamos: aſsi grãde final de virtude andar peregrina, pois cõ o remedio de perſeguições, & trabalhos ſe conſerua de q̃ là no Ceo que he ſua propria morada nãotẽ neceſsidade. Diſſe bem Philo, que a enfermidade, & afliçã nos faz parẽtes de Deos & não menos q̃ de pay a filhos, porque quando recebe a hum por filho anda cõ a vara na mão. Pois, *Quæ poteſt eſſe maior cognatio, quam quæ filio cum Patre intercedit*, antes auer na caſa enfermidade, he ſinal de Deos ſer Pay & ſenhor de caſa, por onde não ha q̃ eſpantar, antes concorda bem, *Ecce quẽ amas*, com *infirmatur*.

Phil. lib de congreſſu quæren dæ eruditionis gratia.

E ſe

E ſe tiuerão auiſo no modo dapetiçam muito grã de Chriſtãdade moſtrarãono medico q̃ primeiro chamarão, pera a doença que foi Chriſto N. Señor, porq̃ eſta he a obrigação noſſa buſcar a meſinha em quem deu a chaga, *Increpationem Domini ne reprobes* (diz Iob) *quia ipſe vulnerat, et ipſe medetur, percutit, & manus eius ſanabũt.* Cõ hũa mão caſtiga, & cõ duas ſara, è eſte ſeñor que deu a doença, elle a ha de tirar, & impoſsiuel he que a tiré os medicos ſem a võtade deſte medico ſupremo. O Archiſynagogo vinha buſcar a Chriſto N.S. pera lheſarar a filha quãdo ja a morte eſtaua à porta, *Filia mea modo defuncta eſt*, E como dizẽ os outros Euãgeliſtas, aindá a deixou viua, mas he coſtume de quẽ padece o trabalho lãçarlhe hũas crecenças pera mouer a piedade, & aſsim vejo q̃ he coſtume de gente nobre então buſcão a Deos, & conſentẽ que lhe falẽ no remedio dalma, quando nem entendimento tem pera ſe lẽbrar de ſi, porque parece q̃ tendes a Deos por tão mal aſſombrado que ſe vos entrar em caſa, logo trara a morte conſigo, & ſe vos confeſſardes de peccados, q̃ por ventura derão cauſa a voſſa doença, cuidaes q̃ ja vos abrem a coua, & aſsim fazeis iſto a tẽpo em que voſſos teſtamẽtos pertubão a paz da republica, & vos ſerue o Senhor q̃ recebeys cõ tão pouco aparelho dalma, não de vos dar vida, ſenão de vos mãdar mais depreſſa a morte, porq̃ como diz S.Paulo, *ideo multi infirmi et imbecilles, et dormiunt multi*, por receber o diuino Sacraméto como não deuẽ & sẽ aparelho ſuficiẽte.

Iob. 5

Mat. 9.

1. Cor. 11

A reposta da embaixada foi, *Infirmitas hæc*

non

nõ eſt ad mortem, ſed pro gloria Dei que a infirmidade não auia de parar na morte, ſenam na gloria que o filho de Deos auia de alcançar com ſua reſurreiçam. *Talis glorificatio* (diz S. Agoſtinho) *Non ipſum auxit, ſed nobis profuit*, por que como eſte milagre lhe auia de cuſtar a vida chama a ſua morte gloria, pois com ella auiam os homens de conhecer o caminho do Ceo, & aüia de ſer remedio de noſſa vida. Os inſtrumẽtos da gloria do mundo ſaõ riquezas, ſceptros, & dahi ſe tira, mas Chriſto Noſſo Senhor a tira da Cruz & de baixezas, & aſsim tratando S. Paulo do muyto que Chriſto Senhor noſſo por nos fizera, & quanto ſe abatera diz, que a ſatisfação de tantos trabalhos, & a paga de tão grande obediencia, foy darlhe o Padre Eterno hum nome, com o qual foſſe conhecido por Deos & acatado de todos, *Propter quod & Deus exaltauit illum &c. Et omnis lingua confiteatur quia Dominus Ieſus Chriſtus in gloria eſt Dei Patris.* Donde vemos que catiuarme o entendimento & renderme a vontade em q̃ conſiſte todo meu bẽ, tomou por paga de ſeus trabalhos, & por manifeſtação de ſua gloria.

Aug. ad Phil. 2.

Tunc manſit. Não me eſpanto da tardança porque pedindolhe ſaude que he bem temporal, muytas vezes não acode, porque não conuem, *Petitis & non accipitis eo quod male petatis vt in concupiſcẽtiis veſtris inſumatis.* S. Thom. diz, q̃ os bẽs tẽporaes ſe hão de pedir có cõdição ſe aſsim conuẽ a minha ſaluação, mas os da graça tendes licença pera pedir confiadamente,

Iacob. 4

D. Tho.

te, porque saõ verdadeiros bens, & nunca podẽ fazer nojo a quẽ os possue, nẽ menos quer Deos negalos nunca, pois por no los dar morreo, não morreo por serdes rico, por serdes bẽ desposto, por serdes muito sancto si: pois pedi confiadamente porque pedindolhe graça & bens spirituaes acode muyto depressa. Ponderа São Bernardo, que indo São Paulo pera Damasco cõ bem differentes pensamentos dos que Deos tinha, *Subito circunfulsit eum lux de cœlo.* Pois vede a pressa com que Deos acode, *Illustrat cœlesti fulgore vel a foris intus ad huc luminis incapacem, qui nec dum infundi poterat, diuina saltem circunfunditur claritate,* Andaua Deos esperdiçando a luz de fora, porque ainda não estaua capaz delha infundir dentro nalma desejo so de o alumiar. Quanto mais que não tarda, quẽ tarda pera melhorar o despacho, mas quem dilata, & mete o tẽpo em meo, pera me vender o tempo, & pera grãgear cõ a dilação a peita, è ao fim ficar pior despachado, he crueldade: q̃ quando o despachador vê q̃ o despacho he curto, & por isso vay de vagar, não faz agrauo ao requerente meterlhe tempo em meyo pera o melhorar: Christo Nosso Senhor tardou pera melhorar a merce. *Dilecto non langoris medicinam, sed resurrectionis gloriã mox parauit*, diz S. Pedro Chrysologo. E nisto quis mostrar a jurisdiçam do amor, & ja que por elle o obrigauão, *diligebat enim Martham & Mariam*, Quis que confiassem mais de seu amor, pera que a merce fosse tanto mais auentajada, quanto vay de o re-

Actor 9

Bern. S. 1. in cõuers. S. Pauli.

Chrysol. S. 63.

reſuſcitar ao liurar de hũa febre ardente.

Lazarus amicus noſter dormit. Grãde noua: Lazaro morto ẽ tẽ inda amigos: diz S. Tho. *amicus noſter non quia amet, ſed quia ametur*, mas amou ó na ſaude, amou ó na doẽça, chegou a mór miſeria da morte, nem por iſſo lhe perdeo o amor, *Creuit miſeria non decreuit amicitia*, por tãto diz o Sancto. Quem buſca amigo, não tenha outro, *Qui mutatus in honore nõ mutatur ab amore*. Bem differente eſtilo he o do mundo como diz Iob. *Neceſſarij quoque mei receſſerunt me quaſi torrens qui raptim tranſit.* Os meus amigos me deſempararão no tempo da neceſſidade chamandoſe neceſſarios, porque nella hão de acodir, como os ribeiros do inuerno que quando todas as fontes eſtão cheas de agoa, entam apparecem, mas no eſtio quando nas fontes falta a agoa, então ſe ſecão. Dizia Seneca, perdi amigo q̃ farey? buſcay outro não na meſa, ſenão nos trabalhos *fortem animum habe, ſi vnũ: erubeſce, ſi vnicum: quid tu in tãta tempeſtate ad vnam anchoram ſtabas?* Mas ſó Deos, *Adiutor in opportunitatibus*, he amigo que não ſe pode perder, & elle ſó baſta pera acodir, por mór q̃ ſeja a tormenta, he hũa ancora mas eſta ſó baſta pera eſtar a nao mais firme que a rocha no mar, venhão diſfauores, perdas, doenças, & ainda morte, não morre com elle o amor, pois q̃ morto Lazaro ainda he amigo. Dizia a Eſpoſa de ſeu Eſpoſo, *Manus eius tornatiles.* Saõ as mãos de meu Eſpoſo feitas ao torno perfeitiſsimamente: quem faz as couſas ao olho hũa vez lhe

D. Tho.

Iob. 6

Seneca lib. de remediis furtuitor.

Cant. 5

lhe saem grandes, outra piquenas, as de torno sempre saõ iguaes & perfeitas. Vereys hũs que de lufadas seruem a Deos, & fazem mais do que saõ obrigados, outros que nem fazem o que deuem: o sancto sempre he igual em todo o tempo, nem corta o tempo a seus exercicios sanctos seja o tempo de tribulação, & inuerno, seja no verão florido de prosperidades, sempre he hum em suas obras, porque do torno sempre saem iguaes, & semelhãtes, & mais cresce a aruore que he regada a pouco & pouco, & muitas vezes, que a que leua muyta agoa de hũa vez & depois nada. Pois este Senhor he sempre igual, não se muda com os accidentes do tẽpo, amigo na vida pera fazer merces, amigo na morte pera lhas fazer mayores: os amigos do mundo fazem bem por accidente, & por isso com os do tempo se mudão.

Vade vt à somno excitem eum. E tanto he officio de amigo acordar ao amigo que dorme? si tal pode ser a doença que lhe façaes grande bem: está hum doente de modorra, diz o medico, tenhão conta com este enfermo, nam o deixẽ dormir, porque lhe causara a morte: o criado ou o parente que lhe não da nada, nem o ama em lugar de o acordar, cerralhe as jenelas, & diz, Senhor dormi: mas o irmaõ que lhe quer como os seus olhos estalhe puxando pellos narizes picao, & se o doente se queixa, dizlhe senhor a mim me atraueſſa a alma o daruos dôr, mas o muyto & grãde amor que vos tenho, mo faz fazer: assi o deshonesto, que está dormindo

do no peccado, tem ami go que lhe diga emmen daiuos, não façays iſſo que vos lançaes a per- der, não tem amigo que o eſperte, antes lhe fe- chara as jenelas, & o dei xara dormir: Pois a eſ- tes taes, ameaça Deos com hum grande caſti- Ezec. 13 go por Ezechiel, *Væ qui conſuũt puiuillos ſub om ni cubito manus, & faci- unt ceruicalia ſub capite vniuerſæ ætatis ad capiẽ das animas.* Ay daq̃lles que poẽ almofadas aos que dormem, que em lu gar de os eſpertarem os deixão dormir. Pois irmão ſe tu não tens ami go que te ame, ou que te eſperte, alli eſtà aquelle grande amigo que te eſ perta continuamente, quantas vezes te picou com o remorſô da cõſ- ciencia? quantas vezes dormindo te fez acor- dar com o penſamento do mao eſtado em que eſtauas? *Per ſomnium* (diz Iob) *in viſione noc-* Iob. 33 *turna, quando irruit ſo- por ſuper homines, et dor miunt in lectulo tunc ape rit aures virorum, & eru diens eos inſtruit diſci- plina.*

Infremuit ſpiritu, & lachrymatus eſt IESVS. Diz S. Chryſoſtomo q̃ Chryſ. Chriſto Noſſo Senhor, *Nunquam viſus eſt ride- re, flere autem ſæpe*, mas tres vezes lemos q̃ cho rou, nũca ſuas dores, & ſempre noſſas perdas & deſatinos. Diz bem S. Gregorio Nyſſen. *quia* Nyſſen. *vulnerum animæ tanquã* oratio- *ſanguis lachrymæ ſunt*, ne de Pa- As lagrimas ſaõ o ſan- xilla. gue do coração, porque não he poſsiuel que eſté o coração ferido de a- mor que os olhos nam derramem lagrimas: o braço ferido, derrama ſangue, mas o coração lagrimas, que ſaõ o ſeu ſangue. Salamão quan do ſe lhe apreſentaram aquellas duas molheres

ſo-

ſobre a differença dos filhos deu por ſentença,
3.Reg 3 *Diuidatur infans*, reſpondeo a mãy do menino viuo, que antes o queria viuo na mão da outra, que morto nas ſuas, diſſe Salamão, *Hæc eſt mater eius, date illi infantem viuum:* em que conheceis Salamão, q̃ eſta he a verdadeira mãy? porque a dor q̃ moſtra não pode ſer ſenam da mãy, ainda não ſe poem mão a eſpada, & ja lhe doe, eſta he a verdadeira mãy: aſsi q̃ da dór ſe cae no conheciméto do amor, & os judeus quando viraõ chorar a Chriſto Noſſo Senhor, dixeram, *Ecce quomodo amabat eum*, Donde ſe vé quam pouco amamos eſte Senhor, pois tam mal ſabemos ſentir, & chorar as offenſas que contra elle cometemos.

Erraui ſicut ouis quæ pe Pſ. 118
rijt, a ouelha ſe ſe perde, geme, ja que ſabeys peccar, ſabei gemer, vedes a Chriſto N. Señor as lagrimas nos olhos, pois aja de voſſa parte reſpondencia: elle chorou com compaixão de voſſos males, chorai vos com contriçam de o auer offendido cõ elles, que nam he muyto que vôs façaes por voſſo remedio, o que Chriſto Noſſo Senhor, faz por voſſo amor, pedilhe vos reſuſcite do peccado, com ſua graça, &c.

?

SESTA FEIRA
DEPOIS DO QVARTO DOMINGO DA QVARESMA.

Sermão II.

Lisboa nas Cõuertidas. Anno 1609.

Domine ecce quem amas infirmatur, Ioan. 11.

MAndaram Martha, & Maria Magdalena irmaãs, hũa embaixada a Christo Nosso Senhor, em que lhe não pedem cõ palauras, senão com a tenção, propondolhe a necessidade em q̃ estâ seu irmão, porq̃ sabiam (como diz S. Agostinho) que era amigo, *Qui non amat & deserit*, porque pera animo piadoso, poucas palauras bastão. S. Chrysostomo diz que nellas, *Multam deuotionem, et fidem exprimunt*, & por isso não allegão o parentesco que com Lazaro tem, senão o amor que Christo Nosso Senhor lhe mostrou sempre, porq̃ Amor (diz S. Gregorio) *etiam mente pigros ad opus excitat, nec calcaribus indiget.* Declara Christo seu intento aos Discipulos, & dà conta aos q̃ o seruẽ pera

Chryſ.

Greg. li. 9. moral c. 17.

Aug. tit. 40. in Ioa.

os enſinar a paſſar perigos pellos amigos. Tratão elles de o eſtoruar, não pello que lhes cabia de riſco, ſenão pello perigo em que ſe punha o meſtre. *Iterum vadis illuc?* Mas Chriſto N. Senhor eſquecido ja das affrontas paſſadas poenſe a todo o perigo, & ſegura aos Apoſtolos q̃ quẽ vay em ſua cõpanhia nenhũ pode temer chega dahi a quatro dias, acha as irmaãs chorãdo, conſolaas cõ lhe reſuſcitar o irmão. As tragedias do mundo começão em goſto, & acabão em deſgoſto: as de Deos ao reues. Eſtas lagrimas vierão parar é goſto, & alegria, porque à morte ſe ſeguio Reſurreiçam, & a ella ſer Deos glorificado, &c. Aue Maria.

Gregor. li. 6 moral c 4. Iob. 5.

Declarando o Glorioſo S. Gregorio aquellas palauras de Iob, *Vidi ſtultum firma radice, & maledixi pulchritudini eius ſtatim.* nas quaes moſtra quam bem eſtaua na conta das couſas do mundo, & como andaua deſenganado com ellas, pois que quando via os que faziam caſo delle, & lançauam rayzes pera ſe perpetuar, Não eſperei (diz o Sancto) que a breuidade dellas me moſtraſſe ſua valia, ſenam, *ſtatim*, quando mais florecia o mundano, entam mais aborrecia o ſeu fauſto, porque, *Gloriam mercaturi nihil eſſe in ipſa iam morte penſare*, depois que vemos que a morte leuou tudo, *Infirmi quilibet poſſunt: tunc enim ei etiam illi derogant qui hanc vſque ad mortem ſequentes amant.* Por onde vereys, que não ha quẽ então não tenha propoſitos Sanctos, & fale largamente da vaydade do mundo de ſorte que

não ha mais fino Philoſopho, que hum doente a morte, riome de mais Platão, & pareceme q̃ ouueramos de andar ouuindo eſtes, pera pregar nos pulpetos: & não he iſto muyto em Chriſtãos, pois q̃ Alexãdre que ſe tinha em conta de filho dos Deuſes, & por tal ſe vendia, dandolhe hũa ſêtada, desfez a roda dizendo, *Hæc ſagitta oſtendit me eſſe mortalem*: entam a dôr, & o medo da morte, faz conhecer o que na boa diſpoſiçam ſenam conhecia. Mas ja me contenta ra que cayſſeis oje na cõta, quando ſe vos repreſenta hum laſtimoſo ſpetaculo da morte de Lazaro rico, nobre, regalado das irmaãs, & cõ tudo morto, & que cheira ua ja mal, mas ſaõ leis da natureza q̃ ſaõ a todos iguaes. Eſta differença tem as leis da terra, das leis da natureza, porque das primeiras, diſſe o Poeta. *Dat veniam coruis, vexat cenſura columbas*, & por iſſo cõ rezam as comparou o Philoſopho, a teas daranha, que quando muyto cação hũa moſca, mas a Aue de bico reuolto, quebra a tea, & vayſe zombando de quem a armou: O Corregedor moſtraſe que o hê com a viuua, tem a vara direyta contra o deſemparado, mas pera o fidalgo, he muy dobradiça: porem as leys da natureza, ſaõ iguaes com o alto, & com o bayxo, com o rico, & com o pobre, com o mãcebo, & com o velho. E aſsi a natureza (diz Seneca) cõ a morte remedea os erros, & deſigualdades da fortuna, porq̃ muitas vezes a ſorte poẽ no alto, os que merecẽ menos, & aos que ſobejão merecimẽtos & partes, abate & acanha: Seneca

&

& a natureza cõ a mor te remedea estes desua- rios fazẽdo a todos igua es ricos & pobres, gran des & piquenos.

Bern. de grad. hu militat. grad. 12. Pregunta S. Ber- nardo a rezam porque estas sanctas molheres não pedem claramente o que desejão, pois mos trão ter tanta confiança neste Senhor que con- fessam depois, que se se achara presente, seu ir- mão não morrera, & no principio pello muito q̃ crem de seu poder o aui saõ da doença, respõde o Sancto, *Sic melius tã quã non orantes oramus, sic efficacius tanquã diffi- dentes confidimus.* Quẽ mostra a necessidade a quem tem amor, puxa muito mais, & aperta muito mais com quem a sabe, & a desconfian- ça no pedir, mostra a cõ fiança no alcançar, & cõ a vergonha fica soprin- do o que falta nos mere cimentos. *Disce in mag nafide verecundiam reti- nere, disce verecundia de- corare fidem, reprimere præsumptionem*, Que por isso diz o Sancto, *Petri lachrymam quidẽ video, sed precem non au dio*, E a Virgem Nossa Senhora disse, *Vinum non habent. Quid modes- tius? Quid fidelius? nõ defuit pietati fides, voci gravitas, efficacia voto.* Parece bem cortesia, & comedimento no pedir, porque isso he cõ a des- confiança conhecer o pouco merecimento, & fundar tudo na boa con diçam de quẽ faz as mer ces com gosto. Por on de não pedem determi- nadamẽte a Christo N. Senhor, que va logo & acuda ao amigo, ou de là lhe mande a saude, sô mẽte se contentão com representar a neces sida de, deixão â discrição de quem sabe o q̃ mais con uem. E assim nota São Chrysostomo que não Chrys.

deixarão de o receber com aluoroço, quando Chriſto N. Senhor veó poſto que era o irmão morto, & o Senhor não chegou a tempo: Vós logo esfriaes na deuaçam como vos não ſoccede
Eccl. 33 tudo á vontade. *Præcordia fatui quaſi rota carri*, porque, *Si nõ eſt vncta ſtridet*. Queixayſuos como vos não ſoccede tudo à vontade, & então cuidaes que eſtà Deos bem com voſco quãdo vos acode com as abas cheas douro, & Deos muitas vezes dâ com ira o que juſtamente negara querendo vſar de miſericordia com quem pede.

Andarão auiſadas eſtas ſanctas molheres em acodir depreſſa a Chriſto N. Senhor, & como quem tanto confiaua de ſeu amor apreſentarlhe o ſeu enfermo: tãto que o viram falto de ſaude, & em perigo, mandarão recado, & nenhũa delas foy em peſſoa, porq̃ alem do recolhimento nas molheres parecer ſempre bẽ, eſtauão juſtamente ocupadas com a doença do irmão. Porẽ muito ſe enxerga niſto, quam differente força, & diligencia fazem os auiſados pera alcançar a ſaude dalma, pello muito que nella ſe arriſca, da que fazem pera alcançar ſaude do corpo, porque quando a glorioſa Magdalena, abrio os olhos pera conhecer o perigo em que viuia, & tratou de buſcar remedio pera a alma foy em peſſoa, pareceo importuna na occaſiam do bãquete, por tudo rompeo não tendo por inconueniente ſer maljulgada a conta de alcançar a ſaude pera a doença da alma, pella qual fez tãto. Mas pera a ſaude do irmão, poſto que muyto amado, ouue que hũ recado,

cado, & esse tam curto de palauras bastaua, & apresentar sua necessidade, a quem conhecia por experiencia q̃ tinha peito cõpassiuo pera a remedear, se assim fosse cõueniente pera seu irmão. E foi esta petiçam tam auisada como falta de comprimentos, q̃ saõ estranhos na casa de Deos, è mal recebidos, por ser o estilo da Corte do Ceo em cõtrario, porq̃ conforme a elle, não alcanção o q̃ pedẽ lingoas cõcertadas, senam corações aferuorados, è cheos de spirito. Diz Plutarco q̃ o final de estar vazio o cãtaro he soar muito quãdo lhe tocão, & o de estar cheo, he não soar, ainda que o quebrẽ, assim falar muito he final de falta de deuação.

Exod. 4. Moises depois de cõuersar cõ Deos dizia, *impeditioris, & tardioris linguæ sum*, por isso diz S. Bernardo, que quando Christo Nosso Senhor, nos ensinou a orar disse, *Pater noster qui est in Cœlis*, não fora de mayor consolaçam bradar por hũ pay que está sempre com nosco, que bradar por quem estâ nos Ceos, de que estamos tam longe, a causa he (diz o Sancto) *Vt videlicet impetu quodam spiritus illo sibi iaculandam esse meminerit orationem*, pera que quando orarmos, seja com tãto feruor de spirito como quem ha de chegar ao Ceo, porque posto que Deos estâ em todo o lugar quer que nosso feruor seja tal, como de gente a que cumpre bradar muyto longe. E poriisso dizia Christo N. S. *Orãtes nolite multũ loqui* porq̃, como diz S. Isidoro, *quid prodest strepitus labiorũ, vbi cor mutũ est*. Cõcerto de palauras nada acabão cõ Deos, se não deuaçã de corações

Bern. S. 16. sup. Psalm. qui habit.

Pois *Ecce quem amas infirmatur*, porque pera com Deos não quem mais fala, ſenam qué cõ mayor ſpirito & deuaçam pede.

E não quis o Euangelista perder lanço de hórar a Sancta Magdalena quando pode caber tratarſe do ſeruiço que a Chriſto fez. *Maria autem erat quæ vnxit Dominum vnguento.* E ſe he deſpropoſito, não o he no eſtilo da caſa de Deos, porque não perde lãço de hõrar quando pode caber, antes ſe moſtra Deos tão lembrado dos ſeruiços qne lhe fazemos, que não fala na peſſoa ſem juntamente os publicar: E aſsim não remocou á ma vida, ſenam faz praça da virtude publica, & lembraſe de ſorte de ſeruiços noſſos que os mãda pór em coronica eterna, *Vbicunque prædicatum fuerit hoc Euangelium dicetur, & quod hæc fecit in memoriam eius.* Que lãço pera os que deſejam que ſeu nome ſeja lembrado nas coronicas dos Reys. Mas diz S. Agoſtinho que Deos cura as chagas ſem deixar final dellas, & aſsim diz por Hieremias, *ecce ego obducam eis cicatricem, & ſanitatem, & curabo eos.* O Cirurgião diz que o ferido eſtá ſaõ quando tem a chaga encoirada, mas o q̃ o vê na rua, diz ferido foy, porque o final eſtà publico: porem Deos cura ſem querer que ſe veja final, né que ſe fale niſſo, & aſsim lẽbraſe de quem he na virtude, ê eſqueceſſe de deſeitos paſſados que com a penitencia, & emmenda ſe acabarão de todo. *Proiecisti poſt tergum tuum omnia peccata mea,* Diſſe Ezechias, porque detras das coſtas ſe lanção as couſas que ſenão querem ver, nem lébrar mais:

Mat. 26

Aug.

Hier. 33

Eſai. 38.

Chryſ. mais: & diz Sam Chryſoſtomo que Deos cura tão perfeitamente que, *etiam cum ſanitate relinquit pulchritudinem.* E que mais ſe pudera fazer a hũa pura Virgem que ſer leuada ſete dias no dia ao alto a conuerſar cõ Anjos, como fez a Sãcta Magdalena? por Oſſeas, diz Deos, *Filij fornicationũ ſunt quia fornicata eſt mater eorum*: Porem tornaiuos pera minha caſa, donde ſayſtes (diz Deos) *et ſponſabo te mihi in ſempiternum*: Nota S.Hiero

Oſeæ 2.

Hieron. ſup. hũc loc. nymo, *Nequaquam reconciliari ei dicitur, ſed deſponsi*, não ſe contenta com menos que com os abraços de Eſpoſa. E com os homens, he grã de crueldade poderem mais quebras & faltas paſſadas pera deſdañar & morder, que virtude preſente pera terdesem boa conta, a quem ja vedes melhorado na vida,

Infirmitas hæc non eſt ad mortem ſed pro gloria Dei. Tudo quanto os Sanctos padecem na vida tem por muyto bem empregado com tanto quẽ ſirua pera gloria de Deos, & iſſo ſe tira da paſciencia que dâ aos doentes, & da mẽſinha com que os aliuia quando menos eſperauão. O Sabio ſe tem ſaude, folga com ella, & ſe tem filhos folga de os ter (diz Sam Ambroſio) *Nec enim durus et ferreus, ſed perfectus quæritur*, Pois a virtude conſiſte em oferecer a vida & ſaude por amor de Chriſto, & em não perder a paſciẽcia, ſe perde a ſaude, ou os filhos, & em não ſe cãçar, nem temer ſenão os dannos da virtude, & com a perfeiçam della ſe conſolar de todas as outras perdas. Quem ſabe tãger ſe acha a viola, não ſomente deſtemperada antes quebrada,

Amb. li. 1. de Iacob cap. vltimo

con-

contentase de se entreter cantãdo ja que a viola o não pode ajudar cõ sua consonancia: assi o que perde a saude, & tẽ o corpo desconcertado se deleitarà com a musica da boa consciencia, com as consolações da Escritura Sancta, com a paz & melodia dalma, estando certo que nada pode entristecer a quẽ tem a graça & fauor do Ceo. Por onde dizia S. Paulo, *Magnificabitur Christus in corpore meo, siue per vitã, siue per mortem*, Seja Deos engrandecido que he o que importa, & faça do corpo o que quiser, que nẽ receo a morte, nẽ estimo a vida, sómente estimarei ser cõ qualquer delles Deos seruido. ad Phil. 1.

Deixadas as praticas com Sam Thome, & cõ os mais Discipulos, chegãdo Christo Nosso Senhor a Bethania & sabẽdo a Sancta Magdalena que Christo Senhor nosso a chamaua sahiose da gente que a visitaua em seu nojo, & cortou pella ley dos comprimẽtos do mundo por acodir a Christo, que era o que mais releuaua. Notou São Gregorio, que não quis Samuel comer atê que não viesse Dauid do campo, quando o hia vngir por Rey, *Non enim discumbemus prius quam veniat*, nem pera depois do jãtar, dilatou o seruisso de Deos, *Dũ spiritualia instant exteriora differantur*. E neste sentido declara S. Ambrosio dizer Christo N. Senhor a seus Discipulos, *Neminem in via salutaueritis, vt quando diuina mandantur paulis. per sequestrẽ turbumana.* E assi mãdou o Profeta Eliseu a Geesi, quãdo o mãdou resuscitar o filho da Sunamitis, sede cortez pera Deos, inda que corteys pellos comprimen- Gregor. lib. 6. in 1. reg. 16 Ambr. lib. 7. in Luc. 10. 4. Reg. 4

mentos do mundo.

Mandou Christo N. Senhor tirar a pedra da sepultura, acodio Martha, *iam fœtet*, & posto que ja conheciamos quem era Martha, cõ tudo neste passo, não se cõtentou o Euangelistacõ menos que com dizer q̃ a que isto dizia, *Erat soror eius qui mortuus fuerat*. Ah amor do mũdo como es limitado, que sendo esta a irmaã que sentia tanto a doença de Lazaro que manda embaixador a Christo atratar de sua saude tão cedo chega a lhe esquecer tudo isto, & lhe vẽ asco do irmão morto, porquẽ ha pouco, auia feito tantas diligencias. Tal he o esquecimẽto dos mortos, *Oblitioni datus sum tanquã mortuus a corde* diz Dauid, porq̃ sepultados na terra, o ficão nos corações, & memoria doshomẽs. Mas diz Crysologo, *Fœtet soror, sed nõ sœtet creatori*, por isso posto q̃ sejaes peccador y deũos a Deos q̃ assim nesse estado corrupto de peccados que ja cheirão mal na Cidade, vos recebera pera vos curar. *Sicut Pastor Gregẽ suũ pascet, in brachio suo congregabit agnos, fœtas ipse portabit*. Sem auer nojo do sangue.

Pſ.30.

Chryſ. S.65.

Esai.40.

Asirmaãs chorauão por Lazaro ser morto Christo N.S. choraua, porq̃ o auia de resuscitar, *Recipiẽs fleuit Lazarũ nõ amitẽs* diz Chrysologo, fol ga no tẽpo da noua, quã do o amigo morria, *Gaudeo propter vos*, Agora quãdo vinha ao resuscitar, *lacrymatus est Iesus*. Quãdo prendẽ o amigo & vos dão as nouas enfi aisuos, mostrais desgosto, mas quãdo o soltão andays alegre, & contente, estar nesta vida he estar em prisam, pois folgou quando vio o amigo solto, chora ago

Chryſ. S.64.

ra

ra quando vé que he neceſſario tornalo a prender. O homem quando nace, entra neſta vida chorando, como quem ja adeuinha as miſerias q̃ ha de padecer, & por iſſo diz Seneca que ninguem aceitara a vida, *ſi daretur ſciẽti.* Pois quis como amigo chorar aſegunda entrada de Lazaro no mundo, & he tal a vida, q̃ a dâ eſte Senhor ao mór amigo, com as lagrimas nos olhos. E vos por acreſcentar eſta vida trabalhaes tãto, *Laborat* (diz S. Agoſtinho) *Ne moriatur homo morituru s, & non laborat ne peccet homo in æternum victurus.* E aſsi *Lazare veni foras*, com grãdes vozes brada, pera que ſaybaes quantas ſaõ neceſſarias pera hũ peccador obſtinado, & coſtumado mal tornar ſobre ſi, porque parece q̃ mais fechados eſtais a Deos, que o proprio inferno, pello que ſahi da occaſiam que vos tẽ preſo, reſuſcitareis na alma aſsim como a primeira vez reſuſcitou Lazaro no corpo. Pois Senhor ja que tãto ſentis a morte da alma, reſuſcitai eſtas, tirai a pedra de noſſa obſtinaſſam, em que noſſos coraçõẽs eſtão ſepultados, deſataynos as mãos pera que façamos o que cũpre a voſſo ſeruiço, tiraynos os grilhões dos vicios que nos tẽ ligados os pês pera não caminhar na eſtrada da virtude, acorday noſſo ſono, com eſſa voz que rẽdeo a morte, & abrio o inferno, & reſuſcitainos com voſſa graça, &c.

Seneca

Aug. tit. 45. ſup. Ioa.

DOMINGO
DA PAYXAM.

Sermão I.

Madrid em S. Gines, Anno 1601.

Quis ex vobis arguet me de peccato.
Ioan. 8.

CHRISTO Senhor Noſſo, vendo q̃ ſe chegaua o tempo de ſua morte, & que a obſtinaçam, & odio dos Phariſeos, hia crecendo cada vez mais, determinou de moſtrar a innocencia de ſua vida, tomando por teſtemunhas della, os meſmos que o perſeguiam. *Quis ex vobis arguet me de peccato?* Era innocente por natureza, & obrigação tinha de reſponder com obras a ſua doutrina por rezam de ſeu officio, pois era peſſoa publica, que quanto mayor he o eſtado de dignidade, tanto he mayor a obrigaçam da virtude. Grande bem he hũa boa conſciẽcia pella ſegurança com que vi ue de ſi. Chriſto Noſſo Senhor (diz S. Agoſtinho) era Saluador que vinha perdoar peccados, & atê iſto que era cla-

Aug.

claro queria aueriguar por rezões. E juntamẽ te moſtra o perigo em que eſta gente eſtâ como obſtinada, pois nem o eſtamago lhe recebe verdades, & como freneticos deshonrão o medico que os vem curar, & lhe tiram cõ pedras. Mas com tudo não deixa de lhe aplicar nouos remedios, *Siquis ſermonẽ meum ſeruauerit mortem non videbit in æternum.* Elles tomarão as pedras, & com ellas ſe ficarão em as mãos, & aſſim acontece muitas vezes que as pedradas ficam com quem as quer tirar. Chriſto Noſſo Senhor ſahioſe do templo não fogindo da morte, mas pera ſe poupar pera outra mais cruel. Aue Maria.

A. O

A mais preciſa, & importãte obrigação que tẽ as peſſoas dedicadas ao ſeruiço de Deos, & particularmente os que eſtam poſtos em o alto dos officios publicos & dignidades he, que não baſtou pera ſegurar o Ceo comprir inteiramẽ te com os encargos de ſeus gouernos, & tratar de não perder ponto na virtude que profeſſam, ſenam que tambem ſaõ obrigados a tratar muy de propoſito de ſerẽ tidos em reputação de virtuoſos, não pera vaãgloria ſua, ſenão pera edificação, & bom exemplo dos proximos, porq̃ pera elles ſer Sãcto he pouco, mas pera os proximos he neceſſario parecelo nas obras, & trabalhar que em tal fama ſeja de todos tido, & por tal conhecido. De Ioſeph, diz a Eſcritura Sãcta, *Habitauit in domo Putiphar Domini ſui, qui optimè nouerat Dominũ eſſe cum eo,* Hum eſtrãgeiro em eſtado tam miſerauel de eſcrauo, em caſa de hum infiel, alli Gen. 39

era

era conhecida sua virtude em seu bõ proceder, na lealdade com que seruia, na verdade que tratauа, na modestia de palauras, & tudo nelle dаua verdadeiro testemunho de hum grande seruo de Deos, & por isso ainda que era estrangeiro, & de differente profissaõ de tudo quanto tinha fez confiãça delle. Muyto nos encomenda Deos Nosso Señor que sejamos sanctos, & que
Math. 6 o encubramos, *Nesciat sinistra tua &c.* Mas ha virtudes em pessoas que não basta serdes nellas virtuoso, mas ha mister que o pareçais. O sacerdote não basta que seja casto, esmoler, & deuoto, mas tem obrigaçam que o pareça, & que o sayba o mundo, porque he pessoa de cujo exemplo depende o bem do pouo. Mandaua Deos
Exo. 28 no Exodo. *Andiatur sonitus quando ingreditur, et egreditur Sanctuarium in conspectu Domini, & non moriatur.* Diz S. Gregorio as vestiduras dos Sacerdotes sam boas obras, *Sacerdotes tui induantur iustitiam.* Pois andẽ campaynhas nas obras, *Vt vitæ viam cum linguæ sonitu ipsa quoque opera sacerdotis clament.* He necessario que o Sacerdote seja Sãcto a campaã tangida, è que se sayba q̃ fala com Deos, & quanto se detẽ em oração pera edificar seus proximos. Por isso oje o innocente Cordeiro Christo Iesu, não duuida pór em votos de seus enemigos, o credito de sua vida. *Quis ex vobis arguet me de peccato?* porq̃ era ella tal q̃ a pezar do odio, & enueja q̃ lhe tinham, não podiam nelle achar mancha, nem com verdade dizer mal.

Greg. in regist. lib. 1. in dictione 9. c. 24.

E prouada tam claramente a innocencia de sua

sua vida, entra com rezam a queixa de não ser crida, & recebida bem a verdade que prégaua. Muy antigo he no mundo ser mal tratada a verdade, & a mentira bẽ recebida como a que reyna, & preualece mais entre gẽte perdida, & por isso a verdade andaua acantoada, nem ousaua a parecer publicamẽte. *Nicodemus venit ad Ie-*
Ioan. 3 *sum nocte, Magister scimus quia verax est.* Veo embuçado, & de noyte buscar a verdade, nem tambem tinha a verdade cõfiança pera entrar no paço, nem na casa dos grãdes, que por isso quando Christo Nosso Senhor disse a Pilatos,
Ioa. 18 *Vt testimonium perhibeã veritati*, lhe pregũtou, *Quid est veritas?* (*quasi irridẽdo*) & logo voltou as costas, como quẽ nem ouuir tratar della queria, porque a sua pregunta não era com desejo de aprẽder, senão cõ vontade de zombar. E hum só S. Ioam Bautista que quis leuar a verdade à Corte, pera q̃ fosse tida em boa conta, & q̃ não fosse aldeaã, senam corteſaã, lhe custou a cabeça & a vida. Pois an Marc. 6
daua a verdade degradada da corte, & achaua se là nos desertos entre hermitões, & nos pouoados em alguns amigos secretamente, mas agora com rezam chora S. Paulo, *Reuelatur* ad Ro. 1
ira Dei in eos, qui veritatem Dei in iniustitia detinent. Tem a verdade presa no carcere da injustiça & sem rezão, & cõ fortes grilhões, que saõ nossa impasciencia, & pouco sofrimẽto nas reprensoẽs, & ja sem cõ tradiçam nenhũa reyna a mẽtira, & a adulação. Qual he a rezão, porq̃ auẽdo tantas occasiões de falar verdade todos calão? porque a verdade

de não está posta em sua liberdade, & da cadea não pode ser ouuida. Diz S. Ambrosio, como nega S. Pedro a Christo Nosso Senhor? como não confessa publicamẽte que he seu discipulo? porque Corte, & paço onde a verdade, & justiça está presa, nem Sanctos a falão: & como em casa de Annas Christo Nosso Senhor (que o era) estaua preso he justo castigo que nem Sanctos a tratem & resuelem. Por isso diz o Sabio. *Non recipit stultus verba prudentiæ, nisi ea dixeris, quæ versantur in corde eius.* O Propheta que trouxe nouas a Iehu q̃ Deos o fazia Rey, chamarãolhe doudo, *Quid venit insanus iste?* & disserão que mentia, *Falsum est,* & inda não sabiam o que queria, nẽ as nouas que trazia, porem como a noua foi de gosto, não ouue mais verdadeyro Propheta, todos logo crerão, & fizeram a Iehu Rey. Pois Senhor por isso vos não crem, porque trataes verdade.

Amb. li. 10. in luc c. 22.

Prou. 18

4. reg. 9

Qui ex Deo est verba Dei audit. Qual he a razão porque sendo a verdade o descãço, & a propria sustentaçam do entendimento, o mao não gosta della? O enfermo que está cheo de maos humores julga mal da iguaria, & o doce acha agro, & em nenhũa cousa acha sabor, & só gosta do q̃ lhe faz mal, *Bonitatem & disciplinam & scientiã doce me,* diz S. Hieronymo. *Bonum gustum.* O doente na febre se conhece, & na aspereza da lingoa, mostra sua febre, & não he pouco perigosa a dos apetites, & quem tão mal fala, & com tam aspera lingoa, grãde he o odio & a enueja. Pello que o caminho de aproueitar

Psal. 118

he não ter dãnado o goſto, & julgar bem de cada couſa, & ſenão fora o faſtio em que viueis o mel do mundo vos ſoubera a fel, & o agro da penitencia vos parecera ſuaue, & não deſculparamos aos qne queré enramar a verdade cõ bom eſtilo, com ſentenças varias como flores, pera que ainda q̃ và dourada a pirola recebais a mèſinha com que aueys de ſarar. Muytos ha diz Plutarco, que ſenão aproueitão das flores, pera mais que pera bom cheyro, & pera folgar de as ver, & deter hum ramalhete na mão por galantaria, poré a Abelha dellas faz o mel, & o boticario meſinhas pera varias enfermidades: aſsim os ouuintes q̃ vé, pera ſe deleitar na agudeza das ſentenças, no bom concerto das palauras ſem ſe aproueytar mais do que ouuem, he buſcar o Sermão, pera bom cheiro, & ramalhete com que depois vos moſtrais auiſados, ê corteſaõs. Quem ſahio de ouuir o Sermão (diz S. Chryſoſtomo) ha de fazer como quem ſae de hum banho que logo ſe retira em hum apoſento abrigado, & cobreſe muito bem, porque não lhe entre o ar, & não ſae fora, atè que não ſue os maos humores: A Igreja Sancta, he hũ banho donde com agoa benta ſe tirão as indeſpoſições mais leues, & logo com a confiſſam, & mais Sacramentos as maiores, banhandoſe no ſangue de Chriſto Noſſo Senhor, que por elles ſe aplica, pois retirayuos, não vos toque o vento da vaydade, & do apetite, & cobri a alma bé com ſanctas conſiderações do que ouuiſtes no Sermão, atê que deſtilando pellos olhos copia Chryſ. ſup gen.

pia grande de lagrimas fiqueis saõ.

Eja vos soffrera en fastiados, porem doudos, & tirando pedras que desonraes com palauras feas ao innocente medico que vos vem a curar, & como freneticos lhe quereys tirar a vida, final he que a doença he mortal. Pois dizey em que fundaes tam falsa opinião, & tão desatinada murmuraçam, *Non ne benedicimus nos*, querem leuar auante a sua, & o que se ouuera de prouar com rezões, prouauno com suas proprias lingoas tam dannadas, & com a authoridade, & credito de suas pessoas, querem tratar de infamar a Christo Nosso Senhor. Nam achãdo Pilatos rezam pera crucificar a Christo differão, *Si nõ esset hic malefactor non tibi tradidissemus eum*, & sem outra proua o crucificaram. Pello que nam podendo auer outra rezam, senam a de seu odio, & cegueira, ainda que nam queyram, ficam confessando que nam podem conuencer a CHRISTO Nosso Senhor de peccado. Muytas vezes o demonio o que não pode persuadir com rezões, trata de o persuadir com multidam de votos: não ha rezam pera sustentar tanta vaydade, sendo mais que a renda, sostenta esta opinião com o costume q̃ corre na terra. E por isso diz Seneca *insaniẽtiũ multi tudo fit sanitatis protectio* Seneca

Mas isto nacia de Christo N. S. os reprender, porq̃ he ordinari; serẽ reprensoẽs mal recebidas, diz o Sabio *doce iustum et festinabit accipere* mas *qui erudit derisorem ipse sibi facit iniuriam*, porque não po-

Ioa. 18.

Prou. 9

dédo descarregarse dos males de que saó reprédidos, tratão de se defender com carregar de males falsos & fingidos aos que os reprendé, & pois que não podem có verdadeiras calunnias, fingé falsas. Diz S. Gregorio, Sophar doese da represaó de Iob: & por isso lhe leuantou, *Dixisti enim purus est sermo meus, & mundus sum in conspectu tuo*, & quem notar o modo de falar de Iob, logo entendera que métio Sophar, pois leuantou hum testemunho a hum Sancto q̃ dizia de si, *Si iustificare me voluero, os meum condemnabit me*. Isto he nam querer melhorar com o conselho que lhe dão, & querer desdourar quem o reprender, porque se não quer dourar assi com elle.

Gregor. lib. 10. moral. c. 3.

Não vos correys de mentir, porque he contra a alma, & lãçais mão se volo dizem, porq̃ he contra a honra do corpo. Podera Christo N. Senhor mostrar com rezões sua innocencia, porẽ diz S. Gregorio. *Glorioſius est iniuriam tacendo fugere, quàm respondẽdo superare*, porque era exercitar a paciencia, & não perder tão boa occasiam de a mostrar, & podendose vingar como quem tudo pode, antes quis fogir das pedras & calar as injurias, & como diz S. Agostinho, *Comendanda erat patientia, non exercenda potentia*. Fica lustrando mais a paciencia, onde ha poder pera vingar, & sobre isso virtude & mansidão pera sofrer. Dizia Christo N. Senhor. *Qui non habet, vendat tunicam suam, et emat gladium* diz S. Ambrosio, *O Domine curiubes me emere gladiũ, quẽ vetas pro mi?* como vemos que fez a S. Pedro,

Greg.

Aug.

Luc. 22

Amb. li. 10. in Luc.

no

nõ tempo da prisaõ. *Vt sit parata defensio* (diz o Sancto) *Nõ vltio necessaria, & videar potuisse vindicari, sed noluisse*, A ja espada, mas estè embaynhada pera se ver q̃ se vos não vingaes das afrontas não he por desarmados, nem por couardes, senam por sofridos, vejase a espada cõ que vos podereis defender, & vejase que o deixaes de fazer pello gosto de sofrer. Honrada & auisadaméte se ouue el Rey Francisco de Frãça, quando colhido ás mãos dos Imperiaes disse, que mayor enueja tinha a Carlos Quinto, por chegar a termos de poder perdoar, & dar liberdade a hum Rey, q̃ não por poder triũphar delle. E por isso Dauid chamou ao sofrimento sacrificio que cheira bẽ a Deos. *Si Dominus incitat te aduersum me odoretur sacrificium*, por que o beyjoim deytado sobre as brasas entam recende: & offerecer hum homem a Deos sua propria vontade, ficasendo sacrificio, & pondoo sobre as viuas brazas da yra alhea recende muyto mais ao Ceo. 1. reg. 26

Est qui quærat & iudicet. Não ha mayor vingança, que nam vos vingardes, ainda que possaes, nem vossa honra pode estar mais segura, nem milhor goardada, que fiandoa de Deos, & tomandoo por protector della. Disto louuaua muyto Moyses ao Pouo de Israel. *Beatus es tu Israel, quis similis tui populo, qui saluaris in Domino, scutum auxilii tui & gladius gloriæ tuæ.* Pello que se Deos he escudo dos seus, veja cada hum como os agraua, & injuria, pois primeiro o golpe dà nelle deut. 33

que chegue aos seus, & contra elle se comette a culpa, posto que elles recebam a penna: & se he espada pera defender nossa honra, não temos pera que nos desuelar, porque o caminho mais seguro de ser honrado, he deyxar o cuydado de nossa honra a DEOS que elle vola defendera. O Phariseu quando vio a Magdalena aos pès de Christo Nosso Senhor contra ella *Cæpit dicere intra se*, porem Christo Senhor Nosso, não soffrendo, nem ainda pensamentos contra sua serua os quiz atalhar, *Si mon habeo tibi dicere*, & tanto ganhou com ser murmurada, que logo alli teue publico testemunho de plenario jubileo, & soube logo o que sô se pode desejar pera quietaçam dalma. Venturosa Sancta, grandioso DEOS que tanto á sua conta toma a honra dos seus que nem pensamentos sofre contra ella, antes os melhora, è acrecéta em fauores extraordinarios.

Luc. 7.

E quando isto não fora, que se não ganhara tanto no soffrimento, bastara ver o retrato de toda a paciencia Christo IESV, cuja Cruz como bandeira della oje se leuanta, & aruora, *Vexilla Regis prodeunt, fulget crucis misterium &c.* Onde vereis não Castellos, & Liões, em final de braueza, & fereza, senam hum Pelicano có o peyto aberto, pera com seu proprio sangue sustentar, & dar vida a seus filhos. Costume foy ja des do tempo dos Apostolos, & ainda em tempo de S. Epiphanio, se praticaua que tanto que oje se aruoraua a bandeira da Sãcta Cruz deyxauam os Christãos todos os negoceos, & cessa-

Epiph. lib. 3.

cessauam as demandas, porque o negoceo em que entendião de proposito, era em fazer asperas penitencias, dormiam em terra, comião cousas secas por não fazer guisados, & na meditaçam da Payxam de CHRISTO Nosso Senhor, passauão o tempo, & a vista de Christo Crucificado, crucificauão sua carne, & apetites della, o que ja tinha Zacharias prophetizado. *Aspicient in eum quem confixerunt, & plangent eum planctu quasi super vnigenitum.* Não basta magoarse a alma com as dores de CHRISTO, senão que o pranto ha de ser tal que se ouça, & se sayba na Cidade como quã do o morgado vnico da casa morre. Quando DEOS estaua na çarça, estaua rodeado de fogo que ardia, mas nam queymaua: mas quando estâ na Cruz, muyto mayores saõ as chamas que de si lança, ardem, & queymão, & abrazão tudo. *Si abluerit Dominus sordes filiorum Sion, & sanguinem Hierusalem lauerit de medio eius in spiritu iudicii, & spiritu ardoris.* Não ha mais rigor que sangue, nem mais fogo que o que sayndo do peito de CHRISTO morto, queyma & abraza as almas de sorte que baste hũa faisca, pera inflamar o mais regelado peito, & penetrar a alma. Pello que diz São Pedro Chrysologo, *Si dedimus corpori annum, demus animæ dies.* Consideremos nestes dias na Cruz de CHRISTO N. Senhor, & nos mistes rios que por nós, nella obrou, choremos nossos peccados q̃ derão causa a tam cruel morte. Choraua o Seraphico S. Francisco com a feruo-

Zachar. c. 12.

Esai. 4.

Cryſ. in ca. Iejun

roſa,& continua meditação da Paixão de Chriſto Noſſo Senhor, & eram tantas as lagrimas que quaſi veõ a cegar, & hum dia cuydando em hum paſſo da Payxão foram tão copioſas, & os gemidos tam altos que paſſando hum fidalgo, teue compaixão delle, & lhe pregũtou que lhe dohia tanto, & que elle prometia de lhe ſocorrer com ſua peſſoa, & fazenda pera o tirar daquella anſia; reſpondeo o Sancto, doyme o que doeu ao meu Senhor, magoaſe minha alma com a lembrãça das dores que magoaram ao meu Deos. Pois o que S. Franciſco tinha por vida ordinaria de todo o anno, façamos nós neſtes poucos dias dedicados a eſte tam deuido officio, & alcançaremos a graça, &c..

(:?:)

DOMINGO
DA PAYXAM.

Sermão II.

Braga na See, Anno 1604.

Quis ex vobis arguet me de peccato. Ioan. 8.

HE OBRIgaçam dos Prelados, muy precisa pór em eſtranhos o exame de ſua vida que como deſafeiçoados julguẽ delle como fez Samuel. E agora ſem preguntar quem vos arguyra, eſtá o mundo cheo de queixas, & arguem a muytos, & permite Deos q̃ noſſo deſcuido ſe caſtigue com a diligencia alhea, porque ſe tiueramos conta com o exame de noſſa vida não a tiueram os de fora. *Commendantes nos metipſos ad omnem conſcientiam hominum coram Deo.* 2.Cor.4
Iſto faz Chriſto Noſſo Senhor, no preſente Euangelho, dando conta no fim da vida de como viuera, pera nos enſinar como auiamos de morrer, ja q̃ no outro tẽpo nos enſinou a viuer. *Nõ ne benedicimus nos.* Os Phariſeos murmuram em ſegredo, & elles ſaõ 1.reg.12

os

os que se descobrem,& os murmuradores nam falta quem os descubra, & quando outrẽ os não descobre,hũ delles descobre a todos, ou todos assi mesmos. Não responde a Samaritano,ou porque auia q̃ não desfazia em sua honra, antes se prezaua, & honraua muyto com este titulo, pellos auer conuertido, como Scipião se chamaua Africano, & Paulo por conuerter a Sergio Paulo; & tẽ por brasam honrado,tomar o titulo & nome dos q̃ ganhão em boa guerra,ou porque cõ dizer, *Non quæro gloriam meam sed honorifico patrem meum*, mostraua que não desfazia na honra de seu pay, antes sómente della trataua,&c. Aue Maria.

B. 4

Entre as peças ricas que no Tẽplo de Deos auia,foy hũa pia de brõze da banda de fora, cõ hum torno de agoa que della sahia,a qual foy ornada ao redor com os espelhos que offerecerão no Tẽplo as deuotas molheres, que deyxando o mundo & as galas se dicarão a seruir a Deos perpetuamẽte nelle, pera q̃ os sacerdotes quando entrassem a fazer sacrificio se vissem nos espelhos,ẽ lauassem as nodoas com a agoa de que a fonte estaua chea, pera que assi apparecessem limpos, & puros diante de Deos: no q̃ nos quis Deos Nosso Senhor ensinar,diz Philo, que não auia de ser menor o cuydado dos sacerdotes pera se andarem reuendo sempre, & enfeytando pera apparecer sua vida pura & sem macula, do que dantes tinhão aquellas molheres pera se cõ por, & enfeytar a esses espelhos, pera pareceré bem a todos: & que era necessario não auer nodoa na sua vida que pudesse Exo. 38.

desse ser tachada, nẽ ainda a pontada dos que andão mais afiados, pera pór tacha a tudo o que vem. *Est enim officium perfectæ animæ, vt et esse, et videri velit.* Mas queixase o glorioso S. Bernardo que muitos pastores se enfeytão pera parecer Sanctos com peças alheas deuendo de o fazer com virtudes proprias, o que fica sendo grande descredito seu, & pouco proueito pera as ouelhas que tem a seu cargo, pois não medrão com os exemplos de virtudes alheas, senão com as que vem no seu pastor; porq̃ pouco faz saber recótar a mansidão de Moises, a piedade de Abrahã, a paciencia de Iob, pois o pasto das ouelhas có q̃ crecẽ e engordão, não he o mãtimẽto q̃ tẽ lóge, senão o q̃ cada ora tẽ diante dos olhos no seu pastor. O Apostolo S. Paulo posto q̃ tão sancto quis tirar toda a sospeita das esmolas q̃ arrecadaua pera destribuyr pellos fieis, & não se có tẽtou cõ ser Tito seu cõpanheiro, *misimus fratrẽ nostrum, cui laus est in Euangelio per omnes Ecclesias*, (& dizem que era Sam Lucas, de cuja virtude se fia toda a Igreja) & ainda este Sãcto mostra Sam Paulo, que elle o não escolheo. *Sed & ordinatus est ab Ecclesiis comes peregrinationis nostræ in hanc gratiam*, & tudo isto, *Deuitantes hoc, ne quis nos vituperet in hac plenitudine, quæ ministratur à nobis in Domini gloriam prouidentes bona non solum coram DEO, sed etiam coram hominibus.* & todas estas diligencias faz S. Paulo, pera que se não cuyde, que se lhe podia o dinheyro das esmolas pegar nas mãos correndo por ellas,

Phil. li. de migrat. Abrahã

Bern. S. 77. sup. Cant.

2. Cor. 8

ellas, & posto q̃ era tam desentereſſado que podendo viuer do Euangelho nada queria daquelles a que pregaua, cõtudo não quis q̃ ſe pudeſſe murmurar, & atalhou a iſſo, porque atê a fama falſa danna na gente religioſa, & que eſtà poſta no lugar de enſinar, & edificar outros. E por iſſo diz S. Agoſtinho, *Duæ res ſunt conſciẽtia, & fama, qui cõfidens cõſcientiæ negligit famã, crudelis eſt.* O ſecular quãdo não dâ occaſiam à fama falſa, fica ſatisfeyto com o titulo de ſua conciencia, pera com Deos: mas no Paſtor, fica ſendo a fama falſa, grande perda na edificação dos ſubditos que tẽ a ſeu cargo. Pello que S. Athanaſio eſcreuendo aos religioſos diz. *Falſitas ex more iactetur, dum nec veriſimile poſsit eſſe quod dicitur.* Por iſſo o innocẽte Cordeiro Chriſto Ieſu não recea pôr em voto de enemigos o credito de ſua vida: *Quis ex vobis arguet me de peccato?* porque era tal, que a peſar do odio, & enueja que tinhão, não podiam nella pór nodoa, nem teſtemunhar de mal.

Aug. referturin c. noli 12 q. 1.

Athan. in exhortatione ad monachos.

Si veritatẽ dico vobis. Não he pouco pera eſpãtar q̃ buſcando noſſo entendimẽto ſempre a verdade pera ſe quietar, & eſtar ſatisfeyto & contente, com tudo ha homens q̃ não ſómẽte lha não digere o eſtamago, mas ainda a buſcão pera a encontrar, & abafar q̃ não appareça. Dizia Chriſto Noſſo Senhor, *Scio quia filij Abrahæ eſtis, ſed quæritis me interficere quia ſermo meus non capit in vobis.* Onde pondera S. Chryſoſtomo, que não diſſe *Non capitis ſermonem meum*, Querendo moſtrar que eſtauam tam

Ioan. 8

Chryſ. Hom. 53 ſup. Ioa.

tam atalhados de enueja, & de odios que nam achaua a Doutrina do Ceo, lugar nelles onde pudesse caber, porque sómente gostauam de mentiras conformes a seu humor. E estâ o mũdo tam estragado, que nem os homens, recebẽ bem a verdade, nem os Pregadores tem animo pera a pregar como entẽdem. *Diminutæ sunt veritates à filijs hominũ*, diz Dauid, & porisso começa o Psalmo, *Saluũ me fac Domine*. A verdade que se oje fala, he moeda falsa, *Labia dolosa in corde, & corde locuti sunt*, & quem se fia do que parecia amigo, acha se enganado, porq̃ lhe deram hum coração por outro, ê hũa moeda que parecia douro, & era falsificada: mas quãdo isto não aja, que seja moeda falsa, pello menos he cerceada, *Diminutæ sunt*, porque ninguẽ, diz tudo o que sente, né desengana o amigo, no que lhe cumpre pera seu bem, & quãdo muito aponta na verdade, he cerceando o que diuera declarar, sem falar a verdade inteira.

Psal. 11

Mas aonde não acha o gosto danado a verdade por si basta, sem outras tintas & nũa, pera persuadir a quem a dige re no estamago. *Qui ex Deo est verba Dei audit.* Pondera S. Gregorio, como a Igreja teue seu principio em homẽs simplices, & sem letras, & por meyo de pescadores conuerteo oradores pera mostrar, *Quod ad vitam credentes populos, non sermo, sed causa suaderet*, Dauid conta as marauilhas, que com a pregaçam do Euangelho se fizeram, *Vox Domini confringẽtis cedros*, humilhou os altos, *Et comminuet eos tanquam vitulũ libani*, & de crue

Greg. li. 1. moral. c. 8.

Psal. 28.

ys

ys que eram ficarão ten
ros, como as vitelas do
Libano: *Vox Domini*
præparantis ceruos, A
cerua pare com grandi ſ
ſima dor, & mayor que
os outros animaes, co-
Iob 39 mo conſta de Iob, *Nun*
quid parturientes ceruas
conſideraſti? rugitus emit
tunt, & he neceſſario
que venha hum trouão
pera que có aquelle me
do ſobreſaltada lhe róp-
pa a carne, & lhe abra
as entranhas pera poder
parir: pois diſſo ſerue a
palaura de Deos aos pec
cadores, de trouão que
os aſſombre pera chega
rem a dar fruyto de tan
tas letras, & de tantos
textos, de q̃ andão pre
nhes: De ſorte que de
Deos vem o aproueitar
monos de ſua palaura, ê
fazer móça no coração:
porem de noſſa parte vẽ
não nos deixarmos le-
uar dos bons conſelhos
por o faſtio que temos â
verdade, *Ideo non credi*
tis quia ex Deo non eſtis.

Mas vede como le-
uam ao cabo os males q̃
começaram, porque ce
gos com a obſtinação,
& odio fazem aſſento
no mal não ſe contentã-
do de o fazer, ſenam ain
da darenſe por muito ſa
tisfeitos delle. *Non ne*
benedicimus nos. Ia eu
vi cantar de acordo, &
de concertado, & faze-
renſe pera iſſo muytos
enſayos primeiro q̃ as
vozes venhão a ponto,
& ſe enxergue o eſtudo
que pera iſſo ſe fez pri-
meiro mas mentir de cõ
certado, & murmurar
eſtudado, agora o ve-
mos neſta gente q̃ moſ-
tra goſto em lhe cayr a
lanço chamar a Chriſto
Noſſo Señor, os nomes
afrontoſos que elles en
tre ſi tinhão comunica-
do & eſtudado. E aſsim
diz Hieremias, *Docue-* Hier. c. 9
runt linguã ſuã loqui mẽ
dacium, vt iniquè agerẽt
laborauerunt. Ha miſter
li-

liçõẽs, & enſayos pera
Gregor. mentir, porq̃ como diz
li.12.mo S. Gregorio, o caminho
ral.c.21. da verdade, he eſtrada
real, mas he muyto can
çado o da mentira, porq̃
ha miſter eſtudar argu-
mẽtos, & repoſtas pera
a perſuadir, & pera aco
dir a cobrir a verdade q̃
por ſi luſtra é apparece.
E por iſſo cõ rezam diz
dẽ lib. o meſmo Sancto, q̃ muy
7.c 4 tas vezes he pior cuidar
hũa mentira, q̃ dizela,
Nã loqui plerunqùe præ-
cipitationis eſt, meditari
vero ſtudioſæ prauitatis.
Pſ.57 Pello q̃ o Propheta Da-
uid, *Si vere vtiquè iuſti-*
tiã loquimini, recta iudi
cate filii hominũ. Se fa-
laes verdade bẽ o pode-
ys julgar pello q̃ fazeis,
Etenim in corde iniquita
tes operamini in terra, an
daes eſtudando, & tra-
çando os peccados na
forja do entendimẽto, ê
o que acaba de dãnar tu
do he, *iniuſtitias manus*
veſtræ concinnant, quã
do põdes por obra voſ-
ſas traças, enfeytaes a
mentira, & douraila de
maneira que ninguẽ ſe
peje della, antes todos
tenhão o murmurar, &
o mentir por galantaria
& primor, com que fica
acreditada. Dizia Deos
por Oſſeas, *Iudiciũ Do* Oſeæ 4.
mino cum habitatoribus
terræ non eſt veritas, &
non eſt miſericordia, et nõ
eſt ſcientia Dei in terra,
Maledictum, & menda
cium, & homicidium, &
furtum, & adulterium
inundauerunt. porque
o Rio quãdo vay na ma
dre com ſua agoa or-
dinaria, bem ſe ſabe o
limite de ſeu curſo, &
por onde vay corren-
do pera o mar: mas
quando ſae fora da ma-
dre, & vay de verde a
verde, não ſabeys por
onde caminhar ſegu-
ros, porque cobre os cã
pos, entra pellas Cida-
des & pollas caſas, é quã
do vos não precataes

vos

vos encontraes cõ elle: aſsim ſempre no mũdo ouue mentiras & murmuraçõeſ, mas ſabiãoſe pouco mais ou menos, por onde andauam, que era em gente de pouco preço, & de pouca conciẽcia, mas agora, *Inundauerunt*, Sahio fora de madre, tem alagado tudo de maneira que vos eis de precatar do nobre, & do Cidadão, & queira Deos, não ſeja dos que tem os milhores lugares do gouerno..

Chryſ. *Ego Dæmonium non habeo.* Diz S. Chryſoſtomo, *Lingua noſtra, lingua eſt Chriſti*, Se falar como Chriſto falou reſponendo com brandura a tão grandes affrontas & deſatinos, *Maior eſt qui ita loquitur, quã qui futura prædicit*, por que ſer Propheta, he puro dom de Deos, & nada cuſta, mas ſofrer, & reſponder brandamẽte cuſta muyto. Se o juiz for Romano, não vos entenderá, ſenam falardes latim, pois ſe neſta vida não aprendeis de Chriſto Noſſo Senhor, a falar com humildade, & reſponder com brandura, na outra não olhara, nẽ querera entẽder voſſos deſcargos, nem diffirir a voſſas petiçõeſ, & farâ que não ouue, nẽ entende: mas qué fala eſte Latim, pode eſtar ao tribunal de Chriſto Iuiz, com confiança, que reconhecera ſeus requerimentos. Pois pera reduzir eſtes loucos não quis reuidar, nem vingarſe, antes não quis perder eſte lãço de moſtrar ſua paciencia, que he joya que tanto eſtima. Eſta encomenda no Euangelho, *Si te percuſſerit in vna maxilla præbe illi & alteram.* Diz Nazianzeno, *Tertiam etiam ſi haberet obiecturus, quo magis ad lenitatẽ percuſſorẽ eru-*

Luc 6. Naziãz. orat. 28.

erudiat, opere docẽs, quæ sermone non potest. Pois Senhor como não tomays este conselho pera vos, nem delle nos daes exemplo, antes quando o criado do Pôtifice leuantou a mão sacrilega pera vos, nam lhe disseſtes, eys aqui a outra face, senam com palauras, posto que brãdas, & modestas o ensinastes do mal que auia cometido. *Si male locutus sum testimonium perhibe de malo, si autem bene cur me cædis?* Ioa. 7.

Diz Nazianzeno, nam está em tempo de ensinar quem está affrontado, nem de dar reposta humilde, & cõcertada, por isso mostre quam longe está seu animo de pretender vingança, pois apara a outra face, & assim supra com a obra o que falta nas palauras: mas em CHRISTO Nosso Señor, onde não corria risco a paciencia (diz Sancto Agostinho) *Magna illa præcepta patientiæ, non ostentatione corporis, sed cordis præparatione facienda, fieri enim potest vt alteram maxillam præbeat, & iratus.* Aug. tit. 103. sup. Ioa. Quiz mostrar o spirito do conselho, & que o que nelle pretendia era, que em nenhum caso se perdesse a rica joya da paciencia, estando com o animo resoluto, & aparelhado pera receber outra, & muytas, auendose offerecido occasiam de a exercitar: porque conuidar com a outra face, seria dar armas ao furioso, que tal está quem injuria. Pois o que aconselha he que sobre a affronta senão deyxe leuar da colera, pera se querer vingar, & reuidar com outra; & isto ensinou CHRISTO Nosso Senhor, amançando a furia de quem lhe deu a bofetada com

palauras brandas, *si mala locutus sum*, que quẽ auia de dar o corpo a açoutes, è atormentos da Cruz, facil lhe fora apararа outra face pera receber outra bofetada. Outras vezes os auia Chriſto Noſſo Senhor reprendido aſperamente, *Generatio prauа etc.* Quando lhe chamarão Meſtre, aqui reſponde brandamente, porq̃ não pareceſſe reuite da injuria que lhe fazião: O penedo que eſtà no mar não ô quebrão asondas, antes elle a ellas; aſsim quem ſofre: & por iſſo não quis dar o retorno de tam mâs palauras cõ caſtigos, ſenão com brãdura pera os melhorar. A juſtiça da terra ſe colheo o ladram, vingaſe delle matandoo: mas Deos vingaſe conuertẽdoo; mais vingado eſtâ de S. Pedro que de Iudas, porque muito mais ſe vinga Deos dos pecadores que conuerte, que dos que condenna, porque eſtes ficam vencidos, mas não conuencidos: & aſsim entende Sancto Agoſtinho, aquelle Verſo do Pſalmo, *Omnes gentes circumierunt me, & in nomine Domini quia vltus ſum in eos.* Pois como? *Occidendo in eis errorem, ſuſtentando fidem*, Vingaſe melhorãdo a peſſoa, & matando lhe o peccado. Aug. Pſ. 117

E pera nos animar a eſta paciencia, & ſofrimento, ſe deſenrola hoje a bandeyra da Cruz. *Faſciculus Myrrhæ dilectus meus mihi inter vbera mea commorabitur*, Diz S. Bernardo, eſte Ramalhete das dores de Chriſto, fiz logo como me entendi, começando do frio do preſepe, atè o vinho mirrhado da Cruz, & a Myrrha com que embalſamarão ſeu Cant. 1 Bern. S. 43. in Cant.

San-

Sancto Corpo, com este medrey, este trouxe sempre na boca, este no coraçam, *Tu quo que si sapis immitaberis sponsæ prudentiam, atque hunc Myrrhæ tam charum fasciculum de principali tui pectoris nec ad horam patieris evelli*, & principalmente neste Sancto tempo, em que se faz resenha destas dores. O nosso officio, he fazer gente pera a Conquista do Ceo, & matriculallos, & assentallos por solda dos nesta bandeyra, ad Gal. 5 *Qui carnem suam crucifixerunt cum vitiis & concupiscentijs, hi sunt eius*, Que crucifica dos quer os soldados, & com Cruces no coraçam, (não ja na capa) & mortos aos apetites: mas quer tambem gente apostada, & juramentada contra os enemigos, Mundo, Carne, & Demonio, & não daquelles que deyxando seus males de arrufo, tornão a fazer pazes com elles deyxando a malicia a que deram seus nomes, senam tão resolutos, & apostados a morrer nella sem desemparar seu Capitam que sejam como S. Paulo, *Quis nos separabit a charitate CHRISTI? Periculum, an nuditas, &c.* & como hum Dauid, *Iuraui, & statui custodire iudicia iustitiæ tuæ*. Pois Senhor em quanto viuestes na terra fazieis milagres com que alegraueys os homens, daueys saude a enfermos, & vida a mortos, & agora na morte fazeys sinays com que amedrẽtaes os homẽs? quebranse as pedras, a terra treme, o Sol se escurece? Diz S. Agostinho que os milagres da vida, erão conformes

ad Ro. 8

Ps. 118

Aug ser. 6. in parasceue

aos que os homens queriam delle, & os da morte eram significadores do que elle queria de nos, na vida fazia milagres conforme a necessidade dos homens, mas na morte fez milagres conforme aos effeytos que com ella desejaua se fizessem nelles: que os coraçõẽs de pedra se rasgassem, que os spiritos altiuos & soberbos se humilhassem, & de tal maneira se trocassem os desejos do Ceo, que nenhum outro Sol olhassem, senam a CHRISTO IESV Crucificado. Pois escondase embora o Sol, que nem quero ver mundo, nem quem mo mostre, este diuino Sol se ha de ver somente que alumia o mundo com sua graça que vos darâ nesta vida, & depois a Gloria: *Quam mihi, et vobis,* &c.

QVARTA FEIRA DEPOIS DO QVINTO DOMINGO DA PAIXAM.

Sermão I.

Coimbra na Misericordia, Anno 1597.

Ambulabat Iesus in Templo in porticu Salomonis. Ioan. 10.

GRANDE bẽ fora poder alcançar os cuydados que Christo N. Senhor tinha, continuando neste passeo tão pẽsativo, mas se seriam por vẽtura vẽdo o ensayo de sua morte naquelles animaes q̃ se offerecião? & vendo hum Cordeyro que cõ tanta mansidão se deixaua derramar o sangue sẽ se queixar lhe lẽbraria o que elle auia de fazer na Cruz dahi a pouco tẽpo: ou se por ventura lhe lẽbraria quão differentes foram os passos do Paraiso Terreal dos q̃ agora da ua? porq̃ entam foram pera sentẽciar Adã á morte, & agora pera tratar de dar aos filhos de Adã a vida: então pera o dessempossar do parayso da terra, & agora pera os empossar do Parayso do Ceo (os nossos passos tem muito que re

cear pellos differẽtes pẽ
samentos que nelles te-
Iob.14 mos, & por isso Iob di-
zendo, *Gressus meos di numerasti* temẽdose da falta diz, *sed parce peccatis meis*,) Pera isso se poem hoje publico a todos, mas he tão grãde a maldade dos homens, q̃ poem a Deos em cerco porque posto q̃ mostrauão desejos de o conhecer, tudo eram fingimẽtos pera o calũniar, &c. Aue Maria.

Nisto se enxerga mais claramẽte a verdadeira compaixão de males alheos, porque quẽ a tẽ não sô trata de comprir có seu officio trabalhando pellos atalhar, antes não se contenta có menos, q̃ có vsar de varios meyos, sem nunca descançar, á conta de alcançar o remedio pera quẽ os padece. Trabalhaua
Bern. Epist. 7. S. Bernardo de reduzir hũa alma que andaua fora do caminho da virtude, & do mosteiro em q̃ professara, & consolauã no com ô que diz o Psal Ps. 34.
mo, *Oratio mea in sinu meo conuertetur*, ficame aproueitando a mi a oraçam, quãdo se não aproueitou o outro, por quẽ a fiz, diz o Sancto *Nõre cipio consolationẽ, vbi fratris video desolationem*, porque não me contento com ficar comprindo com o officio, porque o que mais pretende quẽ sente, he alcãçar o remedio. A mãy posto que buscou todos os remedios ao filho enfermo se acertou de não sarar cõ elles, & de lhe morrer, não deixa por isso de o sentir muito, porq̃ nam se cõsola tanto em auer comprido com o officio de mãy, como sente nalma morrerlhe o filho, cuja vida procuraua, & desejaua. Mãdou Deos a Moyses *Vade & dic* Exod. 3.
Pharaoni vt dimittat populũ ego autẽ noui quod

nõ

nõ dimittet ipſos: diz Cle
mẽte Alexandrino. Se
nhor pera q̃ perdeis o tẽ
po & o trabalho, pera q̃
mãdais rogar aos que ſa
beis que vos hão de per
der o reſpeito, pera q̃ he
perder palauras, & dar
occaſião de nouas deſ-
corteſias? Bẽ ſabia Deos
o deſaforo deſta gẽte &
quã mal auia de receber
as amoeſtações q̃ lhe mã
daua, mas quẽ he piado-
ſo por condiçam, não ſe
contẽta de juſtificar ſua
cauſa, quãto de não dey
xar de intẽtar todos os
remedios poſsiueis pera
remediar a alhea; hever
dade q̃ como diz S. Ber
nardo Deos não obriga
aos Prelados que ſarẽos
peccadores, ſenão q̃ os
curẽ, nẽ paga aos prẽga
dores cõforme ao fruy
to q̃ fizerão, ſenão cõfor
me ao muito q̃ trabalha
rão pello fazer. E neſte
ſentido declara o q̃ diz
S. Paulo *Plus omnibus la
boraui*, não diz *plus om*

Cle. Alexãd. i. pedag. c. 9.

Bern. de cõſider. ad Eugenio li. 4

1. Cor. 15

*nibus profui, aut plus om
nibus fructificaui, quia v-
nusquiſq; ſecundũ ſuum
laborẽ accipiet, nõ ſecun-
dum prouẽtum.* Mas niſ-
to ſe eſmera mais a cha-
ridade Chriſtaã, em ſe-
nam dar por ſatisfeyto
até não alcãçar o fruyto
que pretende de ſeu tra-
balho cõ ſarar, & alcan-
çar ſaude pera quẽ pade
ce. Iſto ſe vẽ bẽ (como
nota S. Cyrillo) no pre- Cyril.
ſẽte Euãgelho pois que
Chriſto N.S. depois de
tãtos milagres, & de tã
tas prẽgações, quãto ma
is via q̃ eſtauam freneti
cos os doẽtes dalma, po
is q̃ tomauão pedras pe
ra apedrejar o medico
que cõ tanto amor os vi
nha curar, não pode aca
bar cõſigo de os deixar,
antes quãto mayor he o
perigo em q̃ os ve, tãto
mais ameuda as viſitas, e
os vay buſcar nos luga-
res mais publicos & nos
maiores ajũtamẽtos *am
bulabat Ieſus in Tẽplo in*

porticu Salomonis. E não attenta pello riſco que elle corre de o tratarem com pouco reſpeyto, & de o apedrejarem de nouo, ſenam do perigo em que eſta gente fica não o conhecédo por verdadeiro Deos.

ff Vede as circunſtancias de tão grande ingratidam *Circundederũt ergo eum Iudæi*. E nem o lugar Sagrado val a innocentes, nem eſtam ſeguros nelle, de tenções dannadas. Diz S. Chryſoſtomo que ſendo Eutropio priuado do Emperador Arcadio fez có elle que mandaſſe tirar a immunidade da igreja & que não valeſſe mais a ninguẽ, & depois que rendoo matar, elle foy o primeiro q̃ ſe acolheo a ella, tomãdoa por couto: diz o Sancto que não ficou com iſſo menoſcabada a authoridade da Igreja, antes he honra ſua valer aos móres enemigos ſeus. E S. Agoſtinho, diz que quando os Godos ſaquearam a Roma, todos os q̃ fugiram. As Igrejas de S. Pedro, & S. Paulo ficaram liures, mandando que os que a ellas ſe acolheſſẽ, lhe valeſſe o lugar Sagrado, ſem ſerem maltratados, & poſto q̃ barbaros & que não criam em Chriſto N. Senhor, moſtrauam o reſpeyto que tinhão aos ſanctuarios de Roma: poré vſarão os Romanos deſta vilannia q̃ depois perſeguirão o nome de Chriſto, debaixo de cujo emparo ſe ſaluaram fingindoſe profeſſores delle. Enxergouſe bem o teſtemunho falſo que leuantaram a Chriſto N. Senhor porque elle diſſe *ſoluite templum hoc* ſinalando o de ſeu corpo, & a teſtemunha falſa diſſe *Poſſum deſtruere Tẽplũ Dei*, diz S. Agoſtinho, & antes delle Origenes ver-

Chryſ. tom 5. Epiſtol 7. ad Eutr.

Aug. li. 1. de ciu. c. 2. & 3

Ioa. 2. Mat. 26 Aug. in pr. pſal. 65.

Origen.

titul. 37 sup Mat *verbo incõmutabili verbũ mutas*, troces as palauras áquelle Señor q̃ he a palaura de Deos, não he officio de Deos derribar templos, senão refazellos, & melhorallos, né dizer palauras ẽ seu menoscabo, & reputação senão engrandecer, & aleuãtar sua hõra ê authoridade. Disse Deos a Hieremias. Hier. ca. 11. *Tu autẽ noli orare pro populo hoc, quia non exaudiam te, quid est quod dilectus meus in domo mea fecit scelera multa?* Fazẽdoa Deos pera remedio de peccados, ê exaltação de seu sancto nome, não valer aos males, e a desatinos o lugar Sagrado, antes vir a elle com proposito de acrecẽtar nouas culpas a sua vista, parece q̃ he culpa q̃ cerra a porta ao sofrimẽto (pella descortesia que se faz) & a misericordia de Deos pera alcançar delle perdão.

¶ Cercarão a Christo N.S. & fizerão lhe hũa petição muito cõforme com sua malicia *Si tu es Christus dic nobis palam*, porq̃ mostrauão que tinhão nelle tãto credito q̃ deixauão em sua verdade ser Christo, & por outra parte arremetião âs pedras, quãdo com rezões & milagres, lhes queria mostrar q̃ o era, por onde mostrauam q̃ não era isto desejo de crer, senão buscar desculpa pera ficar mais liuremẽte em sua ceguey ra. O ecclypse nace de se pór a terra entre o sol è a lua q̃ delle recebe a claridade: assi todas nossas cegueiras, nacem de trazermos entre nossa alma & Deos, terra no meyo, & desejos que fazẽ sombra de sorte q̃ não ficacapas de receber luz: & assim estes Phariseos tinhão de por meio suas ambições & cobiças tão faltos estauão de olhos q̃ ao meio dia não enxergauão

gauão a luz dos milagres de Christo N.S. & de sua doutrina, & por isso estes (diz S. Chrisost tomo) quãdo Christo N. S. prégaua pediam milagres, quando os fazia pedé doutrina. Tal he o risco em que viué os queté feito assẽto no mal, pois por senão tirar delle, sépre apellão pera nouos remedios sem se querer dar por conuencidos cõ os passados *Operibus clamãtibus ad verba, verbis autẽ ad opera confugiunt & cõtrariis semper insistunt.* Por isso tão to se deue arrecear hũ peccado pello agrauo que se faz a Deos, quanto pello risco em que poem a quẽ o comete de continuar cõ outros muitos, & assim diz S. Ambrosio que S. Pedro não negou mais vezes a Christo N. Señor porque não foi mais vezes preguntado.

Chryſ.

Ambr.

Mas nisto se ve quão cegos eram, pois ao Sol punhão a culpa de nam alumiar, & não a si proprios de lhe taparem as portas dalma pera nam se lograrem de sua luz. Diz S. Basilio que assim como hũ homem enjoado, quãtos mais lugares muda, tanto mais enjoa, é que lhe nam vẽ do barco senam do estamago, assim hũa alma inquieta & chea de mâs affeiçõis por mais mudanças que faça de fora, naõ se quieta em quãto a causa estâ dentro. Esta gente atribuhiam sua pouca fee â falta de Christo N.S. se lhe não manifestar clara mente, nacendo ella de nam quererẽ desterrar de si odios, & ambições de que andauam cheos interiormente, & taõ cegos que nam viam a luz da verdade. E desta maneira diz S. Agostinho, *Amans beatam vitam timebã eam in sede sua,* pareciame bem a virtude, mas arreceaua de a ter,

Basil.

Manuel

Aug.

por-

porque como ella tem seu assento nalma força daméte ha de lançar fora cobiças & desordens a que estaua affeiçoado, por isso o que temia, era nam a virtude, senam o gasalhado que na alma lhe auia de fazer. Por
Ezec. 13 onde diz o Propheta Ezechiel, que buscar inuenções com que se desculpem vicios he fazerlhe hũa cama muito mole em que descancem à vontade, & impossibilitar a emmẽda delles, pois a desculpa he contra o conhecimento que he o primeiro degrao pera a verdadeira penitẽcia. E por isso posto q̃ Christo Nosso Senhor, em suas prégações & praticas com os Phariseos tinha mostrado seró Messias, com tudo como sua doutrina era cõtraria a seus gostos, queriam cobrir seus erros com dizer, *Dic nobis palam*, & assim cõ os desculpar perdiam o caminho de se saluaré, & ficauaõ acrescentãdoos muyto mais.

E grande proua he de quaó fraca, & de poucas forças he a malicia, & odio, pois lhe he necessario aproueitarse de armas & alfayas alheas: O Demonio no primeyro cõbate vestiose é trajos de serpente *Sed & serpẽs erat calidior cunctis animãtibus terræ*. Aproueytouse da manha da serpente pera enganar Gen. 3
Eua, nẽ se atreueo falarlhe em figura de Demonio, & menos fora aproueitarse da figura de serpẽte; mas valerse das armas da virtude pera fazer guerra à mesma virrude, he grãde atreuimẽto a q̃ a malicia chega, ê he cousa q̃ corre muito no mũdo. Diz S. Paulo, 2. Cor. 11
Sunt Pseudo Apostoli transfigurantes se in Apostolos CHRISTI, nec mirum. Ipse enim Sathanas transfigu-

figurat se in Angelum lucis, & quem se não enganarà vendo o Demonio em trajos de Anjo de luz, & ver os falsos Propheras em vestidos de ouelha, como estes Phariseos q̃ hião a Christo N.S. com mostras de humildade & cortesia. Porem por mais brãdas que sejão as palauras ha mister sẽpre viuer muy acautelado pera fugir de laços q̃ quem tem enueja & odio costuma armar, pois não tirauam a outra cousa, senão a buscar q̃ calumniar: *Estote prudentes sicut serpentes & simplices sicut colũbæ.* A rezam he (diz S. Bernardo) *Vt nec prudentia decipi, nec simplicitas decipere posset.* O Propheta Hieremias *vnus quisque se a proximo suo custodiat, & in omni fratre suo non habeat fiduciam.* Porque ha grandes refolhos, & ha mister yr de vagar, & com muito tento, pera q̃ não sejamos enganados.

Mat. 10
Bern. Epistol. 3. & 7.
Hier. 9

Opera quæ ego facio. Estardes suspensos no q̃ toca ao credito de minha pessoa não nace de eu não falar, senão de vos não crerdes, porẽ ja q̃ não credes a minhas palauras, crede a minhas obras, q̃ essas dam testemunho de mi, porq̃ palauras não he mercadoria q̃ valha dinheiro no Ceo. Por isso desconheceo as virgẽs loucas que com tanta cortesia pediam entrada no Ceo, porque com isso as alãpadas hião sem oleo: as palauras eram de quẽ amaua, mas o Ceo nam se abre a boas palauras, senão a boas obras. As capitulaçõ es do concerto q̃ Deos queria renouar com os filhos de Iacob eram *Dabo legem meam, in visceribus eorũ scribã eã, et ero eis in Deum, & ipsi erunt mihi in populum.* Porq̃ trazer

Mat. 25

Hier. 31

a ley

a ley de Deos escrita no coraçaõ he cõformar a vida & registar o gosto por ella: ser Deos meu Deos, estâ em depéder delle, tratar delle como remedio de minha vida, não discrepar hum ponto de sua diuina võtade, porque doutra maneira ter Deos & ser o q̃ quero, he ter Deos como Lucifer o tem q̃ tambẽ lhe reconhece superiorida de. Por isso diz o Apostolo Sanctiago *Ostende mihi ex operibus fidẽ tuã*, & se por aqui se ha de mostrar, bẽ auiado está o mundo. Esta differẽça diz Platão ha de hum Rey morto a hum Rey viuo, que o viuo acode a pessoa quando lhe puxaes pella capa, o outro representa o officio, & fausto & falaes delle como de Rey, mas não vos responde, nem se bole se lhe falaes: pois cuido que todos queremos ser Christãos em estatua, falamos como Christãos, mas obras de Christão, não as mostramos, soes Corregedor que da justiça? que do despacho apressado pera a viuua? Soes fidalgo diganno os orfaõs que emparastes? Christo N. Senhor, não quer q̃ o conheçaõ por dizer de si que he Messias, quãto pellas obras que clamauão que elle o era.

Iacob. 2

Platão

Mas não pode ser mayor mal que acodir cõ ingratidão, no proprio tempo em q̃ Deos trata de fazer mayores merces. *Sustulerunt ergo lapides, &c.* Diz S. Bernardo *Peremptoria res est ingratitudo, hostis gratiæ, inimica salutis, vias enim obstruit gratiæ, & vbi fuerit illa, iam gratia accessum non inuenit, locum non habet.* Não ha enemigo mayor (posto que todos os saõ) q̃ mayor danno faça a alma q̃ a ingratidão, porque entupe

Bern. S. 2. de sep t. miser.

tupe a fonte da miſericordia de Deos, & tapa os canos por onde ſe podia cõmunicar, & aſsim ſe cerra a Deos, & a ſua luz eſta calafetado, que lhe não deyxa porta aberta por onde poſſa entrar, nẽ lugar onde poſſa morar, nem ainda onde pór o primeiro pê. E chega a tanto a ingratidam dos homẽs pera cõ Deos que aquelles a q̃ maiores merces faz, lhe reſpondem muytas vezes com mayores offenças, & ſoe acontecer q̃ em hum meſmo ponto, deção as merces de Deos pera os taes, & ſubão as offẽças ſuas pera Deos, de ſorte que ſe encõtrem no caminho. Caſo he eſte muito pera afear como foy o feito de Dauid com Vrias, leuaua Vrias no ſeyo as cartas de morte, & no coração hũa vontade grandiſsima de morrer por ſeu Rey; ſe abrira Vrias a carta que lera o que hia nella com quanta rezão ſe pudera queyxar de Dauid, pois como Senhor, em tempo que eu trato de pór a vida por vos, trataes vos de ma tirar? eu procuro voſſa honra, vos Senhor minha deshóra? eu de morrer por vos, & vos de me matar a mi? eſta meſma queixa tem Deos de nos, em hum meſmo põto trata de noſſo remedio, & nôs de ſua offença. Pello que bem ſe enxerga o deſatino deſta gente, & ſua grande ingratidam, pois ſobre tã tos milagres, & prégações ſe amotinarão ê tomarão pedras nas mãos contra Chriſto Noſſo Senhor.

2. reg. 11

Quiſeram lãçar mão delle *Et exiuit de manibus eorum.* Fugir Chriſto Noſſo Senhor, & eſcapar das mãos dos Phariſeos, não foi tanto por fugir das pedras, quanto

to dos coraçóes q̃ eram mais duros que ellas, & quis moſtrar que podia fugir das mãos de ſeus enemigos cada vez que quiſeſſe, & deixallos có as pedras nas mãos, & com a mâ vontade de o prender, ſem a executarem, pera que entẽdeſſe mos quando o viſſemos pregado em hũa Cruz, que não o tem preſo nel la pregos, ſenão noſſo amor, & quanto por propria võtade, è amor dos homens morria, a quem era licito, eſcapar das mãos deſeus enemigos. *Oblatus eſt quia ipſe voluit*, diz S. Bernardo *Non modo voluit & oblatus eſt, ſed quia voluit.* Bernar. Serm. de paſſion. Dñi.

Pois ja que eſte tẽpo he tão Sãcto, façam impreſſam em voſſas almas os myſterios que nelle ſe vos repreſentão, porq̃ ſe neſtes vos não aproueitaes, & aueis de ficar como dantes, pera que ſe ordenaram Quareſmas? Nem me allegueys que não ſabeys letras pera arrezoar ſobre as grandezas diuinas, porque diz S. Paulo, *Epiſtola vos eſtis CHRISTI, non atramento ſcripta, ſed ſpiritu Dei viui.* 2. Cor. 3. Pello que ja que voſſa alma he hũ liuro, eſtuday por elle, & ahi achareys que ſe eſte Senhor foge hoje as pedradas dos Phariſeos, he pera vos moſtrar, que ſoo voſſo amor o podia ter preſo em hũa Cruz tão fixo, que não fugiſſe a quem de verdade o quizeſſe buſcar: eſtuday por a lançada do peyto, & vereys que ſeu intento foi pera vós verdes o amor q̃ vos tinha no proprio coração ja q̃ nas obras o não quereys conhecer: vedes pés encrauados, mas nũca perderão paſſo no negocio de voſſa ſaluação: as mãos pregadas, mas nũca as teue preſas

ſas pera vos fazer mercés: a cabeça inclinada pera vos acenar que venhaes a elle, & ja dante mão vos dà o ſim a tudo o que puderdes deſejar do Ceo: ſe a vedes inclinada a bãda do lado, foy aſsi ordenado, porq̃ era tão deſejoſo de padecer por nós que ja que os olhos não podiam viuos, ver o ſangue do lado, pello menos ja faltos de luz o enxergaſſem: ſe com titulo de Rey a cabeceira que na vida enjeitou, foi porque então ſe acha Rey quãdo morre por vos, & vos obriga ao ſeruir, pois em voſſas almas quer ter juriſdiçam: Vede eſſa Cruz que no dia do Iuizo, ha de dar ſentença contra os maos, rogaylhe que agora vos aſſombre na vida, pera entam auerdes com coração & alegria: Se a Virgem Sanctiſsima, eſtâ ao peé da Cruz lede, & achareys que poſto q̃ nũca ſe vio Mãy acompanhar filho ao pê do pelourinho, todauia tudo iſſo faz, por vós a terdes por mãy, & ella vos aceytar por filhos: Se S. Ioam ve eſpirar o Meſtre que tanto amaua, & não ſe aparta mil legoas, he porq̃ pode mais a ſaudade, que a dór, & catiua tanto a viſta deſte Senhor, q̃ a troco de tão grande tormẽto não ſe pode perder hum momento de ſua viſta. Pois ſe iſto he cà na terra, ditoſas ouelhas que agora na vida ſam apaſcentadas de mão de tal paſtor, pera depois as apaſcentar no Ceo, & as alegrar com ſua viſta & gloria *Ad quam nos perducat ipſe Ieſus*, Amen.

.?.

QVARTA FEIRA DEPOIS DO QVINTO DOMINGO DA PAIXAM.

Sermão II.

Lisboa na Misericordia, Anno 1605.

Quousque animam nostram tollis? Si tu es Christus dic nobis palam. Ioan. 10.

O EVANgelho Sancto, conta que fazendose em Ierusalem a festa da dedicaçam do Téplo se quis Christo N. Señor achar presente a ella. No dia da Festa, quãdo era tempo de renouar as almas conforme a renouaçam do templo que celebrauam, quando ouueram de buscar remedio a peccados, & odios antigos, nesse dia buscam traças pera os acrecentar, fogindo desejos de conhecer o verdadeiro Messias. *Et Hyems erat*, nota o frio não por amor do tempo, porque isso pouco importaua, nem por amor de Christo N. S. pois nẽ frio, nẽ chuuas o tirauão hũ póto de fazer o que nos cõpria, nẽ menos a calma como vemos na Samaritana: assi que nũca teue por roim nẽ trabalhoso o tempo,

porque todo era bó pera nos fazer merces, senam mostra que o frio que no tempo auia, esta ua muyto mayor nos regelados corações dos Phariseos. E cercádoo lhe pediam que se declarasse por Messias, pera o teré nessa conta, porque queriam desculpar sua cegueira com a falta da claridade do Sol que a todos se cómunicaua, *Dic nobis palam*, & sem medo (como que podia caber em qué fosse Deos) mas tal he a soberba de ambicioſos que cuydauam que até o mesmo Deos lhe podia caber de baixo da lãça. Desengana os Christo N.S. dandolhe a rezaõ porq̃ não crião, & mostrandolhe a calidade de suas ouelhas de cujo numero elles não erão, *Non creditis quia nõ estis ex ouibus meis*, Não soes ouelhas, porq̃ tratays de vos vingar, né soes minhas, porque me não ouuis, & seguis; E tãto que lhe disse, *Ego & Pater vnum sumus*, remeterão ás pedras, porque pera o mal nunca faltão armas, as quaes Christo N.S. entreteue cõ boas rezões, porque como diz o Sabio, *Responsio mollis frãgit iram*, & depois se aparton, não tanto das pedras como dos corações dos Phariseos, que erão mais duros que ellas. Peçamos a graça Aue Maria. Prou. 15

He cousa muy sabida de todos, que (não fazẽdo comparaçam cõ o homem em qué Deos mais perfeitamente estãpou sua Imagem & semelhãça) nenhũa criatura representa mais a Deos, né se semelha com elle que o Sol, porque elle nos mostra todas as cousas, & se mostra a si tambem, & não fez a natureza outra cõ que o mostrasse a elle, senão o mesmo

mo Sol nos ajuda pera o vermos, & a vista de sua luz a elle a deuemos, & sem elle ficaramos cegos: assim he que Deos he o que dà o conhecimento de todas as cousas, & pera o ver somente Deos proprio se pode mostrar, & aluniar nosso entendimento *Veritatis studiosi* (Diz Philo) *Deum adiuti Deo quærunt, et lumen ope luminis*: Mas muyto vay de sol a sol, porque este material mostrase assi, mas não dà olhos pera ser visto, antes se acha qualquer fraqueza nelles, & cõ a força de seus rayos os cega de todo; porẽ o Sol que he Deos mostrase a si, é dà olhos pera o verem confortãdo com seus rayos a fraqueza de nosso entendimento, tirando todas as neuoas, desterrando as treuas delle, & com o lume da fee que em nossa alma imprime, dandose a conhecer de sorte que se possa com elle chegar a penetrar os mais altos mysterios de seu poder & grandeza. *Accedite ad eum & illuminamini* (diz Dauid) porque quem mais perto anda de sua luz, mais se logra della, quẽ mais se chega a este fogo, mais penetrado fica delle, auendo de nossa parte boa tenção & desejo, & juntamente grãde humildade & respeito. Pois quereré os Iudeus que este diuino sol se manifestasse a si mesmo, não hião lõge da rezam, mas buscarem calũnias com q̃ tratassem de lhe pór nuuem diante, pera que não fosse conhecido, & tratar de apagar este fogo, bẽ merecia a reposta q̃ Christo n. S. lhe deu; pois q̃ manifestãdose ao cego, depois q̃ o curou voluntariamente, sem ser delle pera isso buscado: a

Philo

Ps. 33.

Samaritana, depois que a vio corrida de ſuas culpas, não lhes quis dizer claramẽte que era Meſſias. E eſta he a rezam que dá Theophilato por que eſte Senhor, buſca a huns pera ſe lhe deſcobrir, & encobreſe a outros que o buſcão. *Quia interrogabant non diſcendi gratia, ſed calumniandi animo.* Theop.

E bem ſe enxerga no pouco ſtuyto que alcançaram de rodear, & cercar a Chriſto Noſſo Senhor, pois o frio que o tempo trazia conſigo, era muito conforme có o regelo que tinham no coraçam. E aſsim conforma muito bem o *Circundederunt* com dizer *Et Hyems erat*. Cauſou muyto eſpanto a çarça de Moyſes que ardia & não ſe queymaua *Vadã & videbo viſionem hanc magnam quare non combuatur rubus:* aſsim o he muito grande, ver tã Exod. 3

tas letras, & tam pouca virtude, tanta pregaçaõ & nenhũa emmenda, & letras que parece que baſtam pera abraſar o mundo, naõ calarem nẽ abrazarem nada nos corações de quem as tem. Por Hieremias diz Deos *Sicut frigidam facit ciſterna aquam ſuam, ſic frigidam facit malitiam ſuam.* O que ſe diz daquelles que cercados de bens, & merces do Ceo cada vez ſaõ piores, por que a ciſterna quãto he mayor o feruor do Sol que a cerca, tanto mais reconcentra ſua frialdade, & faz a agoa mais fria: aſsi acontecia a eſtes que cercados do Sol mais regelados tinham os corações. Vemos claramente nos dous ladrões a competencia da diuina miſericordia com noſſa dureza, porq̃ em tempo em que a miſericordia de Deos, parece que ſahia das medidas, Hier. 6

ve-

vemos q̃ â vista do sangue de Christo, se salua se hum ladrão, & có tudo se perde outro: no q̃ quis mostrar este Señor que era tal a força de seu sangue, & a grãdeza de sua misericordia, q̃ até hum ladrão perdido fazia tam Sancto que honraua o Paraysо com elle, & que tambẽ era tal a força de nossa ingratidão, & resistencia, que no meyo de tantos milagres, & a vista de hũa morte tam efficaz ficauam os homens endurecidos, & sem se quererem cóuerter, & do seu lado se perdia hum homem estando jũto com a sua Cruz, & por quem elle nella morria, & no mesmo tempo se achaua morrer o filho de Deos por hũa alma cõ tanto amor, & essa alma rejeitar o beneficio dessa morte por sua obstinação & dureza. E assim explica S. Anselmo o q̃ diz S. Paulo *Contẽplãtes nequis desit gratiæ Dei*, porq̃ a graça se anda ofe recẽdo a todos, & meté dopollas casas: mas a dureza dos homés lhe cerra as portas, & não lhe quer dar entrada em sua alma. Diz S. Bernardo, não podeys negar que era inuerno quando S. Pedro se assentou ao fogo com o coração mais frio do que estaua o tẽpo; dantes achandose junto do fogo, tinha tanto brio, que se atreueo contra hũa manga de soldados & cortou orelhas: Mas agora *Magnum reuera frigus cor negantis constrinxerat, nec mirum tamen cùm ab eo ignis ablatus esset*, E perdendo de vista o fogo ficou taõ frio q̃ o negou.

Anselm in Epist. ad Hæb. 12.

Bern S. 58. supr. Cant.

Ioan. 18

Porem posto que CHRISTO Nosso Senhor, fazia officio de Sol, em se mostrar no publico a todos, tambem com se arriscar tan

tas vezes às pedradas, moſtraua o grãde riſco que corria como medi co que faz muytas viſi tas ao doente, & lhe re ueza huns, & outros re medios. Quando Deos caſtiga hum homem, ou hũa Cidade, & torna a caſtigar & aporfia, final he que ha pouca emmẽ da, & que eſtâ ja pera ſe acabar. Antes de ſua morte diz S. Chryſoſto mo que Chriſto Noſſo Senhor reprendia a Iu das hũa vez, & depois outra *Vnus ex vobis Dia bolus eſt*, mas quando vio que eſtaua Iudas ja á porta da morte, & que ſe auia de perder, vede quãtas amoeſtaçõeslhe fez, amoeſtouô na meſa deulhe o Sãctiſsimo Sa cramento, lançouſelhe ós pés, & no tẽpo da pri ſaó dixelhe, *Amice ad quid veniſti?* Aporfiar Deos com hum homẽ, final grãde de ſua perdi çam eſtar perto. O meſ

Chryſ. hom. 70 ſup. Ioa.

mo fez à populoſa Cida de de Hieruſalem, ſabia que depois de ſua Pa yxão auia deſer entregue aos Romanos, & ſe auia de aſſolar, dantes he ver dade que prẽgaua lâ as vezes, mas quando vio que eſtaua ja perto ſua perdição, cada dia prẽ gaua em Hieruſalẽ, não ſahia da Cidade ou ſeu termo, continuaua com amoeſtaçõeſ, & tanto q̃ diz o Euangeliſta queſe Ioa. 7. pós hum dia na praça, *Clamabat Ieſus ſi quis ſitit veniat ad me*, & co meçou a gritar, ſe ha quem ſe queira ſaluar, venhaſe a mi; final gran de de ſe Hieruſalem aca bar, aporfiar Chriſto N. Senhor tanto com amo eſtaçõeſ. Vedes ſobre peccados mimos, & ſo bre porfias de ſua miſe ricordia, vos porfiays em peccar, final he que ſaó ja os derradeyros re medios, & que eſtà â porta a morte, & q̃ vos

eſ-

esperã cedo o Inferno.

E bem se vê a tenção desta gente, no effeyto que nelles fazia a enueja (que he crime, nem de Christãos, né de homens) porque costuma ser algós de quem a tem, *Quousque animam nostram tollis?* arranca ualhe as almas, & fazialhas pedaços, porque os outros peccados tem a penna sobre o gosto cõ que se cometerão, mas este logo quando se comete, começa com penna, porque a tormenta a quem a tem: & assim como vião que Christo Nosso Senhor, florecia na Doutrina, & milagres, comiãose com ver bens a quem desejauam mal. E por isso este mal he muito mao de curar, porque os bens apagão os males, é he agoa que se deita sobre fogo, mas a enueja dos bens alheos faz males proprios & o que he morte pera os outros vicios, he vida & sustentaçam pera a enueja: a castidade em hum virtuoso, he agoa com que se mata o fogo do outro que a vê, & assim entende S. Ambrosio *Ascendet Dominus super nubem leuem & ingredietur Aegyptum*, Que fala da Virgẽ Nossa Senhora (*Leuem*) porque não tem carga de peccados (que onde não ha peccados, não ha carga) *Sicut onus graue grauatæ sunt super me* dizia Dauid, *Nubem*, porq̃ empara dos rayos do Sol, & choue sobre seus deuotos pureza do Ceo, & assi quãdo o mũdo estaua mais perdido, & pudera esperar castigo, deu esta Senhora pera q̃ nos emparasse de sua ira cõ o fruito de seu ventre: a humildade q̃ se vé no virtuoso, mata a soberba do mundano, mas a enueja das virtudes alheas se sus-

Amb. in exhort. ad virgines. Isai. 19.

tenta, & quanta mais agoa crece, tanto mais se atea este fogo infernal.

Ps. 57. *Super cecidit ignis et nõ viderunt solem*, qualquer peccado se chama fogo na scriptura, mas este fogo cõ a agoa das virtudes se mata & apaga, sómente o fogo da enueja com esta agoa se

Ps. 117. atea mais. E por isso disse Dauid *Circundederũt me sicut apes* que morrẽ atrauessando o aguilhão *Et exarserunt sicut ignis in spinis* q̃ nenhũa cousa basta pera o apagar.

Si tu es Christus dic nobis palam. Muito se manifestou sempre a dureza, & obstinaçam dos Phariseus, & muyto mais a paciencia, & mancidão do Innocente Cordeiro Christo Iesu, porque em todas as affrõtas & injurias a exercitou, pois âs suas obras & modo de vida, sempre buscarão pecha q̃ lhe pôr: mas buscando tantos ardis, & inuenções pera retiraré o pouo de crêr nelle, desfazendo em sua vida & costumes, todauia tendo tanto a mão a desfeita com que puderão atalhar a tudo, dizendo que não era inda o tẽpo de vir o Messias, somente isto nunca poderam negar, & sendo tam juramẽtados & publicos enemigos de Christo Nosso Senhor, & de seu Euangelho, se correram de acodir cõ desatino tam desapropositado, porque tinhão em casa a Pilatos, & na vesinhança a Herodes, com que se compria a prophecia de Iacob. E Gen. 49. assi o mayor monstro q̃ o mundo tem, saõ as porfiadas teimas dos Iudeus deste tẽpo, sobre mil & seiscentos annos que ha que isto passou. Prometeo Deos Nosso Senhor, por Isayas *Ecce* Isai. 28 *ego mitto lapidem in fun-*

da-

damentis Sion, lapidē probatum pretioſum, qui crediderit nō feſtinet, quer dizer, não me penhoreis logo pella palaura, porque eu terei cuydado de o mandar a ſeu tempo, & vendo os juſtos daquella idade o muito que ganhauam có a vinda do Meſsias, aluoroçauanſe tanto pera ver eſte bem, que mandauam os ſuſpiros ao Ceo, & lhe falauão amoroſos requebros *Rorate cæli deſuper, & nubes pluant iuſtum*. E pera os Deos entreter neſtas eſperanças lhe mãdaua Prophetas (como correos do Ceo) que trazião repoſta com que ſe conſolaſſem, *Conſolamini, Conſolamini populo meus dicit Deus veſter*: mas depois crecendo a impaciencia neſta gente, andaua entre elles por dicho & Prouerbio, pera longe ſe dilatão eſtas noſſas eſperanças, do que DEOS ſe enojou dizendo por Ezechiel. Ezec. 12
Quod eſt Prouerbium in terra Iſrael dicentium in longum differuntur dies. Porem ſendo coſtume de Deos Noſſo Senhor, não conſentir que ninguem lhe ponha termo, nem limite ao tempo em que ha de vſar de ſua miſericordia: com tudo quis acodir ao pouco ſofrimento deſta gente com lhe limitar de eſpera as ſetenta ſomanas de Daniel *Septuaginta Hebdomadæ abbreuiatæ ſunt ſuper populum iſtum, vt deleatur iniquitas, et vngatur Sanctus Sanctorum*; Pois cotejay agora o pouco ſoffrimento dos Iudeus daquelle tempo, com o muito dagora, & vereys que he monſtro auer quem inda eſpere. Quãto mais q̃ era tão publico naquelle tẽpo ſer ja chegada a vinda do Meſsias, q̃ não ſomente Dan. 9.

os

os Phariſeus o entẽdião quando mandauam offerecer a S. Ioão o Meſſiado em competencia de Chriſto N. Senhor, mas ainda entre os Samaritanos (que erão apartados da conuerſaçam dos judeus) atè hũa molher de cãtaro como a Samarítana, tinha iſto por ſem duuida, è aſsim diſſe a Chriſto N. Senhor, *Scimus quia Meſſias venit, ille nos docebit omnia.* E quãdo depois viraõ que os Apoſtolos fazião milagres, pareceo acertado o cõſelho de Gamaliel, que ſe era inuençam de homẽs tão preſto acabaria, como ſe desfez a voz q̃ tomarão de Meſsias Theodas & Iudas Galileo, porq̃ não auia que temer de doze homens por geração apagados, & por officio peſcadores & baixos: mas ſe eram de Deos, não poderião reſiſtir a ſeu diuino conſelho; o q̃ todos aſſentarão por termo muy auiſado. E porque era de Deos vemos como ſe vay dilatando a verdade do Euangelho, reſiſtindo a tantos contraſtes de Tyrannos & Herejes.

Ioan. 4

Actor. 5

Porem nem tudo o que ha de acontecer no tempo do Antechriſto ſe pode temer & aborrecer, pois algũa couſa ha de auer nelle que ſe poſſa deſejar neſte, que he o grande feruor com que todos os Iudeus ſe hão de cõuerter & abraçar a religião Chriſtaã que agora impugnão. S. Paulo diſſe, eſcreuendo aos Romanos *Nolo vos ignorare fratres myſterium hoc, quia cæcitas ex parte contigit in Iſrael, donec plenitudo gentium intraret, & ſic omnis Iſrael ſaluus fieret.* Em caſtigo de não receberem o Meſsias, que pera elles principalmente vinha, entrou em ſeu lugar a gen-

Rom. 11

gentilidade, & depois hão elles de entrar todos na Igreja. E quanto sera pera desejar esta conuersaõ declara logo S. Paulo *Quod si delictũ illorum diuitiæ sunt mundi, & diminutio illorum diuitiæ gentium, quanto magis plenitudo illorũ? Si enim amissio eorum reconciliatio est mundi quæ assumptio nisi vita ex mortuis.* Quer dizer se serem poucos os q̃ recebe rão a Christo N. S. deu occasião aos Apostolos pera iré prẽgar aos Gẽtios ê estes poucos q̃ crerão, forão os q̃ guiarão os gẽtios na fee, quãdo todos entrarem, muyto mais rica ficara a Igreja: donde se mostra que os mayores Sanctos (q̃ foram os Apostolos) forão dos judeus, & que Oseæ. 3 no fim do mundo seram ardentissimos na Fee. E isso he o que disse Oseas: Não seras casada, nem amancebada, não seras amancebada, porque não adoras Ydolos, nem casada porque perdeste o Esposo que se apartou de ti, que he DEOS: & declarando isto diz: *Dies multos sedebunt filij Israel sine rege*, com cuja authoridade sejão gouernados, *sine principe*, em quem tenhão esperanças, *sine sacrificio, & altari* com que aplaquẽ a DEOS *Et sine Ephod, & sine Thepharim* que saõ os Ydolos, & posto que nisto hão de durar muytos dias, nam sera sempre, porque *Post hæc reuertentur filij Israel & quærent Dominum Deum suum, & Dauid Regem suum, et pauebunt ad Dominum, & ad bonum eius in nouissimo dierum.* E da fome com que buscaràm Psl. 58. a Christo Nosso S. declarão alguns o que diz Dauid *Cõuertentur ad vesperã*

peram & fames patientur vt canes. E assi entende S. Gregorio aquellas palauras dos Cãtares *Quid videbis in sunamite nisi choros castrorum.* Diz o Sancto, *Castra in sunamite (quod est Synagoga) videbuntur quia profide quam modo impugnat, tunc robustè contra infideles præliabitur.*

Greg. Cant 7 vide August lib de ciuit. c.29 eD Anselm sup. Paulum vbi sup.

Ponderou S. Chrysostomo, que mandou Deos Nosso Senhor celebrar os sacrificios, & ceremonias da ley dentro de Hierusalem sómente sinalando lugar certo onde celebrassem & fora delle em nenhũ modo (& por isso culpa a el Rey Asà que *excelsa non abstulit* que erão altares particulares onde offereciam) no que lhe deu final certo, que tirandoos daquelle lugar ficassem entendédo que não era ja tempo de guardar aquella ley, & que estaua a obrigaçam della acabada, porque se quisera que a ley durara de duas cousas ouuera de fazer hũa ou não limitar lugar onde os Iudeus fizessem sacrificios, ou não ouuera de consentir q̃ os lãçassem por todo o mundo, & os ouuera de conseruar moradores naquelle lugar limitado. Pois Deos não se encontra q̃ manda sacrificar em hũ só lugar, & delle os mãda desterrar, & destruir o templo, & arruynar a Cidade, & por isso algũ as vezes que se valeram de Tyrannos enemigos da Fè Christaã, pera tornarẽ a edificar o téplo, forão sempre impedidos com milagres & manifestos sinaes do Ceo. Pello q̃ com o desterro géral que agora padecẽ dão ao mundo todo claro final da vinda do Messias, porque buscando a causa delle, nam se po-

Chrys. 1 & 7. contra Iudæos. Deut. 13

3. reg. 15

pode dar outra, ſenão a-ueremno rejeitado, & poſto em hũa Cruz, por que ſendo o peccado de Idolatria tam grande o caſtigou Deos com ſetẽta annos de catiueiro, ê com tudo nelle nam faltauam recados do Ceo, & Prophetas que os cõſolaſſem, & deſſem eſperanças de ſair delle. Pois que mayor crime he eſte com que a juſtiça diuina por mil & ſeyſcentos annos caſtiga a eſta gente, andando eſpalhados, & aborrecidos do mundo, ſem Propheta, ſem conſolação, ſem recado do Ceo? ſenam que he final euidente q̃ naõ ſaõ peccados de particulares & ordinarios os que fazem durar tanto eſte caſtigo, ſenaõ culpa geral que inda dura herdada de ſeus antepaſſados, a qual he o odio que tẽ a Chriſto ſeu verdadeiro Meſsias, & atei ma porfiada com que o nam recebem por eſſe. E aſsi vemos que ſendo coſtume quando ſe caſtiga algũ crime atroz arrazarẽſe as caſas de quẽ o cometeo, & porſe hũ padrão que auiſe a todos delle: O meſmo fez Deos N. Senhor a Hieruſalem arrazandoa, & arãdoa como hoje eſtà; & porem diz S. Gregorio Naziãzeno que naõ ſe contentou Deos deſe pór o padram de ſeu delito, no lugar onde ſe cõmeteo, ſe nam que foſſe publico, & notorio por todo o mũdo. *Vna illis calamitatis columna totus terrarum orbis eſt*, porque quis que andando por todo o mũdo eſpalhados os Iudeus cõ as calamidades que em ſeu deſterro padecẽ por taõ largos annos, foſsẽ moſtras da juſtiça diuina, & teſtemunhas da vinda do Meſsias, & do deſatino com que o não aceitaram, & inda hoje re-

Naziãz.

rejeytam.

Opera quæ ego facio testimonium perhibent de me. Os milagres eram os selos pendentes, com que se cõfirmaua sua diuindade *Quem Pater signauit* Deus (*idest*) *signis ostendit*, porque os Sanctos os fizeram com orações, & Christo N. Senhor, com proprio poder. Quando a nuuem se poé diãte do Sol, posto que fique cuberto, & toldado, não deixamos por isso de conhecer q̃ he dia, antes os rayos do Sol faz em resplandecer a mesma nuuẽ que o encobre: assim os milagres de Christo N.S. dão testemunho de sua diuindade, & fazião resplãdecer sua humanidade, que he a nuuem de que se ella cobrio. E assim como este Senhor se quer mostrar ser Christo cõ obras, assim quer que nós nos mostremos Christãos, & discipulos seus com ellas. Diz S. Bernardo: Ha pobres que o querem ser, mas sem sentir falta, manços em quanto lhe falais â vontade, porque se descardeaes saõ biboras, zelosos da justiça q̃ a não querem em sua casa, piadosos da fazenda alhea, & na sua encurtam a mão; não saõ estas as virtudes q̃ seguram o Ceo, nẽ que mostrão o amor dellas, & do seruiço de Deos. *Quæ seminauit homo, hæc & metet* diz S. Paulo. De sementeira de palauras por mais concertadas & religiosas que sejam, não se colhe fruyto que valha pera o Ceo, obras saõ as que se hão de semear aqui, pera se colher no Ceo o fruyto dellas,

Ad quem nos perducat, &c.

Ioa. 6

Bern. 4. de Aduentu.

ad Gal. 6

QVINTA

QVINTA FEIRA
DEPOIS DO QVINTO DOMINGO DA QVARESMA.

Sermão I.

Madrid en los Angeles. Anno 1601.

Remittuntur ei peccata quoniam dilexit multum. Luc. 7.

ESTAS palauras contẽ hũa sentença que Christo N. Senhor deu em fauor de hũa molher publica pecadora, na qual absolue plenariamente de todas suas culpas passadas, & da penna dellas, pello arrependimento que dellas teue, & pollas lagrimas de amor com que as soube chorar. Em tempo tam dedicado a penitencia, & que todos nos conuida & incita a ella, não podia vir cousa mais a proposito, que a insigne conuersam da Magdalena, pois q̃ sua penitẽcia, suas lagrimas sam espelho em que se podẽ ver todos os que polla penitencia desejam tornar a Deos. Porem Sam Gregorio, pós grande penção sobre as lagrimas da Magdalena, & hê que quem do grande beneficio dellas quizer gozar & aproueytarse, mais ha Greg.

ha de tratar de arrezoar dellas com outras lagrimas que com palauras, *Flere magis libet quam aliquid dicere.* Falar he de todos, chorar he de poucos: mas o ſpirito de Deos pode abrandar os peitos regelados, & tirar agoa deſtas pedras de noſſos coraçõẽs, inda que ſejão mais duros que ellas &c. Peçamos a graça: Aue Maria.

De grande conſolaçam, & confiança pera peccadores he o perdão gèral que Deos N. Senhor mandou publicar no mũdo pello Prophe-
Iſai. 55. ta Iſayas *Derelinquat impius viam ſuam, et vir iniquus cogitationes ſuas & reuertatur ad Dominum, & ad Deum noſtrum, quoniam multus eſt ad ignoſcendum.* Todo o q̃ deixar os maos paſſos de ſua errada vida, ê a vaydade dos penſamẽtos, que o trazem enleado & deſuaecido, & quiſer tornar ao caminho do Ceo de que anda perdido, ſayba certo que achara a Deos cõ os braços abertos pera o receber, & lhe perdoar ſuas culpas, porque pera iſſo tem particular goſto, & inclinaçam. *In hoc multo nihil deeſt, in quo omnipotens miſericordia, et miſericors omnipotentia eſt* (diz S. Fulgencio) Sendo Deos em todas ſuas obras tam perfeyto, niſto que he dar perdam a peccadores, parece demaſiado, & pera dizer verdade, ſaõ taõ varios os males que cometemos, que a nam ter hum Deos tam poderoſo, ficaramos ſem eſperança de remedio, & por outra parte ſomos tam ſoltos em peccar, tam deſcuidados da emmenda, que a não ter hum Deos tam piadoſo, que ſabe diſſimular com paciencia noſſas culpas, & eſperar q̃ nos tornemos a elle, Fulgẽt. Epiſt. 2. & 4.

elle quem ouuera q̃ pudera soffrer nossos desatoros & desatinos: pois foy necessario que fosse tam poderoso pera nos perdoar, & juntamente tam piadoso pera nos soffrer & remediar. *Qua rè cum publicanis & peccatoribus manducat Magister vester?* Math. 9 Dizião os Phariseus, pois esta he a tacha que lhe achais? Bẽ dito sejays meu Deos q̃ vos enjeyta o mũdo por benigno, & afabil com peccadores, falando & comendo com elles pera os conuerter & ensinar. Antes diz S. Pedro Chrysologo: donde se ha de achar o Saluador, senão entre perdidos? donde o medico? senão entre os mais desesperados enfermos? quando o medico famoso vem de nouo a hũa terra, & quer mostrar sua grãde pericia, não busca o mais rico enfermo, senam o mais desesperado *Non ibi quærit mercedem, sed commendat artem* diz S. Agostinho: assim Christo Nosso Señor, nesta mais desesperada enfermidade, quis mostrar o poder que tinha de curar peccadores, & o gosto que nisso recebia *ecce mulier quæ erat in ciuitate peccatrix* hoje o vemos na insigne conuersaõ da Magdalena tam publica peccadora, que por tal era conhecida em toda a Cidade, peccadora de fama, *Exaggerat facinus mulieris, vt accumulet indulgẽtiam largitoris*, não parecia estilo do Ceo carregar tãto a mão no peccado desta molher, nem afear mais com palauras vida tam fea, porem foy necessario pera pór em seu ponto & leuantar a misericordia, & poder de quem lhe perdoou & a fez tão sancta. Cryſol. S 30. Aug S. 9. de verbis Apostoli.

E na verdade, tão profundo he o sono em que

dorme hũa alma q̃ sem freo se emprega é seus deleites, & deshonestidades que fica realçando a misericordia de Deos & seu poder fazer de hum deshonesto hũ sancto. Preguntado o Demonio por hum Sancto qual era o peccado mayor respondeo, que o reter o alheo, & a deshonestidade: & pois (diz o Sancto) o juramento falso, & a blasphemia? esses diz o Demonio, saõ mayores por ponto de Theologia, porẽ os outros saõ mayores em rẽda, & por isso nestes tenta mais vezes, & a ninguem perdoa, inda que seja S. Paulo, porque assim como o mercador emprega seu dinheyro no trato de mayor ganho, & no cambio que mais lhe renda: assim o Demonio na cobiça, & deshonestidade; & por isso o que disse Deos *Pœnitet me fecisse eos*, Gen. 6. Somente deste peccado se lee. Nem tam pouco outro algum se encontra mais com atenção que Deos teue em criar o homẽ pera viuer do seu spirito, & dos bẽs do Ceo. E por isso diz S. Gregorio, de Salamão q̃ tinha fabricado Tẽplo a Deos tam sumptuoso, chegou ao fabricar aos Ydolos por contentar as molheres, *Sic quæ factum est, vt ab assidua carnis petulantia vsquè admentis perfidiam peruenire*. E tanto mayor era o perigo da Magdalena, quanto suas culpas eraõ mais conhecidas & publicas & notorias a todos, por q̃ ja nem polla fealdade de suas culpas acodia a Deos, nẽ pella infamia ao que deuia a sua nobreza & sangue, è assim sem freo peccaua. Greg. li. 12. mor. c. 13.

E pera sua conuersaõ a primeira cousa q̃ Deos fez foi abrirlhe os olhos pera ver a fealdade de suas

ſuas culpas, & o perigo ſo eſtado de ſua grande enfermidade *vt cognouit*. Por onde ſe vé clara mẽte quão differẽte he o regimẽto cõ q̃ ſe curão os enfermos do corpo, e os q̃ o ſaõ da alma, por q̃ aos do corpo inda q̃ ſe lhe va acabãdo a vida cõ o augmẽto da doẽça encobrislhe o perigo, & a molher q̃ detras eſtà chorãdo o marido quãdo vẽ viſitallo enxuga as lagrimas, & moſtraſe cõ ſembrãte alegre, quãdo o ha de ver, & as conſoltas q̃ ſe fazẽ, ſaõ ſecretas pera q̃ não deſacoroçoe, & perca o animo o doẽte, & morra de couardia & temor: mas os doentes dalma não ſe curão aſsi, ſenam auiſandoos q̃ eſtão á porta de ſua perdição, & he neceſſario gritarlhes, & auiſallos que morrẽ, é q̃ eſtão em grã de perigo pera q̃ tratẽ de ſeu remedio: Como da parte de Deos, dizia Hieremias ao pouo *Insanabilis fractura tua, peſſima plaga tua*. & deſta maneira diz S. Agoſtinho, q̃ ſe conuerteo *Tu autẽ retorquebasme admeipſum, vt viderẽ quã vlcerоſus, et tortuoſus eſſem*. Hier. 30 Aug.

Mas vede cõ quanta força Chriſto n. Senhor a trouxe a ſi, qual foi a ſeta que lhe tirou na prègação que ferida lhe cahio aos pês poſtrada, & rendida. *Sagittæ potentis acutæ cum carbonibus deſolatoriis*, he tão certeiro em tirar, q̃ o meſmo he tirar & acertar. Quãdo o caçador tira â garça, ſe ſente q̃ empregou bẽ a ſetta, & q̃ a leua pregada, não lhe dâ penna, nẽ ſe cança que a preſa dê hum, ou outro voo, ſeguro fica q̃ lhe vira cahir a ſeus peês: aſſim a Magdalena ferida no Sermão, ſe foy pera ſua caſa, & ainda que os paſſatẽpos de ſua mà vida a querião de- Pſ. 119

ter em ſua caſa como dãtes, quando menos cuidaua, não muito longe veó cahir aos peés de Chriſto N. Senhor, em caſa de Simão Leproſo,

Pſ.109 *Dixit Dominus Domino meo*, Diz Dauid, *ſede à dextris meis, donec ponam inimicos tuos ſcabellum pedum tuorum*, diz

Origen. Origines, que o modoq̃ Deos tem em ſe vingar, he com ſojeitar os coraçõẽs rebeldes de ſeus enemigos, & darlhe a conhecer ſua grandeza põdoos debayxo de ſeus pees que he o mayor bẽ que ſe pode deſejar, pois delles tantos bens ſe coſtumão alcãçar: & aſſim vede qual ficou eſta ſancta poſtrada a elles, quam mudada na vida, & trocada nos penſamẽtos. Ah ſe feridos das palauras de Chriſto N. Senhor, que neſte Sermão ſe tratão, mouidos com̃o exemplo detão inligne conuerſaõ, cayſemos có as lagrimas nos olhos rendidos aos pês do confeſſor, como ficaramos trocados na vida, & differentes nos coſtumes.

E aſsim a dor que a Magdalena tinha no coração era tam grande q̃ pellos olhos ſe eſtillaua *lachrymis cæpis rigare pedes eius*. Pello que com rezão chamarão aslagrimas, dores & pennas eſtiladas, porq̃ como diz Plinio pera eſſe effeyto deu a natureza os olhos pera que a dór & triſteza que occupa o coração pellos dous canos dos olhos, como em alãbique eſtilada correſſe, pera deſabafar, & aliuiar o coração. E por iſſo diz Sancto Thomas que chorando, recebe conſolação, & aliuio o coração triſte, & malenconizado. *Diuiſiones aquarum deduxit oculus meus in contritione filiæ populi mei*. Diz S. Gregorio aſsim

Plinius

D.Tho.

Thre.3

Greg.

Greg. in Pastor. 3. p. ad mon. 30. assim como o hortelão leua a agoa do táque para regar hũa aruore, ou hum canteiro, & depois pera outro, tãtas hão de ser as lagrimas que pera cada culpa aja abundancia pera se lauar, & por isso bem conforma *Vt cognouit* com *cæpit rigare*, porque como diz Ambr. S. Ambrosio *Purgatur lachrymis oculus ante caligãs*, as lagrimas cegão os olhos do corpo, mas alimpão, & aclaram a vista dos olhos dalma. Bern. S. de fallacia præsentis vitæ S. Bernardo diz q̃ dous officios fazem as lagrimas regão, & lauam o coraçam, & o que sem ellas se acha pello mesmo caso, he duro & impuro. *Qui seminãt in lacrymis in exultatione metent*, que proposito tem semear com as lagrimas nos olhos? muy grande por certo, porque tudo o que se semea, sem ser regado com ellas se chega a nacer, não chega a dar fruyto, por falta de brãdura, que he necessaria pera frutificar como diz o Euangelho da semente *Aliud cecidit super petrã & natum aruit quia non habebat humorem*, & por isso Dauid como se via sẽ esta chua, se desmayaua *Anima mea sicut terra sine aqua tibi:* pois pera a alimpar, preguntayo ao mesmo Dauid, como a pratico deste officio, *Amplius laua me ab iniquitate mea*. Pedia a Deos nouo lauatorio de peccados ja perdoados pera que ja que a chaga estaua saã; não apparecessem as manchas, & sinaes della, como diz S. Chrysostomo que tã- Chrys. bem pera isto serue muito as lagrimas. Luc. 8 Psal. 142

Porem o que mais importa nas lagrimas, he começar, mas não acabar, senam ir sempre adiante nellas. Pregunta S. Basilio, porque cho

Basil. in reg. breu c. 16.

ramos às vezes sem aparelho, & outras vezes com elle, & cõ pormos de nossa parte algũ feytio não podemos? responde o Sancto que he querer Deos Nosso Senhor dar á proua as lagrimas que tanto receays, & querer que chegue hũa alma a gostar da suauidade dellas, porque isso basta pera nũca mais as querer enxugar: mas tambem quando fazemos por isso algũa cousa entupe Deos os canos por onde se hão de estilar, pera reprender a negligencia, não presente, mas a passada, pois não he rezão que alcance hũa alma de subito, & do primeiro lanço o q̃ deseja, sem primeiro preceder exercicio ê continuação no officio, & ja que não chorastes ontem, não choreis hoje. E assi como do mar salgado se leuantão vapores, os quaes feytos em nuués se desfazẽ em hũa agoa doce, é muito frutifera pera a terra esteril: assim de hum coraçãotrist: por auer offendido a Deos se leuantão suspiros, gemidos, & orações, os quaes se resoluem em hũa larga chuua de lagrimas, & ficam ellas tam doces a quẽ as chora que com ellas se rega a alma, pera dar fruito de virtudes. Assim chorau a S. Agostinho, *Flebam vberrime in hymnis & canticis suauesonantibus Ecclesiæ vocibus vehemẽter affectus, Fluebant lachrymæ et benẽ mihi erat cum illis.* Assim chorava Dauid q̃ de dia, nẽ de noite não cessaua *Laboraui in gemitu meo, lauabo per singulas noctes lectum meũ lacrymis meis stratũ meum rigabo.* Nota S. Chrysostomo, q̃ Dauid não chorava hũa noite, ê na outra cessaua, senão *per singulas noctes* cõtinua-

Aug.

Ps. 6.

Chryſ. Conc. 1. de Lazaro.

ua

na nas lagrimas *Lachrymarum vbertatem exprimens, simul & perpetuitatẽ*. Pois a Sãcta Magdalena, *Lachrymis cæpit rigare pedes eius*, & por isso fonte que aos pés de Christo N.S. naceo, nunca mais se esgotou, nem secou.

E da vergonha & intima dór que ja tinha de suas culpas passadas, lhe nacerão as extraordinarias mostras que de fora daua, porque como se vio, logo tratou de castigar em si os instrumẽtos q̃ em tal estado á auião posto, os olhos cõ lagrimas, os cabellos có os descompor, *Capillis capitis sui tergebat, et vnguento vngebat*, porque como diz S. Agostinho, *Qui cõuertitur irascitur sibi, se habeat iratum vt Deum habeat placatum, se habeat iudicem, vt Deũ habeat defensorem*, Cóforme ao que diz S. Paulo, *Si nos iudicaremus nõ vtique iudicaremur*. Pello que se despedio de todas suas dilicias, tirou os cheiros, deyxou a gala dos vestidos, & cabellos tão presados pera có seruar ao diante sua pureza. Com as rosas, & flores se parece muyto a castidade, porem nem entre ellas naceo, nem entre ellas se conserua, antes diz S. Gregorio Nazianz. Nazianzeno, das espinhas com que coroarão a CHRISTO Nosso Senhor, naceo o lyrio da castidade; entre espinhas se conserua, & entre cheyros, mimos, & dilicias se perde. E assim diz S. Gregorio, *Carnem dura saucians, spiritum mollea vexant*. A carne se lastima com a aspereza do cilicio, da disciplina, & jejum, & a alma entre branduras, & perfumes, corre muyto perigo, porque, *Voluptas ars vi-*

Aug.

tiorum. Pois os vencidos rendem as armas, & a fortaleza, isso fez hoje a glorioſa Magdalena com os cabellos & vnguentos.

E ſe erão grandes as moſtras de ſua dôr & arrependimento, muyto mayor era o amor dõde ellas nacião, & aſsim diz S. Agoſtinho *Amor eſt omnis virtus.* E por iſſo tudo quãto deſta ſancta ſe pode dizer, eſtâ cifrado em dizer *Dilexit multum*, & aſsi muito chorou, mas mais caſo ſe faz do muito amou. Hũ cobiçoſo nunca diz que he muyto dinheiro, nem o hydropico ſe farta, pois quem tanta ſede tem de noſſo amor, & q̃ ſabe conhecer coraçõés, achar que he muito, não fica lugar de duuida q̃ muito amou. E vos Collegio Apoſtolico ſobeſcreueis eſta ſentença de voſſo Meſtre? Sim, que naquella noite fria, quãdo todos eſtauamos regelados mais que neue, a vimos que ſe abrazaua com o fogo do amor: & vós ſpiritos Angelicos que dizeys *Dilexit multum*? Sim, que nos a vimos na ſepultura, desfazendoſe em lagrimas que o amor lhe fazia derramar. E vos Virgem Sanctiſsima, *Dilexit multum*? Sim, porque nunca nas mayores dores me deſemparou, & me ajudou a ſentir: E vos S. Ioão que ſentis *Dilexit multum*? Sim, porque quando morria o Meſtre, a vi abraçada com a Cruz pera eſtar à ſombra daquelles peês de que era tão deuota: E vos aruores & penedos entre os quaes viueo trinta annos que viſtes, *Dilexit multum*? Sim, que a vimos leuada por Anjos a eſſe Ceo a paſſar as ſaudades que tinha continuas deſte Senhor. Pois ſe os Apoſ-

Aug.

tolos tem grande lugar porque pregarão a Fee, esta Sancta foy mestra dos Apostolos, se os Martyres pello sangue que derramarão, esta Sancta o derramou de viuas lagrimas de coraçam. O Diuina Phænix, que resnacida com o fogo do diuino amor, sobistes a esses Ceos, & estaes gozãdo pera sempre do Senhor que tanto amastes, voltai esses olhos, não ja lagrimosos, mas enxutos & alegres a nôs que corremos o risco de que vos escapastes, peccadora fostes, peccadores somos, pedi a este Senhor que vos abrio os olhos, no los abra a nos, pera chorarmos nossas culpas, & alcançarmos graça, & gloria, *Ad quam nos perducat Dominus Iesus.*

?

QVINTA

QVINTA FEIRA
DEPOIS DO QVINTO
DOMINGO DA QVARESMA.

Sermão II.

Lisboa em S. Iulião. Anno 1608.

Rogabat Ieſum quidam Phariſæus vt manducaret cum illo. Luc. 7.

O EVANGElho Sancto, trata de dous banquetes q̃ dous inſignes peccadores deram a Chriſto Noſſo Senhor: hum de pão dado pello Phariſeu, outro de lagrimas pella glorioſa Magdalena, de q̃ Chriſto S.N. ſe deu por mais ſatisfeyto. Porque ſua conuerſaõ foy de gran de goſto pera os Anjos, de eſpanto pera o inferno, confuſaõ de deſcuidados, confiança pera os penitentes; & nada menos foy hũa moſtra em que Deos quis manifeſtar os thezouros de ſua infinita miſericordia, & por iſſo a moſtra tão imperfeita na vida, pera q̃ vejamos quam differẽte ſahio depois q̃ Chriſto N.S. em ſua alma eſmaltou differẽtes virtudes, das quaes he hũa perfeita imagẽ. E porq̃ eſta Sãcta foy cõtinua cõpanheira, & ſerua da Virgẽ N.S. & ainda

da no tempo q̃ de todos foy deixada q̃ foy ao pẽ da Cruz a não desempa rou, podemos esperar q̃ nos não desemparecom seu fauor, & nos alcance a graça. Aue Maria.

Desejando Deos N. Senhor, de mostrar aos homẽs quão facil he em perdoarpeccados, onde acha verdadeiro arrepẽdimento delles, quam prestes està pera acodir a todas nossas faltas, sarar todas nossas q̃bras por maiores q̃ sejão, em
Hier. 18 prazou ao Profeta Hieremias, pera que fosse a casa de hũ oleiro ouuir hũ Sermão: entrando o Profeta, vio q̃ se começaua a fazer hũ vaso & quebrousse, e logo o mesmo official tomou outra vez o mesmo barro, & pollo na roda, & fez hũ vaso muito a seu gosto; pois (diz Deos) acabado he o Sermão *Nunquid sicut figulus iste non potero facere vobis domus Israel? Ecce sicut lutum in manu figuli, sic vos in manu mea.* Quem sabe rá milhor refazer as cousas, que quẽ as fez, pois por mais quebrados q̃ esteis, né vós deixaes de ser barro, nem eu tenho menos poder que o oleiro, pera desse vaso quebrado fazer hũ inteiro, & de grãde valor. O Leam que entrou na arca, guardou ò Noe, mas Leam ficou, porem diz S. Chrysostomo *Noe ser-* Chryf. *uauit Christus trãsforma alt*, o que Christo N.S. guarda de sua mão sabeos transformar, & de liões os faz ouelhas brãdas, é de espinhos os faz rosas & flores. O Profeta Zacharias *et erũt lebetes in domo Domini, quasi phialæ corã altari.* Zach. 14 Nas caldeiras se cosião as carnes q̃ se offereciam é sacrificio pello q̃ sempre estauão negras & tisnadas & de mao cheiro cõforme ao vso dellas, é nas

taças ou perfumadores ſe punhão ramalhetes, & ſe queimão paſtilhas,
Apoc.5. como as que vio S. Ioão *Phialas aureas plenas odoramẽtorum*; Pois diz
Hier. in Com. ſupr. Epiſt. ad Epheſ. S. Hieronymo vira tempo em que os caldeirões tiſnados ſeruiram de taças ricas pera ramalhetes do altar, & perfumadores delle. Pois quem mais perdida q̃ a Magdalena, quem com móres faltas, & quebras, *Mulier quæ erat in ciuitate peccatrix* que parecia hum inferno pella deshoneſtidade, com tudo ſe leuanta dos pès de Chriſto N. Senhor, tam pura que faz enueja ao Ceo. *Meretrix illa* (diz
Chryſ. Hom. 6. ſupr. S. Chryſoſtomo) *in Euãgelio, ipſas virgines honeſtate ſuperauit*, Se diſſera nas lagrimas, na dór dos peccados, não o tiuera por muito, mas molher cõ tãtas quebras na honeſtidade que as Virgens lhe tenhão enueja; he moſtra do muito que Deos pode em mudar almas, & as reformar & melhorar.

Mas quem conhece a condição de Chriſto N. Senhor, & a facilidade com que differe a peccadores, não ſe eſpantara da que Chriſto teue, em aceitar eſte jentar do Phariſeu, poſto que tam mal intẽcionado, & q̃ tão mal ſentia de ſua peſſoa, q̃ nẽ o tinha por Propheta *rogabat Ieſum et diſcubuit*. E deixouſe leuar deſtas moſtras de humildade & amiſade, poſto q̃ fingidas. Diz a Scriptura Sãcta q̃ quãdo Deos mãdou dizer a Ezechias q̃ auia de morrer, *fleuit Ezechias fletu magno*, & antes q̃ Iſaias andaſſe a mea parte da ſala logo o Deos fez tornar *Reuertere*, & diſſe a Ezechias *Audiui orationem tuam & vidi lachrymam tuam & ecce ſanauite:* Pois Senhor tam pouco

4. reg. 20

4. reg 20

pouco eſtimais as muytas lagrimas de Ezechias que lhe chamais hũa ſô? he verdade que muitas chorou, mas â primeira o ouuio Deos, & por iſſo deſſa faz menção. Mandou Deos re
3.reg.21 préder a el Rey Achab, por auer tomado a vinha a Naboth cõtra juſtiça, & ſer cauſa de ſua morte, & ouuindo oscaſtigos com que Deos o ameaçaua, que ſobre elle & ſua caſa, auião de vir, *ſcidit veſtimẽta ſua* Cobrioſe de cilicio, jejuou, *& ambulauit de miſſo capite* & vẽdo Deos Noſſo Senhor eſtas moſtras de humildade diſſe ao Propheta *Non ne vidiſti humiliatũ Achab coram me? quia igitur humiliatus eſt, mei cauſa non inducã malum in diebus eius.* Diz São
Greg. hom. 10 in Ezec. Gregorio, *Penſandum quomodo in electis ſuis mæror amaritudinis placeat, qui amittere timent Dominum, ſi ſic ei & reprobi. Achab pœnitentia placuit, qui timebat perdere præſens ſæculum.* Quanto ſe contẽtarâ de penitentes que ſe laſtimão & humilhão cõ temor de perder a Deos, ſe aſsim galardoou as moſtras de penitencia de Achab, que toda ſe fundaua em receos de perder o Reyno, do qual Deos lhe fez merce em ſua vida; & como ſe contentara dos jejuns, & afliçõeſ de ſeus amigos, ſe atê no reprouado não ficarão ſem premio eſſas hoas moſtras de fora & ja q̃ por ellas sẽdo fingidas lhe nãpodia dar o Reyno do Ceo, deulhe hũ Reyno ẽ ſua vida na terra dilatando a execução dos caſtigos, pera o tempo de ſeu filho. Pois não ha que eſpantar, ſe acodio depreſſa ao deſejo deſte Phariſeu, & aos rogos humildes que lhe fez pera querer ſer ſeu

hoſpe

hospede, & aceitar o gasalhado de sua casa.

De tres estados da gloriosa Magdalena, nos dá nouas o Euangelho, & nelle se resume tudo. O primeiro de publica pecadora, o segundo de conuertida, o terceiro de canonizada por Sancta, & confirmada em graça.

Quanto ao primeiro era ja tão desaforada na vida que como diz S. Pedro Chrysologo *Fama sua famã tetigerat totius ciuitatis, iã nõ peccatrix, sed totius ciuitatis facta fuerat ipsa peccatũ.* Com sua má fama tinha tão inficionado o pouo que ella era o peccado de todo elle, pois huns enleaua com sua fermosura, é affeytes, & a outros danaua com seu mao exemplo, a outros com murmurarem de seus maos costumes & deuasidões que erão tais que depois de chegar a perder o respeito a Deos, não se dohia da fama do mundo, & do mao conceito em que todos a tinhão, & sendo fidalga nem a Deos, né a sua honra & sangue acodia, sendo assim que no mais fino pano se enxerga mais qualquer nodoa. A rezam porque Deos tolheo infamar os proximos foi por não fazer os peccados perpetuos, & sem remedio tirandolhe o temor da infamia. E a rezam que dá S. Agostinho, porq̃ Deos augmentou tanto a Monarchia dos Romanos fazendo elles sacrificios a Deoses falsos foy porque era gente muy amiga da honra, & com isto (q̃ era nelles demasia reprimião a auareza, & lhe seruião de freo de mil outros vicios. E como a demasiada ambição de honra dãna, a moderada serue pera nam cometer nada contra ella. E assim diz S. Hieronymo, *Corripiendus est se-*

Cryſol. S. 93.

Aug lib 5 de ciui tatec. 12

Hier.

seorsum frater, ne si semel pudorem, vel verecũdiam amiserit, permaneat in peccato. Por onde vemos que perdoando Deos a Dauid o agrauo q̃ contra elle cómeteo em ser adultero, todauia castiga o que cómeteo contra sua propria honra & credito, *Verum tamen quoniàm blasphemare fecisti inimicos nomen Domini, filius qui natus est tibi, morte morietur.* Tinha tambem outro perigo que era deuaça em publica deshonestidade, o qual vicio como diz Sancto Thomas *est maximæ inhærentiæ*: se não vede quem mais sabio que Salamão a quẽ Deos em pessoa auisou que não adorasse Deuses alheos por comprazer ás molheres, & com lhe Deos aparecer, & falar em pessoa, & sendo elle tam auisado, *Non custodiuit quæ mãdauit ei Dominus.* Conta Lactancio Firmiano, que desejando os Romanos de gratificar a Ama que criou Remulo & Romulo com a fazer Deosa, acharão porem que era profana, & então fizerãna loba, porq̃ tiueram por mais decẽte ter hũa loba por Deosa, q̃ hũa molher profana; com o q̃ se entẽde bẽ quam afeado fica o estado de pecadora, & quaõ riscoso.

2.reg.12

D.Tho.

3.Reg.11

Lactãt.

O segũdo estado decõuertida, começou acodindo cõ pressa a inspiração cõ q̃ Christo N. S. a chamou no Sermão *Vt cognouit*, por isso aprendei a acodir depressa, ás inspirações de Deos, porq̃ depois q̃ passa a occasião não se torna a cobrar, & cõ grande difficuldade se alcãça outra. A Esposa deixou de acodir depressa ao Esposo, *Laui pedes meos, spoliaui me tunica mea, quomodo induar illa*, não quis aparecer desafeitada, antes arris-

Cant.5

arriſcou a viſta do eſpo ſo (& muitas deixão de vir à Igreja por não ter tantos veſtidos ou pagens) poſto que depois lhe abrio *At ipſe declinauerat atque tranſierat.* Moſtrou Chriſto Noſſo Senhor, quão to ſente não acodirem os homens ás inſpirações do Ceo, no que fez a Herodes quãdo lhe não quis reſponder, poſto que moſtraua grãde alegria de o ver: reſpõdeo a Iudas, & deu lhe o beijo de paz, por não faltar na corteſia, falou com Annas & Pilatos, & a Herodes calaſe diz S. Pedro Chryſologo *Tacet, qui volens patitur, clamat qui nolens laniatur.* O ſilencio pudera moſtrar a Herodes quem era Chriſto noſſo Senhor, porque eſſe final dâ o Propheta *Tanquã Agnus corã tondente ſe obmutescet;* mas a rezão dâ o Euangeliſta, *Erat enim cupiens ex multo tempore videre illũ* & não acodia a eſſes deſejos; deſejos Sanctos & tão prolongados, occaſiões do Ceo tam perto ſem lançar dellas mão, nem fazer algũa diligẽcia, & andando Chriſto Noſſo Senhor na ſua terra, nunca lhe mãdou hũ recado, nem o foy buſcar, pois agora em penna lhe não reſponde, & vem Herodes a tão grãde mal como he chegar a deſprezar a Chriſto N Senhor, & ſe vos agora não acodis às boas inſpirações que vos manda, vira o tempo em que o deſejeys, & nam faça caſo de vos.

Chryſo.

Iſai. 53

Stans retro, Pois como ſe buſcais a Chriſto Noſſo Señor, como vos eſcondeis delle? paſſais pellos conuidados por vos apreſentar a Chriſto, & fogis lhe có o roſtro? Em tudo foy auiſada, porque como neceſsitada & ferida a viſ-

ta

ta de sua honra, soube buscar o medico que só a podia curar, mas (diz Chrys. S. Pedro Chrysologo) como humilde & corrida de seus males passados se mostraua indigna de sua vista, *Quia per culpam nouit se vultus fiduciam perdidisse.* Grande mal he offender a Deos, mas sobre peccados fogir delle, he acrecentar o mal. Quando os marinheyros no meyo da tormenta preguntarão a Ionas quem era, & pera onde hia, respondeo, *Dominum Deum Cæli ego timeo qui fecit mare & aridã.* Cõ- Hier. in Ioan. c. 1 uenceo S. Hieronymo, *Si fecit aridam quomodo fugis admare, si fecit mare quomodo fugis ad aridam?* Pello que Dauid Ps. 26. *Ne auertas faciem tuam ame, & ne declines in ira a seruo tuo,* Antes parece que isso ouuereis de grangear que se apartasse de vos, quãdo estiuesse irado? (que este he o remedio q̃ se costuma buscar pera não correr perigo na colera alhea) mas nem ainda neste tempo quer Dauid a Deos ausente, né longe de si, porque este ha por mayor castigo q̃ todos os outros que pera satisfazer sua justa ira lhe pode dar. Pois o fizo he (como diz S. Agostinho, *Si propterea fugere non potes quia vbiquè est, fuge ad præsentem, vt fugias venientem,* Aug. pera escapar de sua ira, quando vier julgar, fugi agora pera os pês de Christo na cõfissaõ, nas lagrimas, & posto que grande peccador, buscay ó, mas corrido & afrontado pondeuos detraz, como a Magdalena pera alcãçar perdão, porque este Senhor não a perdia de vista, pera lhe fazer merces, & lhe dar perdão das culpas de que se mostraua cor-

rida,& magoada.

Cæpit. E esta vergonha era acompanhada de hum grande arrepẽdimento & dòr q̃ pellos olhos se estilaua *Lachrymis cæpit rigare pedes eius.* De duas maneiras quis Deos purificar o mũdo de immundicias, hũa vez o purificou, & alimpou com agoa, mã
Gen 7. dando hũ diluuio géral â terra: outra o ha de alimpar no fim do mũdo cõ fogo que ha de abrazar,ê queimar tudo quã to agora parece bem: Essas casas soberbas,esses jardins que fazeis cõ tanta curiosidade, tudo isso fazeis pera ser cõsumido do fogo. Por este modo se ouue Deos N. Senhor, com a alma da gloriosa Magdalena cõ lagrimas continuas lauou a fealdade de suas vaydades, & com fogo do amor diuino lhe abrasou o coração, de sorte que gastou & cõsumio nella todo o amor & gosto,do q̃ dantes lhe contentaua, & plãtou nella outro amor com que somente a Deos buscasse, & somente a elle quizesse conuersar & tratar. O costume he (diz S.Pedro Chrysologo)o Ceo regar a terra, mas na mudança desta peccadora se muda o costume porque hoje a terra rega ao Ceo, & ao Señor delle; mas eu não me espanto porque as exhalações da terra nacem, & desfazense em agoa,cõ que se rega a mesma terra,dõde nace a agoa allĩ rega; estas lagrimas nação de Deos, de seu amor, do desejo do Ceo, por isso não he muito q̃ nelle mesmo cayão, & a esse Ceo regem. Mas o de que me espanto,he ver esta Sancta mais engenhosa que o Ceo,por que como diz S. Gregorio Nazianzeno *Lachrymæ diluuium sunt peccatorum*

Chryſ. S.93.

Naziãz.

torum. Quando o Ceo se quis vingar de peccadores choueo muytos dias & afogou os, & deixou os sem vida: mas a Magdalena com suas lagrimas afogou os peccados, & ella ficou com vida, & de peccadora Santa. Por isso Dauid *Posuisti lachrymas meas in conspectu tuo*, cousa de gosto não se tira os olhos della: diz outra Letra, *in rationario*, No liuro dâ conta, porq̃ cõ as lagrimas se pagão as diuidas, & onde está a partida do muito que deue, fica rescontrada cõ o a deuer q̃ chorou muito: *In Thesauris*, diz outra Letra, he peça da recamara de Deos, saõ perolas de q̃ lá se faz grande caso: *In lagunculâ tua*, diz outra Letra, he a redoma de agoa de cheiro, è de angeles, cõtra o mao cheiro dos peccados, & por isso o Phariseu se espantaua, q̃ não lhe cheirasse mal a Christo. *Quia peccatrix est.* Peccador de cheiro, mas cõ a agoa de angeles de suas lagrimas cheirava tudo.

Luc. 22

Capillis capitis sui tergebat &c. Diz S. Paulo q̃ quando Moyses tirou da pedra agoa, tocãdoa cõ a vara tudo foi figura da redẽpção q̃ se auia de fazer na Cruz, onde ferindo o lado de Christo N.S. como de pedra mais preciosa auia de sair o sangue & agoa pera fartar o mũdo todo; mas vejo q̃ se esta pedra tocada dà agoa, tãbem sae della fogo, porq̃ assi como a pederneira tocada cõ o fusil lãça de si mil faiscas pera diuersas partes, assi a Magdalena hũas lhe derão nos olhos pera chorar, outras nos afeites pera os desprezar & vngir os pés a Christo, outras no toucado, & com seus cabelos lhe alimpar os pés. Repre

sentaſeme q̃ faria a glo
riosa Magdalena o que
Hester, *Omnia loca in*
quibus anteà lætari con-
fuenerat crinium lacera-
tione complexit. Corria
as estações de seus passa
tempos, & arrancando
os cabellos os sameaua:
assim esta Sancta vindo
do Sermão, na camara
onde se costumaua a en
feitar, pisou aos peés as
galas, quebrou os espe-
lhos, & a redomas de a-
goas cheirosas, & todos
os mais instrumentos de
suas locuras pôs por ter
ra, & indose aos pês de
Christo N.S. com os ca-
bellos colhia aquellas
Sanctas Reliquias, que
ja o erão taes as suas la-
grimas, depois que rega
rão os pês a Christo, &
forão tocadas nelles.
Diz Clemente Alexan-
drino q̃ arrastar os cabe
los, era aclamar a liber
dade, em que se achaua
desprezando as galas &
o amor mundano, cujo
estandarte elles costu-
mão ser, porque nelles
poem o mór cuidado &
com elles catiuão, & en
lação os amantes: pois
arrastando a bãdeira do
amor do mundo aos pês
de Christo se mostraua
descontente, & enfastia
da delle, & rendida ao
amor diuino.

Hester c. 14.

Clemẽt Alexãd.

O terceiro estado de Sã
cta Mãe *quoniã dilexit mul*
tũ, O cilicio, & o jejũ a-
dormentão as concupis
cencias, mas com faci i-
dade acordão de nouo
pera nos perseguir co-
mo de primeiro; porem
pera matar este fogo só
mente he remedio ou-
tro fogo do Ceo, porq̃
o amor diuino desarrei-
ga os vicios, & como a
serpente de Moysés co-
me as outras: & assi cha
ma S. Bernardo ao amor
Tyranno dos outros af-
fectos, *Omnes in se trãs-*
fert, & captiuat affectus,
& melhorandose qual-
quer, sempre vay ao
com-

Exod 7.

compasso do amor de Deos. E por isso pode tãto hũa hora deste grãde amor, que começou aonde os Sanctos mais caleficados desejaram acabar, & aquelle Senhor que penetra o intimo de nossos corações, sendo tam cobiçoso de nosso amor, dà publico testemunho que he muito, & quem começa em muito amor, vede onde acabaria depois de tãtos annos de penitencia.

Despede Christo N. Senhor a Magdalena, *Fides tua te saluam fecit, vade in pace.* Vaite em paz pois soubeste chorar que eu pagarey por ti, compraste o Ceo cõ lagrimas tão barato, eu to merecerei cõ sangue tão caro. Diz S. Paulo ad Ro. 3 *Quem Deus posuit propitiatorem iustitiæ suæ*, & não somente mostrou quam pouco efficazes erão todos os sacrificios da ley velha por si, para tirar peccados, senão tãbem quão rigurosamente se ouue a justiça diuina na morte de Christo N.S. porque assi como quando senão acha o delinquente castigão a sua estatua, assim o filho de Deos, *In similitudinem carnis peccati*, foi castigado, ja que Deos queria castigar o peccador pello peccado, né o peccado se podia castigar sem seu dono padecer: & assim vereis que fez justiça rigurosa de si pella não fazer de nos, & quis antes dar a vida q̃ perderse hum só ponto della; E por isso em pago das mãos que tomarão o pomo forão as de Christo n.S. atadas, queria ter Coroa de Rey, toma Christo outra de espinhos, a lingoa q̃ gostou o pomo, em pago de ste gosto toma o amargo de fel & vinagre, em fim quis o homẽ ser Deos, pois *Ecce homo* que

pagará por ti, *Vade in pace*, Teus deleites pagarey com açoutes, *Vade in pace*, Tuas galas cõ minha desnudez, *Vade in pace*. E tu Christão se choraste teus peccados, *Vade in pace*, da parte deste Senhor, te dou a paz, & elle por sua misericordia nos de a todos a graça & gloria,

(:)

SESTA FEIRA
DEPOIS DO QVINTO
DOMINGO DA QVARESMA.

Sermão I.

Coimbra na Vniuersidade. Anno 1597.

Collegerunt Pontifices & Pharisai Concilium aduersus Iesum. Ioan. 11.

ESTE Euãgelho, nos representa o succesſo que teue o grãde milagre q̃ Christo N. S. fez em resuscitar Lazaro, porque hũs crerão em Christo, outros obstinados no mal, forão dar conta aos Phariseus do q̃ acõtecera; E como se lhe representaua que seguindo o pouo a Fé de Christo Senhor Nosso ficauão elles perdẽdo o lugar em que estauão, ajuntãose em

em Cabido os principaes, não pera q̃ cõ olhos desafeyçoados tratasse a obrigação que tinhão a este Senhor pellos milagres que fazia, pellos mortos que resuscitaua, & vista que daua aos cegos: senão pera q̃ a tõ de conselho ficassem authorizãdo seus maos intentos. E como a causa era spiritual e Ecclesiastica, os Ecclesiasticos a determinarão, sem a justiça secular se entremeter nella, posto q̃ a gẽte andaua amotinada, ê parecia que por esse respeito poderão inuentar rezões, pera quererem tomar conhecimẽto do caso pera quietação do pouo. Não achauão rezão pera matar a Christo, & Caiphas a achou, è foi a conta do bem comũ matar hum innocente, & pretendendo a conseruação temporal do Reyno, por ahi a perdeo &c Aue Maria.

Dous Conselhos se nos representão hoje no Sancto Euangelho, hum o mais Sancto, & assertado que podia ser, pois no consistorio da Sanctissima Trindade, se assentou que o vnico filho de Deos morra em hũa Cruz, pera que nos tenhamos vida; o outro se faz em Hierusalem, onde com tanta sem rezão se determina, q̃ o Innocẽte Cordeiro Christo Iesu seja posto ẽ hũa Cruz, pellos bens q̃ faz ao mundo, pellos milagres, com que mostra ser verdadeiro Filho de Deos, pera todos nelle crerem, *Collegerunt cõsilium aduersus Iesum.* Que se pode esperar q̃ saya de conselho que se faz sem Deos, antes contra elle proprio? senão a desastrada, ê injusta sentença que ne le foy dada contra Christo N. Senhor. Pello que hũa das cousas que mais im-

porta pera acertar no bom gouerno he não se reger pello proprio parecer, q̃ as mais das vezes engana, senão deyxarse leuar de conselho de outros, porq̃ como mais desentereſſados, é que vem as cousas com mais olhos ficão atinando na verdade dellas. Por isso dizia o Apostolo Iacobi 3 lo Sanctiago, *Sapiẽtia quæ desursum est, pudica est, deinde pacifica, bonis consentiens*, Diz S. Bernardo *Pudica cõtra propriæ voluntatis impuritatem, deinde pacifica contra Concilij proprii obstinatam rebellionem*, Vergonhosa contra a desordem de apetites, & pacifica contra a obstinação & porfia do proprio parecer, deixandose leuar pello alheo, & parecendolhe o dos outros mais acertado. E assim S. Agostinho posto que de tãta authoridade & sciẽcia dizia, *Ego senex, & Episcopus paratus sum a puero doceri*, & S. Paulo diz q̃ depois de quatorze annos ser Apostolo, & andar pregando, é deser ensinado no terceiro Ceo, onde foy leuado, (& vos que não soes Aguia, nẽ sobistes ao Ceo não quereys tomar conselho) *Ascendi Hierosolymam & contuli cum illis Euãgelium quod prædico ingẽtibus, ne forte in vacuum curre rẽ, aut cucurrissem*, Não ja porque duuidasse do que prẽgaua, senão pera que communicando com os Apostolos suas pregações lhe ensinassem o que faltaua pera fazer bẽ seu officio, ou se tinhão algũa reuelação de nouo; & elle mesmo diz *Nihil mihi contulerunt*, Nada me ensinarão, porque sabia o q̃ era necessario. E por isso conselho em que se entra com as cousas ja resolutas & assentadas, he

Bern. de resurre. Dom. S. 3.

Aug.

ad Gal. 1 & 2.

he fazello pera authorizar vontades, & não pera inquirir verdades, & não he tanto deſejo de acertar, como buſcar eſcuſa córada pera ſe enganar. E aſsim vede que ſentença derão, pois que o ptimeiro que lançarão fora do Conſelho, foy a Ieſu que era a luz & a guia por onde ſe ouuerão de gouernar..

E ſe quereys conhecer a calidade dos conſelheiros que votarão, claramente ſe vé que os não mouia tanto o bem publico que apregoauão, quanto o intereſſe particular que eſcondião: mas claramente ſe deſcobrem com ſe enxergar nelles primeyro o receo em perder os lugares de ſeus officios, que a ſegurança da Cidade, *Tollent locum noſtrum* Por iſſo auiſa o Eccleſiaſtico, *Aconſiliario ſerua animam tuam, prius ſcito quæ ſit illius neceſsitas*, porque não ha que fiar em quem tem neceſsidade que fale a põto, ſenão conforme ao remedio della, & primeiro diz, *Noli conſiliari cum ſocero tuo*, porque he ſabidamente intereſſado nas couſas caſeyras, pois que mais ha de pender pera o goſto da filha que pera o proueito do genro. E eſta he a rezam porque CHRISTO Noſſo Senhor, trouxe os Magos de tam longe, pera teſtemunhas de ſua vinda, & Miniſtros de ſua Fee, porque como Sabios, não podiam ſer enganados, & como Reys ricos, não podião ſer peytados, & como gente q̃ vinha de tão longe, não ſe mouerião por reſpeytos. Balá hia peitado do Rey Ydolatra apareceo lhe o Anjo, o qual a Aſ-

Eccleſ. 37

Math. 2

num. 22

na vio primeiro, & ſe queixou de ſua crueldade, & o reprédeo, & védo hũ monſtro tão grande, não ſe eſpanta, antes vay por diante có a porfia, diz S. Agoſtinho, *Tãta cupiditate ferebatur, vt nec tanti monſtri miraculo terreretur*, que né milagres baſtão, né Anjos com eſpadas deſembainhadas pera fazer parar a cobiça de qué vay leuado della, né tornar atraz em ſeu intento. Tinhão os Thebanos ley, que nenhum homem q̃ tiueſſe trato entraſſe no gouerno publico, ſe primeiro não eſtiueſſe dez annos ſem contratar, como quando ſae alguẽ de lugar de peſte, fazenno eſtar trinta dias fora da Cidade, pera ſe arejar & apurar; tinha eſta gente por grande perjuyzo pera o bem publico gouernar quem andaſſe metido em contratos & cobiças, porque o mayor enemigo do bem comum, he o amor & cobiça de bens particulares, & mal pode o juiz & o Gouernador, tratar de virem muytos mantimentos a terra, & que comão os pobres barato, ſe elle não deſeja ſenam que não venha nada a ella, pera vender milhor ſeu pão? Eſte he o *Demonio Meridiano* de que fala Dauid, porque deſembuçado deſtas boas apparencias que traz de fora com que á primeyra viſta parece bem, & que pretende o bem publico do pouo, achaloeis hum Demonio muyto feo, cheo de intereſſe, & de proueito particular. Pois entrar em conſelho pera reformar males da terra, & pera os preuenir, he muyto bom, mas a verdade he que quiſerão encobrir ſua ambição, & maos intentos com o bem da re pu-

Aug. q. 50 ſupr. Num.

Ariſt. li. 3 Polit. c. 3.

pſ 90

publica que moſtrauão procurar, & ſendo o cõſelho pera executarem proprias paixões, o authorizauão cõ capa do bem comum.

Os fundamẽtos da ſentẽça, forão quaes erão os juizes, pois ſe fundão ẽ deſcredito de ſuas peſſoas, & em temor dos Romanos, vendo q̃ o pouo ſeguia a Chriſto N.S. com deſcredito ſeu que elles fantezião, *Omnes credent in eum*, & iſto he o que os magoaua mais que o medo que apregoauão, *Venient Romani* não era verdadeiro, ſenão fingido pera executar ſuas dannadas tenções. *O inuidiã* Cyrill. diz S. Cyrillo, *Semper bonis operibus æmulam, inuident ſoli, quod in plures ſuæ lucis diſtribuit radios, & quidquid Chriſto acceſerit ſibi detractũ putãt*, porque he proprio da enueja a hõra q̃ vem nos outros cuidar q̃ lhe he roubada. Saul deſcõtentouſe muito quando ouuio os gabos q̃ as donzellas de Hieruſalẽ dauão a Dauid, *Mihi dederunt mille, & Dauid decem millia*, vede a cõcluſaõ da enueja, logo dahi por diãte o não olhou cõ bons olhos. Por onde cõ rezão chamou Naziãzeno a enueja, *Tabes poſſeſſorũ, virus ac rubigo eorũ qui ea exagitantur, ſola ex õnibus animi perturbationibus æquiſſima ſimul & iniquiſſima.* Injuſto he, pois ſe arma cõtra os bõs ẽ virtuoſos q̃ he a milhor gente do mũdo, è todauia he mal juſtiſsimo, porq̃ ſendo tão grãde não ha miſter algoz de fora q̃ o caſtigue, porque elle toma o mais aſpero caſtigo de ſeu dono q̃ pode ſer. O peccado de Adão foi de muito maior perjuizo q̃ o de Caim, porq̃ foi peccado de cabeça, êſe o de Caim foy homicidio de hum

1. reg. 18

Naziãz. orat. de ſe ipſo, & ad eos qui ipſũ Cathed. Cõſtãt. affectare dicebãt.

hum irmão, o de Adam de todos ſeus deſcendẽtes, que todos ficarão cõdenados a morte, quanto mais que foy homicidio de corpos & almas: pois porq̃ teme Caim, & Adão não moſtra medo, nem trata de andar fogindo? porque como o peccado de Caim foy enueja que ſe contraria com todo o bem que todas as criaturas a mão, & deſejão, logo lhe pareceo que todas ſe declarauão por ſeus enemigos, & que todas auiam de tratar de lhe tirar a vida como a enemigo géral: & aſsi diz S. Ambroſio que *Omnis qui viderit me interficiet me*, não ſómente de todos os animaes ſe temia Caim, mas tambẽ dos proprios paes que o gerarão, & lhe derão a vida. Pois o meſmo ſoccedeo aos Phariſeos que como eſtauão cheos de enueja todos lhe parecia que conjurauão cõtra elles, & lhes pretẽdião fazer guerra, & por iſſo moſtrão que tem receo do pouo dos Iudeus, & das armas dos Romanos, & ſe lhes antoja tudo por acabado, porque todo o enuejoſo he couarde.

Gen. 5

Amb. li. 2. de Caim & Abel c. 9

Nota Origenes a tenção deſta gente, por que *Præponunt humana diuinis, ob cupiditatẽ rerum temporaliũ Chriſto Domino necem intentãt.* Vede q̃ meyos pera ſegurar hóras è eſtado cõ cortar polla vida, & pol la fama do innocẽte. Sẽpre o Demonio nos mete em cabeça, q̃ façamos grãde caſo de perdas tẽporais, inda q̃ ſeja cortar por todos os outros reſpeitos q̃ tocão a alma, q̃ por iſſo o criado não deſégana ao ſeñor, ê o prêgador he couarde em dizer o q̃ entẽde, & o confeſſor ao penitẽte, porq̃ o reſpeito particular os impede é acouarda. Diz

Origen.

S.

Nazian. S. Gregorio Nazianzeno que os cobiçosos saõ como homens que tem vagados por fraqueza da cabeça, de hũa cõ'úna se lhe representão muytas, & cuidão que as casas andão ao rêdor estando quedas, & quãdo querem apertar o q̃ vem nada a barcão: assi as traças dos homẽs, & as chimeras que fingem vem a parar em nada. Que remedio ha pera durar muyto hũa sombra? não ha outro senão appegar bem, & fazer estar firme o corpo que a faz: os bens da terra saõ sombras do Ceo, quereys firmar a terra & o lugar, tẽde bẽ mão no Ceo; estes quiserão segurar os officios com o largarem da mão, por isso os perderão.

Cum esset Pontifex. Quis exagerar o Euangelista quam grãde peccado era o de Caiphas, pois que sendo Prelado que ouuera de acodir a purificar os animos inquietos dos subditos, elle he o que mais perturbado se mostra, ê o que ouuera de dar exemplo de inteireza, foy o que mais o solicitou pera o mal. Quem gouerna, ha de estar liure de odio & affeição, & assim os Ceos que influem na terra saõ liures das impressoẽs elemẽtares do frio e quente, não chegão là estas qualidades, & ainda na suprema região do ar, não ha tempestades nem trouões: assim os animos dos superiores com cujas influẽcias se gouernão os subditos, hão de estar liures de paixões & respeitos, è os que estão em lugar alto não hão de ter odio nem perturbações, senão grande serenidade, porque como diz S. Bernardo, *Principis error multos involuit, & tãtis obest, quantis præest ipse.* Bern Epist. 127

Mo-

Moſtrando Deos N.S. os males deſeu pouo diz
Hier. 23 por Hieremias, *Factus eſt curſus eorum malus,* porque *Propheta & ſacerdos polluti ſunt, & in domo mea inueni malum eorum: id circo via eorum erit quaſi lubricum in tenebris, impellentur enim, & corruent in ea.* Se a ma vida dos que gouer não fora hũ paſſo mao de dia, mudareis o caminho (& taes ſaõ os que peccão, & com ſeu mao exemplo leuão outros) mas quando os que ſaõ tidos em cõta de virtuoſos peccão, ſaõ paſſos de noite que ſe não podem valer contra elles. Pintauão os antigos a juſtiça có hũ veſtido muyto juſto & com as mangas muy apertadas, pera que não ouueſſe onde recolher a peita, & poſto que coſtumão dizer que ſaõ mangas que tem o julgador, fazer qualquer disparate, confeſſo que o julgador astera pello q̃ ſeve, mas iſto ſei que a juſtiça não tem mangas: ora direys ſe as não tem, tera mãos pera tomar? não, porq̃ ſem mãos a pintauão (a juſtiça do tempo he cõ tantas mãos que ſe embaração hũas com outras, as da parte, as do julgador, as do criado, as do terceiro que he o cano por onde corre a peita) & o que mais vos eſpantara he que a pintauão no alto, & ſem cabeça; pois juſtiça ſem cabeça, como poderajulgar, & fazer o que deue? Cabeça tinha, mas tinhaa no Ceo, pera que nada da terra pudeſſe ver, nẽ cobiçar, & ſomente pellas leis do Ceo, & pello que lá aprendeſſe pudeſſe gouernar a terra. Pois que conſelho, & que ſentença podia dar Caiphas eſtando entereçado, & o que ouuera de chamar a conſelho pera exa-

examinar os milagres de Christo pera crerem nelle, esse os chama pera tratar de o matar, & o que por superior ouuera de ser mais brando & mauioso, esse se mostra mais cruel, & quem ouuera de defender o justo, esse o entrega, & sentencea primeiro â morte..

Mas differe Deos ao officio posto que a pessoa seja indigna por seus delictos, & muytas vezes atina mais no que releua o mao Prelado q̃ o bõ subdito, o mao corregedor que o bõ cidadão *Diuinatio in labiis Regis et in iudicio non errabit os eius*. Prou.16 Hauião q̃ era tam necessario aos Reis o adeuinhar q̃ diz Cicero, q̃ entre os Persas não podia ser Rey se não quem fosse excelente nesta arte, & ainda della achamos rastro na Scriptura Sancta, porq̃ quando Ioseph prẽdeo aos irmãos lhes disse, *Scyphus quem furati estis, ipse est in quo bibit Dominus meus, & in quo augurari solet*, & logo diz, *An ignoratis quod non sit similis ei in augurandi scientia*, & com esta ficçam quis dar a entender Ioseph que por aquella sciencia foy descuberto o vaso. Gen. 44 Diz Sancto Thomas, que os Sacerdotes da Ley velha, eram juyzes dos que erão leprosos, & elles auião de julgar se estauão ja saõs pera os tornarem â communicaçam, & conuersação da gente de que andauão desterrados, porem se acontecia que julgassem que estauão saõs alguns doentes, D E O S miraculosamente os sarava por conseruar a authoridade da Dignidade Sacerdotal; Iuyzes dados por Deos, antes D. Tho. 1.e.8 q. 102.a.5. ad 7.

se

se faça milagre que sentirselhe falta ou erro no que julgão. Pregunta
Aug in qq ex ve teritesti ã c 35. to. 4. S. Agostinho, se Dauid sabia que Deos engeitara a Saul, porq̃ lhe chama *Christum Domini*, & lhe cata cortesia? Respõde o Sancto *Honorãdus est ſin ô propter ſe vel propter ordinem.* Em quanto era Rey, era desacatar a Deos que o poz naquelle lugar, & representa sua pessoa na terra; & por isso (diz o mes
Gen. 41. mo Sancto) reuelou Deos a Pharao a fome que estaua por vir, & estando muitos cortesaõs cõ
Dan 3. Nabucdonosor, vendo os meninos na fornalha, só elle deu fee que via o filho de Deos entre elles *Non vtique merito ſuo, quia in ydolo ſe adorari voluit, ſed merito ordinis regalis.*

Porem desacertar tãto Caiphas mostra que não foi marauilha aquella palaura (*anni illius*) pois por ella entendemos que por dinheiro, & interesse entrou no officio, & tambem a isso só olhou na sentẽça: & assi tal foy a que deu, qual foy a porta por onde entrou no officio que foy de Simonia, & de compra & venda. Alexan-
Marian. lib. 4 de rebus Hisp. c. 8. dre Seuero, nunca consentio que se vẽdessem officios, nem magistrados, & daua por rezam, *Qui emit vendat iaem necesse est.* Qué compra officio, he pera vender, & ganhar nelle. E assi
a Bern S. 69 sup. Cant. diz S. Bernardo Christo N. S. chamase *Clauis Dauid*, pois quem he tam atreuido que pretende entrar nos secretos thesouros da sabeduria, ou dignidade, ou officio pera se lograr delles sem leuar a chaue comsigo? quẽ não entra pella porta, & pello caminho direito he ladrão? diz o Sabio, *Sicut qui mittit*
prou. 26 *lapidem in acerũ Mercurij,*

rii, *Sic qui tribuit insipiẽti honorẽ.* Antiguamẽte se punha nos caminhos a estatua de Mercurio q̃ fingẽ ser Deos das contratações, & caminhos com letras que os ensinaua, & em reconhecimento os caminhantes lhe lançauão pedras ao pé, pera q̃ estiuesse mais firme contra os vẽtos & tẽpestades: Donde veo o Sancto costume q̃ hoje ha de pormos cruzes & deitarmos pedras ao pẽ, & veo a ser Prouerbio, *Mittere lapidẽ in acervum Mercurii.* Pois pòr em honra hũ necio, he querer ter por guia hũa estatua & sostẽtala no cargo, pera q̃ não caya, & assim o presente que mandaes, a carta de fauor q̃ daes, saõ pedras que lançaes pera que fique mais firme.

Expedit vobis vt vnus moriatur homo pro populo. A peçonha dentro da bibora, he peçonha q̃ mata, mas fora della he triaga, assi o *expedit* em Caiphas. Diz S Hylario quãdo ouço dizer a Arrio estas palauras, *Pater maior me est, sapit fel,* mas na boca de Christo N.S. *sapit mel:* q̃ cousa pode dar peor sabor que negar a diuindade de meu Deos, & q̃ cousa pode saber milhor q̃ mostrar esse Señor quãto se abateo por mi, pois que sendo igual ao Padre, tomou por meu remedio hũa natureza, ẽ que pudesse chamar ao Padre mayor que elle: este *expedit* na boca de Caipas he peçonha, mas como decreto da Sãctissima Trindade he todo o bem & saude dos homens, porque como diz S. Agostinho *Nec nos habebamus vnde viueremus nec ille vnde moreretur;* & assim entende S. Thomas, *Christus pro nobis mortuus est, id est, loco nostri.*

Hylar. Ioa. 14. Aug. D. Tho.

Diz o Euãgelho que ouuida a reſolução da ſentẽça, Chriſto Noſſo Senhor ſe retirou pera o deſerto de Ephré não por medo, mas como diz Ruperto, bem ſabia q̃ quãto mais poſto eſte Sol, tanto mais reſplandecente, & tãto mais conhecido ſeu amor, & tã bem porque tinha acabado o officio da legacia do Ceo, cõ auer pregado tudo o que auia de pregar, & feito os milagres com que auia de perſuadir o mundo. Retirouſe pois *vt bonis de ſe cogitandi ſtudium augeat.* Ia eſte grãde prégador não faz aquellas prẽgações cõ q̃ conuertia tanta gẽte, ja aquelle grande Medico não faz aquellas aſsinaladas curas que fazia, eſtâ retirado eſtes dias, poſto que a ninguem nega audiencia, apartaſe da Cidade, & lá no deſerto eſtâ traçãdo os paſſos que auia de dar em Ieruſalẽ, eſta eſtudando a lição q̃ auia de lèr na Cruz, ja eſtas mãos não darão viſta ao cego, mas ſeram encrauadas em hũa Cruz; ja eſtes braços ſenam alçarão pera reſuſcitar na tũba o filho da veuua, mas ſeraõ eſtẽdidos na Cruz: eſtes olhos ja ſenam leuantaram ao Ceo, pera fazer crecer o pão, mas eſtarão baixos; ja eſtes pés não andaraõ per Tyro & Sydonia, mas ſeram encrauados cõ hum duro crauo: Eſtas ſaõ as traças que Chriſto N.S. faz neſte retiramẽto, ſabeyuos vos tambem retirar neſtes dias, cuidando neſtes paſſos q̃ Chriſto Senhor Noſſo, andou por nós, & daruos ha ſua graça, & Gloria,

&c.

SESTA

SESTA FEIRA
DEPOIS DO QVINTO
DOMINGO DA QVARESMA.

Sermão II.

Lisboa na Miſericordia. Anno 1598.

Quid facimus, quia hic homo multa ſigna facit. Ioan. 11.

CO N-
tẽ o Sã-
cto Euã
gelho,
hum cõ
ſelho q̃
os Pontifices, & Phariſeus ajuntaram contra Chriſto N.S. & bẽ manifeſta, & conhecida fica a innocencia de Chriſto, pois não lhe achão outra falta, ſenam q̃ faz milagres que baſtauão pera os cõuencer, q̃ creão nelle. O ſumma innocẽcia, cõtra a qualtão grãde malicia nam pode achar, nem inuentar que dizer mal. Queriam matar a Chriſto N. S. pera que ſeu nome foſſe acabado, & Deos queria q̃ morreſſe pera que ſeja conhecido, & adorado no mundo, & pera que ſeu ſangue reſgate aos que o querião matar, & entrão em conſelho pera executar ſuas maãs tenções, *Collegerunt Concilium*, Peccar por ignorancia ſofreſe, mas peccar com conſelho,

& authorizar o mal deſ ta ſorte, vẽ dar em eſtes eſtremos. E poſto que a ſentença que Caiphas deu foy tam má, della veó o bẽ do reſgate do mundo, mas nas couſas não ſe attenta o que reſultou do q̃ fizeſtes, ſenão o que pretendeſtes fazer com a intenção, & ſem ella nem a ſaluação do mundo deixa deſicar em agrauo a quem com a morte do innocente a occaſionou, &c. Aue Maria.

Pſ.37. O Propheta Dauid, contando os males que por meyo do peccado lhe acontecerão, quaſi todos remata cõ dizer, *Cor meum conturbatum eſt, dereliquit me virtus mea, & lumen oculorum meorum, & ipſum nõ eſt mecum.* No que nos repreſenta as agonias, & perturbações em que os peccadores viuẽ da porta da alma pera dentro, & a fraqueza que tẽ pera caminhar pella eſtrada do Ceo, a qual he tal que lhe faz perder a cada paſſo o lume dos olhos, & como cego dar em milbarrancos; aſsim que eſtas duas miſerias traz conſigo o peccado deſenquietação dalma, & cegueira pera atinar com o bem, porque como os que peccão deyxão a rezão por onde ſe ouuerão de gouernar, è entregão o leme a hũa vontade cega com apetites; não he muito que taes fiquem, quaes ſaõ as guias por onde ſe regẽ. *Iuſsiſti Domine et ſic eſt, vt omnis inordinatus animus ſibi ipſi pœna ſit*, diz S Agoſtinho, não ha miſter outros algozes, ſenam os peccados. E aſsi Salamão diz q̃ eſta differença vay do prudente ao necio, que *Sapientis oculi in capite ipſius, ſtultus in tenebris ambulat.* No que quis ſignificar que aſsim como a natureza

Amb.li. Conf.c. 12.

Eccleſ.2

reza nos pós na cabeça, como em lugar mais alto os olhos, pera dahi se reſguardar do q̃ lhe pudeſſe fazer nojo, aſsi o juſto vigia com a rezão pera lançar mão do bẽ, & fogir do mal, o q̃ não faz quẽ ſe rege por apetites cegos, porque pondoſelhe diãte dos olhos mil vezes grandes bens, paſſa por elles, como quem os não tẽ pera os enxergar. E aſsim diz S. 1.Tim.1 Paulo, que poſto que a Fé ſe conſente com peccados, com tudo pouco a pouco vão cegando a alma de maneira q̃ lhe roubão o fermoſo lume da Fee que Deos lhe tinha dado. *Quam quidẽ repellentes circa fidẽ naufragauerunt*, & por eſta porta entrarão no mũdo as hereſias. Ora vede a perturbaçam que neſta gente cauſaua o amor proprio, & o deſejo de gouernar que ſe acuſaõ de negligentes, por ſenão apreſſaré pera matar o autor da vida, *Quid facimus* E por outra parte vede quãto os trazia cegos a ambição, pois lhe queré dar a morte por fazer milagres o que he vnico remedio de noſſa vida, & a rezão ſingular por on de deixados ſeus males tinhão rezão de o adorar & ſeruir. Mas eſta he a verdade que cõforme ao que cada hum tẽ no goſto, tal he o juyzo que dà das couſas. Deſe jou Eua as honras que o Gen 3. Demonio lhe prometia ſe comeſſe da maçaã, o mais foi affeiçoarſe a ella, & aſsi porque logo lhe pareceo que era o pomo fermoſo & de bõ parecer; o q̃ mais me eſpãta he q̃ eſte amor afaz adeuinhar, & parecerlhe que tinha muito bõ goſto, não o tendo inda ninguẽ experimẽtado, mas como diz Ariſtote- Ariſt. les, *Qualis vnuſquiſque*

eſt, talis finis videtur ei ea quæ ſunt ad finem. O juiz que tem odio, ou amor, he ſoſpeito, aſsi o he quem tem apetite; & por iſſo aſsi como a chuua ſendo tam neceſſaria pera frutificarem as plãtas ſe cae ſobre eſpinhas & ſobre eruas venenoſas as faz crecer, não sẽ do culpa ſua, ſenam da malicia da planta: aſsim diz S. Agoſtinho *Videat vnuſquiſque qualẽ radicem habeat, & quo trahat pluuiam bonam.* Por onde ſendo aſsi que por rezão dos milagres ſeguião todos a Chriſto N. S. eſtes homens por eſſes meſmos tratão de o matar, & fazem culpa da rezam que tinhão pera o adorar, é entrão em conſelho pera authorizar ſuas maldades, & não buſcauam a verdade pera a conhecer, ſenam pera a encobrir, & aſsim pera ficar cõ mais credito taõ peſtifera ſentença, *Collegerunt Pontifices conſilium.*

Aug.

Dizia pois Lucio Floro *Duo ſunt conſiliis inimica ira & feſtinatio,* nada ſe encontra mais cõ o bom cõſelho pera ſer acertado que paixão & preſſa, nem arremeços precipitados no que importa tiueraõ nunca bõ ſucceſſo. Notou ó S. Bernardo no que fez a Virgẽ N.S. *Et cogitabat qualis eſſet iſta ſalutatio,* cuidou, & deu reposta tam auiſada como foy *Quomodo fiet iſtud,* cuidaynas couſas & acertareis nellas, mas o pior de tudo he entrar em cõſelho cõ odio & paixão: Os conſelheiros hão de ſer como agoa, & entre agoa turua como ſe pode achar fonte limpa. Por iſſo dizia S. Ambroſio, *Supra me debet eſſe, cui me cõmittere paro, an eũ idoneum putabo, qui mihi det conſilium, qui non dedit ſibi?* Mal me pode acon-

Lucius florus

Bern. Homi. 4 ſup. miſſus eſt.

Amb. li. 1. offic.

aconſelhar a mi, quẽ ſe-
não ſabe aconſelhar aſi,
& quem viue de pecca-
dos, como me darão li-
ção pera emmendar os
meus, por iſſo o conſe-
lheiro ha de ſer ſuperi-
or na virtude pera q̃ lhe
fique ſojeito ê obediẽte
na reprenſaõ. Pois eſtes
dous males teue o conſe
lho deſta gẽte taõ apref
ſado que diziam *Quid*
facimus, tam apaixona
do que nẽ com o nome
atinauão a Chriſto N.S.
ſenão com odio & deſ-
prezo lhe chamauão *hic*
homo. Mas deixemos
de parte a malicia dos
Phariſeus que era gran
de que ſenam fora tam
deſacertado o ſeu conſe
lho, & ſua tenção tam
dãnada & peçonhenta,
não era couſa pouco pe
ra deſejar nos q̃ gouer-
não auer preſſa em fa-
3.Reg 3 zer juſtiça, & atalhar os
dannos da republica. Sa
lamão era de doze an-
nos quando começou a
gouernar, & vindo a-
quella cauſa das mãys q̃
litigauão ſobre o filho
cujo era diſſe, venha a
eſpada, *Diuidatur in-*
fans, & diz Ioſepho q̃ Ioſeph.
os circũſtantes ſe rirão
da ſentença & que a ti-
ueram por ſentença de
moço, mas com a execu
ção apreſſada logo co-
nheceo cujo era o meni
no, & ſe deu a verdadei
ra Mãy, q̃ ſe andara em
prouas, & em teſtemu-
nhas, nunca ſe acabara o
pleito, & iſto quis dizer
a Scriptura, *Regna-*
uit Dauid, & faciebat iu-
dicium, & iuſtitiam. Da 2.Reg 8
ua ſentença que logo ti
nha execuçam, que por
iſſo os males crecem,
porque poſto que ſe
dem boas ſentenças, ſe
dilata a execuçam del-
las, & os delinquen-
tes eſcapam com meter
tempo em meyo, é com
dilaçoens & prouas, &
ferias, & dias de doẽte,
& embargos, ninguem

pode alcançar juſtiça contra quem lhe furtou a capa.

A occaſião de ſe juntar conſelho foy que alguns, vendo o milagre de Lazaro reſuſcitado, crerão em Chriſto N.S. mas outros vieraõ cõnouas aos Phariſeus, porque ſabião que tinhão odio a Chriſto S.N. & q̃ buſcauão occaſião pera o matar, vierão depreſſa com as nouas pera os azedar mais. *In cogitatione tua regine detrahas & in ſecreto cubiculi tui ne maledixeris diuiti, quia aues cœli portabunt vocẽ tuam, & qui habet pennas annunciabit ſententiam.* Mexeriqueyros ſaõ malſins do Diabo, ſolicitadores do Inferno, atiſſadores das chamas delle, que por contentar aos grandes tudo falão, & nada cozem no eſtamago tam fraco o tẽ & por mais ſecreto que ſeja o q̃ por manha peſcaram do penſamento alheo, com grande preſſa o metem no bico, & ſaõ tam ligeiros em leuar nouas que ſaõ as aues de que Salamão mãda guardar, & muitas vezes dorme o odio, & onde ſabẽ que o ha, o vão eſpertar, & onde ſentẽ que ha ponta contra o outro; avão atiçar, & he a cauſa que mais ſe pega hum mexerico, ou ſeja falſo ou verdadeiro, porque quẽ o ouue logo lhe aſſenta, & da primeyra enformação aſsi ſe deixão leuar que atẽ auiſados & ſanctos, caẽ neſte lazo: & ſe nam vede o q̃ aconteceo a Dauid com Siba pello mexerico de Meſphiboſeth, & ainda depois que ſe deſculpou com ſer aleijado, & não o poder yr buſcar, vendeo pollo menos a Siba ficar com a metade da fazenda de ſeu Senhor.

Eccleſ. 10

Moyſes naceo tam fermoſo que ſe arriſcou a

Exod. 2

mãy

mãy ao criar, contra o Edicto do Rey, porem nam pode isto durar mais que tres meses, porque passados elles, diz Philo, *Cum non de essent (vt fit sub Regibus) qui Seruarentur etiam recondita captando gratiam nouis delationibus, timentes ne dum vni consulunt, ipsi necis eius fierẽt accessio.* Costumão ser bem recebidos dos Reys, os escrudinhadores que trazem nouos aluitres & mexeriquos, isso fez â Mãy de Moysés, com que o pôs a borda do Rio. Por isso diz o Ecclesiastico, *Lingua terua multos commouit, & dispersit illos de gente in gentem*, & lhe lança a maldiçam, *Susurro & bilinguis maledictus*, Mas o danno de crer o mexeriquo he *Qui respicit illum non habebit amicum, in quo requiescat*, porque de ninguem se fiara, se crer ao mexeriqueyro.

Phil. l. i. de vita Moys. in principio.

Eccl. 28

Cum esset Pontifex anni illius. Quẽ quiser conhecer a estima em que DEOS tem hum Pouo, ou hũa Religiaõ, veja ó pellos Prelados, & Gouernadores que lhes dà. Escreuia São Gregorio Papa a Clereia de Milão, sobre o Bispado que então estaua vago, que antes da elleyção julgassem primeiro das partes do que ouuesse de elleger por Bispo, pois auião depois de ser julgados delle, & que entre tanto tratassem muyto de contentar a Deos com orações & outras obras boas, pera que elle lhes desse pastor de seu contentamento, porque soubessem certo, que conforme ao gosto que DEOS tinha dos subditos, assim lhe costumaua dar o Prelado, *Iuxta meritum plebium solent superno iudicio personæ pro-*

Greg. li. Epistol. c. 68.

uideri Paſtorum. Quando a Raynha Sabba vio a ſabedoria de Salamão, & o modo de ſeu gouerno, acode q̃ em nenhũa couſa ſe moſtraua mais o amor que Deos tinha a Iſrael, & o deſejo que tinha de o cõſeruar perpetuamẽte, que em lhe dar tal Rey, & tal gouer
3.reg.10 no, *Eo quod dilexerit Dominus Iſrael in ſempiternum, & conſtituit te Regem vt faceres iudicium & iuſtitiam.* Ainda q̃ os Ceos & Eſtrellas, parece que eſtão longe de nos, todauia eſtão muito perto pellos cõtinuos influxos, que fazem neſtas couſas inferiores, & ainda que ſejam muyto differentes, porque ſaõ incorruptiueis, ſaõ porẽ muito amigos das couſas corruptiueis, & lhe comunicão ſuas virtudes, & aſsi ſe o Ceo nos olha com bons olhos e domina bom Planeta tudo o da terra eſtà fermoſo, as aruores, os fruitos, as nouidades, o gado, & tudo he pello contrario quando não he fauorauel: mas as almas tem outros Ceos de que depẽdẽ, & não deſſes da Lũa, que ſaõ os grandes & os Prelados, & aſsi da luz & bõdade deſtas eſtrellas, ficão alumiados os pequenos. Diſto ſe queixaua Hieremias, *Aſpexi terram & ecce vacua erat & nihili, aſpexi Cælos & non erat lux in eis.* Hier. 4
Grande mal, porq̃ *Lux eſt vehiculum virtutis,* Grande mal de Hieruſalem, ter tal Prelado como Caiphas, & mais no jo fez que quantos enemigos o pouo teue, porque eſtes tiraramlhe a fazenda, & liberdade, mas Caiphas fechoulhe o Ceo & a terra.

Porem nẽ por iſſo ſe deue perder o reſpeito que ſe deue aos Prelados, porq̃ poſto q̃ maos & perdidos, por elles

nos

nos fala Deos Nosso Senhor, & nos mostra o caminho da saluação. Por isso diz S. Bernardo *lingua mea calamus scribæ velociter scribentis.* Bom he que a pena esteja bẽ aparada pera se fazer boa letra, mas quando ella he boa, ao escriuão se dâ o louuor, & não a pena; posto que Deos he tam bom Escriuão, q̃ qualq̃r pena lhe basta, fala por Dauid Rey, & por Isayas fidalgo, & por Amos boeyro: he verdade que a lingoagẽ sabe à madeira, mas declara sua vontade: assim saõ os prẽgadores, Deos he o que escreue em vosso coração vossa cõ saçam, somos bombardas, mas o pilouro & o fogo outrem o poem, & o fazer da pontaria a outrem pertence; Deos he o que vos tira â alma. Pois assim foy Caiphas que sendo Pontifice daquelle anno, posto que mao com tudo, *Prophetauit.* Pſ. 44.

Não faltou nesta consulta quem terçasse por Christo Nosso Senhor, que por isso disse Cayphas, *Vos nescitis quicquam*, porque Ioseph Abarimathia, *Non consenserat consilio & actibus eorum*, nem Gamaliel, mas onde a cabeça está perturbada, tudo leua a pos si, como o primeyro mouel, que traz a pos si os outros Ceos, pera se mouerem com elle, ainda que elles tem mouimentos contrarios, que lhe sam naturaes. Hũa Rẽpublica, ou hũa Religiam, he hum Relogio, & gouernar he temperar, rodas grandes ha, de que depende a consonancia, & propor çam delle, mas tambem as pequenas dizem que sam rodas, & que querem andar ao compasso das grandes, porque Luc. 23.

de

de todas depende a certeza delle: aſsim he que a conſonancia do exemplo do pouo, ou da Religiam de todos depende: & hũa roda por pequena que ſeja, que ſe deſconcerta, tudo fica deſconcertado, & quando aſsim o eſtà, dizeys que he mao o relogio, mas a culpa tenna quem o tempera: aſsim quem gouerna & manda, ſe o pouo nam faz o que deue. Andaua a Eſpoſa buſcando o ſeu Eſpoſo & tratarão na mal as guardas da Ci-
Cant.5 dade, *Inuenerunt me cuſtodes qui circumeunt ciuitatem, vulnerauerũt me, tullerunt pallium meum mihi cuſtodes murorum.* Os primeyros capeadores, eram os que eſtauão poſtos pera defender capas alheas. E
Pſ.18 por iſſo Dauid *Ab alienis parce ſeruo tuo*, poiſſe ſaõ alheos, pagueos & peça perdam, quem os cometeo? São alheos na obra, mas ſam meus no mao exemplo.

Pois day o pregam, porque quereys matar a Chriſto NoſſoSenhor *Multa ſigna facit*, he Luc.20. por ventura tranſgreſſor da ley, & reuoltoſo? não, porque elle mãdou que ſe deſſe o tributo a Cæſſar & o pagou, he inſolente? não antes a primeira regra de ſua ley he humildade, he vingatiuo? não, antes mãda q̃ ſe te derem hũa boſeta Luc.6 da, *Præbe illi & alterã maxillam*, he auarento? não, antes mandou que quem tiuer ſômente duas tunicas, dê hũa dellas. Pois? diz que Luc.3 he DEOS? não ouuiſtes com ſeu Naſcimento, os Anjos can- Luc.2 tar: Paz na terra, & Gloria no Ceo? Não viſ- Mat.2. tes os Reys, que vieram buſcallo publica- Luc.2 mente? de doze annos nam o viſtes diſputar com tanta admiraçam

de

de todos os q̃ o ouuião? O grãde Baptiſta, a quẽ Ioã. 1. vos daueis tanto credito, não diſſe que não era merecedor de lhe deſatar a correa do çapato? a morte não lhe obedece? o mar? as enfermidades? Pois dizeis que morra por iſſo? Mas bẽ ſe vẽ q̃ nam ſe pode medrar ſem quebrar pellos outros, & quereis valer eõ matar a Chriſto. As Mat. 25 Virgens loucas niſto o nam foram, porque aſsi tratauaõ de aſcender as ſuas alampadas que naõ queriam apagar as alheas: aſsim queriam acodir a ſua neceſsidade, q̃ nam foſſe com ficaré os num. 23 outros nella. Os q̃ mandaram ſaber da terra da promiſſaõ deram nouas *Terra deuorat habitatores ſuos.* Comenſe hũs a outros, por iſſo nã queremos conquiſtar, nem morar em tal terra, puderaſe enjeitar eſta, po- Bern. S is diſto ſe viue. S. Bernardo ſobre aquelle verſo dos Cantares, *collũ tuum ſicut monilia*, diz, ja eu vi o peſcoço enfeitarſe com collar, mas q̃ ſe pareceſſe cõ elle, nunca ſe vio; Ah diz o Sancto, he tam fermoſo o peſcoço da Eſpoſa, que nam tẽ neceſsidade de outros afeites, com que pareça milhor, quer dizer que o juſto naõ ſe enfeita com peças alheas, não he honrado com tirar a honra & o credito ao proximo, & com lhe tirar o lugar que lhe deuia, & cõ o deſpojar da fazenda, ſó por ſi luſtra, ſó por ſi val muito. Diz Deos por Hieremias, Hier. 2 *Quid niteris bonam oſtendere viam tuam? in alis tuis inuentus eſt ſanguis animarum pauperum,* Não creceys na fazenda, ſenam com roubar os pobres. 41. ſup. Cant.

Por onde lançãdo de parte o que as palauras do Thema tem de malicia

cia & deſcorteſia, nenhũa outra couſa vos quero lembrar, *Quid facimus quia IESVS multa ſigna facit*. Começay a vida de Chriſto Noſſo Senhor, deſdo Preſepio até a Aſcéção, tudo ſaõ exemplos & ſinaes, com que nos obriga ao ſeruir & immitar, as mãos abertas cõ cravos eſtranhão noſſa avareza, os pês encrauados noſſa preguiça, o lado aberto pera que vejays a lealdade do amor. *Patent viſcera per vulnera*, pera que lhe deys o coração, *Fili præbe mihi cor tuum:* A cabeça inclinada a obediẽcia que deuemos a ſeus preceitos, tacha noſſa ſoberba, porque *Sub capite ſpinoſo membrum fieri delicatum*, mal conforma diz S. Hieronymo. Pois *expedit vobis*, ja que releua pera tam grande chaga, ſe poem Chriſto Noſſo Senhor, em hũa Cruz por nós; Que deytem a Ionas no mar, Ionæ. por ſe ſaluarem os Innocentes (naquella culpa) que hiam na nao, he muyto bem feyto, mas pera que tenhão vida os culpados, ſe lance no mar da Payxão, o Innocente Cordeyro Chriſto IESV, he grande amor. Por iſſo diz S. Bernardo, *Non expectatur ratio, vbi affectio trahit*, & aſsim não ouue mais que releuarvos a vos, pera o elle fazer com tanto goſto, pois vede que negara do que vos releua, quẽ nam nega ſeu proprio ſangue. Pello que ja que hoje ſe dà a ſentença pera daqui a oyto dias ſe executar, aja em nós aparelho, & façamos eſtação ao Monte Caluario, vamos ahy Crucificar noſſos vicios, porque ſe conten-

Bern.

Hier.

ta CHRISTO Noſſo Senhor, com hũ pouco de ſentimento, & que debuxeys na alma, o que elle padeceo por vos. Pera imprimir hũa figura, corta-ſe pello metal, & rompeſſe, a carta nam tem mais que abraçarſe com ella, & fica eſtampada a figura, o metal ſe rompe, a carta nam. Pois chegay uos a eſta Cruz, & ſe virdes a eſte Senhor Coroado de Eſpinhos, nam ſaõ pera vos, poſto que iſſo era o que vos merecieys, mas ſenti as dores de CHRISTO Noſſo Senhor. *Vt totus nobis figatur in corde, qui totus pro nobis fixus eſt in Cruce*, & alcançaremos graça, & Gloria: *Ad quam*,, &.

DOMINGO DE RAMOS.

Sermão I.

Lisboa no Mosteyro da Trindade, Anno 1592.

Osanna filio Dauid, Benedictus qui venis in nomine Domini. Matth. 22.

O EVANgelho Sancto nos conta o solemne recebimento com que Christo N.S. entrou em Hierusalem, & a alegria com que dos moradores da Cidade foy recebido, alcatifando huns o caminho cõ as capas, outros com ramos, outros com vozes, *Osanna filio Dauid*, Venhaes embora filho de Dauid Messias, & Rey verdadeiro, ditosa & alegre seja vossa vinda, pois vindes a saluarnos; & ainda que todas as festas se celebrauão cõ palmas, todauia nesta se mostra ser obra do Spiritu Sancto, pera significar a victoria que este Senhor vinha a alcançar morrendo, & como tambem nos louuores tam acertados eram mouidos por elle. E nisto claramente se vê quam proprio he do poder

der de Deos, mudar corações, & trocar vontades, pois esta gente está do resoluta & sobre sentença dada pello Pontifice & Phariseus a matar a Christo Senhor N. & cõspirando todos em sua morte, hoje o festejão & recebem com ramos & alegrias confessandoo por Rey &c. Aue Maria.

Grande valor & virtude he saberse hũa alma gouernar bem, & ir pairando na tormenta, & tempestade das aduersidades & desgostos da vida, & saber resistir as injurias, & desastres do tempo: mas nada menos prudencia, & spirito de Deos he necessario, pera se saber moderar no tempo da bonança & prosperidade, porque assim he necessario que ande precatada hũa alma, que nem as hóras & fauores do mundo a fação enleuar & esuanecer, né os cõtrastes delle a fação viuer acanhada, & desconfiada de remedio; que a este póto chegou S. Paulo como soldado pratico da milicia Christaã saber como é hum & outro estado se auia de auer. *Ego didici in quibus sum sufficiẽs esse, scio et humiliari, scio et abũdare (vbiq et in omnibus institutus sũ) et satiari, et esurire, et abũdare, et penuriã pati: omnia possum in eo qui me cõfortat.* He sciencia que não se aprende tanto nas escolas das letras, quãto nas da virtude saber ser rico, & saber ser pobre, saber comer, & saber sofrer a fome, a hum & outro estou ensinado, sey muy bem não mudar o animo, & ser sempre o mesmo, ainda que se mude o tempo com os acidẽtes & variedades delle; & assim nem me faz a falta couarde pera perder o animo & brio; né

Ad Phili. pẽs. 4.

tam pouco a abundãcia me faz insoléte, nem soberbo. *Quem neque abundantia in superbiam eleuat, neque in necessitate cupiditas irritat, nouit abundare, nouit penuriã pati* diz S. Gregorio. Mas com tudo (como diz S. Bernardo) *Non est magnum esse humilem in abiectione, rara est virtus humilitas honorata.* Entre fauores & hóras do mundo, não perder a modestia, nem perigar a humildade, he cousa rara no mundo. E não quero mais exéplo que Saul, o qual diz a Scriptura que Reynou dous annos, dizendo em outra parte q̃ reynou quarenta, porque somente dous resistio a soberba, & nos outros durou vẽcido della: & assim quẽ dantes dizia *Filius Gemini ego sum*, sendo filho de Tis, porque era Auó mais baixo na condiçam, & se escondia à honra de gouernar, depois dizia a Samuel *Honora me coram populo;* E por isso diz S. Agostinho *Magnæ virtutis est cũ felicitate luctari, magnæ felicitatis est a felicitate non superari.* Pois Christo N.S. toda sua vida gastou em dar exemplo em todas as virtudes, da abstinencia em taó largo jejum, da paciencia em sofrer tãtos tormentos sem se queyxar (que como diz Tertuliano, *Patiẽtia voluit saginari:*) do desprezo do mundo, & das hóras & grandezas dellelogo em nacendo no pobre presepe de Bethlem: porem como na sua Igreja auia de auer Reys, Emperadores, Monarchas grandes & Gouernadores, quis oje muyto de passajem tomar a salua as honras, & fauores do mundo, pera ensinar a modestia & humilda-de que nellas se auia de con-

Gre. sup Ezech. Bernar. Homi 4 sup. missus est.

4. Reg 2

1. reg 15

Aug. de verbis Dni. s. 13

Tert.

conseruar.

Por onde neste solẽne triũpho quis mostrar que triũphaua como homem, & tambem como Deos: como homẽ pella volta que o mundo lhe deu, & pello fim em que parou, que he o em que parão todos os triũphos do mũdo, em morte, desonra & tormentos, & quando nada todas as grandezas do mũdo acabão depressa. Dizia Philo, *Verbum Diuinũ choreas in orbem ducit.* Quã do se dança em hum sarao Real, â dama q̃ anda dançando, se fazẽ todas as mesuras & cortesias: porem depois que sae, não se faz mais caso della, senam da outra q̃ de nouo vem: assim pera desengano nosso, vay Deos mostrãdo a variedade & mudãça das grãdezas do mundo, mudãdo os Reynos, & os Imperios. Florecerão os Gregos, & forão destruydos pellos Lacedemonios, os Assyrios pellos Babylonios, estes pellos Persas & Medos, a estes venceo Alexandre Magno, até que elle de peçonha morreo, & muy presto sua Monarchia foi diuidada em partes. E esta he a explicaçam do verso, *Dominus mortificat & viuificat, deducit ad inferos, & reducit, Dominus pauperẽ facit et ditat, humiliat, et subleuat*; não que faça tudo juntamente, senão vay alternando estas cousas, pera desengano dos homens, & pera que nem a prosperidade os ensoberbeça, vendo que traz consigo o fim depressa, nem a aduersidade os faça desesperar, cuydando que nam tem remedio. Por isso o Propheta Hieremias, *Diẽ hominis non desideraui, tu scis.* O dia dos fauores & prosperidades

Phil. lib qd. Deus sit immutabilis.

1 Reg. 2

Hier. 17.

mundanas não saõ pera desejar, porque sempre vão parar na noite das miserias. *Dies iste in noctem desinit* diz S. Gregorio, *Quia temporalis prosperitas ad tribulationis tenebras perducit*, & ainda o declarou mais Dauid, *Inimici vero Domini mox vt honorificati fuerint, et exaltati deficiẽtes, quẽ admodum fumus deficient.* A fumo compara os pretendentes de grandezas, não sométe pella pouca substancia que tem, senam porque quanto mais sobe, tanto mais presto esuaece, & se vay tam ligeira a sobir apartandose do fogo, tudo he pera mais de pressa se acabar & consumir. Pois por isso sofreo Christo N. S. hoje ser honrado, & appelidado por Rey, porq̃ se as honras do mundo durarão tam pouco a este Senhor, a quẽ se deuiam de juro & de rezão, que

Greg.

Psl. 36

lealdade esperaes q̃ vos goarde o mũdo em quẽ saõ empréstadas, & às vezes desmerecidas & roubadas.

E pera a solemne entrada deste glorioso triumpho, não se fizeram outros apercebimentos senão que mandou seus Apostolos com hum recado muy cortez, *Dicite quia Dominus his opus habet.* Bom Rey q̃ do que manda em publico da publica rezam, por não dar materia de queixas & atalhar a desgostos ê murmurações que ordinariamẽte se achão quando a obra he publica, & a rezão fica em secreto no peito. E tambem o Senhor que hoje he aclamado por Rey não quer remedear sua necessidade com agrauo de seus vassallos, senam pede com cortesia o que ha mister, & com rezões quer que por sua vontade lhe acudão, &

pede

pede quando a força da neceſsidade o obriga, & iſſo não pera enriquecer ſeus priuados, antes eſſes foram os primeyros que derão as capas pera ella; & quando iſto ha, juſto he que dé o ſangue quanto mais a fazenda: os primeiros ſejam os de caſa, & mais chegados que em elles dando as capas, os outros lhe alcatifarão a terra & lhe daram cõ goſto quãto poſſuem. A Adam deu Deos hum profundiſsimo ſono pera lhe tirar a coſta de que fabricou a Eua, porem logo encheo aquelle lugar q̃ ficaua vaſio, *et repleuit carnem pro ea*, & deſta maneira nada ſentio Adão, nem ſe queixou: porem querer tirar as coſtas a homens que eſtão acordados, & iſſo ſem lhe dar ſoprimento, impoſsiuel he deixarem de o ſentir, & de ſe queixar como quem lhe doe.

Gen. 2.

Triumphou como DEOS, porque entra ſeguro na batalha, & como aquelle que nam corre riſco nella, dante mão lhe cantão Oſannas, & lhe trazem palmas que ſam inſignias de vencedor. Que as donzellas de Hieruſalem ſe alegraſſem, & com publicas muſicas cantaſſem louuores do esforço de Dauid nam era muyto, porque ja o Gigante Perſeguidor do exercito Hebreo era morto, & ſua cabeça andaua em ſuas mãos: mas Chriſto Senhor noſſo, antes de entrar na peleja, celebra a victoria, porque os homens entam a alcanção quando elles ficão viuos, & os enemigos mortos: porem Chriſto Noſſo Senhor entam triumpha, quando elle morre pera dar vida & remedio a ſeus proprios enemigos, ẽ por iſſo hoje conſente

1. reg. 18

lo de S. Fulgencio

festas & alegrias, porq̃ có sua morte se auia de dar remedio a nossa vida, por isso aceita o titulo de Rey tantas vezes enjeitado, porque o seu reynar na terra era morrer nella, & por isso não aceita o titulo de Rey pera viuer, & mandar o mundo, senão pera morrer & o saluar: Triumphar he matar, este Senhor triumpha quando morre, triumphar he despojar, este Señor triumpha quando dâ quanto tem até os vestidos & o sangue, & por isso *Ecce Rex tuus venit tibi.*

E nisto particularmẽte se mostra ser Deos em conquistar a soberba do mũdo com sua pobreza, *Ecce Rex tuus venit tibi mansuetus et pauper*, Manço porque não vem a castigar, senam a perdoar, Pobre porque não vé pera se enriquecer cõ o cabedal de seus vassallos, senam pera os enriquecer com o cabedal dos bens do Ceo. *Vt ad internas diuitias rediret homo, foris apparere dignatus est pauper Deus*, diz S. Gregorio. E por isso cõpara S. Chrysostomo os Iudeus com aquelle coxo que á porta do Templo pedia esmola *Tales erant Iudæi claudicãtes, opus illis erat petræ sanitatem, ipsi autem opes petebant, & Messiam quærebãt, qui ditare non qui sanare posset.* Não buscauão Deos que os sarasse, & lhes abrisse os olhos cegos, senão que os fartasse de ouro, & como coxos do entendimento emlugar de lux & saluação, pediam dinheyro & grandezas: Poisinda que pobre *venit tibi.* Salamão dizia a Deos, *Si peccauerimus tui sumus*, & atèqui chegou a rezão de cõfiança de quem era tam Sabio como Salamão, mas nos temos mui-

Greg. Chrys. Hom. 2. in acta Apost. c. 3.

Sapi. 15.

muita mais rezão de cõ fiança, porque este Senhor he todo nosso, & inda q̃ vẽ pobre, he pobre em quẽ tudo sobeja, & nada do q̃ nos conuẽ pode faltar: estando na Cruz mostrou a sede q̃ tinha, & que lhe faltaua hum jarro de agoa, porem pera nosso bem, *Exiuit sanguis & aqua*, hũa copiosa fonte nos deu, & de tam grande valor; & inda diz Guarrico que por isso foy vẽdido por dinheiros, & de seu preço foy comprado hum campo pera sepultura de peregrinos pera saberdes que nada pode faltar em Christo & se parecia que podia faltar cousa algũa nelle, era dinheiro & terra, pois vendese, pera que hũa & outra cousa tenhaes; & quem se deixa vender pera terdes terra pera depois da morte, como vos negara terra pera sostentar a vida.

Ioã. 29

Guarric

Neste triumpho todos seruião a Christo N.S. huns lançauam as capas, outros os ramos, & quem nem a isto podia chegar com louuores o festejaua, donde vemos que nunca podemos estar tam pobres q̃ não tenhamos que offerecer a Deos, que tam desejoso he de aceitar nossas pouquidades. Diz Sancto Agostinho, que o thesouro muyto copioso dos pobres, he a boa vontade, *Voluntas bona thesaurus pauperum habet semper vnde det, cui plenum est charitatis pectus*. Por isso diz S. Gregorio, que nam deixou Christo N. S que o seguisse o mancebo que sarara, *Redi in domum tuam*, porq̃ o q̃ nos outros aprouei taua seguirẽno, isto ficaua este ganhando có os bõs desejos q̃ tinha. Diz Tertuliano que contentão tanto a Deos ser-

cõpr agra. val

Aug. sup. Psal. 36. cõc. 2.

Greg li. 16 Moral. c. 12. Luc. 3

Tertul.

uiços q̃ se fazé por propria vôtade que mãdando na ley velha tãtos jejuns por obrigação, no Euangelho nenhũ nos deixou asinalado, sendo ley q̃ requeria mór pureza, pera ver o que faziamos por elle, sem no lo mandar, & se nos lembrauamos de jejuar, sem outra obrigação, que de desejo de o contentar. E

Nazianz. in Sãct ũ Baptisma.

assi diz S. Gregorio Nazianzeno, que querẽdo Deos N.S. acodir a falta q̃ os pobres tinhão pera offerecer, mandou que

Exo. 26

o tabernaculo q̃ de dentro era douro & pedraria, defora estiuesse cuberto de pelles, pera q̃ os pobres podessem tambem com isso ajudar & dar sua parte, é não quis tabernaculo sẽ pobres, & offertas suas. A Magdalena, mais deu pobre que rica, porq̃ rica *atul lit alabastrum vnguenti*, mas pobre, dà lagrimas dalma. Pello que de todos hoje se dâ este Senhor por seruido, dos que dão as capas, & dos que có louuores o festejão a falta de outra cousa.

Recebem pois a este Senhor deitandolhe no chão os vestidos, porq̃ ja que vinha em tam baixas caualgaduras, pera destroyr & condenar a vaydade humana, quis pisar tudo o de q̃ os homẽs se prezão, pera que tal conta façamos de tudo quanto ha no mũdo, & pera q̃ deixãdo os cuidados da vida, nos empreguemos todos em Deos: E principalmente nesta somana, a qual se chama mayor diz S. Chrysostomo não porq̃ tenha mais dias, nem as horas mayores, senão porq̃ nella nos fez Christo N.S. mayores merces, pois nelles foi a morte vẽcida, o poder do demonio desbarado, Deos reconsiliado com os homẽs,

Chryſ. hom. 30 ſupr. Gen.

mês, a porta do Ceo aberta. Pello que as esmolas sejão mais largas, a penitencia & jejũ mais estreito, mais continuos na Igreja & officios Diuinos, pera de nossa parte responder no q̃ podemos, a qué tãtas merces nos fez nestes dias. Aquelle bom & leal soldado quando Dauid indo fogindo de Absalon o mandou que se tornasse pera a Cidade, respondeo *Viuit Dominus meus Rex, quoniam in quocunque loco fueris Domine mi Rex siue in morte, siue in vita, ibi erit seruus tuus.* Da propria maneira diga todo o Christão viue Deos, & viueis vos meu bom Iesu, que soes meu Deos, q̃ onde quer que andardes estes dias me acharei có vosco, no Horto quãdo suar des sangue, em casa de Pilatos, quando vos atarem á Colũna, pera ser ferido, & açoutado tam cruelmente, ao leuar da Cruz as costas, vos quero acõpanhar como Cyreneo, posto na Cruz ahi me quero crucificar com vosco. *Siue in vita, siue in morte ibi erit et seruus tuus,* pera que acõpanhandouos na morte resuscite por graça, & me deys a Gloria:

2. reg. 15

Ad quam nos perducat, &c.

DOMINGO DE RAMOS.

Sermão II.

Lisboa na See, Anno 1596.

Dicite Filiæ Syon Ecce Rex tuus venit tibi, Matth. 21.

Basilius

DIZ o glorioso S. Basilio que hũ dos officios de muita importancia, que o Spiritu de Deos faz nas almas, ôde mora por graça, he enſinarlhes o que he em todas as couſas verdadeiro, & o que he fingido & contrafeito, & aſſim como a pedra de toque eſtá moſtrando os quilates do ouro fino, ê deſcobrindo as faltas do que o não he: aſsim ſendo o Spiritu de Deos ſpiritu de verdade trata ſẽpre de moſtrar nas couſas o que ſaõ: daqui vem que com os rayos deſua luz eſtâ ſempre moſtrãdo as falhas que as grandezas & honras do mũdo tem, & que o que tẽ de verdade, he ſer mudauel & que ſempre mẽte aos que delle ſe confião: & o que as riquezas & honras tẽ de verdade he ſerem inconſtãtes & de pouca dura: & por outra parte vos eſtà de-

desenganando que sómente em Deos se acha verdadeira quietação, é que só elle nos pode enriquecer de verdadeiros bens. Isto pintou Dauid, quando disse, *Beatus vir cuius est nomen Domini spes eius, et non respexit in vanitates & insanias falsas.* Ps. 39. Doudices verdadeiras saõ, porque sendo de tão pouco preço & estima assim trazem os homẽs embaydos, mas ainda assim como saõ, tẽ muy ta liga de mentira, porque no milhor faltão pera deixarem mais lastimados aos que dellas fazem conta. Por isso se queixaua S. Gregorio, *Mundus marcescit & in corde nostro vires cit.* Greg. hom. 28 in Euãg. Tão velho está o mundo que elle por si está cayndo a pedaços, tam murcho que nem folhas tem cõ que possa fazer sombra, & com tudo cada dia reuerdece mais em nossa opinião, & no gosto com que o buscaes: a Aruore murcha por milhor que seja a terra onde se planta, não reuerdece mais, só em nossos corações o mundo ja se colança taes rayzes cõ que os prende, que cada ora florece mais. Dizia Iob, *eleuati sunt ad modicum et non subsistẽt, & humiliabuntur sicut omnia, & auferentur & sicut summitates spicarũ conterentur*, Iob. 21 A aresta está mais alta na espiga, ê depois na eira he a mais pisada & a que não apparece mais: assim sam os grandes do mundo. Auisa o Sabio, *Risus do lore miscebitur, & extrema gaudij luctus occupat*, Prou. 14 diz São Bernardo, *Vtinam non etiam prima*. Bernar. S. 1. Nam dura tantas horas o gosto & a grandeza, que deê vagar pera auer prin-

principio ê fim, logo em apontando o goſto & a melhoria do eſtado, apõ ta juntamẽte a triſteza, & a occaſião de a perder. Por iſſo Chriſto N. S. tomou hoje a ſalua as honras do mundo pera deſengano noſſo, porq̃ ſe nelle tal volta tiuerão & tam apreſſada, a quẽ ſe deuião de juro, & a quem as prophecias as eſtauão dando, quanto durarão em nos que as temos empreſtadas; ſe o mundo a ſeu proprio Criador, aſsi deſconhece que hoje o feſteja cõ ramos, & daqui a quatro dias o deshõra com eſpinhos; hoje lhe chamão Rey, depois *Non habemus Regem niſi Ceſarem:* Hoje lhe chamão Saluador, depois o Crucificão como malfeitor; hoje tiraõ os ſeus veſtidos pera alcatifar o chão, daqui a poucos dias lhe tiraràm os propri os: hoje entra pellas portas de Hieruſalem triũphando, daqui a pouco ſayra ageolhando com hũa peſada Cruz as coſtas: Pois ſe iſto aſsim paſſa em Chriſto Noſſo Senhor, que confiança podeis vos ter do q̃ vos acontecera.

E pera a entrada deſte triumpho tam glorioſo, não ſe fizeram outros apercebimentos, ſenam mandar CHRISTO Noſſo Senhor, dous diſcipulos dos mais authorizados, buſcar caualgaduras, o que elles fizeram com muyto goſto, poſto que o officio parecia indigno de peſſoas tam graues. Pregunta São Bernardo, porque comprindoſe ſempre a vontade de DEOS em tudo, lhe pedimos que ſe cumpra, *Sicut in Cœlo & in terra?* porque *Voluntati eius quis reſiſtit?* Bern. S. de obedient.

E até no inferno não se deixa de comprir ponto do q̃ Deos ordena, mas o que pedimos he que assim como aquelles spiritos bemauenturados có alegria & gosto seruem a Deos no Ceo, posto que seja em officios q̃ parecem tam indignos delles, como saõ vir seruir a homens, ter cuidados delles, trazellos nos braços (q̃ isto disse Dauid, *Qui facis Angelos tuos spiritus, et ministros tuos ignem vrentem*, fogo na ligeireza & feruor) assim tambem na terra os homẽs sem carranca, nem mao rostro, antes com hũa alegria excessiua folguẽ de seruir a Deos em tudo o q̃ virem que he de seu seruiço, porque (como diz o Sancto) *Nec leprosa obediẽtia, nec canina patientia commendatur.*

Ps. 103

E a primeira cousa q̃ este Senhor ensina a seus ministros, he que tra tem de seu seruiço com muita cortesia, & dando muy boa reposta as partes com palauras brandas & cortezes, que isso he *Dicite quia Dominus his opus habet*. Fallay lhe cõ o barrete na mão & com muyta cortesia lhe dizei, & day rezam porque desataes os seus animaes. Os dous Capitães que mãdou el Rei Ocozias, falarão có desprezo ao Profeta Elias, o primeiro disse, *Homo Dei Rex præcepit vt descendas*, & o segundo, *Festina descende*, vinhão cõ recado del Rey, por isso vinhão tam entonados; mas Elias castigou sua soberba, *Si homo Dei sum descendat ignis de cœlo et deuoret te, et quinquaginta tuos*, Veó fogo do Ceo que os queymou, & aos soldados de sua companhia, porque descomedimento de necios podese leuar em cõta, mas como tocão em

4. Reg. 1

de

desauthorizar o officio nãse sofrẽ: Veó o terceiro Capitão, & com muyta cortesia & brandura falou ao Propheta, porque diz o Texto Sagrado *Curuauit genua contra Eliam, et precatus est eum*, E disse *Homo Dei noli dispicere animã meã*, & porque deceo fogo do Ceo & queimou os meus companheiros & os que cõ elles vinhão, *Obsecro vt miseriaris animæ meæ*, & cõ esta cortesia effeituou tudo aoq̃ vinha, & o que o Rey pretẽdia que era ser visitado de Elias, vede quãto monta ter ministros cortezes & bem enfinados. Disse Deos a Moyses *Tolle virgã et loquimini ad petrã & illa dabit aquas*, porque se tocaes a pedra cõ golpes de ferro duros lanção fogo, & faiscas que queymão, & até às pedras pera daré agoa, quer Deos que lhe falem com boas palauras, & que as tomẽ por bem, & onde basta a palaura pera que he vsar de vara? que porque Moyses quis as pãcadas tirar a agoa descontentou tãto a Deos seu proceder, & desconfiança: esté a vara a vista, mas pera q̃ he descarregar se a palaura basta. E assim não sofreo Deos q̃ estiuessem os filhos de Israel catiuos mais tempo, *Propter duritiẽ eorum, qui præsunt operibus*, Sofreos catiuos, mas não injuriados, & perdem os Reys muito do seu pella aspereza & pouca cortesia de seus ministros.

num. 20

Mas vede que nem o dia em que se vè Rey aclamado de todos, fica issento de pedir, antes então foy a necessidade mayor, pois pera andar mores caminhos nunca dãtes pedio caualgura, mas no dia em que quis (pera nosso exemplo) me-

melhorar eſtado logo foy forçado pedir & valerſe dos amigos & conhecidos, *Dominus his opus habet.* Senhor & neceſsitado, tudo foi hũ porq̃ altos eſtados mayores neceſsidades padecem. E aſsi diſſe Seneca. *Finis miſeriarum nõ quæritur, ſed ſubſtãtia mutatur,* E ao Reynar chamarão os antigos *Seruitus honorata.* E Origenes diz *Qui vocatur ad Epiſcopatum nõ vocatur ad dignitatem, ſed ad ſeruitutem totius Eccleſiæ,* & o Rey tem milhor capa, & viue em milhor caſa, mas quantos mais gouernos, tanto mais catiuo; & ſe he bom Rey cõ mais rezaõ ſe podia chamar ſeruo que ſenhor, & ſe dizeis Rey de Portugal com mais propriedade podeis dizer ſeruo de Portugal, porq̃ vos dormis, ê elle eſtà vigiãdo que o ladrão vos não inquiete o ſono, & q̃ na rua vos nam agrauem, & proue a armada & a ſegurança da terra; & vos com grande vayda de cãçaiſuos por terdes mais criados a q̃ ſiruays & a que buſqueis o pão & o pano.

Origen.

E he de notar que os donos tratados com cortesia, com ella reſponderam pois em ouuindo, *Dominus his opus habet,* logo largarão os animaes, & a deſcorteſia que vſaõ os ricos em ficarẽ mais duros, quanto mais lhe pregamos como mẽſageiros do Ceo, *Quia Dominus his opus habet,* não baſta, pera acodirão remedio da viũua & do orfaõ. A pena que Deos deu ao pouo pella pouca charidade que vſaua cõ os proximos foi *Complosi manus meas ſuper auaritiam tuam quam feciſti,* Cerra Deos as mãos pera quem as cerra ao pobre, & ſendo aſsim, que não viuemos

Ezec. 22.

ſe

ſenão do que corre pellas mãos de Deos, *Aperis manum tuã et imples omne animal benedictione*, Vede qual fica o que merece a Deos ſerrarlhe as mãos. Mas com auarentos valem pouco noſſos auiſos, & como notou S. Pedro Chryſologo mais piadoſos foram os caẽs do rico que os criados, porque elles o lambião, & nã o mordião, & faziam o bem q̃ podiam, & pera abrir o coraçaõ do rico cobrio de chagas todo o corpo do pobre (diz o Sancto) *Vt in admonendo diuite tot eſſent pauperis ora, quot vulnera*. E ſe me dizeys que de tudo o q̃ poſſuys tendes neceſsidade, & que ainda vos falta, que a obrigaçãoſomente he, *Quod ſuperest, date Eleemoſynam*, Reſpondo com S. Agoſtinho em hũa carta que eſcreue a hum Conde; *Tunc finiũtur iſtæ neceſſitates, cum finitæ fuerint iſtæ cupiditates*, cortay pella vaydade & tudo vos ſobejará. Chama S. Chryſoſtomo aos ricos Almoxarifes de Deos, não como os Almoxarifes dagora que ſe o Rey manda dar dez não dão quatro, & eſſes ainda com muito trabalho, eſtes ſaõ os que agora ha: mas não fala deſtes S. Chryſoſtomo fala dos Almoxariſes que fazem bem ſeu officio conforme as prouiſoẽs do Rei, ſe o Rey manda dar dez mil cruzados, contalos logo: aſsim ha de ſer o rico a quem Deos encheo de riquezas, que as nam ha de gaſtar cõ dilicias & ſobejidoẽs, ſenão cõforme as prouiſoẽs de Deos, que manda cortar pella vaydade pera que vos ſobeje pera acodir ao pobre & neceſsitado; porque ainda que ſe gaſte bem, ſenam he cõforme as prouiſoẽs, não volo

Pſ. 144

Cryſol. S. 121.

Chryſ.

Luc. 21 Aug. Epiſt. 70

volo leuara em conta, pois deſte que ha de ſer uir pera vos, não ha de ſer juiz voſſa vaydade, porque deſta maneyra ſe quiſerdes julgar o ne ceſſario do eſtado pella vaydade & dilicias fica riam os pobres ſem os Deos prouér, pois lhe nam deyxou mais que os ſobejos dos ricos; & por iſſo, *Frange eſurienti panem tuum*. He tam comedido que não vos pede todo o pão, mas contentaſe com lhe dardes hum pedaço.

E quis o Euangeliſta a pontar com o dedo, que com o triumpho deſte Senhor, não tinham os Iudeos de nouo que eſperar, antes muyto que agardecer a Deos, pois daua o comprimento das eſperanças dos padres antigos com a vinda de ſeu filho á terra, *Ecce Rex tuus venit tibi*. No tempo em que o bem dos Iudeus eſtaua poſto em eſperar não auia acabar com elles que o eſperaſſem, & mandaua Deos Prophetas a certifica-los, & enfadauamſe da dilaçam, & aſsim diz Dauid, que diziam *Signa noſtra non vidimus, jam non eſt Propheta & nos non cognoſcet amplius*, & tanto hia por diante eſta deſconfiança que ſe tinha por Prouerbio, muyto ſe dillatão noſſas eſperanças: E agora que o bem dos Iudeus, eſtà poſto em não eſperar mais, não ha quem acabe com elles que deixem de eſperar. Tardaua Moyſes em decer do Monte, forãoſe a Aaron, & dixeramlhe, *Fac nobis Deos qui nos præcedant*. Não poderam ſofrer a pouca tardança de Moyſes, que Exo. 32
eſtaua falando com Deos, & recebendo a ley: agora pera ſua perdiçam, ſofrem bem a tar-

dança do Meſsias que como loucos eſperam ha tanto tempo, & o que dantes Prophetas não podiam acabar, niſſo perſeueram agora, porque lhes he dannoſo: & ainda niſto ſe deixa ver que eſſe eſperar he mao, porque ſe fora bom, nam durara tanto conforme a deprauação da natureza, & humor deſta gente tam afeiçoada ao pior.

Mas niſto ſe perdeo o Pouo Iudayco, & neſte paſſo deſconheceo a eſte Senhor, porque eſperauão como carnaes que vieſſe muyto rico com muytos caualos ajaezados, Pareceuos que fora bom vir o Senhor do mundo competir a terra com Iulio Cæſar no poder? ou com Creſſo nas riquezas? Niſto ſe auia de enxergar ſer eſte Senhor Deos verdadeiro em cóquiſtar o mũdo com pobreza & humildade, pera que entendeſſe o mundo que era mais que homem quem tam deſacoſtumadamente vencia, & ſojeytaua os animos dos homens, que vindo hoje tão humilde & tão pobremente tratado pudeſſe mouer os coraçõ es deſta gente pera o aclamarem por Rey em tempo em que os Phariſeos andauão apoſtados ao prender. Por iſſo diz Ephiphanio que não veyo o Anjo tanto a conſolar a Chriſto N. Senhor, porque diſſo não tinha neceſsidade, pois era Deos, como a moſtrar o eſpanto que nos Anjos auia, de ſerẽ mais illuſtres ſuas obras com fraqueza que com poder, porque nenhũa couſa podia moſtrar quẽ elle era, ſenam com ſua bayxeza arrombar os corações duros dos homens, o que com as obras de ſeu poder não aca-

Epypha nius li. 2 cõtrahæreſes hæreſi 69.

ãcabara. *Verbum Caro factum est & vidimus gloriam eius.* Diz São Cyrillo, não cuydeis que assim como o Sol cercado de nuuens não pode deitar seus rayos, & mostrar sua claridade que assim Christo Nosso Senhor, cuberto da nuuem de nossa humanidade, não mostrou quem era, porque sabei que nessa baixeza ahi esteue descobrindo a gloria de quem era, & mostrando muyto claramente ser filho do Padre Eterno Deos como elle. Que despropósito era vir Christo Nosso Senhor muy alfayado, se elle vinha a desfazer a cobiça do mundo: vir soberbamente tratado, se vinha a combater nossa soberba: o final que o Anjo deu aos pastores foy *Hoc vobis signum inuenietis infantem pannis inuolutum*, conforme as armas que cada pessoa traz, se conhece sua nobreza, as armas & insignias que este Senhor trouxe forão mayor pobreza que nũca na terra ouue; & assi diz S. Bernardo, *In sig-num positi sunt panni tui Domine Iesu, sed in signum cui hodie à multis cõ tradicitur.* O mais desemparado menino que achardes em Bethlem, esse he o nosso Deos. Este final de pobre deu o Propheta, & o allega o Euangelista, *Ecce Rex tuus venit tibi mansuetus aliàs pauper sedẽs super asinam*, porque inda q̃ este Senhor he tam perfeito que nota atê faltarlhe o Pharisêu cõ a cortesia costumada do Lauatorio, quando o conuidou, com tudo quando quer mostrarse Rey vay en jumento, porque nunca dà humildade, nem da pobreza se quer despedir, nem por hũa só hora, & en-

Ioa. 1. Cyril.

Bern S. 4 de Natiuit.

Zach. 9

Luc. 2.

tão ha que vay mais hórado, quando pella conseruar não muda em triumpho caualgadura, Rey sim, mas humilde & pobre.

E nisto se vé quam grande perda do pouo he, ter cabeças mal inclinadas, pois o pouo meudo de Hierusalem hia atinando com a verdade, & os grandes por seus respeytos nam fizeram menos que tirarlhes a Cidade, & a quietaçam, & ainda isso era pouco, mas tirarãolhe seu proprio DEOS que pera elles vinha, & o conhecimento de todo o bem, vede quanto mal coube em sua alçada: Mas isto tem gente inconstante no bem que com qualquer respeyto se muda. Ha instrumentos que sempre ficam no tom, em que o artifice os pós quando os fez, como saõ orgãos, outros com o temperador se alevantam, ou abayxão como querem com muyta facilidade como hum crauo, hũa Arpa & os mais: assim os Sanctos como Orgaõs, sempre falam a mesma lingoajem, nem com inuençoens, ou interesses se mudão do tom em que hũa vez os pôs â graça do Ceo, mas os outros qualquer interesse, ou respeyto os faz mudar o tom cada hora, & abayxar & sobir, conforme como o temperão. Pois durenos mais a deuação que a esta gente, porque nenhũa cousa se pode fazer mais conforme com nossa obrigaçam que dar graças a Deos, pello beneficio de sua vinda & de sua payxam, immitando esta gente que com Osannas & louuores o seruiam: porem não sejamos tam inconstantes co-

como elles ; porque nam lhes durou a deuaçam mais que atê a Paſcoa, & logo ſe eſqueceram delle & o deſconhecerão : Ia que neſta Somana auemos de ſentir ſuas dores, & darlhe graças por nos ſaluar, nam deſconheçamos tam grande bem com nouas offenças: & ad Heb. 13. ſe S. Paulo diz *IESVS CHRISTVS heri & hodie ipſe & in ſæcula*, ſempre he o meſmo IESV pera noſſo bem & remedio, ſejamos nós ſempre huns, pera o ſeruir & amar, & darnos ha ſua graça & Gloria, *Quam mihi & vobis*, &c.

TERCA FEIRA
DA SOMANA
SANCTA.

Sermão I.

Lisboa nas conuertidas. Anno 1603.

Domine Memento mei dum veneris in Regnum tuum, Luca 23.

O Caminho q̃ os Sanctos acharão omais facil, & mais seguro pera o Ceo he viuer hũa alma entre temor & esperança, porque o temor fica seruindo de freo de culpas, & a esperãça de remedio, & aliuio dellas, & assim quer Deos que o medo de sua yra, nos faça cautos & precatados pera o não offender de nouo, q̃ tambem confiemos muito de sua misericordia, è liberal condiçam pera alcãçar perdão dos peccados q̃ ja cometemos. Diz Dauid, *Ecce oculi Domini super metuentes eum & in eis qui sperant super misericordia eius vt eruat a morte animas eorum & alat eos infame,* Ps. 32 Sobre todas nossas necessidades & perigos tẽ Deos postos os olhos, é se olhaes pera vos, tendes

des muyto que recear, mas se olhaes pera Deos tendes muito q̃ esperar, & sendo assi que os olhos de Deos saõ os que viuificão nossas almas, ê vigião sobre o perigo dellas, & sobre as necessidades & faltas do corpo, em aquellas se empregão de milhor vontade, & com mais fructo que sabem viuer entre o medo de quem saõ, & a esperança & conhecimento de quẽ Deos he. E isto quis Deos mostrar naquella columna de fogo que como tocha acesa alumiaua nas treuas da noite ao pouo de Deos, porque como diz Clemente Alexandrino. *Si obedieritis lucem, si non obedieritis igne̅m,* Seruia de hũ brãdam aceso que lhe daua luz & os guiaua no deserto, donde podião cõceber esperãças certas de chegar com prospera viagem à terra de promissaõ continuando na obediencia que a Deos deuiam, porem assi que ria ser Deos respeitado & temido delles que a columna que lhe seruia de luz, podia seruir tambem de fogo que os abrazasse, se se desaforas sem em sua obrigação. De Isacar disse Iacob seu pay, *Isacar cubans inter terminos,* & lhe deu por morada os Confins do Reyno, porque como esforçado podia resistir aos enemigos que lhe fossem fronteiros, alegorizou o glorioso S. Antonio nosso natural, este passo dizẽ do que he Prouerbio que anda na boca de todos, que se não ha de fiar de gente que vẽ dous Reynos, porque costuma ser desmandada, por ter ao olho o couto de seus desatinos; mas aqui ao contrario, a mais segura vida pera alcancar o

Clem. Alex. Orat. ad gentes.

Gen. 49

S. Ant.

Ceo he viuer entre temor do inferno, & eſperãç ado Ceo, porque bẽ ſeguro viue, quẽ viue entre os termos deſtes dous Reynos. Poisiſto nos enſina oje ver a Chriſto N.S. crucificado entre dous ladrões, dos quaes hũ poſto em hũa Cruz, por juſto caſtigo deſeus delitos, eſtando ja pera eſpirar, alcãçou perdaõ delles, ê ſegurou a viſta de Deos pera ſempre, o outro a viſta do ſangue de Chriſto derramado, eſtando tão perto deſua Cruz, & da Virgẽ Sanctiſsima, no proprio tẽpo em que eſtauão abertas as veas, & publicas as fontes da miſericordia de Deos ahi ſe endureceo mais, & como impenitẽte ſe perdeo, pois quẽ não temerâ vendo tal dureza, & obſtinação, quẽ não terâ firmes as eſperanças em eſte Señor, pois em tal aperto ſoube acodir a hum peccador conuertido.

Diz S. Thomas, que peccadores de coſtume & que nunca ſe acabão de emmẽdar, he milagre particular de Deos quãdo ſe ſaluão, porque como pello mao coſtume tẽ ja eſtragado o goſto, juntamente tẽ faſtio ato da a meſinha cõ que podião facilmẽte ſarar, & por iſſo quãdo os filhos de Iſrael depois de fazerẽ outros deſacatos a Deos, moſtrarão deſcõfiança de ſeu poder, deſejando carne no deſerto, fartou os Deos com infinito numero de codornizes, as quaes depois de fartos lhe forão ocaſião de ſua morte com o que juſtamente em ſuas ſepulturas lhe puſeram por Letreiro, *Sepulchra concupiſcentiæ.* quer dizer aqui jazẽ cõ ſeus donos appetites ſepultados, & porque ordinariamente ſe coſtumão com elles ſepultar, auiſa

S. Tho. 2.2.q.14 art.3.

num. 11

i.ad Corauisa S.Paulo. *Hæc autem in figura facta sunt nostri vt non simus concupiscentes malorum sicut illi concupierunt.* Pregaua S.Ioão Baptista, auisando os homens que fizessem penitencia pera escapar da ira de Deos, *iã securis ad radicem arboris posita est*, & por isso quem em si experimẽtar ser aruore sem fruito olhe por si, porque pode fazer cõta que estâ o machado ja perto pera lhe cortar a raiz. Diz S.Bernardo, a Aruore que se corta pera onde ha de cair senão pera onde he mayor o pezo dos ramos, pois nossos ramos saõ os nossos desejos, & appetites, *Rami nostri desideria nostra sunt*, Logo pera õde se pode cuidar que ha de cayr a aruore, senão pera onde o peso costumado a inclina mais, *vnde maior est copia ramorum & ponderosior inde casuram ne dubites*. E por tanto fica sendo manifesto desengano pera os que gastão a vida em satisfação de seus desejos, & no comprimento de seus apetites, que he esperar milagre cuidar que a vida se ha de passar no exercicio delles, & que a morte ha de trazer consigo, aborrecimento de tudo o q̃ na vida amarão, sendo assi q̃ a Aruore quando se corta, costuma acayr pera onde mais pesa, & seria espanto, & nouidade grande, acontecer o contrario, & por esta rezam diz S. Chrysosto mo, que não foy tão grã de milagre escurecerse o Sol, como foi alumiar Deos hum coração tam cego como o deste ladrão, nem he tanto abalarse a terra como mouerse hum coração tam terrestre, & fazello celestial, nem he tão quebrarense as pedras, como trazer assi hum coração

Mat.3.

Bern. S. 49.

Chryf. Hom.1

ração mais duro, ê mais incensiuel que ellas, nẽ he tanto raſgarſe o veo do templo, como foy tirar o veo que eſta alma tinha pera conhecer os grandes myſterios que ſe repreſentauãona Cruz, & ſe a juſtificaçam de qualquer peccador, he mais difficultoſa, & arguye mór poder que criar Ceos & Terra, pella reſiſtencia que com ſua liberdade faz a Deos que ſeria conuerter hũa alma tam perdida, tam coſtumada a deſaforos, & tam calejada com o coſtume das culpas, & mais poſta ja em tal extremo da vida.

Porem não ha que perder eſperanças da ſaluaçam, onde temos os remedios tam efficazes pera ella, & hum Deos que com tãto goſto nola granjea & procura. Dezia Deos por Ezechiel, *Ipſi dicũt aruerunt oſſa noſtra, & periit ſpes noſtra & abſciſi ſumus. Hæc dicit dominus Deus, Ecce ego aperiam tumulos veſtros, & educam vos de ſepulchris veſtris populus meus,* Naquella repreſentaçã dos oſſos ſecos, a que Deos mandádo ſeu ſpirito fez tornar outra vez à vida, & formarſe hum exercito copioſo quis moſtrar quaes acontece muytas vezes que eſtão os peccadores murchos de toda a virtude, & quaſi deſeſperados de todo o remedio, mas ainda aſsi ſepultados em ſeus vicios ſabe Deos abrir eſſas ſepulturas, & dandolhe ſeu ſpirito tornar a vida aquelles que parece que eſtauam ja entregues a morte, & quem pode acodir a hum Ionas ſepultado no ventre da Balea em todo o eſtado pode acodir com ſua miſericordia, nam

Ezech. c 37.

Ionæ 2.

auen-

auendo de noſſa parte reſiſtencia com que atalhemos os intentos de Deos, é cerremos as portas a noſſo remedio.

Pſ. 86 *Glorioſa dicta ſunt de te ciuitas Dei, Memor ero Raab, & Babylonis ſcientium me,* Que ſer bem grande gloria, ſe moſtra da Cidade de DEOS, pois nella ſe da lugar a hũa Raab, publica peccadora, & aos Babylonios que eram publicos juramentados enemigos ſeus, & aſsi diz Caſiodoro. *Quid glorioſius quam vt tanta fœditas prius errantium populorum in vnam Sanctæ ciuitatis pulchritudinem conuenirent.* Pello que com muyta rezam diz São Chryſoſtomo, que não ficou abatido o Ceo como DEOS fazer morada de grandes peccadores que depois ſe conuerteram, antes foy grande honra que lhe deu, porque entrar Deos no Ceo com hum ladrão hombro por hombro, & ſer eſſe Ceo piſado delle, niſſo ſe moſtrou que era tal o Senhor deſſa Gloria, que aquelles a quem os homens como perdido enjeytauam na terra, a eſſe fazia merecedor de participar os contentamentos do Ceo, & aquelle a quem faltaua terra pera viuer a eſſe ja conuertido entregaua DEOS o Ceo pera Reynar. Pois por mayor peccador que ſejaes, ainda que tenhaes a ſoberba de Lucifer, a deſobediencia de Adam, a enueja de Caym, a deshoneſtidade das Cidades infames, o odio de Saul, as ladroyſes & treyções de Iudas: Largay as velas a voſſas eſperãças, à viſta do ſangue de Chriſto derramado na Cruz,

Caſiod. in pſ.

Chryſ. Hom 2. de cruce & latrone.

Cruz, porque nunca po dereys ficar falto de remedio quando tendes hum Deos tam rico de miſericordias, né vos po de faltar étrada no Ceo, onde hũ ladrão tam perdido a achou depois de conuertido.

Varios motiuos apõtam os Sanctos, que ouue pera a conuerſaõ deſte ladrão, deuota & piamente diz S. Vicéte que poſto que as treuas começarão des o meyo dia, com tudo antes delle a ſombra de Chriſto lhe deu, & não he muyto que ella obraſſe eſta marauilha, pois a de S. Pedro ſaraua todos os enfermos, & na verdade, qué a boa Aruore ſe arrima, boa ſombra o cobre. S. Chryſoſtomo S. Agoſtinho, S. Hieronymo, dizé que pella mudança que vio no Sol, & pella reuolução dos Elemẽtos fez a meſma conta que Dionyſio Areopagita fez em Athenas, quando eſpantado de tam noua mudança ſe reſolueo que ou a machina do mundo ſe acabaua, ou o Deos que a cria ra padecia. S. Hylario, S. Boauentura, dizé que a paciencia com que vio a Chriſto Noſſo Senhor ſofre, tam duros crauos ſem ſe queixar, nem dar hum ay, antes leuantando ſeu Corpo Sanctiſsimo no alto, que foi a mayor de todas ſuas dores, então rogar por aquelles que o crucificauam, veyo a cayr na conta q̃ mais que homem era o que com tam deſacoſtumada paciencia morria: Mas nam lançando juyzo, qual deſtas rezoens aueria pera a conuerſam do ladram, com tudo iſto tenho por certo, ê ſem duuida, que como a Sacra ctiſsima Virgé Mãy de Deos, padecia juntamẽte có ſeu filho, pera ficar co-

Vincẽt. Chryſ. Aug. Hier. Areop. Hylar. Bonau.

coroada por mãy de pecadores, quis começar a executar seu officio de auogada delles neste tam perdido ladrão, & mostrando quanto podia sua interceſſaõ foy medianeyra, pera que Christo N.S. lhe abrisse os olhos dalma, & com a sua luz chegasse ao conhecer & cõfessasse publicamente suas culpas pera se saluar. O venturoso ladrão que tẽdo tam perto a Cruz de Christo, è o preço de seu sangue pera te valer tiueste juntamẽte presente â tua morte a Sãctissima Virgem N.S. pera te ajudar, & confortar pera morrer bem. E q̃ grãde dita he, ter esta Señora nesta hora à cabeceira pera sayr desta vida com segurança. Dixe bẽ S. Anselmo q̃ a muytos peccadores acode a Virgem Sãctissima, aos quaes Christo N.S. não dá despacho em suas petiçõ̃es; porq̃ ainda q̃ como homem tẽ tomado á sua conta o remedio dos homens, com tudo como juiz que he, justamente não os ouue porque perseuerão em suas culpas, porem a Virgẽ N. S. como he Mãy de peccadores sempre acode, sempre he boa interceſſora de seus filhos, a todos procura o remedio & saluaçam, porque como he Mãy aos bons filhos empara, porẽ aos maos não depara, ainda que estem taõ descuidados de seu bem como o estaua este tam venturoso ladrão.

Anselm De Excellẽt. B Virg.

Mas a todos os Doctores mete em cõfusaõ a fé deste Sãcto ladrão, pois tam cõtrarias erão as mostras de fora pera conhecer a Christo n.S. por Rey em tẽpo q̃ via q̃ por se intitular portal o punhão em hũa Cruz, pello q̃ neste ensejo fazerse defensor da sua

causa

cauſa contra as lingoas dos que blasfemauão, & prégador de ſuas virtudes no tempo em que como malfeytor era Crucificado, & ſem recear a furia dos que eſtauão preſentes abſoluer elle, & moſtrar ſem culpa aquelle Senhor, a que o Preſidéte Pilatos tinha julgado à morte, niſto ficou moſtrando a excellencia de ſua fee, è juntamente em lhe pedir merces, como a poderoſo & a Rey. Diſſe hũ liſongeyro a Ceſar, não vos faz Deos quem vos adora, ſenão quem vos pede merces, q̃ he o que o Poeta auia dito. Mart. l. 8 epig. 24.

Qui fingit ſacros auro. l. marmore vultus,
Non facit ille Deos, qui rogat ille facit.

Mas a verdade he q̃ quẽ pede merces a Deos não o faz Deos, mas ha que tanto o reconhece por Deos em lhas pedir cõmo em o adorar, & por iſſo Daniel antes quis ſer lançado no lago dos Lioés, q̃ deixar de pedir a Deos ms. porq̃ Dario ſe queria fazer Deos por trinta dias, & a outrẽ ninguem queria que foſſem pedidas. (O que poſto que foy deſatino deſte Rey, com tudo ainda era menos mal querer ſer tido por Deos dando a todos, q̃ querer ſer adorado enfaſtiãdoſe de petições alheas que he o trajo do tẽpo.) E daqui naceo a juſta queixa q̃ Deos teue cõtra ſeu pouo, *Non me invocaſti Iacob &c.* porq̃ quẽ não me pede não me conhece, & deſte alto conhecimẽto deu teſtemunho o bõ ladrão, quãdo chamou a Chriſto N. S. & o reconheceo por

Dan. 3

Iſai. 43

Deos

Deos, & o adorou por Rey verdadeiro, pois é tal estado & có tanta cõ fiança lhe pede merces.

Né vos pode parecer q̃ lhe pedio pouco, pedindolhe q̃ se lébrasse delle, quãdo viesse a reynar, porq̃ basta qualq̃r lébrança de Deos, pera enriquecer hũa alma, & della lhe podẽ nacer, todos quãtos bés pode desejar, disse Dauid, *Dominus memor fuit nostri*, & sabeis quãto alcancei có se lébrar Dsos de mi, *et benedixit nobis* (q̃ bençã na Scriptura quer dizer abundancia de todos os bens,) & foy tam largo em os repartir có aquelles aquẽ mostrou hũa sô lébrança que chegarão a enriquecer todos seus descendẽtes, *adiiciat dominus super vos, super vos, et super filios vestros*, & por isso pello muito que perdião os homés é perderé a ação de pedir a Deos lébranças suas quãdo elles viuião tão descuidados delle se queyxaua Deos por Hieremias, *Nunquid obliuiscetur virgo ornamenti sui, aut sponsa fascie pectoralis sui populus vero meus oblitus est mei diebus innumeris*, Assi como a dõzela não perde de vista, nem da affeição as joyas ricas, & os vestidos galantes com que se orna pera mostrar sua fermosura, tal fuy eu ao meu pouo (diz Deos) porque o ennobreci, & fiz que fosse tido pello mais ditoso de todos os da terra, pello conhecimento que tinhão de minha ley, & com tudo se esqueceo de mim por dias que nam tem conto, & como Senhor ha cousa que nam tenha sua conta diante de vos? *Quoniã mille anni ante oculos tuos tanquã dies hesterna quæ præteriit*, Pois diante de quem parecem, & sam mil annos

Hier. c. 2

Ps. 113

Ps. 89

annos como hum só dia, quãdo enleuado na grangearia da terra, ou do appetite, vos esqueceys deste Senhor, sabe fazer desses poucos dias tantos mil annos que parece que lhe não sabe a conta, he bem verdade que vos parecem a vos poucos dias mas a quem vos espera, & tem continua lébrança de vosso remedio pello muyto q̃ nella entereçays esses dias que tardays, lhe parecem sem conta né numero: pello que não pede pouco quẽ pede hũa só lembrança de Deos q̃ se aos Reys da terra costumays pedirlhe Reynos, respondemuos cõ lembrãças, mas ao Rey do Ceo a quem se contẽta com lembranças, acodelhe cõ Reynos, *Hodie mecum eris in Paradiso.*

E não deue parecer demasiada a confiança com que pede a Christo lembranças fazẽdo praça da qualidade de sua pessoa, aqual a Cruz em que morria juntamente estaua apregoãdo, *Mementomei,* posto que ladrão, & malfeitor, porq̃ toda esta confiança sabe ter quem de coração sabe cõfessar suas culpas, & pedir a Deos perdão dellas com a deuida humildade, *Nos quidẽ digna factis recipimus, &c.* Pondera S. Chrysostomo, por quão breues palauras se perdeo Iudas quando amoestandoo Christo N. S. tantas vezes, & mostrandolhe o infelice successo em q̃ auia de parar seu desatino, respondeo, *Nũquid ego sum Domine.* Diz o Sancto que tem grãde magoa de se perder hũ Apostolo de Christo, por hũa palaura tão piquena como foy, *Nunquid,* porque a Iudas dizer de coração, *Ego sũ Domine,* & cõfessando sua

Chryſ.

Math. 2

sua culpa ficaua remedeando todas, quantas auia cometido em querer vender o mestre, & se ficara vendo quanto milhor fora confessar que preguntar. E por isso não he de espantar que tẽdo todas as outras virtudes estrada Real pera o Ceo, só a penitencia o roube por força, & o conquiste por armas. Porem nisto se enxerga quãto de nossa parte temos sempre o desejo de Deos pera o cõmunicar a conuertidos pois o Senhor desse Ceo, & os moradores delle não se indinão, nẽ se enojão de serẽ cõbatidos & conquistados, antes do mesmo Ceo vẽ o esforço & ajuda aos cõquistadores que he o fauor & luz da graça, & os proprios Anjos fazẽ festa quando vẽ que hũ peccador cõ sua conuersaõ cõbateo o Ceo, ê roubou os thesouros delle, & por isso diz Guerrico Abbade, *Absit vt aduersus te fortis sit, qui infirmari pro te vsque ad mortem voluit, desiderat ate vinci, desiderat ate superari* & bẽ se enxerga quam bem Deos aceita a força q̃ lhe faz hũa alma arrepẽdida, pois quẽ se mostrou tam fraco q̃ se deixou vẽcer da morte por amor de nos, não se pode mostrar forte ẽ resistir aos gemidos, & lagrimas daquelles por cujo remedio se pós na Cruz. E assi diz S. Agostinho, quẽ fez a hũ ladrã tam cõfiado que pede o Ceo? *Regnũ post latrocinium postulauit*, como cõformão furtar & reynar, ser ladrão, & ser bẽ auenturado? diz o Sãcto q̃ toda essa confiança nace de hũa verdadeira & perfeita confissaõ de culpas, & por isso não tenhaes por muito, o *Memẽto mei*, ainda q̃ ladrão & posto nesta Cruz pe-

Guerric Abbas

Aug.

ra pagar com a vida os excessos, & desaforos della, & assi se vio no sucesso, pois começaram a crucificar hum ladrão, o mais desaforado da terra, & acabaram de crucificar hum dos mais excellentes Martyres do Ceo. Por isso diz S. Gregorio Nysseno, que o Sancto Ladrão, com o furto que fez de nouo, remedeou todos os passados, ê como engenhoso, & agudo ladrão se mostrou pratico, & destro em seu officio, porq̃ atê na Cruz, soube furtar, & valerse de suas manhas antiguas, & vêdo o thesouro, *Natus occasionem vitam rapuit arte furandi pulchrè & solerter abusus*, nem se conteto de furtar quãdo era moço, nem quando homem, senam inda depois que estaua crucificado, ahy com lagrimas & cõfissam roubou os thesouros do Ceo, & a vista de todos foy tam cadimo ladrão que tirãdolhe Pilatos hũa vida, roubou com sua confissaõ outra milhor, & na Cruz se agraduou em seu officio, onde se acaba aos outros.

Nyssen. Orat. de 40. martyr.

Porem ja que vimos como o Sancto Ladrão mostrou sua fee em pedir merces a Christo N. Senhor em tal conjunção como a Rey, he muito pera saber a rezã q̃ pera isso teue, & q̃ vio nelle pera lhe falar em Reino? mas antes que vio neste Senhor, que não mostrasse que o era, porque se o Rey se conhece pella obediencia dos vassallos, na vida *Mare & venti obediunt ei*, mas agora na morte o Sol por o não ver morrer, cerrou os olhos cõ que alumia o mundo, porque se cerrauão cõ a morte os olhos de seu Criador: pois se o Rey se conhece pello Ceptro,

Math. 8

tro, ja os soldados lhe tinhão posto hum de cana, cuydando que este Senhor, pretendia ser Rey da terra, & por tal o Crucificauam, & não desacertauam muyto no modo delle, pois taes, diz São Lourenço Iustiniano costumão ser os Ceptros do mundo, como a cana verde por fora, & oca & vazia dentro, mas não lhe faltou o Ceptro da Cruz, *Cuius Imperium super humerum eius*, Tanto mais verdadeyro Ceptro que os dos outros Reys, os quaes tem o poder nas forças alheas dos soldados, & vassallos, mas CHRISTO Nosso Senhor, tinha o poder do seu Reyno em sua natureza, & em suas proprias forças, pois titulo de Rey, tinhaõ á cabeceyra escrito em tres lingoas, o qual inda que os Iudeus trataram de o borrar, querendo que se puzesse, *Quia ipse dixit REX sum Iudæorum*, Com tudo mouido, & inspirado do Ceo Pilatos, aprouou o titulo que estaua escrito, *Quod scripsi, scripsi*, Nem menos lhe faltou Coroa de Rey, he bem verdade que a q̃ tem, he de Espinhos que lhe atrauessam a cabeça, porem como diz Clemente Alexandrino, sam Espinhos que sempre florecem, & com que fica murada & goarda da a Igreja de DEOS, & os filhos della, he Coroa que de sy sempre lança flores pera os que a reconhecem & veneram, & castiga, magoa, & fere aos que desconhecem a virtude delle, quanto mais que todas as outras Coroas, ou o tempo as consume & acaba, como se vio

Laurẽt Iustin.

Psal. 9

Ioa. 19

Cle. Alexãd. l. ao pedago.

na dos Assyrios, Persas, Romanos &c, ou pella morte caem da cabeça aquê as tê, mas a Coroa de Christo he de Reyno sem fim, a quê nem o tẽpo, nẽ inimigos podem fazer dãno, nem menos cõ sua morte se acabou o poder della, antes então começou dese publicar mais seu Sancto nome, & de ser reconhecido por Rey em todo o mundo; & finalmẽte se esperaes amor aos vassallos q̃ mayor q̃ morrer por elles & como piadoso pelicano deseu proprio peito ferido os sustenta cõ seu sangue, pello que disse bem o veneravel Beda que Christo N.S. *In Cruce non negauit perdidit sed confirmauit*, & bẽ se vio, por q̃ o ladrão dilataua seu despacho, pera quando este Senhor tomasse posse do Reyno, *Dum veneris in regnũ tuum*, porẽ Christo logo deu ao ladrão o quẽ pedia pera tão longe, pera mostrar que na Cruz era Rey & que estando encravado nella, estaua no mais proprio tempo de fazer largas merces, è apressar o despacho dellas, *Hodie mecum eris in paradiso*, è sendo tão proprio dobõ Rey acodir muy presto as necessidades & desejos dos seus vassallos, vẽdo que não era possivel dizer logo porque auia de morrer primeiro pera dar a gloria ao ladrão, não lhe dilatou o despacho pera outro dia, & quãdo muyto tardou foy ate tarde, & se não disse logo, disse hoje, porque logo lhe deu o perdão, logo a graça que he o penhor certo da gloria, porem nomesmo dia o meteo de posse della, & assi diz S. Ambrosio, *Futuram promittis sed id quod futurũ est, uius diu spatio non patitur protelari*, Bõ basta-

Beda.

Amb. in Ps. 118

ua

ua dizer a hum ladram perdido, *Mecum eris in Paradiſo*, porem acreſcentou *Hodie, ne dilatione gratia minueretur*, & não faltaſſe couſa em que ſenam moſtraſſe ſua grande liberalidade & animo verdadeiramente real.

Mas ſe he materia de confiança, ver quam depreſſa, & em quam poucas horas o Ladrão Sancto, andou eſte caminho pera o Ceo em jornada de hum dia, que hoje o achão ladrão, & hoje Sancto, com tudo faz deſandar a roda da confiança, & começar a entrar en temor, pois nós em tantas o não acabamos de andar, & dizendo nós Deos ſempre *Mecum eris in Paradiſo*, O qual offerece ſempre a todos, com tudo não vos diz que hoje volo dará, porque nam acabaes de vos aparelhar pera elle, pello que ſe eſpanta S. Cypriano, de auer couſas tão encontradas nos homens, como ſam pedirmos cada dia a Deos, *Adueniat regnum tuum*, & publicarmos deſejos de o ver, & por outra parte eſtarmos tam grudados com eſte mundo, que ſómente por força nos podem arrancar delle, & eſperarmos de achar em Deos bom gaſalhado, a cuja preſença chegamos cóſtrangidos, *Volumus ab eo præmiis cæleſtibus honorari, ad quem venimus inuiti, quid ergo oramus adueniat regnum cælorum ſi captiuitas terrena delectat*. Diz Plutarcho que ſam como os forçados que remão na Gale, que caminham com todo o impeto pera onde leuão voltadas as coſtas, & aſsi acontece, pois todos como

Cypri S de mortalitate.

in tracta tu an be ne lateat viuer.

Christãos temos postos os olhos no Ceo, & o officio ordinario de muytos, he remar pera a terra, com o desejo da Riqueza, com o appetite, & vaydade, &c.

E o que sobre tudo mostra quam arriscada he a saluaçam daquelles, a quem a morte toma com o furto na mão, he que quando DEOS salua este Ladram, primeyro lhe jura, *Amen dico tibi, &c.* Como DEOS costuma fazer nas cousas mais difficultosas, como foy na Encarnaçam de seu Filho, *Ius jurandum quod iurauit &c.* & assim o quis mostrar neste ensejo, que he tam difficultoso saluarse a quem a morte toma em largo descuydo, & impenitencia de peccados, que pareceo a Christo Nosso Senhor necessario, pera acreditar sua infinita Misericordia, & segurar da desconfiança que se podia ter, jurar esta merce que hoje fazia, & pera que nam cuydassem que auia de ficar em regra geral hum acontecimento tam extraordinario, disse *Tibi*, esta merce a vos só segura, em quem se quer logo mostrar a força, & efficacia do sangue que se derrama, & mais isto *Hodie*, que he o dia em que se reconcilia o Ceo com a Terra, & nem cada dia he hoje, & ainda isso acontece *Mecum* hũa vez, quando o filho de DEOS morre em hũa Cruz, & os rios de seu sangue estam correndo à vista de todos, & por isso disse bem São Bernardo, *In toto Canone Scripturarum non legitur sic saluus nisi vnus latro*, & bem se enxergou

Luc. 1

Bern. S. 38 inter paruos

gou nos quatro ladrões que ouue no tempo da morte de Christo, cõuẽ a saber. Iudas, Barrabas, & estes dous q̃ foram Crucificados com elle, dos quaes sò hum em quem se achou perfeyta confissam de suas culpas, & verdadeyro conhecimento da Diuindade, & Magestade de CHRISTO, alcançou perdam dellas, & posto que nam he meu intento, nem posso estreytar a Misericordia de DEOS, que he tam larga, com tudo se Deos salua outros ladroẽs neste aperto de tempo como de sua grandeza, & benignidade, se pode esperar & cuydar, isso he em segredo, & pera exemplo publico de ladrões, só este nos deu: quanto mais que nem este exemplo fauorece aquelles que voluntariamente viuem tam descuydados do Ceo, que deyxam pera a derradeyra hora de sua vida o arrependimento de seus peccados, & granjear o remedio delles, porque como diz Eusebio Emysseno, *Ad cognoscendum Deum, non fuit extrema hora sed prima*, He verdade que o Ladram se saluou na derradeyra hora de sua vida, mas essa foy a primeyra de seu conhecimento & de sua fee, porque quem entre as tallas de tam breue tempo soube com effeyto granjear sua saluaçam, tanto que lhe amanheceo a luz da Diuina Fè, com que conheceo a Diuindade de Christo N. Señor, è se valeo de sua infinita Misericordia, claro está que se primeiro o conhecera não dilatara pera tam longe adoralo, & pedirlhe pẽ-

Eusebio Emyss.

dam cõ emenda de ſuas culpas.

Pello que ſe viuer entre temor, & eſperança, he a mais ſegura eſtrada pera o Ceo, he rezam que ſe precate a alma Chriſtaã, pera ſe nam deyxar viuer em deſcuydo de ſua ſaluaçam, antes viua atalayada com eſte tam bem fundado temor, & por outra parte eſpere, & confie muyto da Miſericordia de hum Deos tam deſejoſo de nos leuar a Gloria, que até a Ladrões perdidos não falta na derradeyra hora, *Quam mihi & vobis, &c.*

?

TERCA FEIRA DA SOMANA SANCTA.

Sermão II.

Lisboa em S. Iulião, Anno 1608.

Domine Memento mei dum veneris in Regnum tuum, Luca 23.

ESTAS palauras contem a petição que hũ Ladrão eſtando ja Crucificado por ſuas culpas fez a Chriſto Noſſo Senhor muyto chea de fee & de conhecimento de ſua grande miſericordia. Fez o Sancto Ladrão eſta lembrãça, mas Chriſto Noſſo Senhor, que não ſabe negar bõ deſpacho a petições do Ceo, poſto que à morte lhe hia ja cerrando os olhos, & os ouuidos, moſtrouſe eſperto pera as receber éagaſalhar: Prometeolhe o Parayſo, & aſsi eſpirando o Redẽptor, logo começou a gloria. A Igreja Sancta tira oje a publico neſte tẽpo tam dedicado a peniten cia, eſte inſigne retrato della, pera q̃ nelle como claro eſpelho nos andemos reuẽdo, Aue Maria.

Que-

Querendo o glorioso S. Gregorio engrandecer a rara virtude & constãcia do Sãcto Iob, ponderou muy bem a diligencia ê trabalho que o Demonio póz em lhe persuadir que não tinha que esperar de Deos, pois tam differentemente da outra gẽte o trataua, porque se tinha amigos de quem pudera com rezão esperar consolação & fauor em estado tam miserauel, esses erão os primeiros que cõ a aspereza desuas palauras lhe lastimauão o coração: se tinha fazenda & filhos, tam presto se auia tudo perdido & acabado; & ainda vsou de hum terribel ardil, porque fez vir fogo do Ceo, pera lhe mostrar que não achando abrigo, nem consolaçam na terra, taõ pouco tinha que à esperar do Ceo, pois tambem Deos desde lâ o perseguia destroyndo & abrazan

Greg.

do sua fazenda, & falando Iob, dos infortunios & desastres q̃ lhe auiam acontecido dizia, *Quasi arbori auulsæ abstulit spem meam, & sic me habuit quasi hostem suum.* Não me cortou Deos a rama, nem o tronco, senam parece que cortandome pella raiz parecia que ficaua ja sem rezão de esperança, porẽ *Etiã si occiderit me, sperabo in ipso,* Pode Deos tirarme a vida, assi como me tirou a fazenda, porem nem viuo, nẽ morto perderei jamais as esperanças de meu remedio, o corpo pode estar sepultado, porem as esperanças que em Deos tenho, sempre estarão viuas.

Iob 19.

Dizia S. Cypriano cõtra Nouato Herege, o qual negando a facilidade da Misericordia de Deos, ousaua a affirmar q̃ nam recebia ao peccador em todo o tempo, senão por hũa vez somente, *Non est*

Cypri. cõtra Nouatum

eſt ſerum quod eſt verum, nec irremiſsibile quod voluntarium. Não ha penitencia que chegue tarde, nem fora de horas ſe he verdadeira, em todo o tempo tem ſua ſezão, porque nem a grandeza do delicto pode diminuyr a grandeza de ſua miſericordia, nem tão pouco a breuidade do tempo pode eſtreytar a largueza de ſua clemencia & piedade. E por eſſa rezão diz S. Ambroſio que ſente Deos N. Senhor mais o peccado de deſeſperação que todos os demais, ainda que aja outros mayores, porq̃ eſte ſomente cerra as portas ao perdão das culpas, & entupe a corrẽte de ſua miſericordia; E ainda que nos outros peccados ſeja mais agrauado, mais ſente noſſas perdas que ſuas afrontas, & nas culpas aquellas ſẽte mais que nos fazem mayor danno, & impedẽ noſſo remedio: & aſsim mais ſentio em Iudas, o deſeſperar, que chegar a vendelo, porque em o vender moſtraua o pouco q̃ eſtimaua ſua Sanctiſsima Humanidade, porẽ em deſeſperar moſtraua a pouca conta em que tinha ſua Altiſsima Diuindade. Por iſſo quem vir hoje a hum ladram perdido alcançar de Deos taõ depreſſa o deſeja do perdão de ſuas culpas paſſadas, entenda q̃ o não fez DEOS tanto pello proueito deſte ladram, quanto pera ſegurar todos os ladrões, & peccadores do mũdo, q̃ podião có grande confiança pretẽder o Ceo có verdadeira cõtrição de ſeus exceſſos é delictos: & aſsim diz Sancto Agoſtinho, *Vt conſolatio, ac ſpes eſſet totius populi abſolutio vnius deſperati, & priuatum donum in publicum creſceret beneficium*, Acodio

Amb.

Aug.

dio tam depressa a este ladrão, porque com lhe perdoar consolaua a todo o mundo, & daua occasião de esperança a todo o pecador de lhe perdoar suas culpas por mayores que fossem, pois absoluia de tantas a hum ladrão, & com isso podiam esperar de entrar no Ceo, a onde hum ladrão tam perdido entraua depois de conuertido.

Pois donde lhe veyo tam grande ventura, & tanto bem? Diz S. Gregorio Nisseno, que de ser Crucificado junto da Cruz de CHRISTO Nosso Senhor, & assim diz S. Ambrosio, que negou S. Pedro a Christo, por estar ausente de sua vista, porque *si prope non negaret*, dãtes quãdo estaua perto de Christo, atreueose contra hũ exercito, & cortou orelhas, & estando lõge se mostrou tam fraco é tão couarde, que hũa escraua lhe meteo medo, & negou o Mestre. Diz S. Chrysostomo, que auẽdo Deos posto o Ceo em cõquista, pera se entrar nelle a força de braço, sô os que estão na Cruz não tem necessidade de a fazer, porque *Crux CHRISTI clauis Paradisi est, Crux Christi aperuit Paradisum, qui in Cruce est, non vim facit, nihil medium est, & Crux & statim Paradisus, sed magnitudo pœnarum, facit magnitudinem præmiorum.* Os outros batem â porta do Ceo, ha mister que com força, como ladrões a escalem, mas quem està com a alma na Cruz leua a chaue, não tem mais que abrir a porta seguramente & entrar; Dantes morrião os Santos, *Non acceptis repromissionibus sed a longe salutantes*. Mas agora temos chaue com

Nisseno. Orat 2 de quadrag.

Amb.

Chrys Hom. de diuite to mo 2.

que

que abrir as portas do Ceo: pondenos júto da Cruz de Christo Nosso Senhor, & tendes tudo feito.

E como Christo N.S. lhe alumiou os olhos da alma pera conhecer suas culpas chegou a tanto seu arrependimento, & desejo de padecer por ellas que disse: vos Senhor vos apartaes desta vida, mey s de tornar como Rey a julgar o mundo, pois Señor atè o dia do juizo, vos quero aguardar padecẽdo nesta Cruz com tanto q̃ nesse dia vos lembreis de mi. *Domine Memento mei*, inda que ladrão, porque o que peço não he fundado no que eu mereço senão em vossa boa condição pello que vos peço que vos não lẽbreys de minhas obras, senam de minha grande & extrema necessidade, & isso me faz tão comedido no pedir, que não peço merces, senão lembranças. Que bons somos todos de contẽtar na penitẽcia, sendo tam maos de contentar nas riquezas & honras, como nos quietamos facilmẽte cõ qualquer jejum, ou Rosayro, porque não julgamos bem, de quam feas saõ nossas culpas, & o rigoroso castigo que merecem; Pareceuos que dera esmola se pudera? que jejuara? quẽ se cõtẽta de padecer ate que Deos venha a julgar somente por achar nesse dia hũa lembrança sua. Por isso se apartauão os Sãctos aos desertos, por isso S. Paulo não tirava as disciplinas das mãos, *Castigo corpus meũ*, por q̃ viam cõ olhos claros q̃ toda a satisfação era curta a respeito da grandeza de seus excessos: este bõ ladrão, diz S. Gregorio, *Totum Deo obtulit, quod in se liberum invenit*, restituyo a Deos a lin- Greg.

a lingoa & o coração q̃ era o que ſó tinha liure, & com a lingoa defendia a cauſa de Chriſto condenando a injuſtiça cõ que foy condenado, acodindo por ſua honra chamandolhe Rey, & pedindolhe merces, & cõ o coração amãdoo, deſejaua de veras eſtar crucificado na Cruz, padecẽdo por ſuas culpas atê o dia do juyzo.

Chryſ Hom. de cruce & latrone.

Porem diz S. Chryſoſtomo que não ſe atreueo a falar em lébrarças ſem primeiro confeſſar ſuas culpas, *Niſi prius confeſſione ſarcinam peccati remiſiſſet*, porque

Prou. 18

como diz o Sabio, *Iuſtus in principio ſermonis accuſator eſt ſui*. Nota

Bern. S. de ſept. grad. cõſef.

S. Bernardo, *Sui (dicit ſcriptura) non alterius*, & por iſſo diz S. Agoſtinho, q̃ não deitara Deos do Parayſo a Adão, ſe não ſe deſculpara, como que em parte ſentia mais Deos a eſcuſa q̃ o peccado, *Qui ſi humiliter ſe accuſaſſet & in Auctorem ſuum culpam non retorſiſſet, a paradiſo non exulaſſet*. E poſto que as dores erão mortaes mais ſétia as chagas dalma, q̃ as dores do corpo pois deſcuydandoſe do ſentimento dos torméntos acodia ao remedio dellas, & ja ſe contentaua de padecer ate o dia do juizo, & ſométe a cõta delle receaua: *Ad huc in cruce clamat* (diz Euſebio Emyſſeno) *& iam tẽpora retributionis abſentat*. Como ſe diſſera, Senhor não quero gloria logo, porq̃ não mereço couſa tam grande, deixaime merecer, & eſtar neſta Cruz até que faça polla alcãçar o q̃ he rezam, mas então lébraiuos de mi: & aſsi he q̃ he neceſſario recado expreſſo do Ceo, *vt requieſcant a laboribus ſuis*, & pera iſſo *Audiui vocem de cælo*.

Emyſſ.

E porque o Sancto ladrão vio a Christo N.S. tam necessitado faltãdo lhe hũ vaso de agoa, por isso pera outro tẽpo lhe pedio merces, *Dum veneris in regnũ tuum*. Mas o amor q̃ nũca he pobre pera dar, logo lhe dâ, o q̃ pede pera depois: Viô tam cheo de dores que o não quis importunar, mas em dar desaliua & toma descanço quem tẽ amor. Amb. Diz S. Ambrosio que nas petições dos ladrões se enxerga qual era o cõuertido, & qual o obstinado, porq̃ o mao tudo pede pera esta vida, *Saluum te fac et nos*, o Sancto tudo pera a outra vida, *Dum veneris in regnum tuum*. Aug. E assi diz S. Agostinho, *Non solum resurrecturum credidit sed regnaturum*, & não cõ Reyno tẽporal, pois via acabar a vida aquelle Señor q̃ em publico aclamaua por Rey, senão Reyno eterno, on de se daria galardão cõforme as obras. E por isso mandou Christo N. S. aos Discipulos que o acompanharão no Thabor, *Nemini dixeritis visionem hanc*, o q̃ se auia de dizer dahi a poucos dias, tolheo que não se dissesse logo, porque como auia dado hũa mostra de gloria que duraua pouco, não quis que se cuidasse q̃ não era permanente este bem pello que trabalhauão, senão depois de ser resuscitado, onde ja não podia disso auer duuida, pois que se via que a gloria duraua pera sempre. Matt. 17. Ps. 35. E assi declara S. Bernardo, *Inebriabuntur ab vbertate domus tuæ, et torrente voluptatis tuæ potabis eos, Flumẽ plane est* (diz o Sancto) *sed quod affluat non quod fluat, vel effluat: flumen vocatur non quod transeat, vel per transeat, sed quod abundet.* Bern. S. de fallacia præsentis vitæ.

Mas

Mas aquelle Senhor que se mostraua surdo, às afrontas q̃ lhe dizião, como vio que a petição era do Ceo & de remedio dalma, logo se mostrou esperto, ê como bõ pastor reconheceo a sua ouelha na voz & na fee com que lhe pedia perdão, & pera se mostrar Rey, dà cõ pressa, & não dilata o despacho, *Hodie mecum eris in paradiso*, porque a liberalidade como disse Seneca pera ser verdadeira, & ter lustre a merce q̃ se faz, ha de ser feita cõ presteza & breuidade, *Qui dat ne tarde det, quia cũ in omni officio magni æstimetur dãtis voluntas, qui tarde fecit, diu noluit*; porque trazeis em prolongas a quem requere porque não despachays pera logo? diz Christo N.S. eu posso logo, pois logo quero. Ah q̃ o sizo he trazer requerimẽtos com Deos q̃ vos encurta & abreuia o tẽpo não somente a vossas necessidades, mas ainda a vossos desejos. Quãdo o Rey está enojado, & triste, ninguem lhe ousa a pedir merces; & por isso vindo Ioab da guerra, disserãolhe que el Rey estaua enojado pella morte de Absalõ, *Declinauit populus in die illa ingredi ciuitatem*: mas o Rey do Ceo, quando com mais dores, & mais chagado, então se deixa falar atê de ladrões, então dâ mores despachos & se mostra mais liberal; & desta liberalidade vsou mais copiosa cõ o ladrão, porque aos soldados deu os vestidos, a Mãy ao discipulo, mas ao ladrão deu o Parayso. Pello que cõ rezão diz Sanctiago, *Dat omnibus affluenter*, & nam tira de hum, pera dar a outro, & dá quãto se deseja, *Et nõ improperat*: Os Reys da terra, não chega

Seneca lib. 1. de benef. c. 1.

2. reg. 19

chega ſua liberalidade a dar mais do que lhe pedẽ, o do Ceo dos bẽs da graça dá mais do que ſabẽ pedir, nem deſejar E aſsidiz S. Ambroſio que não ha que eſpantar, nẽ da preſſa nem da liberalidade com q̃ deſpacha a eſte ladrão, *Vberior gratia quam precatio plus tribuit quam rogatur.*

Amb li. 10. in Luc. ca. 23.

E encrauado na Cruz, promete Parayſo, dá a razão por Chriſto S. Chryſoſtomo, *Volo vt in cruce poſsint omnes meã inuenire virtutẽ, vt in ligno mea largitas demonſtretur* & porque a Cruz era final de afronta & deshonra, ſi que honrada & acredita da com as merces que della faço, pera ſer conhecida ſua virtude. Quis eſte Senhor moſtrar q̃ Deos crucificado nada pode negar, ainda que ſeja Ceo, ao mais perdido ladrão, ê acreditar tanto a virtude da Cruz com ſe moſtrar magnifico & liberal eſtãdo nella, que a Cruz que era dãtes lugar de infamia & de deshóra, fique throno de ſua gloria, ê moſtra de ſeu poder, pois nam ſomente abrio as pedras incenſiueis, mas a alma de hum ladrão mais dura, & incenſiuel que ellas. Por iſſo diz o meſmo Sancto, que dous milagres acõteceram neſte dia, & dous beneficios recebemos de muyta eſtima: O primeiro em ſe abrir o Parayſo, ê nos tornarem á antigua patria de que andauamos deſterrados. Pella morte do Summo Pontifice mandaua Deos q̃ os culpados tornaſſem à patria, & ficaſſem abſolutos: da propria maneira diz S. Gregorio, *Humanum genus quod peccando ſibimetipſi mortẽ intulit, poſt mortẽ veri ſacerdotis videlicet redemptoris noſtri peccatorum ſuorum vinculis ſoluitur, & in paradiſi poſſeſsione reparatur.* Chamou Deos a Abraham, & diſſelhe, *Exi de terra tua*, mas não lhe daria o Parayſo, ſenão *Ve*

Chryſ. Hom. de cruce & latrone.

Chryſ. vbi ſupr num. 35

Greg. Hom. 6. ſupr Ezech.

ni in terram quam mõſtraturo tib.: & a Iſac figura de Chriſto N.S. & a Iacob que lutou com Deos, & a Moyſes a quem deu a ley, diſſelhe que comerião o groſſo da terra ſe aguardaſſem, mas nunca prometeo o Parayſo, & quando muyto ainda no tempo de S. Ioão Baptiſta ſe diſſe, *Appropinquauit regnum cælorũ*, poré diz S. Agoſtinho, *Nemo ante latronem paradiſi habuit promiſſionem.*

Math. 3

Aug.

O ſegundo beneficio he que vemos perdidos e ladrões entrar no Para yſo, & poſto que o ladrão não entrou no paraiſo da terra (que eſſe não o ha) nem menos no Ceo Impireo por então: cõ tudo para yſo he onde Deos ſe moſtra, & quando Deos manda o Anjo, não perde ponto de ſua gloria, porq̃ ainda que ſua natureza ſe ja limitada, não o he Deos que em toda a parte ſe lhe moſtra; & niſto quiz Deos moſtrar quam melhorado deixaua o mũdo porque quãdo naceo foy entre brutos animaes, & quando morreo, foy entre ladrões, pois o lugar em que noſſas demaſias nos tinhão poſto era de brutos animaes, & na deſpedida ſe viſſe qual ficaua o mundo pois hũ ſó rayo deſua graça baſtaua pera fazer tanta moça q̃ trocaſſe os deſejos, & fizeſſe ſuſpirar pello Ceo ao mais perdido homẽ do mundo, & q̃ na propria Cruz deſſe azo pera auer ás mãos o mais precioſo theſouro do mundo, aquelle que por furtar os da terra a q̃ tinha tãta affeição, merecia ſer crucificado. E por iſſo diz S. Cypriano q̃ não quis Chriſto N. S. partir da vida ſem ver o effeito do ſangue que derramara, na ſaluação deſte peccador, & aſsim entende o Sancto, aquellas palauras que o Senhor diſſe na Cruz, *Deus Deus meus vt quid dereliquiſti me?* que foy lembrar ao Padre

Cypria. de paſſio ne Chriſti in medio.

dre Eterno, que o deſemparo que padecia era pera ficarem remediados os deſemparados do mundo, como ſe diſſera eſte ſangue que derramo, os tormentos que ſoffro, eſta Cruz em que padeço, *Vt quid?* Se ſe não ſeguir a Redempção do genero humano, & ficarem os homens reconciliados com DEOS, porque a Charidade có que Chriſto Noſſo Senhor padecia era tam grande diz o Sancto, *In tantum infirmis compateris vt nec crucifigi, nec mori dum illi viuant, & te patrocinante non pereant nec erubescas nec formides;* & logo quis moſtrar de quanto proueito auia de ſer eſta lembrança, pois a hum ladrão que tinha ao lado tão deſemparado de todo o remedio, ſocorreo tão de preſſa, & com tanta abundancia de graça do Ceo, que de ladrão da terra o fez cidadão do Ceo, & cortezão da caſa de DEOS dos mais fauorecidos, *Primus iſte gloria & honore coronatus ipſa die paradiſi ciuis, & domeſticus curiæ cœleſtis efficitur.* De ſorte que pera conſolação da Sanctiſsima Humanidade de CHRISTO Noſſo Senhor, acodio o Padre Eterno à grande ſede que eſte Senhor tinha da ſaluaçam das almas, com eſta gota de agoa, dandolhe eſte ladrão conuertido & Sancto, & nam quis que partiſſe deſta vida, ſem ver em effeito a ſaluação de peccadores que veyo buſcar á terra. E por eſte ſer o primeyro fruito de ſeu ſãgue ja derramado, ſem lhe dar annos de degredo no purgatorio ſe eſquece de agrauos paſſados, è ſe lembra delhe dar o reyno que lhe pedia com tantas ventajens. S. Cyprian.

Pois *mecũ eris in paradiſo* Véturoſo ladrão q̃ tal cõpanhia acha pera jornada tam perigoſa, & bem

merecidas saudades da Virgem N.Senhora,pois deixãdo a Mãy, & os amigos leua cõsigo o ladrão, a Mãy fica na terra & o ladrão vai pera oCeo,a Virgem Sanctissima, fica na companhia de S. Ioão, o ladrão (*Mecum*) vay na cõpanhia de Christo. A Virgẽ nas saudades prolongadas deste Sũmo bẽ, o ladrão na posse da vista clara de Deos, A Virgem Sanctissima na tristeza & desconsolaçam ca na terra,o ladrão na gloria, *Ad quam nos perducat &c.*

MANDATO

Sermão 1.

Lisboa no Mosteiro da Trindade, Ano 1592.

Ante diem festum Paschæ sciens Iesus quia venit hora eius, Ioan. 13.

ESTAS palauras, ou pera milhor dizer viuas brasas do amor diuino, tratão da saudosa despedida que Christo N.S. teue cõ seus Discipulos, chegandose ja aquella hora em q̃ passãdo pella morte da Cruz auia de tornar ao Padre, ẽ como as saudades deste dia tocarão mais ao Euangelista que as escreue, & nelle fizerão mayor impressaõ como a Discipulo sobre todos amado do Senhor, não me espantoq̃ vencendo ordinariamẽte como Aguia aos outros Euangelistas, no discurso desta despedida se vẽça a

si proprio leuantando tão alto o estilo que tudo o al deyxa a perder de vista. Diz pois o Euangelista Sagrado, que vendo Christo Nosso Senhor, quanto auia de custar a seus Discipulos apartarse delles, quis celebrar a Pascoa em sua companhia, onde com rezões os persuadio a sentir menos a tẽ pestade que com sua morte estaua armada, & juntamente com particulares sinaes de amor o apartamento de sua despedida, & porque a humildade he o primeiro, & mais principal fundamento sobre que estribão as mais virtudes, della lhes deu tam particular exemplo, como foy pòrse muito de proposito a lauar os pès a seus Discipulos. E posto q̃ ha duuida por qual delles começou, não he muyto
Chryſ. que diga S. Chrysostomo que Iudas foy o primeyro, porque ao doente mais necessitado, faz o medico prudente a primeira visita; & chegando a S. Pedro, vendo a Christo Nosso S. humilhado, pera lhe lauar os pés, começou a gritar, *Tu mihi lauas pedes?* & por ser a humildade de Christo tam grãde, não tenho por muito que causasse tão grande abalo em S. Pedro que como diz S. Agostinho, & São Louréço Iustiniano, *Per cœnaculum velut insensatus cucurrit et clamauit nõ lauabis mihi pedes in æternum.* Mas Christo N. S. ameaçandoô q̃ perderia sua amizade, tudo quanto quis acabou com elle, & de tão resoluto a lhe negar os peés, depois de tão graue mente ameaçado, ja de vontade offerece pês & cabeça, porque quem sabe quanto importa a amizade com Deos, tudo soffre por a não perder, & como diz S. Agostinho, *Plus expauescens Christum sibi negari, quam ad suos pedes humiliari, &c.* Aue Maria.

Aug. Laur. Iustiniano

Quem conhece quam

grande he a força da natureza, & quanto pode com os homẽs ordinariamente aliança do sangue & parentesco, não pode deixar de senão marauilhar de ver hum Pay, & hum filho tão encontrados nos pensamentos, como foy el Rey Saul, & o Principe Ionathas com Dauid: o Pay tam determinado em odiar a Dauid & o aborrecer de coração, o filho tão apostado ao amar enternecidamente: o pay tão solicito de procurar occasiões em q̃ lhe pudesse tirar a vida, o filho tam diligente em o auisar dos conselhos do Pay; & tão desuelado em lhe dar sinaes pera escapar de suas mãos: o Pay tanto crecia no odio que esquecido da authoridade real despio as vestiduras reais. *Et prophetabat* (*id est delirabat*, como explica S. Hieronymo) dizia disparates como louco & furioso, o filho tanto hia crecẽdo no amor, que quanto os perigos eram mayores, então *Conglutinata est anima Ionathæ animæ Dauid*, então mais apegadas, & mais vnidas estauão estas duas almas, & em final de seu tẽro, & verdadeiro amor tirou seus proprios vestidos, & lhos deu, & ainda como vencido lhe rẽdeo as armas dandolhe o arco & a espada. Poisnisto (diz S. Ambrosio) se enxerga quanto he mayor a força & poder do amor que o da natureza, pois sendo Ionathas filho de Saul, & amigo de Dauid, cortaua pella obrigação tam estreyta que tinha ao Pay, & pella obediencia que como a Rey se lhe deuia, por acodir inteiramente a obrigação do amor que lhe tinha, & com muyta facilidade quebraua as leys da natureza por comprir as de seu amor. *quia pluris apud eum valere Dauid amicitiã iudicabat quã vel pietatẽ vel authoritatẽ paternã.* Diz S. Bernardo

Ambr. li. 2 offic c 7. & li 3 c. 15

1 reg 17 Hier.

Bern tit de gratia & libero arbitrio.

que

q̃ o peccado de S. Pedro quando negou a Chriſto N S. eſteue em acodir mais agoardar a vida que ao reſpeito & o amor que deuia a ſeu Meſtre, porque poſto que a lingoa dizia que não conhecia a Chriſto S.N. pello medo que tinha: cõ tudo iſſo não deyxaua o coração de o confeſſar, & eſtimar em muyto ſer ſeu Diſcipulo, o medo fez falar a lingoa quaſi ſem pedir licença ao coração, *Negare nolebat, ſed magis nolebat mori*, com priá mal com a obrigação q̃ tinha a ſeu Meſtre, pois acodia mais a conſeruação da vida que ao amor do Meſtre: & por iſſo depois que o Spiritu Sancto o confirmou no verdadeiro amor dalma, juntamente lhe deu atreuimento, ê esforço contra ſua fraqueza, pera que publicando a ley de Chriſto, não receaſſe a furia dos Tyrannos, nem os perigos da vida: è poriſſo lhe diſſe Chriſto N.S. *Alius cinget te,* Ioa. 21

& ducet quo tu non vis, porq̃ o amor ja conſtãte é ê ſeus quilates auia de prevalecer nelle, quãdo ſe encõtraſſe com a natureza. Dioniſio Syracuſano tinha hũ ſobrinho q̃ criou em ſua caſa, & depois rebelou cõtra elle, eſcreueo lhe q̃ ſe tornaſſe, dizẽdo q̃ lhe não lẽbraua tãto o parẽteſco & criação q̃ lhe fizera, como o grãde amor q̃ lhe tinha, & eſte o obrigaua a lhe perdoar: porq̃ (diz elle) o ſangue poſſo o tirar q̃ o tenho nas veas, mas o amor não o poſſo negar q̃ o tenho arreygado no intimo do coração. Põderou o Cardeal Baronio q̃ antes q̃ Chriſto N S. padeceſſe primeiro ſuou sãgue no Horto, ê primeiro moſtrou o temor da morte, *Tranſeat ame calix iſte*, pera moſtrar depois quam forte era ſeu amor, porq̃ a morte ſomẽte cõſiderada de lõge fazia tãto ábalo, & cauſaua tãto horror & medo á natureza, q̃ deyxada em ſuas propri-

Baron. Card.

tamb Cor

as forças do puro medo deixaua ſayr o ſangue, & com tão grãde agonia pedia a cõſeruação da vida; mas o amor ficou ſempre tão forte, que quanto mais ſe chegaua a morte, & a hora della, então eſtaua mais conſtante, & firme no amor, & por iſſo, *Sciẽs Ieſus quia venit hora eius*, não enfraqueceo, nẽ tornou atraz, antes entã moſtrou mayor esforço e cõſtancia, & poſto q̃ ſe chegaua a hora, com tudo *In finem dilexit eos.*

E aſsi o esforço de ſeu amor moſtrou mais quando eſtãdo ja pera eſpirar na Cruz, acodio cõ aquellas myſterioſas palauras, Mat. 27 *Vt quid dereliquiſti me?* Beda. Nas quaes como diz Beda, ſe moſtraua queixoſo não dos tormentos que ſofria, mas por ſeu Pay lhe abreuiar a vida, pera não yr mais adiante em ſofrer outros de nouo: como ſe diſſera, ja quereys Señor que morra tão depreſſa? quereis que tão cedo acabe a vida? porq̃ quiſeſtes tanta preſſa, pois cõ ella ſe perde a occaſião de padecer mais? Gráde Deos que antes de padecer tão cõpridas lhe parecião as horas, q̃ ao principal miniſtro de ſua morte dizia, *Quod facis fac citius*, & Ioa. 13 quãdo padece lhe parecẽ tão breues, q̃ moſtra ſentimẽto de lhe cortarẽ o fio da vida pera ſe não prolõgarem mais os tormentos da morte.

Nem me eſpãto de lhe chamar hora ſua, & acha la tão breue, que de muytas que forão lhe chama hũa ſó, pois era a hora q̃ toda empregaua em noſſo remedio. *Hora eius quia tua*, & quanto ella mais era hora de noſſo bem, tãto mais por direito do amor (que tudo faz comũ) ficaua ſendo de ſeu goſto & toda ſua. S. Bernardo declarando aquellas palauras de Iſaias, *Venite emite abſque argẽto, et abſque vlla cõmutatione* (diz o Sancto) & como ſe pode Iſai. 55 Bern. de reſurrec Dom. S. 2.

de comprar ſem preço ? reſponde, nem no mundo pode auer cõpra ſem dar preço, nem a Deos ſe pode comprar com elle, pois tudo he ſeu, nem temos couſa noſſa propria, que lhe poſſamos offerecer, *Gratia gratis datur, etiam cum emitur gratis emitur, quia quod datur pro ea nobis meliùs retinetur*, O q̃ compra no mundo, fica com a peça, & o preço cõ quem vẽdeo: mas eſte Senhor cujo he tudo, diz q̃ nos vende o Ceo por jejuns, por orações, & por lagrimas, porem o merecimento de quanto fazemos fica juntamente com noſco, & então ha que fica ſendo o preço ſeu quãdo elle he mais noſſo, & então diz que vende quãdo a peça que he o Ceo, ê o preço que ſaõ os merecimentos ficão connoſco pera nos lograrmos inteiramẽte de tudo, & emfim quãto as couſas ſaõ mais noſſas, então as tem por mais ſuas, & quãto de mayor proueito noſſo, então de mayor goſto ſeu. Ah quẽ ſe correſſe de achar as horas compridas em q̃ ſerue a Deos, ê de auer q̃ o tẽpo menos noſſo he o q̃ lhe damos & empregamos em ſeu ſeruiço, sẽdo aſsi q̃ todo o outro he perdido, e ſó deſte ſe pode fazer cabedal como de couſa noſſa *Perdit quod viuit qui Deũ non diligit*, diz S. Agoſtinho ſó pera amar e ſeruir a Deos ſe pode pouſar tẽpo é deſejar vida, ſó neſte oficio ſe fica ganhãdo, & em grãjear tudo o al q̃ não he Deos, fica perdido & baldado. Aug. in manuali

Mas o que cõ rezão me faz mais eſpantar, he chamar eſte Senhor hora ſua, ſendo aquella em que ſe aparta dos ſeus, *vt trãſeat ex hoc mundo ad partem*, porque não ha couſa mais impropria a quẽ confeſſa amor que moſtrar alvoroço, & pouco ſentimento na hora do apartamento. Qual he a rezão, porq̃ auendo Chriſto N. Senhor muy-

muyto dantes auiſado a S. Pedro que o auia de negar, porque ſenão apartou delle, ſenão que ſe vai cõ elle a caſa do Pontifice Annas, donde lhe ſoccedeo ſua deſgraciada culpa? Diz Theodoreto, *ſatius duxit ſequens negare, quam fugiens confiteri.* O amor a todos os inconuenientes cerra os olhos, ſomente não pode ſofrer auſencia, & por iſſo S. Pedro, mais quis acõpanhar a Chriſto N. Senhor a riſco de o negar, que confeſſalo em auſencia deixando de o ver. Moyſes diſſe a Deos quãdo quis deſtruyr o pouo, *Aut dimitte eis hanc noxam, aut ſi nõ facis dele me de libro tuo quem ſcripſiſti.* Grande amor he eſte, diz S. Bernardo, *Dolet viſcera ſed tolerabiliorem ſibi iudicat torſionem; quã euulſionem,* porq̃ por menos torméto tinha padecer muyto cõ o pouo, q̃ apartaréno de hũ pouo que amaua tanto. Mas ainda niſto ſe vê quanto eſte Senhor trouxe ſempre nos olhos noſſo remedio, pois naõ ſofrẽ do o amor auzéncia, como couſa mais peſada, ſofre deixar os ſeus a quẽ publicaméte cõfeſſa amor por lhes ir aparelhar lugares no Ceo. Faz o meſmo S. Bernardo hũ Dialogo entre a miſericordia & juſtiça diuina, diz a juſtiça *Perii ſi Adã nõ moriatur*, diz a Miſericordia, *Perii niſi miſericordiã conſequatur*, dá Deos a ſentẽça, *Fiat mors bona, et habeat vtraq; quod petit, an non pretioſa erit ſi fuerit ianua vitæ porta gloriæ?* & aſsim ficou morrẽdo Adão & fica ſatisfeita a juſtiça, pois he o caſtigo q̃ por comer lhe puſeraõ, mas ficãdo a morte em occaſião de gloria, & em porta da vida, nam tẽ a miſericordia q̃ ſe queixar, ſenaõ ficar cõtẽte, pois dandoſe á juſtiça hũa vida do corpo de Adão que tampouco val, fica cõ muito auẽtajada ſatisfaçaõ do q̃ pudera eſperar, pois dão a al-

Theod. Orat. de charitate to. 2

Exo. 32

Bern. S. 12 ſup. Cant.

Bern. S. 1. de annuntiatione.

a alma, & juntamente ao corpo hũa vida que nũca ha de acabar; & assi dãtes morrer para uã é acabar a vida, mas agora em alcançar a eterna. E assi quãdo S. Ioão baptizou a Christo N. S. diz S. Matheus, Math. 3 *Aperti sunt ei Cœli*, declara S. Chrysostomo Chryf inperf c Hom. 4 supr. Math. *per illum nobis aperti sunt cæli, seu propter eum*, por seu respeito se abrirão os Ceos, & de sorte abertos que nunca mais se auiam de fechar, ê por isso na entrada de Christo no Ceo, nam differam os Anjos, Pſ. 13 *Aperite portas*, senam *attolite principes vestras, iã enim* (diz o Sancto) *quod claudendum nunquã erat, portis non eget.* Pois sendo o ganho dos homens tam grande em sua partida q̃ os Ceos naõ só ficauão abertos cõ sua entrada, senão tam publicos & patẽtes q̃ nẽ portas lhe ficauaõ cõ que se cerrar pera homẽs, nisso se deyxa ver que se o amor que cõfessa aos seus o faz apartar delles, he pello proueito que de seu apartamento lhe crescia, & por isso dizia, *Vado parare vobis locum*, como apo sentador seu que hia diante.

Nẽ se podia esperar menos brandura & enterneçimento no tẽpo em que Christo N. S. se apartaua, senão chamar seus aos q̃ ficauaõ no mũdo, que he mostra da grãde affabilidade ê amor cõ que os tratauа. Porem Senhor attẽtay bem em quem empregays esse amor, porque a murmuração tem os seus no mundo, & a deshonestidade & a ambição, tem os seus, mas vos meu DEOS, quem tendes a que possaes comrezam chamar vossos? se os Apostolos hão vos de fugir, & desemparar no mayor perigo, se aos fieis, bem vedes qual sera sua ingratidão, a tam grande amor, huns ladrões, outros soberbos, outros deshonestos, & Muito bẽ sabia o que

o que tinha em nos, & quem nos eramos, & cõ tudo não poem os olhos em quam pouco nos merecíamos, ſenão no muyto que nos elle amaua.

Plutarc. de offic. iudic. Diz bem Plutarcho, *Amor eſt ſicut hedera ſemper inuenit, vbi ſe colligat,* ainda que a ponhaes ſobre hũa pedra, là vay buſcar algũa couſa de que pegue, & com que ſe prenda, ſe ella he era, ella ſe prenderá: aſsim o amor ſempre deſcobre rezões, & acha partes pera ſe afeiçoar a quem ama com goſto, ainda que a juyzo de todos pareça ſer mal empregado, & pouco merecido. Quando o pouo de Iſrael pecou, diſſe Deos a Moyſes, *Deſcende peccauit populus tuus quẽ eduxiſti de terra Aegypti,* reſponde Moyſes, *Cur iraſcitur furor tuus Domine contra populum tuum quẽ eduxiſti de terra Aegypti?* Auia referta, & cõ petencia em cujo era, & quẽ o nomearia por ſeu, dizia Deos eſſe pouo he teu, & tu es ſeu Capitão, dizia Moiſes não he meu que he voſſo, & vos Senhor mo deſtes, dizia Deos, tu o tiraſte do Egypto, dizia Moyſes, vos Senhor mo mandaſtes que eu bem me eſcuzei: Aſſim que nem Deos, nem Moyſes querião o pouo por ſeu, porque eram maos; tam miſeraues fazem as culpas aos que as cometem, que nam achão peccadores quem ſe queyra nomear por ſeu Capitão, nem ainda por ſeu Deos. Porem hoje quando eſte Senhor vee que ſua morte, ha de ſer remedio de noſſa vida, a ladrões, a peccadores, a fugitiuos, chama ſeus, & aſsim com muyta confiança lhe podemos chamar Deos de peccadores, Deos de ingratos.

Exo 32

Pois porque ninguem cuydaſſe que apartandoſe eſte Senhor de ſeus amados, ſe eſquecia delles, quiz nos alim-

par

par as lagrimas q̃ ſua auſencia nos podia cauſar, fazendonos certos de ſeu amor, *In finem dilexit eos.* Amar atê o fim foy moſtrar que ja mais cortou o fio a ſeu amor, & que ſempre perſeuerou firme & conſtante nelle: antes ſendo a morte a que cortãdo o fio à vida cauſa eſquecimento de tudo o que dantes daua goſto, a eſte Senhor, nem a morte lhe pode atalhar ſeu amor, antes ficou nelle mais firme, & mais viuo pera não perder ponto nelle. Os amigos começão tarde, & acabão depreſſa, è he final manifeſto que nunca o forão verdadeiros, porque como diz S. Agoſtinho, amizade que acabou nunca começou, nem foy verdadeira, porque dõde ha amor, ha ſofrimẽto pera perdoar as faltas do amigo & encobrilas: Chriſto N.S. começou tam cedo no amor dos homens (deixo que como Deos foi *ab æterno*) que como homẽ começou do ponto deſua Encarnação, porque tão ſe apreſſou em Chriſto o amor que tẽdo deſde o primeiro inſtante de ſua Cõceição tam claro o juyzo como no Diſcurſo da vida, não cõſentio que foſſe nelle primeiro o ſer que o amar, antes juntamente começarão o ſer homem & noſſo amor. Ah quam claro ſe enxerga o pouco amor que temos a Deos, nas mudãças que cadadia fazemos que cõ qualquer occaſião tornamos atraz no caminho do Ceo. Pera valer o teſtamento diz S. Paulo, *Mors intercedat neceſſe eſt teſtatoris*, porque atê a vltima hora ſe pode arrepender, porem eſte Senhor chegando a derradeira hora, *In finem dilexit eos*, nam ſe arrepẽdeo, nẽ ſe deſdiſſe do amor da vida, por cujo reſpeyto nos fica muy ſegura a herança deſte amor, pois leua ao cabo a firmeza, & conſtãcia em nos amar. ad Hæb. 9.

Po-

Chrys. Porẽ ſegundo S.Chryſoſtomo, *In finẽ dilexit eos.* Quer dizer q̃ ſendo o amor da vida igual ſempre em Chriſto N.S. agora ſe enterneceo mais cõ os ſeus,& as moſtras deſte amor,forão auẽtajadas na morte. *Nihil omiſit,qd. vehementer amantẽ deceret, maiora poſterius reſeruat.* O Sol quãdo quer deſaparecer , ſe moſtra muyto mayor: o amor de Chriſto ſempre foi igual, porem quando ſe chegaua a hora de ſua morte,então ſe moſtrou mais auentajado./ Coube a S. Paulo dizer, *Deus qui diues eſt in miſericordia propter nimiã charitatem ſuã, qua dilexit nos, cũ eſſemus mortui peccatis,conuiuificauit nos Chriſto.* Diz S.Bernardo, *Verẽ nimiam quia & menſuram excedit,modum ſuperat, planẽ ſupẽr eminet vniuerſis.* Fazẽdo Deos todas as couſas cõ pezo & medida,ſó as moſtras deſeu amor neſte dia quis que a não tiueſſem; ẽ aſsi como o amor deſte dia a boca chea,& ſem receo ſe pode chamar demaſiado, & como tudo vay ordenado pella medida de hum amor que a nam tem,não he muyto q̃ tudo neſte dia ſejão eſtremos & exceſſos. Quando o amigo vos entra em caſa pera o feſtejar & moſtrar amor,moſtraislhe todas voſſas alfayas, nada fica que lhe não moſtreys, & aſsim diz a Scriptura q̃ o fez el Rey Ezechias aos embayxadores del Rey de Babylonia , *Non fuit verbum quod non monſtraret eis Ezechias in domo ſua & in omni poteſtate ſua:* Pois oje abrio Chriſto N. Senhor,o cofre de ſua miſericordia & amor & pera nos moſtrar o peyto, quis que com hũa lançada lhe foſſe aberto,como ſe diſſera,entrai que acharеys hum coraçam tam ferido de voſſo amor,como o eſtà por fora dos golpes dos ſoldados de Pilatos, ſeja a ferida publica

4 reg 20

Ioa. 19

pera

pera que enxergueys a ſe creta. Por iſſo diz S. Ber
Bern. S. 61. ſupr. Cant. nardo, dantes podião di zer os homens, *Quis cęg nouit ſenſum Domin.*? mas ja agora, *Clauus penetrãs factus eſt clauis reſerans*, não he muyto que eſtãdo o peito aberto veja o que paſſa no ſeu coração, que a tanto chegou eſte Senhor nas moſtras de ſeu amor, que dantes moſtra ua com obras, o amor de ſeu coração, mas hoje deſcobrenos o proprio coraçam com que nos amaua.

Cum iam Diabolus miſiſſet in cor, vt traderet eũ Iudas, Apontou o Euangeliſta o tẽpo em q̃ Chriſto Noſſo Senhor fez hũa obra de tam profunda humildade do lauatorio dos pés, quãdo ja o diabo eſtaua apoſentado no coração de Iudas, pera vẽder a ſeu Meſtre. *Admirans*
Chryſ *dixit* (diz S. Chryſoſtomo) não pera eſcuſar a Iudas, porque o diabo pode tentar, porem não poder forçar a ninguem, & tam grande foy ſeu deſaforo que elle proprio foy cometer os Iudeus, pera vender a ſeu Meſtre, & lho offereceo portão pouco preço, *Quid vultis mihi dare*? Antes o vendeo fiado, porque como cõſta de S. Marcos, & S. Lucas, não lhe auião de dar os dinheiros, ſenão depois de concluyda a treyção *Promiſerunt ei pecuniam ſe daturos*, Porẽ diz Chriſtiano Drutmaro, *Nontamẽ dederunt, niſi poſt proditionem*. E traçaro Demonio eſta vẽda tã desleal è não dar por iſſo mais q̃ 30. dinheiros, è a S. Ioão por hũ ſi oferecerlhe o maior oficio da terra, é a Xpõ N. S. por hũa meſura, todos os Reinos do mũdo, he moſtrar q̃ os cobiçoſos até cõ o proprio demonio perdẽ o credito & q̃ por qualq̃r intereſſe os faz fazer quãto quer. E por iſſo diz Bern. S. São Bernardo, que fazendoſe eſta treyção a hũ Senhor, que aſsim como Mat. 26 Marc. 14 Luc. 22 8. in Pſal. Qui habitat.

era

era Deos do Ceo, era homẽ nacido na terra pera ſaluar, o Ceo, & a terra ſe derão por tão injuriados de o recolher, que nem o Ceo, nem a terra o quizeram, *Vt proditorẽ nec cœlũ reciperet, nec terra ſuſtineret*, Como traydor a ambos.

Ponit veſtimenta ſua. Por iſſo o Euangeliſta começou pellos eſtremos de amor, pera que ficaſſẽ deſculpados, ou pera milhor dizer acreditados os exceſſos de ſua humildade *Nihil eſt imperioſius charitate*, diz S. Hieronymo; E aſsim neſte dia não ſe faz couſa algũa que nam vaa tudo regiſtado por ſua ordem. Encarecimento foy o que Pharao diſſe a Ioſeph, *Abſque tuo Imperio non mouebit quiſque manum, aut pedem in tota terra Aegypti:* Mas em Chriſto S.N. foi a meſma verdade o dominio q̃ teue o amor, porque ſem licẽça do amor nem pê, nẽ mão moueo: mandaua o amor que lauaſſe os pés a Iudas, & logo obedecia, que entregaſſe os pés & mãos, aos algozes pera ſe rẽ encrauados, & não faltaua hum ponto. Ah ſe o amor de Deos nos gouernara, é lhe entregaramos o ſeñorio de noſſas almas & diſſeramos, *Abſque tuo imperio non mouebit quiſque manum aut pedẽ.* Tirou as veſtiduras, diz Theophilacto, pera ficar deſembaraçado, & pera tirar todos os eſtoruos q̃ o podião impedir pera ſeruir bẽ como deſejaua: no que vereis quam bẽ paga Chriſto N.S. aos Apoſtolos, tirarem ſuas capas pera o ſeruirẽ no dia de ſeu triumpho, & juntamente quam preſtes & deſpejados auemos de eſtar pera o ſeruir com goſto & diligencia; & por iſſo diz S. Bernardo, que não teue a Eſpoſa rezão de ſe queyxar de lhe tomarẽ o mãto quando hia em buſca de ſeu Eſpoſo, *Haud dubiũ, quin vt curreret expedita.*

Hier. Epiſt. ad ſelauc.

Gen. 41.

Theop.

Bern. S. 15 in pſ. qui habitat.

Cæ-

Cæpit lauare. Começou a lauar a Iudas (como diz S. Chryſoſtomo) & dizlhe, dame Iudas eſſes pès, ja que ao Diabo deſte o coração, que derezam ouuera de ſer meu, ao menos tratarei deos lauar cõ lagrimas de meus olhos. O eſtremo de amor & humildade, ja mais viſto, né imaginado, o diabo no coração de Iudas apoſentado, & Chriſto S. N. a ſeus pès ageolhado. Viramno os Prophetas, mas no Throno da Gloria adorado, poré parece que nam fiou Deos de nenhũ vello arrodillado diante de hum traydor, & ainda nẽ os Euangeliſtas trataram diſſo, porque eſte ponto mais baixo, ficou reſerua do pera S. Ioã q̃ começou pello alto de ſua Diuindade; porque não fizera Dauid tãto caſo de dizer que pós Deos debaixo dos pés dos homens as Aues & as Ouelhas, ſe lhe fora reuelado que tambem auia de ter a ſeus pês o proprio Filho de Deos pera lhos lauar. E foy acertado dizer o Euangeliſta, *Sciẽs quia a Deo exiuit, & ad Deum vadit*, porque não cuydaſſe ninguẽ q̃ era eſquecimento de quem era, ſenão lẽbrança do grande amor, & moſtra da grande humildade que aos homens queria perſuadir. O verdadeiro humilde ha de ſer alto nas obras, & baixo na opinião diz São Chryſoſtomo, *Perfecta humilitas eſt ſi te excelſum per opera, et humilẽ per opinionem reddas*: Mas ſobre iſto realçou a humildade de Chriſto N.S. que foy alto nas obras, & não podendo deixar de o ſer na opinião, pois ſe conhecia por filho de Deos, & Criador dos Anjos, cõ tudo aſsi viueo humilde como ſe tiuera de ſi, a mais baixa opinião que pudera ter; *Vidimus eum quaſi leproſum* (diz Iſayas falando a letra de Chriſto N.S.) & querendo encarecer ſua humildade ajũ-

Chryſ.

Pſal. 8.

Chryſ.

Iſai. 53

ta *Nouissimum Virorum*, o Hæbreo tem *ceßatorẽ vel ceßationẽ virorum*, Co quẽ diz, se se abatera mais deixara de ser homem, de sorte que nam se compadecia mais humildade có ser humano, ou porque delle se fazia tam pouco caso, que ninguẽ o admitia a sua cõuersação: Pois bem se conhece este Senhor; & com tudo aquelle que he tam alto por natureza, se abateo tãto por amor. Chamou có rezão Plutar. Plutarcho, ao amor Mestre de musica, *Amor musicam docet*, porque a musica consiste em saber aleuantar hũa voz é abaixar a outra: pois ninguem ensina milhor isto que o amor, porque quẽ fez que ficasse o baixo de nossa natureza taõ aleuãtado que partindose Christo S. N. deste mundo, se và assentar no milhor lugar do Ceo, senão o amor que a vnio ao mais alto, que he a pessoa do Filho de Deos, & quẽ fez decer o mais alto atê os peés de hum traydor, senão o amor, pois có rezão *musicam docet Amor*. O amor q̃ he mestre desta musica, & consonancia do Ceo, faz estas marauilhas.

Venit ergo ad Simonẽ Petrum, E vendoó S Pedro a seus pés disse *Domine tu mihi lauas pedes*? vos não disseste Señor q̃ aquella cõfissaõ que fiz que o pay ma reuelara? pois como sofrerei perderuos o respeito, & cõsentir ao q̃ conheço por filho de Deos, velo postrado a meus pês? Não soes vos o q̃ resplandecẽdo na trãsfiguração me derrubastes a vossos pés? pois agora que troca he esta? quanto mais que não saó necessarios os vestidos, pera me cegar ê encher de medo & reuerencia, vossa humildade me cega & atemoriza mais, fazendo officio tam vil, pois vos vi rodeado de Prophetas & louuado do Padre. E assim affirma Clemente Romano, Discipulo Cle. Ro.

cipulo de S. Pedro que todas as vezes que o Sancto falaua em Christo N. Senhor choraua, porque se lẽbraua que tiuera o proprio Filho de Deos a seus pês. E vede a modestia de S. Pedro, que não diz *Tu nobis lauas pedes*, por não tachar os q̃ se auião deixado lauar, sô de si fala, porque se tinha por indigno, & cuidou que o lauatorio era dos ordinarios q̃ se costumauão dar pera aliuio do caminho, & que não tinha outro mistẽrio, & por isso refusaua receber o cabello da mão do Mestre.

Si non lauero te. O que dantes mandado negaua os pès, depois de tam graue mente ameaçado, ja de võtade offerece pés & cabeça. *Præ amoris magnitudine modum seruare nescien*s diz Lourenço Iustiniano, & que desmayou com tal ameaça o Sancto velho. E esta he nossa cõdição, ou tudo, ou nada, hũa vez rogado nega os pees, & outra ameaçado de veras offerece pees & cabeça. Nem he bom negar os pees, quando por obediencia & mysterio, volos pedem, nem he bẽ ingerir as mãos & cabeça, que nam vem a proposito: o negocio he obedecer pontualmente, & não hũa vez fazer mais do que cumpre, & outra querer mais do que vos mandão. E assim nos acontece que tardamos na emmenda, pera no mór perigo a prometer por jũto. S. Gregorio diz que a verdadeyra penitencia he começar pouco a pouco, porque o al he manha de peccadores, prometer a emmenda jũta, pera não começar nunca. Quem ensinasse aos homens saber tornar atraz, quando vem que vão errados no seu parecer.

Laurẽt. Iustin.

Greg.

Porem se CHRISTO Nosso Senhor, neste dia mostrou a constancia de seu amor, & os extraordinarios sinaes de

sua humildade no lauatorio dos pés, hoje tambem quiz mostrar até onde podia chegar a magnificencia, & liberalidade desse amor, comunicãdose aos homens no Diuino Sacramẽto do altar Por isso diz Vrbano Papa, *Transcendens omnem plenitudinem largitatis, et omnẽ modum dilectionis excedẽs præbuit se ipsum in cibum.* Não cõsiderays que estãdo este Senhor na Cruz, depois de sofrer tantos tormentos, estando ja quasi esgotado o Calix de sua Payxão, acodio cõ *sitio*, q̃ noua sede he esta, diz S. Bernardo? *Ad hucplura, et maiora sitio subire tormenta,* bastaua sua paixão pera apagar as chamas do inferno, & ainda não bastauão os tormentos pera apagar o fogo de amor q̃ em seu diuino peyto ardia, & sempre o amor se mostrou mais auẽtajado, & pujante do que erão os tormentos que sofria: porem amor tam sem termo nem limite parou no Sanctissimo Sacraméto, & se deu por satisfeito, porque este era o centro dõde podia chegar seu amor. Resuscitẽ os Platões, & os Aristotheles, aguzẽse os mais empinados & agudos engenhos, & dizeylhe que achem fim ao immẽso, & raya & termo ao infinito, pois dando este Senhor seu corpo & sangue, daua juntamente a alma & diuindade: & assim nẽ Deos tinha mais q̃ dar, nem o homẽ mais que desejar. E pera que este beneficio todo fosse nosso, tanto que cõ o lauatorio purificou os Apostolos, logo instituyo este Diuinissimo Sacraméto, porq̃ os Iudeus tirauaõ por Christo S.N. pera o matar, Iudas pera o vender, o Ceo pera o possuyr, por isso leuantouse da mesa, fez o lauatorio, deusenos no Sanctissimo Sacraméto, porq̃ a primeira posse he mais valiosa, & o direyto de ser nosso ficasse cõnosco,

Vrban.

Bern.

&

& ainda que o Ceo o leue, ainda que Iudas o entregue, os soldados o matem, esse sangue primeyro he meu, porque primeiro me foy dado em bebida, & esse coração cõ que tanto nos amou pera sustentação nossa.

Pois *Exẽplum dedi vobis*, porque este he o remate de todos estes misterios, porq̃ se a inchação de nossa soberba, não se cura cõ ver a Deos ageolhado aos pees de peccadores, cõque medicina determinaes sarar? E se a fraqueza que tendes pera amar & seruir a Deos, não se remedea & esforça com o apisto substancial, e pictima cordeal de seu corpo & sangue, com que sostento determinais cobrar forças pera conquistar o Ceo? E se o Colyrio do sangue de Christo N. Senhor, derramado em hũa Cruz não sara vossas chagas, ainda que fistuladas, com que vnguento cuydaes de as sarar? *Fecisti de corpore tuo speculum animæ meæ* diz S. Agostinho. Quem ve o espelho juntamente se vê a si nelle, pois vejamos quaes saõ nossas enfermidades, pois de tal medicina tiueram necessidade, vejamos o amor com que o medico diuino a aplica, neste espelho de Christo Crucificado, vereys as suas mãos encrauadas, & attentai logo as vossas tam soltas em peccar; vede esses pês que nunca perderam ponto em vosso seruiço, & logo olhay pera os vossos que nunca dão passo, senão pera o desseruir & offender: vede esse lado aberto que com tãta liberalidade dá atê a derradeira gotta de sangue, porque ficandolhe algũa no peito a tem por roubada a sua liberalidade & a vosso amor, & logo attẽtai o descomedimento cõ que pedindouos esse coraçam tantas vezes lho negais tam sem rezam: vede finalmente aquella ca- Aug.

beça inclinada com que vos chama da Cruz, pera que com confiança vades a elle, & vos está conuidando com perdão, com graça, & Gloria: *Ad quam nos perducat, &c.*

MANDATO

Sermão II.

Coimbra na Vniuersidade, Anno 1595.

Ante diem festum Paschæ sciens Iesus quia venit hora eius, &c. Ioan. 13.

CONfessouos q̃ me não sofre o coraçãotratar dos amorosos sinaes de amor de que está cheo o Euangelho presente, em presença do proprio Deos que os obrou, sem primeyro com a diuida humildade tomar a salua a seu diuino acatamento, pello que benignissimo & amorosissimo Iesu emparo nosso, remedio nosso, nosso Deos & todo nosso bẽ, estas palauras conté os extraordinarios sinaes de vosso diuino amor, que partindo uos da terra deixastes aos vossos: & pera tudo conformar cõ o amor de que estão cheas, escreueas o vosso sobre todos amado Discipulo S. Ioão. *Verba sapientum quasi stimuli, et quasi claui in altum defixi* diz o Sabio, se as palauras dos homẽs sabios tẽ agudeza cõ que pungẽ os corações dos ouuintes, & tẽ profundeza cõ que os arrematão & arrecadão, como faltara isto a estas, onde mais alto se aleuãtou o estilo do Ceo, & o engenho desta diuina Aguia. Grãde differença vai das obras Eccles. 12. 11

obras do poder de Deos, das que elle fez por puro amor, que as de seu poder não nos dâ licẽça pera as
Prou.25 ſpicular *ſcrutator maieſtatis opprimetur à gloria*: mas nas de seu amor, não ſomẽte nos dá licẽça, mas ainda no lo encomenda muito, porq̃ estas seruem de inflamar võtades, & a ſpiculação curioſa de as fazer muito tibias, & de as resfriar. Pois forçado he logo q̃ cuidemos muyto nos miſterios deſtedia, & que falemos muyto do amor que nelles ſe encerra, &c. Aue Maria.

Cõſiderando o Profeta
Pſ.143 Dauid a imẽſa liberalidade de Deos N. S. pera cõ os homẽs, ê o cõtinuo cuidado que tem delles pera lhe acodir cõ auẽtejados remedios, & extraordinarias merces a todas ſuas neceſsidades, o que tudo ficaua mais realçado, quãdo via que Deos moſtraua eſte tam particular amor a creaturas que por ſi tão pouca valia tinhão, & por ſuas obras tam mal o merecião; pode com o Propheta tanto eſta conſideraçam que ſe pós à cõta com Deos, & com a deuida corteſia & reſpeyto ouſou alhe pregũtar *Domine quid eſt homo quia innotuiſti ei? aut filius hominis quia reputas eum? homo vanitati ſimilis factus eſt, dies eius ſicut vmbra præterevnt*. O peſo & valia do homem por ſi não peſa mais que a meſma vaydade, peſado com a vaydade, ficam as balanças yguaes, & ouro & fio; & quando iſſo não fora, tem o homem a vida tam curta, que como ſombra paſſa & deſaparece: pois couſa que tão pouco val, eſtimays vos tanto? & de couſa que tam pouco dura, fazeys tanto cabedal, que lhe eſtays deſcobrindo voſſos ſegredos, & moſtrandolhe até o intimo de voſſo coraçõo? Mas andou muyto bẽ o Propheta, em não buſcar reſpoſta

a ſua pregũta, pois todos os porques que das marauilhoſas obras de Deos, quizermos ſaber, como vão parar naq̃lle immẽſo pego de ſua bondade & amor, alli parão de ſorte q̃ não ha mais yr por diante, porque ſendo elle cauſa de todos os bens q̃ nos trazem após ſi marauilhados delle, não ha buſcar cauſa, nẽ ha eſcrudinhar rezão. Mas diz S. Agoſtinho, que na propria pregunta que Dauid fez, temos a reposta, & fica ſendo como hũa conſonãcia que o ecco coſtuma fazer nas orelhas das vltimas palauras em lugar deſpouoado, *Totum quod eſt, hoc eſt quia innotuiſti ei, & quia reputas eum*, Como ſe diſſera, não pode ſer pouco o de que Deos faz tanto caſo, que pera o enſinar veyo á terra em peſſoa, & pera o reſgatar & trazer a ſi, deu ſua propria vida por elle ſeja breue ſua vida, ſeja de pouco momento ſua valia, q̃ quãdo valha pouco por ſi, muito val polla eſtima é que Deos o tem, & pello muito que faz por elle. Dizia a Eſpoſa, *Dilectus meus mihi & ego illi*, declara S. Bernardo. Meu Eſpoſo deſuelaſe por mim, em mi poẽ todos ſeus cuydados & lẽbranças, & eu lhe pago na meſma moeda, diz o Sancto *inſolens verbum*, polla grande deſigualdade que vay de hũ a outro: o Eſpoſo he Deos poderoſo, a Eſpoſa ſomos nos todos, que emcõparação de Deos nada valemos; pois *aut ſponſa in immenſum gloriatur, aut Deus in immenſum amat.* Hũa de duas he, ou a confiança da Eſpoſa & o ſeu atreuimento he deſcomedido, e demaſiado, ou o amor que Deos tẽ aos homens, he tam infinito, & tam ſem termo, que dà lugar a todas eſtas demaſias & atreuimentos.

Cant. 2.

Bern. S. 68. ſupr. Cant.

Aug ſupr. hunc Pſal.

Por onde as marauilhoſas obras que Chriſto N. S. fez na Redempção do ge-

genero humano forão taes, que tẽ mais necessidade de fee, que de encarecimento, nem disculpa, por q̃ onde obra hũ amor infinito, não ha q̃ encarecer no muito que fara pera remedio daquelles q̃ ama, nẽ menos q̃ disculpar da humildade q̃ mostra, ainda que seja ageolharse a lauar peès a peccadores. Porẽ chegar Deos Eterno amar aos homens, tão sem termo, & sem medida que nelles empregue todo seu amor, pera isso forã necessarios os olhos da fé q̃ nos descobrissem o intimo de seu coraçam e nos certificassem de seu infinito amor. Gregorio Nazianzeno diz, *Ira & mærore repleor propter meum Christum.* Não ha colera que seja bastante, nẽ paixão que seja demasiada pera ver ao meu Christo enjeitado dos homens, pello que ouuera de ser seruido e respeitado. *An humilis et abiectus est, quia propter te humilis est.* Em que razam cabe que perca este Senhor o credito com vosco por se abater, por sofrer injurias & açoutes, quando tudo isto faz à conta de granjear vosso remedio & saluação, nem se sofre rejeitar molo por humilde, quando sendo Deos immenso se abateo por amor de vos. A agoa quente faz effeytos que posto q̃ sam cõtrarios â agoa, não saõ cõtrarios á quentura que tem, aquentar agoa nam he conforme â natureza da agoa: assi morrer Deos, não conuem com elle, mas morrer hũ Deos por aquelles que ama, he muito cõforme cõ seu amor. Pello que S. Ioão encarecẽdo o estremo do amor diuino nos quis certificar delle com tantas vezes dizer *Sciens quia venit hora eius*, & tãtas vezes repete o mesmo *sciẽs quia a Deo exiuit, Sciebat enim quis nam esset qui traderet eum.* Pera mostrar q̃ bẽ se lembraua Christo N. S.

Nazianz. Hom 1. in c 19 Mat.

de quẽ era, & como Deos não ſe lhe eſcondia o tẽpo nẽ as horas delle, nẽ os pẽſamentos & determinaçõẽs dos homens, & a maçada q̃ Iudas tinha feito, nem menos as traças dos Phariſeus: mas quis ſegurar o mũdo, q̃ abaterſe atẽ os pès dos Diſcipulos, chegar a ſe deixar crucificar pellos homẽs, não era arremeço, nẽ inconſideração, mas q̃ tudo iſſo fazia por elles muito de penſado, & ẽ fim q̃ chegar a tão grãdes eſtremos não era falta de entẽdimento, ſenão ſobejidão de vontade & amor.

Sciẽs quia venit hora eius. Enjeitãdo Chriſto N.S. tudo o da vida, & não queré do nada do mũdo *Filius hominis nõ habet vbi caput reclinet*, ſó a hora em q̃ morre chama ſua, & aq̃lles porq̃ morre chama ſeus: Outras horas teue em q̃ moſtrou mais ſua grandeza, & ficou acreditada ſua hóra, mas sépre teue por mais proprio, & mais ſeu tudo aquillo q̃ nos cabia mais ẽ proueito & remedio. Grãde hóra foi ſer adorado dos Magos, q̃ põdo ſuas coroas aos pès de Deos menino, ſe auiã por mais hóra dos debruçados a ſeus pès q̃ em ſeus thronos aſſentados: grãde credito foi de Xpõ N.S. quando entrãdo em Ieruſalẽ a peſar da inueja phariſaica foi recebido có tãta feſta e põpa: grãde gloria foy a de ſua transfiguração, q̃ â viſta della ficou S. Pedro tam enleuado, quãto Xpõ N.S. acreditado cõ Moyſes e Elias o virẽ reconhecer por Deos: grãde Majeſtade moſtrou, quãdo acabadas as tẽtaçõẽs os proprios Anjos o vierão ſeruir: mas ó de ſe poẽ em balãça ſua hóra có noſſo remedio, os dias de ſua grãdeza até por eſtranhos, e a hora em q̃ todo ſe nos entrega pera nos enriq̃cer, & em q̃ ſe emprega ẽ ſeruiço dos homens, aquella ſó tẽ por hora ſua, & deſſa moſtra ter particular goſto. Tratando S. Paulo de quãto Chriſto N.S. ſe aba

Math. 2

Mat. 28

Mat. 17

Math. 4

Ad Phi lip. 2.

teo por amor dos homẽs, diz *Semetipsũ exinaniuit formã serui accipiẽs* diz S. Thomas fesse seruo nosso verdadeiramẽte, & em q̃ o mostrou? como o q̃ aquire o seruo he tudo pera o Senhor, de tudo se despojou *semetipsum exinaniuit* se tudo deu, nada tomou pera si, porq̃ de tudo quãto fez só a gloria accidental deseu corpo tomou. A aruore q̃ está chea de fruito, seu he o fruyto que tẽ, mas o Señor da aruore se logra delle, & ella só de o produzir pera o seruir cõ elle: de Xpõ N. S. sam os merecimẽtos, é delle veô o fruito de seu sãgue, ê de sua vida, mas pera nós he tudo, por isso atê os vestidos deu quando morreo, porq̃ não parecesse q̃ pera si tomaua cousa alg̃a que não desse aos homens.

D. Tho. in hunc locum.

Mas quãdo a hora lha fizesse o amor propria por nella se declarar, muyto mais nos fica marauilhando chamar seus aq̃lles por cujos peccados o hão de pór ẽ hũa Cruz, & lhe saõ ocasião de tãtos tormẽtos & deshóras *Cũ dilexisset suos.* Cõ rezam disse Propertio *solus amor morbi nõ odit artificẽ*, he verdade q̃ o amor humano he doẽça ê frenesi, cõ tudo sendo o spiritual verdadeiro affecto dalma nisto cõformão, em sofrer antes trabalhos é dores q̃ chegar a ter mâ võtade ou asco a quẽ tẽ amor, posto q̃ seja ocasião de tudo isso que padece.

Propert

S. Bernardo diz, morreo Xpõ N.S. por amigos *Nõ aliter pro amicis Christus mortuus est, nisi pro acquirẽdis, aut potius pro iã amicis et si nõdum cuidẽ amãtibus sed tamẽ iã amatis.* Querẽdo o Profeta Isayas, mostrar a alegria q̃ auia de auer no mũdo, quãdo Deos viesse à terra, porq̃ auia d̃ tirar os homẽs do poder do demonio que tã mal os trataua, & tantos tributos lhe punha diz *Iugum oneris eius, & virgam humeri eius, & sceptrum exactoris eius superasti sicut in die*

Bern. S. in Psal qui habitat.

Isai. 9

Iudic. 7

die madian, aſsi como Gedeõ liurou o pouo da tyrãnia dos Madianitas: mas vede a ſemelhãça de q̃ vſa Gedeõ có tãta facilidade ficou vẽcedor, q̃ nẽ ſe derramou ſangue, nẽ paſſou por trabalho algũ pera alcãçar a victoria, mas a eſte Deos alhe de cuſtar Cruz, Crauos, & todo ſeu ſangue; porẽ tanto ſabe o amor adoçar os mayores tormẽtos da vida, q̃ atẽ a propria morte faz tão ſua ue a eſte Señor, q̃ não faz caſo do q̃ padeceo, ſenão do q̃ os homẽs ganharam cõ ella: não do ſangue q̃ lhe cuſtou, ſenão de como ſeruio bẽ, & có proueito dos que amaua, & poriſſo diz *Sicut in die Madian*, como ſe vencera ſem nenhũ trabalho, nẽ fora tanto a ſua cuſta como foy alcançar a victoria.

E a rezã de tratar Chriſto N.S. da conſolação dos Diſcipulos, foy porque ficauão no mundo arriſcados a tantos perigos & deſaſtres. Parece certo que mais conuinha neſte enſejo trataré os Diſcipulos de cõſolar o Meſtre, pois que morria, e mais ſendo a morte tão cruel & de tãtos tormentos; mas a verdade he que mais neceſsidade tẽ de cõſolaçam quẽ viue, que quẽ morre: quẽ fica no mundo, que quem ſe aparta delle, porque a morte he pera ir deſcançar, & a vida pera lidar, e aturar tãtos deſcõtos quãtos traz cõſigo; e aſsi lhes diſſe Chriſto N.S. *Si diligeritis me gauderetis vtiq, quia vado ad Patrẽ*, pello que inda que era hora de ſua morte, & a derradeyra deſua vida, era hora *vt trãſeat ex hoc mundo ad Patrẽ*, & os Diſcipulos *erãt in mundo*, & por iſſo mais conuinha conſolaçam aos Diſcipulos que ficauão, que ao Meſtre q̃ partia. S. Paulo auendo que a morte dos juſtos, era ſoltar hum preſo das cadeas, outras vezes diz que he hũ ſono, hũ repouſo, hũa paſſajẽ breue, quãdo Ioa. 14.

che-

chegou a afeala muyto chamoulhe peregrinaçã: mas isso mesmo chamou a vida, *Dum sumus incorpore peregrinamur a Domino*, mas ainda fica milhor partido o da morte, porq̃ ella he peregrinar do corpo, mas a vida he peregrinar de Deos: a morte he estar liure de tantas miserias, a vida he estar ausente de todo o bem. E com a mesma rezão o Apostolo S.Pedro pella esperança da gloria cuja entrada Christo N.S.com sua passajem nos certificou, chama ao morrer mudar casa, *Instat depositio tabernaculi mei.* S. Gregorio diz que aquelle Cherubim que goardaua a porta do Parayso, tinha hũa espada de fogo na mão, e que abrandia de hũa parte pera outra, porque auia de vir tempo em que com a entrada de Christo N.S. se auia de tirar de todo, & auia de cair da mão ao Anjo, pera que não achassemos nenhum impedimento à porta, *Versatilis dicitur pro eo quod quãdoque veniret tẽpus vt etiã remoueri potuisset*, Mas o descuido da vida nos faz mal assombrada a morte, & nos arrisca a entrada no Ceo.

2.Cor.3

1.Pet. 1

Greg.li. 12.Mor. c.6.

In finem dilexit eos. Todas as cousas diz S.Agostinho, parão no fim, ou descançando, ou acabando, a pedra descança no cẽtro, & o homem acaba no fim da vida, juntamente com ella o amor & os pensamẽtos, *In illa die peribũt omnes cogitationes eorũ:* mas o amor de Christo N. S. chegando ao fim da vida então cresce mais & vay por diante, nem cança, né se acaba, *In finem dilexit non consumentem, nec interimentem, sed perficientẽ*, Chama S. Dyonisio Areopagita, a Deos perfeyto não como costumaes dizer que he perfeito, o que tem tudo o que lhe conuẽ & nada lhe falta, o homẽ que tẽ todos os mẽbros tẽ o corpo perfeito: mas Deos

Aug.

Ps.145

Areopa.

os he perfeito, *Quia exuberat ſecundum plenam lar gitionem*, Sobeja & traſborda em tudo ſua miſericordia, & ſempre vence cõ ſua liberalidade, não ſomẽte noſſas neceſsidades, mas ainda noſſos deſejos; E ſe eſte he ſempre pera os homẽs, agora parece q̃ o quis moſtrar muito mais. Hũ rio antes que ſe meta no mar, vay ſeu curſo ordinario, nã ſe deſuiando da corrente coſtumada, mas ſe quãdo entra no mar, acha agoas viuas trasborda, & alaga os cãpos: o amor de Chriſto na vida era como hũ rio caudaloſo & abundante *Fluuius igneus, rapiduſq; egrediebatur à facie eius*, mas chegada a hora de ſua paixão, quando o amor da vida entrou no mar largo do amor da morte (mar onde as agoas do amor erão tam viuas) foi neceſſario q̃ trasbordaſſe & alagaſſe tudo, & por iſſo *Cũ dilexiſſet ſuos in finem dilexit eos*, na vida amou, mas na morte trasbordou, & alagou tudo. Pódera S. Bernardo o que diſſerão os Phariſeus, *Si Rex Iſrael eſt deſcẽdat de cruce, & credimus ei.* Virão a Chriſto N. S. tão querençoſo de ſua fee, que derão tudo por feito, pois que lhe prometião o q̃ Chriſto mais deſejaua, mas diz o Sancto, *Immo vero quia Rex Iſrael eſt, titulum regni non deſerat, virgam imperii nõ deponat*, & ſe quẽ tornar atraz não pode ſer ſaluo, muito menos poderá ſer Saluador, *Si Pilatus quod ſcripſit ſcripſit, Chriſtus non perficiet quod incæpit? ipſe enim cæpit & ſaluabit nos.* Por iſſo diz S. Paulo, *Charitas nũquam excidit, ſiue prophetiæ ceßabunt, ſiue linguæ euacuabuntur, ſiue ſciẽtia deſtruetur*, porque todos os bẽs por mais perfeitos q̃ ſejão acabão cõ a vida, & ainda os actos de fee & eſperãça, ſò o amor começa em hũa alma aqui pera durar pera ſempre. Pois

Dan. 7.

Bern. S. 1. de Paſcha.

Ioa. 19.

1. Co. 13.

goar-

goardou muyto arrisca Christo N.S. esta receyta do amor verdadeyro na cóstancia, porque *Cũ dilexisset, in finẽ dilexit.*

Pois vede os grãdes & extraordinarios sinaes q̃ deste amor deu, *cũ Diabolus iã misisset in cor, vt traderet eum Iudas*, pello q̃ bẽ se vẽ q̃ os maos pensamẽtos saõ correos do diabo que vẽ diãte, entrão por hospedes, & fica o Diabo señor da casa. Dizia Seneca *Vitia sine modo persequere, nam ipsis neq; modus neq; finis est*, & cada ora vão crecẽdo; & por isso he necessario fazerlhe guerra sem descãçar, porq̃ elles tambẽ nũca parão, nẽ descanção & quando não ouuer outro remedio pera os vẽcer, *ipsum cor euellẽdum est*. porq̃ milhor he arrancalo q̃ catiualo. Chamou Origenes có rezam ao coração do cobiçoso, bolsa do diabo, porque na bolsa se lãça todo o genero de moeda, ou seja prata, ou cobre, como seja acrescẽtar tudo agasalha, & por acrescentar Iudas a bolsa, chegou a agasalhar hum pensamento atẽ de vender a lealdade que deuia ao Mestre, por onde he muyto necessario acodir aos principios dos males, pera que nam tomẽ assento nalma, porque *Qui spernit modica,* Eccl. 22 *paulatim decidet*, & a primeira cousa que o demonio trabalha de conquistar, he o coraçam pera se encastelar nelle & fazer guerra as virtudes. São Gregorio diz que desterrou Iudas as milhores tres cousas do mundo, cõ uem a saber, amor porque ja se sabe fingir, & perder os quilates de verdadeyro: virtude, porque ja a hypocresia a sabe contrafazer: temor porque foy o primeiro q̃ o não teue de comungar com hũ coraçam dãnado. E auerse contrafeito nisto diz São Ambrosio, que foy occasiam pera se nam remedear, costumãdo

Senec.

Orige.

Greg.

Ambr. simplici anonan notat in leu. c. 10

do Deos dar perdão a todos os que cõ ſingelo coração lho pedẽ, & conhecem ſeu peccado; & cõtudo (diz o Sancto) *Tãtæ pietatis eſt Dominus Ieſus, vt & ipſi donaret veniam, ſi Chriſti expectaſſet miſericordiam.* Naziãz. 1.q.1.c. qui ſtudet. Porẽ diz Nazianzeno, que vendendo o Redemptor, com juſta rezão perdeo a aução de ſe valer da virtude deſeu ſangue, *Quia nemo poteſt retinere quod vendidit*, & aſsim polla venda ſe ficou deſapropriãdo, & renunciando o remedio geral que pera todos ſe daua.

Chryſ. Notou S. Chryſoſtomo que Chriſto N.S. deitou a agoa na bacia, & ſe cingio cõ a toalha, & fez tudo o mais, nem quis chamar quem o ajudaſſe, porque pera ſeruir homens, elle ſó quer trabalhar, nẽ fia de outrem o ſeruirvos bem, ſenão de ſi que vos ama tanto. Nas obras de ſeu poder ſoffre companhia, antes a granjea encurtãdo ſeu poder como fez com S.Pedro *Tibi dabo claues regni cœlorum*, ê podẽdo elle perdoar quer que S. Pedro poſſa tudo, porque he Deos, que ſe eſtreita & encurta no que pode, pera dar lugar a hõrar ſeus amigos: mas nas obras de ſeu amor, não ſofre companhia, & aſsi elle fez tudo. Por iſſo diz S.Bernardo que não quis morrer entre dous Apoſtolos, ſenão entre dous ladróes, porque como elle era o ſacrificio que ſó podia aproueitar, não quis q̃ ſe pudeſſe ſoſpeitar, que ſe ajudaua de merecimẽtos alheos, pera ficar mais aceyto, por iſſo morre entre dous ladróes que como conhecidos portaes não auia que preſumir que o pudeſſem em algũa couſa ajudar. E aſsi diſſe por Iſaias, *Tercular calcaui ſolus, & ex gentibus non eſt vir mecum.* Mat. 16 Bern. in Ramis Palm. S. 3. Iſai. 63

Começou a lauar a Iudas. Mas ſe Chriſto N.S. ſabia quão pouco auia de Ioan. 18

apro-

aproueitar este lauatorio *Sciẽs omnia quæ vẽtura erant super eum*, pera q̃ o amoestou? pera que o lauou? Esta differẽça vay do Medico ao Pay, que o Medico como vè a doẽça mortal, & que não obedece ás mesinhas q̃ lhe aplica, despedese do enfermo ẽ não torna là mais, mas o Pay, posto que a doẽça do filho seja mortal, sempre vsa de remedios atẽ o fim, posto que saiba q̃ lhe não hão de aproueitar, nem sofrẽ as entranhas de pay, ver o filho inda viuo, & deyxar de lhe aplicar remedios atẽ o cabo. Chama S Ioã *Signum magnũ*, ver hũa molher vestida de Sol, & que pise a Lũa, Apoc. 12 *Signum magnum apparuit in cœlo, mulier amicta sole, & luna sub pedibus eius.* Mas quem estaua no Ceo de que se auia de vestir, senam do Sol? & que muyto he que pise a Lua, quẽ está sobre tudo? Porẽ hoje *signum maius apparuit in terra*, o sol debaixo de pees de peccadores, o Rey da gloria humilhado diãte de hũ traydor Disse bẽ S. Hieronymo *Quantumcunq; te humilies humilior Christo nõ eris*, porque por mais que vos abataes aueys de achar sempre Christo a vossos pês. Pello que cõ rezão exclama S. Bernardo. *O humilitas virtus Christi, quantũ confundit superbiã nostræ vanitatis.* chamalhe virtude de Christo, não ja porq̃to das o não sejão, mas porq̃ a esta mostrou sẽpre particular affeição. A descarga q̃ dà Iob de não entender os pensamẽtos de Deos, he *Ecce Deus magnus vincẽs scientiã nostrã*, mas muyto mais enleado, & pasmado fica o entẽdimẽto có o ver aos pés de Iudas, no mais baixo degrao q̃ se pudera imaginar, por q̃ muito menos espãto he desaparecerυos Deos por alto, q̃ nã o enxergarmos por bayxo. S Cypriano diz, deixastes suos Senhor lauar de hũa peccadora, Hier. Bern. S. 1. in Epiphan. Domini Iob 36. vpria.

& tẽdouos o Phariſeu ſo
mente por Profeta, ainda
Luc 7 lhe pareceo demaſiada
corteſia cõſentirdes niſſo,
& mais vindo ella cõ tãta
deuação, que dos cabelos
fez toalha, e dos olhos ba
cia, das lagrimas agoa, &
da alma ſacrificio; Pois Se
Pſ 98 nhor *Honor regis iudiciũ*
diligit, & he neceſſario
ir a compaſſo de voſſa au
thoridade real, & confor
me ao que merecẽ os vaſ-
ſallos que he adorarẽuos
todos; mas vos poſtrado
diante de peccadores, &
ſeruindoos como vil ſer-
uo em miniſterio tão bay
xo, como he lauar os pês,
não conforma com voſſa
authoridade, poſto q̃ con
forma cõ voſſo amor que
he ſem termo. Ao entrar
ad Hæb. do mundo *Adorent eum*
9. *omnes Angeli Dei*, ao ſair
ſe poſtra diante de Iudas.
Cant. 1 Gabaua a Eſpoſa a ſeu Eſ
poſo *Ecce tu pulcher es di*
lecte mi, ecce tu pulcher es
Bern. S diz S. Bernardo que na-
as ſupr. quelle duplicado q̃ a Eſ-
Cant. poſa faz o louuaua da ſer
moſura que tinha por na
tureza, e da que tinha por
amor, *Quam pulcher es*
Angelis tuis Domine Ieſu
in forma Dei, ſed quam mi
hi decorus es Domine in ip-
ſa poſitione decoris: etenim
vbi te exinaniſti, ibi pietas
magis emicuit, ibi charitas
plus effulſit, ibi amplius gra
tia radiauit. Fermoſo ſo-
es em voſſa gloria, mas
muyto mais fermoſo vos
acho em a deſpirdes
por mim, porque o amor
vos poſtrou aos peès dos
homens; pois (diz o San-
cto) *Cadit faſtus vbi in va*
leſcit affectus. E por iſſo
Cæpit lauare pedes diſcipu
lorũ, & como diz S. Boa Beauen.
uẽtura poſto q̃ Xpõ tinha
os olhos modeſtos & bai
xos pera ver o q̃ fazia, &
jũtamente pera acrecẽtar
a agoa cõ a q̃ ſahia de ſe-
us olhos (diz o Sãcto) que
os alçaua & os fitaua ẽ Iu
das, ê lauar e olhar era ſeu
officio, pera ver ſe cõ el-
les, ſendo tam viuificado
res o abrandaua: mas não
foy como cera que com o

Sol

Sol ſe derrete, mas como barro que com ſua quentura ſe endurece mais.

Pois Señor pera q̃ fazeis tãto por ganhar hũa alma tã perdida, & q̃ ſe perde é que ſe acabe de perder? e que muito he, q̃ de tãtas ſe perca hũ Iudas? nas bodas hũ ſó foi regeitado, e Xpó N S. infere que forão pou
Mat. 22 cos os eſcolhidos *Multi ſunt vocati pauci vero electi*, podẽdo dizer q̃ forão muitos os eſcolhidos pois hũ ſò mãdou ao inferno,
Aug. in Pſa. 61. diz S. Agoſt. que pera tão grãde amor, e tã grãde deſejo de ſaluar todos, hũ ſó q̃ ſe perdeo lhe parecerão muitos, pois não ſe ſatisfazia o amor có menos q̃ có todos, e hũ ſó q̃ ſe perdeo lhe fez parecer poucos todos os que ficarão: Pello q̃ não he muyto q̃ fizeſſe tão por Iudas, pois eſtãdo pera morrer pellos muytos, sétia muyto perderſe â ſua viſta hũa alma por ſe nã querer aproueitar dos merecimentos de ſeu ſangue. Mas com tudo não ficou o demonio ganhãdo quãto cuidaua na preſa de Iudas, porque como diz S. Ambroſio *Plus amiſiſti quã ſuſtuliſti, quoniam latronẽ vides in paradiſum eſſe tranſlatum*, porque ver o demonio entrar pello Paraiſo hũ ladrão tãto de caſa, & que zõbaua delle (ja entraré Sãctos, não o sétia tãto) mas iſto foi (diz o Sãcto) quererſe Chriſto N. S. vingar delle porque triũphaua có lhe ter leuado nas vnhas hũ Apoſtolo tanto do ſeu ſeo como Iudas, vingaſe, & tomalhe de poder hũ ladram que elle daua por ſeguro vaſſalo ſeu, & aſsim na troca dos ladrões tirou o demonio hum ladram, que inda hoje he aborrecido de todos, & perdeo outro que dando cõfiança a muytos pera ſe ſaluarem, os encaminha pera o Ceo, & lhe tem grande deuaçam.

Amb. ſup Pſa. 59.

Venit ergo ad Simonẽ Petrũ. Có rezaõ diz S. Agoſtinho que eſmoreceo Saõ Pedro *videns diuinitatem*

Aug. Epiſt 28 ad frẽs in Eremo

incarnatã incuruari ante se, expauit & exhorruit, porque que conueniẽcia tinha o Senhor a quẽ por Deos publicamẽte tinha confeſſado, com o *lauas pedes,* que he o mais baixo oficio de ſeruo E quãdo coubera no Senhor abaixarſe tanto, ainda ficaua muito q̃ eſpantar, pois era *Tu mihi.* Ponderou
Chryſ S. Chryſoſtomo que eſtãdo Chriſto N.S. na praya & S. Pedro no mar, diſſe
Mat. 14 S. Pedro. *Domine ſi tu es, iube me venire ad te ſuper aquas,* mãda ym e Senhor que me lance no mar que nada temerei, pois o voſſo mãdado me faz tudo ſeguro, & agora quando o meſmo Senhor lhe mãda meter o pé em hũa bacia com dous jarros de agoa, moſtra recealo tanto: então por vir mais depreſſa, & não ſe perder tẽpo em conuerſar a Chriſto N.S. ſe lança confiadamẽte ao mar, & agora não ſe quer deixar lauar, arriſcãdoſe ao perder pera ſempre; a reposta he que então fazia Chriſto S. N. officio de Senhor em mandar, & Pedro de bõ ſeruo é obedecer: então deſejaua de chegar mais depreſſa, pera ſe lãçar aos pés de Xpõ, porẽ agora tudo vẽ trocado, ao Meſtre q̃ ouuera de mãdar, vêque he o que quer ſeruir, & Pedro q̃ ouuera de adorar, he aquelle diante de quẽ Chriſto N.S. ſe poem de joelhos a ſeus pés: & por iſſo a reuerencia q̃ lhe tinha lhe cauſaua o receo que moſtraua de pór os pês neſſa pouca de agoa, da qual tinha môr medo, que de quãta leuaua o mar, & por iſſo dizia: *Non lauabis mihi pedes in æternum.* Vindo Chriſto N.S. a S. Ioão Baptiſta pera o bautizar, não o cõſentio *Ego ate debeo baptiſari et tu venis ad me?* Math. 3
diz S. Bernardo *Quomodo non humiliaretur homo coram humili Deo,* mas mãdado logo obedeceo, porem diz S. Cypriano, S. Ioã obedeceo pera lauar
Ber. S. in Epiph. Dñi. Cypr. de ablutione pedũ ad finẽ.

o

o Meſtre, mas ſofrer S. Pedro ſer lauado do Meſtre cõ tãta humildade lhe parecia couſa indigna delle. E aſsi eſtes primeiros cõprimẽtos que S. Pedro teue cõ Chriſto N.S. foram muyto de louuar, pois eram cheos de primor & auiſo, & ainda de reuerẽcia & amor q̃ tinha a ſeu Meſtre, mas na porfia de não obedecer ficou culpado, pois nacia de hũ amor ignorante & que não ſabia quam myſterioſo era o lauatorio que Chriſto N.S. lhe queria fazer. Por onde vejo que ſendo o amor a milhor couſa q̃ ha no Ceo, & na terra, ſenão traz conſigo juntamente diſcrição, he tão pouco aceito a Deos, que ameaça por eſſe reſpeito Chriſto a S. Pedro que quebrara cõ elle de todo na amizade, ſe quizer ir a diante cõ ſua porfia. Mas o Sancto ſentindoſe que hia errado, logo fez volta & tendo por mayor de todos os males quebrar cõ Chriſto N.S. mudou o parecer, & o reſignou em ſua vontade. Ah ſe ſentiſſemos que couſa he perder a Deos, ſe carſeuos hia toda a reposta quando offerecendouos o demonio a tentação, Deos vos ameaça da outra parte *Non habebitis partem mecum*: mas do pouco ſentimento que temos deſta pena imos por diante com noſſos deſatinos.

Nas moſtras de amor & humildade chegou atê o fim & vltima perfeição do amor onde ja nada faltaua que ſe pudeſſe deſejar, pois deu o ſangue & a vida & em fim deu tanto, que ſe o que deu lhe não ficara, o amor o deſpejara de todo. E poſto q̃ muito ſe moſtra o amor é ſofrer por quẽ ama, tãbẽ ſe moſtra em ſaber dar muito pera o enriq̃cer. Dizia Xpõ N.S. ao Padre Eterno *Ola ritatẽ, quã dedisti mihi ego dedi eis*, nada me ficou q̃ não repartiſſe com os homens, porque atê a honra Ioa. 17

que me deſtes juntaméte com a natureza tudo iſſo lhe cõmuniquei honrando os com ella, & como a mayor hõra que tenho he ſer hũa couſa com voſco, aſsi os fiz hũa couſa comigo *Vt ſint vnum ſicut & nos vnum ſumus*. Pois tudo iſto (diz S. Hylario) fez Chriſto N.S. dandoſe liberalmẽte neſte pão de vida que nos deixou, cõ o qual ſe vnio taõ intimamẽte cõnoſco, & nos hórou de maneira q̃ ficaſſemos ſendo hũa couſa cõ elle. E por iſſo diſſe o Sagrado Concilio Tridétino, *Saluator noſter diſceſſurus ex hoc mundo ad Patrẽ. Hoc Sacramentum inſtituit, in quo diuitias diuini ſui amoris velut effudit*. Pois tendo viſto os exceſſos do amor de Deos, os eſtremos de ſua humildade, a grandeza de ſua magnificẽcia & liberalidade, rezões ſaõ eſtas baſtãtes pera vos rẽderdes & ẽtregardes as almas a quẽ tãto fez por ellas. Mas vejo q̃ eſte Señor naquelle derradeiro põto de ſua vida, *Clamauit voce magna, Heli, Heli Lama zabathani*, no que diz S. Bernardo que moſtraua ſentir mais noſſa ingratidão q̃ ſuas dores, & a pouca impreſſaõ que em nós fazia, o deſemparo é que ſe via na Cruz; & por iſſo ainda que dé gritos, & vozes altas no artigo da morte não he termo que jamais ſe viſſe, & em quẽ hia a puras dores morrendo de vagar, *Ita vt miraretur præſes ſi iam obiiſſet*, cõ tudo quẽ fala a orelhas ſurdas & a almas tam duras não era neceſſario menos pera as eſpertar; rẽdamos os corações a eſte Senhor entreguemoslhe as almas abraſadas em ſeu diuino amor, alcançaremos graça & Gloria, &c.

Hylar. lib 8 de Trinit

Mat. 27

Bern.

Conci. Trid.

SESTA

SESTA FEIRA
DA SOMANA SANCTA,
NO DESCENDIMENTO DA CRVZ.

Sermão 1.

Lisboa na Nunciada, Anno 1585.

Pange lingua glorioſi Prælium certaminis, et ſuper crucis tropheum dic triumphum nobilem, qualiter Redemptor orbis immolatus vicerit,

Exhymno Sãcte Matris Eccleſia de hoc tẽpore

Aug. tit 78. in Ioa. 14

O Glorioſo S. Agoſtiño declarando aquellas palauras de Chriſto N. S. *Pater maior me eſt*, diz que duas couſas nos quiz enſinar; em quanta eſtima o deuemos de ter como Deos que he, & quãto lhe deuemos por fazer noſſa natureza tão honrada tomãdoa em ſi, que ſô Deos o he mais que ella: E nam pode ſer mayor ingratidão que tello em menos conta porſe elle a bayxar por amor de nos, antes nos obriga com iſſo ao amar; tam grande mal he não ſer amado como ſer deſeſtimado: pois da pouca eſtima em que o temos, nace auer tam pouco medo de o offender, *Ille in ſe naturam commendat humanam* (diz o Sãcto) *tu in illo audes deformare diuinã?* *Aequalis enim Patri filius, p rquẽ*

factus est homo, vt minor esset Patre factus est homo, quod nisi fieret quid esset homo? Por isso dizia S. Bernardo, *Quanto pro me vilior, tanto mihi charior est.* Quanto mayor humildade mostrou, tanto mayor amor lhe deuo, não o enjeitarey por humilde & crucificado, pois tudo isso fez por amor de mi, antes por isso lhe tenho mór respeito, & lhe deuo maior amor. E assi hũa das cousas muy importantes pera saber agardecer a Deos a liberalidade q̃ vsou d̃ derramar seu sãgue pornos, a estima em q̃ nos teue pois toma por pago de sua morte, ser remedio de nossa vida, he começarmos a pór os olhos na grandeza de seu poder, nos titulos de sua diuindade, porq̃ como a mayor parte do preço das merces estê no valor de quẽ as faz, mal poderei eu estimar & agardecer muito as obras, de quẽ desprezo, & estimo pouco A isto atirarão todas as façanhas q̃ Deos fez no Aegypto, é as mostras de sua grãdeza, cõ que tirou delle os filhos de Israel, porque nesta resenha de seu poder não pretendia tãto assombrar a Pharao, é castigar os Egypcios, quãto preparar os animos dos Iudeus, pera as merces q̃ dali por diãte determinaua de lhes fazer: bẽ pudera logo matar a Pharao, ẽ dar ordem cõ que elles sahissem a passos contados pera o deserto, mas nam quis sem dar primeiro espãtosas mostras de seu poder, pera q̃ conhecẽdo aquella gẽte quẽ elle he em si, lhes soubessem milhor agardecer ẽ estimar mais o q̃ depois auia de fazer por elles, & conhecẽdoô por hũ Deos tam grãde o soubessem estimar quãdo hia por seu pajẽ de noyte cõ a tocha na mão pello deserto, & de dia cõ hum sombreiro de hũa nuuẽ q̃ lhes fazia sombra, dando lhes agora mãnado Ceo, depois agoa fria tirada de hũa

Ber. S. in Epiph.

Exo. 16.

hũa pedra, ora desenfastiandoos có codornizes, & fazédolhes outros mil regalos: & assi achareis que todas as vezes que lhes lẽbraua estas merces lhes fazia lẽbrança do poder cõ que os liurara do Egypto como circunstancia muyto importante *Ego Dominus qui eduxi te de terra Aegipti in manu forti, &c* porque do conhecimẽto de quẽ Deos he em si, nace o agardecimẽto & estima do que faz por mi. E por isso o milhor modo de considerar na Paixão de Christo N.S. he começar por sua diuindade & grãdeza; & assi S. Ioão *In principio erat verbum, & verbum erat apud Deum, & Deus erat verbũ*, & depois *verbum caro factũ est*. Ioa. 1.

Muyto poucos dias ha que celebramos o glorioso triumpho do Saluador do mundo, quando entrãdo em Ierusalẽ o receberão cõ tantas festas, & o aclamarão por Rey: mas entam triumphou Christo S.N. como homẽ, porque dahi a tam poucos dias vemos o fim em que parou toda essa gloria, & toda essa festa, que he o que tem todas as prosperidades da terra começar em grandeza, acabar em bayxeza, terem grandes quedas grãdes estados, & assi dantes tirarão as capas pera lhe alcatifarẽ as ruas, agora o despẽ de suas proprias vestiduras: dãtes lhe chamão Rey, agora o matão, & poẽ em hũa Cruz, porque disse q̃ o era. Nouo triũpho nos mãda hoje publicar a Igreja Sãcta, no qual este Senhor triũpha ficãdo vencida a morte, morrẽdo por seus proprios enemigos. *Pange lingua glorioſi &c. & ſuper crucis trophæum die triumphum nobilem*, Muyto desacostumado dos triumphos da terra, porq̃ então festejão os homens a victoria, quãdo matão os enemigos, ficãdo elles viuos, mas neste dia em que triũpha como Deos, seu triũ

triũpho esta posto em dar vida a seus enemigos, por q̃ a guerra nace de amor, q̃ pretẽde bens alheos, inda q̃ seja a custa propria.

2. Cor. 2 Por isso S. Paulo *Prædicamus Christum Crucifixum*, porq̃ có este titulo de crucificado se ha o mũdo de ajeolhar, édar por vẽcido: muyto podia este Senhor viuo, mas muito mais pode cóvosco depois de mor-

Cant. 2 to. A Esposa nos cantares *Introduxit me Rex in Celã vinariũ, ordinauit in me charitatẽ*, diz outra letra *Cuius vexillum super me Charitas*, quer dizer q̃ depois q̃ entrou nos thesouros do sangue de Xpõ derramado na terra, aruorou este Señor crucificado hũa bãdeira em sua alma q̃ tinha por titulo amor, porq̃ então se deu por cativo, então se deu por rẽdido, quãdo vio o amor có q̃ se este sãgue derramar: & assi aquelle merece a bãdeira não o que resiste ao amor, senão quẽ mais rendido ẽ vẽcido he delle. Pois isto he o que o nosso themã diz *Qualiter Redẽptor orbis immolatus vicerit.*

E se este triũpho mostra q̃ Deos somẽte podia triũphar sendo vẽcido, muito mais mostra o amor có q̃ este Señor morreo, porq̃ se forão grãdes as mostras có q̃ vẽceo ao mũdo, có q̃ rendeo corações duros, muito mais lhe deuemos pello amor có q̃ morreo, porq̃ foi ainda muito mayor q̃ ellas, e assi se Cruz & afrõtas saõ as q̃ oje triũphão, muito mais pode triunfar o amor. Diz o Pro- Then.
feta *Saturabitur opprobiis* pois Senhor se nesta payxão vos eis de fartar de injurias & tormẽtos, como depois de terdes ja esgotado o Calix da Paixão, acodis có *Sitio*? diz S. Bernardo, farto estaua de tormẽtos, porque ja não auia parte saã q̃ de nouo pudesse ser magoada nẽ vida q̃ pudesse aturar mais: mas có tudo ainda mostra que tẽ sede de mais tormẽtos, porque inda auia amor

pera

pera começar de nouo a
sofrer se reuelara. Amaua
Gen. 29 Iacob a Rachel, e por ella
tinha seruido sete annos a
Labão, & inda tornaua a
seruir outros sete *Et vide*
bantur illi dies pauci præ a
moris magnitudine. Có tã
to gosto tornaua a seruir
de nouo, porque ainda q̃
o seruiço passado merecia
descãço, todauia tudo lhe
parecia pouco pello amor
que lhe tinha: assim inda
que Christo N. S. tinha
seruido aos homẽs trinta
& tres annos, & o remate
delles fosse có hũa tã crua
morte, todauia ainda bra
da *sitio*, porque nam lhe
parecia muyto tudo isto
comparado com o amor
que tinha, pera começar
do nouo se releuara.

E assi depois de morto
Vnus militum lancea latus
eius aperuit, onde nota
Aug. ti tul. 120. in Ioa 19 S. Agostinho que não diz
Vulnerauit, senam *ape-*
ruit, significãs nobis vitæ os-
tium patefactum. pois
delle sahiram os Sacra-
mentos que saõ os instru-
mẽtos de nossa saluação.
Sacramẽtum hoc magnum ad Ephe
est, ego autẽ dico in Christo si. 5.
& in Ecclesia, diz S. Pau-
lo; mas Eua procedeo de
Adão dormindo, & os Sa
cramẽtos de Christo mor
to: Adão achouse obriga
do, *Hoc nunc os ex ossibus*
meis, et caro de carne mea,
& nós não sabemos dey-
xar tudo por este Senhor.
Depois de receber a lan-
çada, então se determi-
nou ser Christo tirado da
Cruz. Diz Guarrico que Guarric
o modo deste Descẽdimẽ
to foy retrato de nossa jus
tificação, pera que assi co
mo Christo crucificou em
sua carne a semelhãça do
peccado: assi nós có muy
to mayor obrigaçam cru
cifiquemos verdadeiros é
viuos peccados na nossa,
como diz S. Paulo *Qui au-* ad Gal. 5
tẽ sunt Christi, e do seu bã
do, *carnem suam crucifi-*
xerunt cum vitijs & con-
cupiscentiis. Iosue (que Iosue no
tambẽ se chamou Salua-
dor) crucificou cinco Re
ys dos Amorrheos pera a
pla-

placar a ira de Deos, é pera poderliuremẽte entrar na terra de promisaõ: mas o nosso Iesu quer q̃ entremos nessa terra da promissaõ da gloria cõ crucificar elle é nós todos os cinco sentidos, e quer só de nos q̃ aturemos na Cruz até tarde como elle aturou, porq̃ na Cruz quis acabar a vida, ate tarde quis estar pregado nella, pera exemplo dos iustificados, pera q̃ senã tirẽ da Cruz senão depois de mortos. E assi diz S. Bernardo, *Neminẽ audiamus, nõ carnẽ, nõ sanguinẽ, non spiritum, quẽlibet descensum suadentẽ de cruce, persistamus in cruce, moriamur in cruce, deponamur aliorum manibus non nostra leuitate,* deixaiuos estar na Cruz, & ainda na morte outrẽ seja o q̃ vos tire della. *Abstergat Deus omnẽ lacrymam ab oculis sanctorum* diz S. Ioaõ q̃ isso fara Deos às portas da gloria, q̃ o vosso oficio he continuamente as derramar. E principalmente neste sancto tẽpo, porque taes soes quaes nestes dias vos achaes na deuação. E assi quãdo Simeão Prophetizou a Virgem N. Señora a morte deseu filho, & lhe deu agoardar a espada cõ que neste tempo sua benditissima alma auia de ser traspassada, lhe declarou tambem q̃ este dia auia de seruir, *Vt reuelẽtur ex multis cordibus cogitationes,* & assim foi porque então se mostrou mais o odio que estaua nos peitos dos Phariseus, a cobiça que tinha Iudas, a fraqueza que tinham os Discipulos, o amor que tinhão as Marias; a lealdade, & verdadeira amizade que lhe tinha Ioseph & Nicodemus, porq̃ posto que dantes por fraqueza senão publicauão por Discipulos de Christo N. Senhor (posto que nunca consentiram có os Phariseus em sua morte) cõ tudo cõ grande ousadia forã pedir o corpo de Christo a Pilatos q̃ era descobrir

Bern. S. 1 in die Sãto Paschæ

Apoc. 7.

Luc. 2

brirse ja a força deste triũ pho da Cruz de Christo q̃ daua ousadia a gẽte fraca pera arriscarem fazẽdas, & vidas por amor delle; Assi declara S Hylario aquellas palauras q̃ Christo N. S. disse no Horto, *Trãseat ame Calix iste* (por que inda que o receo natural do que a carne auia de sofrer, bastou pera aquella tristeza, & temor que o Senhor mostrou cõ tudo pera que a oraçam fosse totalmente da parte suprema dalma, sem ter conta cõ os trabalhos do corpo) pede que o merecimẽto desua paixão, *Trãseat*, passe a dar esforço aos seus seruos, que por isso estes Discipulos occultos de Christo N.S. forão dizer a Pilatos quam innocente morria este Senhor: E como diz S. Anselmo nas suas reuelações que lhe allegarão tambẽ q̃ a Mãy deste morto estaua pera spirar de pura dòr & que era rezam que senão acrecẽtasse ahũa mor te outra, & assim estas rezões mouerão a Pilatos a lhes dar o corpo pera ser sepultado.

Hyla. li. 10. de Trinitate. Mat. 20

Anselm. in dial. de passione Christi.

E posto que indigno de cõsideração vir Deos ao mundo que criara, & desconhecelo o mũdo de sorte que pera se sepultar ha mister sepultura alhea & empreſtada como pobre; cõ tudo qué na vida enjeitou tudo na morte quer sepultura nobre, que he o que tinha profetizado Isayas, *Ipsum gentes deprecabuntur & erit sepulchrum eius glorioſum.* Mas como diz morte tão infame com sepultura tão glorioſa? A ley dos Romanos, ordenaua que os corpos dos crucificados se corrõpessem na Cruz, & por isso disse o outro q̃ me dà mais que me corrõpa na terra, que na Cruz, mas a ley de Deos mandaua que tirassem os corpos da Cruz, dà a rezão S. Hieronymo *Quia contumelioſe Deus crucifixus eſt*, & tanto dantes ordenou

Isai. 11

Hier.

Deos

Deos iſto, pera nam tirar a ſeu filho a hóra da ſepultura, poſto que pera os outros era a pena bem merecida. E foi gloria do ſepulcro ſer a ſepultura alhea, ê aſsi cóuinha pois a morte que Chriſto N.S. padeceo o era, & tomada á noſſa conta ſem a elle merecer, por iſſo por hóra diz a Scriptura Sagrada, *Sepultus eſt*, ou *appoſitus eſt ad patres ſuos*, ou *in ſepulchro patrum ſuorum*, mas a Chriſto N.S. he hóra ſer a ſepultura alhea, *In quo* Ioa.20. *nondum quiſquam poſitus fuerat*: & aſsi quãdo ides âs outras ſepulturas, ides rogar a Deos pellos que eſtam ſepultados nellas, mas quãdo chegais a eſta, he pera rogar por vos ao Senhor que eſtâ ſepultado nella *Ipſum gentes deprecabuntur*.

Foy tambẽ glorioſa eſta ſepultura pellos aparatos que ſe fizeram, ſepultura noua, cẽ liuras de myrrha & aloes cóprou Nicodemus que era letrado, & fazendo elle gaſto taõ grãde nam deuẽdo ſer muito rico, o mais que eſteue a cóta de Ioſephque era nobre è rico deuia deſer precioſo. E por iſſo Chriſto N.S. deixou à Magdalena derramar o vnguẽto deſculpando o gaſto, porque *Ad ſepeliendum me fecit*, Mat.26 & pera a ſepultura, & ainda pera os enſayos della, auia por bem empregado todo o gaſto; & ja os Reis Magos có eſta tẽçam lhe offerecerão Myrrha *Tan* Math.2 *quam morituro*, & quer que venham de tam lõge a offerecerlha. Por onde terem os Chriſtãos ſepulturas nobres & particulares nam he ceremonia, ſe nam coſtume ſancto, & tãto que a hũ Prophieta que 3 reg.13 ſe creo de ligeiro, & foy deſobediente a Deos lhe deu por caſtigo *Nõ inferetur cadauer tuum in ſepulchrum patrum tuorum*, & por iſſo ter cóta de agaſalhar honradamente o corpo morto, he aceyto a Deos. Nẽ foy menor gloria

ſer

ſer chorada a morte & ſe pultura de Chriſto N. S. não ſométe da Virgẽ N. S. da Magdalena, do Diſcipulo, & das molheres de Ieruſalẽ, mas ainda do Sol, dos Elemẽtos, das pedras: & quãdo Chriſto N. S. vio chorar as molheres de Ieruſalem não tolheo as lagrimas que tambẽ empregadas eram na ſua morte, porẽ *Flete ſuperuos*, por que quer q̃ ſua morte ſeja chorada, & juntamente cõ ella noſſas culpas: mas tudo chorou então, ſó o homem por quem morre não chora, nem ſua morte, nem ſuas culpas q̃ o puſeram na Cruz. *Rachel ploranſ filios ſuos, & noluit conſolari quia nõ ſunt*, pois como choraua Rachel a morte dos innocẽtes, ſe auia tanto que era morta? He figura poetica introduzir a falar, ou a chorar ao morto como ſe fora viuo, quiz dizer, foy hum eſpectaculo tam laſtimoſo que era digno deſer chorado atê de mortos: aſsi a morte & ſepultura de Chriſto N. S. pedia ſentimento geral em todas as creaturas.

Math. 2

Deceraõ pois da Cruz a Chriſto N. S. & o puſeram no regaço da Virgẽ Sanctiſsima cheo de ſangue. Largo he de referir o ſentimẽto que neſta Senhora ouue, pois como diz S. Anſelmo chegarão as lagrimas a ſer tãtas que ja os ſuſpiros & gemidos ſoprião as faltas dellas, porq̃ não ſe ſecãdo a fõte dõde ellas naciaõ, q̃ era o amor, chegarão ellas a faltar: E aſsi diz S. Lourẽço Iuſtiniano q̃ tão impreſſa eſtaua no coração da Virgẽ Sanctiſsima toda a Paixão de ſeu filho, que o ſeu roſtro era hũ eſpelho onde toda ſe repreſentaua claramẽte: & aſsi quẽ quizeſſe ver a Chriſto crucifi cado, nã tinha mais q̃ ver q̃ o roſtro deſta Senhora tam laſtimado. Choraua Dauid a Abſalõ, *Abſalõ fili mi, fili mi mihi Abſalon, quis mihi det vt ego moriar pro te*, quẽ

Anſelm

Laurẽt. Iuſtin titulu de triũpha li Chriſti agone c. 21.

2 reg. 18

quẽ

quẽ resgatara vossa morte com minha vida, este pranto fazia Dauid sobre hum filho desleal, que faria a Virgem Sanctissima sobre hum tam leal, & amigo.

Lembrame que orãdo Marco Antonio ao pouo nas exequias de Iulio Cæsar que fora morto no Senado por seus enemigos com variedade de exemplos, com palauras cõcertadas tratou de mouer o pouo, mas no que se mais fiou, foy em tomar a roupa de Iulio Cæsar, chea de sangue, & mostrala a todo o pouo que o ouuia no alto do Capitolio, pera q̃ o sangue do seu Emperador os mouesse a chorar sua morte lastimosa & juntamente cobrassem odio a Casio & Bruto que o matarão: Pode tãto este spectaculo cõ o pouo Romano, que logo os mandarão ao desterro, & degradarão de sua cõuersação; Pois se este Orador, fiou mais do sangue que mostraua, que das palauras que dizia, como não deytaremos nòs fora peccados que foram authores da morte deste Senhor. Por isso deyxo palauras esse Senhor Crucificado que vos mostrarão acabe cõvosco que vos enterneçaes & acompanheis esta sepultura, vendo de perto a causa desta morte, q̃ quãdo estaua na Cruz os que passauam de largo. *Prætereuntes autèm blasphemabant*, mas os que estauão perto diziam *Vere filius Dei erat iste*, Re conheçamolo por filho vnigenito de Deos, & peçamoslhe que nos de graça com que nos saibamos aproueitar de seu sangue & das dores & tormẽtos que por nòs padeceo nesta Cruz, pera que fiquemos herdeiros da Gloria: *Ad quam, &c.*. Mat. 27

SESTA FEIRA
DA SOMANA SANCTA.

Sermão II.

Braga na Sec. Anno 1593.

Spiritus oris noſtri Chriſtus Dominus captus eſt in peccatis noſtris, Thren cap. 4

CELEBRAmos hoje as laſtimoſas exequias de Noſſo Saluador Chriſto Ieſu, dignas de ſerem celebradas mais com lagrimas nos olhos, & ſentimento de coraçõẽs, que repreſentadas com palauras compoſtas & cõcertadas. Se os amigos de Iob quando o vieram viſitar achandoo em tão differente eſtado do que o conheceram & tinham viſto, raſgarão os veſtidos, & aſſentados em terra ſete dias & ſete noites, eſtiueram cõ magoa ſem poder falar, *Videbant enim dolorem eſſe vehementem*: Quem vendo a ſeu Deos tão desfigurado ſendo dantes, *Speciosus forma præ filiis hominum*, de que diz Sãcta Briſida em ſuas reuelações que os homens folgauão de o ver pera remedio de ſuas triſtezas, terà palauras pera falar vendo o differente eſtado em que meus peccados o tẽ poſto. *Et nos putauimus eum quaſi leprosum percuſſum a Deo*, atẽ os Prophetas cuidauão que era culpado, antes q̃ lhe declaraſſem quẽ era, julgando pellas moſtras

Iob. 2

Iſai 53

defora, pella Cruz, pellos Craos: chamenſe os Prophetas que o viram, *Super ſolium excelſum & elleuatũ.* Mas lembrame q̃ indo deſcõſolados os dous Diſcipulos pera Emaus, hião falãdo em ſua paixão, & poſto que cõ pouca fee, todauia baſtou pera o terem por cõpanheyro na pratica, & lhes accẽder os corações & dar lume no entendimento: ja que nos queremos falar do meſmo, elle nos dara o lume de ſua graça pera falar, & aquentarâ os frios corações pera ſentir, Ave Maria. Iſai.6

Sendo os homens por natureza tam amigos de liberdade & iſenção, que a nenhum outro queré reconhecer vaſſalajem & ſojeiçam, com tudo obrigados com merces & beneficios, ſe dão por preſos & ſojeitos. Inda Alexandre eſtaua em Macedonia, quando vendeo quanto tinha, ê o deu a ſeus Capitães, & reprendido de hum ſeu amigo que nam goardara nada pera ſi reſpondeo, que pera ſi goardaua as eſperanças, por q̃ com as merces que fizera aos ſeus & com o que lhe dera, lhes comprara as vontades pera os ter ſojeitos ao ſeruiré, & poder eſperar de alcançar maiores bens. Por iſſo Ioſeph ſe eſcuſaua da Senhora, *Dominus meus, nõeſt quid quã quod nõ tradiderit mihi,* & cõ iſſo ſe daua por tam obrigado que dizia. *Quomodo ergo poſſum mallũ hoc facere, & peccare in Dominum meum?* como que não fora liure, & o Senhor lhe tirará a liberdade com as merces que lhe tinha feito. Mas então fica a alma rendida de todo quando ſe encontrão os poucos merecimentos de quem recebe, com a grandeza & dignidade da peſſoa q̃ faz as merces. *Quã do appendebat fundamenta terræ* diz a Sabeduria Diuina, & cõ tudo *Dilitiæ meæ eſſe cũ filiis hominum.* Homẽs ſaõ dilicias deſte Senhor, è o ſeu regalo par Gen.39. Prou.8

ticular he tratar delles, & nunca se esquecer de lhe fazer merces. Pois desta maneira prophetizando Ieremias a destruição de Ierusalé, & vẽdo ẽ spirito q̃ a causa delle foy a cruel morte q̃ deraõ ao innocẽte Cordeiro Christo Iesu rõpeo nestas palauras *Spiritus oris nostri Christus Dominus captus est in peccatis nostris*, aõ quaes cõforme á exposição de Theodoreto, Cypriano, Agostinho, Bernardo, saõ clara prophecia da morte de Christo N.S. & ainda nos mostra isto mais que onde temos *Christus Dominus* diz o Hebreo *Messiach Geouah* quer dizer, aquelle Senhor, aquelle Deos poderoso que he vida de nossa alma, sem o qual nem viuer, nem respirar podemos, aq̃lle debaixo de cuja sombra & emparo se viue com segurança, esse que tãto pode se deixou prender & crucificar em hũa Cruz por nossos peccados, & quis perder a vida aquelle de que todos viuẽ pera que nos a pudessemos ter. O bõ pintor q̃ quer dar hũa boa sombra à sua imagẽ, pintalhe perto a cor contraria pera q̃ assi fique realçada a figura, assi S. Paulo *Quicũ in forma Dei cũ esset nõ rapinã arbitratus est esse se æqualẽ Deo sed semetipsum exinaniuit &c* pinta o poder da natureza pera q̃ fique mais realçado o amor da morte, ê mais conhecida nossa obrigação. Pello q̃ estãdonos neste conhecimẽto depois de tomarmos a salua à diuinda de deste Señor cõta o Euãgelista S. Ioão q̃ depois q̃ o nosso Sũmo Sacerdote cõsumou o sacrificio na Cruz, depois q̃ morreo a vida, ê a pura sede acabou aquella fonte de q̃ todo o mũdo se farta, & se escureceo a luz daquelles olhos de cuja vista se alegrão os Anjos, naq̃lle vltimo arrãco abaixãdo este Deos a cabeça, se despedio do mundo *Quasi vale*

Theod. Cypria. Aug. Bern.

ad Phil. pusa.

faciẽs mundo, querẽdo cõ prir as leis do primor jaq̃ auia cõprido tambẽ as do amor, veo hũ soldado *Lãcea latus eius aperuit.* ò lãça q̃ buscas nesse peito diuino? se sangue, ja pellas ruas fica derramado, tingida fica a colũna delle, é por essa Cruz saem rios desse corpo, se buscas a vida deste Senhor, ja a tem offerecida ao Padre: se a alma, ja está no Limbo: se rõpera a carne, ja os Cravos a rõperão, & penetrarão. De duas tyrãnias (diz S. Bernardo) liurou o sangue de Christo derramado, hũa q̃ nos fazia a nos o peccado, outra q̃ lhe fazia a elle o amor, é poriſſo *Quod saluti nostræ sufficiebat, charitati eius nõ erat satis.* Tinha ainda nas veas hũ pouco de sangue, onue q̃ era roubado ao amor q̃ nos tinha se o deixasse nellas, pello q̃ *Exiuit sanguis et aqua* Sangue pera nos resgatar, agoa pera nos lauar. No q̃ nos quis seguurar de sua ira, porq̃ como diz o Philosofo *Ira est ascẽsio sanguinis circa cor*, vendo se querera irarse cõtra vos aq̃lle Señor, q̃ nẽ hũa gota de sangue quis q̃ lhe ficasse no corpo, ẽ assi vẽdo aq̃lle diuino coraçam limpo de sangue, nos fica seruindo de carta de seguro, em q̃ nos assegura de sua ira. Quãdo Deos N.S. quis alagar o mũdo cõ castigos *ruptæ sunt cataractæ cæli*, mas quãdo este Sõr. quis alagar o mũdo com mostras de amor, abrense buracos em suas sagradas mãos, ẽ em seu santissimo peito, porq̃ ate então contẽtauase cõ mostrar palauras amorosas, & obras q̃ erão certas testemunhas deste amor q̃ ardia em seu coração: mas oje mostra o proprio coração q̃ os ama ua pera q̃ nelle visse & lesse quã firme & lealera em seu amor. Mãdou Salamã 3. Reg 6 q̃ as frestas do tẽplo pella porta de fora fossem estreitas, & de dentro mais rasgadas, pera que defora se não visse toda a largura

dellas: neſte templo foy figurada a humanidade de Chriſto S. Noſſo, onde Deos mais intimamente morava, pois as freſtas q̃ ſe nella abriram, forão ſuas Chagas, porque como diz S. Bernardo *Patet arcanum cordis per foramina corporis*. He verdade que muito moſtrão quãto nos amou, mas muyto mais nos amou do q̃ ellas moſtram, & por iſſo com tantos buracos nas mãos, & nos pês & com tãtas Chagas em todo ſeu corpo, quis que lhe abriſſem o coraçam com hũa lançada, pera enxergarmos o amor que nelle ardia, & pera que não ficaſſe moſtra nenhũa por dar.

Bern. S. 61 ſupr. Cant.

Nam ſentio Chriſto Noſſo Senhor eſta lança da poiſe ſtaua morto, mas ſintioa a Virgem a quẽ pera ſofrer tormentos ficou a vida, & por iſſo dizem os Sanctos que por eſta rezaõ ficou mais martyre que todos os Martyres, porque nella o ſentimento começaua da alma, & acabaua no corpo, & nos outros ao contrario. Tres graos ha de amizade, o primeiro ſentir as couſas do amigo como elle proprio, eſte quis Chriſto Noſſo S. moſtrar a S. Pedro Martyr, porq̃ eſtando deſterrado por certos mexericos que del le falſamente diſſeram a ſeu Prelado, recolhido na ſua ſella diante de hum Crucifixo, orando dizia: Senhor eu que fiz? ate q̃ Chriſto Noſſo Senhor lhe reſpondeo, Pedro & eu que fiz, pera me porẽ neſta Cruz? como ſe diſſera, aſsim ſinto tuas couſas como as proprias, & ja que ſem culpa padeci, não te agraues tu de padecer ſem culpa; O ſegũdo he ſentir as couſas mais que o proprio amigo, deſte diz S. Hieronymo eſcreuendo a hũa molher virtuoſa que andetam recatada em ſua vida que os peccados veniaes ſinta como os mortaes, porq̃ poſ

Hier.

to que os Deos não sinta em mais do que elles saõ, todauia he grande amizade sentir os agrauos do amigo, mais que elle proprio; O terceiro he mais perfeito, ê he sentir aquillo q̃ o proprio amigo não sente, este teue a gloriosa Virgem N.S. porq̃ a lãça da que Christo N.S. depois de morto não sentio, sẽtio esta Senhora de maneira que por ella ficou martyr. O thesouro & o coraçam, andão sempre em parelha, *Vbi est thesaurus tuus ibi est, et cor tuum*, cõ Christo ainda morto, esta ua viuo o coração da Virgem, & como Christo era o coraçam da Senhora sendo este alãceado, não he muyto que fosse o da Virgem trespassado.

E quando parecia que todo o remedio faltaua pera dar à sepultura o cor
Actor. 8 po de Christo N.S. (pois *In humilitate ipsius iudicium eius sublatum est*, correo a sua causa ao desemparo, & por sua humildade & pobreza lhe não guardaram a diuida justiça) entam se descobrirão Discipulos encubertos, ê mais dos principaes, & vierão magoados de ser mal ouuido seu voto no cõselho, a cõprir cõ o vltimo oficio de leais discipulos, & assi como o Spiritu Sãto deu por goarda do corpo viuo de Christo N. S. ao Sancto Ioseph, assi lhe deu outro Ioseph, que tiuesse cuidado de seu corpo ja defuncto: & como diz S. Marcos, *Audacter introiuit ad Pilatum & petiit corpus Iesu.* Mar. 15 Ia se enxerga a força do sangue de Christo derramado, pois sendo este & Nicodemus seus discipulos cõ Christo viuo, hũ vem de noyte, outro se esconde, com elle morto. *Audacter* sem arrecear perder a fazenda, & lugar offerecẽse em tal aluoroto á vista de todos, por cõprir cõ a obrigaçam de Discipulos, & quando parecia tẽpo mais pera se esconderem

rem q̃ de se publicaré, entam có esforço & ousadia se declarão por Discipulos de Christo. *Si exaltatus fuero a terra omnia trahã ad me ipsum*, Ioa. 12. vio-se o effeito no ladrão, no Centurio, em Ioseph, & Nicodemus. *Dispectum & nouissimum virorum, virum dolorum et scientem infirmitatẽ*, Isai. 53 pois essa he a fortaleza que lhe desejaes? Ah q̃ nũca pode tão como quãdo mais fraco. Arranca S. Pedro contra hũ exercito atreuido no amor do Mestre, nam nas forças de velho. Cõ razão diz S. Ioão, *Perfecta charitas foras mittit timorẽ*, 1. Ioa. 4 porque não ha amor couarde, nem fraco, que por isso as tenras dõzelas as Ineses, as Vrsulas, as Catherinas, reprẽdiam os tyrannos, sofrião os tormẽtos, porque o amor lhe daua esforço pera tudo. Mãdou o Capitão Gedeon q̃ os medrosos se tornassem pera suas casas, porq̃ não eram merecedores de ter parte na victoria, assim os temidos não seruem pera a conquista do Ceo. Pois estes Sãctos varões tomã do esforço do sangue de Christo ja derramado mostrarão o amor que lhe tinhão em pórem a perigo suas vidas por comprir cõ o deuido officio de amigos na sepultura, & bẽ se vé q̃ eram nobres, pois acodem pella virtude, quãdo mais derrubada estaua, & quando pior acreditada, que nisto se mostra a verdadeira nobreza. Ioa. 18

Tinha Ioseph hũa sepultura noua & nobre, & esta deu pera se sepultar o Corpo de Christo N. Senhor. O grande espanto, O grande desempara, que he isto Señor, não soes vos Senhor de todo o criado? pois pera que vos mostraes tam pobre q̃ quãdo naceis, he em hũ presepio alheo *Quia nõ erat ei locus in diuersorio*, Luc. no discurso de vossa vida de vôs cõfessais q̃ aues tẽ ninhos, onde se recolhão, Iudic 8

& vos não tendes hũa cama em que repouseis *Filius autem hominis non habet vbi caput suum reclinet*, & quando o mundo vos quis agasalhar, deuuos hũa cama tão dura como foy a Cruz que inda não vos deixa encostar a cabeça que pera a repousar, foy necessario por amor dos espinhos inclinardela, *Et inclinato capite tradidit spiritum*, nẽ tiuestes pano com que na Cruz vos cobrissem, nem lençol, né terra onde vos enterrassem, mas tudo isto foy *Vt illius inopia nos* 2.Cor.8 *diuites essemus* diz S.Paulo, he pobre, mas hum pobre em quẽ tudo se acha & nada falta, & assi estãdo na Cruz disse *sitio*, & por outra parte *exiuit sanguis & aqua*, pera mostrar que ainda que estaua em estado em que lhe faltaua agoa pera si, não faltaua hũa fonte copiosissima pera nos, *Tunc itaque sitiebat* diz S.Ambrosio *Quando de latere suo restincturæ sitim omnium viuæ equæ fluenta fundebat.* D.Amb sup. Ps. 61.

Porem posto q̃ Christo Nosso Senhor viueo, è morreo pobre, com tudo quer sepultura nobre, & glorioſa, pera mostrar q̃ aos outros Reys acabase a gloria com a morte, mas a de Christo N.Senhor começa da sepultura pera durar pera sempre, & pera mostrar que da morte começa aos Sanctos sua grandeza. No Psalmo Ps.176. *Nunc cæpi, hæc mutatio dexteræ excelsi*, diz outra Letra *Nunc interitus meus* conforma muito bem o *cæpi* cõ *interitus meus*, porque o mesmo he acabar a morte a vida aos Sanctos, & dar principio a todos os bens da gloria, & assi Christo Nosso Senhor que sempre enjeytou o titulo de Rey, na Cruz quis que lho puzessem em todas as lingoas, porque da morte começa a sua grandeza: aos outros Reys, acabaselhe o Ioa.19.

no-

nome de Rey, quebranſe os eſcudos, acabaſe o temor que lhe tinheis, & a
Mat. 27 obediécia, mas a eſte Rey morto começão as ſepulturas ao declarar, mouenſe as pedras incenſiueis, & começa a ſer reuerenciado, & obedecido pello mundo.

Vem a tirar o corpo de Chriſto N.S. poem as eſcadas na Cruz, eſtauão S. Ioão, S. Pedro, a Magdalena, Sãctiago Menor, eſtaua a Virgem Sanctiſsima pera o recolher em ſeus braços, & como ella reue
Anſel. in Dialog. de paſſione Dñi. lou a S. Anſelmo ſeu mimoſo, treſpaſſos da Cruz o puſeram em ſeu Virginal regaço: S. Ioão caye ſobre o lado chorando, è dizendo ja deſte lado bebi doutrina & amor com doçura, agora delle recebo grãde dor & triſteza: S. Pedro pello auer negado choraua amariſsimamente: a Magdalena aos pês de Chriſto fazia laſtimoſas ſaudades, regando os outra vez com ſuas lagrimas, Ah quem me eſcuſará de minha irmãã, quem acodirâ por minha honra ao Phariſeu: Sanctiago Menor que parecia tanto cõm Chriſto S. N. que por iſſo diz S. Hieronymo q̃ diſſe Iudas *Quẽ cunq; oſculatus fuero, &c.* Hier. Mat. 26 Dizia com grande dor, ó quam deſſemelhante vejo o voſſo roſtro do meu: pois que pranto ſeria & q̃ ſentimento da Mãy Sanctiſsima, vendo a alegria dos Anjos tam demudado. Aquelle inſigne pintor Thymantes, querendo pintar ao viuo o ſentimento da morte de Ephiginia, filha del Rey, pintou a triſteza dos parentes & familiares, quando chegou ao pay, não ſe atreuendo com o pinſel a exprimir a dor que o pay teria, cobriolhe o roſtro com hum veo, deyxando à conſideraçam de cada hum o que elle podia ſentir; pois q̃ engenho, que palauras poderám declarar a dór & magoa que te

ue

ue a Virgem Sanctissima quando vio a seu Vnigenito Filho morto em seus braços. O vida morta, o luz escurecida, dizia a Virgem, que mãos taõ crueis vos pararão desta sorte? que Coroa he esta q̃ acho em vossa cabeça, que lançada, que olhos tam sumidos, com cuja vista conuertieys peccadores, que mãos que tocando lepros os sarauam, & resuscitauaõ mortos? este he o premio que o mũdo vos deu? esta he a paga de tal doutrina? esta he a herança q̃ daes a vossa Máy, Crauos & Coroa? este he o morgado que daes sendo tam rico?

Não auia podelo arrãcar dos braços da Sanctissima Virgem, porque dizia, ja que noue mezes o trouxe nas entranhas, deixaymeagora por hũ pouco tello nos braços, agora o quero lauar com lagrimas, pois na sede lhe não pude acodir có agoa, tantas horas o teue hũa dura Cruz pregado, & eũ não me lograrei de o ter comigo apertado? & pera que nam perca este bẽ, se o quereys sepultar, sepultayme juntamente cõ elle. Cõ tudo vendo que era tarde começa a procissaõ, onde as musicas eraõ lastimosas, hia a Máy do mãcebo de Naim chorosa, *& turba ciuitatis cum illa*, mas cã hião Anjos pasmados do amor de Deos, q̃ a tal estremo chegou. O ditoso sepulchro q̃ fostes th esouro do mũdo, podeis competir com o Ceo, pois só o Ceo, & as entranhas da Virgẽ, & esta dura pedra o tiueram: mais ditosa pedra q̃ a mesma Arca do Testamento, mas valeolhe o não ser inda ninguẽ enterrado nelle pera querer Christo N. S. ser ahi sepultado: Assi diz S. Ambrosio, que Deos mora nas almas puras. Dauid quando leuaram a enterrar a Abner, mãdou a todo o pouo, *Scindite vestimenta vestra, accingimini*

Amb. li. 3. de Virginitate

2. Reg. 3

mini ſaccis, plangite ante exequias Abner, & fazẽ do grande pranto dizia, *Nequaquam vt mori ſolent ignaui, mortuus eſt Abner, manus eius ligatæ nõ ſunt, pedes eius non ſunt compedibus aggrauati,* mas iſſo pede a caualaria: Chriſto N.S. deixouſe atar, não como couarde, mas como generoſo por amor de nos, *Iurauit Dauid ſi ante occaſum ſolis guſtauero panem vel aliud quidquã;* pois ſe a perda de hũ Capitam honrado acaba iſto com hum Rey, que obrigaçam he a noſſa & q̃ de uemos fazer? Heli caye morto, ouuindo que a Arca de Deos era tomada, é nos ficamos viuos ſabendo que a verdadeira Arca de Deos, *Captus eſt in peccatis noſtris?* *Chriſto igitur paſſo in carne, et vos eadem cogitatione armamini:* Pois não nos apartemos deſta ſepultura, como a Magdalena, atê que eſte Senhor nos viſite cõ a conſolaçam da graça & de ſua viſta na Gloria:

Ad quam nos perducat, &c.

(:?:)

?

1. Reg. 4

1. Petr. 4

DOMINGO
DA RESVRREYÇAM,

Sermão I.

Lisboa na Nunciada, Anno 1608.

Ieſum quæritis Nazarænum Crucifixum; Surrexit non eſt hic, Marc. 16.

ESTAS palauras ſam de hum Anjo, nas quaes dâ â Glorioſa Magdalena & a ſua companhia, & a todo o mundo as mais alegres nouas que podiam vir a quem com tanto cuidado buſcaua a Chriſto Noſſo Senhor morto pera de nouo tornar alamẽtar ſua morte & o beneficiar có nouos perfumes (que nam foram as Marias pobres pera os comprar, mas eram pera Ieſu, & pera iſto ſó ſeruem) & aſsim foy hoje o dia de alegria vniuerſal, aſsim pera a Corte do Ceo, como pera a da terra, & ainda ao proprio inferno chegou, pois os Sanctos Padres com eſta noua, ficaram tendo Capitão viuo que òs auia muyto cedo de empoſſar do Ceo, ja q̃ morto os tinha feitos participantes de ſua Gloria; & atè às proprias ſepulturas de corpos mortos chegou, porque com elle reſuſcitaram muytos viuos em corpos, os quaes conforme a opinião mais prouauel em corpo & alma eſtão ja no Ceo. Bem ſe en-

enxerga como Deos sabe dar as tristezas por medida, mas as alegrias sam pera sempre & pera isso sofre nossas tristezas, pois conforme a ellas dá os contentamentos, & se assim he, claro está que foy este o principal dia da Virgem N. Senhora, pois que como diz Dauid, *Secundum multitudinem dolorũ meorum in corde meo consolationes tuæ lætificauerunt animã meã*, & assi sendo a primeira no sentimento, foy a primeira na consolaçam & visitaçam de Christo N. Senhor, &c Aue Maria.

Ps. 93

Ainda que viuer de esperanças, he hum estado de grande tribulaçam, & cheo de mil sobresaltos, todauia as que depẽdem de Deos saõ tam certas, que dão licença pera grã de alegria & contentamẽto muyto dante mão. Dizia Dauid, *Memor esto verbi tui inquo mihi spem dedisti, Hæc me consolata est in humilitate mea*, vi-

Ps. 118

uo tam confiado na promessa que me tendes feyto que a consolaçam que tenho é meus trabalhos he a lembrança destas esperanças pella confiança que tenho de se comprirem. Por esta rezam, ainda que o mysterio da Resurreiçam de Christo N. Senhor, seja merecedor de grandes Alleluyas, & alegrias, todauia a parte que nós nelle temos, nos deue obrigar muito mais, porque resurgir Christo Nosso Senhor cõ corpo glorioso, he darnos hũa certa esperança, nam somente da immortalidade de nossa alma, mas ainda da gloria de nosso corpo; he esta festa da alma, & corpo a que somos tão affeiçoados. E assim diz S. Paulo *Reformabit corpus humilitatis nostræ configuratum corpori claritatis suæ*, fica sendo sua gloria retrato da nossa, & hũ penhor certo de nossa Resurreiçam. Por isso diz S. Maximo *Vbi caro mea*

Maxim. reg-

regnat, ibi me regnare credo, vbi sanguis meus dominatur, ibi me glorioſũ futurum ſpero, et ſi peccata mea
Fulg. Epiſt. 5. *prohibent, naturæ comunio non repellit,* & como diz S. Fulgécio *Conceptus in vtero factus eſt particeps mortis noſtræ, reſurgẽs de ſepulchro fecit nos participes vitæ ſuæ.* Em fim que não ſométe hoje reſurge Chriſto N. S. mas todos nelle reſurgimos, pois q̃ não poſsiuel q̃ viua a ca-
Chryſ. Hom. 7 de reſurrect. beça auẽdo de ficar os mẽbros mortos. Mas acrecẽta a iſto S. Chryſoſtomo, *Omnes alii dies viuẽtium, in ſe tantum continẽt gaudium, hæc etiã lætitiam defunctorum, cõmunis ſimul infernis ac ſupernis iſta feſtiuitas: quia reſurgẽs Dominus à mortuis, & illic feſtiuitatẽ dedit vbi mortẽ vicit et iſtic vbi victor a morte remeauit* Se muito alegrou a terra pera os viuos, nada menos alegrou o Limbo onde eſtauão os mortos dependẽdo deſta hora, porque cõ iſſo ficarão os eſcuros infernos muy to reſplandecẽtes; & por iſſo diz S. Ioão *Ex lux in tenebris lucet & tenebræ eum non comprehẽderunt,* porque ainda que deceo ao lugar das treuas, cõ ſua luz as desfez, & ficou hũ claro dia. Ioa. 1.

Mas fiar Deos eſte tão importãte miſterio de ſua Reſurreiçam de molheres, & q̃ ellas o apregoaſſem ê deſſem teſtemunho delle diz S. Pedro Chryſo logo que foy, *Vt mulier fieret reſurrectionis nuntia quæ inter nuntia & lapſus extiterat et ruinæ.* Mas S. Cypriano diz *Illæ itaque primæ viderunt, quæ et ardẽtius dilexerunt, & deuotius quæſierunt.* Merecerão ter primeiro eſtas alegres nouas, porq̃ com mayor amor acõpanharão a Chriſto N. S. em vida, & cõ móres ſaudades o buſcauão depois de morto; ê por eſta rezão não ha duuida q̃ primeiro apareceo a Virgẽ Sãctiſsima; & não o dizeré os Euangeliſtas, he porq̃ no Euãgelho ſe-
Cryſol. S. 74.
Cypria. S. de reſurrect.
não auia de eſcreuer cou

ſa ſuperflua (como diz S. Anſelmo) & pareceoó eſ creuer couſa tão ſabida. Por onde qué pagou tam bé ao Sol, como diz S. Pedro Chryſologo que neſte dia ſe vingou da luz q̃ a noite lhe furtou no dia da Payxão, nacendo muyto mais cedo, cõ muita mais ventajé pagaria a eſtas Sãtas molheres que cõ tanto amor & ſaudades o buſcauam.

Anſe. de excellentia Virginis c 6

Crif. S. 8

Acõſelharãoſe, & fizerão a deſpeza, è madrugarão *Emerunt aromata, vt veniẽtes vngerẽt Ieſum.* Dizia Iſayas *Nomen tuum et memoriale tuũ in diſiderio animæ*, èpor iſſo *de mane vigilabo ad te.* Porque deſejo que ſe agaſalha com voſco, & vos deixa repouſar & dormir ſem vos inquietar não he verdadeyro. Por iſſo Dauid *Exurge gloria mea, exurge pſalteriũ & cithara, exurgã diluculo* diz o Hebreo *Excitabo aurorã.* Tão longe de me acordar a menhaã q̃ eu a acordarei a ela, tãto cuydado tenho de louuar a meu Deos. Eſte officio nos enſinão, diz S. Ambrofio os paſſarinhos q̃ madrugão a louuar a Deos cõ ſua muſica, ja q̃ nam tẽ outra voz, & ſe tendes mais deuação, diz o Sãto, imitai o Royſinol *Cui quoniã ad dicẽdas laudes dies ſola non ſufficit, nocturna ſpacia per vigili cantilena decurrit.* Mas por mais que madrugueis em louuar a Deos, & por mais diligencias que façaes em o buſcar diz S. Bernardo que o podereis achar, mas que o não podeys preuenir. *Accelera quantum vis etiam ipſas antecipare vigilias, inuenies eum, non præuenies,* Eſtas ſanctas molheres nam as deixaua repouſar o amor com que deſejauam ver & ſeruir, aquelle corpo poſto que ja defuncto, mas ſe muito madrugarão, muyto mais madrugou Deos em mandar o Anjo que as cõſolaſſe & lhe deſſe recados do Ceo.

Iſai. 26

Pſ. 56

Amb. S. 43.

Bern. S. 69. ſupr. Cant.

Quis

Quis reuoluet nobis lapidem? A empreſa era difficultoſa pella falta de forças, & pello riſco dos ſoldados, mas a Magdalena não attentaua pello riſco da vida que podia correr, ſenam o ſeruiço que lhe hia fazer. Ioa.20. Ponderа S. Bernardo dizer a Magdalena a Chriſto N. Senhor, que lhe parecia ſer hortelão, *Si tu ſuſtuliſti eum dicito mihi, & ego eũ tollam* que he o que prometeys glorioſa Sancta, ſoes molher fraca *Hominẽ perfectæ ætatis, tenerrima mulier, portabis & tolles?* Ad (diz o Sancto) *Ardens & affecta locutio promittit quod implere nõ poteſt, nihil enim amanti difficile eſſe videtur.* Quẽ ama de verdade não attẽta ao que pode, ſenão ao amor que tem. Quanto mais que ſempre no ſeruiço de Deos, ſe vos hão de atraueſſar pedras, rõpey por todo, nem deixeys a empreſa deſta obra que Deos acodira com ſeu poder. Dizia Dauid, *Qui perfecit pedes meos tanquã ceruorum, & ſuper excelſa ſtatuens me,* declara S. Agoſtinho, *Deus perfecit amorẽ meum ad tranſcẽdẽda ſpinoſa & vmbroſa implicamenta huius ſæculi.* Os rios vão com grande preſſa pera o mar, poſto que ſalgado, & todos os impedimẽtos que ſe atraueſſaõ diante desfazẽ cõ ſua força, quãto mais nos pera o mar de todos os bẽs, auemos de correr, deſfazendo todos os eſtoruos que ſe atraueção. Os officiaes primoroſos, tẽ obreiros, & a eſtes dão a fazer couſas muyto faceys, as difficultoſas, & de grande peſo, eſſas goardão pera ſi: o Auctor da natureza Deos Noſſo Senhor, deixa aos homẽs fazer couſas pequenas *Dei enim adiutores ſumus* diz S. Paulo, mas aquellas em que ſua arte & ſua potencia ſomente pode (porq̃ não ha remedio humano) eſſas goarda pera ſi, porque

Pſ. 17 Aug. ſup. hũ Pſal.

1. Cor 3

que neſtas impoſsibilidades ſe moſtra elle mais. Por iſſo ponde as eſperãças em ſeu poder, & ide por diante, porque acharеis a pedra reuolta, como eſtas deuotas molheres a acharão, & alẽ diſſo Anjo bem veſtido, & bẽ aſſombrado, & ſobre tudo nouas do Eſpoſo viuo & reſuſcitado, que ellas buſcauam ainda morto & ſepultado.

Surrexit non eſt hic. Sinal de reſuſcitado he, não vos acharem no meſmo lugar *Non eſt hic.* O mã tenedor da juſta, vem da caſa muyto bem acompanhado de amigos & parẽtes, mas chegando ao lugar da peleija, todos como enemigos enreſtam as lanças nelle: aſsim me parece que vſais cõ Deos, no tempo da paixão acõpanhailo na Igreja, falaes & trataes com elle como amigos, mas depois todos o deſemparam, & crucifixão de nouo com nouos peccados, aſsim dizia S. Paulo, *O inſenſati Galatæ quis vos faſcinauit non obedire veritati? ſic ſtulti eſtis, vt cum ſpiritu cœperetis, nunc carne conſumamini.* ad Gal. 3

Diz Salamão que os que nam conhecem a virtude, logo a deitam de ſi, porque achão que he carga, *Quibus autem cognita eſt, permanet vſque ad conſpectum Dei.* Por iſſo *Audi fili & ne abjicias conſilium meum: injice pedem tuum in compedes illius, & intorques illius colum tuum & ne acidaris vinculis eius,* porque neſtas prizões acharеys grãde doçura, *Et erunt tibi cõpedes eius in protectionem fortitudinis et torques illius in ſtolam gloriæ, decor enim vitæ eſt in illa, et vincula illius alligatura ſalutis.* Eſte conſelho que Salamão nos dâ tomo eu por occaſiam de vos prender com elle pera queja nunca vos ſolteys da priſam da virtude que he a verdadeyra liberdade. Masja ſey q̃ o coſtu Eccleſ. 6

me pede prisaõ cõ flores, & não com conselhos, & socedo a elle, porque me lembro que S. Bernardo tratãdo aquellas palauras dõ Esposo, *Lectulus noster floridus*, diz *Delectatur floribus Christus qui in Nazareth concipi voluit & nutriri*, & mora de boa vontade em almas onde acha flores de sua Resurreyçam, pois que a terra que dantes daua abrolhos, agora responde ja com ellas, *Iam hyẽs transiit, imber abiit & recessit, flores apparuerunt in terra nostra*, & pera mais vos prender, com este Senhor vos prendo, q̃ disse de si, *ego flos campi, et lilium conuallium*, Deste cheyro de sua Diuindade, & destelyrio de sua Humanidade purissima, fazey na consideraçam hum Ramalhete que nunca vos saya dalma, & ressuscitareys com este Senhor aqui por graça, &c.

Ber. tit. de diligẽ do Deo.

Cant.

PRIMEIRA OYTAVA DA PASCOA.

Sermão I.

Madrid nas Descalças, Anno 1601.

Qui sunt hi sermones quos confortis ad invicem ambulantes & estis tristes?
Luc. 24.

A FESTA da Gloriosa Resurreyção de Christo N. S. he a pedra fundamẽtal de nossa fee, & o fundamento sobre que estriòa a religiam Christaã, porque como os Christãos viné não do que vem na terra, senam dos bens que esperam no Ceo, vay nos tudo em saber que Christo Iesu Senhor Nosso resuscitou a vida immortal & glorioſa, pera nos los communicar, porque como diz S. Paulo, *Si Christus non Resurrexit inanis est prædicatio nostra, inanis est et fides nostra*, & assi resurgindo Christo N. Senhor resuscitão nossas esperanças que os mẽbros resuscitarão, pois a cabeça tem vida. E bem se vê quãto sente a falta dos homens, pois acode ao desemparo de dous discipulos; nace pera homens, vive buscando homens, & ainda quando parecia tẽpo de repouso cõ sua gloria & resurreição no mesmo dia vai buscar homẽs &c. Aue Maria.

1.Co. 15

A vinda do filho de Deos ao mundo não foy ſomente pera nos merecer o Ceo, com o infinito preço de ſeu ſangue, ſenão tãbem pera nos guiar & encaminhar a elle com a luz de ſua doutrina, & aſsim niſto ſe enxerga claramẽte o particular goſto que Chriſto N.S. tem de guiar almas perdidas & deſẽcaminhadas pera o Ceo, pois ſendo o officio q̃ no diſcurſo de ſua vida tam de propoſito exercitou, ainda depois de morto, não ſe eſquece delle: & ſe o eſtado de reſuſcitado pedia deſcanço, ſeu deſcãço moſtra ſer occuparſe de nouo em fazer o meſmo. Diz S.Paulo *Multifariam, multisq; modis olim Deus loquens patribus in Prophetis*, &c. Pois como pode eſtar iſto cõ o que auia dito Dauid *Semel locutus eſt Deus?* reſponde S. Bernardo, *Semel vtique quia ſemper, vnam enim & non interpolata, ſed continua & perpetua locutio eſt.* Nũca Deos perdeo hora de falar aos ſeus, & de os auiſar des o principio do mũdo, primeiro por Prophetas, depois por ſeu proprio filho, & por iſſo he hũa a voz, porq̃ ſe vay ſempre cõtinuãdo sẽ ſe perder põto, nẽ fazer intermiſſaõ, nẽ ſe cortar o fio jamais. Tratãdo S.Paulo da agoa q̃ Moyſes tirou da pedra tocada com a vara, diz q̃ em tudo foy figura da redempção que ſe auia de fazer com a vara da Cruz tocada em Chriſto N.Senhor, que era a pedra de dõde auia de ſair a agoa, pera fartar todo o mũdo, *Bibebant autẽ de ſpiritali, conſequente eos Petra, Petra autem erat Chriſtus*; porem grãde differença vai de hũa pedra a outra, porque a pedra que no deſerto cõ ſua agoa matou a ſede ao pouo ſequioſo, no deſerto ficou, onde dãtes eſtaua: mas da pedra que he Chriſto Noſſo Senhor, ſahiram fontes de ſan-

ad Hæb. 1.

Pſ. 61

Bern. S. de verbis Abachu

1 Co. 10

ſangue & agoa pera fartar todo o mundo, & não ſe contentou de fartar os homens, ſenão tambẽ de os buſcar, de os acompanhar, & ainda de os ſeguir, *Subſequente eos Petra.* Como a fugitiuos lhe vay no alcance, & não ſomente os ſegue, ſenam q̃ parece que com importunidade os perſegue ſem os deixar. Bem o vedes hoje que voltando dous Diſcipulos as coſtas à Cidade de Ieruſalem, & juntamente as eſperãças que tinham da Reſurreyçam de Chriſto, & fogindo pera ſuas caſas, Chriſto N S. a quem tam pouco auia q̃ lhe auiaõ cuſtado ſeu ſangue, & que delle trazia ainda as chagas tam freſcas, ſe foy encontrar com elles no caminho, ê ſe lhe fez companheiro & caminhante, não ſe eſquecendo (ainda depois de reſuſcitado) de ſen officio antigo, & quando elles cuidauão que deixauam o Meſtre ſepultado de bayxo de hũa pedra, a pedra q̃ era Chriſto os acompanhaua *ipſe Ieſus appropinquans ibat cum illis*, pera os reduzir a fee, & conſolar ſua triſteza.

E pera iſſo lhe pregunta, *Qui ſermones?* Porem Senhor, pera que he magoar de nouo a quẽ confeſſais que vem laſtimado & triſte? Chamaram os Antigos a lembrãça pulſo do amor, chega hũ medico a tumar o pulſo a hum enfermo, & ſe lho acha eſperto ê forte, poſto q̃ tenha algũas deſconſonancias, & não eſtê tam a compas, dalhe boas eſperanças & conſolação que nam ſera couſa de cõſideraçam, ſenam hũa ephimera de vinte & quatro horas; mas ſe o pulſo eſtá tam ſomido que nam ſe ſente; ou de tarde em tarde, mandalhe aparelhar a mortalha, como ſe eſtiuera ja morto: aſsim ſe em hũa alma não ha lembrança de Deos a meudo, pode ſe cõ muy

ta rezam deſcõfiar de ſeu remedio, alma ſem lembrança, he corpo ſem pulſo: mas ſe goſta de falar de Deos, ſe ſe lembra delle muytas vezes, pera lhe pedir perdão, & dar golpes á porta de ſua miſericordia, poſto que como fraco, tenha algũa diſſonancia da ley de Deos, cõ tudo em breue ſe leuanta, & he pronoſtico muy certo de ſua ſaluaçam, como vemos neſtes dous Diſcipulos, que triſtes & magoados da morte de de ſeu Meſtre vão falando nelle, & ainda que deſconfiados de ſua Reſurreyçam, ſe retirauam a ſuas caſas, não lhes durou mais a pouca confiança que por eſpaço de poucas horas, & dentro dellas lhe acodio o diuino Medico. Pello que importa muyto pera tornar preſto â graça de Deos moſtrar o intimo ſentimẽto que tendes de andar apartado delle, & a deſconſolaçam com que paſſaes a vida, pois vos lembrais daquelle Senhor cujos fauores & conuerſaçam aueys perdido, *& eſtis triſtes*, porque diz bem ſobre apartamento de Deos deſconſolaçam & triſteza. Os filhos de Iſrael fizeram grande feſta & vodo ao Ydolo, dizia Ioſue, *Vlulatus pugnæ auditur in caſtris*, mas reſpondeo Moyſes, *Non eſt clamor ad hortantium ad pugnam, ſed vocem cantantium ego audio*, & por iſſo aquelle que era *Mitiſſimus ſuper omnes homines*, matou em hum dia trinta & tres mil, não tanto por que peccaram, quãto por que feſtejarão ſeu peccado, & aſsi diz o Texto *Vidit vitulum & choros, iratuſq; valde projecit de manu tabulas et confregit eas ad radicem montis*. Aos que eſtauam catiuos em Babylonia, diſſeram *Cantate nobis de canticis Syon*, porem ainda que eſtauão catiuos, & ſeus peccados os fizeram eſcrauos, com

Exo. 32

Pſ. 136

cem tudo não lhes tiraram o fizo & entendimẽto pera dizer *Quomodo cantabimus canticum Domini in terra aliena?*

Greg. *Tu solus peregrinus, &c.* Dà a rezam S. Gregorio, porque CHRISTO Nosso Senhor fez este disfrace, & diz que lhe pareceo em habito de peregrino, & desconhecido por castigar sua pouca fee. Verdade he que costuma este Senhor vestirse do trajo de nossos coraçõnes, & tal se mostra a cada hum, qual he o coraçam que tem, & por esta conta que he certa, se quereys saber como Deos estâ com vosco, vedeo pello como vôs estays com elle. São Gregorio Nysseno, compara a Deos com hum espelho claro & reluzente, que tal figura representa, qual he a que lhe poem diante, ou fea, ou triste, ou alegre, & por isso no habito do corpo, lhe quis Christo mostrar qual elles o leuauam na alma. Mas não posso cuydar que este Senhor vinha com vontade de castigar, pois auia poucas horas que era resuscitado, pera nossa consolaçam, se nam que o fez pera lhes ensinar, o que não pudera fazer, se vestido de sua gloria se dera a conhecer, porque assim desconhecido, ouue lugar de lhes dar noticia das Escripturas, *Aperuit illis Scripturas* que foy, como diz Lactancio Firmiano abrir o testamẽto, o que senão faz senão depois da morte do testador, & como era testamẽto, morto o Senhor que o fez, então era tẽpo de se abrir, & de se lẽr, é ser de todos entendido. He bẽ verdade que como peregrino he tratado de nos, porque como a passajero o deyxamos aposentar por poucos dias, & ao mũdo & aos apetites da sento: o perdam da injuria por tres dias, & o desejo da vingança, fica

Greg. Nyssen.

Lactã. Firmi.

perantetos; à continẽcia pella quareſma, a deshoneſtidade por todo o anno. *Si ſic futurũ erat, quid neceſſe fuit concipere* diſſe Rebeca. Por iſſo clama com rezam S. Bernardo, *Prob dolor, peccandi tempus terminus recidẽdi facta eſt reſurrectio Saluatoris,* a modeſtia dos olhos, as lagrimas da Quareſma, a frequẽtação dos Sacramentos, tudo ſe acabou tam depreſſa, & a Paſcoa he o limite & termo das virtudes, & daha nam ha paſſar. Pois ouui mais, preguntay aos medicos porque ſobre Paſcoa enfermão, & morrem tantos, & como bachareis q̃ nam ſabem mais que do que paſſa das telhas pera bayxo, darão rezões de Galeno, & ſe ellas ſaõ boas pera curar os corpos, não auemos de eſtar por ellas pera curar as almas; pois que dizem os medicos que as curão? Ouui a S. Bernardo, o qual diz que a muitos alcançou a Igreja Sancta, como piadoſa Mãy a quareſma paſſada, por termo peremptorio & vltimo pera emprenderem o caminho do Ceo, & como nella ou nam ſe conuerteram, ou tornam atraz reincidindo nos meſmos & piores peccados os caſtiga Deos cõ a morte, *Propter hoc* (diz o Sancto) *crebra in diuerſis regionibus hominũ mortalitas ſpecialiter his diebus.* E ſobre Paſcoa enfermar, he bem triſte Paſcoa.

Gen. 25

Ber. S. de reſurrectione Domini

O ſtulti, & tardi corde ad credendum. Quem faz a Chriſto Noſſo Senhor falar com colera, & carregar a mão aos Diſcipulos com tam aſperas palauras? por ventura a fuguda? nam por certo, ſe nam muyto mais ſua deſconfiança & deſeſperaçam, porque eſta he a que cerra a porta a todo o remedio. S. Hieronymo diz que matou S. Pedro a Ananias & Saphira de ſubito, & iſſo porque Bõ eſtà

Hier. Epiſto. ad Ocean. de Viduit. tr

está o Pastor, que profes-
Actor. 5 sando publicamente a-
mor a Christo Nosso Se-
nhor, & a suas ouelhas, &
entregãdolhas Deos por
este respeito, tam depres
sa começa a fazer carne-
çaria e matalas, respon-
de que o fez pera perpe-
tuo exemplo de religio-
sos proprietarios que que
rem goardar algũa cousa
pera o tempo da necessi-
dade *Metuentes famem,*
quam vera fides non timet
(diz o Sãcto) & se he peri
go tam manifesto vsar do
dinheiro como proprio,
o mesmo se corre vsando
do coraçam como pro-
prio, & da vida, sendo hũ
& o outro alheo. Pouco
tem feito quem do mun-
do nam renunciou mais
que o habito, & a cobiça
& amor trouxe consigo,
porque pouco aprouey-
tará auer deixado cousas
grandes, se igualmente se
tem amor as piquenas, po
is no desamor do mundo,
é nas cousas delle está po
sta a perfeiçam, antes fica
mostrando baixeza de co
raçam qué depois de dey
xar as mayores com igual
affeiçam se inclina às pe-
quenas por ja não poder
possuyr as outras; por on
de mostrão como diz Eu- Eusebio
sebio Emisseno, que nam Emiss.
deixaram o amor do mũ- Hom 5.
do, senam a fazenda q̃ có ad Mo-
sigo não puderam trazer nachos.
Hic sumus & toti non su-
mus, & por isso *Non sa*
tis prodest quod à nobis qua
lescunque facultates exclu
dimus, quando ipsæ in no-
bis residerunt cupiditates.
Sincleſio deixou o mũdo
& os cargos que nelle ti-
nha, mas não querendo
ganhar pellas mãos pera
se sustentar, nem ficar des
pido de tudo, no que con
siste a perfeição euangeli
ca, goardou algũa parte
de sua fazenda, contra o
qual deu S. Basilio senten Basil.
ça, *Et Senatorem Sincle-*
ti perdidisti & Mona-
chum non fecisti, Queré
dous fazer frade perdes
tes ser Senador, & nam fi
castes Senador, né frade.

Finxit

Finxit ſe longius ire, Depois que os enſinou, fingio que ſe queria apartar, porq̃ deſejaua que o detiueſſem com rogos, & aſsi o irſe era fingido, & o ficar verdadeiro, porq̃ não ſabe apartarſe de homẽs, *Non quia hoc volebat ſed volebat audire mane nobiſcum Domine* (Diz S. Bernardo) quer que o detenhamos cõ orações como eſtes Diſcipulos fizerão, *Coegerunt eum*, & ainda que não era neceſſaria tãta força pera quem tinha goſto de ficar, eſta força lhe ſeruio de ficarẽ com olhos claros na fee, & de ſe lhes dar a conhecer, & ainda cõforme a S. Agoſtinho de lhes dar a Sãctiſſima Comunhão. Pello q̃ ſe vê que hũa eſmola dada com goſto, & boas entranhas he grande diſpoſição pera recuperar a graça perdida, & amizade de Deos, *Quod abſtulerat infidelitas, reddidit hoſpitalitas*, cuydauão q̃ recolhião em ſua caſa hũ peregrino, & acharãoſe com Deos em caſa, & não ſe podia mais deſejar que alcãçar eſte bem pera remedear todas ſuas faltas, & hũa tam grande como era a falta da fee. *Hoſpitalitatẽ* diz S. Paulo, *Noli te obliuiſci, per hanc enim placuerunt quidã Angelis hoſpitio receptis.* Se ſoubeRam quem erão que merecião? porem ſem reſpeitar peſſoas, nem a calidade dellas recolher a todos, por iſſo teue Abrahã Anjos por hoſpedes como peſcador (diz S. Chryſoſtomo) que lançando as redes pera peſcar peyxe, peſca ouro, & pedras preciosas.

Ber. S. 74 ſup. Cant.

ad Heb. 13.

Chryſ.

Aug.

Euanuit ex oculis eorum. Não interpretou a Igreja Sancta, eſta palaura Alleluya, interpretando as outras de que vſa, pera ſignificar que a alegria he neſte mũdo eſtrãgeira, tudo quanto ha natural na terra he cauſa de lagrimas, o que ſó pode ſer occaſião de goſto na

vida

vida he o que a Reſurreiçam de Chriſto N.S. hoje promete & traz defora; por iſſo nunca tiramos neſtes dias as Alleluyas da boca: atê o vocabulo ſeja eſtrangeiro, pois incita a alegria a quem viue na terra, que he tão má eſta terra em q̃ viuemos que atê goſtos do Ceo ſe dão por onças, nem ainda eſſes fia Deos de nos, ſem ſerem agoados & temperados com a preſſa com q̃ tam preſto ſe acabão. Os ſentidos mais ſeguros ficam nas penas, que na cõtinuação de goſtos, & por iſſo conſolação pera a alma daualhe muita pregãdolhe muyto de vagar, mas aos olhos dalhe hũa ſó viſta & apartaſe logo: foy o Senhor tam liberal de os alegrar interiormẽte & tam eſcaço de ſua viſta corporal q̃ lha deu por onças; Pregunta S. Thomas, porque appareceia Chriſto, & logo ſe apartaua? Apparecia pera proua de ſua verdadeira Reſurreiçam, hora a Magdalena hora a S Thome, hora aos Diſcipulos, apartauaſe depreſſa, porque ſoubeſſem que ja ſe auia paſſado a outra vida, & por iſſo era neceſſario outro eſtilo de conuerſar, & falar muy differente. Se por eſtas moſtras ſe conhece quẽ reſuſcita, nam ſey qual ſerâ o que reſurgio, *Si conſurrexiſtis cum Chriſto quæ ſurſum ſunt quærite, non quæ ſuper terram.* ad Col. 3

D. Tho.

Ficaram cõ boas Paſcoas, ficando com os corações inflammados, & com os olhos abertos, que ſem iſſo nam as hâ; Chriſto Noſſo Senhor as andaua dando, & eu volas dou de ſua parte; & porque ſe coſtuma, neſte tempo prender com ramos verdes, & cheyroſos, iſto que he mais proprio do tempo faço eu, mas prendouos com o amor do Eſpoſo, pera q̃ ja nunca mais

is vos liureis deſta priſaõ. *Faſciculus myrrhæ dilectus meus mihi inter vbera mea commorabitur,* Pois com eſte ramalhete tam cheyroſo vos prẽdo, pera que nunca o tireys dos braços, nem do coraçam, & alcançareys muyta graça, &c.

PRIMEIRA OYTAVA DA PASCOA.

Sermão II.

Lisboa na Miſericordia, Anno 1608.

Qui ſunt hi ſermones quos confertis adinuicem ambulantes & eſtis triſtes?
Luc. 24.

O EVANGElho Sãcto trata de hũ apparecimento q̃ Chriſto N.S. fez no dia q̃ reſurgio a dous Diſcipulos que de deſconfiados ſe hião recolhendo pera ſuas caſas. E doendoſe Chriſto N.S. deſua pouca fee, acodio a tam grande deſemparo pera os alumiar, & tornar â companhia dos outros Diſcipulos. Ajuntaſe com elles por companheiro, conſolandoos, & dandolhe cõ ſua viſta as boas Paſcoas: queyra eſte Senhor dar uolas muyto boas. E peſame não volas auer dado toda eſta Quareſma, & ainda na ſomana Sancta, porq̃ boa Paſcoa q̃r dizer boa

boa morte, & assim quando dizeis Deos vos de boas Pascoas, he como se disserey s Deos vos de boa morte, & praga era esta que vos eu pudera rogar na Quaresma, & fruyta q̃ se pudera comer ainda na Somana Sancta. Por onde tornandome a emmendar, digo que este Senhor vos dé muytas & boas Pascoas, &c. AVE MARIA.

Chryſ. lib. 2. de cõpinctione cordis.

Notou o Glorioso São Chrysostomo a particular obrigaçam em q̃ está cada hum dos Christãos a Christo N.S. porq̃ posto que pera todos naceo, pera todos cançou, pera todos deu o sangue, cõ tudo a obrigaçam de tam grandes merces não fica repartida pellos muytos que della se aproueitam, antes cada hum he obrigado a todo o sangue de Christo, a todo o seu jejũ, a todo o seu frio, porque ainda que muytos igualmente recebemos o fruyto de sua vida & morte, foi pera cada hum de nos tãto por inteiro, como se pera mi só nacera & morrera, & assi por S. Thome fez o q̃ auia feito por todos, pera o reduzir quando veó a lhe mostrar as chagas. E neste sentido diz S. Paulo *Christo confixus sum cruci, qui dilexit me & tradidit semetipsum pro me.* Como S. Paulo? não dizeis vos *Qui pro nobis omnibus tradidit illum?* Pois que, a só vos amou Christo? essa Cruz toda he vossa? esse sangue não he de todos? sim, mas a chome penhorado pera agardecer a Christo tudo quanto fez por todos, como se o fizera só por meu remedio, porque lhe sey a condiçam que cõ tãta vontade morrera sométe por ganhar esta minha alma, como defeyto morreo por ganhar todas. Assim diz S. Agosti- ad Gal. 2

Aug li. 3 nho, *O tu bone omnipotẽs* cõfes. c. *qui sic curas vnumquemq;* 11. *nostrum, vel vt solum cures et sic omnes tanquam sin-*

gu-

gulos curares et dilligeres.
Por iſſo ſe compara a hũ
Luc.15 Paſtor que deixou nouenta & noue ouelhas no deſerto por buſcar hũa ſô: Señor ſe vos leua o amor & deſejo das ouelhas deixay perder hũa por ſegurar & ganhar todas; ah q̃ ama eſte Senhor muito todas, mas nada menos hũa ſó, por iſſo tanto cuidado poem em buſcar hũa ſó q̃ ſe lhe perdeo como puſera por todas. Vedeo na preſſa com que eſte Senhor acode a duas ouelhas que hião deſencaminhadas polla auſencia de ſeu Paſtor, como ſolicito de ſeu bem, elle as vai buſcar pera as recolher ao gremio, de que a falta de eſperanças de ſua Reſurreiçam vão ja fogindo, & como a quem doya a perda dellas, pois tam pouco auia que tanto lhe tinhão cuſtado de ſangue na morte, agora depois de reſuſcitado mete nouo cabedal pera ſenam perderé, & por duas faz o que fizera por todas. Quãto mais que ſe ouue Chriſto Senhor neſte dia com os ſeus como a Nao Capitania com ſuas Naos: Vedes hũa armada neſſe mar, dalhe hũa tormenta có grãde cerração, hũa Nao vai pera hũa parte, outra pera outra, a perigo de ſe perder, mas depois de acabada a tormenta vay a Capitania recolhendo todas as naos prouẽdo hũas de mantimentos, outras de refreſco, a outras de velas: Vimos a tormenta de ſeſtafeira, ó Ceo eſcuro, & o mundo todo em treuas, apartarãoſe as Naos da conſerua. *Relicto eo omnes fugerunt*, a de Iudas deu â coſta da deſeſperação *Suſpẽſus erepuit medius*, & deſfece, S. Pedro, & S. Ioão faltos de cõ ſolaçaõ, por ſe verem ſem ſeu Capitão, vieram parar na ſepultura, outros com as vellas da eſperança perdidas ſe hião deſgarrãdo; porẽ oje ceſſando a tempeſtade quando

com

com a Resurreiçam deste Senhor, ficou o Ceo tam fermoso tudo tam quieto é alegre, vem nosso Capitão Christo Iesu a refazer & recolher sua armada, manda recado a S. Pedro, & aos mais que os esperaua em Galilea, fala cõ as deuotas molheres, acha estes dous Discipulos com a esperança perdida & metesse em sua cõpanhia pera os prouer de tudo o necessario, pera poderem chegar ao porto seguro.

E posto que estes Discipulos hião cheos de infedilidade & desesperaçam, com tudo ainda lhes ficaua o gosto de falar & tratar do Mestre, & magoarse como mao tratamento que em Hierusalẽ lhe auião feito, & disto lãça mão Christo N. S. pera lhes acodir, *Ipse Iesus appropinquans ibat cum illis.* Se soes taõ destraido que viueis de ordinario mal, ẽ vos he accidẽte o estar bem com Deos, pello menos lançai mão de hũa virtude, & aquella continuay, porque posto que as obras de hũ peccador valẽ pouco diante de Deos, todauia toma Deos ocasião dessa boa obra, pera vos alumiar. *Erraui sicut ouis quæ periit* diz Dauid, mas *quære seruum tuum quia mandata tua non sum oblitus.* Bem sei que vos não podereys esquecer de quem se lẽbra ainda de vos, que se o peccado me fez ingrato, & quebrar com vossa amisade, não me pode fazer esquecido de vos, nem do muyto que perdi em vos perder. A Nao que com tormenta desfeita estâ pera dar á costa, se lhe fica hũa amarra, por aquella se torna a alar. A Esposa *Dilectus meus misit manum suam per foramẽ, & venter meus intremuit ad tactum eius*, Deixay sempre hũa porta aberta a Deos pera que vos aleuante, como a Esposa que deyxou o sono, *Surrexit vt ape-*

Ps. 118

Cant. 5

aperirem dilecto meo. He tal a condiçam de Deos, Iſai 43 que diz Iſayas, *Calamum quaſſatum non conteret, et lignum fumigans non extinguet*. Em quanto ha em vos qualquer final de fogo, antes o aſopra pera ſe accender, que não deixalo apagar. Eſtes Diſcipulos falauaõ & depois moſtraram piedade em apertar com Chriſto noſſo Senhor, pera o agaſalhar, é diſto lançou mão pera os conuerter, tende por coſtume rezar, & tratar com Deos, ou dar eſmola, ou ouuir Miſſa, porque ſerue de taboa no naufragio, & dê ancora na tempeſtade & entretanto tera Deos algũa couſa voſſa em que poſſa pôr os olhos, quando por outra parte o prouocardes a yra..

Mas eſte Senhor hia cõ elles, poſto que o não conheciam, porque muytas vezes quando cuidamos que temos a Deos longe eſtà â fala com noſco, por iſſo com rezam ſe queixa ua S. Agoſtinho *Mecum eras, & tecum non eram, et ad iſta formoſa quæ feciſti, deformis irruebam*. Aug. Grãde liberalidade moſtrou Dauid em repartir igualmente os deſpojos cõ os que ficaram atraz cançados, & com os que ajudaram na empreſa, *Aequa* 1. reg. 30 *erit portio euntis adbellum & remanentis adſarcinas*, mas muito mayor he a de Chriſto Noſſo Senhor, pois não reparte ſomente os deſpojos com os cançados, mas ainda cõ os fugitiuos q̃ por medo deixarão o Capitão na batalha: *Vt quid Domine*, diz o meſmo Agoſtinho, *Quærẽtes te fugis, & fugiẽtes te quæris*: Não vos achão as deuotas molheres que vam cheas de amor buſcaruos à ſepultura, parecia razão que nella, ou perto as eſperareys, & ainda depois que vos achão, tam depreſſa as deſpedis, *Noli me tangere*. Não he tẽpo da detença coſtumada, ainda

inda mẽ nam vou, & vemos que vindes buſcar eſtes Diſcipulos fugitiuos, & tam de vagar tratays com elles? a rezão he por que a quem tinha amor viuo, hum Anjo baſtaua pera as conſolar, mas a quem tem grande fraqueza & neceſsidade, he neceſſario acodir depreſſa, & em peſſoa. Aſsim nota São Ambroſio, acodir Chriſto N. Senhor, primeiro ao ladram, que a Sanctiſsima Virgem Mãy ſua, *Non propter affinitatem* (diz elle) *ſed propter neceſsitatem*, era mayor a neceſsidade, pois era dalma. O coraçam eſtâ no meyo do peyto, mas como a bãda eſquerda he a mais fraca, ſempre ſe inclina mais pera ella, & ahi mais claramente ſe ſente o pulſo q̃ faz. Taes auiam de ſer os grãdes da republica (que ſaõ o coraçam della) inclinarſe pera os mais fracos, pera os ajudar, & nelles ſe ſentir mais o pulſo de ſeu poder, como Chriſto N. Senhor fez a eſtes dous Diſcipulos, como mais neceſsitados.

Amb.

Qui ſunt hi ſermones? Ainda que as chagas eſtaũ tam freſcas, quer eſte Senhor que lhe refreſqué a memoria dellas, & que lhe tornem a cõtar o que ſentio pera moſtrar que a lembrança de ſua paixão ſerue pera todo o tempo, & que entre as alegrias de ſua Reſurreiçam, vem muyto a propoſito tratar do merecimẽto deſeu ſangue & refreſcar a memoria com eſtas lembrãças. Diz S. Ioão, que em hũas feſtas reais que no Ceo ſe celebrarão pera onde foi conuidada toda a Corte Celeſtial, eſperauam todos pera ver o trajo de q̃ Chriſto N. S. ſahia veſtido, & poſto q̃ vinha cheo de Coroas, & ſobre hũ caualo branco, todauia *Et veſtitus erat veſte aſperſa ſanguine & vocatur nomẽ eius verbum Dei*, ainda lá na gloria no dia de maior

Ap c. 19

apparato, & demais feſta ſe apreſenta com veſtidura carmeſi de ſangue, de que os homens o veſtirão no tempo de ſua payxão.

Bern. E aſsim diz S. Bernardo, *Hæc ſublimior philoſophia frequenter verſatur in ore, ſemper in corde*, O coração não dà dia proprio & particular, porque não ſe contenta com menos que com lhe dar todos á meditaçam & lembrança das dores & Paixão de Chriſto Noſſo Senhor, a qual têm pella mais alta philoſophia do mundo. E aſsi quando hia pera Hieruſalem niſto falaua, *Ecce aſcendimus Hieroſolymam*, Mat. 20 *&c*: quando no Monte Thabor ſe transfigurou Mat. 17 entre a mayor gloria *Loquebantur de exceſſu*, pois pera iſto pregunta, porque quer ouuir rezoar de ſua morte, & he pratica q̃ ſerue ainda na Paſcoa.

Mas o que louuo em eſtado tam miſerauel, he que ſe leuauam perdido a Deos, & a eſperança de ſua Reſurreiçam hião triſtes & deſconſolados, *Et eſtis triſtes*. Bem peſada couſa he peccar, mas andar riſonho & contente, quem traz a Deos longe & perdido, he grande deſatino, porque como diz o Propheta Baruch, *Anima quæ triſtis eſt ſuper magnitudine mali & incedit curua & infirma, et anima eſuriens dat tibi gloriam Domine Deus*. Del Rey Dario, diz a Scriptura Sãcta, que depois que lãçou Daniel no lago dos Lioẽs Dan. 6 *Dormiuit Rex incænatus, cibi que non ſunt allati coram eo, ſomnus que fugit ab oculis eius*, & por iſſo ſe leuantou cedo pera o tirar delle; parece muyto bem que o Rey, & o juiz que fez o mal por contentar a outrem, que ſobre o mal q̃ fez lhe preſte malõ comer, & q̃ perca o ſono atê q̃ trate de o remediar. Conſolando ao ſeu pouo o Propheta Micheas, è nel Mich. 4 le aos fieis diz *Nunc quare mærore cõtraheris? Nũquid*

Baruc. 2

quid Rex nõ eſt tibi, aut cõſiliarius tuus periit? ainda q̃ viſtes a eſte Senhor eſpirar em hũa Cruz, nam foi pera parar na morte, ſenão na Reſurreição glorioſa, elle como Rey vos acodira buſcandouos como fez a eſtes Diſcipulos que hião pera Emaus, & como conſelheyro certo vos abrirá os olhos dalma có a luz de ſua doutrina, o que vos reſta he, *Dole & ſatage filia Syon quaſi parturiens*, porque quẽ peccou não tem outro remedio, ſenão paſſar pellas dores de parto, como a molher que as recea, mas não as eſcuſa: porem depois ſera dobrado o goſto do fruito dellas, por iſſo *Dole & ſatage* q̃ moſtra a magoa, pena & cuidado della, pello que deſcubri a Deos o peito q̃ elle o vẽ è elle ſomẽte pode dar cõ ſolaçam a voſſa triſteza.

Tu ſolus peregrinus. Cõ rezaõ peregrino, porq̃ ſó elle o foi neſta vida, pois della nada quis, nos ſomos os q̃ nos fazemos moradores deſta terra, porq̃ viue mos eſquecidos de noſſa patria. A Loth forão neceſſarios Anjos, & força grãde pera lhe fazerẽ perder a ſaudade â fermoſura da terra q̃ poſſuia. Mas apparecer neſte trajo tã diſfraçado foi fazer de ſi mil mãjares, ê darſe a cada hũ cõforme a ſua neceſsidade, é ainda q̃ ſeja ẽcobrindo ſua gloria cõ hũ habito de peregrino, tã pouco decẽte cõ ella, mas enſina uos niſto a vos deſpir da authoridade quãdo cũpre pera voſſa ſaluação, ou de outrẽ. Diz S. Agoſtinho, *Aurum nõ poteſt tibi eſſe argẽtum, vinũ nõ poteſt eſſe panis, lux nõ poteſt eſſe potus, Deus tuus totũ tibi erit* Deos he pão pera vos fartar, Deos he luz pera vos alumiar, he peregrino pera vos acõpanhar & encaminhar. Dõde vemos aobrigaçã q̃ temos de amar a eſte Señor de todo coração, porq̃ alẽ do grãde amor q̃ ſempre nos moſ-

Aug. ſup. Pſal 36.

trou em todas ſuas obras, baſtaua o deſejar mais o bem de noſſas almas que nos proprios, porque tomou os portos a todos noſſos deſejos, & tão ſe nos comunicou q̃ não ouueſſe couſa que pudeſſemos deſejar q̃ nelle não achaſſemos mais perfeitamẽte do que depois de muyto trabalho podiamos alcançar na grãjearia da terra: podião catiuos deſejar reſgate, podião mimoſos deſejar contentamẽtos & regalos, podião famintos deſejar ſuſtentaçam pera remediar ſua fome, podiam peregrinos deſejar aliuio, podião triſtes deſejar conſolação; pois diz S. Lourẽço Iuſtiniano q̃ alẽ de ſe fazer eſte Señor cõpanheiro de noſſa peregrinação, & de nos guiar & acõpanhar, como fez a eſtes Diſcipulos *Exhibuit ſe pretiũ in cruce, præmiũ in cœlo, cibum in Sacramẽto:* & ja no manâ iſto meſmo quis q̃ achaſſem os filhos de Iſrael q̃ era a figura porq̃ cada hũ achaua nelle tudo o q̃ o goſto lhe pedia. Pello q̃ diz S. Bernardo *Deum cogita facto rẽ tuum, cogita benefactorẽ, cogita patrẽ, cogita Dominum: ad omnia Deus es, plange per ſingula*, q̃ cada hũa deſtas couſas auia mos de dizer cõ as lagrimas nos olhos, porque como diz Malachias, pode dizer Deos, *Si ego Pater vbi eſt honor meus? & ſi dominus ego ſum vbi eſt timor meus?*

Laur. Iuſtiano

Ber. Sr. ſup. Cãt

Malac. 1

Finxit ſe longius ire & coegerunt eum. Cõ quanta facilidade ſe deixa eſte Senhor prender de nos. Diſſe Deos a Moiſes *Dimitte me vt iraſcatur furor meus & deleam eos*: Ah (diz S. Gregorio) queyxar deſuos Senhor q̃ vos ſoltẽ as mãos, he dardes a treuimento pera q̃ volas prendão. E aſsi o Eſpoſo *Vulneraſti cor meum ſoror mea ſponſa in vno oculorũ tuorũ*, cõ hũ aceno voſſo que ſe faz cõ hum olho, *et in vno crine colli tui*, baſta hum

Exo. 32

Greg.

Cant. 4

hum cabelinho pera me prender, q̃ pera qué tem amor aos acenos acode, é hũ cabelo saõ fortes cordas có q̃ se prende. Iacob diz S. Bernardo, mostrou se esforçado em peleyjar có o Anjo, mas não foi auisado em o largar cótentandose có a benção, *Non dimittã te nisi benedixeris mihi*, antes senão ouuera de contentar có a benção, & antes ouuera de querer o despachador q̃ o despacho, & ouuera de dizer *Nolo benedictionẽ tuã sedte*; Milhorandou a Esposa *Tenui eum nec dimittã*. Prendamos hoje este Senhor com o cheiro das virtudes é có as flores dos exercicios da quaresma, pois q̃ se deixa prẽder dos Discipulos desconfiados pella boa obra de quererẽ dar gasalhado a hũ cõpanheiro do caminho, posto q̃ ja o deuião ter em grande conta de Doctor insigne, & a q̃ elles escutauão, & sofrião represões, & com sua doutrina lhes inflamaua os corações.

Bern. S. 79. supr. Cant.

Gen. 32

Cant. 3

Euanuit ex oculis eorum. Deuse Christo N.S. a conhecer a estes Discipulos & ficaraõ sobresaltados, porque a demasiada alegria sobresalta de maneira que às vezes mata, ê outras tira o sentido pera se fazer o q̃ mais se podia desejar, como aconteceo a Rhode que batendo S. Pedro à porta do qual sabião estar preso, *Vt cognouit vocẽ Petri, præ gaudio non aperuit ianuã, sed introcurrẽs nuntiauit stare Petrum ante ianuam*. E assi forão có muita pressa dar as boas Pascoas aos outros cõpanheiros & amigos, ê se achauão q̃ não eraõ horas pera ir adiãte, não lhes pareceo lõge desandar o caminho pera lhes trazerẽ as boas nouas porq̃ a charidade isso pede.

Acto. 12

Pois *transiit mensis, finita est æstas & nos saluati non sumus* ainda ha peccados, & sendo a quaresma açafra de fazer grãde celeiro de virtudes, passa o tẽ-

Hier. 8

o tẽpo de enceleirar, fica toda a ſanctidade no tempo, & em vos não ſe pega nenhũa, *Quare ergo non eſt obducta cicatrire filiæ populi mei*, não ſei o que vos reſponda Senhor, ainda q̃ queira deſculpar eſte pouo das doenças dalma que ainda lhe ficão, & das feridas q̃ temabertas: *Nunquid reſina nõeſt in Galaad? aut medicus non eſt ibi?* A botica eſtá chea de mil meſinhas com q̃ ſe cõuida aos doentes, publica eſtá a meſinha de voſſo ſangue, & mais Sacramẽtos, pois o medico Senhor não faltou, & aſsim poſſo dizer o que dizia S. Paulo na ſua deſpedida; *Conteſtor vos hodierna die quia mundus ſum à ſanguine omnium, non enim ſubterfugi, quominus annuntiarẽ omne conſilium Dei vobis.* Act. 20 Mas não ſendo o tẽpo de arrufos, nem pelejas, contentome com vos fazer hũa lembrança do meſmo Apoſtolo, *Conſepulti ſumus cum illo per baptiſmum in morte, vt quo modo Chriſtus Reſurrexit a mortuis per gloriã patris, ita et nos in nouitate vitæ ambulemus*, & aſsim alcancemos a graça & Gloria: *Ad quam nos perducat, &c.* ad Rom. 6.

FINIS LAVS DEO.

Acabouſe de imprimir eſte Liuro dos Sermões da Quareſma, do Doctor Franciſco Fernandez Galuão: em eſta Cidade de Liſboa, aos deſaſeis do mes de Março, da era de 1611. na Officina de Pedro Crasbeeck.

PRIMVS INDEX LOCORVM SACRÆ SCRIPTVRÆ

qui continentur à feria quarta Cinerum vsque ad Dominicam quartam Quadrageſimæ.

Cap. GENESIS Fol. 1.

1. GErminet terra herbam virentem. 38
2. Non enim Deus pluerat ſuper terram. 38 & 147
2. Non enim Deus pluerat ſuper terram, & homo nō erat qui colerat eam. 147
2. Requieuit Deus die ſeptimo ab vniuerſo opere quod patrarat. 128
2. Præcepit ei dicens ex omni ligno paradiſi comede. 75
2. Ex omni ligno quod eſt in paradiſo comede. 95
3. Cur præcepit vobis Dᵒ vt nō comederetis ex omni ligno paradiſi? 18
3. Aperti ſunt oculi eorum. 110
3. Adam vbi es? 3
3. Timui eo quod nudus eſſem. 107
3. Quia feciſti hoc, maledictus eris ſuer omnia animantia terræ. 129
4. Vox ſanguinis fratris tui clamat ad me. 102
3. In ſudore vultus tui veſceris pane tuo, donec reuertaris in terram dequa ſumptus es. 6
6. Videns Deus quod multa malitia hominum eſſet in terra. 65
7. Et incluſit eum Dominus de foris. 139
8. Odoratus eſt Dominus odorem ſuauitatis. 56
8. Nequaquam vltra maledicam terræ propter hominem, ſenſus enim & cogitatio humani cordis in malum prona ſunt ab adoleſcentia ſua. 65
9. Arcum meum ponam in nubibus, & erit ſignum fœderis inter me & inter terram. 53
13. Ne quæſo ſit jurgium inter me, & te, fratres enim ſumus. 27
14. Da mihi animas cætera tolle tibi. 76
15. Credidit Abraham Deo. 145
17. Non vltra vocabitur nomen tuum Abraam ſed appellaberis Abra-

Abraham, quia patrem multarum gentium constitui te. 60
18. Clamor Sodomorum venit adme. 102
18. Nunquid perdes justum cum impio? 130
19. Videbatur illis ludens loqui. 86
22. Pater vbi est victima. 85
22. Nequære fili mi Dominus prouidebit. 85
22. Ne extendas manum tuam super puerum. 59
22. In semine tuo benedicentur omnes gentes terræ 59
25. Et maior seruiet minori. 21
27. Dilexi. 65
28. Erit mihi Dominus in Deum, & cunctorum quæ dederit mihi decimas offeram tibi. 76
32. Dimitte me. 130
39. Quomodo possum malum hoc facere, & peccare in Dominum meum. 100
45. Non potuit se vlra cohibere Ioseph. 60
45. Et nullus interesset alienus agnitioni mutuæ. 90
45. Pro salute enim vestra misit me Deus ante vos in Ægyptum. 87
49. Catulus leonis Iuda. 4
50. O secro vt obliuiscaris scælerum fratrum tuorum. 27

Exodi.

3. Locus enim in quo stas terra sancta est. 42
5 Non do vobis paleas. 59
14. Erat nubles tenebrosa, & illuminans noctem. 51
14. Moyses quid clamas adme? 38
15. Persequar, & comprehendam, diuidam spolia, implebitur anima mea. 89
16. Et tentem eum vtrum ambulet in lege mea an non. 37
17. Manus super solium Domini, bellum Dei erit contra Amalech à generatione in generationem. 102
25. Respiciantque se mutuo versis vultibus in Propitiatorium: inde præcipiam, & loquar ad te supra Propitiatorium ac demedio Cherubim. 58
32. Faciam te in gentem magnam. 112
32. Dimitte me vt irascatur furor meus contra eos, & deleam eos. 53
34. Ex consortio sermonis Domini. 81

Leuitici.

10. Quomodo potui comedere eam aut placare Domino in ceremoniis mente lugubri. 5
10. Recepit satisfactionem. 5
24. Qui maledixerit Deo suo portabit peccatum suum, qui autem blasphemauerit Verbum Domini morte moriatur. 56
25. Septimo anno Sabbathum erit terræ, agrum non seres, & vineam non putabis. 139
25. Sabbathum requietionis. 140

Numeri.

11. Domine mi Moyses prohibe eos. 71
11. Quid æmularis pro me, quis tribuat vt omnis populus prophetet, & det eis Dominus spiritum suum. 71
12. Quare non timuistis de trahere seruo meo Moysi? 115
12. Iratusque contra eos abiit: nubesquoque recessit, quæ erat super tabernaculum, & ecce Maria apparuit candens lepra. 115
23. Nec maledicas ei nec benedicas. 112
27. Prouideat Dominus hominem qui sit supra multitudinem hanc ne sit populus sicut oues sine pastore. 76

Deuteron.

12. Si custodieris præcepta mea ipsa custodient te. 95
13. Si euenerit quod locutus es. 70
15. Omnino indigens, & mendicus non erit inter vos, vt benedicat tibi Dominus Deus tuus. 70

Iudicum.

11. Aperui os meum ad Dominum, & aliud facere non potero. 93

Primo Regum.

8. Prædic eis ius regis, qui regnaturus est super eos: agros vestros, & vineas, & oliueta optima tollet, & dabit seruis suis. 91

12. State vt in iudicio contendam aduersus vos coram Domino de omnibus misericordiis Domini. 48
12. Vos feciſtis vniuersum malum hoc, veruntamen nolite recedere atergo Domini. 105
16. Spiritus Domini malus arripiebat Saul. 30
18. Eoquod non feceris iram eius contra Amalech. 97
24. Nunc scio certissime quod regnaturus sis. 21
25. Erat ei conuiuium quasi regis. 146
25. Et mortuum est cor eius intrinsecus, & factus est quasi lapis. 146

Secundo Regum.

12. Ego vnxi te in Regem super Israel, & erui te de manu Saul, & si parua sunt ista adjiciam tibi multa maiora. 101
13. Noluit contristari Amnon, eo quod diligebat eum, & primogenitus erat. 87
15. Solicitabat (seu furabatur) corda filiorum Israel. 51
16. Hæc est gratia ad amicum meum. 131
16. Quid mihi, & vobis filij saruiæ? 25
19. Quare te furati sunt fratres nostri viri Iuda? 81

Tertio Regum.

8. Quid cogitasti in corde tuo ædificare domum nomini meo benefeciſti, hoc ipsum mente tractans, veruntamen tu non ædificabis mihi domum. 3
12. Pater tuus durissimum iugum nobis imposuit, tu itaque nunc imminue paululum. 146
12. Pater meus cecidit vos flagellis, ego autem cædam vos scorpionibus. 146
19. Petiuit animæ suæ vt moreretur. 60
19. Sufficit mihi Domine, tolle animam meam. 61
19. Quid hic agis Elia? 3
22. Ecce sermones Prophetarum ore vno regi bona prædicant, sit ergo sermo tuus similis eorum, & loquere bona. 119
22. Viuit Dominus quia quodcunque dixerit mihi Dominus hoc loquar. 119

Quarto Regum.

4. Quid vis vt faciam tibi nunquid habes negotium,& vis vt loquar Regi ſiue Principi militiæ. 13

2. Paralip.

12 .Veruntamen ſeruient ei,vt ſciant diſtantiam ſeruitutis meæ,& ſeruitutis regni terrarum. 105

4 Eſdras..

8. Noli adjicere inquirendo de multitudine eorum qui pereunt nam , & ipſi accipientes libertatem ſpreuerunt altiſſimum, & legẽ eius contempſerunt, & dixerunt in corde ſuo non eſſe Deum, & quidem ſcientes quoniam moriuntur. 1 & 2

Tobiæ.

4. Noli faciem auertere abullo paupere,ita enim fiet vt nec ate auertatur facies Domini. 62
9. Sime ipſum tradam tibi ſeruum, non ero condignus prouidentiæ tuæ 100

Iob.

1. Nunquid Iob fraſtra timet Deum? 18
1. Nonne tu vallaſti eum? 95
2. Ecce in manu tua eſt. 31
2. Veruntamen animam illius ſerua. 31
6. Nec fortitudo lapidum fortitudo mea, nec caro mea ænea eſt. 74
10. Memento quæſo quod ſicut lutum feceris me, & in puluerem reduces me. 6
14. Homo natus de muliere breui viuens temp ore repletur multis miſeſeriis. 7
16. Amici mei verboſi. 63
17 Dies mei breuiabuntur, & ſolum mihi ſupereſt ſepulchrum, non peccaui. 89 & 2
26. Qui ligat aquas in nubibus ſuis,vt non erumpat pariter deorſum 81

26. Et appendit terra ſuper nihilum. 139
29. In nidulo meo moriar,& ſicut palma multiplicabo dies. 117
31. Ignis eſt vſque ad perditionem deuorans, & omnia eradicans genimina. 131
31. Si contempſi ſubire judicium cum ſeruo meo. 91
35. Si peccaueris quid ei nocebis: porro ſi juſte egeris quid donabis ei 96
40. Nunquid pones circulum in auribus eius,aut armilla perforabis maxillam eius? 63
40. Dormit ſub vmbra,& in ſecreto calami. 142
41. Cor eius indurabitur tanquam lapis ſtringetur quaſi malleatoris incus. 51

Pſalmorum.

1. Beatus vir qui non abiit in conſilium impiorum, & in via peccatorum non ſtetit,& in cathedra peſtilentiæ non ſedit, 97
1. Et in cathedra de riſorum non ſedit. 111
1. Et erit lignum quod plantatum eſt ſecus decurſus aquarum,quod fructum ſuum dabit in tempore ſuo. 95 & 127
1. Et folium eius non defluet. 127
2. Reges eos in virga ferrea. 40
2. Poſtula ame,& dabo tibi gentes hæreditatem tuam,& poſſeſſionem tuam terminos terræ. 136
4. Fili hominum vſquequo graui corde? vt quid diligitis vanitatē, & quæritis mendacium? 2 & 78
4. Scitote quoniam mirificauit Dominus ſanctum tuum. 21
4. Iraſcimini,& nolite peccare. 23
5. Decidant acogitationibus ſuis. 91
7. Deus judex juſtus,fortis,& patiens. 21
8. Ex ore infantium,& lactantiū perfeciſti laudem propter inimicos tuos. 40
9. Tibi derelictus eſt pauper,orphano tù eris adiuſtor. 146
9. Inclinabit ſe,& cadet cum dominatus fuerit pauperum. 51
11. In circuitu impii ambulant. 63
16. De vultu tuo iudicium meum prodeat oculi tui videant æquitatem. 63
17. Qui poſuit pedes meos quaſi ceruorum. 95

Et.

17. Et posuisti vt arcum æreum brachia mea. 95
17. Inclinauit cælos,& descendit. 107
18. Ab alienis parce seruo tuo. 3
18. Desiderabilia super aurum, & lapidem pretiosum multum, & dulciora super mel,& fauum. 23
18. Exultauit vt Gigas ad currendam viam. 49
18. Lex Domini immaculata conuertens animas. 83
22. Misericordia tua subsequetur me omnibus diebus vitæ meæ. 68
24. Custodia animam meam,& erue eam. 76
24. Libera Deus Israel ex omnibus tribulationibus suis. 76
24. Propter nomem tuum Domine propiciaberis peccato meo. 114
25. Proba me Domine,& tenta me. 92
31. Quoniam tacui inueterauerunt ossa mea dum clamarem tota die. 116
33. Benedicam Dominum in omni tempore, semper laus eius in ore meo. 140
36. Ad iuuabit eos Dominus, & liberabit eos, & eruet eos a peccatoribus: quia sperauerunt in eo. 145
37. Dereliquit me virtus mea, & lumen oculorum meorum, & ipsum non est mecum. 110
37. Tota die constristatus in grediebar. 10
38. Opprobium insipienti dedisti me. 30
38. Posui ori meo custodiam cum consisteret peccator aduersum me. 123
40. Dominus conseruet eum, & viuificet eum, & beatum faciat eum in terra. 130
40. Beatus qui intelligit super egenum,& pauperem. 141
40. In die mala liberabit eum Dominus. 141
43. Tota die verecundia mea contra me est, & confusio faciei meæ cooporuit me. 97
45. Deus noster refugium,& virtus, adiutor in tribulationibus quæ inuenerunt nos nimis. 30
47. Circundate Sion, & complectomini eam, narrate in turribus eius. 95
48. Audite hæc omnes gentes auribus percipite omnes qui habitatis orbem. 1
48. Non videbit interitum cum viderit sapientes morientes simul insipiens,& stultus peribunt. 1

48. Et

48. Et relinquent alienis diuitias ſuas, & ſepulchra eorum domus eorum in æternum. 1
48. Homo cum in honore eſſet non intellexit. 76
48. Inclinabo in parabolam aurem meam. 86
49. Peccatori autẽ dixit Deus quare tu enarras juſtitias meas &c. 100
49. Tu vero odiſti diſciplinam. 100
49. Hæc feciſti, & tacui. 100
49. Intelligite hæc quæ obliuiſcimini Deum. 100
49. Sacrificium laudis honorificabit me. 100
50. Tibi ſoli peccaui. 120
51. Tota die injuſtitiam cogitauit lingua tua. 111
54. Ecce elongaui fugiens, & manſi inſolitudine apuſillanimitate ſpiritus, & tempeſtate. 30
57. Super eccidit Ignis, & non viderunt ſolem. 86
61. Non ne Deo ſubjecta erit anima mea. 29
61. Veruntamẽ, prætiũ meũ cogitauerũt repellere, cucurri (ſeu cucurrerunt) inſiti, ore ſuo benedicebant, & corde ſuo maledicebant. 20
61. Veruntamen Deo ſubjecta eſto anima mea quoniam ab ipſo patientia mea 20
68. Aduerſum me loquebantur qui ſedebant in porta, ego vero orationem meam adte Domine. 26
68. Intrauerunt aquæ vſque ad animam meam. 67
72. Deieciſti eos dum alleuarentur. 81
75. Nihil inuenerunt omnes viri diuitiarum in manibus ſuis. 143
76. Excitabar, & ſcopebam ſpiritum meum. 125
76. Renuit conſolari anima mea. 73
76. Memor fui Dei, & delectatus ſum. 73
77. Et occidit in grandine vineas eorũ, & moros eorũ in pruina. 147
79. Deus virtutum conuertere, reſpice de cælo, & vide, & viſita vineã iſtam. 103
79. Et perfice eam, quam plantauit dextera tua, & ſuper filium hominis quem confirmaſti tibi. 103
80 Dilata os tuum, & implebo illud. 101
83. Cor meum, & caro mea exultauerunt in Deum viuum. 3
83. Elegi abjectus eſſe in domo Dei mei magis quam habitare in tabernaculis peccatorum. 59
88. Potens es Domine, & veritas tua in circuitu tuo. 52
88. Miſericordias Domini in æternum cantabo. 107

89. Lætati ſumus pro diebus quibus nos humiliaſti, annis quibus vidimus mala. 73
90. Dicet Domino ſuſceptor meus es tu, Deus meus ſperabo in eum. 35
95. Confeſſio,& pulchritudo in conſpectu eius. 116
102. Ipſe cognouit figmentum noſtrum. 11
102. Qui coronat te in miſericordia,& miſerationibus. 99
108. Principes perſecuti ſunt me gratis, & auerbis tuis formidauit cor meum. 25
108. Genua mea infirmata ſunt à ieiunio, & caro mea immutata eſt propter oleum. 32
109. De torrente in via bibet. 78
110. Initium ſapientiæ timor Domini, intellectus bonus omnibus facientibus eum. 46
111. In memoria æterna erit iuſtus[ideſt erit beneficus.) 72
112. Quis ſicut Dominus Deus noſter qui in altis habitat,& humilia reſpicit in cælo,& in terra. 141
114. Tribulationem, & dolorem inueni, & nomen Domini inuocabo. 36
115. Ego dixi in exceſſu meo omnis homo mendax. 63 & 75
115. Quid retribuam Domino pro omnibus quæ retribuit mihi, calicem ſalutaris accipiam,& nomen Domino inuocabo. 135
117. De tribulatione inuocaui Dominum, & exaudiuit me in latitudine Dominus. 85
118. Viam mandatorum cucurri. 88
118. Amputa opprobrium meum quod ſuſpicatus ſum, quia iudicia tua iucunda. 24
118. Lucerna pedibus meis verbun tuum,& lumen ſemitis meis. 19
118. Coagulatum eſt ſicut lac cor eorum, ego vero legem tuam meditatus ſum. 46
119. Quid detur tibi,aut quid apponatur tibi ad linguam doloſam. 53
119. Sagittæ potentis acutæ cum carbonibus de ſolatorijs. 53
119. Heu mihi quia incolatus meus prolongatus eſt. 96
129. Quia apud te propitiatio eſt, & propter legem tuam ſuſtinui te Domine. 22
131. Iurauit Dominus Dauid &c. 102
132. Sicut vnguentum quod deſcendit in barbam,barbam Aaron. 58
134. Fulgura in pluuiam fecit. 60

136. Hymnum cantate nobis de canticis Sion. 113
136. Quomodo cantabimus canticum Domini in terra aliena. 113
139. Vir linguosus non dirigetur in terra, virum iniustū mala capient in interitum. 115
140. Pone Domine custodiam ori meo, & ostium circunstantiæ labjis meis. 116
143. Emitte manum tuam de alto,& eripe me, & libera me de aquis multis. 67
148. Ipse dixit,& facta sunt. 94
148. Ignis,grando,nix,glacies, spiritus procellarum, quæ faciunt verbum eius. 25
157. Lætabitur iustus cum viderit vindictam, manus suas lauabit in sanguine peccatoris. 93

Prouerb.

10. Qui nititur mendacijs sequitur aues volantes. 79
10. Qui nititur mendacijs hic pascit vētos, idem autem ipse sequitur aues volantes. 138
13. Vult, & nont vult piger. 69
13. Egestas,& ignominia legatus fidelis. 106
13. Iustus comedit,& replet animam suam,venter autem impiorum insaturabilis. 138
17 Spiritus tristis exsiccat ossa. 11
18. Iustus in principio accusator est sui. 90
18. Peccator cum in profundum malorum venerit,contemnerit. 113
20. Suauis est homini panis mendacij, & postea implebitur os eius calculo. 147
21. Desideria occidunt pigrum, noluerunt enim quidquam manus eius operari,tota die concupiscit,& desiderat, qui autem iustus est tribuit,& non cessabit. 63
21. Sicut diuisiones aquarum ita cor regis in manu Domini, quocunque voluerit inclinabit illud. 64
23. Fili præbe mihi cor tuum. 127
24. Ne forte videat Dominus, & displiceat, & auferat ab eo iram suam. 26
26. Sicut ostium voluitur in cardine suo, ita piger in lectulo suo. 69
29. Multi requirunt faciem Principis, & iudicium à Domino egreditur

ditur singulorum. 64.
5. Date siceram mærentibus & vinum his qui amaro sunt animo, bibant, & obliuiscantur egestatis sitæ, & doloris sui non recordentur amplius. 132

Ecclesiastes.

10. Labia insipientis præcipitabunt eum, initium verborum eius stultitia, & nouissimum oris illius error pessimus. 115
10. Væ tibi terra cuius Rex puer est, & cuius Principes mane comedunt. 129

Canticorum.

1. Intro duxit me Rex in cellaria sua. 58
1. Exultabimus, & lætabimur in te, memores vberum tuorum. 58
1. Filij matris meæ pugnauerunt contra me, posuerunt me custodem in vineis. 53
1. Recti diligunt te. 118
1. Meliora sunt vbera tua vino. 132
1. Nolite me cõsiderare quod fusca sim, quia decolorauit me sol. 125
1. Indica mihi vbi pascas, vbi cubes in meridie. 132
2. Fulcite me floribus, stipate me malis, quia amore langueo. 15
2. En ipse stat post parietem, respiciens per cancellos. 68
2. Ecce venit saliens iu montibus, transiliens colles. 84
2. Columba mea in foraminibus petræ. 105
2. Capite nobis vulpes paruulas quæ demoliuntur vineas. 126
5. Oculi eius sicut columbæ desuper riuos aquarum quæ lacte sunt lotæ, & residentiuxta fluenta plenissima. 5
5. Quæsiui, & non inueni illam, vocaui, & non respondit mihi. 57
5. Vulnerauerunt me, & tulerunt pallium meum. 106
6. Terribilis vt castrorum acies ordinata. 142
7. Venter tuus sicut acerruus tritici vallatus liliis. 95
8. Vinea mea coram me est. 99

Sapientiæ.

5. Nos nati continuo desiuimus esse. 96

6. Qui de luce vigilauerit ad illam non laborabit, accidentem enim illam foribus ſuis inueniet. 107
11. Quoniam tanquam momentum ſtateræ, ſic eſt ante te orbis terrarum, & tanquam gutta roris antelucani. 134
26. Vt ſcirent filij tui, quos dilexeſti Domine, quoniam non natiuitates fructus paſcunt homines, ſed ſermo tuus, hos, qui inte crediderint conſeruat. 29

Eccleſiaſtici.

6. Cogitatum tuum habe in præceptis Dei, & a mandatis illius maxime aſſiduus eſto, & ipſe dabit cor, & concupiſcentia ſapientiæ dabitur tibi. 63
6 Audi fili, & accipe conſilium intellectus, injice pedem tuum in compedes illius, & intorques illius collum tuum. 105
7. Noli quærere fieri iudex, niſi valeas virtute irrüpere iniquitates. 40
10. Quid ſuperbit terra, & cinis. 10
11. Priuſquam interroges ne vituperes quemquam, & cum interrogaueris corripe iuſtè. 83
22. Cum dormiente loquitur, qui narrat ſtulto ſapientiam. 45
25. Tres ſunt ſpecies quas odiuit anima mea, pauperem ſuperbum, diuitem mendacem, & ſenem fatuum. 146
28. Ori tuo facito oſtia, & ſeras auribus tuis, ſæpi aures tuas ſpinis, & linguam nequam noli audire, 120
18. Homo homini ſeruat iram, & à Deo quærit medelam. 25
28. Memento nouiſſimorum, & deſine inimicari. 26
32. Hoſpitabitur, & paſcet, & potabit ingratos, & ad hæc amara audiet. 145
33. Ne dederis alij poſſeſſionem tuam, melius enim eſt, vt filij te rogent, quam te reſpicere ad manus illorum. 104
33. Si eſt tibi ſeruus fidelis ſit tibi quaſi anima tua, quaſi fratrem ſic eum tracta. 14
34. Qui baptizatur à mortuo, & iterum tangit eum quid proficit lauatio illius? ſic homo qui ieiunat in peccatis ſuis, & iterum eadem faciens qui proficit humiliando ſe? orationem illius quis exaudiet. 10
34. Qui offert Deo ſacrificium de ſubſtantia pauperis, quaſi qui victimat filium in conſpectu patris. 122

47. In saxo fundæ deiecit exultationem Goliæ. 92

Isaiæ.

1. Et derelinquetur filia Sion vt vmbraculum in vinea, & sicut tugurium in cucumerario. 103
3. Non sum medicus,& indomo mea non est panis. 141
5. Mane surgitis ad ebrietabem sectandam. 129
5. Quid vltra debui facere vineæ meæ,& non feci. 99
5. Eleuabit signum in nationibus procul,& sibillabit ad eum de finibus terræ,& ecce festinus velociter veniet. 89
9. Factus est principatus super humerum eius. 146
25. Et faciet Dominus omnibus populis in monte hoc conuiuium pinguium,conuiuium vindemiæ, pinguium medullatorum, vindemiæ defecactæ. 88
29. Nescio litteras. 126
29. Eo quod appropinquat populus iste ore suo, & labijs suis glorificat me,cor autem eius longe est ame, & timuerunt me mandato hominum,& doctrinis. 126
30. Donec relinquamini quasi malus nauis in vertice montium, & quasi signum super collem. 94
40. Omnes gentes quasi non sint, sic sunt coram eo, & quasi nihilii, & inane reputatæ sunt. 134
40. Omnis caro fænum, & omnis gloria eius quasi flos agri,exsiccatum est fænum, & cecidit flos. 7
42. Qui cæcus nisi seruus meus, & surdus ad quem nuncios misi, qui cæcus nisi qui venundatus est. 110
45. Rorate cæli de super. 69
56. Canes muti non valentes latrare. 40
57. Cor impij quasi mare feruens. 123
58. Orietur in tenebris lux tua, & tenebræ tuæ erunt sicut meridies, & implebit splendoribus animam tuam. 135
58. Disolue colligationes impietatis, solue fasciculos deprimentes, tunc erumpet quasi mane lumen tuum,& sanitas tua citius orietur & gloria Domini colliget te. 80
63. Quis est iste qui venit de Edom tinctis vestibus de Bosra? 82
63. Iste formosus in stola sua. 82

64. Cedidi-

64. Cecidimus quasi folium vniuersi, & iniquitates nostræ quasi ventus abstulerũt nos,& nunc. Domine Pater noster es tu,& opera manuũ tuarũ omnes nos,ne iraſcaris Domine satis, & ne vltrà meminiris iniquitatis nostræ :Eccereſpice populus tuus omnes nos. 11
66. Cælum mihi ſedes est. 94

Hieremiæ.

1. Ecce dedi te vt euellas, & destruas, & dissperdas, & dissipes, & ædifices,& plantes. 10
2. Ecce ego iudicio cõtendam tecũ, eo quod dixeris non peccaui 116
2 In alis tuis inuentus est sanguis animarum pauperum, & innocentum. 135
4. Quousque morabuntur inte cogitationes noxiæ? 18
5. Prophetæ tui prophetabant mendacium, & sacerdotes applaudebant manibus suis,& populus meus dilexit talia. 19
7. Et misi ad vos omnes seruos meos Prophetas,perdiem consurgens diluculo,& mittens, & indurauerunt ceruicem. 98
7. Et dices hæc est gens quæ non audiuit vocem Dei sui, nec recepit disciplinam,periit fides,& ablata est de ore eorum,tonde capillum tuum,& projice,quia proiecit Dominus,& reliquit generationem furoris sui. 98
11. Tu ergo noli orare pro populo hoc,& ne assumas pro eis laudem & orationem, quid est quod dilectus meus in domo mea fecit scelera multa? 42
17. Diem hominis non disideraui,tu scis. 73
22. Pater tuus nunquid comedit, & bibit, & fecit iudicium, & iustitiam,tunc cum bene erat ei. 38
31. Patres comederũt vuam acerbam, & dẽtes filiorũ obstupuerũt. 73
49. Dispergam eos in omnem ventum. 94
51. Curauimus Babylonem,& nõ est sanata,derelinquemus eam. 103

Thrænorum.

1. Vindemiauit me Dominus in die iræ furoris tui. 63
3. Quis est iste, quidixit vt fieret Domino non iubente? Scrutemur vias nostras,& quæramus, & reuertamur adDominum,nos inique egimus,& ad iracundiam prouocauimus. 25

3. Oculus meus deprædatus est animam meam in cunctis filiabus Sion. 25.
3. Reddes eis vicem Domine iuxta opera manuum suarum, dabis eis scutum cordis laborem tuum. 45
5. Pellis nostræ quasi clibanus exusta est à facie tempestatum famis. 37.

Baruch.

3. Stellæ dederunt lumen in custodijs suis. 5

Ezechielis.

1. Cum essem in medio captiuorum vidi cælos apertos. 16
2. Fili hominis cum scorpionibus habitas, verba eorum ne timeas quia domus exasperans est. 101
16. Vidi te conculcari in sanguine tuo, & dixi tibi cũ esses in sangine tuo viue, dixi inquam tibi in sangine tuo viue. 22
16. Radix tua, & generatio tua de terra Chanaam Pater tuus Amorrhæus, & mater tua Chetæa. 47
24. Multo labore sudatum est, & non exiuit de ea nimia rubigo eius, neque per ignem. 102

Danielis.

1. Apparuerunt vultus eorum meliores, & corpulentiores præ omnibus pueris qui vescebantur cibo regio. 35
4. Tunc Daniel cæpit intra semetipsum tacitus cogitare quasi vna hora, & cogitationes eius conturbabant eum. 52
6. Daniel in lacu leonũ clamat, & non nocuerunt mihi, quia coram Deo iustitia inuenta est in me. 41
14. Cuius vestigia sunt hæc. 148

Oseæ.

2. Hæc nescinit quod ego dedi ei frumentum, & vinum, & oleum, & argentum multiplicaui ei. 96
5. Non dabunt cogitationes suas vt reuertantur ad Deum suum. 132
7. Facti sunt quasi arcus dolosus. 5

10. Ephraim vitula docta diligere triturам, & ego transiui super pulchritudinem colli eius, ascendam super Ephraim, arabit Iudas, confringet sibi sulcos Iacob. 58
11. Conuersum est, in me cor meum, pariter conturbata est pœnitudo mea, quia Deus ego, & non homo. 43
11. In funiculis Adam traham eos. 99

Ioel.

2. Canite tuba in Sion. 7
2. Conuertimini ad me in toto corde vestro. 11

Amos.

5. Constituite in porta iudicium. 17
6. Nihil patiebantur super contritione Ioseph. 149

Ionæ.

1. Pereclitabatur conteri. 74

Micheæ.

3. Qui comederunt carnem populi mei, & pellem eorum de super exco riauerunt. 135

Habacuc.

2. Væ qui congregat auaritiam malam domui suæ, vt sit in excelso nidus eius, cogitasti confusionem domui tuæ, quia lapis de pariete clamabit, & lignum quod inter iuncturas ædificiorum est respondebit. 102
3. Cornua in manibus eius. 84

Sophon.

1. Ambulabunt cæci, quia Domino peccauerunt. 50
3. Non confundantur manus vestræ. 89

Zachariæ.

2. Ego ero ei murus ignis in circuitu. 95

12. Effundam ſuper domum Dauid, ſpiritum gratiæ, & precum. 155
13. Erit fons patens domui Dauid in ablutionem peccatoris, & menſtruatæ. 69

Malachiæ.

2. Legem requirent ex ore eius, quia Angelus Domini exercituum eſt. 39
4. Orietur vobis ſol iuſtitiæ, & ſanitas in pennis eius. 49

Ex *nouo teſtam Matthæi.*

1. Dauid autem Rex. 20
2. Eſto ibi vſque dum dicam tibi. 59
3. Facite ergo fructum dignum pœnitentiæ. 11
4. Cum ieiunaſſet, poſtea eſurijt. 4
5. Si offers munus tuum adaltare, & ibi recordatus fueris quia frater tuus habet aliquid aduerſum te, vade prius reconciliari fratri tuo, & tunc veniens offeres munus tuum. 17
5. Eſtote perfecti, ſicut, & pater veſter cæleſtis perfectus eſt. 80
5. Niſi abundauerit iuſtitia veſtra, pluſquam Scribarum, & Phariſæorum, non intrabitis in regna cælorum. 94
5. Cum maledixerint vobis homines, & dixerint omne malum aduerſum vos, mentientes propter me. 24
7 Quam anguſta porta, & arcta via quæducit ad vitam, & pauci ſunt qui inueniunt eam. 88
8. Quis eſt iſte quia venti, & mare obediunt ei? 50
8. Ego veniam, & curabo eum. 50
8. Quid nobis, & tibi Ieſu fili Dei, veniſti huc ante tempus torquere nos. 92
11. Renunciate Ioanni, cæci vident, claudi ambulant. &c. 38
11. Iugum enim meum ſuaue eſt, & onus meum leue. 88
12. Oblatus eſt ei dæmonium habens. 109
16. Cauete á fermento Phariſæorum, quod eſt hypocriſis. 8
16. Qui perdiderit animam ſuam propter me, inueniet eam. 24
18. Sic Pater meus cæleſtis faciet vobis ſi non remiſeritis vnuſquiſque fratri ſuo decordibus ſuis. 37
18. Niſi efficiamini ſicut paruuli. 110

19. Omnis

19. Omnis qui reliquerit domum, vel fratres, centuplum accipiet. 24
19. Centuplum accipiet, & vitam æternam possidebit. 79
20. Nescitis qnid petatis. 41
20. Arbitrati sunt quod plus essent accepturi. 91
21. Eo Domine, & non iuit. 64
23. Væ vobis Scribæ, & Pharisæi, quia clauditis regnum cælorum ante homines, vos enim non intratis, nec introeuntes sinitis intrare. 117
24. Sicut in diebus Noè, ita erit aduentus filij hominis. 53
26. Tunc videns Iudas, qui eum tradidit, quod damnatus esset pœnitentia ductus, retulit triginta argenteos. 50
26. Tristis est anima mea vsque ad mortem. 9
26. Sinite illam, mittens enim hæc vnguentum istud ad sepeliendum me fecit. 75
26. Sic? non potuisti &c. spiritus quidem promptus est caro autem infirma. 86
26. Cum bibam illum vobiscum nouum in regno Patris mei. 98
26. Vnus vestrum me traditurus est. 121
26. Qui intingit mecum manum in paropside. 121
26. Quid molesti estis huic mulieri? 3
26. Non sicut ego volo, sed sicut tu. 46
27. Deus, Deus meus vt quid dereliquisti me. 13
27. Si Rex Israel est descendat de cruce. 37
27. Si filius Dei es salua te metipsum, & nos. 37
27. Eli Eli. 115
27. Et consilio inito quia pretium sanguinis est. 143

Marci.

1. Tentabatur à Sathana. 31
2. Nunquam legistis quid fecerit Dauid, quãdo necessitatem habuit esurijt ipse, & qui cum eo erant. 37
3. Circunspiciens eos cum ira contristatus est super cæcitatẽ cordis eorum. 21
6. Libenter illum audiebat, & audito eo multa faciebat. 95
6. Non licet tibi. 95
6. Non poterat in Nazareth virtutem vllam facere. 48
10. Præcedebat illos Iesus. 89
10. Stupebant, & sequentes timebant. 89
16. Quis reuoluet nobis lapidem. 89

Lucæ.

1. Benedictus Dominus Deus Israel, quia visitauit, & fecit redemptionem plebis suæ. 62
1. Dispersit superbos mente cordis sui. 91
1. Iusiurandum quod iurauit &c. 102
2. Fili quid feciſti nobis sic? 142
2. Et erat subditus illis. 142
3. Qui habet duas tunicas det alteram non habenti, & qui habet escas similiter faciat. 148
4. Quanta audimus facta in Capharnaum, fac, & hic in patria tua. 48
7. Erat ei pretiosus. 14
7. Aquam pedibus meis non dediſti. 124
7. Quoniam dilexit multum. 127
12. Quid faciam quia non habeo quo congregem fructus meos? 85
12. Facite vobis saculos qui non veteraſcunt. 143
14. Villam emi, & neceſſe habeo videre illam. 4
15. Gaudium erit in cælo super vno peccatore pœnitentiã agẽte. 100
16. Facite vobis amicos de mammona iniquitatis. 42
16. Audiebant hæc omnia Phariſæi, qui erant auari, & deridebant illum. 42
16. Pater Abraham mitte Lazarum vt intingat extremum digiti sui in aquã vt refrigeret linguã meam, quia crucior in hac flamma. 60
16. Si in alieno fideles non fuiſtis. 96
18. Quid vis vt faciam tibi. 62
18. Ieiuno bis in sabbatho. 123
18. Non sum sicut cæteri hominum, vel vt iſte Publicanus. 123
19. Quia si cognouiſſes, & tu quæ ad pacem tibi. 27
21. Capillus de capite veſtro non peribit. 35
22. Osculo tradis filium hominis? 26
23. Pater dimitte illis. 13
23. Domine memento mei. 15
23. Neſciunt quid faciunt. 22
23. Spreuit autem illum Herodes cum exercito suo. 52
23. Tenebræ factæ sunt super vniuersam terram. 82

Ioannis.

1. Ecce vere Israelita, in quo dolus non est. 4

2. Soluite

2. Soluite templum hoc. 44
2. Non dum venit hora mea. 48 & 114
2. Fecit quasi flagellum. 64
5. Pater meus vsque modo operatur, & ego operor 128
5. Quomodo vos potestis credere, qui gloriam ab inuicem accipitis & gloriam quæ est à solo Deo non quæritis. 131
7. Spiritus non erat datus quia Iesus non dum erat glorificatus. 74
8. Qui sine peccato est vestrum, primus in eam lapidem mittat. 120
10. Non rapiet eas quisquam de manu mea. 31
11. Scio quia resurget in resurrectione in nouissimo die. 66
11. Resurget frater tuus. 66
12. Nisi granum frumenti. 95
13. Nunc clarificatus est filius hominis. 74
13. Vt traderet eum Iudas Simonis Iscariotes. 47
13. Turbatus est spiritu, & protestatus est, & dixit Amen, Amen dico vobis quia vnus ex vobis tradet me. 90
13. Quod facis fac citius. 147
14. Quid factum est quia manifestaturus es nobis te ipsum, & non mundo? 81
19. Baiulans sibi crucem. 84
19. Mirrhæ, & aloes quasi libras centum. 126
19. Vnus militum lancea latus eius aperuit. 143

Actorum.

3. Propter ignorantiam fecistis, sicut & Principes vestri. 87
9. Quid meuis facere? 62
10. Corneli exaudita est oratio tua, & eleemosinæ tuæ commemoratæ sunt in conspectu Domini. 135
14. Deus dimisit omnes gentes ingredi vias suas, & quidem non sine testimonio semetipsũ reliquit benefaciens de cælo dans pluuias. 99
24. Tremefactus Felix respondit, quid nunc attinet, vade, tempore autem oportuno accersam te. 54
27. Ecce donauit tibi Dominus, omnes qui nauigant tecum. 74

Ad Romanos.

3. Omnes peccauerunt, & egent gloria Dei. 109

3. Nunquid Iniquus est Deus, qui infert iram, absit, alioquim, quomodo iudicabit Deus hunc mundum? 126
6. Non regnet ergo peccatum in vestro mortali corpore vt obediatis concupiscentijs eius. 19
8. Si filij, & hæredes Dei, cohæredes autem Christi. 22
8. Ipse spiritus postulat pro nobis. 63
8. Vanitati subjecta est omnis creatura, non volans, sed propter eum qui subjecit eum in spe. 105
12. Hospitalitatem sectantes. 148
13. Carnis curam ne feceritis in disiderijs. 4
15. Deus autem spei repleat vos omni gaudeo vt abũdetis in spe. 139

Prima ad Corinthios.

1. Iudæi signa petunt, Græci sapientiam quærunt, nos autem prædicamus Christum crucifixum, ipsis autem vocatis Iudæis atque Græcis, Christum Dei virtutem, & Dei sapientiam. 54
2. In timore, & tremore multo fui ad pud vos. 74
10. Fidelis Deus est, qui non patietur vos tentari supra id quod potestis. 59
13. Charitas non quærit quæ sua sunt. 13
15. Quoti die morior propter vestram gloriam. 23
16. De collectis autem quæ fiunt in sanctos, sicut ordinaui Ecclesijs Galatiæ, ita & vos facite, per vnam Sabbathi, vnusquisque vestrum apud se reperiat recondens quod ei beneplacuerit, vt non cum venero tunc collectæ fiant. 143
16. Veniam ad vos cum Macedoniam pertransiero, nam Macedoniam pertransibo, apud vos forsitã manebo, vel etiã hyemabo. 126

Secunda ad Corinthios.

1. Pater misericordiarum, & Deus totius consolationis. 85
5. Pro Christi legatione fungimur tanquam Deo exhortante per nos obsecramus pro Christo reconciliamini Deo. 49
5. Nolumus expoliari sed super vestiri. 61
6. Quasi morientes, & ecce viuimus, quasi tristes semper autem gaudentes, sicut egentes multos autem locupletantes. 67
6. Videte ne in vacuum gratiam Dei recipiatis. 95

7. Nunc gaudeo non quia contriſtati, ſed quia contriſtati eſtis ad pœnitentiam. 10
8. Altiſſima paupertas abundauit in diuitas ſimplicitatis eorum quia ſupra virtutem voluntatis fuerunt. 104
8. Non enim vt alijs ſit remiſſio, vobis autem tribulatio, ſed ex æqualitate in præſenti tempore veſtra abundantia illorum inopiam ſuppleat, vt illorum abundantia veſtræ inopiæ ſit ſupplementum. 147
8. Propter nos egenus factus eſt, cum eſſet diues vt illius inopia vos diuites eſſetis. 147
12. Ter Dominum rogaui. 7
12. Placeo mihi in infirmitatibus meis &c. cum enim infirmor, tunc potens ſum. 29
12. Sufficit tibi gratia mea. 57

Ad Galathas.

2. Viuo ego iam non ego, viuit vero in me Chriſtus. 32
5. Charitas, gaudiũ, pax, patientia, longanimitas, bonitas, benignitas, manſuetudo, fides, modeſtia, continentia caſtitas. 96

Ad Epheſios.

2. Ipſe eſt pax noſtra. 17
2. Ipſe eſt pax noſtra quia fecit vtraque vnum per crucem interficiẽs inimicitias in ſemetipſo. 86
2. Deus qui diues eſt in miſericordia. 144
4. Sol non occidat ſupra iracundiam veſtram. 27
5. Gratias agentes ſemper pro omnibus. 71

Ad Philipenſes.

1. Mihi viuere Chriſtus eſt, & mori lucrum. 28
1. Cupio diſſolui, & eſſe cum Chriſto. 96

Ad Collocenſes.

1. Gaudeo in paſſionibus pro vobis, & adimpleo quæ deſunt paſſionum Chriſti. 45
3. Mortificate mẽbra veſtra, quæ ſunt ſuper terram fornicationẽ, immunditiam &c. Propter quæ venit ira Dei in filios incredulitatis. 131

Ad Theſſalonicenſes.

5. Cum dixerim pax, & ſecuritas, tunc repentinus eis ſuper veniet interitus ſicut dolor in vtero habenti,& non effugient. 53

Prima Ad Timotheum.

1. Qui fidelem me exiſtimauit ponens in miniſterio qui prius blaſphemus fui,& perſecutor. 100
1. Habens fidem, & bonam conſcientiam, quam quidem repellentes, circa fidem naufragauerunt. 103
1. Iuſto non eſt lex poſita. 85
2. Volo viros orare in omni loco, leuantes puras manus ſine ira, & diſceptatione, ſimiliter & mulieres in habitu ornato cum verecũdia,ſobrie ornantes ſe. 42
2. Non in tortis crinibus,aut auro,aut margaritis, vel veſte pretioſa, ſed quod decet mulieres promittentes pietatẽ per opera bona. 42
5. Siquis ſuorum,& maxime domeſticorum curam non habet,fidem negauit,& eſt in fideli deterior. 14
5. Modico vino vtere propter ſtomachum,& frequentes tuas infirmitates. 33
6. Radix omnium malorum eſt cupiditas. 41 & 102

Secunda ad Timotheum.

1. Depoſitum meum ſeruare in illum diem. 79
3. Habentes ſpeciem quidẽ pietatis, virutẽ autem eius abnegantes. 13
4. Alexander Ærarius multa mala mihi oſtendit, quem, & tu deuita valde enim reſtitit verbis noſtris. 125

Ad Hæbreos.

4, Tentatum per omnia. 31
6. Terra ſæpe venientem ſuper ſe bibens imbrem, pro ferens autem ſpinas ac tribulos reproba eſt,&maledicto proxima cuius cõſumatio in combuſtionem. 47
10. Habẽtes fiduciam in introitu ſanctorum in ſanguine Chriſti,quã initiauit nobis viam nouam,& viuentem,accedamus ad eum. 88
10. Nolite amittere cõfidẽtiã,quæ magnã habet remunerationẽ. 145

11. Maiores diuitias æstimans thesauro Ægyptiorum improperium Christi. 83
12. Ad propositum nobis certamen per patientiam curramus, aspientes in Auctorem fidei, & consumatorem Iesum. 39
12. Proposito sibi gaudio sustinuit crucem confessione contẽpta. 84
13. Sint mores sine auaritia, contenti præsentibus ipse enim dixit non te deseram, nec derelinquam. 38
13. Talibus enim hostijs promeretur Deus. 122

Iacobi.

5. Sufficientiam Iob audistis, & finem Domini vidistis. 79

Prima Petri.

2. Ipsi tanquam lapides viui super ædificamini. 27
4. Vnusquisque sicut accepit gratiam in alterutrum illam administrãtes, sicut boni dispensatores multi formis gratiæ Dei. 81

Prima Ioannis.

2. Quidquid est in mundo aut est concupiscentia carnis, aut concupiscentia oculorum, aut superbia vitæ. 138
3. Filioli non diligamus verbo, & lingua sed opere, & veritate 26

Apocalypsis.

2. Age pœnitentiam, & prima opera fac, sin autem venio tibi, & mouebo candelabrum tuum de loco suo. 55
5. Vicit leo de tribu Iuda. 43
5. Cecid erunt coram Agno habentes singuli citharas, & phialas aureas, plenas odoramentorum, quæ sunt orationes sanctorum, & cantabunt canticum nouum. 57
6. Exiuit vincens vt vinceret. 34
20. Stagnum ignis. 67
21. Lucerna eius est Agnus. 5
21. Angelos duodecim. 107

Fim do primeiro Index.

SECVNDVS INDEX

A FERIA 4. POST DOMI. 4. Quadrageſimæ, vſque ad primam octauam Paſchæ.

GENESIS.

CAP. 2. & repleuit carnem pro ea. fol. 83.
2. Hoc nunc os ex oſſibus meis, & caro de carne mea. 126.
3. ſed & ſerpens erat calidior cunctis animantibus terræ. 46.
4. Omnis qui viderit me, interficiet me. 70.
6. Pænitet me feciſſe eos. 57.
7. Ruptæ ſunt cataratæ cæli. 130.
12. Exi de terra tua, veni in terram quam monſtrauero tibi. 105.
19. Abijt Dominus. 8.
21. Exaudiuit Dominus vocem pueri. 9.
25. Si ſic futurum erat quid neceſſe fuit concipere. 140.
25. En morior, & quid mihi proderunt primogenita. 6.
29. Et videbantur illi dies pauci præ amoris magnitudine. 126.
31. Pater veſter circunuenit me, & mutauit mercedem meam decem vicibus. 6.
32. Non dimittam te, niſi benedixeris mihi. 147.
39. Habitauit in domo Putiphar Domini ſui, qui optime nouerat Dominum eſſe cum eo. 31.
39. Dominus meus non eſt quicquam, quod non tradiderit mihi, quomodo ergo poſſum malum hoc facere, & peccare in Dominũ meum. 129.
41. Abſque tuo imperio non mouebit quiſque manum, aut pedem in tota terra Ægypti. 112.
44. Scyphus quem furati eſtis, ipſe eſt in quo bibit Dominus meus, & in quo augurari ſolet. 72.
44. An ignoratis quod non ſit ſimilis ei, in augurandi ſcientia. 72.
49. Iſacar accubans inter terminos. 92.
50. Celebrantes exequias planctu magno, atque vehementi impleuerunt ſeptem dies. 16.

Exodi.

3 Propter duritiem eorum qui præsunt operibus. 87.
3 Ego autem noui quod non dimittat ipsos. 43.
3 Vadam & videbo visionem hanc magnam quare non comburatur rubus. 50.
4 Impeditioris & tardioris linguæ sum. 28.
13 Ego Dominus qui eduxi te de terra Ægypti in manuforti. 125.
28 Audiatur sonitus quando ingreditur, & egreditur sanctuarium in conspectu Domini, & non moriatur. 32.
32 Fac nobis Deos, qui nos præcedant. 89.
32 Descende peccauit populus tuus quem eduxisti de terra Ægypti, cur irascitur furor tuus Domine contra populum tuum, quem eduxisti de terra Ægypti? 110.
32 Vlulatus pugnæ auditur in castris, non est clamor adhortantium ad pugnam, sed vocem cantantium ego audio, vidit vitulum & choros, iratus que valde proiecit de manu tabulas & confregit eas ad radicem montis. 140.
32 Dimitte me vt irascatur furor meus & deleam eos. 146.
32 Aut dimitte eis hanc noxam, aut si non facis dele me de libro tuo quem scripsisti. 109.

Numeri.

11 Sepulchra concupiscentiæ. 92.
20 Tolle virgam & loquimini ad petram, & illa dabit aquas. 87.
23 Terra deuorat habitatores suos. 79.

Deuteron.

33 Beatus es tu Israel, quis similis tui populo, qui saluaris in Domino scutum auxilij tui & gladius gloriæ tuæ. 35.

Iudicum.

6 Dominus tecum virorum fortissime, obsecro mi Domine, si Dominus nobiscum est, quomodo apprehenderunt nos hæc mala. 21

Primo Regum.

2 Dominus mortificat & viuificat, deducit ad inferos & reducit, Dominus pauperem facit & ditat, humiliat & subleuat. 82.

9 Filius Iemini ego sum. 81.
15 Honora me coram populo. 81.
16 Non enim discumbemus priusquam veniat. 29.
18 Mihi dederunt mille, & Dauid decem millia. 70.
18 Et prophetabat. 107.
26 Si Dominus incitat te, aduersum me adoretur sacrificium. 35.
30 Æqua erit portio euntis ad bellum, & remanentis ad sarcinas. 144.

Segundo Regum.

2 Benedicti vos á Domino qui feciſtis misericordiam cum Domino vestro Saul & sepelis eum. 16.
3 Scindite vestimenta vestra accingimini saccis, plangite ante exequias Abner, nequaquam, vt mori solent ignaui, mortuus est Abner, manus eius ligatæ non sunt, pedes eius non sunt compedibus aggrauati. 133.
3 Iurauit Dauid, si ante occasum solis gustauero panem, vel aliud quicquam. 134.
8 Regnauit Dauid, & faciebat iudicium, & iustitiam. 76.
12 Veruntamen quoniam blasphemare feciſti inimicos nomen Domini, filius qui natus est tibi morte morietur. 64.
15 Viuit Dominus meus Rex, quoniam in quocunque loco fueris Domine mi Rex, siue in morte, siue in vita, ibi erit seruus tuus. 85.
16 Dominus præcepit ei, vt malediceret Dauid. 3.
18 Absalon fili mi, fili mi Absalon, quis mihi det vt ego moriar pro te. 16.& 128.
19 Declinauit populus in die illa ingredi ciuitatem, 104.

Tertio Regum.

3. Diuidatur infans. 25.& 76.
3. Hæc est mater eius date illi infantem viuum. 25.
10. Eo quod dilexerit Dominus Israel in sempiternum, & constituit te Regem, vt faceres iudicium & iustitiam. 77.
11. Non custodiuit quæ mandauit ei Dominus. 64.
13. Non inferetur cadauer tuum in sepulchrum Patrum tuorum. 127.
15. Excelsa non abstulit. 54.
21. Scidit vestimenta sua, & ambulauit demisso capite. 63.

21. Non ne vidisti humiliatum Achab coram me, quia igitur humiliatus est mei causa, non inducam malum in diebus eius. 63.

Quarto Regum.

1. Homo Dei Rex præcepit, vt descendas, festina, descende. 87.
1. Si homo Dei sum descendat ignis de cælo, & deuoret te, & quinquaginta tuos. 87.
1. Curuauit genua contra Eliam despicere animam meam, obsecro vt miseriaris animæ tuæ. 87.
9. Quid venit insanus iste, falsum est. 33.
19. Aperi Domine oculos tuos, & vide, & audi omnia verba senacherib. 9.
20 Memento quæso quomodo ambulauerim coram te in veritate & corde perfecto. 20.
20. Fleuit Ezechias fletu magno, reuertere audiui orationem tuam, & vide lachrymam tuam, & ecce sanaui te. 62.
20. Nõ fuit verbum quod non mõstraret eis Ezechias in domo sua. 111

Tobiæ.

5 Quale gaudium mihi erit qui lumen cæli non video. 9.

Hester.

14. Omnia loca in quibus antea lætari consueuerat, crinium laceratione compleuit. 66

Iob.

2. Videbant enim dolorem esse vehementem. 129
5. Vidi stultum firma radice, & maledixi pulchritudini eius statim. 26
5. Increpationem Domini ne reprobes quia ipse vulnerat, & ipse medetur, percutit, & manus eius sanabunt. 22
6. Necessarij quoque mei recesserunt a me quasi torrens qui raptim transit. 25
7. Militia est vita hominis super terram. 11
9. Si iustificare me voluero, os meum condemnabit me. 34.
11. Dixisti enim purus est semo meus, & mundus sum in conspectu tuo. 34
13. Etiam si occiderit me, sperabo in ipso. 101
14. Gressus meos dinumerasti, sed parce peccatis meis. 43
19. Quasi arbori auulsæ abstulit spem meam, & sic me habuit quasi

hoſtem ſuum. 101
24. Eleuati ſunt ad modicum, & non ſubſiſtent, & humiliabuntur ſicut omnia, & auferentur, & ſicut ſummitates ſpicarum conterentur. 86
28. Lapis ſolutus calore in æs vertitur. 19
31. Foris non manſit peregrinus, oſtium meum viatori patuit. 10
33. Perſomnium in viſione nocturna, quando irruit ſopor ſuper homines, & domiunt in lectulo tunc aperit aures virorum, & erudiens eos inſtruit diſciplina. 24
39. Nunquid parturientes Ceruas conſideraſti? rugitus emittunt. 39

Pſalmorum.

6. Laboraui in gemitu meo, lauabo per ſingulas noctes lectum meũ, lachrymis meis ſtratum meum rigabo. 59
7. Exurge Domine Deus meus in præcepto quod mandaſti, & Synagoga populorum circundabit te. 3
7. Propter hanc in altum regredere. 3
11. Diminutæ ſunt veritates à filijs hominum. 39
11. Saluum me fac Domine. 39
11. Lalia doloſa in corde, & corde locuti ſunt. 39
17. Qui perfecit pedes meos tanquam ceruorum, & ſuper excelſa ſtatuens me. 136
18 Abalienis parce ſeruo tuo. 78
23. Aperite porta s, attolite Principes veſtras. 110
26. Ne auertas faciam tuam amè, & ne declines in ira à ſeruo tuo. 65
28. Vox Domini confiringentis cedros, & commiruet eos tanquam vitulum libani. 39
30. Obliuioni datus ſum tanquam mortuus acorde. 30
31. Dixi confitebor aduerſum me iniuſtitiam meam Domino. 10
31. Remiſiſti impietatem peccati mei. 10
32. Ecce oculi Domini diper metuentes eum, & in eis qui ſperant ſuper miſericordia, vt eruat animas eorum, & alat eos in fame. 91.
33. Accedite ad eum, & illum ananimi. 50.
34. Oratio mea in ſinu meo conuertetur. 43.
36. Inimici vero Domini, mox vt honorificati fuerint, & exaltati, quemadmodum fumus deficient. 82.
37. Et ficut onus graue grauatæ ſunt ſuper me. 52.
37. Cor meum conturbatum eſt, dereliquit me virtus mea, & lumen oculorum

oculorum meorum,& ipſum non eſt mecum. 17.
39. Beatus vir vir cuius eſt nomen Domini ſpes eius, & non reſpexit in vanitates,& inſanias falſas. 86
44. Lingua mea calamus Scribæ,velociter ſcribentis. 78
50. Miſerere mei Deus ſecundum magnam miſericordiam tuam. 17
50. Amplius laua me ab ab iniquitate mea. 59
55. Poſuiſti lachrymas in conſpectu tuo. 66
56. Exurge gloria mea , & exurge Pſalterium , & cithara, exurgam diluculo. 136
57. Si vero vtique iuſtitiam loquimini , recta iudicate filij hominum. 40
57. Super cecidit ignis,& non viderunt ſolem. 52
58. Conuertentur ad veſperam, & fames patientur vt canes. 54
61. Semel locutus eſt Deus. 138
68. Tu ſcis improperium meum,& confuſionem meam,& reuerentiam meam. 12
71. Quantas oſtendiſti mihi tribulationes multas , & malas , & conuerſus viuificaſti me , & de abyſſis terræ iterum reduxiſti me. 20
73. Sygna noſtra non vidimus iam non eſt Propheta,& nos non cognoſcet amplius. 89
76. Nunc cæpi hæc mutatio dexteræ excelſi. 132
86. Glorioſa dicta ſunt de te Ciuitas Dei,memor ero Rahab Babylonis ſcientium me. 94
89. Quoniam mille anni ante oculos tuos , tanquam dies heſterna quæ præterijt. 96
90. A demonio meredíano. 69
93. Secundum multitudinem dolorem meorum in corde meo conſolationes tuæ lætificauerunt animam meam. 135
98. Honor Regis iudicium diligit. 121
103. Qui facit Angelos tuos ſpiritus , & miniſtros tuos ignem vrentem. 87
109. Dixit Dominus Domino meo ſede à dextris meis , donec ponã nimicos tuos ſcabelum pedum tuorum. 58
113. Dominus memor fui noſtri,& benedixit nobis,adijciat Dominus ſuperuos,ſuperuos,& ſuper filios veſtros. 96
117. Omnes gentes circumdiderunt me,& in nomine Domini,quia vltus ſum in eos. 41

117. Circundederunt me ſicut apes,& exarſerunt ſicut ignis in ſpinis. 52
118. Anima mea in manibus meis ſemper. 5
118. Erraui ſicut ouis quæ perijt. 22
118. Erraui ſicut ouis quæ perijt, quære ſeruum tuum,quia mandata tua non ſum oblitus. 144
118. Memor eſto verbi tui in quo mihi ſpem dediſti, hæc me conſolata eſt in humilitate mea. 135
118. Bonitatem, & diſciplinam,& ſcientiam doce me. 135
118. Iuraui,& ſtatui cuſtodire iudicia iuſtitiæ tuæ. 42
119. Sagittæ potentis acutæ cum carbonibus deſolatorijs. 58
136. Cantate nobis de canticis Sion, quomodo cantabimus canticii Domini in terra aliena. 139
141. Effundo in conſpectu eius orationem meam, & tribulationem meam ante ipſum pronuncio. 9
142. Anima mea ſicut terra ſine aqua tibi. 59
143. Domine quid eſt homo quia innotuiſti ei,aut filius hominis quia reputas eum, homo vanitati ſimilis factus eſt,dies ejus ſicut vmbra prætereunt. 106
144. Aperi manum tuam, & imples omne animal benedictione. 88
145. In illa die peribunt omnes cogitationes eorum. 119

Prouerbiorum.

8. Quando appendebat fundamenta terræ,dilitiæ meæ eſſe cum filijs hominum. 129
9. Doce iuſtum,& feſtinabit accipere,qui erudit deriſorem, ipſe ſibi facit iniuriam, 34
14. Riſus dolore miſcebitur, & extrema gaudij luctus occupat. 86
15 Reſponſio mollis frangit iram. 49.
16 Diuinatio in labijs Regis, & iudicio non errabit os eius. 72.
18 Non recipit ſtultus verba prudentiæ, niſi ea dixeris quæ verſantur in corde eius. 33.
18 Iuſtus in principio ſermonis accuſator eſt ſui. 105.
19 Diuitiæ addunt amicos plurimos, á paupere autem,& hi quos habuit ſeparantur. 16.

25 Scrutator maiestatis opprimetur à gloria. 116.
26 Sicut qui mittit lapidem in aceruum Mercurij. 72.

Ecclesiastes.

2 Sapientis oculi in capite ipsius, stultus in tenebris ambulat. 74.
10 In cogitatione tua Regi ne detrahas, & in secreto cubiculi tui ne maledixeris diuiti, quia aues cæli portabunt vocem tuam, & qui habet pennas annuntiabit sententiam. 76.
12 Verba sapientum quasi stimuli & quasi claui in altum defixi. 115.

Canticorum.

1 Collum tuum sicut monilia. 79.
1 Fasciculus Myrrhæ dilectus meus mihi, inter vbera mea commorabitur. 41. & 142.
1 Ecce tu pulcher es dilecte mi, ecce tu pulcher es. 121.
1 Lectulus noster floridus. 137.
2 Dilectus meus mihi, & ego illi. 116.
2 Introduxit me Rex in cellam vinariam, ordinauit in me charitatem. 125.
2 Ego flos campi, & lilium conualium. 137.
2 Iam Hyems transijt, imber abijt & recessit, flores apparuerunt in terra nostra. 137.
3 Tenui eum nec dimittam. 147.
4 Vulnerasti cor meum soror mea sponsa in vno oculorum tuorum. 146.
5 Laui pedes meos, expoliaui me tunica mea, quomodo induar illa. 64.
5 Dilectus meus misit manum suam per foramen, & venter meus intremuit ad tacitum eius. 144
5 Surrexi vt aperirem dilecto meo. 144
5 Anima mea liquefacta est, vt dilectus meus locutus est. 18.
5 Inuenerunt me custodes qui circuierunt ciuitatem, vulneraueruñt me, & tullerunt palium meum mihi custodes murorum. 78.
5 Manus eius tornatiles. 23.
6 Quid videbis in sunamite nisi choros castrorum. 54.

Sapientiæ.

7. Sapientia ſpetioſior eſt ſole, illi enim ſuccedit nox, ſapientiam autem non vincit malitia. 2
15. Si peccauerimus tui ſumus. 85

Eccleſiaſtici.

6. Qujbus autem cognita eſt, permanet vſque ad conſpectum Dei, Audi fili, & ne abijcias conſilium meum, inijce pedem tuum in cõpedes illius, & in torques illius collum tuum, & ne acidieris vinculis eius, & erunt tibi cõpedes eius in protectionem fortitudinis, & torques illius in ſtolam gloriæ, decor enim vitæ eſt in illa, & vincula illius alligatura ſalutis. 137
17. Ante mortem confitere, viuus, & ſanus confiteberis, quia nemo poſt mortem poteſt operari. 12
22. Modicum plora ſuper mortuum quia requieuit. 17
27. Qui ſpernit modica, paulatim decidet. 120
28. Lingua tertia multos eò mouit, & diſperſit illos de gente in gentem, ſuſurro, & bilinguis maledictus, qui reſpicit illum non habebit amicum, inquo requieſcat. 77
33. Præcordia fatui, quaſi rota carri. 27
35. Non ne lachrymæ viduæ ad maxillam deſcendunt, & exclamatio eius ſuper deducentem eas, á maxilla enim aſcendunt vſque ad cælum, & Dominus exauditor delectabitur in illis. 17
37. Aconſiliario ſerua animam tuam, prius ſcito quæ ſit illius neceſſitas. 69
37. Noli conſiliari cum ſocero tuo. 69

Iſaiæ.

4. Si abluerit Dominus ſordes filiorum Siõ, & ſanguinem Ieruſalem lauerit de medio eius, in ſpiritu iudicij, & ſpiritu ardoris. 36
6. Super ſolium excelſum, & elleuatum. 129
9. Iugum oneris eius, & virgam humeri eius, & ſceptrum exactoris eius ſuperaſti, ſicut in die Madian. 118
9. Cuius imperium ſuper humerum eius. 98

11. Ipsum gentes deprecabuntur, & erit sepulchrum eius gloriosum. 127
19. Ascendet Dominus super nubem leuem, & ingredietur Ægyptum. 52
26. Nomen tuum, & memoriale tuum in desiderio animæ, de mane vigilabo adte. 136
28. Ecce ego mitto lapidem in fundamentis Sion, lapidem probatum pretiosum, qui crediderit, non festinet. 52
38. Proiecesti post tergum tuum omnia peccata mea. 28
40. Consolamini, Consolamini populo meus dicit Deus vester. 53
40. Sicut pastor gregem suum pascet in brachio suo, congregabit agros, fætas ipse portabit. 30
42. Calamum quassatum non conteret, & lignum fumigans non extinguet. 144
43. Non me inuocasti Iacob. 95
45. Rorate cæli desuper, & nubes pluant iustum. 53
53. Tanquam agnus coram tondente se obmutescet. 64
53. Vidimus eum quasi leprosum. 113
53. Desiderauimus eum despectum, & nouissimum virorum, virum dolorum, & scientem infirmitatem. 132
53. Et nos putauimus eum quasi leprosum, percussum à Deo. 129
55. Dereliquat impius viam suam, & vir iniquus cogitationes. suas, & reuertatur ad Dominum, & ad Deum nostrum, quoniam multus est ad ignoscendum. 56
55. Venite, emite absque argento, & absque vlla commutatione. 108
63. Torcular calcaui solus, & exgentibus non est vir mecum. 120

Hieremiæ.

2. Quid niteris bonam ostendere viam tuam? in alijs tuis inuentus est sanguis animarum pauperum. 79
2. Nunquid obliuiscetur virgo ornamenti sui, aut sponsa fascie pectoralis sui, populus vero meus oblitus est mei diebus innumeris. 98
4. Aspexi terram, & ecce vacua erat, & nihili, aspexi cælos, & non erat lux in eis. 77
6. Sicut frigidam facit cisterna aquam suam, sic frigidam facit malitiã suam. 50
8. Transijt messis finita est æstas, & nos saluati non sumus. 147

8. Nunquid resina non est in Galaad? aut medicus non est ibi. 147
8. Quare ergo non est obducta cicatrix filiæ populi mei. 147
9. Docuerunt linguam suam loqui mendacium, vt inique agerent laborauerunt. 39
9. Vnusquisque se á proximo suo custodiat, & in omni fratre suo non habeat fiduciam. 46
11. Tu autem noli orare pro populo hoc, quia non exaudiam te, quid est quod dilectus meus in domo mea facit scelera multa. 75
17. Diem hominis non desideraui tu scis. 82
18. Nunquid sicut figulus iste non potero facere vobis domus Israel, ecce sicut lutum in manu figuli, sic vos in manu mea. 62
23. Factus est cursus eorum malus, Propheta, & sacerdos polluti sunt & in domo mea inueni malum eorum id circo via eorum erit quasi lubricum in tenebris, impellentur enim, & corrnent in ea. 71
30. Insanabilis fractura tua, pessima plaga tua. 58
31. Dabo legem meam in visceribus eorum, scribam eam, & ero eis in Dominum, & ipse erunt mihi in populum. 46
33. Ecce ego obducam eis cicatricem, & sanitatem, & curabo eos. 28

Thrænorum.

3. Diuisiones aquarum deduxit oculus meus in contritione filiæ populi mei. 58
3. Saturabitur opprobijs. 125

Baruch.

2. Anima quæ tristis est super magnitudine mali, & incedit curua, & infirma, & anima esuriens dat tibi gloriam Domine. 145
3. Vocauit stelas, & dicunt ei adsumus. 18

Ezechielis.

12 Quod est prouerbium in terra Israel dicentium in longum differuntur dies. 53.
13 Væ qui consuunt puluillos sub omni cubito manus, & faciunt ceruicalia sub capite vniuersæ ætatis ad capiendas animas. 24.
22 Complosi manus meas super auaritiam tuam quam fecisti. 88.

37 Ipſi dicunt aruerunt oſſa noſtra, & perijt ſpes noſtra, & abciſi ſumus, hæc dicit Dominus Deus, Ecce ego aperiam tumulos veſtros & educam vos de ſepulchris veſtris populus meus. 93.

Danielis.

6 Dormiuit Rex incænatus, cibique non ſunt allati coram eo, ſomnuſque fugit ab oculis eius. 145.
7 Fluuius igneus, rapiduſque egrediebatur à facie eius. 119.
9 Septuagintæ hebdomadæ abbreuiatæ ſunt ſuper populum iſtum, vt deleatur iniquitas, & vngatur ſanctus ſanctorum 53.

Oſeæ.

2 Filij fornicationum ſunt, quia fornicata eſt mater eorum. 29.
2 Sponſabo te mihi in ſempiternum. 29.
3 Dies multos ſedebũt filij Iſrael ſine Rege, ſine Principe, ſine ſacrificio, & altari, ſine Ephod, & ſine Thepharim, poſt hæc reuertentur filij Iſrael, & quærent Dominum Deum tuum, & Dauid Regem tuũ & pauebunt ad Dominum, & ad bonum eius in nouiſsimo dierum. 54.
4 Iudicium Domino cum habitatoribus terræ, non eſt veritas, & nõ eſt miſericordia, & non eſt ſciencia Dei in terra, maledictum & mendacium, & homicidium, & furtum, & adulterium inundauerunt. 40.
11 Conuerſum eſt in me cor meum, pariter conturbata eſt pœnitudo mea, non conuertar, vt diſperdam Ephraim, quoniam Deus ego, & non homo. 2.

Ionæ.

1 Dominum Deum cæli ego timeo, qui fecit mare, & aridam. 65.

Michææ.

4 Nunc quare mærore contraheris, nunquid Rex non eſt tibi, aut conſiliarius tuus perijt. 145.

Zachariæ.

7 Posuerunt cor suum, vt adamantem 19.
9 Ecce Rex tuus venit tibi mansuetus, alias pauper, sedens super asinam. 90.
12 Aspicient in eum quem confixerunt, & plangent eum planctu quasi super vnigenitum. 36.
14 Et erunt lebetes in domo Domini quasi phialæ coram altari. 62.

Malachiæ.

1 Si ego Pater vbi est honor meus, & si Dominus ego sum, vbi est timor meus? 146.

Ex nouo testamento.

Matthæi.

2 Rachel plorans filios suos, & noluit consolari, quia non sunt. 128.
3 Aperti sunt ei cæli. 110.
3 Ego à te debeo baptizari, & tu venis ad me. 122.
3 Iam securis ad radicem arboris posita est. 93.
3 Appropinquauit regnum cælorum. 105.
6 Nesciat sinistra tua. 32.
7 Orantes nolite multum loqui. 28.
8 Mare & venti obediunt ei. 97.
8 Filius hominis non habet vbi caput reclinet. 117.
9 Filia mea modo defuncta est. 22.
9 Quare cum publicanis, & peccatoribus manducat magister vester? 57.
10 Stote prudentes sicut serpentes, & simplices sicut columbæ. 46.
10 Qui perseuerauerit vsque ad finem saluus erit. 13.
14 Domine si tu es, iube me venire ad te super aquas. 122.
15 Si cæcus cæco ducatum præstet, ambo in foueam cadunt. 13.
16 Tibi dabo claues regni cælorum. 120.
17 Nemini dixeritis visionem hanc. 104.

20 Ecce ascendimus Hierosolymam. 145.
22 Multi sunt vocati, pauci vero electi. 122.
25 Nudus eram & cooperuistis me. 20.
25 Domine quando te vidimus esurientem. 20.
26 Transeat ame calix iste. 108. & 127.
26 Quid vultis mihi dare. 112.
26 Ad sepeliendum me fecit. 127.
26 Vnus vestrum me traditurus est. 11.
26 Nunquid ego sum Domine? 11. & 96.
26 Qui intingit mecum manum in parosside. 11.
26 Quemcunque osculatus fuero, &c. 133.
26 Amice ad quid venisti? 51.
26 Possum destruere templum Dei. 44.
27 Vt quid dereliquisti me. 108. & 105.
27 Clamauit voce magna, Eli, Eli, lamazabathani. 123.
27 Prætereuntes autem blasphemabant. 128.
27 Vere filius Dei erat iste. 123.
27 Si Rex Israel est, descendat de Cruce, & credimus ei. 119.
27 Ita vt miraretur præses si iam obijsset. 123.

Marci.

14 Promiserunt ei pecuniam se daturos. 112.
15 Mirabatur præses si iam obijsset. 123.
15 Audacter introiuit ad Pilatum, & petijt corpus Iesu. 131.

Lucæ.

1 Ius Iurandum quod iurauit. 99.
2 Quia non erat ei locus in diuersorio. 132.
2 Hoc vobis signum, inuenietis infantem pannis inuolutum. 90.
2 Vt reuelentur ex multis cordibus cogitationes. 126.
3 Redi in domum tuam. 84.
4 Et ministrabat illis. 4.
6 Si te percusserit in vna maxilla, præbe illi, & alteram. 78. & 40.
7 Cæpit dicere intra se. 35.
7 Simon habeo tibi dicere. 35.
8 Alius cecidit super petram, & natum aruit, quia non habebat humo-

morem. 59.
10 Neminem in via salutaueritis. 29.
11 Quod superest, date eleemosinam. 88.
13 Nisi pœnitentiam egeritis, omnes similiter peribitis. 3.
16 Qui epulabatur quotidie splendide. 4.
21 Capillus de capite vestro non peribit. 12.
22 Qui non habet, vendat tunicam, & emat gladium. 34.
23 Domine memento mei. 15.
23 Non concenserat consilio, & actibus eorum. 78.
23 Erat enim cupiens ex multo tempore videse illum. 64.

Ioannis.

1. In principio erat Verbum, & Verbum erat apud Deum, & Deus erat Verbum. 125
1. Quæ illuminat omnem hominem. 13
1. Et lux in tenebris lucet, & tenebræ eum non comprehenderunt. 135
1. Verbum caro factum est, & vidimus gloriam eius. 90 & 125
2 Omnis homo primum bonum vinum ponit. 4
2. Soluite templum hoc. 44
3. Nicodemus venit ad Iesum nocte. magister scimus quia verax es. 32
4. Scimus quia Messias venit, ille nos docebit omnia. 55
5. Pater non iudicat quemquam, sed omne iudicium dedit filio, quia filius hominis est. 10
5. Opera quæ ego facio testimonium perhibent deme. 55
6. Quem pater signauit Deus. 55
7. Siquis sitit veniat ad me. 51
8. Scio quia filij Abrahæ estis, sed quæritis me interficere, qui a sermo meus non capit in vobis. 38
12. Si exaltatus fuero à terra omnia traham ad me ipsum. 132
13. Quod facis fac citius. 108
14. Si diligeretis me, gauderetis vtique, quia vado ad patrem. 118
14. Pater maior me est. 73 & 124
17. Claritatatem quam dedisti mihi, ego dedi eis. 123
18. Sciens omnia quæ ventura erant super eum. 121
18. Si male locutus sum, testimonium perhibe de malo, si autem bene cur me cædis? 41
18. Vt testimonium perhibeam veritati. 32

18. Quid

18 Quid eſt veritas. 32.
18 Si non eſſet hic male factor, non tibi tradidiſſemus eum. 34.
19 Quia ipſe dixit Rex ſum Iudæorum. 58.
19 Quod ſcripſi ſcripſi. 98.
19 Non habemus Regem uiſi Cæſarem. 86.
19 Sitio. Et inclinato capite tradidit ſpiritum. 132.
19 Vnus militum lancea larus eius aperuit. 126.
19 Et exiuit ſanguis, & aqua. 83. & 132.
19 In quo nondum quiſquam poſitus fuerat. 127.
21 Alius cinget te, & ducet quo tu non vis. 108.

Actorum.

8 In humilitate ipſius iudicium eius ſublatum eſt. 131.
9 Subito circunfulſit eum lux de cælo. 23.
12 Vt cognouit vocem Petri, prægaudio non aperuit ianuam, ſed introcurrens, nuntiauit ſtare Petrum ante ianuam. 147.
20 Conteſtor vos hodierna die, quia mundus ſum à ſanguine omniũ non enim ſubter fugi, quo minus annuntiarem omne conſilium Dei vobis. 147.
28 Vltio non ſinit eum viuere. 11.

Ad Romanos:

1 Reuelatur ira Dei in eos qui veritatem Dei in iniuſtitia detinent. 32.
1 Inuiſibilia Dei, à creatura mundi, per ea quæ facta ſunt intellecta conſpiciuntur. 9.
3 Quem Deus poſuit propitiatorem juſtitiæ ſuæ 67.
6. Conſepulti ſumus cum illo per baptiſmum in morte, vt quomodo Chriſtus reſurrexit à mortuis per gloriam Patris, ita & nos in nouitate vitæ ambulemus. 147.
8. Sed pro vobis omnibus tradidit illum. 143
8. Quis nos ſeparabit à charitate Chriſti, periculum an nuditas? 42
11. Nolo vos ignorare fratres miſterium hoc quia cæcitas ex parte contigit in Iſrael, donec plenitudo gentium intraret, & ſic omnis Iſrael ſaluus fieret 53
11. Quod ſi delictum illorum diuitiæ ſunt mundi, & diminutio illorũ diuitiæ gentium quanto magis plenitudo illorum? ſi enim amiſſio

eorum reconciliatio est mundi, quæ assumptio nisi vita ex mortuis. 54

14. Siue viuimus Domino viuimus, siue morimur Domino morimur, Domini enim sumus. 5

14. Tu quis es qui iudicas alienum seruum? 10

Prima ad Corinthios.

1. Prædicamus Christum crucifixum. 125

3. Dei enim adiutores sumus. 136

9. Castigo corpus meum. 103

10. Hæc autem in figura sunt, vt non sitis concupiscentes malorum, sicut illi concupierunt. 93

10. Bibebant autem de spiritali, consequente eos petra, petra autem erat Christus. 138

11. Ideo multi infirmi, & imbecilles, & dormiunt multi. 22

13. Charitas nunquam excidit, siue prophetiæ cessabunt, siue linguæ euacuabuntur, siue scientia destruetur. 119

15. Plus omnibus laboraui. 44

15. Si Christus non resurrexit, inanis est prædicatio nostra, inanis est, & fides nostra. 138

Secunda ad Corinthios.

1. Pater misericordiarum, & Deus totius consolationis. 18

3. Epistola vos estis Christi, non atramento scripta, sed spiritu Dei viui. 48

4. Momentaneum hoc, & leue tribulationis nostræ, æternum gloriæ pondus operatur in nobis. 12

4. Commendantes nos metipsos ad omnem conscientiam hominũ coram Deo. 37

5. Dum sumus in corpore, peregrinamur á Domino. 119

8. Misimus fratrem nostrum cui laus est in Euangelio per omnes Ecclesias. 38

8. Sed, & ordinatus est ab Ecclesijs, comes peregrinationis nostræ in hanc gratiam. 38

8. Deuitantes hoc, ne quis nos vituperet in hac plenitudine, quæ ministratur à nobis, in Domini gloriam prouidentes in bona, non

ſolum coram Deo, ſed etiam coram hominibus. 38
8. Vt illius inopia nos diuites eſſemus. 132
11. Sunt pſeudo Apoſtoli transfigurantes ſe in Apoſtolos Chriſti, nec mirum ipſe enim Sathanas transfigurat ſe in Angelum lucis. 46

Ad Galatas.

2. Aſcendi Hieroſolymam, & contuli cum illis Euangelinm, quod prædico in gentibus, ne forte in vacuum currerem, aut cucurriſſem & nihil mihi contulerunt. 68
2. Chriſti crucifixus ſum cruci, qui dilexit me, & tradidit ſe metipſum pro me. 143
3. O inſenſati Galatæ, quis vos faſcinauit non obedire veritati, ſic ſtulti eſtis, vt cum ſpiritu cæperetis, nunc carne conſummamini. 137
5. Qui carnem ſuam crucifixerunt cum vitijs, & concupiſcentijs, hi ſunt eius. 42
5. Qui autem ſunt Chriſti, carnem ſuam crucifixerunt cum vitijs, & concupiſcentijs. 126
6. Quæ ſeminauit homo, hæc & metet. 55
6. Dum tempus habemus, operemur bonum. 12 & 13

Ad Epheſios.

2. Deus qui diues eſt in miſericordia, propter nimiam charitatem ſuam, qua dilexit nos, cum eſſemus mortui peccatis, conuiuificauit nos Chriſto. 111
4. Teſtificor in Domino vt iam non ambuletis, ſicut, & gentes ambulãt in vanitate ſenſus ſui, tenebris obſcuratũ habentes intellectũ, qui deſperantes ſemetipſos tradiderunt in operationem omnis immunditiæ. 14
4. Vos autem non ita dediciſtis Chriſtum. 15
5. Redimentes tempus, quoniam dies mali ſunt. 13
5. Sacramentum hoc magnum eſt, ego autem dico in Chriſto, & in Eccleſia. 126

Ad Philipenſes.

1. Magnificabitur Chriſtus in corpore meo, ſiue per vitam, ſiue per mortem. 29

2. Qui cum in forma Dei esset, non rapinam arbitratus est, esse se æqualem Deo, sed semetipsum exinaniuit &c. 131
2. Semetipsum exinaniuit, formam serui accipiens. 118
2. Propter quod, & Deus exaltauit illum &c. & omnis lingua confiteatur quia Dominus Iesus Christus in gloria est Dei Patris. 22
4. Ego didici in quibus sum suficiens esse, scio, & humiliari, scio, & abūdare (vbique, & in omnibus institutus sum,) & satiari, & esurire & abundare, & penuriam pati: omnia possum in eo qui me confortat. 81

Prima ad Timotheum.

1. Quamquidem repellentes, circa fidem naufragauerunt. 75

Ad Hæbreos.

1. Multi fariam, multis quemodis, olim Deus loquēs patribus in prophetis. 138
1. Adorent eum omnes Angeli Dei. 121
9. Mors intercedat necesse est testatoris. 111
12. Contemplantes nequis desit gratiæ Dei. 51
13. Iesus Christus heri, & hodie, ipse & in sæcula. 91
13. Hospitalitatem nolite obliuisci, per hanc enim placuerunt quidam, Angelis hospitio receptis. 141

Iacobi.

2. Ostende mihi ex operibus fidem tuam. 47
3. Sapientia tua que desursum est, pudica est, deinde pacifica, bonis consentiens. 68
4. Petitis, & non accipitis, eo quod malepetatis, vt in concupiscentijs vestris in sumatis. 22

Prima Petri.

4. Christo igitur passo in carne, & vos eadem cogitatione armamini. 134

INDEX
Secunda Petri.

1. Instat depositio tabernaculi mei. 119

Prima Ioánnis.

4. Perfecta charitas foras mittit timorem. 132

Apocalypsis.

4. Mittebant coronas suas ante thronum dicentes, dignus es Domine accipere gloriam, & honorem. 7
5. Phialas aureas plenas adoramentorum. 62
7. Abstergat Deus omnem lachrymam ab oculis sanctorum. 126
12. Signum magnum apparuit in cælo, mulier amicta sole, & luna sub pedibus eius. 121
14. Audiui vocem de cælo, vt requiescant à laboribus suis. 103
19. Et vestitus erat veste aspersa sanguine, & vocabatur nomen eius Verbum Dei. 145

Finis.

TAVOADA DAS PREGACOES DESTA primeira parte, que contem â Quaresma, e Paſcoa.

DE quarta feira de cinza ſermão. 1. fol. 1. pr.
Do meſmo dia ſermão. 2. 6. 2.
De quinta feira depois de cinza ſermão. 12. 1.
De ſeſta feira depois de cinza ſermão. 1. 17. 1.
Do meſmo dia ſermão. 2. 22. 2.
Do primeiro Domingo da quareſma ſermão. 1. 27. 2.
Do meſmo dia ſermão. 2. 34. 1.
De terça feira depois do primeiro Domingo da quareſma ſermão. 39. 2.
De quarta feira depois do primeiro domingo da quareſma ſermão. 1. 44. 1.
Do meſmo dia ſermão. 2. 49. 1.
De quinta feira depois do primeiro domingo ſermão. 54. 2.
De ſeſta feira depois do primeiro domingo ſermão. 1. 60. 2.
Do meſmo dia ſermão. 2. 66. 2.
Do ſegundo domingo da quareſma ſermão. 1. 72. 1.
Do meſmo dia ſermão. 2. 77. 2.
Da quarta feira depois do ſegundo domingo ſermão. 1. 83. 1.
Do meſmo dia ſermão. 2. 88. 1.

De

De ſesta feira depois do ſegundo domingo ſermão.1. 93. 1.
Do meſmo dia ſermão.2. 98. 2.
Do ſabbado 3.do filho Prodigo ſermão. 103. 2.
Do terceiro domingo da quareſma ſermão.1. 108. 2.
Do meſmo dia ſermão.2. 113. 2.
Da quarta feira depois do terceiro domingo ſermão.1. 118. 2.
Do meſmo dia ſermão.2. 123. 1.
Da ſesta feira depois do terceiro domingo ſermão. 1. 127. 2.
Do meſmo dia ſermão.2. 133. 1.
Do quarto domingo da quareſma ſermão.1. 138. 2.
Do meſmo dia ſermão.2. 144. 2.

SEGVNDA PARTE deste Liuro.

Da quarta feira depois do quarto dom. ſermão.1. 1. 1.
Do meſmo dia ſermão.2. 7. 2.
Da quinta feira depois do quarto domingo ſermão. 14. 1.
Da ſesta feira depois do quarto dom. ſermão. 1. 19. 2.
Do meſmo dia ſermão.2. 25. 2.
Do domingo da Paixão ſermão.1. 31. 1.
Do meſmo dia ſermão.2. 37. 1.
Da quarta feira depois do quinto domingo da Paixão ſermão.1. 43. 1.
Do meſmo dia ſermão.2. 49. 1.
Da 5. feira da Conuerſão da Magdal. ſermão.1. 56. 1.

Do

Do *meſmo dia ſermão.2.* 61. 2.
Da *ſeſta feira do Conſelho ſermão.1.* 67. 2.
Do *meſmo dia ſermão.2.* 74. 1.
Do *domingo de Ramos ſermão.1.* 80. 2.
Do *meſmo dia ſermão.2.* 85. 2.
De *bom ladrão ſermão.1.* 91. 2.
Do *meſmo dia ſermão.2.* 101. 1.
Do *mandato ſermão.1.* 106. 2.
Do *meſmo ſermão.2.* 115. 2.
Do *deſcendimento da Cruz ſermão.1.* 124. 1.
Do *meſmo ſermão.2:* 129. 1.
Do *dia de Paſcoa ſermão.* 134. 2.
Da *primeira octaua de Paſcoa ſermão.1.* 138. 1.
Do *meſmo dia ſermão.2.* 142. 2.

ERROS.

Da quarta feira de cinza, ate a quarta feira depois do quarto domingo.

Fol. Pag. Colun. Linea.	Erros. Emmenda.
fol.2.pag.2. col.2. lin.28.	configo, conſigo.
fol.3. pag.2. col.1. lin.2.	conturbenalem contubernalem
fol.5 pag.1. col.2.lin.12.	viuos riuos.
fol.6.pag.2 col.2.lin.5.	pios pois.
fol.8.pag.2.col.1.lin.24.	inchia incha.
fol.9.pag.2.col.1.lin.16.	tritis triſtis.
fol.16.pag.2.col.2.lin.1.	mai mais.
fol.17.pag.2.col.2. lin.3.	muto muito.
fol.38 pag.2.col.2.lin.10.	iuſtitam iuſtitiam.
fol.39.pag.1.col.1.lin.14.	fiij filij.
fol.49.pag.1.col.1.lin.12.	pænis pennis.
fol.53.pag.2.col.1.lin.13.	filiæ filij
fol.56.pag.2.col.1.lin.1.	não ficar não quis ficar.
fol.62.pag.2.col.2.lin.2.	letetreiro letreiro.
fol.80.pag.1.col.1.lin.29.	poterunt poterant.

fol.88.pag.1.col.1.lin.15.	quem quam
fol.96.pag.2.col.1.lin.11.	eſtes fruitos eſtes fruitos ſão.
fol.98.pag.1.col.1.lin.30.	diminus Dominus.
fol.102.pag.2.col.1.lin.14.	clamor è latim hé em Portugues
fol.102.pag.1.col.1.lin.14.	ſanguis vox ſanguinis.
fol.107.pag 1.col.1.lin.7.	adeſtringat adſtringat.
fol.107.pag.1.col.2.lin.10.	que eſtauão diz que eſtauão.
fol.108 pag.1.col.1.lin.19.	nudos nudus.
fol.115. pag.2.col.2.lin.25.	remueſtes timuiſtis.
fol.126 pag.2.col.2.lin.32.& 33.	eſtão de mais.
fol.134.pag.2.col.1.lin.20.	ſuper ſupra.
fol 142.pag.2.col.1.lin.13.	ſomenie ſomente.
fol.148.pag.2.col.1.lin.24.	aguiolhando aguilhoando.

ERROS.

Da *quarta feira depois do quarto domingo ate o fim.*

fol.7.pag.2.col.2.lin.17.	peccater peccator.
fol.9.pa.2.col.2.lin.4.	qua quaſi
fol.32.pag.2.col.1.lin.16.	eſt es.
fol.64.pag.1.col.2.lin.29.	ſpoliani expoliaui.
fol.64.pag.2.col.2.vltima.	auiſta acuſtas.
fol.77.pag.1.col.1.lin.23.	conſação conuerſão.
fol.94.pag.2.col.2.lin.11.	ſofre ſofrer.
fol.98.pag.1.col.1.lin.24.	dentro por dentro.
fol.98.pag.1.col.1.lin.29.	tinhão tinhao
fol.111.pag.1.col.1.lin.24.	apparnit apparuit.
fol.120.pag.2.col.2.lin.28.	terenlar tercular.
fol.123.pag.1.col.2.lin.23.	deſpejera deſpojara.
fol.124.pag.1.poſt thema	Eccleſia Eccleſiæ.
fol.124.pag.2.col.2.lin.24.	conhecedoo conhecendoo.
fol.125.pag 1.col.2.lin.25.	dic die.
fol.127.pag 1.col.2.lin 5.	indigno he digno.
fol.128.pag.1.col.2.lin.30.	fili mihi fili mi.
fol.137.pag.2.col.2.lin.6.	libium lilium.
fol.138.pag.1.col.1.lin.7.	eſtrioa eſtriba.
fol.138.pag.2.col.1.penultima.	vnam vna.

Nas allegações daſcriptura ſe ouuer erros vejaſe o index.